



40
General
75^h

Souza

(1212







**HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.**

Bayernische
Staatsbibliothek
München

HISTORIA
GENEALOGICA
D A
CASA REAL
PORTUGUEZA,

DESDE A SUA ORIGEM ATÉ O PRESENTE,
com as Familias illustres, que procedem dos Reys,
e dos Serenissimos Duques de Bragança.

JUSTIFICADA COM INSTRUMENTOS,
e Escritores de inviolavel fé,

E OFFERECIDA A ELREY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR

P O R

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,

C. R. Deputado da Junta da Cruzada, e Censor da Academia Real.

T O M O XII.

PARTE II.



LISBOA,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. XLVIII

Com todas as licenças necessarias.

A QUEM LER.

O Terrivel insulto de hum estupor, que nos acometeo no dia 29 de Mayo do anno de 1747, em que a Igreja festejava a memoria do mayor mysterio da nossa Fé a Santissima Trindade, nos fez retardar este Livro; e como a queixa foy grande, de que ainda não estamos livres; e quando buscavamos o remedio na repetição dos banhos das Alcaçarias, nos sobrevieraõ fezoens, que nos derrotaraõ totalmente; com tudo nos queremos aproveitar do tempo, que Deos pela sua misericordia foy servido concedernos para acabarmos esta Obra; assim damos o ultimo fim da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, em que se completa a Obra, que promettemos, que Deos pela sua summa bondade foy servido, que acabassemos com grande satisfacão publica, como ultimo complemento de hum trabalho taõ dilatado, que tem corrido por diversos Reynos; e no de França os Padres de Trevoux nas suas Memorias nos honraraõ com os Extractos, que fizeraõ no anno de 1743 no artigo XXIII. do mez de Abril, e no do mez de Junho no artigo XLIII. pag. 974, e ultimamente no artigo LXXVI. pag. 2541, em que chegaraõ até o IX. Tomo da Historia Genealogica da Casa Real, que he o que até aquelle anno estava impresso. Estes dou-
Tom. XII. a tos

II

tos Padres, que nos seus Extractos nos honraõ, nos fazem tambem reos de diversos erros, em que naõ cahimos; e nasceo, quanto ao que parece, do mal que entenderaõ a lingua Portugueza, traduzindo o contrario, do que haviamos escrito: pelo que nos vimos obrigados a defendemos dos erros, que a sua critica nos imputou sem razaõ, nem verdade, mas quanto a mim sómente nascidos do mal, que entenderaõ o idioma Portuguez; e por isso em huma Carta, que escrevemos a hum amigo de Pariz, mostrámos sinceramente a equivocacão dos Padres, a qual fe imprimio no Mercurio de França do mez de Junho de 1746, aonde a pag. 17 se lê a dita Carta, que he a seguinte, fielmente traduzida.

„ Carta do Padre D. Antonio Caetano de Sou-
„ fa, Academico da Academia Real Portugue-
„ za, a Monf. . . .

„ As provas, que me tendes dado da vossa gran-
„ de benevolencia, e amidade me animaõ a tomar a
„ liberdade de vos communicar algumas observações,
„ que me vi obrigado a fazer sobre as Memorias de
„ Trevoux do anno de 1743 pertencentes à minha
„ Historia Genealogica da Casa Real de Portugal,
„ deseяando, que por vossa maõ cheguem às de seus
„ illustres Authores; porque eu quero, que elles mes-
„ mos sejaõ os Juizes. Ainda que estes sabios Pa-
„ dres fallaõ da minha Obra com expressões hon-
„ rosas, que eu de nenhuma sorte mereço, e pelas
„ quaes

„ quaes vivirey sempre agradecido à sua cortez atten-
 „ ção , com tudo elles me attribuem bastantes erros,
 „ que na mesma Historia se não achaõ , dos quaes me
 „ será muito facil defenganar o publico. A minha mes-
 „ ma reputação me não deixa soffrer ser tido por Au-
 „ thor de erros, que não commetti, nem se me deve
 „ estranhar, que eu mostre o engano, com que se me
 „ imputaraõ, esperando, que os mesmos Padres assim
 „ o decidaõ, à vista das minhas observações, as quaes
 „ inteiramente fugeito à sua critica; e como estou cero
 „ da sua grande equidade, espero, que não deixarão de
 „ conhecer a minha justiça, e de me dar satisfação das
 „ injurias, que me fizeraõ.

„ Estes sabios Padres no Extracto do mez de Abril
 „ se enganaraõ no nome da filha mais velha de D. Af-
 „ onso Henriques: *Maria primeira*, dizem elles, pag.
 „ 594, *casou com Dom Fernando II. Rey de Aragoã*.
 „ Esta Princeza se chamava Urraca, e não Maria.
 „ Igualmente se enganaraõ, tomando D. Leonor de
 „ Castro, taõ famosa, como elles dizem, pag. 605 na
 „ Historia das Damas, que muitos Principes amaraõ,
 „ por D. Leonor Nunes de Gusmaõ, da illustre Fami-
 „ lia deste Appellido.

„ Tambem me accusaõ pag. 606 de não me ter
 „ dilatado mais em referir a posteridade de D. Leonor
 „ de Portugal, irmã de D. Maria, Rainha de Ara-
 „ gaõ. Como o podia eu fazer, se ella não deixou pos-
 „ teridade? E senaõ vejaõ a minha Historia, tom. 1.
 „ cap. 5. pag. 363.

Tom. XII.

a ü

„ Paſ.

IV

„ Passaõ ao cap. 6. , e fallando do casamento del-
 „ Rey D. Pedro com D. Ignez de Castro , dizem pag.
 „ 606 : *Sabe-se , que este Principe depois da morte de D.*
 „ *Ignez declarou , que ella tinha sido sua mulher , e fez*
 „ *coroar o seu cadaver. O nosso Author se declara pela*
 „ *realidade deste matrimonio , e por consequencia reco-*
 „ *nhece como legitimos todos os filhos , que d'elle nasce-*
 „ *rãõ* , tom. 1. cap. 6. pag. 367. Se os Padres tivessem
 „ feito reflexaõ sobre o que eu tenho escrito , teriaõ
 „ visto os documentos , em que me fundey , para me
 „ declarar pela realidade deste matrimonio , e conse-
 „ quentemente reconhecer como legitimos os filhos ,
 „ que d'elle nasceraõ. A realidade deste matrimonio se
 „ acha incontestavelmente estabelecida em hum Instru-
 „ mento , que tirey da Torre do Archivo Real de Lis-
 „ boa , onde se conserva , e que imprimi juntamente
 „ com a Bulla do Papa Joaõ XXII. de dispensa do pa-
 „ rentesco de D. Ignez com D. Pedro , tom. 1. das Pro-
 „ vas , pag. 275. Este Instrumento está citado no lugar
 „ da minha Hístoria acima mencionado , onde tambem
 „ trago hum artigo do Testamento delRey D. Pedro ,
 „ em que trata de Infantes a todos os filhos deste matri-
 „ monio , ao qual estes Reverendos Padres podiaõ dar
 „ alguma attençaõ , e ao que tambem ali digo da Rai-
 „ nha D. Beatriz , mãy do dito Rey , que no seu Tes-
 „ tamento dá a estes netos o tratamento de Infantes ,
 „ e os iguala aos outros netos nos legados , que lhes dei-
 „ xa , como se pôde ver no mesmo Testamento , que
 „ imprimi no tomo 1. das Provas , pag. 228 , e o del-
 „ Rey

„Rey D. Pedro se acha no mesmo tomo , pag. 279.
 „Naõ ha opiniaõ, que possa vencer a fé indispu-
 „tavel dos documentos Originaes , nem Author, que
 „contra elles mereça ser crido; a fé, e o respeito, que
 „lhe he devido , he huma materia, que se naõ deve
 „disputar ; porque os documentos servem de funda-
 „mento para destruir os erros da Historia. Na que vós
 „tendes impresso produzis (De Nantigny , tom.3. pag.
 „535) huma Taboa da Familia Real de Portugal, em
 „a qual tratais de bastardos aos filhos deste matrimonio.
 „Vós lhe negais injustamente o tratamento de Infan-
 „tes, enganado tal vez, porque assim o escreverão os
 „irmãos Santa Martha, e o Padre Anselmo, devendo
 „antes seguir outros Authores Francezes, como Mau-
 „gin: *Compendio da Historia de Portugal*, da impressaõ
 „de 1699, pag.118 ; Neufwille: *Historia geral de Por-
 „tugal*, tom. 1. pag. 215, 219 &c. La Clede, tom. 1.
 „pag. 286 &c. : dos Hespanhoes, ao Padre Joaõ de
 „Marianna na sua *Historia geral de Hespanha*, liv. 8.
 „cap.9. pag. 112 ; Zurita nos *Annaes de Aragaõ*, liv.9.
 „cap.67. pag. 346 da impressaõ de 1610 ; Estevaõ Gari-
 „bay, liv. 34. cap.33. pag.830 ; o fabio D. Luiz de Sa-
 „lazar e Castro em muitas das suas Obras, na *Historia
 „da Casa de Sylva*, liv. 2. cap.12. pag.103 , na da *Casa
 „de Lara*, liv.17. pag.228 ; D. Joaõ de Ferreras, tom.8.
 „pag.104, e 187 ; o celebre Jacob Guillermo Imhoff:
 „*Stemma Regium Lusitanicum*, Tab. I. XI., e XII.;
 „e naõ vos allegarey com Portuguez , porque ainda
 „que os allegados, e muitos outros fossem uniforme-
 „mente

VI

„mente de opiniaõ contraria , a minha a destruiria; por-
 „que he fundada sobre documentos , cuja fé , e au-
 „thoridade deve prevalecer contra a melma antigui-
 „dade.

„ Na continuação do mesmo Extracto dizem ,
 „ pag. 607 : *Ignez de Castro , de quem elle se namorou ,*
 „ *e que se fez taõ celebre pela sua tragica sorte , era*
 „ *hum Senhora ordinaria , da qual o nesso Author traz*
 „ *a Genealogia por hum , e outro Costado com a mayor*
 „ *individuação.* Não posso saber aonde estes sabios
 „ Padres acharaõ , que esta Princeza era de hum nas-
 „ cimento taõ escuro , que lhe naõ mereceo outro ter-
 „ mo , que o de *Senhora ordinaria* ? Ainda que a Famí-
 „ lia de Castro naõ foy soberana , D. Ignez de nenhu-
 „ ma sorte merecia a indecente expressaõ de *Senhera*
 „ *ordinairia* : o seu alto nascimento na illustre Casa de
 „ Castro a collocou na esfera das Senhoras da primeira
 „ qualidade. Todos sabem , ainda os menos instruidos
 „ na Historia de Hespanha , que D. Ignez era irmã in-
 „ teira de Alvaro Pires de Castro , primeiro Condesta-
 „ vel de Portugal , Senhor do Cadaval , e hum dos prin-
 „ cipaes Senhores daquelle tempo , e que deixou huma
 „ illustre posteridade em Portugal ; e meya irmã , por
 „ parte do pay , de D. Joanna de Castro , mulher de D.
 „ Pedro I. , Rey de Castella , e de D. Fernando de Caf-
 „ tro , Conde de Castro-Xeriz , e Trastamara , Senhor
 „ de Sarria , e Lemos , Tronco de huma das mais illuf-
 „ tres Familias de Castella. Eu naõ pretendo persua-
 „ dir , que o Throno era devido ao alto nascimento
 „ destas

„destas duas Princezas, mas só pretendo mostrar, que
 „elle não as fazia indignas desta fortuna. Na Historia
 „se acharão exemplos de muitas Princezas coroadas na
 „Europa, que não eraõ de huma Familia taõ illustre
 „como a de Castro. Isto não pôde ser ignorado pe-
 „los sabios, como tambem, que a Familia de Castro
 „he huma das mais antigas, das mais illustres, e das
 „mais poderosas de Hespanha, e que sempre se distin-
 „guio na paz, e na guerra, e pelas suas alianças, e que
 „traz a sua origem da Casa Real; isto he o de que
 „ninguem nunca duvidou, para o que se pôde ver a
 „D. Luiz de Salazar e Castro no seu livro das *Glorias*
 „da *Casa Farnese*, pag. 572. Assim he digno de admi-
 „ração, que os Padres de Trevoux tenhaõ usado de
 „hum semelhante termo; e isto no mesmo tempo, que
 „confessão, que eu mostrey com a mayor individua-
 „ção huma, e outra Genealogia desta Princeza, que
 „tambem da parte de sua mãy he de huma grande
 „qualidade.

„Continuaõ fallando da mesma D. Iñez, pag.
 „608: *Da-lhe com tudo o titulo de Infanta apparente-*
 „mente, porque foy declarada Rainha depois da sua
 „morte; mas nós não vemos porque a chama sobrinha
 „de D. Pedro seu esposo. Quanto ao titulo de Infan-
 „ta, que lhe dey, não o fiz por capricho; mas para
 „satisfazer à obrigação de Historiador, que he referir
 „com fidelidade todos os factos. Ella nunca teria na
 „Historia mais que o titulo de Infanta, se seu esposo
 „a não fizesse coroar Rainha depois da sua morte.
 „Mas

VIII

„Mas esta qualidade não he a que me authorisa para
„a chamar Infanta, se ella effectivamente o não tivef-
„se sido; porque bem podia ser Rainha, sem com tu-
„do ter sido Infanta. Este caracter em Portugal, Cas-
„tella, e Aragaõ, só he proprio dos filhos legitimos
„dos Reys, e de suas mulheres, se são casados. Cha-
„mo-a pois Infanta, porque sendo casada com D. Pe-
„dro, este, de quem participava a grandeza, não era
„mais que Infante, quando ella morreo. Este mesmo
„tratamento de Infante lhe dá D. Pedro no seu Testa-
„mento, como eu o mostrey no artigo, que do mes-
„mo Testamento copiey, tom. 1. da Historia, pag. 371.
„e que os Padres podiaõ ver da mesma sorte, que a
„reflexaõ, que no mesmo lugar fiz sobre o titulo de
„Infanta, que ElRey dá à sua esposa.

„E quanto ao de sobrinha os mesmos Padres me
„accusaõ, porque não viraõ com attençaõ, o que eu
„escrevi, nem quizeraõ tomar o trabalho de ver a Ar-
„vore Genealogica da Rainha D. Brites, mãy de D.
„Pedro, e a da mesma Dona Ignez de Castro, onde
„mostrey o parentesco, que entre si tinhaõ; porque
„com effeito alli fiz ver, que D. Sancho IV., Rey de
„Castella, teve duas filhas, a Infanta D. Beatriz, Rai-
„nha de Portugal, e D. Violante, Senhora de Ufero;
„a primeira foy mãy delRey D. Pedro, a segunda o
„foy de D. Pedro Fernandes de Castro, chamado o
„da *Guerra*, Senhor de Lemos, e Sarria, Rico-ho-
„mem, e Mordomo mór delRey D. Affonso XI.; e
„assim este Senhor era primo com irmaõ delRey D.
„Pedro,

„ Pedro, e por consequencia D. Iñez de Castro sua
 „ filha era sobrinha do dito Rey em segundo, e ter-
 „ ceiro gráo de consanguinidade, conforme o Direito
 „ Canonico, pelo que necessitavaõ de dispensa para po-
 „ derem casar.

„ Mais abaixo dizem, pag. 608, fallando do def-
 „ graçado Dom Fernando de Aragaõ, que ElRey feu
 „ pay o fizera deshumanamente matar em hum banque-
 „ te; mas elles se enganaraõ, porque foy seu irmaõ
 „ ElRey D. Pedro, chamado o *Ceremonioso*, o que o
 „ fez morrer; assim o escrevi na minha Historia, como
 „ o referem os *Annaes de Aragaõ*.

„ E continuando o seu Extracto dizem, pag. 609;
 „ a respeito do casamento da Infanta D. Beatriz com
 „ D. Sancho, Conde de Albuquerque, as palavras se-
 „ guintes: *Com esta occasião mostra o Padre Sousa por*
 „ *humã continuação de Genealogia, que quasi todas as*
 „ *Casas soberanas de Europa, e muitas das mayores Fa-*
 „ *mílias de Hespanha, de Portugal, e de Italia, des-*
 „ *cendem de D. Iñez de Castro. Os que são mais ver-*
 „ *ificados na sciencia Genealogica não concluirão o mes-*
 „ *mo, que pretendeo o Author nestas trabalhosas inda-*
 „ *gações. Os mayores Reys ficariaõ assombrados de ver*
 „ *todos aquelles, aos quaes são juntos em sangue. Con-*
 „ *fessõ, que não posso dissimular o assombro, que me*
 „ *causaraõ estas palavras; e duvido muito, que os gran-*
 „ *des Reys, se por accaço se dignassem de passar pelos*
 „ *olhos os meus Escritos, ficassem taõ admirados, co-*
 „ *mo eu o fiquey, quando li, o que estes Padres nas*
 Tom. XII. b „ mes-

X

,, mesmas palavras affirmão. Salazar de Castro tão ver-
 ,, sado na Genealogia, de que se deve chamar o Princi-
 ,, pe, e digno pela sua vasta erudição historica de viver
 ,, na memoria de todos os seculos, muitos annos pri-
 ,, meiro, do que eu, affirmou o mesmo na sua famosa
 ,, *Historia da Casa de Sylva*, tratando da posteridade
 ,, de D. Theresa Nunes da Sylva. Eis aqui o que diz:
 ,, *E D. Isabel Ponce, que casou com D. Pedro Fernan-*
 ,, *des de Castro, chamado o da Guerra, Rico-homem,*
 ,, *Senhor de Lemos, e Sarria, Adiantado mór da Fron-*
 ,, *teira, e Mordomo mór del Rey D. Affonso XI., do*
 ,, *qual ella teve dous filhos, a saber, o Conde D. Fer-*
 ,, *nando de Castro, Mordomo mór da Casa del Rey D.*
 ,, *Pedro, e seu cunhado, e Tronco da Casa de Lemos*
 ,, *em Castella, dos Condes de Basto em Portugal, do Al-*
 ,, *mirante deste Reyno, e dos Castros de treze Ruellas;*
 ,, *e Dona Joanna de Castro, que casou com D. Pedro,*
 ,, *Rey de Castella, chamado o Cruel, e foy mãy do In-*
 ,, *fantte Dom João, que foy Tronco de toda a Casa de*
 ,, *Castella dos Senhores de Gor.* E seguindo esta poste-
 ,, ridade nos seus diversos Ramos, accrescenta o que se
 ,, segue: *A terceira filha de Lourenço Soares de Val-*
 ,, *ladares, e de Dona Sancha Nunes de Chacim, e por*
 ,, *consequencia neta de D. Theresa Nunes da Sylva, se*
 ,, *chamou Dona Aldonça Lourenço de Valladares, da*
 ,, *qual, e de D. Pedro Fernandes de Castro, chamado o*
 ,, *da Guerra, Rico-homem, Senhor de Lemos, e Sar-*
 ,, *ria, Mordomo mór del Rey D. Affonso XI., nasce-*
 ,, *raõ Alvaro, e Ignez de Castro; Alvaro foy Conde*
 ,, de

„ de Arrayollos , e primeiro Condestavel de Portugal ,
 „ cuja posteridade se divide em tres Ramos , o primeiro
 „ subsiste na Casa de Bragança ; o segundo na dos Con-
 „ des de Monjanto , Marquezes de Cascaes ; e o tercei-
 „ ro na dos Senhores de Boquilobo , e Castros de seis
 „ Ruellas. Dona Ignez sua irmã casou com D. Pe-
 „ dro I. , Rey de Portugal , seu tio , e primo com irmão
 „ de seu pay ; ella teve o Infante D. Joaõ , Duque de
 „ Valença , Tronco da Casa de Eça em Portugal , e dos
 „ Condes de Valença em Castella ; o Infante D. Diniz ,
 „ que tomou o titulo de Rey em Portugal , e que fez a
 „ Casa dos Condes de Vilar Dompardo ; e a Infanta D.
 „ Brites , que casou em 1373 com D. Sancho , Conde de
 „ Albuquerque , filho de D. Affonso XI. , Rey de Cas-
 „ tella , do qual teve a D. Leonor Urraca , Rainha de
 „ Castella , mulher de D. Fernando I. , Rey de Aragoã ,
 „ chamado o Honesto , e o Infante de Antiquera , que
 „ tem por descendentes a todos os Principes , que ha na
 „ Europa , e por consequencia o sangue de Sylva a to-
 „ dos se communica , sendo , como temos mostrado , D.
 „ Theresa Nunes da Sylva quarta avô du Rainha D.
 „ Leonor Urraca ; e será muito difficil de achar em
 „ Portugal , e Castella algum Senhor de antiga qualida-
 „ de , que não descenda por alguma Linha desta Senhora.
 „ Eis aqui como aquelles que são versados na Genealo-
 „ gia não podem deixar de convir , no que escrevo , e
 „ de dar fé à producção das Linhas , que refiro , porque
 „ não está bem aos sábios o ignorallas.

„ Tambem com o mesmo Salazar de Castro pre-
 Tom. XII.

XII

„tendo authorisar , o que escrevi no tom.1. cap.8. pag.
 „387 da minha Historia , para satisfazer à critica dos la-
 „bios Padres de Trevoux. Este grande homem , que
 „tomey por modello nas minhas Obras Genealogicas ,
 „escreveo o seu livro das *Glorias da Casa Farnesi* ,
 „depois que Dona Isabel Farnesi subio ao Throno de
 „Hespanha , e o dedicou a esta Princeza , a quem elle
 „apparentou , e a ElRey seu esposo , (e a quantidade
 „de outros Soberanos , que no mesmo livro se compre-
 „hendem) com huma multidaõ prodigiosa de grandes
 „Familias , como eu opratiquey na minha Historia , e
 „o praticarey sempre ; e com tudo he certo , que estes
 „grandes Reys naõ testemunharaõ algum assombro ,
 „antes pelo contrario satisfeitos da Obra , e do Author ,
 „se dignaraõ para mostrar a sua satisfaçaõ , e a estima-
 „çaõ , que delle faziaõ , de o honrar com hum lugar
 „no Conselho de Ordens de capa , e espada , de que
 „até alli naõ havia exemplo.

‡ „O Padre Boufier me póde tambem servir de ex-
 „emplo ; porque ainda que a sua Obra naõ seja mais
 „que hum breve compendio , e huma simplez intro-
 „duccaõ à Historia das Casas soberanas , com tudo nel-
 „la diz as palavras seguintes : *Aqui se póde observar ,*
 „*que muitos Senhores , que heje vivem , tem a honra de*
 „*pertencer à Casa Real , o que se poderá ver com a*
 „*mayor facilidade por esta disposiçaõ de filiações.* E na
 „demonstraçaõ , que faz , produz hum Ramo da Ca-
 „sa Real de França até o Duque de Ville-Roy , e até
 „o Conde de Matignon , deduzido pelos Condes de
 „S.

XIII

„ S. Poul, e muitos outros poderia produzir por outros
„ Costados ; e com tudo não entendo , que offendia
„ ao seu Rey , honrando aos seus Vassallos com o seu
„ parentesco. A Hittoria universal está cheia de exem-
„ plos , que mostraõ , que os grandes Reys nunca se
„ offenderaõ com as allianças das Familias illustres de
„ seus Vassallos, antes he sem duvida , que quanto mais
„ os elevaõ , mais resplandece nelles a gloria da Mage-
„ tade ; e esta he a causa , porque os Reys concedem
„ nas Casas grandes o tratamento de Sobrinho, e de Pri-
„ mo aos Senhores , que as compoem , ainda que elles
„ nem sempre lhes sejaõ conjunctos em sangue , como
„ se pratica actualmente nas Cortes de Portugal , de
„ Hespanha , e de França , aonde huns lograõ esta hon-
„ ra pelo parentesco , outros pelas dignidades , às quaes
„ os Reys annexaraõ esta preciosa prerogativa ; porém
„ ainda que estes Senhores tenhaõ a honra de ser do
„ sangue Real , e que os Reys os honrem com o trata-
„ mento de Parentes , de nenhuma sorte se deve crer ,
„ que todos por esta causa sejaõ unidos em sangue aos
„ mesmos Reys ; porque esta prerogativa só pertence
„ àquelles que estaõ em grão de consanguinidade , con-
„ forme o Direito Canonico , e tem necessidade de dif-
„ pensa para casarem.

„ Eu não posso deixar de fazer aqui hum reparo
„ sobre a má fé dos Padres de Trevoux a respeito do
„ casamento de D. Ignez de Castro ; porque depois de
„ o referirem como certo , duvidaõ da sua realidade ;
„ e finalmente o negaõ , pag. 609. Eis aqui as suas pala-

„ vras :

XIV

„vras: *Além disto o casamento de D. Beatriz com hum*
 „*filho natural del Rey de Castella nos dá motivo para*
 „*crermos, que D. Fernando, que fez este casamento,*
 „*a não tinha por legitima.* Este motivo se não acha
 „nem na Historia antiga, nem na moderna, nem al-
 „guns dos Authores, que fallaraõ neste casamento, di-
 „zem, que D. Fernando não tinha a sua irmãa por le-
 „gitima. No Tratado de Paz, que este Principe fez
 „com D. Henrique, se estipulou, que Dom Affonso,
 „Conde de Gijon, e Noronha, (e não de Burgos, co-
 „mo estes Padres dizem, pag.613) filho natural de D.
 „Henrique, casaria com D. Isabel, filha natural de D.
 „Fernando. Assim o escreve Ferreras, tom.8. pag.194,
 „e o refere a Chronica de D. Fernando, pag. 177 vers.
 „impressa em 1677. Esta materia não necessita de ou-
 „tra prova mais que a que se tira dos Authores acima
 „citados, aos quaes poderia accrescentar outros, que
 „affirmaõ, que D. Fernando dava a seus irmãos o tra-
 „tamento de Infantes, o que igualmente devia fazer a
 „sua irmãa; o que tambem se prova invencivelmente
 „com alguns documentos, que eu produzi, em os
 „quaes D. Pedro trata seus filhos de Infantes, e que
 „D. Fernando confirmou. Se o motivo, que tiveraõ
 „os Padres, não foy mais que huma inferencia, por
 „ver que a Infanta casava com hum filho natural, he
 „porque não fizeraõ reflexaõ sobre a figura, que elle
 „naquelle tempo fazia; e não advertiraõ, que era ir-
 „maõ de pay, e mãy de D. Henrique II., Rey de Cas-
 „tella, que fazia este casamento; e que o fruto desta
 „uniaõ

„uniaõ foy a Rainha D. Leonor Urraca , mulher de
 „D. Fernando I. , Rey de Aragaõ , filho de D. Joaõ I. ,
 „Rey de Castella , do qual ella herdou a Coroa como
 „Infanta de Castella. Tambem os Padres poderiaõ ad-
 „vertir , que só a illegitimidade de D. Sancho , que de
 „nenhuma sorte o excluia da successãõ do Throno , no
 „caso se seu irmão não tivesse filhos , não era huma
 „razaõ bastantemente forte para dissuadir a D. Fernan-
 „do de lhe dar sua irmãa , ainda que legitima. Mas o
 „que ainda mais fortemente destroe a idéa dos Padres ,
 „he o que elles mesmos affirmaõ , fallando de D. Bea-
 „triz , Infante de Portugal: *Beatriz , Infanta de Por-
 „tugal* (dizem pag. 613) *nasceo no anno de 1372 , ain-
 „da estava no berço , quando o seu casamento se ajustou
 „com Fradique , Duque de Benavente , filho natural de
 „Henrique II. , Rey de Castella.* Se D. Fernando ,
 „como confessaõ os Padres , consente no ajuste do ca-
 „samento de sua filha legitima com hum filho natural ;
 „porque não havia de consentir no de sua irmãa , ain-
 „da que legitima , com hum filho natural ? Epóde-se
 „disto concluir , que elle a não tinha por legitima ? Os
 „pontos da Historia não se devem impugnar nem com
 „idéas , nem com inferencias ; para a decisaõ dos factos
 „sãõ necessarias provas , e principalmente para contra-
 „dizer os Authores illustres , que os affirmaõ.

„Acabaõ os Padres o Extracto do I. volume da
 „minha Historia no mez de Abril , e no mez de Junho
 „continuaõ o dos volumes II. III. , e IV. , e trazem tu-
 „do , o que nelles acharaõ mais notavel , acompanhando
 „do

XVI

„do de solidas reflexoens. Proseguem o Extracto do
 „V., e VI. volume no mez de Outubro, e me fazem
 „humã severa critica. Estas são as suas palavras, pag.
 „2554: *Mas nós não vemos, em que se funda o nosso*
 „*Autor, quando falla desta volta da boa fortuna, e da*
 „*noticia, que foy levada a Duquesa viuva de Bragan-*
 „*ça. Dá a esta Princeza o titulo de Rainha: he verda-*
 „*de, que ella era neta, e irmã de Reys; mas não se*
 „*costumava dar qualidade de Rainhas mais que às In-*
 „*fantas filhas de Reys. A equivocação destes Padres*
 „*he extraordinaria, à vista da clareza, e precisão,*
 „*com que eu me explico, tom. 5. pag. 470. Quando*
 „*eu fallo na minha Historia desta renovação de boa*
 „*fortuna, não digo, que a noticia foy levada à Du-*
 „*quesa de Bragança; isto he inventado, digo, que D.*
 „*Manoel, que occupava o Throno de Portugal, re-*
 „*soluto a chamar seus sobrinhos, fugitivos em Castel-*
 „*la, os Duques de Bragança, communicou esta noti-*
 „*cia aos Reys Catholicos, (eraõ D. Fernando, e D.*
 „*Isabel) que da sua parte a communicaraõ à Rainha,*
 „*mãe de D. Isabel, que vivia em Arevalo. Se enten-*
 „*deraõ, que esta Rainha era mãe dos Duques de Bra-*
 „*gança, foy porque não fizeraõ reflexão, no que eu*
 „*digo no lugar acima mencionado: Esta Rainha, pag.*
 „*471, que tinha casado com Dom João II., Rey de*
 „*Castella, era neta do Duque de Bragança D. Affon-*
 „*so, e por consequencia prima com irmã do Duque D.*
 „*Fernando II. (pay dos desterrados.) A causa porque*
 „*esta Princeza se interessava no restabelecimento dos*
 „*Duques*

XVII

„*Duques de Bragança, era porque eraõ seus sobrinhos*
 „*filhos de D. Fernando II.* Pouco depois, pag. 473,
 „refiro a sua vinda para Portugal, e eis aqui o que di-
 „go: *ElRey depois de ter recebido com grande affabi-*
 „*lidade a seus sobrinhos, os conduzio ao quarto, em que*
 „*estavaõ a Infanta sua avó, a Rainha sua tia, e a*
 „*Duqueza sua mãy, que os receberaõ com incrível ale-*
 „*gria.* Eu não sey, que se possa fallar em termos me-
 „nos equivocos; e assim não posso comprehender, on-
 „de os Padres acharaõ, que eu dava o titulo de Rai-
 „nha à Duqueza de Bragança. Justifico-me de todos
 „estes erros; porque os curiosos mais facilmente po-
 „deráõ ler as Memorias de Trevoux, do que a minha
 „Historia, e se deixarão facilmente persuadir, do que
 „nellas ou se louva, ou se reprehende.

„Dizem, pag. 2563, que eu me equivoquey no
 „nome do Principe de Hespanha D. Diogo, que elles
 „chamaõ D. Carlos; mas o equivoco está da sua par-
 „te. O Principe D. Carlos, filho delRey de Castel-
 „la D. Filippe II., e de sua primeira mulher, morreo
 „a 24 de Junho de 1568, e não teve outro Principe
 „herdeiro deste nome. O Principe presumptivo her-
 „deiro da Coroa, no tempo que D. Filippe II. se fez
 „Senhor da de Portugal, era D. Diogo, que morreo a
 „30 de Julho de 1582. O Principe D. Filippe lhe suc-
 „cedeo, e com elle se continuaraõ as negociações sobre
 „o casamento, de que naquelle lugar se faz mençaõ.

„Os Reverendos Padres de Trevoux não tive-
 „raõ no principio noticia mais que dos primeiros volu-
 Tom. XII. c „mes

XVIII

„mes da minha Historia , como elles o dizem , pag.
„582, nas suas Memorias do mez de Abril ; em Outu-
„bro já estavaõ informados dos outros volumes , como
„tambem o dizem , pag. 2570 ; mas a minha Obra de-
„via de ter já esgotado as suas reflexoens , porque de
„huma parte do VII. volume , e de todo o VIII. , não
„differaõ huma só palavra , ainda que nelles se com-
„prehendem allianças , e quantidade de factos notaveis
„na Historia.

„ Os outros volumes não são melhor tratados.
„ Eis aqui o que elles dizem , pag. 2570: *Só temos que*
„ *dizer duas palavras dos Ramos collateraes da Casa*
„ *de Bragança , que ainda subsistem , ou que ha pouco*
„ *tempo se extinguiraõ em Portugal , e em Hespanha ,*
„ *cujos direitos passarão por allianças a outras Casas.*
„ *Estes Ramos occupaõ o IX. , e ultimo volume , e o 8.*
„ *livro. O primeiro , de que fallaõ , he o dos Condes de*
„ *Oropeza , este he seguido do Ramo dos Condes de*
„ *Lemos , dos quaes ha pouco tempo , que se extinguiu*
„ *a posteridade masculina. Passaõ ao terceiro filho de*
„ *D. Fernando I. , Duque de Bragança , D. Affonso ,*
„ *Conde de Faro: Dous de seus filhos (dizem) fizeram*
„ *os dous Ramos dos Condes de Odemira , e dos Senhores*
„ *de Vimieiro , que não subsistem mais que por allianças.*
„ Porém elles se enganaõ , porque a linha masculina
„ dos Senhores do Vimieiro , hoje Condes do Vimieiro
„ ro , que descendem de D. Affonso , ainda hoje subsis-
„ te , como se póde ver na minha Historia , tom.9. liv.8.
„ pag. 663.

„ O

„ O X. volume da minha Historia , que compre-
 „ hende o 9 , e 10 livro se acha aqui reduzido a duas
 „ palavras. A respeito de D. Alvaro , quarto filho (e
 „ não terceiro , como diz o Extracto) de D. Fernan-
 „ do I. Duque de Bragança , dizem , pag. 2573 : *Este*
 „ *teve dous filhos , dos quaes descendem os Duques de*
 „ *Cadaval , e os Duques de Veraguas. Dos primeiros*
 „ *descendem os Condes de Affumar , dos quaes o ultimo*
 „ *morreo em 1683 , não deixando mais que hum filho na-*
 „ *tural , chamado Joseph Francisco de Portugal e Mel-*
 „ *lo , Marquez de Vilhefcas.* He digno de grande ad-
 „ miração , que neste lugar não mereça a Casa do Ca-
 „ daval outra memoria mais que a do filho natural do
 „ Conde de Affumar , quando o Duque do Cadaval D.
 „ Nuno , e os seus illustres ascendentes , são tão reco-
 „ mendaveis na Historia , assim pelas suas pessoas , co-
 „ mo pelas suas allianças ; e com tudo , nem as que ef-
 „ tes Senhores ha tantos annos tem contrahido em Fran-
 „ ça com a Casa de Lorena , poderaõ fazer lembrar a
 „ estes Padres do Duque do Cadaval D. Nuno Alva-
 „ res Pereira de Mello , personagem bem conhecida na
 „ Europa pelas suas grandes qualidades , para lhe mere-
 „ cer , que lhe formassem o caracter. Ao menos podiaõ
 „ emendar ao Padre Anselmo , pag. 642 , que no pri-
 „ meiro volume da sua Historia Genealogica da Casa
 „ Real de França , poem o nascimento do terceiro
 „ Duque de Cadaval a 7 de Setembro de 1679 , em lu-
 „ gar de dizer , que nasceu no primeiro de Setembro de
 „ 1684. O mesmo Padre o chama tambem D. Nuno ,
 Tom. XII. c ii „ de-

„devido dizer D. Jayme de Mello , o qual presente-
 „mente he Estribeiro mór delRey , e Mcdromo mór
 „da Casa da Rainha.

„Em fim o Extracto da minha Historia acaba
 „com estas palavras , pag. 2574: *Se he verdade , como*
 „*se afirma , que todos aquelles , que descendem dos Du-*
 „*ques de Bragança seja por machos , seja por femeas ,*
 „*legitimos , ou não , tem hum direito adquirido de succe-*
 „*der na Coroa de Portugal , cada hum conforme o seu*
 „*gráo ; he certo , que no Mundo não ha Throno mais*
 „*firme , que aquelle , e que a prodigiosa individua-*
 „*ção , em que entra o Padre Sousa , notando , como elle*
 „*faz , todas as filiações da Casa de Bragança , as mais*
 „*apartadas , e as mais indirectas , nada tem de dema-*
 „*fiada ; porque por este meyo , este numero infinito de*
 „*pretendentes , logo pôde saber sobre que a sua pertem-*
 „*taõ se funda , e em que ordem pôde pretender huma*
 „*taõ bella successão.* Confessõ , que me deixou af-
 „sombado esta sinceridade dos Padres de Trevoux:
 „*Se he verdade* , dizem , *como se afirma.* E quem po-
 „deria haver affirmado huma semelhante quimera? Se-
 „ria necessario ser da ultima credulidade , e simplicida-
 „de para lhe dar fé. A successão ao Throno de Por-
 „tugal he pelo direito do sangue , regulada nas Cortes
 „de Lamego do anno de 1143 , conforme as Leys de
 „Lamego , que alli foraõ estabelecidas , como eu o re-
 „firo no tomo 1. da minha Historia , pag. 55. E o que
 „eu tambem escrevi a respeito das Cortes do Reyno ,
 „celebradas em 1674 , e em 1679 , e 1698 , e que trago
 „no

„no tomo 7. pag. 677 , e no 8. pag. 398 , podia abrir
 „os olhos a estes Padres , ainda que o vissem com
 „pouca attençaõ , sobre a realidade desta tradiçaõ,
 „para não cahirem no erro de a produzir em humas
 „Memorias , que devem servir para a Historia das
 „sciencias , e das bellas artes.

„ Quanto à prodigiosa individuaçaõ , em que es-
 „tes Padres dizem , que eu tenho entrado , notan-
 „do todas as filiações da Casa de Bragança , eu o fiz,
 „não pelo fim , que elles apontaõ ; porque antes do
 „seu Extracto não sabia , que houvesse pessoa no
 „Mundo , que affegurasse este modo de succeder na
 „Coroa de Portugal pelo direito de descender da Ca-
 „sa de Bragança ; mas com o fim de cumprir à obri-
 „gaçaõ de fiel Genealogista , que he dar a cada hum
 „o que lhe pertence. Para o que he necessario obser-
 „var , que cada Ramo , que se separa do seu Tron-
 „co , faz huma Casa à parte , a qual se póde gloriar
 „das suas producções , e das suas allianças , compon-
 „do ella só huma Historia Genealogica particular,
 „que começa por aquelle que tem sido o seu primei-
 „ro Chefe , e ao qual se refere toda a honra da sua
 „origem , não tendo os outros mais que a gloria de
 „haver produzido hum taõ illustre Ramo na sua Fa-
 „milia. Como não pretendo entrar em disputa com
 „alguem , por isso me dispenso de trazer exemplos ,
 „com que dê prova , do que acabo de dizer ; só me
 „contento , que se saiba , que na minha Obra puz to-
 „da a gloria em trabalhar , e escrever , isento de adu-
 „laçaõ ,

XXII

„laçaõ, não tendo outro objecto mais que a verda-
„de, sem amor, ou prevençãõ por alguma opiniaõ;
„seguindo os Authores, quando elles te não apartaõ
„dos Documentos Originaes. As faltas, que os Re-
„verendos Padres de Trevoux me attribuem, eu as
„confessaria com toda a docilidade, se ellas fossẽm
„verdadeiras; porque nada estimo tanto como a ver-
„dade, e sey que o mais seguro meyo para a conhe-
„cer, he a critica dos sábios; mas tambem seria fal-
„tar à modestia do estado, que professo, de não me
„oppor a esta critica, quando ella me he injuriosa;
„porque no coração de todo o homem de bem está
„gravado o sentimento das injustiças, que se lhe fa-
„zem, não devendo soffrer se lhe impute, o que de
„nenhuma sorte lhe convem. Não vos persuadais,
„Monf. que estas expressõens, e este justo sentimen-
„to diminuem em mim a veneraçãõ, que devo ter
„aos sábios Padres de Trevoux; porque não se enca-
„minhaõ a outro fim mais que a excitar a sua justifi-
„ça, para me darem huma justa satisfacãõ. Peçovos
„queirais procurar huma opportuna occasiãõ, e to-
„mar por vossa conta os meus interesses, e persuadir
„vos, que sempre me valerey de todos os meyo &c.

A referida Carta se imprimio, como diffemos,
no Mercurio de França do mez de Junho de 1746 a
pag. 17, e logo a pag. 41 fizeraõ esta declaracãõ os
Authores do Mercurio com a Carta seguinte dos Me-
moristas de Trevoux, que tudo traduzido fielmente,
diz:

„A ex-

„ A exacta imparcialidade , (1) que seguimos ,
 „ nos obriga a pôr neste Mercurio a resposta , que os
 „ Autores das Memorias de Trevoux fizeram às
 „ queixas do Padre D. Antonio Caetano. Esta re-
 „ posta chea de juizo , e de moderação , he hum mo-
 „ dello , que devia mais vezes imitar-se nas disputas
 „ litterarias.

*Carta dos Reverendos Padres aos Autores
 do Mercurio.*

„ Senhores. Como os Autores das Memorias
 „ de Trevoux não tem já a Obra do Padre Soufa so-
 „ bre a Historia Genealogica da Casa Real Portu-
 „ gueza , que se lhes havia emprestado , (2) não po-
 „ dem examinar o em que poderaõ enganar-se ; e não
 „ duvidaõ lhe tenhaõ escapado alguns erros. Pare-
 „ celhes sómente , que aquelle douto Author os não
 „ entendeu sempre bem : v. g. quando disseraõ , que
 „ D. Ignez de Castro não era senão huma Damaoi-
 „ selle

(1) *Nota.* Não se justifica muito a imparcialidade dos Autores do Mercurio de França com a Carta , que tiveram dos Autores das Memorias de Trevoux ; porque mostraõ , que antes de imprimirem a dita Carta do Padre Soufa lha participaraõ , o que o dito Padre estimou , para que julgarem os imparciaes , de que parte está a razão , e a justiça.

(2) *Nota.* Se os Reverendos Padres de Trevoux dizem , que não tinhaõ a Obra do Padre Soufa sobre a Historia Genealogica da Casa Real Portugueza , porque se lhe havia emprestado , pediraõ-na outra vez para a examinar ; e tora melhor não dar esta desculpa , quando confessaõ lhe haviaõ escapado alguns erros.

XXIV

„felle, (3) não foy porque ignorassem, que era de
„huma Casa illustissima; mas em França da-se este
„tratamento de Damoiselle às Senhoras do mais alto
„nascimento.

„Se os Padres se admiraraõ de ver Dona Ignez
„qualificada de sobrinha de D. Pedro, (4) he porque
„tomaraõ esta palavra estritamente, não lhes pare-
„cendo, que na Historia se devaõ chamar sobrinhos
„àquelles, que o não faõ, fenaõ *ao modo de Breta-*
„*nha*, como dizem em França.

„Por estas palavras, os mayores Reys se admi-
„rariaõ de ver todos aquelles com quem se unem pe-
„lo

(3) *Nota.* He certo, que os sábios Padres de Trevoux, menos entenderaõ ao Padre Soufa, do que elle, o que haviaõ escrito, pois não he o reparo no chamarem Damoiselle a D. Ignez de Castro, sim no epitecto de *simple* junto com *Damoiselle*, pois não ignora, que a dita palavra se pratica em toda a pessoa de qualidade com o distinctivo do appellido da sua Familia; e tambem he commua no fallar, ainda para pessoas de nenhuma qualidade; e se os Padres não ignoravaõ o illustre nascimento de D. Ignez, para que differaõ era humana *ordinaria Senhora*? Porém como a Carta do Padre Soufa anda junta com esta resposta, julgue o Leitor; quem he o que não entendeo.

(4) *Nota.* Se o Padre Soufa não escrevia na lingua Franceza, mas na Portugueza, que motivo tiveraõ para se admirar, censurando chamar a D. Ignez sobrinha del Rey D. Pedro seu esposo; e tambem onde acharaõ, que na Historia se não deviaõ chamar sobrinhos, quando eraõ ao modo de Bretanha, como dizem os Francezes, que tambem chamaõ os filhos dos primos com irmãos sobrinhos, se no polido da lingua Franceza se não chamaõ sobrinhos fenaõ aos filhos dos irmãos, ou irmãs? O Padre Soufa, que lhe não importaõ os usos, termos, nem palavras da lingua Franceza, escreveo, como devia, expressando os graos de consanguinidade, conforme o Direito Canonico; de forte, que ou a censura não foy boa, ou a desculpa não satisfaz.

„lo sangue, (5) não quiz o Author do Extracto mais
 „que fazer huma reflexão, que he verdadeira, e
 „não disputar, que o sangue de D. Ignez não esteja
 „verdadeiramente misturado com o de todas as Te-
 „tas coroadas de Europa.

„O Padre Soufa na p. 9. accusa sem nenhuma
 „prova os Jornalistas de má fé a respeito de Dona
 „Ignez. (6) Aquelles Padres não referirão como cre-
 „to o casamento daquella Senhora com D. Pedro,
 „mas disserão simplesmente, que este o declarara de-
 „pois da sua morte, e fizera coroar o seu cadaver.
 „Não o negarão ao depois, sómente observarão muy
 „simplesmente, que D. Fernando casara Beatriz, fi-
 „lha de D. Ignez de Castro, com hum filho natural
 „delRey de Castella, e que esta alliança induzia a
 „suspeita, de que não reputava a Beatriz por legiti-
 „ma. (7) Onde estão pois a contradicção, e a má fé?

Tom. XII.

d

„Quan-

(5) *Nota.* Se o Author do Extracto diz agora, que só quiz fazer huma reflexão, que he verdadeira; o Padre Soufa pôde responder, que o que o Author tinha na sua idéa, não o sabe; mas o que e creveo, he o que se lê no Extracto, e tambem, que não era a reflexão verdadeira, e que os Authores não virião no que elle dizia, e que os mayores Reys se admirarião. Veja-se as palavras dos Memorialistas, e se verá a differença, do que aqui com mais rehuço dizem.

(6) *Nota.* O Padre Soufa não accusa aos Padres de Trevoux da má fé, em que estão do casamento de D. Ignez de Castro, elles nas suas Memórias o mostraõ muito claramente; e para que não fique em duvida, tambem nesta sua Carta se lê; para o que tambem se veja, que não he accusação, senão effeito do seu animo, e publicado pela sua penna, como abaixo se mostrará.

(7) *Nota.* Não sey para que servirá a observação, de que a Infanta D. Brites não era reputada por seu irmão por *legittima*, senão porque desta sorte diziaõ, que sua mãy não fora mulher delRey? Repare-se nestas palavras, e em todas, e dellas he que o Padre Soufa tira a contradicção, e má fé, e o mesmo succederá aos que lerem as ditas Memórias, e esta Carta.

„ Quanto à qualidade de Infanta , que o Padre „ Soufa dá a D. Ignez , o que causou reparo aos Jor- „ nalistas de Trevoux , he que tendo entendido , que „ os filhos primogenitos dos Reys de Hespanha , e „ Portugal , nunca traziaõ o titulo de Infantes , (8) e „ D. Pedro pela morte de seus tres irmãos mais ve- „ lhos , ficando unico , e herdeiro presumptivo da „ Coroa , não era já Infante , (9) consequentemente „ Ignez de Castro não podia , ainda quando fora sua „ legitima esposa , ser qualificada de Infanta . Nem „ cuidaraõ , que as mulheres dos Infantes eraõ cha- „ madas Infantas ; mas o Padre Soufa está mais vis- „ to nisto , que os Jornalistas , que não julgaraõ se- „ não segundo o uso moderno .

Devem

(8) *Nota.* Nenhuma culpa tem o Padre Soufa de os Reverendos sabios das Memorias de Trevoux ignorarem hum ponto tão principal da Historia de Portugal , Castella , e Aragoã ; assim saibaõ , que os filhos dos Reys antigos primogenitos não tinhaõ outro titulo mais que o de Infante até certo tempo , de que logo daremos noticia .

(9) *Nota.* ElRey D. Pedro I. , antes de succeder na Coroa , no tempo que era presumptivo herdeiro della , não teve mais titulo , do que de Infante , o que não padece duvida ; e por consequencia do matrimonio , D. Ignez de Castro não era mais que Infanta ; e para que não fique em duvida ao Leitor a má fé dos Memoristas de Trevoux , se pergunta : se he má fé , e contradicãõ as suas palavras , que são as seguintes : *Consequentemente Ignez de Castro , não podia , ainda quando fora sua legitima esposa , ser qualificada de Infanta :* Se não estiveraõ os Padres na má fé , não diriaõ agora sem necessidade alguma : *quando fora sua legitima esposa.* Estão em boa fé , ou em quebra : Contradizemse , ou não ! Parece deviaõ os Memoristas abster-se de responder à Carta do Padre Soufa , quando estavaõ tão mal instruidos da Historia de toda Hespanha , como se vê nas suas mesmas palavras , que repetimos : *E D. Pedro pela morte de seus tres irmãos mais velhos , ficando unico , e herdeiro presumptivo da Coroa , não era já Infante.* Muito se enganaraõ os Memoristas , porque ElRey D. Pedro , antes de o ser , não foy mais que Infante ; e tambem antes do seu nascimento não teve tres irmãos , e sómente dous .

Devem pois saber os Padres, que em Portugal o primeiro, que teve titulo de Principe, foy El-Rey D. Affonfo V., antes de succeder na Coroa, no anno de 1433, e desde entaõ com este caracter foraõ tratados os herdeiros da Coroa de Portugal; assim feu El-Rey D. Duarte, antes de o ser, não teve outro algum mais que de Infante, nem menos El-Rey D. Pedro feu visavõ o teve, usando no tempo, que era presumptivo herdeiro da Coroa, sómente do de Infante, e o era quando casou com D. Igenez de Castro, como elle assevera no seu Testamento; e por costume das Coroas de Hespanha, as mulheres dos Infantes se chamaraõ Infantas, e ser commum, que todas as mulheres gozaõ do titulo de feu marido.

Na Coroa de Castella cessou chamaremse Infantes os primogenitos dos Reys no anno de 1338, e foy o primeiro Principe das Asturias D. Henrique, filho del-Rey Dom Joaõ I., que depois foy Rey III. do nome, desde aquelle tempo até o presente, se chamaõ Principes, não sendo até entaõ mais que Infantes. Na Coroa de Aragaõ tambem os herdeiros dos Reys não usaraõ de outro titulo algum mais do que de Infante até o anno de 1414, e foy o primeiro Principe de Girona El-Rey D. Joaõ I. daquella Coroa, filho del-Rey D. Pedro II.; de sorte, que os primogenitos dos Reys de Portugal, Castella, e Aragaõ, não usaraõ do distinctivo nome de Principe antes das referidas epocas; e assim quando casavaõ, suas mulheres se chamavaõ Princezas, e antes se chamavaõ

XXVIII

Infantas, o que os Padres de Trevoux não *cuidaraõ*, como elles dizem, *que não julgaraõ fenaõ* segundo o *uso moderno*, o que não devia ser se não conforme o *tempo, e uso antigo*.

E concluo estas notas com huma reflexaõ mais sincera, e verdadeira, da que acima fiz mençaõ dos Memoristas, a qual era perguntar se os Padres de Trevoux lessẽ nas Obras do Padre Soufa, fallando na Coroa de França, que chamava Delfins aos filhos primogenitos herdeiros presumptivos daquella Coroa antes delRey Carlos V., que foy o primeiro succesor da Coroa, que teve aquelle titulo, depois que Humberto, Delfim de Vienna, lhe fez Doaçãõ, e cessaõ dos Estados do Delfinado, e o meteo de posse a 16 de Julho de 1349, e de entãõ successivamente os filhos herdeiros dos Reys de França foraõ chamados Delfins até o presente. Diriaõ por ventura os Reverendos Memoristas, que o Padre Soufa escrevera conforme o tempo, e uso moderno? Certamente que não, e o arguiriaõ da pouca noticia, que tinha da Historia de França, e tambem da Romana, se usasse de differentes nomes, dos que nellas se lem, assim no Militar, como no Politico, dizendo, que se não entendia, e que hum Historiador deve observar a Chronologia com os usos, que a ella pertencem, conforme a Naçaõ, de que escreve; o que he materia indifputavel em quem sabe qual he a obrigaçaõ, que se deve praticar em huma Historia.

De que se tira evidentemente, que o Padre Soufa

Souza entendeu muito melhor os Padres de Trevoux, no que escreverão nas suas Memorias, do que elles, o que escreveu na sua Historia; e sem embargo, de que pudera mostrar claramente a futilidade da sua Carta; porque com ella o não obrigaõ, nem menos se desculpaõ dos erros das suas Memorias com aquelle Manifesto; e como elle anda junto no Mercurio de França, julgarão os imparciaes, e os que o não forem, o que contém a Carta do Padre Souza, e qual he a resposta, que a ella deraõ os Padres de Trevoux, se conclue alguma cousa, ou de algum modo satisfazem: he certo, que não haverá pessoa alguma, que se não admire, lendo a dita Carta, a que o Padre Souza não quiz responder, contentando-se com estas Notas para satisfação da sua sinceridade.

Porque sem duvida estimariamos as advertencias, quando ellas não fossẽm huma equivocação do mal, com que os Reverendos Padres Memoristas de Trevoux entenderão o idioma Portuguez, no mesmo que quizeraõ criticar; porque he certo não farião as referidas Notas. Não duvidamos, que algumas equivocações se poderão achar na dita Obra, que reparamos, como he possível com as emendas seguintes, como temos feito algumas vezes, e agora o fazemos, advertindo outras, como são a pag. 175 do Tomo V. aonde se diz, Dom Pedro Fernandes Pecha, se deve dizer D. Fernando. No Tomo VIII. a pag. 68 onde se diz, foraõ grandes os negocea-dos, com que as duas Coroas Franceza, e Ingleza, preten-

XXX

pretenderaõ separar a ElRey da Grande Alliança &c. deve ser *Franceza*, e *He/panhola*, ainda que o ſentido da Historia dá bem a entender o erro da Impreſſão, ou Amanuenſe. No Tomo IX. a pag. 250, num. 17, onde ſe diz, que Dom Antonio de Mello casou ſegunda vez com Dona Margarida de Barros &c. ſe deve dizer, que casou com Dona Mecia Barreto, na Cidade de Tavira, em 30 de Mayo de 1623. E era filha herdeira de Joanne Mendes de Ataide, Senhor do Morgado de Alte, inſtituido no anno de 1493 pelo Deaõ da Sé de Silves Joanne Mendes de Sarria, para o qual chamou a ſeu ſobrinho Joanne Mendes de Ribadaneira, Alcaide mór da Villa de Loulé, de que hoje he Adminiſtrador Jorge Moniz Telles de Sarria e Aragaõ, que vive na ſua Quinta do meſmo Morgado de Alte, Termo da dita Villa no Reyno do Algarve, e de ſua mulher D. Iria Barreto, de quem tambem naõ teve ſucceſſão; e a dita Dona Mecia Barreto havia ſido caſada com Francisco Pereira de Berredo, e depois com Antonio Corte-Real de Mello, com quem foy recebida em 10 de Janeiro de 1617, filho de Pedro Vaz Corte-Real, e de ſua mulher Dona Ignez de Noronha. No meſmo Tomo a pag. 35, D. Fernando da Sylva, Duque de Hueſcar, he hoje Capitaõ da Guarda de Corps, e Tenente General dos Exercitos delRey Catholico, e duas vezes ſeu Embaixador Extraordinario na Corte de Pariz, Cavalleiro do Tuſaõ de Ouro; e ſeu filho unico D. Francisco de Paula, Marquez

quez de Coria, he Gentil-homem da Camera delRey D. Fernando VI. A pag. 42, D. Joaõ Çapata, deve ser D. Luiz Çapata. A pag. 44, D. Milia Anzures, ou Olorio, filha do Conde Dom Pedro Oforio, deve ser D. Pedro Anzures, Senhor de Valhadolid. A pag. 46, e em outras partes da dita Obra, em que se falla de D. Ifabel de Castro, ser filha de D. Fernando de Castro, Conde de Castro Xeris, e de D. Leonor Henriques, o que referimos por se achar escrito em muitos Authores, nos advertio o Excellentiſſimo Duque, e Senhor de Sottomayor, Embaixador Extraordinario delRey Catholico na noſſa Corte, onde nos continúa aquelle favor, com que ſempre nos honrou, que ainda que ſe ache eſcrito por muitos Authores eſta filiaçãõ, he ſem averiguaçãõ, tendo para ſi, e aſſentando, que eſta Senhora naõ foy filha do referido Dom Fernando, ſenaõ de ſeu meyo irmaõ D. Alvaro, Conde de Arrayolos, primeiro Condeſtabel de Portugal, e Tronco dos Caſtros, Senhores do Cadaval, (por onde a primogenitura deſta linha dos Caſtros eſtã em a Caſa Real Portugueza) como nos Condes de Monfanto, Marquezes de Calcaes, cuja Caſa com o Senhorio de Boquilobo, por morte de D. Luiz Joſeph Thomãs de Caſtro, IV. Marquez de Calcaes, X. Conde de Monfanto, e Senhor de Boquilobo &c. o qual morreo a 14 de Março de 1745, havendo ſido caſado com D. Joanna Perpetua de Bragança, filha do Senhor Dom Miguel, e de ſua mulher a Duqueza de Lafoens D.

Luiza

XXXII

Luiza Cafimira de Soufa, de quem não teve successo, passou a sua irmã D. Maria Joseph da Graça e Noronha, Marqueza de Lourical, mulher de D. Francisco Xavier Rafael de Menezes, II. Marquez de Lourical; e no Reyno de Galliza em os Senhores de Castro-Verde. Pag.47, Constança, ou Maria de Valcacer, mãe do Conde de Lemos D. Rodrigo de Castro Ofório, se chamou Maria, e por ella possuiu a Casa de Lemos o Senhorio de Moeixe. Pag.128, D. Pedro Sarmento de Toledo, que depois foy Marquez de Mansera, e como tal Grande de Hespanha, como herdeiro de seu tio o Marquez de Mansera D. Antonio Sebastião de Toledo; e ao mesmo numero 20 se deve accrescentar, que teve o dito Senhor outra irmã, que lhe succedeo, que he D. Maria Sarmento de Toledo, IV. Marqueza de Mansera, a qual casou a primeira vez com D. João de Deos Pacheco, filho dos Duques de Useda; e por sua morte, sem successo, casou segunda vez com D. Domingos Portocarrero, Mestre de Campo General dos Exercitos del Rey Catholico, e do seu Conselho de Guerra, irmão do Conde de Montijo. A pag. 139, D. Joachim Portocarrero, Marquez de Almenara, se fez depois Sacerdote, e foy Vigario de S. Pedro em Roma, Patriarca de Antiochia, e Cardeal da Santa Igreja, por creação do Papa Benedicto XIV., e ao presente Protector de Hespanha por El Rey D. Fernando VI. A pag. ibid. num. 21, D. Agostinho Portocarrero, Arcebispo, e Conego da Igreja de Toledo. A pag. 159, o Con-

o Conde de Lemos D. Pedro Fernandes de Castro, foy do Confelho de Estado. A pag. 252, num. 17, anno de 1527 se deve ler 1627. E a pag. 298 aonde se escreve, *o qual D. Pedro*, se diz ser filho de Montefuma, Emperador de Mexico, naõ pretendemos pôr duvida nesta filiação, porque he materia, que a naõ padece na Historia; e assim os Condes de Montefuma, e todos os filhos, e filhas de sua Casa, gozaõ de alimentos, que lhe dá a Coroa, e lhe vem a Hespanha livres de todos os direitos; sendo esta a unica satisfacão da differença da fortuna, na estimacão do Mundo. E a pag. 301, D. Ventura, X. Conde de Altamira, levantou em Madrid os Pendoens na Acclamação delRey D. Fernando VI., he seu Gentil-homem da Camera com exercicio. E a pag. 307, o actual Duque de Medina-Celi D. Luiz Antonio, foy depois Embaixador Extraordinario delRey D. Fernando VI. a Napoles, para em seu nome assistir ao bautizado do Principe Real, Duque de Calabria; e ElRey Catholico na volta, lhe deu a Ordem do Tufão de Ouro. E a pag. 308, seu filho o Marquez de Cogulhudo, casou no anno de 1747 com huma filha do Duque de Solferino. A pag. 312, D. Gaspar de Haro e Gusmaõ, VII. Marquez del Carpio, foy depois Embaixador em Roma, e Vice-Rey de Napoles, onde morreo. A pag. 326, *Hoboa*, se lê *No-bo-a*. A pag. *ibid.* D. Bernardo de Velasco, Duque de Frias, Condestavel de Castella, naõ o foy, sendo *seu pay* o ultimo, que teve esta dignidade, havendo

XXXIV

citado dous séculos na sua Família , em que não era hereditario , senão por nova merce. Tambem onde se diz , que o Duque morrera no anno de 1711 , he equivocação com a morte de sua mulher ; porque o Duque lhe sobreviveo até o anno de 1725 , em que voltou a Madrid. A pag. 330 , *Hules* , se lea Nules. A pag. 334 , D. Antonio de Velasco Pimentel , *naõ tem até o presente tomado estado* , se deve dizer , D. *Antonia* , que depois casou com Dom Antonio Lanzas Andrade e Noboa , Conde de Maxeda , e Taboada &c. entãõ Gentil-homem da Camera delRey D. Philippe V. com exercicio , Mestre de Campo General dos seus Exercitos , Grande de Hespanha , Cavalleiro da Ordem de S. Genaro , Vice-Rey de Navarra , e depois por ElRey D. Fernando VI. , Governador de Madrid no Militar , e Politico ; e renunciando este emprego , foy feito Capitaõ General dos Exercitos de Hespanha ; porém até ao presente naõ tem successãõ. A pag. 345 , Dom Rodrigo Dias de Bivar , que se diz , succedera a seu avò paterno o Cardeal Duque de Lerma , no Condado deste titulo , naõ foy senão a seu pay Diogo Gomes de Sandoval ; porque este sobreviveo ao Cardeal Duque sete annos depois de ser morto , em 17 de Mayo de 1625 ; e seu filho segundo Diogo Gomes (pay de D. Rodrigo , Duque do Infantado , de quem se trata) haver falecido a 7 de Dezembro de 1632. A pag. 351 , D. Antonio Martins de Mello , Duque de Alva , que morreo Embaixador em França , naõ havia sido Embaixador.

baixador em Roma. A pag. 360, D. Antonio Pacheco de Toledo, Marquez de Belmonte, foy depois Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio: está concertado a casar com sua prima com irmã D. Maria da Conceição de Velasco e Pacheco, filha de D. Bernardino de Velasco e Bramonte, Conde de Haro, como dissemos, e depois Duque de Frias, Conde de Penharanda, em successão a seu pay. Na mesma pag. se ha de accrescentar, que D. Maria da Conceição Pacheco he segunda mulher de Dom Antonio de Benavides, Marquez de Solera, primogenito dos primeiros Duques, decimos Condes de Santo Estevão. A pag. 363, Dom Martim de Gusmão, IV. Marquez de Monte-Alegre, não foy Sumilher de Corps delRey D. Carlos II., mas delRey Philippe V. A pag. 366, *Hugera*, lea-se *Nugera*. A pag. 367, *Havarrete*, Navarrete. Pag. 369, *Tresno*, Fresno; e assim sempre se deve ler. A pag. 377, *Havarra*, Navarra. Pag. 380, Senhor de *Ficuely &c. e Hin*, lea-se *Nin*. Pag. 381, *Henriques de Hava*, Henriques de Navarra. Ibid. *Atva*, Alava. Ibid. o Conde de Ablitas, he Gentil-homem da Camera delRey D. Fernando VI. com exercicio; e à Condeffa de Crescente sua mulher concedeo ElRey Catholico, que tomassê a almofada, como successora de seu pay o Duque, e Senhor de Sotomayor, actualmente Embaixador Extraordinario na nossa Corte. Dom Francisco Henriques, irmão do Conde de Ablitas, foy Coronel do Regimento

XXXVI

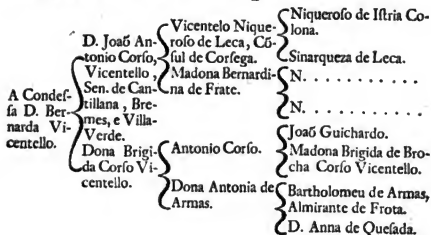
mento de Navarra , Brigadeiro , e ao presente General de Batalha dos Exercitos delRey Catholico , Commendador na Ordem de Alcantara. A pag. 397, D. Anna Catharina Villaci de la Cueva &c. he ao presente Condeſſa de Penha-Flor , e de las Amayuelas por morte de ſeu irmaõ , que deixando huma filha , morreo de pouca idade ; e aſſim ſeu marido o Marquez de Val de Corzana ſe cobrio , como Grande , por Conde de Amayuelas , no reynado delRey D. Fernando VI. Pag. 403, D. Joaquina de Benavides caſou com D. Ramon de Velasco Pimentel , (Marquez del Frefno) filho dos X. Duques de Frias , que morreo em poucos mezes , como ſe diſſe. Ibid. D. Antonio , Marquez de Solera , enviuvou deſte primeiro caſamento ; e caſou ſegunda vez com D. Maria da Conceiçaõ de Velasco , filha dos XI. Duques de Frias , Condes de Penharanda. Pag. 408 , D. Francisco Centurion , lea-ſe D. Joaõ Centurion Velasco Cordova e Zapata , VII. Marquez de Eſtepa &c. e ao presente Conde de Fuenſalida , Barajas , e Caſſapalma , Marquez de la Alameda por morte , ſem ſucceſſaõ , de ſeu tio o Conde de Fuenſalida D. Manoel de Velasco. Pag. 429 , o Marquez de Villa-Franca , foy depois Mordomo mór delRey D. Philippe V. , Cavalleiro da Ordem de Santo Spirito. Pag. 485 , D. Gregorio da Sylva , Duque do Infantado , e Paſtrana , naõ foy Mordomo delRey , nem os Grandes coſtumaõ ter ſemelhante emprego. Pag. 522 , o Duque del Sexto tem hum filho N. . . . Pag. 530 ;
D.

D. Pedro Portocarrero, Marquez de Val de Rabano, se deve emendar D. Christovaõ Portocarrero, Marquez de Val de Rabano: he Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio: casou com Dona Maria de Zuniga Chaves e Pacheco, filha dos aÇtuaes Condes de Miranda, Duques de Penharanda; até ao presente não tem successão. Pag. 551, D. Anna de Mendoça, Condeffa de Santa Cruz de los Manueles, por morte de sua mãy foy Condeffa de la Corzana, casou com D. Christovaõ de Zayas e Moscofo, Marquez de Culera, e herdeiro de Dom Christovaõ de Moscofo, primeiro Conde de las Torres, Duque de Argeti, Grande de Hespanha da primeira classe, Capitaõ General dos seus Exercitos &c. A pag. 560, D. Isabel de Cordova e Chaves, se deve saber, que casou com D. Ignacio de Cordova Ramires de Vargas, Conde de Bornos, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, Cavalleiro da Ordem de S. Genaro. Pag. 562, D. Rafael de Zuniga, Marquez de Banheza, he Gentil-homem da Camera delRey com exercicio. Casou no anno de 1746 com D. N. . . . Pacheco de la Cueva e Cunha, filha dos Marquezes de Bedmar, e Moya.

No Tomo X. a pag. 259, D. Francisco Gomes de Sandoval, primeiro Duque de Lerma, avò da Rainha. A pag. 346, do Castello de *Angres*, deve ser *Angers*. Pag. 611, D. Luiz de Portugal, deve-se ler D. Lucas de Portugal, o celebre deste nome pelos seus galantes, e judiciosos ditos. A pag. 790, D. Manoel

XXXVIII

Manoel de Castro, neto de Dom Alvaro de Castro, Senhor de Penedono, deve ser D. Marianna, neta de D. Manoel de Castro, e bisneta de Dom Alvaro de Castro, Senhor de Penedono &c., como se disse a pag. 368 do Tomo V. desta Historia. A pag. 834, Francisco Luiz Correa de Lacerda, he Luiz Francisco Correa de Lacerda. A pag. 45, D. Thereza Correa, mulher de Vasco Martins de Mello, deve saberse, que foy a primeira mulher; e a segunda D. Maria Afonso de Brito, como se disse no Tomo XII. No Tomo X. a pag. 471, na Arvore de Costados de D. Leonor de Portugal, Condessa de Gelves, se deve saber quaes eraõ os avós, que entã deixámos em branco, que agora declaramos, por no los communicar o Excellentissimo Duque, Senhor de Sottomayor, Embaixador Extraordinario nesta Corte, a cuja benevolencia sempre nos confessaremos obrigados, como se vê na Arvore seguinte:



A pag.

A pag. 902 do Tomo XI. faltou D. Branca de Castro, mulher de D. Leão de Noronha. E a pag. 325, a mulher de D. Rodrigo de Moscofo, V. Conde de Altamira, que foy D. Ifabel de Castro, filha de D. Fernando Rodrigues de Castro, VII. Conde de Lemos, como se disse a pag. 265, e em outras partes. A pag. 919 do dito Tomo, faltou o casamento de Luiz de Mello, Porteiro mór, que foy com D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Manoel da Camera, II. Conde de Villa-Franca; e daquella uniaõ nãceraõ CHRISTOVAÕ DE MELLO, Porteiro mór, que casou com D. Maria de Vilhena, como se disse a pag. 946 do Tomo XI., MANOEL DE MELLO, que foy Graõ Prior do Crato, como dissemos a pag. 367 do Tomo XII. Parte I., e D. LEONOR DE VILHENA, mulher de Dom Alvaro de Soufa, como em feu lugar fica dito. E a pag. 345, Dona Anna da Cunha, he Dona Maria da Cunha, filha de Dom Pedro da Cunha, II. Conde de Valença, e de Dona Joanna de Zuniga. A pag. 406, irmaõ do IV. Conde de Belalcazar, he o primeiro. A pag. 463, casou com D. Francisco de Castelv, II. Marquez de la Coni, o que escrevemos conforme a noticia, que tirámos das *Glorias da Casa Farnesi*, cujo insigne Author se equivocou, fazendo marido desta Senhora, ao que foy feu sogro, como nos advertio com a sua costumada erudição o Excellentissimo Duque, Senhor de Sotomayor, reparandonos este erro, para cuja intelligencia se deve estar, em que D. Francisco de Castelv,

XL

vi, II. Marquez de la Coni, casou em Sicilia com D. Francisca Lanza, filha dos Principes de Travia, Condes de Mufulmeli &c. de cujo matrimonio nascerão D. LUXORIO, D. JOAÕ, D. AGOSTINHO, D. SERAFINA, Marqueza de Palmas, e D. ANNA MARIA DE CASTELVI, Marqueza de Siete-Fuentes, em quem recahe a Casa de la Coni. D. Luxorio de Castelvi, foy III. Marquez de la Coni &c. casou com sua prima D. Faustina de Castelvi e Fabra de Hajar, filha dos primeiros Marquezes de Cea; elle morreo muy moço, sem successão, e ella casou depois com Dom Francisco Luxorio Brondo e Galbes, II. Marquez de Villa-Cidro, de quem a teve muy dilatada; e viuvando segunda vez, morreo Freira nas Descalças de Madrid. D. Joaõ de Castelvi e Lanza, (que foy o segundo de seus irmãos, e marido de D. Francisca de Borja) succedeo na Casa, e foy IV. Marquez de la Coni, IX. Visconde de S. Luxi, Barão de Plogue &c. Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria, e Gentil-homem da Camera delRey Philippe IV. Casou duas vezes, e ambas sem successão; a primeira com D. Maria de Alagon, filha dos III. Marquezes de Villassor; e a segunda com D. Francisca de Borja, filha dos Principes de Esquilache. Succedeolhe por sua morte seu irmão D. Agostinho, V. Marquez de la Coni &c. Cavalleiro da Ordem de Santiago, a quem mataraõ a 20 de Junho de 1668, havendo casado duas vezes, e da segunda com sua sobrinha D. Fran-

Francisca Zatrilla e Castelví, III. Marqueza de Siete-Fuentes, Condessa de Culher, de quem não lhe ficou successão; e da primeira vez, que foy casado com D. Joanna Maria Dessart e Narro, (que havia sido Duqueza da Casa Maxima) e delle teve a D. JOÃO FRANCISCO DE CASTELVI, VI. Marquez de la Coni, XI. Visconde de San-Luxi &c. Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey Carlos II. com entrada, seu Mordomo, e Governador da sua Real Casa, Superintendente das feitas Reaes, do Conselho supremo de Aragoão, e ultimamente Capitão da sua Guarda de Corps, como tambem delRey D. Filippe V., que reformando esta Companhia de Archeiros, por crear as quatro de Cavallos, que continuão reduzidas a tres, o fez Grande de Hespanha a 19 de Dezembro de 1704. Depois no anno de 1710 o nomeou General das Galés de Sicilia, levando Patente de Vice-Rey, e Capitão General de Cerdenha, para a expedição da recuperção, que se desvanecio; e havendolhe depois admittido a deixação do Generalato, viveo até o anno de 1723, em que morreo sem successão, sendo casado com D. Ignez Chacon Ponce de Leão, Senhora de Polvoranea; e por sua morte passou a sua Casa de la Coni a D. Maria Catharina de Castelví, e San-Justi, filha unica dos Senhores de Samasse, casada em segundo matrimonio com Dom Dalmao San-Justi, primogenito dos III. Condes de S. Lourenço, de quem não tem filhos; porém de seu primeiro ma-

Tom. XII.

f rido

XLII

rido D. Gabriel Antonio Aymerich e Zaprilla, III. Conde de Villamar, teve a D. ANTONIO AYMERICH CASTELVI E CATRILLA, IV. Conde de Villamar, Baraõ de Ploague, que morreo desgraçadamente, deixando dilatada successãõ, que succede no Marquezado de la Coni. A pag. 809, onde se diz, irmão do IV. Conde de Belalcaçar, D. Joaõ Sottomayor, I. Senhor de Alconchel, não foy fenaõ do I., como fica dito.

No Tomo XII. Parte I. pag. 118, a morte de D. Luiz de Lima, I. Conde dos Arcos, que se diz foy no anno de 1547, deve ser o de 1637. A pag. 120, Maria Magdalena Gallo e Lima, Condeffa de Dionlemont, mulher de Carlos, Conde de Arberg, morreo este anno de 1748, acabando nella esta Linha. A pag. 160, D. Pedro Ruiz de Torres, affirmamos o casamento, que traz D. Luiz de Salazar no Memorial da Condeffa de Villar Dompardo; porém o mesmo Salazar no Tom. I. da *Casa de Lara*, liv. 5. cap. 7. pag. 328, nos diz o contrario.

A pag. 161, onde fallamos de D. Pedro de Veraftagué, fatisfazemos com o que escreve Salazar no Tomo I. da *Casa de Sylva*, pag. 429, aonde diz: *D. Magdalena Pacheco de Silva, que casò con D. Pedro de Veraftegui, I. Señor de la Villa de Alpera, que El Rey D. Filippe II. le diò la recompensa de las Satinas de Hontavilla, que era de su Mayorazgo, como se lee en la Historia de Murcia, y D. Margarita de Gufman y Calatayud su muger, hermana entera*

entera de Don Luiz de Calatayud , II. Conde del Real , Señor de Provencio , y Catarroja. D. Antonio Soares de Alarcon dize , que D. Pedro de Veraſtagui no tuvieron ſucceſſion , però D. Alonſo Lopes de Haro aſſegura , que fue ſu hija Doña Juana Clara de Veraſtegui , la quat devia de morir en la infancia. Su madre , viuda de D. Pedro de Veraſtagui , fue univerſal heredera del Conde D. Alonſo ſu hermano , y continuò en el juizio de Mil y quinientas el pleito del Eſtado de Cifuentes , pertendiendo ſuceder en el , però fue preferido el Marquez de Alconchel ſu ſobrino , ſegun eſcrivimos en ſu lugar ; e hoje eſtá no actual Conde de Cifuentes. A pag. 125 , do Tomo XII. faltou a mulher de Fernão de Souſa , o da Botelha , que foy D. Mecia de Brito , como ſe diz a pag. 338 , que foy ſua ſegunda mulher , filha de Martim Mafcarenhas , Commendador de Aljuſtre. E a pag. 332 , D. Luiz Coutinho , caſou com D. Leonor de Mendoça , deve ſer D. Leonor de Mendanha , filha de Pedro de Mendanha , o celebre Alcaide de Caſtro Nuño , bem conhecido na noſſa Hiſtoria. A pag. 307 do Tomo XII. num. 19 , além dos filhos , que ſe declaraõ de Miguel Alvaro Pinto da Fonſeca , e de ſua mulher D. Anna Pinto Teixeira , teve mais a filha ſeguente: 20 D. ANNA MARIA DE VILHENA , caſou duas vezes , a primeira com ſeu tio Joaõ Pinto da Fonſeca e Queirós , de que acima ſe fez mençaõ , de quem foy ſegunda mulher , e naõ teve geraçaõ. Caſou ſegunda vez com Diogo de Moura

XLIV

Coutinho , filho de Amador de Carvalho Guedes , Capitão mór da Villa de Cerolico de Basto , o qual era irmão de D. Francisca de Soufa de Ataide , mulher de D. Gregorio de Castellobranco , de quem fizemos menção a pag. 466 do Tõmo XI. , de quem não tem até ao presente successão. No referido Tomo pag. 308 , e 309 , num. 18 se deve dizer , D. Leonor da Fonseca , casou em Penedono com Luiz Pereira Coutinho , Fidalgo da Casa Real , filho de Belchior Pereira de Andrade , Commendador de Retiz , e de sua mulher Dona Leonor Coutinho , de quem se fez menção a pag. 307 , num. 18 , de quem teve * 19 LUIZ PEREIRA COUTINHO , com quem se continúa. 19 BELCHIOR PEREIRA COUTINHO , Cavalleiro de Malta , Balio de Lessã. 19 ALVARO PEREIRA , Cavalleiro de Malta , Graõ Cruz. 19 JOSEPH PEREIRA , tambem Cavalleiro de Malta. 19 D. BRIANDA DE VILHENA , segunda mulher de Francisco de Soufa da Sylva , de quem fizemos menção a pag. 307. 19 D. ANNA PEREIRA COUTINHO , que casou com Sebastião Guedes Cardoso de Carvalho , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , Capitão mór do Concelho de Caria. * ANTONIO GUEDES CARDOSO DE CARVALHO , com quem se continúa. LUIZ PEREIRA COUTINHO DE VILHENA , Conego na Sé da Guarda. PEDRO GUEDES CARDOSO DE CARVALHO , Conego na mesma Sé. FR. FRANCISCO GUEDES , Commendador na Ordem de Malta , e Mordomo mór do Graõ Mestre. FR. PAULO GUEDES , Com-

Commendador na mesma Ordem; e mais algumas filhas, das quaes não sabemos o estado. * ANTONIO GUEDES CARDOSO DE CARVALHO, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Capitão mór do Concelho de Caria, casou com D. Cecilia Theresa de Menezes, filha de João Cardoso Garcez, e de D. Paula Maria de Menezes; e tiverão a SEBASTIAO GUEDES CARDOSO DE CARVALHO E MENEZES, que casou com sua prima com irmãa. N. . . . Conego de S. João Euangelista. LUIZ REBELLO PINTO. BERNARDO CARDOSO BARRETO PINTO E MENEZES, Presbytero do habito de S. Pedro. D. ROSA THOMASIA, que casou com Francisco Perfeito Pereira Pinto de Vasconcellos, de quem tem successão. * 19 LUIZ PEREIRA COUTINHO, foy Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão mór de Penedono, que casou no anno de 1698 com sua sobrinha D. Feliciano Michaelaella Pereira Coutinho, filha de Manoel Homem de Brito, e de sua mulher Dona Theresa Pereira Coutinho, e tiverão: 20 JOAÕ BERNARDO PEREIRA COUTINHO DE VILHENA, de quem tratámos a pag. 525 do Tomo XI. 20 LUIZ IGNACIO PEREIRA COUTINHO, que foy Cavalleiro de Malta, e não professando, casou com sua sobrinha D. Bernarda, filha de sua irmãa D. Bernarda; e ficando viuvo, sem successão, casou segunda vez com Dona Maria Joanna de Carvalho Rangel, filha herdeira de João Carvalho Rangel de Sottomayor, de quem tem filhos. 20 MANOEL PEREIRA COUTINHO

XLVI

TINHO, Cavalleiro de Malta. 20 D. BRANCA LUIZA DE VILHENA, que casou com Joaõ Dantas da Cunha, Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade, e Governador da Praça de Almeida, e das Armas da Provincia da Beira, de quem teve: 21 D. THEODORA BRITES DA CUNHA, mulher de D. Diniz de Almeida, como se disse a pag. 824 do Tomo X. 21 D. BERNARDA, mulher de feu tio Luiz Ignacio, acima. 20 D. ANTONIA LUIZA DE VILHENA, irmã de D. Bernarda, casou com Francisco Caetano Cabral de Moura e Horta, Cavalleiro da Ordem de Christo, Superintendente da Comarca de Coimbra. 20 N. N. Freiras em Santa Clara do Porto.

12 FERNAO DE SOUSA DE MAGALHAENS, que foy filho segundo de Dona Isabel de Sousa, e de feu marido Joaõ de Magalhaens, casou com D. Isabel Barbosa, filha de Joaõ Barbosa; e tiveraõ: * 13 JOAÕ DE SOUSA DE MAGALHAENS, de quem se fallará adiante. 13 GOMES DE SOUSA, cuja descendencia não chegou à nossa noticia. * 13 D. MARGARIDA DE SOUSA, que casou com Gonçalo Vaz Alcaforado, como adiante se dirá. * 13 JOAÕ DE SOUSA, foy Senhor do Morgado de Pentieiros, casou com D. Violante Fagundes; e tiveraõ entre outros filhos: 14 a DAMIAO DE SOUSA DE MENEZES, o qual casou com D. Maria de Sousa e Menezes, filha de Antonio de Sousa Alcaforado; e tiveraõ: * 15 SEBASTIAO DE SOUSA DE MENEZES, adiante; e entre outros filhos:
15 D.

XLVII

15 D. VIOLANTE DE SOUSA , que casou com D. Gabriel de Quiros e Sottomayor , Senhor de Moz , no Reyno de Galliza , com descendencia. * 15 SEBASTIAO DE SOUSA DE MENEZES , foy Senhor do Couto de Francemil &c. e casou com D. Joanna de Noronha ; e teve entre outros filhos: 16 a DAMIAO DE SOUSA DE MENEZES , que lhe succedeo na sua Casa , e foy Capitao mór de Aveiro , Governador de Salvaterra , e Commendador de Canellas na Ordem de Christo , que casou com D. Joanna de Tavora , filha de Gonçalo Guedes de Sousa ; e tiverao: * 17 a GONçALO DE SOUSA DE MENEZES , adiante. 17 FRANCISCO DE SOUSA , Cavalleiro de Malta. * 17 MANOEL DE SOUSA DE MENEZES , de quem adiante se fará menção. 17 GARCIA DE SOUSA , que foy Deputado do Santo Officio , e Prior da Bemposta. 17 D. JOANNA DE NORONHA , que casou com Francisco Pereira da Sylva , Senhor de Britiandos , e foraõ pays de DAMIAO PEREIRA DA SYLVA , de quem foy filho FRANCISCO PEREIRA DA SYLVA , que lhe succedeo na Casa , e casou com D. Caetana Alberto de Lencastre , como se disse a pag. 358 do Tomo XI.

* 17 GONçALO DE SOUSA DE MENEZES , que succedeo na Casa , e foy Commendador na Ordem de Christo , casou com D. Ignez Guiomar de Castro , filha de Gonçalo de Mello Oforio ; e tiverao: DONA MARGARIDA DE MENEZES , que foy mulher de seu primo Damiao Pereira da Sylva , Senhor de Britiandos ,

XLVIII

dos, de quem teve FRANCISCO PEREIRA DA SYLVA, de quem acima se fez menção, e GONÇALO DE SOUSA DE MENEZES, que casando com D. Luiza Theodora de Castro, tiverão por filho a DAMIAÕ PEREIRA DA SYLVA DE SOUSA E MENEZES, que he ao presente presuntivo herdeiro da Casa.

* 17 MANOEL DE SOUSA DE MENEZES, filho terceiro de Damiaõ de Soufa de Menezes, foy Mestre de Campo dos Auxiliares da Comarca de Esigueira, casou com D. Maria Christina de Soufa e Vasconcellos, filha de Lourenço de Soufa de Vasconcellos, Senhor do Morgado de Figueiredo das Donas, junto a Viseu, e sua mulher D. Joanna de Seixas; e neto pela parte materna do Doutor Lourenço Pereira, Corregedor da Corte, e de sua mulher D. Damasia de Soufa, Senhora do dito Morgado; e tiverão: 18 LOURENÇO DE SOUSA DE VASCONCELLOS, que he Mestre de Campo de Auxiliares, e seu successor. 18 D. JOANNA MICHAELLA DE NORONHA, que casou com Pedro Roxas de Azevedo, do Conselho delRey, e da sua Fazenda, Alcaide mór de Portalegre, de quem nasceo: 19 D. CATHARINA RITA DE ROXAS, que casou com seu primo Luiz Thomás de Lemos, como se dirá. 18 D. MARIA MAGDALENA DE SOUSA E MENEZES, casou com Bernardo de Carvalho e Lemos, Senhor da Trofa, de quem nasceo: 19 LUIZ THOMAS DE LEMOS DE CARVALHO, Senhor da Trofa &c. que casou com sua prima com irmãa D. Catharina Rita de Roxas, de

de quem nasceo entre outros filhos: 20 BERNARDO DE LEMOS DE CARVALHO, casou a 16 de Outubro de 1748 com D. Juliana de Menezes, filha de D. Pedro Alvares da Cunha, Trinchante de Sua Magestade, e de sua segunda mulher. 18 D. ROSA MARIA DE MENEZES, que casou em Guimaraens com Luiz Pimenta de Tavora e Lemos, filho de Joseph da Costa Pimenta, e de sua mulher Dona Catharina de Lemos e Tavora; e tiveraõ: 19 JOSEPH LUIZ PIMENTA DE LEMOS E TAVORA. 19 N. N. . . . Freiras.

19 D. JOANNA LUIZA DE SOUSA E MENEZES, casou com Antonio Carlos de Castro, Coronel de Dragoens do Regimento de Aveiro, filho de Sebastiaõ de Castro e Caldas, Governador do Rio de Janeiro, do Conselho de Sua Magestade, e Commendador na Ordem de Christo; e tiveraõ: 20 SEBASTIAÕ ANTONIO DE CASTRO. 20 BERNARDO DE SOUSA DE CASTRO. 20 LUIZ CAETANO DE SOUSA E MENEZES. 20 GASPAS PITA DE CASTRO. 20 D. MARIA MAGDALENA DE CASTRO E NORONHA. 20 D. ANTONIA LUIZA DE CASTRO. 20 E D. ANNA LUIZA DE CASTRO.

19 D. LUIZA JOANNA DE SOUSA E MENEZES, que casou duas vezes, a primeira com Fernando de Magalhaens de Menezes, Senhor da Quinta do Covo; e a segunda com Damiaõ Pereira da Sylva.

* 13 D. MARGARIDA DE SOUSA, filha de Fernaõ de Soufa de Magalhaens, casou com Gonçalo Vaz
Tom. XII. g Alca-

L

Alcaforado , Senhor da Villa de Mouris ; e tiveraõ os filhos seguintes : * 14 FRANCISCO DE SOUSA ALCAFORADO , com quem se continúa. * 14 E ANTONIO DE SOUSA ALCAFORADO , de quem adiante se fará menção. * 14 FRANCISCO DE SOUSA ALCAFORADO , casou com D. Maria Rangel ; e tiveraõ : * 15 ANTONIO DE SOUSA ALCAFORADO , adiante. * 15 D. LEONOR DE SOUSA , que casou com Sebastião de Sousa de Magalhaens , como adiante se dirá. * 15 ANTONIO DE SOUSA ALCAFORADO , que foy Commendador na Ordem de Christo , e casou com D. Maria da Sylva , filha de Ruy Mendes de Mesquita ; e tiveraõ os filhos seguintes : 16 FRANCISCO DE SOUSA ALCAFORADO , que morreo na India. * 16 FERNAÕ MARTINS DE SOUSA , com quem se continúa. * 16 JOAÕ DE SOUSA ALCAFORADO , de quem adiante se tratará. * 16 RUY MENDES DE SOUSA , que morreo na India. 16 D. MARGARIDA DE SOUSA , que casou com Antonio Pamplona Carneiro. * 16 FERNAÕ MARTINS DE SOUSA , servio na India , foy Capitaõ de Chaul , e Commendador na Ordem de Christo , e Senhor da Quinta da Sylva : casou com sua prima D. Antonia de Sousa , viuva de Manoel Cirne Pereira , filha de Antonio da Sylva Alcaforado ; e tiveraõ : * 17 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA , adiante. 17 D. LUIZA DA SYLVA , que casou com Martim Lopes de Azevedo. * 17 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA , que foy Senhor da Quinta da Sylva , e herdeiro da mais Casa de seu pay ,

pay, casou com D. Anna de Menezes, filha de Gabriel de Quiros Sottomayor, Senhor de Moz em Galliza; e tiveram os filhos seguintes: 18 FERNAO DE SOUSA DA SYLVA, que foy seu herdeiro, e casando com D. Filippa de Soufa Sottomayor, naõ teve successão. * 18 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA, com quem se continúa. 18 GABRIEL DE SOUSA, Cavalleiro de Malta. 18 D. ANTONIA, e D. VIOLANTE, Religiofas no Convento da Villa do Conde. * 18 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA, que succedeo na Casa, e foy Senhor da Quinta da Sylva, Cavalleiro da Ordem de Christo, casou com Dona Magdalena Maria de Mello, filha de Manoel de Soufa de Almeida, Senhor da Quinta da Cavallaria; e tiveram: 19 ANTONIO DE SOUSA DA SYLVA, que foy Senhor da sua Casa, e casou com D. Antonia de Andrade de Lemos, filha de Jeronymo Brandaõ da Sylva, de quem nasceo: 20 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA ALCAFORADO, Senhor da Quinta da Sylva, bem conhecido pelas suas singulares producções, com que tem esclarecido a Republica das Letras. Casou duas vezes, a primeira com D. Antonia Josefa de Vilhena, filha de Sancho de Mello da Sylva, sem successão; e segunda vez, no anno de 1745 a 10 de Fevereiro, com D. Margarida Isabel de Lencafre, filha de Gonçalo de Soufa de Almeida, e de sua mulher D. Anna Joachina de Lencafre.

* 16 JOAÕ DE SOUSA DA SYLVA, filho terceiro de Antonio de Soufa Alcaforado, como fica dito, Tom. XII. g ii casou

LII

casou em Guimaraens com D. Maria de Almada , filha de Antonio Machado de Almada ; e tiveraõ entre outros filhos , que foraõ Religiosos : 17 a RODRIGO DE SOUSA DA SYLVA , que foy Cavalleiro da Ordem de Christo , e casou com D. Helena da Sylva , de quem nasceo entre outros filhos : 18 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA , que lhe succedeo , e casou duas vezes , a primeira com D. Gabriela Antonia de Sá , filha de Manoel de Soufa de Almada , Senhor da Quinta da Cavallaria , de quem nasceo : * 19 RODRIGO DE SOUSA DA SYLVA , adiante. Casou segunda vez com Dona Bernarda Coutinho , filha de Luiz Pereira Coutinho , Capitaõ mór de Penedono , de quem nasceo : * 19 D. MARIA DE VILHENA , que casou com Gonçalo Vaz Pinto de Soufa , Senhor do Morgado de Calvilhe , irmaõ do Graõ Mestre de Malta D. Fr. Manoel Pinto , como em outra parte diffemos. 19 RODRIGO DE SOUSA DA SYLVA , que succedeo na Casa , e he Mestre de Campo de Auxiliares , casou com D. Isabel Francisca de Vilhena , filha de Jeronymo Brandaõ da Sylva , e de sua mulher D. Petronilha de Andrade Lemos Sottomayor , filha de Dom Pedro Marinho Loubeira , Senhor da Serra Tragoa , e Alvellos em Galliza ; e deste matrimonio nasceo : 20 FRANCISCO FILIPPE DE SOUSA DA SYLVA , que casou no anno de 1730 com D. Rosa Maria de Viterbo de Lencastre , filha de Diogo Correa de Sá , III. Visconde de Affeca , como diffemos a pag. 635 do Tomo X.

D.

* 16 D. MARGARIDA DA SYLVA, filha de Antonio de Soufa Alcaforado, casou com Antonio Pamplona Carneiro; e tiveraõ: 17 JOÃO ALVARES PAMPLONA, que succedeo na Casa, e de quem se conserva successão, e entre outros, que morrerão: 17 MANOEL DE SOUSA DA SYLVA, que casando com D. Margarida de Noronha, tiveraõ entre outros filhos: 18 ANTONIO DE SOUSA ALCAFORADO, que casou com D. Isabel da Sylva, de quem nasceo: 19 MANOEL DE SOUSA DA SYLVA, Fidalgo da Casa Real, Capitão mór do Concelho de Santa Cruz, que casou com Dona Maria Theresá de Vilhena, filha de Luiz Pinto de Soufa, Morgado de Balfemaõ, de quem nasceo: 20 LEOPOLDO LUIZ DE SOUSA RANGEL, Fidalgo da Casa Real, que casou com D. Angelica de Paiva, de quem até ao presente não tem successão.

* 15 D. LEONOR DE SOUSA, filha de Francisco de Soufa Alcaforado, casou com Sebastiaõ de Soufa, de quem nasceo: 16 PEDRO DE SOUSA ALCAFORADO, que casando em Lamego, foy seu filho: 17 SEBASTIAÕ DE SOUSA ALCAFORADO, que casou com D. Maria de Vasconcellos; e tiveraõ: 18 a PEDRO DE SOUSA ALCAFORADO, que morreo sem successão. 18 E D. MARIA DE VASCONCELLOS DE SOUSA, que casou em Lamego com Gonçalo da Fonseca de Castro, Fidalgo da Casa Real, e saõ avós de Francisco Caetano de Castro da Fonseca, que lhe succedeo na Casa, e de Bernardo Antonio de Mello Oforio,

LIV

Oforio, Bispo da Guarda, de quem em outra parte se disse ser seu avô.

* 14 **ANTONIO DE SOUSA ALCAFORADO**, filho segundo de **Gonçalo Vaz Alcaforado**, casou duas vezes, a primeira com **Dona Cecilia de Miranda**, de quem teve entre outros filhos, que morrerão sem successão: 15 a **D. MARIA DE MENEZES**, que casou com **Damiaõ de Soufa de Magalhaens**, como fica dito. Casou segunda vez com **D. Isabel de Madureira**, de quem teve entre outros filhos, que morrerão sem successão: 15 **D. ANTONIA DE SOUSA**, que casou com **Manoel Cirne**, como logo se dirá, que foy seu primeiro marido; e por sua morte casou com seu primo **Fernaõ Martins de Soufa**, como já dissemos; e de seu primeiro marido teve: * 16 a **PEDRO VAZ CIRNE DE SOUSA**, com quem se continúa. * 16 E a **MANOEL DE SOUSA CIRNE**, de que adiante se tratará. * 16 **PEDRO VAZ CIRNE DE SOUSA**, que succedeo na Casa, e foy Capitão mór de **Guimarães**; e depois de viuvo, Cavalleiro de **Malta**: havia sido casado com **D. Antonia de Madureira**, filha herdeira de **Diogo de Madureira**, de quem teve entre outros filhos, de que não ha successão: 17 a **ANTONIO DE SOUSA CIRNE**, que foy herdeiro da sua Casa, e casou com **D. Marianna de Azevedo**, filha de **Martim Lopes de Azevedo**, Senhor do Couto de **Azevedo**, de quem nasceu: 18 **FRANCISCO DE SOUSA CIRNE**, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de **Christo**, que casou com sua sobrinha **D. Maria Rosa Sarmen-**

Sarmento e Samudio , filha herdeira de seu primo Martim de Madureira Toscano , Fidalgo da Casa Real ; e tiveraõ : 19 **DIOGO DE SOUSA CIRNE** , Fidalgo da Casa Real , Senhor da Honra de Cuminaes. 19 **ANTONIO JOSEPH DE SOUSA CIRNE**. 19 **FRANCISCO ANTONIO DE SOUSA CIRNE**. 19 **D. LEONOR MARIA SARMENTO** , mulher de Francisco de Tavora de Noronha , de quem nasceo : 20 **D. ANTONIA DE TAVORA** , que casou com seu tio Vicente de Tavora e Noronha , com successão.

* 16 **MANOEL DE SOUSA CIRNE** , filho segundo , como dissemos , de Manoel Cirne , casou com **D. Maria de Noronha** , filha de Martim de Tavora , Senhor da Quinta de Campo Bello , de quem nasceo : 17 **DIOGO DE SOUSA CIRNE** , que casou com **D. Filippa de Aragaõ** , de quem teve entre outros filhos : 18 **MARTIM DE TAVORA DE NORONHA DE SOUSA CIRNE** , que foy Alcaide mór de Lindoso , e casou com **D. Maria Natalia de Soufa** , filha herdeira de Manoel de Soufa de Menezes , Alcaide mór de Lindoso , de quem nasceo : **DIOGO DE SOUSA DE TAVORA** , de quem adiante se dirá.

* 12 **D. ISABEL DE SOUSA** , primeira filha de **Joaõ de Magalhaens** , Senhor da Ponte da Barca , casou com **Diogo de Azevedo** , Senhor da Quinta de Azevedo ; e tiveraõ os filhos seguintes : 13 **LOPO DE AZEVEDO** , que casou na Ilha da Madeira , sem successão. * 13 **MARTIM LOPES DE AZEVEDO** , com quem se continúa. * 13 **PEDRO DE SOUSA** , de quem adiante

LVI

adiante se tratará. 13 **DIOGO DE SOUSA**, que foy Clerigo. 13 **FRANCISCO DE SOUSA**, que falecco sem geraçãõ. 13 **LEONEL DE AZEVEDO**, que tambem naõ teve geraçãõ. 13 **D. THERESA DE SOUSA**, mulher de Gomes de Abreu, Commendador do Souto. 13 **D. FILIPPA DE SOUSA**, mulher de Pedro Lopes, ou Borges de Soufa, e depois de Henrique Pereira, Senhor da Quinta da Gitia. 13 **D. MARIA**, Freira em Jesu de Aveiro.

* 13 **MARTIM LOPES DE AZEVEDO**, casou com D. Iábel de Ataide; e tiveraõ os filhos seguintes: 14 **PEDRO LOPES DE AZEVEDO**. 14 **DIOGO LOPES DE AZEVEDO**, que falecco moço, e foy Capitãõ de Maluco. 14 **MIGUEL DE AZEVEDO**, que foy Clerigo, e Abbade de Gallegos; e teve alguns filhos bastardos. 14 **D. FILIPPA DE AZEVEDO**, mulher de Ruy Ferreira de Eça.

* 14 **PEDRO LOPES DE AZEVEDO**, foy Senhor da Quinta de Azevedo, como seu pay, e casou com D. Brites Pereira, filha de Jorge Pereira, Senhor do Couto de Mazarefes; e tiveraõ: * 15 **MARTIM LOPES DE AZEVEDO**, com quem se continúa. 15 **D. ISABEL DE ATAIDE**, mulher de Henrique Pinheiro.

* 15 **MARTIM LOPES DE AZEVEDO**, foy Senhor da Quinta de Azevedo, casou com D. Leonor da Sylva, filha de Alvaro Pinheiro, Alcaide mór de Barcellos; e tiveraõ: * 16 **PEDRO LOPES DE AZEVEDO**, com quem se continúa. 16 **MIGUEL DE AZEVEDO**, que foy Abbade de Gallegos. 16 **JERONYMO**

DE

DE AZEVEDO, que foy Monge da Ordem de S. Bento. 16 HENRIQUE DE AZEVEDO, Conego de S. Joaõ Euangelista. 16 D. CECILIA, Freira em S. Bento do Porto. 16 E D. MARGARIDA, Freira em Val de Pereira. 16 D. JOANNA, que casou com Simaõ de Villasboas, cuja descendencia não sabemos.

* 16 PEDRO LOPES DE AZEVEDO, que foy Senhor da Quinta de Azevedo, casou com sua prima D. Maria de Meneses de Ataide, filha de Filipe Soares; e tiveraõ: * 17 MARTIM LOPES DE AZEVEDO, adiante. 17 CHRISTOVAÕ DE AZEVEDO, e JOAÕ DE AZEVEDO, Monges de S. Bento. 17 FR. FILIPPE DA CONCEIÇÃO, da Ordem dos Prégadores. 17 GABRIEL DOS ANJOS, Conego de S. Joaõ Euangelista. 17 D. IGNACIO DA CRUZ, Conego Regrante. 17 N. N. Freiras em Braga.

* 17 MARTIM LOPES DE AZEVEDO, que foy Senhor da Quinta de Azevedo, casou duas vezes, e de sua segunda mulher D. Luiza da Sylva, filha de Fernaõ Martins de Sousa Alcaforado, teve: * 18 PEDRO LOPES DE AZEVEDO, com quem se continúa. 18 FERNAÕ DE SOUSA DE AZEVEDO, que morreu moço. 18 D. MARIANNA DE AZEVEDO, mulher de Antonio de Sousa Cirne seu primo. 18 D. THERESA, mulher de Miguel de Madureira, Morgado de Freixo. 18 D. ANTONIA DE PADUA, e D. MARIA DA ENCARNAÇÃO, Freiras em Villa do Conde.

* 18 PEDRO LOPES DE AZEVEDO, foy Senhor da Quinta de Azevedo, casou com Dona Maria de
Tom. XII. h Luna

LVIII

Luna e Sottomayor, filha de Francisco Monteiro Monteroyo, Corregedor do Crime da Corte, e Casa, do Conselho delRey, e da sua Fazenda, e Juiz das Justificações do Reyno, cujo lugar occupou pelos annos de 1666; e de sua mulher D. Margarida de Luna e Sottomayor, prima do Secretario de Estado Miguel de Vasconcellos de Brito, e filha de Manoel de Luna Barreto, e de sua mulher D. Maria de Sá e Sottomayor; e tiverão os filhos seguintes: * 19 LEONARDO LOPES DE AZEVEDO, com quem se continúa. 19 D. MARGARIDA DE LUNA E SOTTOMAYOR, que casou com Jeronymo da Cunha Sarmiento, Desembargador do Porto, de quem não teve geração, e foy seu herdeiro seu irmão. 19 D. MARIA, D. ANNA, D. LUIZA, e D. ANTONIA DE AZEVEDO, que não sabemos tivessem estado. * 19 LEONARDO LOPES DE AZEVEDO, que succedeo em toda a Casa de seu pay, e he Senhor de Azevedo. Casou com D. Margarida Isabel de Sousa, filha de Fradique Lopes de Sousa; e tiverão os filhos seguintes: 20 PEDRO LOPES DE SOUSA. 20 FRANCISCO LOPES DE SOUSA. 20 BENTO DE SOUSA DA CUNHA. 20 FRADIQUE LOPES DE SOUSA. 20 JOSEPH DE SOUSA. 20 E ANTONIO, que morreo menino. 20 D. MARIA MANOEL DE AZEVEDO, mulher de Pantaleão Alvares Brandaõ, Fidalgo da Casa Real, com successão. 20 D. LEONOR BERNARDA, e D. ISABEL, de quem ignoramos o estado. * 12 D. BRITES DE SOUSA, casou com Lopo Rodrigues de Araujo, Senhor, e Alcaide mór de Lindoso,

Lindoso , que servio em Africa em tempo delRey D. Affonso V. , e acompanhou aos Infantes D. Henrique , e D. Fernando na expedição de Tangere ; e tiveraõ : * 13 JOAÕ RODRIGUES DE ARAUJO , adiante. 13 FERNAÕ VELHO DE ARAUJO , que foy Senhor dos Coutos de Val de Pedrofo , e a Alcaidaria de Sande em Galliza , onde foy casado com Ignez Rodrigues Mogueimes Fajardo ; e tiveraõ : FRANCISCO DE ARAUJO , que casou em Villa Real , e delle parece se não conserva geraçaõ , e a PEDRO ANNES DE ARAUJO , que tambem casando , não teve successaõ. ISABEL FERNANDES DE ARAUJO , que casou com Diogo Soutello Delgado ; e GENEERA DE ARAUJO , que foy mulher de Vasco de Romoy , Senhor da Villa de Quadros em Galliza ; e BRITES VELHA DE ARAUJO , que foy Freira. 13 D. MARGARIDA DE SOUSA , que casou com Fernaõ de Lima.

* 13 JOAÕ RODRIGUES DE ARAUJO , foy Alcaide mór , e Senhor de Lindoso , e Pertigueiro de Cellanova , como seu pay. Casou com D. Anna de Lima , filha de D. Rodrigo de Lima , Dom Abbade de Pombeiro ; e tiveraõ : * 14 DIOGO DE SOUSA , com quem se continúa. 14 GASPAS DE SOUSA , que servio na India , e dizem , que casara na Ethiopia. 14 JERONYMO DE ARAUJO , que casando , não teve geraçaõ. 14 PEDRO DE SOUSA , com successaõ.

* 14 DIOGO DE SOUSA , que foy Alcaide mór , e Senhor de Lindoso , casou com Dona Catharina de Almada ; e tiveraõ entre outros filhos : 15 a ANTO-

LX

NIO DE SOUSA, que foy feu herdeiro, e casando com **D. Guiomar de Araujo**, filha de **Pedro de Araujo**; tiveraõ: 16 a **PEDRO DE SOUSA DE MAGALHAENS**, que foy Senhor, e Alcaide mór de Lindoso, e casou com **D. Catharina Pacheco**; e tiveraõ: 17 **ANTONIO DE SOUSA**, que morreo na India, * 17 e a **BALTHASAR DE SOUSA**.

* 17 **BALTHASAR DE SOUSA**, veyo a fer herdeiro da Casa de seu pay pela morte de seu irmaõ, e foy Alcaide mór de Lindoso, casou com **D. Paula de Araujo**, filha de **Manoel de Araujo Botelho**, e de sua mulher **D. Ignez Jacome do Lado**; e tiveraõ: 18 **DIOGO DE SOUSA DE ARAUJO**, Abbade de Ideas. 18 **JORGE DE SOUSA**, sem geraçãõ. * 18 **MANOEL DE SOUSA DE MENEZES**, com quem se continúa. 18 **D. CATHARINA DE SOUSA**, mulher de **Antonio de Magalhaens**. 18 **D. PAULA DE SOUSA**, que casou com **André do Amaral Homem**.

* 18 **MANOEL DE SOUSA DE MENEZES**, que foy Alcaide mór de Lindoso, e Senhor do Morgado de Britello, e casou com sua prima segunda **D. Luiza de Magalhaens**; e tiveraõ: 19 a **D. MARIA NATALIA DE SOUSA DE MENEZES**, que succedeo na Casa, e Morgado de Britello, e casou com **Martim de Tavora de Sousa**, Fidalgo da Casa Real, de quem já se fez mençãõ; e tiveraõ os filhos seguintes: 20 **DIOGO DE SOUSA DE TAVORA**, Fidalgo da Casa Real, Alcaide mór de Lindoso, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Mestre de Campo dos Auxiliares
na

na Provincia do Minho, que casou com Dona Luiza Joseph da Gama, filha de Diogo Rangel de Macedo, Fidalgo da Casa Real, Commendador de S. Braz de Lisboa, e até ao presente não tem geração. 20 D. LEONOR MARIA DE TAVORA, mulher de Gaspar Leite de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, e Mestre de Campo dos Auxiliares.

A pag. 309, n. 20 D. N. . . . mulher de Luiz Caetano Cabral, he D. ANTONIA LUIZA DE VILHENA, mulher de Francisco Caetano Cabral de Moura e Horta, Cavalleiro da Ordem de Christo. A pag. 457, onde se diz, que Dom Bernardo Antonio Oforio, Bispo da Guarda, he neto dos avós, que alli se aponta, se deve emendar, que foraõ Gonçalo da Fonseca de Castro, e D. Maria de Sousa; e os maternos Joaõ de Seabra e Sousa, e D. Helena Theresa de Sottomayor. A pag. 474, 16 D. FRANCISCO LOBO casou com D. Ignez, filha de Diogo Duarte. A pag. 399 do Tomo XII., D. Isabel de Sousa, mulher de Joaõ de Magalhaens, Senhor da Ponte da Barca, e da terra da Nobrega, foy Fidalgo da Casa do Duque de Bragança D. Affonso, faltou a sua descendencia. No anno de 1458 lhe fez ElRey D. Affonso V. merce da dita terra, e da Doação, que está na Torre do Tombo, por lho pedir o Marquez de Valença, e pelos muitos, e grandes serviços, que delle tinha recebido, e o Reyno em Ceuta, onde foy feita a dita Doação; e tiveraõ os filhos seguintes: 12 GIL DE MAGALHAENS, adiante. * 12 FERNAO

DE

LXII

DE SOUSA DE MAGALHAENS , de quem adiante se tratará. 12 D. ISABEL DE SOUSA , mulher de Diogo de Azevedo , Senhor da Quinta de Azevedo. 12 D. BRITES DE SOUSA , mulher de Lopo Rodrigues de Araujo , Alcaide mór de Lindoso , com successão. * 12 GIL DE MAGALHAENS , foy Senhor da Ponte da Barca , e mais Casa de feu pay , casou com Dona Maria de Menezes , filha de Ruy Gomes da Sylva , Alcaide mór de Campo-Mayor , e de sua mulher Dona Isabel de Menezes ; e tiveraõ : * 13 JOAÕ DE MAGALHAENS DE MENEZES , com quem se continúa. Casou segunda vez com D. Isabel de Menezes , filha de Gonçalo Nunes Barreto , Alcaide mór de Faro , e de sua mulher D. Ignez Pereira ; e teve os filhos seguintes : 13 PEDRO BARRETO DE MAGALHAENS , que cognominaraõ o *Leão* , por matar em Safim hum *Leão* , no tempo que servio naquella Praça ; depois passou a servir à India , e foy Capitão mór de huma Armada ; e voltando para o Reyno , morreo na Aguada de Saldanha. 13 FRANCISCO DE MAGALHAENS , que casando tres vezes , de sua terceira mulher Dona Leonor Pereira , filha de Lopo Pereira , Almojarife em Ponte de Lima , e de sua mulher Ignez Pinto , teve : 14 ANTONIO BARRETO DE MAGALHAENS , foy Abbade de Moz. 14 JERONYMO BARRETO DE MENEZES , com successão. 14 DIOGO DE MAGALHAENS , que casou em Villa Real com Dona Violante Pereira , filha de Diogo de Sampayo , Contador de Tras os Montes,

tes, e de sua mulher Ignez de Mesquita, de quem teve: 15 JORGE BARRETO, que morreo na India, sem geraçãõ. 15 E D. ISABEL DE MENEZES, que casou com Paulo Antonio Telles, cuja descendencia não chegou à nossa noticia. 13 GIL DE MAGALHAENS, que passou à India com o Governador Nuno da Cunha, e lá morreo, e parece teve geraçãõ. 13 ANTONIO DE MAGALHAENS, que tambem passou à India, e morreo em Chaul com D. Lourenço de Almeida, sem geraçãõ. 13 JORGE BARRETO, que foy Contador de Tras os Montes, officio que teve em dote. Casou com D. Genebra Pereira, filha de Diogo de Sampayo, e de sua mulher Dona Ignez de Mesquita; e tiverãõ: 14 PEDRO DE MAGALHAENS DE MENEZES, que tendo servido na India com reputaçãõ, morreo desgraçadamente. 14 D. IGNEZ DE MENEZES, de que Affonso de Torres diz, que casara com Pedro Barreto da Sylva, o da India. 13 SIMAÕ BARRETO, que passou a Galliza homifiado: dizem que lá casara com D. Isabel da Sylva, filha de Francisco da Sylva, Fidalgo Gallego; e tiverãõ: 14 PEDRO BARRETO, que mataraõ em Evora. 14 D. ISABEL DE MENEZES, mulher de Bernardim Sarmiento, Fidalgo Gallego, cuja descendencia não sabemos. 14 D. HELENA, de quem Affonso de Torres diz, que fora Freira. 13 D. CATHARINA DE MENEZES, que casou em Galliza com Garcia Mendes de Sottomayor. 13 D. JOANNA DE MENEZES, que casou com Vasco Cardoso de Vasconcellos, Senhor

LXIV

nhor do Morgado da Taipa , de que teve successão.

* 13 JOAÕ DE MAGALHAENS DE MENEZES , que herdou a casa de seu pay , e foy Senhor da Ponte da Barca , e casou com D. Leonor da Sylva , filha de Pedro de Castro , Alcaide mór de Melgaço , e de sua mulher Brites de Mello ; e tiverão : * 14 MANOEL DE MAGALHAENS , com quem se continúa. 14 FRANCISCO DA SYLVA DE MAGALHAENS casou com D. Filipa de Torres , conforme diz D. Antonio de Lima , de quem houve : 15 D. LOURENÇA DA SYLVA , que foy mulher de Cosme de Magalhaens de Soufa. 14 DIOGO DE MAGALHAENS , que morreo em Africa , sem geração. 14 D. FRANCISCA DA SYLVA , mulher de Diogo Lopes Rincaõ , e tiverão successão. * 14 MANOEL DE MAGALHAENS , que herdou a Casa , e foy IV. Senhor da Ponte da Barca , que casou com D. Margarida da Sylva , filha de Leonardo de Abreu , III. Senhor de Regalados ; e tiverão os filhos seguintes : 15 JOAÕ DE MAGALHAENS , que foy V. Senhor da Ponte da Barca , e morreo moço , sem successão. * 15 ANTONIO DE MAGALHAENS , com quem se continúa. 15 FRANCISCO DE MAGALHAENS , de quem não sabemos descendencia. 15 MATHIAS DA SYLVA , que foy Arce-diago de Braga ; e teve illegitimo : 16 a MANOEL DE MAGALHAENS DE MENEZES , que foy Clerigo , e Desembargador do Paço , do Conselho delRey , e do Geral do Santo Officio , pessoa de muita authoridade , e letras. 15 JOAÕ DE MAGALHAENS , que sendo

fendo casado com Dona Ignez de Magalhaens , não tiverão successão. 15 D. MARIA DA SYLVA , que casou com Francisco Machado , Senhor de Entre Homem , e Cavado , Commendador de Soufel , de quem nasceu: 16 D. MARGARIDA DA SYLVA , que foy sua herdeira , e casou com Manoel de Araujo e Soufa , de quem nasceu: 17 FELIX MACHADO , que foy Senhor de Entre Homem , e Cavado , que foy pela Coroa de Castella Marquez de Monte Bello em Italia , Commendador na Ordem de Christo , e casou com D. Violante de Horosco e Ladron , filha de D. Rodrigo Horosco , de quem nasceu unico: 18 ANTONIO MACHADO DA SYLVA , que foy Senhor de Entre Homem , e Cavado , Governador de Parnambuco , Alcaide mór de Mourão , que faleceo a 11 de Novembro de 1700 ; havendo sido casado com D. Luiza Maria de Mendocça , filha herdeira de Manoel de Soufa da Sylva , Védor da Casa da Rainha Dona Maria Francisca Isábel de Saboya , e de sua mulher D. Joanna de Mendocça , como fica dito. 15 D. LUIZA DA SYLVA , mulher de Jeronymo Barreto de Menezes , cuja successão ignoramos , e alguns filhos naturaes , de que não sabemos geração.

13 FRANCISCO DE SOUSA , de quem acima fizemos menção , filho de D. Isábel de Soufa , num. 12 , mulher de Diogo de Azevedo , não casou , nem teve successão , assim o escreve Diogo Gomes de Figueiredo , Tenente General da Artilharia do Reyno , nos seus livros de Familias , cujos Originaes se confer-

LXVI

vaõ na Livraria dos manuscritos , que tem o Duque de Cadaval , onde no tomo 8. pag. 178 , fallando dos filhos , que teve a dita D. Isabel , diz : *Francisco de Sousa , e Leonel de Azevedo , que morrerãõ na India f. g.* Na dita Livraria do Duque se achãõ outros livros antigos , que dizem o mesmo. Ruy Correa Lucas , Tenente General da Artilharia do Reyno , que foy insigne Genealogico , em hum Original seu , que confervo , e o Duque de Cadaval tem outro semelhante , fallando dos filhos de Diogo de Azevedo , diz : *Francisco de Sousa , Leonel de Azevedo , estes dous tambem morrerãõ solteiros.* D. Antonio de Lima , Senhor de Castro Dairo , no seu excellente *Nobiliario* , bem conhecido pela sua authoridade , de quem fizemos larga mençaõ no *Apparato* desta Historia a pag. 46 , fallando de Diogo de Azevedo , casado com D. Isabel de Sousa , e na geraçaõ , que tiverãõ , entre os filhos , que numera , diz : *Francisco de Sousa , e Leonel de Azevedo , estes dous ambos morrerãõ solteiros f. g.* Manoel Alvares Pedrofa , de quem fizemos mençaõ no *Apparato* , insigne Genealogico , no seu *Nobiliario* , cujo Original se conserva na Casa do Conde de S. Vicente , de que tirou huma copia o Excellentissimo , e eruditissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes no tomo 2. a pag. 333 , diz : *Diogo de Azevedo foy Senhor da Quinta de Azevedo junto de Braga , casou com D. Isabel de Sousa , filha de Joãõ de Magalhães , Senhor da terra de Anobrega , de quem teve a*
Lopo

Lopo de Azevedo, e Martim Lopes de Azevedo, e a Pedro de Sousa, Diogo de Sousa, que foy Clerigo, Francisco de Sousa, e Leonel de Azevedo, que ambos morrerão f.g. E assim todos os mais livros, que temos visto, e nenhum lhe deu geraçã, nem o appellido de Azevedo, e fómte he nomeado por Francisco de Sousa. E com isto respondemos a hum papel, que se imprimio no anno de 1748 na Officina de Francisco da Sylva, com o titulo de *Genealogia dos Sousas da Casa da Barca, ou Breve Memoria, e Noticia dos Descendentes de D. Lopo Dias de Sousa, por via de sua neta D. Isabel de Sousa.*

Como escrevemos sem parcialidade, nem segunda intençã, nem menos pela bondade de Deos podiamos ter fim algum, como tal vez se nos imputa, quem não tem aquelle conhecimento da sinceridade do nosso animo, e do quanto desejassemos acertar, não faltando à verdade, que professamos, e seguimos em todas as nossas Obras, repararemos aqui mais outras faltas, em que não teve culpa a vontade, sendo a primeira, e mais sensível a de D. FRANCISCO CAETANO MASCARENHAS, filho natural de D. Joaõ Mascarenhas, quinto Conde de Santa Cruz, de quem fizemos mençã a pag. 86 do Livro VIII. Tom. IX., o qual foy Conego Regular de Santo Agostinho, e Prior do Mosteiro de S. Vicente de Fóra, onde o conhecemos, e tratamos, e a quem devemos muita attençã, e depois Prior mór da insignie Ordem de Aviz, que tem governado com
grande

LXVIII

grande prudencia ; e a mesma falta experimentou no livro *dos Grandes*, aonde tambem faltou D. FRANCISCO DA ANNUNCIACÃO, filho de Ayres de Saldanha, a pag. 108, que he tambem Conego Regrante, e que he Geral da sua Congregação, e Reformador, e Reytor da Universidade de Coimbra ; e assim não duvidamos poderá haver algumas faltas semelhantes : porém não he muito, que nos faltassem os referidos, sem culpa nossa, pois tambem faltaraõ, sem reparar nisso, à grande perpicacia, e memoria dos eruditos Genealogicos o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, e Martinho de Mendocça de Pina e Proença, a quem estava encarregado a revisaõ da *Historia Genealogica*; e o mesmo succedeo com o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes, depois Marquez do Louriçal, e Vice-Rey da India, onde faleceo, o qual vio o livro *dos Grandes* com a sua costumada exacção, e não fez reparo das referidas faltas, que nós agora reparamos para mostrarmos o sincero do nosso animo, confessando a falta, e o fazemos sinceramente, por ser o nosso intento sómente a verdade.

Assim advertimos tambem no Tom. II. a pag. 147, onde se diz Isabel de Bohemia, filha de Wenceslao IV., Rey de Bohemia, e de sua primeira mulher Juta, filha do Emperador Rodolfo, e não da segunda, como se diz na dita Arvore, pag. 147, e agora emendamos com Hubner, pag. 125, e Henninges, pag. 270, Tom. II. Na mesma Arvore abaixo
na

na Duqueza de Lignes, he filha dos referidos pays, irmãa inteira da Rainha de Bohemia. A pag. 497 na Arvore da Rainha D. Leonor, mulher del Rey D. Duarte, sua terceira avó a Rainha Cecilia Isabel de Bohemia não foy filha de Henrique II., Rey de Bohemia, mas de seu irmão Otho, Duque de Carinthia, e de sua mulher Offina, ou Eufemia, como diz Henninges, Tom. II. pag. 54. No dito Tom. II. pag. 518, onde se falla do segundo Duque de Caminha, feito no anno de 1647, se deve emendar 1641. A pag. 755 faltou na impressão o nome de IGNACIO FRANCISCO XAVIER DE CASTRO, Prelado da Santa Igreja Patriarcal; e no referido Tomo a pag. 867, 12 SIMÃO DE SOUSA, filho de Pedro de Sousa, viveo na Villa de Castello-Branco, aonde casou com Ignez da Fonseca, filha de Simão de Siqueira, e de Catharina da Fonseca, que tiveraõ os filhos seguintes: 13 PEDRO DE SOUSA, que morreo solteiro, de quem não sabemos descendencia. 13 E D. CATHARINA DE SOUSA, que casou com Francisco de Valladares Sottomayor, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Loufa, filho de Ayres Gomes de Valladares, Alcaide mór de Castello-Branco, Commendador da Loufa, de quem se faz menção no segundo Tomo das *Provas*, pag. 827; e tiveraõ os filhos seguintes: 14 PEDRO DE SOUSA DE SOTTOMAYOR, que morreo solteiro. 14 E D. PERPETUA DE SOTTOMAYOR, que casou com seu primo com irmão Manoel de Valladares Sottomayor,

LXX

mayor , filho de João de Valladares Sottomayor , como se diz no Tom. II. *das Provas* , pag. 827 , e de sua mulher D. Catharina de Moura ; e tiverão estes filhos: 15 JOAÕ DE VALLADARES E SOTTOMAYOR , que servio na India com reputaçãõ , e voltando para o Reyno , morreo solteiro. 15 MANOEL DE VALLADARES , que tambem morreo sem estado. 15 D. CATHARINA DE SOUSA , que casou com Francisco da Costa de Mendoça , e não tiverão filhos. 15 E D. FRANCISCA DE SOTTOMAYOR , que casou na Villa de Castello-Branco com o Doutor Joanne Mendes de Paiva ; e tiverão 16 D. MARIA DE SOTTOMAYOR , que casou com seu parente Bernardino da Cunha de Sottomayor , sem successãõ. 16 MANOEL DE VALLADARES SOTTOMAYOR , que casou com D. Maria da Sylva Sottomayor , sua parenta ; e tiverão além de outros filhos , 17 A LUIZ DE VALLADARES SOTTOMAYOR , Desembargador da Relaçãõ do Porto , que casou com D. Leonor da Gama , e tiverão successãõ , que não chegou à nossa noticia. 17 D. FRANCISCA DE SOTTOMAYOR , que casou com Diogo da Fonseca Achiole , filho de Miguel Achiole da Fonseca , de quem fizemos mençãõ no Apparato desta Historia , a pag. 104 , e tambem no Tom. VIII. a pag. 6 , de que tambem ha descendencia , que não chegou à nossa noticia. No Tom. II. pag. 522 , D. MARGARIDA MACHADO DA SYLVA E MENEZES , se deve emendar D. EUGENIA DE MENEZES ; e no Prologo deste Tomo a pag. 45 , onde se falla em D.

MARIA

MARIA JOANNA DE CARVALHO RANGEL, filha de Joaõ de Carvalho Rangel, se deve emendar D. MARIA JOANNA CARNEIRO RANGEL SOTTOMAYOR, filha de Joaõ Carneiro Rangel de Sottomayor, como se diz na Primeira Parte, pag. 309; e se deve accrescentar nos Genealogicos a Francisco Carneiro Rangel de Sottomayor, Capitão mór da Villa do Conde, e Governador do Castello da mesma Villa, Senhor do Morgado de Ponte junto à Villa de Monção, que faleceo em Junho de 1715, que me dizem ser muy exacto Genealogico, que escreveo com grande cuidado, e os seus livros se conservaõ em poder de Luiz Ignacio Pereira Coutinho de Vilhena, casado com sua neta D. Maria Joanna Carneiro Rangel de Sottomayor, de quem acima se fez menção, de quem tem a LUIZ PEREIRA RANGEL DE SOTTOMAYOR CARNEIRO DE VILHENA. Tambem não tivemos noticia, quando fizemos menção dos Genealogicos no Apparato, de Sebastião Pereira de Eça, de quem faz menção Miguel de Achiole da Fonseca nos seus livros, de quem era contemporaneo, dizendo, que era grande Genealogico, e vivia em Lisboa. No Tom. XII. Taboa XXX. pag. 870, Antonio de Soufa, casado com D. Maria de Miranda, que se diz ser irmão de Luiz de Soufa, foy seu filho, como se diz a pag. 794; e assim fica emendado o descuido, com que foy trasplantado do seu lugar.

Tambem advertimos em ultimo lugar, que sem embargo de não padecer duvida, qual seja o costume

me

LXXII

me da Curia Romana nas datas das Bullas, dando principio ao anno em 25 de Março, dia da Encarnação do Verbo, em muitas partes desta Obra, onde se trata, e vem diversas Bullas, que allegamos, e produzimos, em que se contém os annos, e as suas datas, contando do primeiro de Janeiro, se devem emendar, usando do modo de contar da Curia Romana; e supposto, que esta conta he notoria, e sabida commummente dos eruditos, e nós não ignoramos, com tudo queremos dar huma publica satisfação para cumprir com o reparo, que hum erudito fez sobre esta materia; e assim se deve advertir, que na Curia Romana se usaõ hoje tres estylos diversos de começar o anno, conforme o estylo das Bullas, que tem a data: *Anno Incarnationis Dominicæ*, começa o anno em 25 de Março, dia da Encarnação, e acaba a 24 do mesmo mez do anno seguinte; conforme o estylo dos Breves, que tem a data: *Anno à Nativitate Domini*, começa o anno a 25 de Dezembro, e acaba a 24 do anno seguinte; conforme o estylo ordinario, começa no primeiro de Janeiro, e acaba no ultimo de Dezembro. Veja-se o Prologo do I. Tomo do Bullario da Religião de S. Domingos, pag. 22, num. 13, *usque ad 19*, onde seu Author trata eruditissimamente esta materia.

INDEX

INDEX DOS CAPITULOS,

que se contém neste Tomo.

LIVRO XIV.

P A R T E III.

- C**APITULO I. *De D. Martim Affonso Chibborro, Rico-homem*, pag. 701.
CAP. II. *De Martim Affonso de Sousa Chibborro Rico-homem*, pag. 705.
CAP. III. *De Vasco Martins de Sousa Chibborro, Rico-homem, Senbor de Mortagua*, pag. 707.
CAP. IV. *De Martim Affonso de Sousa, Rico-homem, II. Senbor de Mortagua*, pag. 710.
CAP. V. *De Gonçalo Annes de Sousa Chibborro, III. Senbor de Mortagua*, pag. 763.
CAP. VI. *De João de Sousa*, pag. 765.
CAP. VII. *De Cid de Sousa*, pag. 774.
CAP. VIII. *De Affonso Vasques de Sousa*, pag. 778.
CAP. IX. *De Affonso Vasques de Sousa, Claveiro da Ordem de Christo*, pag. 793.
CAP. X. *De Martim Affonso de Sousa, IV. Senbor de Mortagua*, pag. 796.
CAP. XI. *De Fernão de Sousa, I. Senbor de Gourvea*, pag. 797.
CAP. XII. *De Antonio de Sousa, III. Senbor de Gourvea*, pag. 840.
CAP. XIII. *De Fernão de Sousa, IV. Senbor de Gourvea*, pag. 841.
CAP. XIV. *De Martim Affonso de Sousa, V. Senbor de Gourvea*, pag. 842.

- CAP. XV. *De Fernão de Sousa , VI. Senbor de Gouvea , pag. 844.*
- CAP. XVI. *De Diogo de Sousa , Arcebispo de Evora , do Conselho de Estado , pag. 846.*
- CAP. XVII. *De Thomé de Sousa , VII. Senbor de Gouvea , pag. 849.*
- CAP. XVIII. *De D. João de Sousa , Arcebispo de Braga , e Lisboa , do Conselho de Estado , pag. 850.*
- CAP. XIX. *De Fernão de Sousa , Conde de Redondo , pag. 855.*
- CAP. XX. *De Thomé de Sousa , II. Conde de Redondo , pag. 861.*
- CAP. XXI. *De Fernão de Sousa , III. Conde de Redondo , pag. 865.*
- CAP. XXII. *De Gonçalo de Sousa , Commendador mór da Ordem de Christo , pag. 866.*
- CAP. XXIII. *De Ruy de Sousa , I. Senbor de Beringel , e Sagres , pag. 877.*
- CAP. XXIV. *De D. João de Sousa , Senbor de Sagres , e Niza , pag. 895.*
- CAP. XXV. *De D. Martinho de Tavora , pag. 897.*
- CAP. XXVI. *De D. Antonio de Sousa , pag. 899.*
- CAP. XXVII. *De D. Manoel de Tavora , pag. 905.*
- CAP. XXVIII. *De D. Gaspar de Sousa , pag. 907.*
- CAP. XXIX. *De D. Diogo de Sousa , Alcaide mór de Thomar , pag. 909.*
- CAP. XXX. *De D. Leonardo de Sousa , pag. 911.*
- CAP. XXXI. *De D. Pedro de Sousa , I. Conde de Prado , pag. 916.*
- CAP. XXXII. *De D. Francisco de Sousa , herdeiro da Casa de Beringel , pag. 918.*
- CAP. XXXIII. *De D. Pedro de Sousa , III. Senbor de Beringel , pag. 920.*
- CAP. XXXIV. *De D. Luiz de Sousa , IV. Senbor de Beringel , pag. 926.*
- CAP. XXXV. *De D. Luiz de Sousa , II. Conde de Prado , V. Senbor de Beringel , pag. 928.*
- CAP. XXXVI. *De D. Francisco de Sousa , pag. 930.*
- CAP.

- CAP. XXXVII. *De D. Antonio de Sousa*, pag. 934.
- CAP. XXXVIII. *De D. Francisco de Sousa*, *I. Marquez das Minas*, *III. Conde de Prado*, pag. 936.
- CAP. XXXIX. *De D. Antonio Luiz de Sousa*, *II. Marquez das Minas*, *IV. Conde de Prado*, &c. pag. 977.
- CAP. XL. *De D. Joaõ de Sousa*, *III. Marquez das Minas*, *VI. Conde de Prado*, pag. 1071.
- CAP. XLI. *De D. Antonio Caetano Luiz de Sousa*, *IV. Marquez das Minas*, *VII. Conde de Prado*, pag. 1081.
- CAP. XLII. *De D. Joaõ de Sousa*, pag. 1087.
- CAP. XLIII. *De Dom Joaõ de Sousa*, *Vedor da Casa Real*, pag. 1091.
- CAP. XLIV. *De D. Francisco Xavier Pedro de Sousa*, *Vedor da Casa Real*, pag. 1094.
- CAP. XLV. *De D. Luiz de Sousa*, pag. 1095.
- CAP. XLVI. *De Pedro de Sousa*, pag. 1097.
- CAP. XLVII. *De Lopo de Sousa*, *Senhor de Prado*, pag. 1099.
- CAP. XLVIII. *De Martim Affonso de Sousa*, *Governador da India*, pag. 1101.
- CAP. XLIX. *De Pedro Lopes de Sousa*, *Senhor de Alcoentre*, pag. 1109.
- CAP. L. *De Pedro Lopes de Sousa*, *Senhor de Tamaraçã*, pag. 1111.
- CAP. LI. *De Gonçalo de Sousa*, pag. 1114.
- CAP. LII. *De Joaõ de Sousa*, pag. 1115.
- CAP. LIII. *De Vasco Martins de Sousa* *Cbicborro*, *Capitão dos Ginetes*, pag. 1120.
- CAP. LIV. *De Joaõ de Sousa*, *Capitão dos Ginetes do Infante D. Fernando*, pag. 1152.

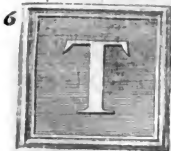
HISTO-



HISTORIA
GENEALOGICA
DA CASA REAL
PORTUGUEZA.
LIVRO XIV.
PARTE III.

CAPITULO I.

De Dom Martim Affonso Chichorro, Rico-homem.



Emos chegado finalmente à ultima parte desta Historia, em que damos fim à nossa laboriosa fadiga, com a ultima linha dos nossos Reys na pessoa de D. Martim Affonso Chichorro, filho del Rey Dom Affonso III.,

como dissemos no Capitulo XVI. do Livro I. pag. 177
Tom. XII. Oooo do

Fernão Lopes, *Chronica del Rey D. João I.*
part. 1. cap. 177. 125.
367.

do Tomo I. Qual fosse a Dama, em quem ElRey teve este filho, se nos offerece grande difficuldade de o saber; porque o Author do *Livro Velho das Linhagens* a não nomea, dizendo sómente estas palavras: *Ignes Lourenço, que casou com Martim Affonso Chichorro, filho delRey D. Affonso, e de Barregã, irmão delRey D. Diniz.* Seguio-se o Conde de Barcellos D. Pedro referindo os filhos delRey, e diz ser illegitimo D. Martim Affonso. Desta sorte ficou sepultado na antiguidade quem fora sua mãy, pois não se encontra Escritura, ou outro Documento digno de fé, que no lo segurasse.

Alguns disserão, que fora sua mãy Moura, como foy o Desembargador Duarte Nunes de Leão, o que seguio o Chronista Fr. Antonio Brandaõ, dizendo ser filha de Aloandro, hum dos Alcaldes de Faro, quando ElRey ganhou esta Cidade no anno de 1250, e que sendo dotada de grande fermosura, ElRey tivera trato com ella. O Doutor Fr. Francisco Brandaõ, que lhe succedeo no lugar de Chronista, refusingo huma Inquiçaõ, em que se dizia, que Dom Martim Affonso fora filho delRey Dom Diniz, tem por apocripha esta filiaçaõ; e com muita razaõ, porque se elle fora filho de Moura, o *Livro Velho das Linhagens* o não occultaria, como fez a huma filha do mesmo Rey, dizendo: *E este Pedreanes foy casado com Dona Orraca, irmã delRey D. Diniz de Gança, que fora filha de huma Moura, e não houve della semel;* e desta Senhora fizemos mençaõ em feu

Livro Velho das Linhagens, pag. 159 do tom. 1. das *Provas*.

Con.le D. Pedro tit. 7. pag. 32.

Nunes de Leão, *Chronica delRey D. Affonso III* pag. 82. *Monarchia Lusit.* part. 4. liv. 15. pag. 220. versa

Monarchia Lusit. part. 5. liv. 17. cap. 6. pag. 186.

Livro Velho das Linhagens, pag. 117 do tom. 1. das *Provas*.

seu proprio lugar. Desta sorte, esta noticia, que se-
guiraõ alguns Genealogicos, fica sendo desprezada
com os referidos Authores coetaneos, que elles naõ
examinaraõ, como deviaõ, e o fez a muita madurez-
za do Doutor Fr. Francisco Brandaõ, ainda que no
caso de ser certa aquella falsa opiniaõ, importava
muito pouco, sendo a Moura de nobre geraçaõ, co-
mo era a filha do Alcaide de Faro, como muito bem
advertio o erudito Padre F. Jerõnymo de Sousa no
Pericope Genealogico, que imprimio, ainda que naõ
no seu nome.

*Histor. Genealogica da
Casa Real, tom. 1. pag.
179.*

*Pericope Geneal. pag.
23.*

Naõ encontrãmos em Author algum da nossa
Historia o motivo porque D. Martim Affonso Chi-
chorro teve este appellido, o qual nem por appellido,
nem por nome proprio se acha em Doaçãõ, Escri-
tura, ou outro algum Documento: pelo que nos per-
suadimos foy alcunha, que D. Martim Affonso na-
quelle tempo teve; taõ estimavel, que era distincti-
vo da sua pessoa, a qual depois ficou tambem por
appellido a seus descendentes; porque nenhum se
chamou somente Chichorro, senãõ de Sousa Chi-
chorro, como veremos.

Foy Dom Martim Affonso Chichorro Rico-ho-
mem, como nõ lo certificaõ diversos Documentos,
sendo hum Principe, em quem concorreraõ muitas
partes para a estimaçaõ dos Reys. Quando El Rey seu
pay nas contendas, que teve com o Estado Ecclesi-
astico do Reyno, fez certos Estatutos a seu favor por
fatisfazer ao Papa Gregorio X. no anno de 1273 na

Tom. XII.

Oooo ii Escri-

Monarchia Lusitana,
part. 4. liv. 15. cap. 40.
pag. 241.

Dito livro, pag. 233
verl.

Tom. 1. das *Provas*,
pag. 53.

Monarchia Lusit. part.
5. liv. 16. cap. 25. pag.
49.

Dito livro, pag. 249,
c. 283.

*Livro Velho das Li-
nhagens*, pag. 157 do
tom. 1. das *Provas*.

Conde D. Pedro tit. 25.
pag. 150.

Escritura, que refere o Chronista Fr. Antonio Brandaõ, se acha nomeado D. Martim Affonso. Teve mais o governo de Chaves, como vemos de outra Escritura, em que affinando com os Ricos-homens na Doçaõ, que ElRey fez no anno de 1274 a sua filha D. Leonor das terras da Azambuja, affina logo depois do Alferes mór D. Gonçalo Garcia seu cunhado, dizendo: *D. Martinus Alfonsus tenens Chaves*. No Testamento delRey seu pay o achamos igualado nos legados com seus irmãos: *Item Martino Alphonfi, filio meo mille libras*.

No reynado delRey seu irmaõ conservon a mesma estimaçõ, e se acha confirmando diversas Escrituras, como refere o Chronista Fr. Francisco Brandaõ, entre os primeiros Ricos-homens: sendo entre outras a mais memoravel a composiçaõ, que no anno de 1297 fez ElRey D. Diniz seu irmaõ com ElRey D. Fernando IV. de Castella, feita na Villa de Alcaniças. A ultima memoria, que temos sua, he na Doçaõ do dito Rey, feita a 12 de Novembro do anno de 1299 à Ordem de Aviz da Igreja de Santa Maria do Castello de Portalegre.

Cafou com Dona Igniez Lourenço de Soufa, filha de Lourenço Soares de Valladares, Rico-homem, Senhor de Tangil, Fronteiro mór de Entre Douro e Minho, e de sua mulher D. Maria Mendes de Soufa, filha de Mem Garcia de Soufa, Rico-homem, e de D. Therefa Annes de Lima, primeira mulher, como se disse a pag. 245, e nella estava a primogenitura dos

dos Soufas, appellido taõ ditofo, que dois filhos del Rey D. Affonfo III. confervaraõ na fua esclarecida pofteridade. Deste matrimonio naceraõ os filhos fe-
guintes:

7 MARTIM AFFONSO DE SOUSA CHICHORRO, como fe verá no Capitulo II.

7 D. MARIA AFFONSO, que casou com Gonçalo Annes de Briteiros, Rico-homem, Fronteiro mór de Entre Douro e Minho.

7 N. N. que foraõ Freiras, como efcreveo o Conde D. Pedro de Barcellos.

Livro Velho das Libranças, pag. 157 no tom. 1. das *Provas*.
Conde D. Pedro tit. 21 pag. 131.

CAPITULO II.

De Martim Affonfo de Sousa Chichorro, Rico-homem.

7 FOY primogenito de Martim Affonfo Chichorro, Martim Affonfo de Sousa Chichorro, em quem começou a continuação do appellido de Soufa, que por fua mãy tiveraõ os feus mayores, e elle confervou gloriofamente na fua defcendencia: foy Senhor dos Coutos, e Honras de Lalim, Eixo, Daens, Amarante, Figueiró, Travaço, Barrofo, e do Lugar de Muzaens, Rico-homem, e do Conselho delRey D. Diniz feu tio. Era Martim Affonfo de Soufa hum dos Senhores de mayor refpeito daquelle tempo, e dos que ElRey mais eftimava;

Nunes de Leão, *Cronica del Rey D. Diniz*, pag. 96 no 104 ver.

Monarchia Lusitana,
part. 7. pag. 115.

e o acompanhou nas vistas, que teve com ElRey D. Fernando IV. de Castella no anno de 1297; e depois na falla, que fez no anno de 1319, das justas queixas, que o magoavaõ, na desobediencia de seu filho o Infante D. Affonso, nomea a sua Chronica sómente a D. Joaõ Mendes de Briteiros, Martim Affonso de Soufa, Gonçalo Annes de Berredo, D. Pedro Estação, Mestre da Ordem de Santiago, D. Gil Martins, Mestre da Ordem de Christo, D. Vasco, Mestre de Aviz, e Vasco Pereira.

Nobiliarios, D. Antonio de Lima, e Dom Luiz Lobo.

Alguns dos nossos *Nobiliarios* dizem, que casara, e tivera hum filho, que morreo de tenra idade: porém o Conde D. Pedro de Barcellos não falla em tal casamento, e diz, que de D. Aldonça Annes de Briteiros, Abbadessa de Arouca, (a qual era de illustre nascimento, por ser filha de D. Joaõ Rodrigues de Briteiros, Rico-homem, e de sua mulher D. Guiomar Gil de Soverosa, filha de Martim Gil de Soverosa) tivera os dous filhos seguintes:

8 VASCO MARTINS DE SOUSA CHICHORRO,
Capitulo III.

8 MARTIM AFFONSO DE SOUSA CHICHORRO,
Capitulo IV.

CAPL.

CAPITULO III.

De Vasco Martins de Sousa Chichorro, Rico-homem, Senhor de Mortagua, &c.

8 **H**erdou com a primogenitura a Casa de Martim Affonso de Sousa seu filho Vasco Martins de Sousa Chichorro, pessoa de tantos merecimentos, que em tres reynados conseguiu estimação, como vemos nos grandes lugares, que occupou, e as muitas merces, com que os Reys o honraão; de sorte, que teve huma oppulenta Casa: foy Rico-homem, Senhor de Penaguiaõ, Gestaço, Mortagua, Penamacor, Beetria de Amarante, e outras terras, Chancellor mór do Reyno, e Escriuaõ da Puridade.

No tempo delRey Dom Pedro, de quem foy Vassallo, occupou o lugar de Chancellor mór do Reyno, o qual quando confiscou os bens de Pedro Coelho, hum dos culpados na morte da Infanta D. Ignez de Castro, os deu todos a Vasco Martins de Sousa de juro, e herdade. ElRey D. Fernando, por huma Doação feita a 12 de Fevereiro de 1410, lhe deu Penaguiaõ, Gestaço, e outras terras, dizendo nella, que pelo devido, que com elle tinha. Depois o mesmo Rey a 13 de Setembro de 1413 fez Doação a Joaõ Affonso Pimentel de todas as terras, e Luga-

Tom. XII.

Pppp ii

res,

res, que foraõ de Vasco Martins de Sousa, de quem se dava por aggravado, e mal servido.

Quando o Mestre de Aviz entrou na pertençaõ do Reyno, se achou Vasco Martins de Sousa nas Cortes de Coimbra, sendo hum dos Senhores, que estiveraõ naquelle grande aeto no anno de 1385, em que foy eleito Rey o Mestre de Aviz. Delle se faz tambem mençaõ entre os Ricos-homens na Doação, em que confirmou os privilegios de Lisboa, feita em Coimbra a 10 de Abril da Era de 1423, que he anno de 1385. Depois lhe fez merce das terras, que El Rey D. Fernando lhe confiscara, de quem tambem tinha sido Chanceller mór. Depois foy Escrivaõ da Puridade del Rey D. Joaõ I., que fez delle grande estimaçaõ.

Fernão Lopes, *Chronica del Rey D. Joaõ I.* part. 1, cap. 175. pag. 363, e 367.

Dito Author, part. 2. cap. 2. pag. 5. vers.

Casou com D. Ignez, a quem D. Antonio de Lima não dá appellido, dizendo ser parenta dos Reys de Castella, o que refere tambem Diogo Gomes de Figueiredo, acrescentando, que constava de huma sentença del Rey D. Pedro do anno de 1366, que estava no Cartorio do Arcebispo de Braga D. Gonçalo Pereira; mas desta duvida nos tira D. Luiz de Salazar, allegando a D. Joseph de Pellicer, que afirma ser filha de D. Henrique Manoel, Conde de Cea, e Cintra, e de sua mulher Dona Brites de Sousa, filha de Pedro Affonso de Sousa, Rico-homem, como se disse, o que seguiu Imhoff; e desta uniaõ nascerão os filhos seguintes:

Salazar de Castro, *Historia da Casa de Sylveira*, tom. 8. pag. 577.

Imhoff, *Stemmat. Desideiani*, Tab. XXIII. pag. 127.

9 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, que morreu de curta idade. D.

9 D. BRITES DE SOUSA , que casou com Afonso Gomes da Sylva , Rico-homem , Senhor de Celorico de Basto , Covilhãa , Honra de Sovraí , Quintas de Candelo , e Furada , e dos Lugares de Sernancelhe , Mondin , Germello , Alcaide mór de Coimbra , Embaixador em Castella , com illustre descendencia naquelle Reyno , que escreveu Dom Luiz de Salazar no lugar citado , onde refere o Epitafio de sua neta D. Maria da Sylva , que está no Convento de S. Paulo de Valhadolid , que transcreveremos como prova , do que temos dito , e diz assim :

Aqui jaz e Doña Maria da Sylva , Rica-Dueña , muger de Juan Rodrigues Daza , fija de Diego Gomes de Sylva , e de Doña Beatriz de Sosa , e visnieta de Vasco Martinz de Sosa , e de Doña Ines Manuel . E fija de Doña Leonor de Sosa , e nieta de Fernan Gonçalez de Sosa , e de Doña Tereja de Meyra . Los quales dichos sus abuelos perdieron la naturaleza , e los grandes berdamientos , que havian en los Reynos de Portugal por servicio del Rey D. Juan de Castilla , y de la Reyna Doña Beatriz su muger , la qual dicha Doña Maria

Maria era heredera de todos quatro abolenços en los Reynos de Portugal. La qual finô viernes a XII. dias del mes de Novembro , año del Señor de M. CCCXLI. años. A la qual Dios quiera perdonar.

9 D. ISABEL VASQUES DE SOUSA casou com Diogo Gomes da Sylva, Rico-homem, Alferes mór, como mostra o insigne D. Luiz de Salazar e Castro.

Historia da Casa de Sylva, tom. 2. pag. 421.

CAPITULO IV.

*De Martim Affonso de Soufa , Rico-homem ,
II. Senhor de Mortagua.*

8 **F**Oy irmão de Vasco Martins de Soufa , Martim Affonso de Soufa. Os nossos *Nobiliarios* trataraõ com alguma variedade a sua filiação , fazendo-o alguns filho de seu irmão , sem repararem na disparidade do tempo , em que existiraõ estes dous Fidalgos , concorrendo ambos em diversas occasioens , em que como Ricos-homens , confirma-vaõ as Doações. O Conde D. Pedro naõ chegou no seu *Nobiliario* à pessoa de Martim Affonso de Soufa ; porque acabou de escrever em Martim Affonso de Soufa seu pay : porém nós além da constante tradição ,

dição, com Authores de grande exacção, e authoridade, temos por sem duvida ser irmão inteiro de Vasco Martins, e por isso seu herdeiro, succedendo-lhe no Senhorio de Mortagua, por não ter filho varão, conforme a Ley Mental: pelo que ElRey lhe fez merce pelos seus merecimentos daquella Villa.

No largo Epitafio, que tem a sepultura de seu neto D. João de Sousa, se diz, que Martim Affonso de Sousa era primo com irmão delRey D. Fernando, o que certamente foy erro, ou equivocação; porque ElRey não tinha outro parentesco com Martim Affonso mais que ser terceiro neto delRey D. Affonso III., de quem Martim Affonso era tambem segundo neto, ficando assim dentro no quarto grao de consanguinidade, conforme o Direito Canonico, de que se vê a equivocação de quem esculpio o leitreiro.

No anno de 1385 se achou Martim Affonso de Sousa nas Cortes de Coimbra, em que o Mestre de Aviz foy eleito Rey, como refere o Chronista Fernando Lopes. Depois he nomeado entre os Ricos-homens, de que ElRey faz menção na Carta, em que confirmou os privilegios daquella Cidade, que traz o mesmo Chronista. Tambem se achou na famosa batalha de Aljubarrota, em que o mesmo Rey triunfou delRey de Castella. Depois no anno de 1415 acompanhou a ElRey à immortal expedição de Ceuta, em que tomou aquella Cidade aos Mouros; de forte, que em todas as gloriosas acções daquelle reynado

Nobiliarios, de D. Antonio de Lina, L'om Luiz Lobo, e Diogo Gomes de Figueiredo.

*Chronica delRey Dem João I., part. 1. cap. 175. pag. 363.
Dita Chronica, part. 2. cap. 2. pag. 6.
Azurara, Chronica do dito Rey, part. 3. cap. 35. pag. 114.*

reynado, se distinguio Martim Affonso de Soufa, pa-
ra se fazer lugar no Templo da Heroicidade.

Cafou duas vezes, a primeira com D. Maria de Bri-
teiros sua prima com irmãa, filha de Gonçalo Annes
de Briteiros, irmão de sua mãy, e de D. Maria Af-
fonso de Soufa, irmãa de seu pay. Não falta quem
duvide, que o Papa naquelle tempo concedesse hu-
ma dispensa de parentescos em graos tão conjunctos
em consanguinidade. Desta uniaõ nasceraõ os filhos
seguintes:

Torre do Tombo, liv.
2. delRey Dom Joaõ I.
pag. 174.

9 GONÇALO ANNES DE SOUSA, Capitulo V.

9 D. IGNEZ DE SOUSA casou com Alvaro Gon-
calves Camello, III. Senhor das terras de Bayaõ, §. I.

9 D. BRIOLANJA DE SOUSA casou com Mar-
tim Affonso de Mello, Senhor de Arega, e Barba-
cena, Guarda mór delRey D. Joaõ I., Alcaide mór
de Olivença, &c. sua segunda mulher, §. II.

9 D. CATHARINA DE SOUSA, que foy segun-
da mulher de Joaõ Freire de Andrade, Senhor de
Bobadella, §. III.

Cafou segunda vez com Estefania Garcia, de quem
teve

9 AFFONSO VASQUES DE SOUSA, o *Cavallei-
ro*, Capitulo VIII.

Teve em D. Aldonça Rodrigues de Sá, Abbadessa
de Rio Tinto da Ordem de S. Bento, filha de Ro-
drigo Annes de Sá, Senhor de Sever, Embaixador
em Roma, e de sua mulher Cecilia Colona, filha de
Jacome Colona, os filhos seguintes:

MAR-

9 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, Senhor de Mortagua, como se verá no Capitulo X.

Teve mais illegitimos

9 PEDRO DE SOUSA, casou, não teve geração.

9 D. BRITES DE SOUSA, que se diz casara com Martim Gonçalves de Macedo, Senhor de Seris, conforme Diogo Gomes de Figueiredo.

Consta que tambem foraõ seus filhos pelo que diremos,

9 VASCO MARTINS,

9 D. AFFONSO MARTINS, dos quaes faz menção a *Chronica dos Conegos Rebrantes*, dizendo serem filhos de Martim Affonso de Sousa, que chama Senhor de Bayaõ; e que fora D. Affonso XIX. Prior do Real Mosteiro de Santa Cruz, o qual antes de ser Religioso naquella Casa, servira a El Rey D. Joaõ I., e se achara na batalha de Aljubarrota junto com seu pay, e fora Védor da Casa da Rainha D. Filippa; e havia casado com D. Mayor Rodrigues, que diz ser filha de Ruy Vasques Ribeiro, de cujo matrimonio nascera

Chronica dos Conegos Rebrantes, part. 1. cap. 23. e 24. pag. 244.

10 O Doutor Fernando Affonso da Sylveira, tronco das Casas dos Condes de Sarzedas, e dos Condes de Oriola, Baroens de Alvito, Capitaens da Guarda Alemãa com appellido de Soufa, e de outras, que se extinguiraõ, e por allianças, de todas as esclarcidas do Reyno.

Os *Nobiliarios* de Damiaõ de Goes, e D. Antonio de Lima, e outros, padeceraõ engano no que
Tom. XII. Qqqq ef.

Nobiliario de Xysto
Tavares.

escreverão; porque Xysto Tavares, que lhe precedeo no tempo, no seu *Nobiliario* escreveu o seguinte:

„O Doutor Fernando Affonso da Sylveira, filho do Prior de Santa Cruz de Coimbra, foy homem honrado em tempo delRey D. Joaõ I., foy „Defembargador do Paço, foy casado com Catharina Teixeira, &c. „

Naõ nomeou quem era o Prior como pessoa conhecida naquelle tempo: porém o Padre D. Nicolao de Santa Maria na dita *Chronica dos Conegos Regrantes* o declarou, como fica referido; e assim manifesta a filiação de Fernando Affonso da Sylveira, a qual com grande variedade foy tratada dos nossos Genealogicos de grande authoridade, como foraõ o Arcebispo de Lisboa D. Fernando de Vasconcellos, o Chantre de Evora Manoel Severim de Faria, e seu sobrinho Gaspar Severim de Faria, Secretario das Mercês delRey D. Joaõ IV., que referem ser dos Pestanas de Evora, de quem descendem Sylveiras illustres.

Foy Fernando Affonso da Sylveira Varaõ de grande authoridade; do despacho delRey D. Joaõ I., a quem foy muy grata, e estimada a sua pessoa, servindo-se della em negocios de muita importancia; assim o mandou a Elvas para a entregá das Praças, que entre Portugal, e Castella se haviaõ de restituir de huma, e outra parte, depois foy seu Embaixador a Castella, junto com D. Fernando de Castro, no anno de 1423, a dar cumprimento ao Tratado da

Paz

Paz entre huma , e outra Coroa. Casou com Catharina Teixeira , Camereira mór da Infanta D. Isabel , filha de Estevão Pires de Torres-Vedras , Alcaide de Torres-Vedras , e de sua mulher Maria Gonçalves , irmã de João Gonçalves Teixeira , Alcaide mór de Obidos , Anadel mór dos Bêsteiros , e Fronteiro mór na Provincia de Tras os Montes ; a qual Catharina Teixeira fora casada com o Doutor Gomes Martins de Alvarenga , Chanceller mór , do Conselho delRey D. João I. , como escreveo Dom Antonio Soares de Alarcão nas *Relações Genealogicas*. Deste matrimonio nasceo

Relações Genealogicas,
lib. 1. cap. 13. pag. 64.

II D. JOÃO FERNANDES DA SYLVEIRA , que lhe succedeo na Casa , Varaõ grande , em quem concorreraõ merecimentos , e grande talento ; de sorte , que foy hum dos Fidalgos de mayor authoridade daquelle tempo , e o que occupou os mayores lugares neste Reyno , onde não achamos outro algum , que tivesse tantos como este. Foy Doutor em Leys , de que se prezava muito , Chanceller da Casa da Supplicação , Regedor das Justiças , Chanceller mór delRey D. Affonso V. , e seu Escrivaõ da Puridade , e Védor da Fazenda ; lugares que occupou no reynado delRey D. João II. : I. Baraõ de Alvito por merce delRey D. Affonso V. , estando em Portalegre , a 27 de Abril de 1475 de juro , e herdade para sempre , que elRey D. João II. lhe confirmou a 10 de Abril de 1482 , fazendolhe a merce da prerogativa de *Dom* , para elle , e seus descendentes , a 6 de Outubro do

Tom. XII.

Qqqq ii refe-

referido anno. Dez vezes teve o caracter de Embaixador a diversos Principes, sendo a primeira a dar obediencia ao Papa Nicolao V. no anno de 1417; e no de 1449 a Napoles a ElRey Dom Affonso V. de Aragaõ, a que chamaraõ o *Sabio*, e ao Emperador Frederico III., sendo elle o que por parte de Portugal affinou o Tratado do seu casamento no anno de 1451 com a Infanta D. Leonor. No anno de 1455 passou por Embaixador a Castella a tratar com ElRey Dom Henrique IV. No mesmo anno foy por Embaixador ao Papa Calixto III.; e no anno de 1459 ao Concilio de Mantua. No de 1463 quando se avistaraõ ElRey Dom Henrique IV. de Castella com ElRey Luiz XI. de França. No anno de 1463 passou por Embaixador a Castella a tratar do casamento delRey D. Affonso V. com a Infanta D. Isabel, depois Rainha Catholica. No de 1474 voltou a Castella sobre o casamento da Princeza D. Joanna com o mesmo Rey. Finalmente no de 1483 o mandou ElRey D. Joaõ o II. por Embaixador aos Reys D. Fernando, e D. Isabel. E assim a sua vida foy quasi sempre occupada no servico do seu Soberano; porque elle foy hum dos Plenipotenciarios para a paz entre Portugal, e Castella. Achou-se em Moura à entrega do Infante D. Affonso para as Terçarias, em que citeve. Naõ só era o Baraõ occupado nos negocios politicos, mas nos militares, acompanhando a ElRey Dom Affonso V. na tomada de Arzila; ao Principe D. Joaõ na batalha de Touro; e assim deixando da sua

sua vida esclarecida memoria à posteridade , morreo no anno de 1484 , e foy sepultado na Igreja Matriz de Alvito , havendo casado duas vezes , a primeira com Violante Pereira , viuva de Martim Affonso Valente , Senhor do Morgado da Povoá , filha de Joanne Mendes da Guarda , Corregedor da Corte , e de sua mulher Isábel Pereira , de quem teve = 12 FERNAO DA SYLVEIRA , que lhe succedeo no officio de Escrivaõ da Puridade , &c. que casou com D. Brites de Sousa , filha de Joaõ de Mello , Alcaide mór de Serpa , e de sua mulher D. Mecia de Sousa , como se disse a pag. 442.

Casou segunda vez com D. Maria de Sousa Lobo , filha herdeira de Diogo Lopes Lobo , Senhor de Alvito , Villa-Nova de Aguiar , Oriola , Niza de Setuval , e de sua mulher D. Isábel de Sousa , filha de D. Lopo Dias de Sousa , Mestre da Ordem de Christo , como diffemos a pag. 442 : e supposta naõ escrevemos a sua illustrissima descendencia , naõ queremos privar a Familia de Sousa de taõ esclarecidos descendentes , de que em muitas partes fazemos mençaõ , quando nos persuadimos , do que temos referido , por naõ ser formada a nossa opiniaõ sómente em conjectura , senaõ na authoridade dos referidos Authores , que concordados nos seguraõ a filiaçaõ de Fernando Affonso da Sylveira na Familia de Sousa ; e nos pareceo seria injustiça naõ fazer publica esta bem fundada opiniaõ.

§. I.

9 D. IGNEZ DE SOUSA , filha de Martim Affonso de Soufa , II. Senhor de Mortagua. Casou com Alvaro Gonçalves Camello , III. Senhor de Bayaõ , Lagoa , S. Christovaõ de Nogueira , de que ElRey D. Joaõ I. lhe fez merce de juro , e tinhaõ sido confiscadas estas terras a seu pay ; e por sua morte casou sua mulher com Alvaro Peixoto , sem successaõ. E de seu primeiro marido teve = 10 a LUIZ ALVARES DE SOUSA , IV. Senhor de Bayaõ , &c. que casou com D. Filippa Coutinho , filha de Fernaõ Martins Coutinho , Senhor de Rigos , cuja successaõ deikámos referida no Capitulo V. §. I. da Parte I. deste Livro , pag.294. = * 10 FERNAÕ DE SOUSA CAMELLO , adiante. = * 10 E ALVARO PEREIRA CAMELLO , de quem depois se tratará.

10 FERNAÕ DE SOUSA CAMELLO , foy Senhor das terras de Rossas. Viveo no tempo delRey D. Duarte , e se achou com os Infantes seus irmãos no malogrado affalto de Tangere , onde morreo no anno de 1437. Servio ao Duque de Bragança D. Affonso. Casou tres vezes , a primeira com D. N. . . filha , ou neta de Martim Affonso Botelho. Foy Padroeiro de huma parte da Igreja de S. Clemente de Basto , que antigamente fora Mosteiro , huma das ricas do Arcebispado de Braga ; e a outra parte he Padroado da Sé de Braga ; e na parte secular se incluye

clue a Quinta da Botelha, de que eraõ Senhores os Padroeiros; porém não sabemos, que della houvesse geraçãõ. Casou segunda vez com D. Joanna Maria de Sousa de Alvim, filha de Pedro de Sousa de Alvim, de quem teve = * 11 ALVARO DE SOUSA, com quem se continúa. = * 11 FERNAO DE SOUSA, o da *Botelha*, adiante. = * 11 D. IGNEZ DE SOUSA, que casou com Pedro Lourenço de Tavora, adiante. Casou terceira vez com Dona Brites de Sousa, filha de Fernão Affonso de Sousa, sem successão.

* 11 ALVARO DE SOUSA, acompanhou a seu pay a Tangere, onde tambem morreo na mesma occasião no anno de 1437, não havendo casado. Teve por filho = 12 SIMAÕ DE SOUSA, que foy Senhor da Quinta de Alcube. Casou com D. Isabel de Lucena, Dama da Rainha D. Maria, segunda mulher delRey D. Manoel, filha de Antonio de Lucena, do Conselho delRey D. Joaõ II., ao qual servio em certo cargo, que entãõ representava o que he agora o Desembargo do Paço; porque tinha adjuntos, que alguns querem não passassem de dous; não tinha *Presidente*, porque despachavaõ na preferença delRey; e daqui dizem teve principio este Tribunal na fórma, e que depois se adiantou na ordem, que hoje tem. Parece que já antes no tempo delRey Dom Joaõ I. houve alguns Desembargadores do Paço, e do seu Conselho; mas sem fórma de Tribunal, como no tempo delRey D. Joaõ II. Era casado com Isabel de
Goes,

Goes, filha segunda de Joaõ de Goes, que teve o mesmo cargo, que seu genro, do Conselho do dito Rey, e hum dos adjuntos daquelle Tribunal, o qual tambem foy pay de outra filha D. Maria de Goes, que foy a herdeira, e casou com Henrique de Menezes da Sylveira, Capitaõ de Chaul. Esta filiaçõ, que he aſiançada pelo insigne Joseph de Faria, em hum Original da sua propria letra, que temos, e seguida pelo erudito Salazar de Castro, corroboraremos com inquirições Originaes, que vimos, em que jura Dom Antonio de Lima, Senhor de Castro-Dairo, e sem duvida hum dos sabios das Familias do Reyno, em que nenhum o excedeo, e Affonso de Albuquerque, filho do *Grande*, Fidalgo de tanta authoridade, que vemos sete vezes repetido no Catalogo dos Provedores da Santa Casa da Misericordia de Lisboa; o qual conheceo a D. Isabel de Lucena, sendo Dama do Paço; de sorte, que para a aſſeveraçõ da referida alliança, naõ necessitamos de fazer mençaõ da equivocaçõ, com que alguns dos nossos Genealogicos a trocarãõ com erro notavel do tempo, sendo a Chronologia precisa, aos que escrevem Familias, e por isso tantos se tem equivocado. Da referida uniaõ nasceraõ = * 13 ALVARO DE SOUSA, de quem logo faremos mençaõ, = e GASPARE DE SOUSA, que passando a servir à India, lá morreo.

* 13 ALVARO DE SOUSA, passou a servir à India no anno de 1537, foy Capitaõ de Chaul, e depois de aſſistir muitos annos, voltou para o Reyno, e foy do Confe-

Faria, *Nobiliario* m. f.

Salazar de Castro, tom. 2. da *Casa de Lara*, pag. 789, e 790. *Pericope Genealogica*, pag. 67.

Conselho delRey Dom Filippe II., Senhor de Alcu-
be, onde fundou hum Morgado. Casou com Do-
na Francisca de Tavora, irmã de Dom Christovão
de Moura, I. Marquez de Castello-Rodrigo, do Con-
selho de Estado do dito Rey, e seu Camereiro mór;
o qual no Morgado, que instituiu, com bem ponde-
radas circumstancias nas vocações, chama a dita sua
irmã à successão delle; eraõ filhos de Dom Luiz
de Moura, Estribeiro mór do Infante Dom Luiz, e
de sua segunda mulher D. Brites de Tavora, filha
de Christovão de Tavora, Mordomo mór do Infan-
te Dom Fernando, Commendador da Conceição de
Lisboa, como se disse; e tiverão os filhos seguintes: =
* 14 SIMÃO DE SOUSA, com quem se continúa. =
* 14 GASPAR DE SOUSA, de quem faremos depois
menção. = * 14 LUIZ ALVARES DE TAVORA, de
quem adiante se tratará. = * 14 LOURENÇO PIRES DE
TAVORA, adiante. = * 14 CHRISTOVAÕ DE TAVO-
RA, adiante. = 14 JOAÕ DE SOUSA, Religioso da
Companhia. = 14 ANTONIO DE SOUSA, Eremita de
Santo Agostinho. = 14 D. MARGARIDA DE TAVO-
RA, que casou com D. Martim Affonso de Castro,
como se disse a pag. 949 do Tomo XI. = 14 D. MA-
RIA DE TAVORA, que casou com Fernando de Sou-
za de Castellobranco, Commendador de S. Vicente
da Beira na Ordem de Christo; e não tiverão succes-
são. = * 14 D. MAGDALENA DE TAVORA, que ca-
sou com Joaõ Furtado de Mendoça, como se dirá
adiante. = 14 D. HELENA, Freira em Santos.

Tom. XII.

Rrrr

Lou-

*Chronica da Provincia
de Santo Antonio, part.
1. p. 28-518.*

*Collecção da Academia
Real do anno de 1721,
Catalog. dos Bispos do
Funchal, e Elvas.*

* 14 LOURENÇO PIRES DE TAVORA, que foy Religiofo da Ordem Serafica da Provincia de Santo Antonio, em que entrou com admiravel desprezo do Mundo, tendo de idade vinte e tres annos; e sendo o primeiro Noviço do Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa, profeffou no primeiro de Janeiro de 1589, trocando o appellido de Tavora pelo da Piedade: e depois de servir a Religião nos empregos, que lhe encarregou, com geral edificação, porque era humilde, penitente, e grande zelador da observancia, foy eleito Provincial por aclamação, lugar que exercitou com prudencia. O feu nascimento, e virtude, o lembrou para o Bispado da Igreja do Funchal, e sendo sagrado a 6 de Julho de 1610, governou esta Igreja mais de seis annos; e sendo transferido à de Elvas no anno de 1617, que governou com zelo, e mansidão alguns annos, renunciou o Bispado quatro annos antes da fua morte, e viveo em humas casás muy pequenas junto ao feu Convento de Santo Antonio; e tendo vivido com geral edificação, acabou fantamente. Jaz no Claustro do dito Convento com os mais Religiosos, como elle o havia determinado, onde se lhe poz o Epitafio seguinte

Aqui jaz Dom Frey Lourenço de Tavora, filho, e Provincial, que foy desta Provincia, e Bispo de Elvas. Falleceo a 11 de Mayo de 1628.

Delle

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 723

Delle trata, como de Varaõ Santo, o *Agiologio Lusitano* neste dia.

Agiologio Lusitano,
tomo 3.º a 11 de Mayo.

* 14 SIMAÕ DE SOUSA, foy Commendador de Torrados, e de Sinfaens, na Ordem de Christo: servio em Tangere, e se achou na batalha de Alcacere no anno de 1578, onde foy cativo. Casou com D. Violante da Sylva do Canto, filha herdeira de Joaõ da Sylva do Canto, Commendador de S. Miguel de Coxa na Ordem de Christo, Capitaõ mór, e Provedor mór das Armadas da Ilha Terceira, e de sua mulher D. Isabel Correa, de quem não teve geração. Casou depois com Maria de Brito, de quem teve =

15 D. FRANCISCA DE TAVORA, mulher de Jorge de Mesquita Mealheiro, Governador, e Capitaõ General de Cabo Verde, como se disse no Capitulo II. da I. Parte, pag. 261 deste Tomo.

* 14 GASPAR DE SOUSA, foy Senhor do Morgado de Alcube, e Commendador dos Altoscos de Loufa na Ordem de Christo, Alcaide mór de Meira, Governador, e Capitaõ General do Brasil, e do Conselho de Estado, Gentil-homem da Boca del Rey D. Philippe III. Casou com D. Maria de Menezes, filha de Dom Joaõ da Costa, Alcaide mór, e Commendador de Castro-Marim na Ordem de Christo, e de D. Antonia de Menezes sua mulher; e tiveraõ os filhos seguintes: =

* 15 ALVARO DE SOUSA, de quem logo se tratará. =

15 DIOGO DE SOUSA, foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, e depois eleito Collegial Canonista a 31 de Janeiro de

Tom. XII. Rrrr ii 1638.

1638. Foy Chantre de Lamego, e teve outros Benefícios, que renunciou, para casar com sua sobrinha D. Francisca de Vilhena, como seu irmão o havia determinado no seu Testamento; mas quando voltou de Braga a achou casada: pelo que teve larga demanda com ella sobre a successão da Casa, até que morreu pelos annos de 1666. = * 15 D. MARGARIDA DE MENEZES casou com D. Inigo Manrique de Lara, Conde de Frigiliana, de quem adiante se fará menção. = 15 D. ANTONIA DE MENEZES casou por sua eleição com Luiz das Povôas, Provedor da Alfandega de Lisboa, de quem não ha geração. = 15 D. JOANNA, e D. LUIZA, Religiosas no Mosteiro de Almofter. = 15 D. FRANCISCA no da Esperança de Lisboa.

* 15 ALVARO DE SOUSA, que succedeo no Morgado de Alcube, e achava-se em Madrid quando foy a Acclamação delRey D. Joaõ IV., e lá foy feito Conde de Anciaens, de que era Commendador, o qual como outros não foy admittido. Casou com D. Leonor de Vilhena, filha de Luiz de Mello, Porteiro mór, e de sua mulher D. Guiomar Henriques, filha dos II. Condes de Villa-Franca, como dissemos no Capitulo V. §. II. da Parte I. pag. 365.

* 15 D. MARGARIDA DE MENEZES, foy Dama da Rainha D. Isabel, mulher delRey Dom. Philippe IV. Casou com D. Inigo Manrique de Lara, I. Conde de Frigiliana, Visconde de la Fuente, Senhor de Chilches, e outras terras, VII. Alcaide de Malaga, Cavalleiro

Silvas de Castro, tom.
2. de la Casa de Lara,
p. 787.

Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Governador de Cadiz, e Mordomo da Rainha, que faleceo em Madrid a 28 de Dezembro de 1664, de quem teve os filhos seguintes: = * 16 D. RODRIGO MANOEL MANRIQUE, II. Conde de Frigiliana, com quem se continúa. = 16 D. GASPAS FRANCISCO MANRIQUE DE LARA, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que seguindo a vida Militar, foy Capitaõ de Infantaria, e de Cavallos, Mestre de Campo de Cavallaria, Governador de Novara, General da Artilharia, Mestre de Campo General do Exercito de Milaõ, do Conselho de Guerra, que morreo sem estado a 11 de Janeiro de 1692. = 16 D. MARIA FRANCISCA MANRIQUE DE LARA, Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e Condeffa de Galve, por casar a 29 de Outubro de 1679 com Dom Diogo Eugenio da Sylva de Mendoça de Lacerda, VII. Conde de Galve, Grande de Hespanha, &c. que morreo em Madrid a 12 de Mayo de 1686, sem successãõ. = 16 D. MARIA ANTONIA MANRIQUE DE LARA E MENEZES casou com D. Gaspar Domingos de Villacis Quijada de Campo e Cunha, Senhor de Penha-Flor, e outras terras, de quem teve = 17 a D. ELVIRA MELCHIORA DE VILLACIS E MANRIQUE, que casou com Philippe de Villafanhe e Valença, de quem teve successãõ.

16 D. THERESA MARIA MANRIQUE DE LARA, ultima filha dos I. Condes de Frigiliana, foy Dama da dita Rainha. Casou a 7 de Janeiro do anno de

de 1672 com Octavio Ignacio, Principe de Barbançon, e do Sacro Romano Imperio, Duque de Aremburg, Conde de la Roche, e de Agremont, Visconde de Dave, Par de Henau, Barão de Busiera, e Sowwy, Soberano de Antes, Cavalleiro do Tosaõ, que morreo no combate de Nenvide a 29 de Julho no anno de 1693, havendo procreado = 17 a CARLOS JOSEPH DE LIGNE AREMBERG, que nasceu em 1680, e morreo em 1682, e as duas filhas seguintes: = * 17 D. MARIA DO PATROCINIO DE LIGNE, com quem se continúa. = * 17 E D. MANOELA, adiante.

* 17 D. MARIA DO PATROCINIO DE LIGNE nasceu a 12 de Novembro de 1673, Princeza de Barbançon, Duquesa de Aremburg, Condeffa de la Roche, e de Agremont, Viscondeffa de Dave, Senhora de Busiera, Sowwy, &c. a qual antes de succeder a seu pay, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e depois o foy da Rainha D. Marianna de Baviera. Casou tres vezes, a primeira no primeiro de Outubro de 1693 com D. Isidro Thomás Folch de Cardona e Aragaõ, VII. Marquez de Guadaleste, Conde de Bechi, Almirante de Aragaõ, Senhor das Baronias de Gorgia, Ondara, Bechi, e Riba-Roja, Commendador de Vinaroz, e Benicarlo, na Ordem de Monteza, Capitão General de Galiza, que morreo a 4 de Agosto de 1699, sem successão. Casou segunda vez no anno de 1700 com D. Gaspar de Zuniga, filho dos Marquezes de Avila-Fuente, Governador, e Capitão General de Galiza, sem successão. Casou

Anselme, *Historia Geneal. de France*, tom. 8.
pag. 44.

Casou terceira vez a 17 de Dezembro de 1714 com Henrique Augusto de Wignacourt, Conde de la Roche, e de Launoy, o qual pelo seu casamento se chamou Principe de Barbançon, &c. de quem nasceu = 18 D. MARIA AUGUSTA DE WIGNACOURT AREMBERG MANRIQUE DE LARA, Condessa de Frigiliana, Viscondessa de la Fuente, e Dave, Condessa de Agremont, Duqueza de Aremburg, Princeza de Barbançon, &c. que casou com D. Alonfo Vicente de Solis Folch de Cardona Rodrigues de las Varillas, Conde de Saldueña, Marquez de Castelnovo, e Pons, Barão de Aufeva, &c. Gentil-homem da Camera de Sua Magestade Catholica com exercicio, Coronel de hum Regimento de Infantaria, e até o presente não tem successão.

* 17 D. MANOELA, Duqueza de Aremburg nasceu a 26 de Dezembro de 1675: foy tambem Dama das referidas Rainhas. Casou duas vezes, a primeira a 28 de Outubro de 1696 com D. Agostinho de Mendoça Sandoval Gusmao e Roxas, VII. Conde de Orgaz, Senhor de Olalha, Mendevil; Narclares, e outras terras, Prestamero mór de Viscaya, Mestre de Campo General da Extremadura; e não tiverão successão. Casou em 1714 segunda vez com D. Jayme Isidro Fernandes de Hajar, filho dos VI. Duques de Hajar, Marquezes de Orani, &c. Conorel do Regimento de Cavallaria de la Reyna, Brigadeiro, General de Batalha, e ultimamente Mestre de Campo General dos Exercitos delRey Catholico; e tiverão =

18 a D. ANTONIO DA SYLVA E AREMBERG, Coronel do mesmo Regimento de la Reyna, Brigadeiro, e General de Batalha dos Exercitos do dito Rey, Gentil-homem da Camera delRey Dom Philippe V., que casou com D. Hyppolita Cebrian, filha unica, e successora de D. Pedro Cebrian Agostin Alagon e Pimentel, Conde de Fuenclara, Embaixador a Veneza, Vienna, e Napoles, Mordomo mór do Infante D. Philippe, Vice-Rey da Nova Hespanha, Cavalleiro do Tosaõ, e de S. Generaro; e de Dona Maria Theresa Patinho, Dama da Infanta Dona Luiza de França, de quem he filho = 19 D. JAYME DA SYLVA. = 19 DONA N. . . . e DOM N. . . .

* 14 CHRISTOVAÕ DE TAVORA, que foy o quinto filho na ordem do nascimento de Alvaro de Sousa, e sua mulher D. Francisca de Tavora: foy Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta, Governador de Gaeta; e teve os filhos seguintes: = * 15 LOURENÇO PIRES DE TAVORA, adiante. = 15 D. FILIPPE DE MOURA, que servio na guerra de Italia; e depois voltando a Portugal no tempo delRey Dom Joaõ IV. foy do Conselho Ultramarino. = 15 LUIZ ALVARES DE TAVORA, que foy Clerigo, Chantre da Igreja de Braga, e Prelado de Thomar. = * 15 LOURENÇO PIRES DE TAVORA, passou a Ilha de S. Thomé, onde casou com D. Anna de Chaves, filha de Joaõ Barbosa da Cunha, de quem teve = * 16 CASPAR DE SOUSA, adiante. = * 16 D. MAGDALENA DE TAVORA, mulher de Pedro da Sylva, de

de quem abaixo se dirá. = 16 GASPAR DE SOUSA DE TAVORA, que viveo em S. Thomé, e passou ao Reyno, onde casou com D. Luiza de Mello, filha de Sebastião de Carvalho, Desembargador da Casa da Supplicação, e de sua mulher D. Luiza de Mello, sem successão. = 16 D. CATHARINA DE TAVORA, morreo a 8 de Mayo de 1666, casou a 14 de Setembro de 1654 no Reyno com Pedro da Sylva, Alcaide mór de Silves; o qual depois de ter servido na guerra de Alentejo com o posto de Capitão de Infantaria, passou à India por Capitão mór de huma Armada, donde voltou com o Vice-Rey D. Filippe Mascarenhas no anno de 1651, de quem teve hum filho, e filha seguintes: = 17 RUY DA SYLVA, que nasceu a 4 de Março de 1658, foy Alcaide mór de Sylves; occupou varios postos, e ultimamente o de Commissario Geral de Cavallaria. Morreo a 19 de Novembro de 1725, e tendo casado duas vezes, a primeira com Dona Maria Rabello, filha de Estevão Rabello, Provedor das Almodravas, officio que teve em dote; e a segunda vez com D. Anna Maria de Barros, viuva de Christovão de Sousa de Alte; mas de nenhum destes matrimonios teve successão. = 17 D. MARIA THERESA DA SYLVA DE TAVORA nasceu a 2 de Fevereiro de 1656, e casou com Dom Manoel Pereira Coutinho, como dissemos a pag. 939 do Tomo XI.

* 14 D. MAGDALENA DE TAVORA, ultima filha de Alvaro de Sousa, foy segunda mulher de João Tom. XII. Ssss Fur-

Furtado de Mendoça , Commendador de S. Romaõ de Fonte Cuberta na Ordem de Aviz , que foy Governador , e Capitaõ General do Reyno de Angola , e Algarve , Presidente do Senado da Camera de Lisboa , do Conselho de Portugal em Madrid , e Presidente do Conselho de Indias ; e tiveraõ = * 15 FRANCISCO FURTADO DE MENDOÇA , com quem se continúa. = 15 ANDRE FURTADO DE MENDOÇA , que succedeo na Commenda a seu pay , foy Congo , e depois Deaõ da Sé de Lisboa , do Conselho delRey D. Affonso VI. , Deputado da Junta dos Tres Estados , Dom Prior de Guimaraens , e ultimamente Bispo de Miranda , onde faleceo a 21 de Julho de 1676. = 15 ANTONIO DE MENDOÇA , Cavalleiro de Malta , Capitaõ de Cavallos , e Mestre de Campo em Flandes. = * 15 D. FRANCISCA DE TAVORA , adiante. = * 15 D. MARIA DE TAVORA , de quem tambem adiante se fallará.

* 15 FRANCISCO FURTADO DE MENDOÇA , foy Commendador de Borba na Ordem de Aviz : achava-se em Castella quando foy a Acclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. , e lá morreo. Havia casado em Portalegre com D. Angela Tavares , filha herdeira de Vasco Pires Falcaõ , e de sua mulher D. Leonor Vidal , de quem teve os filhos seguintes : = 16 JOAõ FURTADO DE MENDOÇA , Commendador de Borba , e de outras Commendas. Servio na guerra da Acclamaçaõ , foy Mestre de Campo de Infantaria , e se achou com o seu Terço nas batalhas do Ameixial , e Mon-

MONTES-CLAROS, onde se distinguio; occupou depois os póstos de General de Batalha, General da Artilharia da Provincia de Alentejo, Governador da Praça de Elvas, do Conselho de Guerra, e Mestre de Campo General de Alentejo, cuja Provincia governou diversas vezes, e no anno de 1706 mandou o Exercito, que se formou naquella Provincia, com que entrou por Castella; e hindo sobre a Cidade de Xeres dos Cavalleiros, que rendeo, e outras Praças, com que fez gloriosa a Campanha; depois foy Governador da Fortaleza de S. Juliaõ da Barra. Era ornado de partes de Cavalhero; porque sobre o valor, brillou nelle prudencia, e outras virtudes, com que se fazia respeitado: era muy applicado à lição dos livros, cortezaõ, e pontual; de forte, que nelle se uniraõ merecimentos proprios, que o fizeraõ estimavel, e attendido da Corte. Morreo a 9 de Novembro de 1714, tendo feito o seu Testamento, onde se lia huma clausula, poucas vezes vista; porque dizia: *Naõ devo nada a pessoa alguma, nem a mim ninguem me deve nada.* = 16 D. MAGDALENA DE TAVORA, Freira Carmelita Descalça em Carnide. = 16 D. MARIANNA DE TAVORA, que foy segunda mulher de Luiz de Sousa de Macedo, Baraõ da Ilha Grande de Joanne, Alcaide mór de Freixo de Namaõ na Ordem de Christo, Commendador de Santiago de Souzel, e de Portancho, em Alcacer do Sal, na Ordem de Santiago, e de Santa Eufemia de Penella na de Aviz, o qual faleceo a 10 de Agosto de 1727;

e tiveraõ estes filhos: = 17 ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO , Baraõ da Ilha Grande , de quem se fez mençaõ a pag. 639 do Tomo X. = 17 FRANCISCO DE SOUSA DE MACEDO , que depois de ser laureado na Universidade de Coimbra , entrou no Seminario de Varatojo no anno de 1697 ; e seguindo a sua vocaçãõ , foy excellente Missionario. = 17 GONÇALO DE SOUSA , Cavalleiro de Malta , foy Commendador , e Graõ Cruz da Religiaõ. = 17 JOAÕ DE SOUSA , Religioso Eremita de Santo Agostinho.

* 15 D. FRANCISCA DE TAVORA casou com Luiz de Miranda Henriques , Alcaide mór de Fronteira , Commendador da Alcaçova de Elvas na Ordem de Aviz ; foy Governador da Ilha da Madeira , e Capitãõ mór da Armada da India : voltando para o Reyno , morreo no naufragio , que padeceo a sua nao no Cabo de Boa Esperança , tendo tido os filhos seguintes: = * 16 ALVARO DE MIRANDA , com quem se continúa. = 16 SEBASTIAÕ DE MIRANDA HENRIQUES , que foy Conego na Sé de Lisboa. = 16 JOAÕ DE MIRANDA HENRIQUES , que servindo na guerra , morreo moço no anno de 1657. = 16 JOSEPH DE MIRANDA , Religioso Eremita de Santo Agostinho. = 16 D. MAGDALENA , e D. LUIZA DE TAVORA , Freiras no Paraíso de Evora. = 16 D. N. e D. MARIA DE TAVORA , Freiras em Santa Clara de Santarem. = * 16 D. THERESA MARIA DE TAVORA , de quem logo se fará mençaõ. = * 16 ALVARO DE MIRANDA , foy Alcaide mór de Fronteira,

ra,

ra , e Commendador de Alcaçova de Elvas : servio na guerra , e foy Capitão de Cavallos , e morreo das feridas , que recebeu no combate do Forte de S. Miguel no anno de 1658 , quando o nosso Exercito sitiou Badajoz , tendo sido casado com D. Maria Lobo , que depois casou com Ambrosio Pereira de Berredo , filha de André Mendes Lobo , Capitão de Cavallos , e Pagador geral do Exercito de Alentejo , e de sua mulher D. Leonor da Sylveira , que foy Amado Duque de Barcellos D. Theodosio , depois Principe do Brasil , de quem teve = 17 D. LEONOR THERESA DE MIRANDA , que casando com Luiz de Mello , XV. Senhor de Mello , se annullou o matrimonio , e ella tomou o habito de Religiosa em Villa-Viçosa , e veyo a ser herdeira sua irmã. = 17 D. FRANCISCA DE TAVORA , que morreo com mais de oitenta annos a 22 de Abril de 1736 , havendo sido casada com Manoel de Mello de Castro , Commendador da referida Commenda , de quem teve = 18 ANTONIO DE MELLO DE CASTRO , que succedeo na Casa , foy Capitão de Mar , e Guerra , e he Coronel de Infantaria na Provincia da Beira. = 18 ALVARO CAETANO DE CASTRO E MELLO , que servio na guerra , e depois passou à India , e foy Governador de Moçambique. = 18 D. MARIA IGNEZ , e D. THERESA DE TAVORA , Freiras na Esperança de Lisboa. = 18 D. THERESA DE TAVORA , na Encarnação de Lisboa. = 18 E D. ANNA DE CASTRO em Odivelas.

D.

* 16 D. THERESA MARIA DE TAVORA casou com Francisco de Brito Freire, Senhor do Morgado de Santo Estevaõ na Bahia, de quem teve = 17 GASPAR DE BRITO FREIRE, que servio na guerra, e foy Coronel de Infantaria, e morreo, sem casar, em Mayo de 1729. = 17 LUIZ DE BRITO FREIRE, que passou a servir à India, e lá casou com D. Paula de Noronha, filha de Pedro de Siqueira, e morreo sem successão. = 17 MANOEL DE BRITO FREIRE, que veyo a ser successor da Casa, e era falto de juizo; não casou, e morreo no anno de 1745. = 17 D. FRANCISCA, D. MARIA FRANCISCA DE TAVORA, D. VIOLANTE BERNARDINA DA SYLVEIRA, e D. IGNEZ DE TAVORA, todas morreraõ sem estado. = 17 D. BRITES CAETANA DE MELLO, e D. IGNACIA CLARA DE MENDOÇA, Freiras no Paraíso de Evora.

* 15 D. MARIA DE TAVORA, ultima filha de Joaõ Furtado de Mendoça, casou com Affonso Furtado de Castro do Rio e Mendoça, I. Visconde de Barbacena, Senhor da dita Villa, Commendador na Ordem de Christo, que servio na guerra da Acclamação com grande distincção: foy General da Artilharia, e Cavallaria, na Provincia de Alentejo, Governador das Armas da Beira, do partido de Castello Branco, do Conselho de Guerra, Governador, e Capitão General do Brasil, onde faleceo no anno de 1675, e sua mulher a 15 de Outubro de 1685, deixando os filhos seguintes: = * 16 JORGE FURTA-

DO

DO DE MENDOÇA, com quem se continúa. = 16 JOAÕ FURTADO DE MENDOÇA, que foy Capitão de Cavallos; servio na guerra, em que procedeo com valor: morreo moço. = 16 D. MAGDALENA DE TAVORA, Recollida no Mosteiro de Santos de Lisboa, sem estado. = * 16 JORGE FURTADO DE MENDOÇA, foy II. Visconde de Barbacena, Senhor da dita Villa, Commendador de Santa Eulalia de Rio Covo, de S. Romaõ de Fonte Cuberta, S. Juliaõ em Bragança, S. Martinho de Refregas na Ordem de Christo, Alcaide mór da Covilhã; servio na guerra da Acclamação com reputação; occupou grandes postos; foy General da Artilharia com o governo das Armas da Beira na paz, e depois na guerra de 1704 Mestre de Campo General com o governo da Artilharia na Provincia de Alentejo, do Conselho de Guerra, Varaõ de grande prudencia, valor, e chris-tandade, mostrando em toda a occasião as virtudes, de que se ornava; porque sempre estava revestido de brio, e honra, de que nasceo entenderem alguns, que era desconfiado. Morreo a 26 de Mayo de 1708. Cafou em Alemanha, adonde tinha hido com o Marquez de Alegrete no anno de 1687, Embaixador à Corte de Hidelberg, com a Condeffa Anna Luiza de Hohenloe, em quem concorreraõ grandes partes; porque exercitando-se em huma vida devota, soube em toda a sua vida ser o exemplar para as Senhoras da sua grande qualidade, e estado. Morreo em Setembro de 1718 contando quarenta e sete annos; era
irmã

irmãa da Viscondessa de Villa-Nova da Cerveira, filhas de Luiz Gustavo, Conde de Hohenloe, Senhor de Lagenburg, Gentil-homem da Camera do Imperador Leopoldo I., e do seu Conselho, e de sua segunda mulher a Condessa Anna Barbom de Schornborn, como se disse a pag. 622 do Tomo IX., e desta illustrissima uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: =

17 AFFONSO FURTADO DE MENDOÇA, que nasceo em Penamacor a 28 de Novembro de 1690. Foy III. Visconde de Barbacena, e successor de toda a Casa de seu pay, a quem acompanhou na guerra, onde fervio com distincçaõ, e occupando diversos póstos, foy General de Batalha; e no tempo que aquella vida lhe promettia os augmentos, que o seu merecimento lhe segurava, pela reputaçã, que havia adquirido entre os Militares, movido de huma superior inspiraçaõ, que seguiu constantemente, entrou na Religiaõ de S. Bento a 13 de Mayo de 1713, sem que o participasse mais, que ao seu Director, cujos dictames observou com prompta obediencia, ainda que contra a propria vontade, que era a de abraçar logo vida mais aspera, seguiu a Monastica com toda a sua observancia, prégando com grande espirito: porém como o seu desejo era de missionar, entrou no Seminario de Varatojo, em que se tem exercitado nos louvaveis exercicios do seu Instituto com geral edificaçã. = 17 LUIZ XAVIER FURTADO DE MENDOÇA, he IV. Visconde de Barbacena, em que succedeo a seu irmaõ, e em toda a sua Casa, como se disse

diffê a pag. 652 do Tomo IX. , donde se pôde ver. =
17 D. ANNA BARBARA DE HOHENLOE, Religioza
no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa.

* 11 D. IGNES DE SOUSA , filha de Fernão de
Souza Camello , e de sua segunda mulher D. Joanna
Maria de Souza de Alvim. Casou com Pedro Lou-
renço de Tavora , Senhor de Mogadouro , S. João
da Pelqueira , e outras muitas terras , Alcaide mór
de Miranda , por Carta feita no anno de 1470; e des-
ta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 12 ALVA-
RO PIRES DE TAVORA , que lhe succedeo na Casa,
e a sua illustre posteridade referimos a pag. 55 deste
Tomo. = 12 FRANCISCO PIRES DE TAVORA , que
casando duas vezes, não deixou successão. = 12 RUY
PIRES DE TAVORA , foy Clerigo. = * 12 D. MA-
RIA DE TAVORA , mulher de Diogo da Sylveira,
adiante. = 12 D. LEONOR DE TAVORA , mulher
de Fernão Vaz de Sampayo, Senhor de Villa-Flor. =
* 12 D. ISABEL DE TAVORA , mulher de Bernardo
Annes do Campo , adiante.

* 12 D. MARIA DE TAVORA casou com Diogo
da Sylveira , filho terceiro do Regedor Fernão da
Sylveira , que depois de servir na India , voltou ao
Reyno : foy Veador do Senhor D. Jorge , Mestre
de Santiago. Morreo pelos annos de 1522. A sua mu-
lher, ficando viuva , fez ElRey D. João III. merce
naquelle anno de huma tença ; e tiveraõ as filhas se-
guintes: = * 13 D. MECIA DA SYLVEIRA DE TA-
VORA , mulher de Dom Alvaro de Noronha , adian-

te. = 13 D. ISABEL DE TAVORA casou com João da Sylveira, Commendador de Montalvão, como diffemos no 2. V. Capitulo V. Parte I. pag. 443 deste Tomo. = * 13 D. LEONOR DA SYLVEIRA, mulher de D. Simão de Menezes, adiante.

* 13 D. MECIA DA SYLVEIRA DE TAVORA, casou com D. Alvaro de Noronha, servio na India, e se achou na tomada de Quiloa, Mombaça, e na jornada de Onôr, como diz João de Barros, e foy o primeiro Capitaõ da Fortaleza de Cochim; depois voltou ao Reyno, servio em Africa, sendo Capitaõ de Çafim Nuno Fernandes de Ataide no anno de 1510, occupando o posto de Capitaõ de cem lanças; e assim se achou com elle, por duas vezes, sobre a Cidade de Medina, e em outras muitas facções, em que se distinguio; e mereceo, que ElRey D. Manoel o encarregasse do governo de Azamor, que foy theatro de gloriosas vitorias, que conseguiu Dom Alvaro, adquirindo tanta reputaçã, que os Mouros medrosos, se conservaraõ em paz, sendo o seu nome temido: porém entre tantos triunfos, com que naquella guerra se coroou Dom Alvaro, não faltou quem o malquistasse com ElRey Dom Manoel, de que elle sentido, entregou o governo da Praça ao Contador, e se passou a Sevilha, donde residio muito tempo; e tornando a Portugal morreo, tendo tido os filhos seguintes: = 14 D. FERNANDO ALVARES DE NORONHA, servio na guerra de Africa com muita distincção; porque em huma occasiã
lhe

lhe atravessaraõ com huma setta a maõ da lança , em outra lhe matareaõ o cavallo , e em outra lho feriraõ ; e sempre com valor , e brio , mostrou fer animado de esclarecido fangue. Foy hum dos quatro Sumilhe- res delRey D. Sebastiaõ , com quem passou a primei- ra vez à Africa , e do seu Conselho de Estado , Ge- neral das Galés , Commendador na Ordem de Chris- to , e teve a Commenda do Mogadouro , a de Bor- nes , e de Villa-Franca. Casou com D. Guiomar de Castro , Dama da Rainha D. Catharina , filha de D. Bernardo Coutinho , Alcaide mór de Santarem , de quem naõ teve successaõ. = 14 D. **DIAGO DE NO- RONHA** , que servio em Africa , e depois na India , para onde passou no anno de 1550 com o Vice-Rey D. Affonso de Noronha : foy General da Armada do Estreito , Governador de Dio ; desejou muito accref- centar o Estado da India , em que conseguio glorio- sos successos , que ainda continuariaõ , se a morte lhe naõ tirara a vida , naõ contando mais , que quaren- ta e quatro annos. Naõ casou , e teve illegitimo a D. **ALVARO DE NORONHA** , que foy Monge de Cister , bom Letrado , e Prégador. = 14 D. **AF- FONSO DE NORONHA** , servio em Tangere com dis- tincçaõ. = * 14 D. **LUIZA DE NORONHA** , que foy segunda mulher de D. Aleixo de Menezes , com suc- cessaõ. = * 14 D. **FRANCISCA DE NORONHA** casou com D. Antonio de Noronha , Vice-Rey da India. = 14 D. **LEONOR** , que foy Dama da Rainha D. Catharina : morreo sem estado. = 14 D. **IGNEZ** , e

Tom. XII. Tttt ii DONA

DONA ISABEL, Freiras na Esperança de Lisboa:

* 14. **D. LUIZA DE NORONHA**, foy segunda mulher de **D. Aleixo de Menezes**, que depois de ter no Estado da India occupado os mayares póstos, e servido com muita distincção, voltou para o Reyno, e foy Alcaide mór de Arronches, Embaixador ao Emperador Carlos V., Mordomo mór da Rainha **D. Catharina**, da Princeza **D. Joanna**, e da Infanta **D. Maria**, e Ayo delRey **D. Sebastião**, Varaõ grande, ornado de valor, prudencia, e outras virtudes, com que fez recommendavel o seu nome à posteridade; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 15. **D. LUIZ DE MENEZES**, que lhe succedeo, e morreo ne batalha de Alcacere no anno de 1578, havendo casado com **D. Maria de Mendocça**, que depois foy segunda mulher de **D. Constantino de Bragança**, como se disse a pag. 423 do Tomo IX., de quem naõ teve successão. = * 15. **D. ALVARO DE MENEZES**, com quem se continúa. = 15. **D. ALEIXO DE MENEZES**, Religioso Eremita de Santo Agostinho, foy Arcebispo de Goa, Primaz do Oriente, onde empredeo auctuosa jornada da Serra do Malavar, que depois imprimio no anno de 1606; e depois de ter governado o Estado da India, em que entrou em 1607, e deixado nelle huma faudosa memoria, voltou para o Reyno, e foy Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, Capellaõ mór delRey **D. Filippe III.**, do Conselho de Estado, e Presidente do Conselho de Portugal em Madrid; Varaõ grande em letras, virtudes,

tudes, e talento, singular bemfeitor da sua Religiaõ, em que deixou eternos padroens do seu amor. Falleceo no anno de 1617. Jaz em Braga. = 15 D. MECIA DA SYLVEIRA, ou MENEZES, que morreo a 3 de Julho de 1598. Casou com D. Luiz Coutinho, IV. Conde de Redondo, de quem teve alguns filhos, dos quaes se naõ conserva successaõ. = 15 D. ALVARO DE MENEZES; Senhor de Alfayates, Alcaide mór de Arronches, &c. e da mais Casa de seu pay. Casou com Dona Violante de Ataide, filha de D. Vasco da Gama, III. Conde da Vidigueira, e a sua posteridade escrevemos a pag. 592. do Tomo IX.

* 14 D. FRANCISCA DE NORONHA casou com D. Antonio de Noronha, que depois de ter servido na India. com grande distincçaõ, deixando naquelle Estado do seu valor, e generosidade, hum admiravel exemplo às pessoas da sua qualidade, foy depois Vice-Rey do mefmo Estado no anno de 1571, que governou com mais acerto, que fortuna; porque antes de ter acabado o tempo, lhe mandou ElRey D. Sebastiaõ entregar o governo a Antonio Moniz Barreto no anno de 1575, com geral pezar de todo o Estado, e naõ menor consternaçaõ de D. Antonio, cujos merecimentos eraõ dignos de outra recompensa. Voltou para o Reyno, e invernando em Ormuz, chegou a Lisboa, e a primeira sahida, que fez, foy a S. Francisco, donde sua mulher estava enterrada, e sabendo que alli estava tambem seu filho, penetrado
do

do sentimento , venceo este a mesma constancia de hum Varaõ prudente, que rompendo, disse lastimado em alta voz: *Sem mulher , sem filho , e sem honra, não ha já para que viver*; e finalmente em breve tempo veyo a acabar a vida com geral compaixaõ da Corte, e delRey D. Sebastiaõ , que fez demonstrações , de que a sentia , e de lhe não ter dado fatisfaçaõ; porque as culpas, que lhe achacaraõ, não podiaõ ter lugar em os seus relevantes merecimentos. Desta uniaõ nasceraõ, além dos filhos, que mortteraõ de curta idade, = 15 D. MECIA DE NORONHA, que casou com D. Luiz de Castro, V. Conde de Montanto, como dissemos a pag. 951 do Tomo XI.

* 13 D. LEONOR DA SYLVEIRA, filha de Diogo da Sylveira, casou com Dom Simaõ de Menezes, Commendador de Grandola na Ordem de Santiago, e foy sua primeira mulher, de quem teve = * 14 D. RODRIGO DE MENEZES, adiante. = * 14 D. MARIA DE MENEZES casou com Antonio Correa, Senhor de Bellas, de quem logo se tratará. = * 14 D. RODRIGO DE MENEZES, foy Commendador de Grandola, Védor da Casa da Rainha D. Catharina, e Governador da Casa do Civel. Casou com D. Antonia de Torres, filha de Diogo de Torres, e de sua mulher Brites de Castilho; e tiveraõ entre outros filhos = 15 a D. SIMAÕ DE MENEZES, que morreo sem estado na batalha de Alcacere. = * 14 D. LEONOR DE MENEZES, de quem abaixo faremos meucaõ.

D.

* 14 D. LEONOR DE MENEZES casou com Joaõ de Saldanha, Commendador de Alcains, e de Salvaterra, na Ordem de Christo, o qual faleceo a 22 de Novembro de 1624, e jaz em S. Domingos de Santarem; e tiveraõ estes filhos: = * 15 LUIZ DE SALDANHA, com quem se continúa. = 15 BARTHOLOMEU DE SALDANHA, da Ordem de Santo Agostinho. = 15 ANTONIO DE SALDANHA, da Ordem de S. Jeronymo. = 15 MANOEL DE SALDANHA, foy Deputado do Santo Officio na Inquisição de Evora, e depois da de Lisboa, em que entrou a 9 de Outubro de 1627. Foy Reytor na Universidade de Coimbra, e nella acclamou a ElRey D. Joaõ IV.; e instituiu hum Prestito, que da Capella da Universidade sahisse todos os annos no primeiro de Dezembro, ao Mosteiro de Santa Cruz, em acção de graças pela nossa liberdade. No anno de 1646 fez com os Lentes da Universidade solemne juramento de defender a Conceição da Virgem Senhora nossa: a sua memoria será eterna naquella Universidade, que governou com prudencia. Foy nomeado Bispo de Viseo, e Coimbra. Morreo no anno de 1659. = 15 JERONYMO DE SALDANHA, que passou a servir à India, foy Capitão de Ormuz, e morreo em 1634. = 15 D. RODRIGO DE MENEZES, servio em Flandes, onde era Capitão de Cavallos no anno de 1620. = 15 D. MARIA, e D. MAGDALENA, Freiras na Annunciada de Lisboa.

* 15 LUIZ DE SALDANHA, foy Commendador de Salva-

Salvaterra, e Alcains, Védor da Rainha D. Luiza. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria da Sylva, que faleceo de parto a 7 de Novembro de 1625; filha, e herdeira de Antonio da Gama, e de sua mulher D. Isabel da Sylva, como deixámos escrito a pag. 825 do Tomo XI., onde se póde ver. Casou segunda vez com Dona Violante de Mendocça, viuva de Affonso de Torres, Commendador de Montemór o Novo, filha de Ayres de Sousa de Castro, Commendador de Rio-Mayor, como dissemos no Capitulo XXVII. Parte I. deste Livro; e tiveraõ = 16 AYRES DE SALDANHA. = 16 JERONYMO DE SALDANHA, que foy Monge de Cister, e duas vezes Abbade Geral da sua Congregação. = 16 JOSEPH DE SALDANHA, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio, em que leo Filosofia, e Theologia, Bispo do Funchal, sagrado a 25 de Julho de 1690, donde foy promovido para o Porto no anno de 1697, que regeo com tanto zelo, que morreo com opiniaõ de Santo a 26 de Setembro de 1708. = 16 BERNARDO DE SALDANHA, Religioso da Ordem da Trindade, de que foy Provincial. = 16 D. JOANNA MANRIQUE, que morreo a 6 de Fevereiro de 1721. Casou com Pedro Alvares Cabral, que morreo a 3 de Junho de 1720; e tiveraõ entre outros filhos = 17 D. VIOLANTE CASIMIRA DE MENDOCÇA, mulher de Diniz de Mello de Castro, como se disse a pag. 850 do Tomo XI. = 17 E FRANCISCO CABRAL DE LACERDA, que nasceo a 10 de Mayo de

de 1668, e morreu a 22 de Outubro de 1741, havendo casado com D. N. de quem teve = 18 a PEDRO ALVARES CABRAL CORREA DE LACERDA E SALDANHA, que lhe succedeo na Casa.

* 14 D. MARIA DE MENEZES, filha de D. Simão de Menezes, Commendador de Grandola, e de sua mulher D. Leonor da Sylveira, casou com Antonio Correa, IV. Senhor de Bellas, Alcaide mór de Villa-Franca de Xira; e tiveraõ = * 15 FRANCISCO CORREA DE MENEZES, com quem se continúa. 15 D. LEONOR DE MENEZES, que casou com D. Fernando Coutinho, VIII. Marichal de Portugal, Alcaide mór de Pinhel, &c. como dissemos a pag. 109 do Tomo IX. = * 15 D. ANTONIA DE MENEZES, que foy segunda mulher de D. Joaõ da Costa, adiante. = 15 D. JOANNA, e D. LUIZA, Freiras no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

* 15 D. ANTONIA DE MENEZES, foy segunda mulher de D. Joaõ da Costa, Commendador na Ordem de Christo, Padroeiro do Convento de Santo Antaõ, da Ordem dos Eremitas, Capitaõ mór da Comarca de Pinhel, e vivia no anno de 1581, quando foy mandado a impedir a invasaõ, que o Senhor D. Antonio pertendeo fazer neste Reyno com a Armada Ingleza; e desta uniaõ nascerãõ os filhos seguintes: = * 16 D. GIL EANNES DA COSTA, com quem se continúa. = 16 D. FRANCISCO DA COSTA, Religioso da Companhia, Lente de Prima de Theologia no Collegio de Coimbra, e no de Roma,
Tom. XII. Uuuu e de-

e depois Reytor no de Evora. = 16 D. ALVARO DA COSTA, que passou a servir à India, e foy Capitão de Dio. = 16 D. FILIPPE DA COSTA, que servio nas Armadas, e sendo Capitão de Mar, e Guerra na Nao Perola da Armada de D. Joaõ Faxardo, morreu em hum combate com os Hollandezes, depois de ter pelejado valerosamente. = 16 D. MARIA DE MENEZES, que casou com Gaspar de Soufa, Comendador de Cifuentes. = 16 D. GIL EANNES DA COSTA, foy Commendador, e Alcaide mór de Castro Marim, na Ordem de Christo. Casou com D. Francisca de Vasconcellos, filha herdeira de D. Rodrigo de Soufa, e de sua mulher D. Joanna de Vasconcellos; e deste matrimonio nasceu = 17 D. JOAÕ DA COSTA, I. Conde de Soure; e a sua illustissima descendencia fica referida a pag. 663 do Tomo X. = 17 D. RODRIGO DA COSTA, que morreu moço.

* 12 D. LEONOR DE TAVORA, filha de Pedro Lourenço de Tavora, Senhor do Mogadouro, e de sua mulher D. Ignez de Soufa. Casou com Fernão Vaz de Sampayo, IV. Senhor de Villa-Flor, Chacim, Villas-Boas, Parada de Pinhaõ, Frechas, Bemposta, e Mós; e tiveram = 13 MANOEL DE SAMPAYO, foy V. Senhor de Villa-Flor, Chacim, &c. Commendador das Moendas na Ordem de Christo, Camareiro delRey D. Joaõ III., e Governador da Torre de Belem, por haver casado com D. Maria de Abreu, filha de Bartholomeu de Paiva, Amo do di-

to

to Rey, de quem não teve successão. = * 13 ANTONIO DE SAMPAYO, com quem se continúa. = * 13 D. MECIA DE TAVORA, mulher de Antonio da Sylva, Commendador de Alpalhaõ, adiante. = * 13 D. IGNEZ DE TAVORA casou com Pedro Botiel, de quem abaixo se dirá. = 13 D. BRITES DE TAVORA, que foy Dama da Emperatriz Dona Isabel, e não teve estado. = 13 ANTONIO DE MELLO DE SAMPAYO, foy Commendador do Rio-Torto na Ordem de Christo. Casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Bernardim de Almeida, e de sua mulher D. Guiomar Freire; e tiverão = 14 FERNAO DE MELLO DE SAMPAYO, que foy VI. Senhor de Villa-Flor, Chacim, &c. sobre que trouxe demanda com a Coroa, pela morte de seu tio Manoel de Sampayo, que venceu: não casou, e morreo sem geração. = * 14 FRANCISCO DE MELLO DE SAMPAYO, com quem se continúa. = 14 MANOEL, e CHRISTOVAO DE MELLO DE SAMPAYO, sem geração. = 14 D. LEONOR DE NORONHA, que casou com D. Luiz Oforio, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Mestre de Campo de hum Terço Hespanhol, com que se achou na tomada de Penhon de Velles, neto dos II. Marquezes de Astorga; do qual ficando viuua, casou com D. Affonso de Borja, filho terceiro do Duque de Gandia, depois S. Francisco de Borja; e de nenhum destes maridos teve successão. = * 14 FRANCISCO DE MELLO DE SAMPAYO, foy VII. Senhor de Villa-Flor, Chacim, &c. Casou

Tom. XII. Uuuu ii com

com D. Antonia da Sylva, Dama do Paço, filha de Febus Moniz, hum dos quatro Sumilheres delRey D. Sebastião, e de sua mulher D. Isabel de Lima, de quem teve = * 15 MANOEL DE SAMPAYO, com quem se continúa. = 15 D. LEONOR, e D. MARIA DA SYLVA, Freiras em Cellas de Coimbra. Casou segunda vez com D. Filippa de Menezes, viuva de Antonio de Moura, e filha de D. Francisco de Sousa, Capitão da Guarda Alemãa, e de sua mulher D. Luiza de Menezes, de quem teve = 15 ANTONIO DE MELLO DE SAMPAYO, Commendador na Ordem de Christo, que casou com D. Magdalena de Mendoça, filha de Fernão de Mendoça, sem geraçãõ. = * 15 MANOEL DE SAMPAYO, foy VIII. Senhor de Villa-Flor, Chacim, &c. Alcaide mór da Torre de Moncorvo, Commendador na Ordem de Christo. Casou com Dona Filippa de Castro, filha de Christovão Juzarte, Senhor da Quinta de Azinhaga, e de sua mulher Dona Joanna de Castro; e tiverão = * 16 FRANCISCO DE SAMPAYO, com quem se continúa. = 16 ANTONIO DE SAMPAYO, que se achou na restauraçãõ da Bahia, e morreo na Armada, que no anno de 1627 se perdeo na Costa de França, e outros, dos quaes não ha successãõ. = * 16 FRANCISCO DE SAMPAYO, IX. Senhor de Villa-Flor, Chacim, &c. Alcaide mór da Torre de Moncorvo. Casou com D. Luiza Moniz de Torres sua prima segunda, filha herdeira de Febus Moniz de Torres, e de sua mulher Dona Filippa Coutinho; e tiverão = 17 MA-

da Casa Real Portug. Li v. XIV. 749

17 MANOEL DE SAMPAYO, X. Senhor de Villa-Flor, que casou duas vezes, a primeira com D. Maria Rosa de Portugal, filha dos primeiros Condes de Avintes, sem successão, como se disse a pag. 839 do Tomo X., e a segunda vez com D. Joanna Luiza de Noronha, como escrevemos a pag. 242 do Tomo XI. = 17 FEBUS MONIZ, foy Commendador da Ordem de Christo: não casou, teve natural a JERONIMO MONIZ.

* 13 D. MECIA DE TAVORA, filha de Fernão Vaz de Sampayo, IV. Senhor de Villa-Flor, e de sua mulher D. Leonor de Tavora. Casou com Antonio da Sylva, Commendador de Alpalhaõ na Ordem de Christo, de quem teve = 14 JOAÕ DA SYLVA, que havendo casado com D. Leonor Henriques, filha de Simão de Sousa Ribeiro, Alcaide mór de Pombal, não teve successão. = 14 FERNAÕ DA SYLVA, que foy Commendador da dita Commenda; e a sua successão deixámos escrita no Capitulo X. da Parte I. pag. 505. = * 14 FRANCISCO DA SYLVA, adiante. = 14 D. JOANNA HENRIQUES, que foy segunda mulher de Antonio de Mendoça, a quem chamaraõ o *Martello*, sem successão. = * 14 FRANCISCO DA SYLVA E TAVORA, passou a servir à India, e lá casou em Baçaim com D. Isabel de Mello, filha de Antonio de Mello Pereira, de quem teve = 15 ANTONIO DA SYLVA, que foy seu herdeiro, e voltando para o Reyno, casou, conforme diz Diogo Gomes; mas he certo, que não ha delle successão.
D.

* 13 D. IGNEZ DE TAVORA, irmã de D. Me-
cia, casou com Pedro Botiel, hum Fidalgo natural
da Cidade de Pavia no Estado de Milaõ, de quem
nasceo = 14 D. ARCHANGELA DE TAVORA, Da-
ma da Rainha D. Catharina, que casou com Dom
Luiz da Cunha, Senhor de Assentar, Sabugosa,
Barteiro, e Senhorem, e foy sua primeira mulher,
de quem teve = 14 D. ANTONIO DA CUNHA, que
depois de ter servido em Africa com distincção, se
achou na batalha de Alcacere com ElRey D. Sebas-
tiaõ; e sendo cativo, morreo no cativeiro. = 14 D.
PEDRO DA CUNHA, que lhe succedeo, e casou com
D. Elvira Coutinho, filha de D. Lopo de Alarcão,
e de sua mulher D. Maria Coutinho, de quem teve
= * 15 D. LOPO DA CUNHA, adiante. = 15 D.
ARCHANGELA MARIA DE VILHENA, mulher de D.
Joaõ de Sousa, Alcaide mór de Thomar, como se
dirá em seu proprio lugar. = 15 D. FRANCISCA,
Freira em Cellas de Coimbra, e D. SERAFINA em
Santa Clara da mesma Cidade. = * 15 D. LOPO DA
CUNHA, foy Senhor de Assentar, Commendador da
Azinhaga na Ordem de Christo, passou para Castella
depois da Acclamação, e lá teve o titulo de Con-
de de Assentar, e o Conselho da Fazenda. Casou
com D. Violante de Menezes, filha de Dom Luiz de
Menezes, II. Conde de Tarouca, e da Condesa D.
Lourença Henriques sua segunda mulher, filha de
Vasco Martins Moniz, Senhor de Angeja, de quem
nasceo = 16 D. PEDRO DA CUNHA, Marquez de
Assen-

Affentar, como diffemos a pag. 404. do Tomo IX.

* 12 D. ISABEL DE TAVORA, filha ultima de Pedro Lourenço de Tavora, Senhor de Mogadouro, casou com Bernardo Annes do Campo, Senhor de Taname, hum Fidalgo Castelhana, que vivia em Çamora, e com outros muitos Fidalgos passou a Portugal ao serviço delRey D. Fernando, como refere Duarte Nunes de Leão. Seu pay o dotou com varios herdamentos de terras em Tavora, de que havendo-se dissipado muitas, ainda hoje inculcaõ a grandeza do dote, as que possuem seus descendentes, que partem com as terras do Mosteiro de S. Pedro das Aguias dos Monges de S. Bernardo. Desta uniaõ nascerão os filhos seguintes: = 13 ANTONIO DO CAMPO DE TAVORA, que casou com D. Anna de Sousa, filha de Pedro Borges de Sousa, Senhor da Quinta de Jou, de quem teve filhos, de que parece se não conserva descendencia.

Chronica delRey Dom Fernando, pag. 161. vers.

13 JERONYMO DE TAVORA, imãõ do referido Antonio do Campo, foy Senhor dos Direitos Reaes de Tavora, e das mais terras, que foraõ do dote de sua mãy. Casou com Dona Joanna Pinto, de quem teve = * 14 MARTIM DE TAVORA, com quem se continúa, = 14 e D. ISABEL DE TAVORA, que casou com Jorge Garcia Maldonado, de quem nasceu = * 15 D. MARIA DE TAVORA, mulher de Duarte de Lemos, V. Senhor da Trofa, de quem logo se tratará; e sua mãy D. Isabel de Tavora casou segunda vez com Joaõ Gomes de Lemos, IV. Senhor.

Senhor da Trofa , pay do referido , e foy sua segunda mulher , de quem nafceo = 15 D. JOANNA DE TAVORA , mulher de D. Pedro de Lima , Senhor dõ Morgado de Niza , de quem nafceo = 16 D. BRITES DE LIMA , que casou com Estevaõ Brandaõ , Commendador na Ordem de Christo , de que entre outros filhos , que naõ tiveraõ successaõ , nafceo = 17 D. MARIA DE LIMA , que casou duas vezes , a primeira com Antonio Fernandes de Elvas , de quem foy segunda mulher ; e a segunda com D. Antonio de Noronha : de seu primeiro marido teve unica = 18 D. MARIANNA DE LIMA , que foy herdeira do Morgado de seu pay , e casou com André Gonçalves de Figueiredo Coutinho , de quem naõ teve successaõ , e morreo em o anno de 1700 ; e de seu segundo marido os filhos seguintes : = 18 D. JOAÕ DE NORONHA , que foy falto de juizo , e celebre na Cidade de Lisboa , conhecido pelo nome de *D. Joaõ o Tollo*. = 18 D. MARIANNA DE LIMA , que casou com D. Martinho da Ribeira , Tenente General da Cavallaria de Alentejo , em cuja Provincia servio na guerra da Acclamaçaõ com valor , e prudencia.

* 15 D. MARIA DE TAVORA , filha de Jeronymo de Tavora , casou com Duarte de Lemos , V. Senhor da Trofa , e tiveraõ = 16 JOAÕ GOMES DE LEMOS , Commendador na Ordem de Christo , que casando com Dona Theresã de Vasconcellos , teve , além de outros filhos , que morrerãõ sem estado = 16 a DIOGO GOMES DE LEMOS , que foy o quinto filho

filho na ordem do nascimento, e succedeo na Casa, e foy VI. Senhor de Trofa, que casou com D. Maria de Lacerda, de quem não teve successão; e teve bastardos, entre outros, de Guiomar Monteiro, que alguns affirmão fora sua mulher, = 17 a D. JERONYMA DE LEMOS, que veyo a ser sua herdeira, e casou com Jeronymo de Carvalho, Padroeiro do Mosteiro de Santa Clara de Trancofo; e tiverão entre outros filhos, de quem não ha descendencia = 18 a BERNARDO DE CARVALHO DE LEMOS, VII. Senhor da Trofa, que casou com D. Maria Margarida de Soufa, filha de Manoel de Soufa de Menezes, e de D. Margarida Christina de Soufa e Vasconcellos sua mulher; e tiverão = * 19 LUIZ THOMAS DE CARVALHO E LEMOS, com quem se continúa. = 19 JOSEPH DE SOUSA DE MENEZES. = 19 XAVIER FRANCISCO DE SOUSA E LEMOS, que casou em 29 de Mayo de 1733 com Dona Thomasia Margarida de Soufa, filha herdeira de Diogo Lopes de Soufa, Senhor do antigo Morgado de Bordonhos, e do Padroado da sua Igreja, e do da Vargem, a qual morreo a 4 de Abril de 1739; e tiverão os filhos seguintes: = 20 FRADIQUE, DIOGO, e BERNARDO. = * 19 D. JOANNA LUIZA DE SOUSA E MENEZES, que casou com Antonio Carlos de Castro, de quem logo se tratará. = 19 D. LUIZA JOANNA DE SOUSA E MENEZES, que casou duas vezes, a primeira com Fernão de Magalhaens de Menezes, Senhor da Casa do Covo, de quem nasceo a 6 de Ja-

neiro de 1725 , unica herdeira = 20 D. MARIA MAGDALENA DE MENEZES, que casou com seu primo com irmaõ Sebastiaõ de Castro de Lemos, como se dirá adiante.

* 19 LUIZ THOMAS DE CARVALHO E LEMOS, VIII. Senhor da Trofa, Alfarella, Conselho de Jalles, Casaes de Crostovaes, e Ponte de Almeira. Casou em 26 de Outubro de 1721 com sua prima com irmã D. Caetana Rita Vicencia de Roxas e Azevedo, filha herdeira de Pedro de Roxas de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade, e da sua Fazenda, Alcaide mór de Portalegre, que morreo a 15 de Março de 1745 com noventa e cinco annos de idade, e de sua mulher Dona Joanna Michaela de Tavora e Menezes, de quem teve = 20 D. JOANNA RITA nasceu a 8 de Setembro de 1724. Vive recolhida no Mosteiro da Villa de Aveiro. = 20 BERNARDO DE LEMOS nasceu a 12 de Junho de 1727. = 20 PEDRO DE ROXAS nasceu a 4 de Setembro de 1728. = 20 D. ANNA RUFINA nasceu no anno de 1735. = 20 D. RITA BERTOLDA nasceu a 28 de Março de 1737, recolhida no Mosteiro das Flamengas de Lisboa.

* 19 D. JOANNA LUIZA DE NORONHA E MENEZES casou em 18 de Mayo de 1714 com Antonio Carlos de Castro, que servio na guerra, e foy Commissario geral da Cavallaria, e prisioneiro na batalha de Almança no anno de 1707, e he Coronel de hum Regimento de Dragons na Provincia da Beira, irmaõ

maõ de Fernando Joseph de Castro , Collegial do Collegio Real de S. Paulo , Lente de Vesperas de Leys na Universidade de Coimbra , Deputado do Santo Officio , e da Mesa da Consciencia , e Ordens , e de Francisco de Castro , Prelado da Santa Igreja Patriarcal , e de Joaõ Filippe Pereira de Castro , Comendador de Santa Maria de Meymoa , Tenente Coronel da Cavallaria , Governador de Alfayates , que faleceo a 25 de Mayo de 1737 , havendo sido casado em Provença a Velha com D. Brites Maria de Castro , filha herdeira do Capitaõ mór Filippe da Cunha Roballo ; e tiveraõ **LUIZ DA CUNHA E CASTRO** , que nasceo a 8 de Junho de 1729. **D. MARIA ANTONIA DE CASTRO** , que nasceo a 8 de Julho de 1723 , e **LEONOR ANGELICA** , que nasceo a 17 de Fevereiro de 1732 , ambas Religiosas no Mosteiro de Cellas de Coimbra. **D. BERNARDA** , e **D. JOANNA** nasceo a 2 de Novembro de 1736 , recolhidas com sua mãy no dito Convento. = 19 **D. ISABEL ANTONIA DE CASTRO** , irmã do dito Antonio Carlos de Castro , casou a 28 de Novembro de 1710 com Ignacio Pita Leite na Villa de Caminha de Vianna , onde faleceo a 15 de Fevereiro de 1726 , deixando os filhos seguintes: **BRAZ PITA LEITE** , que nasceo a 2 de Setembro de 1711. **SEBASTIAÕ PITA DE CASTRO** nasceo a 16 de Setembro de 1712 , he Doutor em Canones , Deputado do Santo Officio , e Promotor na Inquisição de Coimbra , Abba de reservatorio da Igreja de Gondarem. **ANTONIO PITA** nasceo a 20 de Julho

de 1717, Monge de S. Bernardo. FELICIANO PITA nasceu a 23 de Janeiro de 1719, foy Monge de S. Bento. D. LUIZA THERESA, que nasceu a 10 de Março de 1714, e D. ANTONIA QUITERIA em 10 de Setembro de 1715, ambas Religiosas no Mosteiro de Santa Anna de Vianna, onde professaraõ a 20 de Novembro de 1733; e sua mãy se recolheo no mesmo Mosteiro. E eraõ todos filhos de Sebastião de Castro Caldas, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e do seu Conselho, Commendador de Santa Maria da Covilhã, que servio na guerra da Acclamação com distincção, e depois na de 1704 com o posto de Commissario Geral da Cavallaria da Provincia do Minho, Governador do Rio de Janeiro, e Pernambuco, morreo a 26 de Fevereiro de 1726; e de sua mulher D. Antonia Thomasia Barboza; e tem seu filho Antonio Carlos os filhos seguintes: = * 20 SEBASTIAÕ DE CASTRO DE LEMOS, com quem se continúa. = 20 BERNARDO DE CASTRO DE LEMOS nasceu a 21 de Fevereiro de 1721; estudou em Coimbra, donde se laureou Doutor em Canones: foy Deputado do Santo Officio em Lisboa, e em Coimbra, e he Conego da Basílica da Santa Igreja de Lisboa. = 20 LUIZ DE CASTRO nasceu a 13 de Mayo de 1722, he Cavalleiro de Malta. = 20 DIOGO DE CASTRO nasceu a 21 de Fevereiro de 1726; estudou em Coimbra. = 20 FERNANDO DE CASTRO nasceu a 15 de Abril de 1727, Freire no Convento de Palmella da Ordem de Santiago. = 20 IGNACIO DE CASTRO

CASTRO nasceu a 13 de Julho de 1729, Conego Regrante de Santa Cruz, professou em Julho de 1745. = 20 D. MARIA MAGDALENA nasceu a 17 de Dezembro de 1715, e D. ANNA LUIZA nasceu a 17 de Agosto de 1723, ambas Religiosas em Santa Clara de Caminha. = 20 D. MARGARIDA RITA nasceu a 24 de Julho de 1734, não tem estado. = * 20 SEBASTIAO DE CASTRO DE LEMOS, que he o successor da Casa de seu pay, casou a 17 de Outubro de 1737 com sua prima com irmã D. Maria Magdalena de Menezes, filha herdeira de Fernando de Magalhaens de Menezes, como se disse; e tem os filhos seguintes: = 21 D. LUIZA MAFALDA, que nasceu a 21 de Outubro de 1738. = 21 ANTONIO DE CASTRO, que nasceu a 30 de Novembro de 1739 = 21 FERNANDO DE CASTRO nasceu a 20 de Julho de 1741. = 21 BERNARDO DE CASTRO nasceu a 2 de Julho de 1743, aceito na Religião de Malta. = 21 ANTONIO CARLOS nasceu a 9 de Outubro de 1744 = 21 IGNACIO DE CASTRO nasceu a 6 de Janeiro de 1746.

* 14 MARTIM DE TAVORA, filho de Jeronymo de Tavora, tambem foy Senhor dos Direitos Reaes de Tavora, casou com Joanna Rabello, filha de Gil Rabello Cardoso, e de sua mulher Isabel Rodrigues do Amaral; e tiveraõ = 15 a DOMINGOS DE TAVORA, que succedendo na Casa de seus avós, casou com D. Joanna de Noronha, filha de Manoel Feyo de Mello, Alcaide mór de Boraõ, Senhor de Mon-

re-Redondo, e de sua mulher D. Isabel de Noronha, filha de Gregorio Cernache de Noronha, Senhor de Cernache, Juiz da Alfandega do Porto; e por falta de descendencia vieraõ a recahir em os filhos de sua neta os seus antigos Morgados, e Padroados das Abbadias de S. Pedro de Cesar, Santa Eulalia de Macieira de Larnes, e a Quinta de Campo Bello; e de tudo he Cabeça a Capella de Santiago no Mosteiro das Religiosas Dominicadas de Villa-Nova de Gaya, onde jaz o chefe desta Familia em nobre sepultura, com hum largo Epitafio; e daquelle matrimonio nasceo unico = 16 MARTIM DE TAVORA, Fidalgo da Casa Real, Commendador na Ordem de Christo, Senhor dos Direitos Reaes de Tavora, e do Morgado de Cernache, Padroeiro das Abbadias de S. Pedro de Cesar, e Macieira, no Bispado do Porto, e da Quinta de Campo Bello. Casou com D. Maria Leme, filha, e herdeira de Henrique Leme de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, Senhor do Morgado dos Loivos, e Padroeiro da Igreja da Victoria da Villa de Mezamfrio, e da Abbadia de Santa Maria Magdalena de Loivos da Ribeira, de quem teve =
 * 17 JERONYMO DE TAVORA DE NORONHA, com quem se continúa. = 17 ANTONIO DE TAVORA, Abbade de Macieira. = 17 DOMINGOS DE TAVORA, sem geraçaõ. = 17 JOAÕ DE MELLO FEYO, que servio com reputaçã na guerra da Acclamaçaõ, occupou grandes póstos, e foy Governador das Armas da Beira, onde conseguiu gloriosos successos.
 Naõ

Não casou, nem delle ficou geração. = 17 D. MARIANNA DE NORONHA, mulher de Manoel Cosme de Sousa. = * 17 D. LEONOR DE NORONHA, que havendo sido casada com Joaõ Rodrigues de Novaes, ficando viuva, sem filhos, casou com Pedro Vieira da Sylva, adiante. = 17 D. FRANCISCA, e D. MARIA DE TAVORA, Freiras no Mosteiro de *Corpus Christi* do Porto. = 17 D. HELENA DE TAVORA, mulher de Diogo Leite Pereira. = 17 D. FRANCISCA DE NORONHA, mulher de Francisco de Miranda de Castellobranco.

* 17 JERONYMO DE TAVORA DE NORONHA LEME E CERNACHE, teve o mesmo foro, e Morgados de seu pay. Casou com D. Maria Ignez Ribeiro, filha de Francisco Ribeiro, de quem nasceu = 18 ANTONIO DE TAVORA NORONHA LEME E CERNACHE, Senhor das Terras de Tavora, que succedeo nos ditos Morgados de Cernache, e Leme, Padroeiro das sobreditas Abbadias. Casou com D. Michaela Antonia Freire, filha herdeira de Roque Pires Picaõ, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Senhor de dous Morgados rendosos, e de sua mulher D. Isabel Freire; e tiveraõ os filhos seguintes: = 19 JERONYMO DE TAVORA DE NORONHA, que nasceu a 20 de Novembro de 1690, he Deaõ da Sé do Porto, ornado de muitas partes, com que se faz estimavel. = 19 JOSEPH DE TAVORA nasceu a 21 de Fevereiro de 1702: foy Abade de diversas Igrejas, Beneficiado de Leça: morreu defgraça-

graçadamente pela ambição de hum criado o matar estando dormindo para o roubar em Agosto de 1744. = * 19 FRANCISCO DE TAVORA E NORONHA, que nasceu a 17 de Junho de 1704, e por renuncia de seus irmãos succedeo na sua Casa, com quem se continúa. = 19 ROQUE DE TAVORA E NORONHA nasceu a 28 de Agosto de 1706, foy Cavalleiro de Malta, Vice-Chancellor da Religião: morreo a 15 de Julho de 1743. = * 19 VICENTE DE TAVORA, que nasceu a 8 de Fevereiro de 1711, de que logo se fará menção. = 19 D. ANTONIA, D. MICHAELLA DE NORONHA, D. ARCHANGELA, e D. PAULA DE TAVORA, Freiras em Santa Clara do Porto. = * 19 FRANCISCO DE TAVORA E NORONHA casou em 3 de Janeiro de 1730 com D. LEONOR de Sousa Cirne, filha de Francisco de Sousa Cirne, e de D. Rosa Maria Samudio Sarmiento; e morrendo elle a 14 de Agosto de 1739, deixou as filhas seguintes: = 20 D. ANNA DE TAVORA E NORONHA, que nasceu a 16 de Novembro de 1730, e casou a 20 de Fevereiro de 1746 com seu tio Vicente de Tavora e Noronha, que havia sido Cavalleiro de Malta. = 20 D. ROSA DE TAVORA, que nasceu a 12 de Março de 1732. = 20 D. MARIA DE TAVORA nasceu a 18 de Julho de 1738.

* 17 D. LEONOR DE NORONHA casou segunda vez com Pedro Vieira da Sylva, que nasceu na Cidade de Leiria, e bautizado na Sé daquella Cidade a 22 de Setembro de 1596: foy Collegial do Collegio

gio Real de S. Paulo de Coimbra, em que laureado Doutor, seguiu aquella Universidade, donde foy despachado para a Relação do Porto, e daqui passou para a Casa da Supplicação de Lisboa, depois para os Aggravos; destes lugares para o de Juiz da Coroa, e depois para o Conselho da Fazenda, donde o seu merecimento o lembrou a El Rey D. João IV. para o grande lugar de Secretario de Estado, em que succedeo a Francisco de Lucena no anno de 1645, depois o foy da Rainha Regente, e del Rey Dom Pedro II. sendo Principe Regente. Aqui mostrou o seu grande talento, e fidelidade na occurrencia dos negocios, manejados com acordo, e tanta promptidão, como pedia hum Reyno combatido pelo poder, e machinas da Corte de Madrid, brilhando sempre no Ministro o zelo em serviço da Monarchia, até a conclusão da paz com Castella no anno de 1668, de que elle foy hum dos Plenipotenciarios da nossa Coroa, que dando-a já por segura na cabeça dos seus Reys naturaes, querendo apartarse dos negocios politicos, com differente idéa abraçou a vida Ecclesiastica: foy nomeado Bispo de Leiria, e sendo confirmado pelo Papa, tomou posse, com procuração sua, seu filho Luiz Vieira da Sylva, Conego de Evora, a 22 de Abril de 1671; e sendo sagrado no Convento de Santa Monica, passou para a sua Diocese: e sem embargo, de que se exercitava nas obras dignas de bom Pastor, sendo agradavel para todos, summamente liberal, e caritativo com os pobres, porque a todos soc-

corria com grande compaixão ; não deixou de padecer alguns contratempos nas contenddas , que teve com o feu Cabido , e Magistrados , que costumados mal , com a dilatada Sé vacante , que aquella Igreja havia tido desde a Acclamação , pertenderão isenções , que não lhe competiaõ. Faleceo a 12 de Setembro de 1676 , e jaz na Capella mór de Santo Antonio de Leiria , de que era Fundador. Foy Varão de grandes letras , dotado de singular talento , muy prompto nas resoluções , bem instruido na Politica , e sobre tudo bom Christão , e temente a Deos ; e sem duvida hum dos mais excellentes Ministros , que occuparaõ o lado dos Principes. O Padre D. Joseph Barbosa na sua estimada Obra das *Memorias de S. Paulo* , lhe faz hum largo , e bem merecido Elogio , em que a sua memoria fica eternifada à posteridade. Daquelle matrimonio nasceraõ os filhos seguintes: = 18 GASPARE VIEIRA DA SYLVA , que foy successor da Casa , Commendador na Ordem de Santiago , e de outras , casou com D. Filippa Coutinho ; e a sua successão referimos a pag. 143 deste Tomo. = 18 MARTIM DE TAVORA , que casou com D. Anna Maria de Tovar , Senhora de Molellos , como se disse a pag. 342. = 18 LUIZ VIEIRA DA SYLVA , que foy Collegial do Collegio de S. Pedro de Coimbra , aceito a 26 de Fevereiro de 1682 , Arcediago de Lavre , e Conego na Sé de Evora , Deputado do Santo Officio de Lisboa , e da Mesa da Consciencia , e Ordens , que faleceo no primeiro de Janeiro de 1725 , de quem fizemos

Barbosa, *Memorias do Colleg. Real de S. Paulo*, pag. 124.

zemos menção entre os Genealogicos no *Apparato* num. 175, Varaõ grande, ornado de virtudes, e letras, cuja memoria nos será sempre faudosa, e a quem devemos muy especiaes attenções entre os seus mais favorecidos. = 18 THOMAS DE TAVORA, Monge da Ordem de S. Bernardo. = 18 BELCHIOR DIAS PRETO, que foy Collegial do Collegio de S. Paulo de Coimbra, em que entrou no anno de 1668 a 16 de Abril, Chantre da Collegiada de Ourem: morreo moço a 7 de Setembro de 1676. = 18 ANTONIO DE TAVORA, Religioso Eremita de Santo Agostinho, de que foy Provincial. = 18 JERONYMO VIEIRA DA SYLVA, que casou com sua sobrinha D. Leonor de Tovar; e a sua successão referimos a pag. 342.

CAPITULO V.

De Gonçalo Annes de Sousa Chichorro, III. Senhor de Mortagua.

9 **F**Oy o primeiro filho de Martim Affonso de Sousa Chichorro, Gonçalo Annes de Sousa Chichorro, e succedendolhe na sua Casa, foy III. Senhor de Mortagua, e outras terras. Viveo no tempo delRey D. Joaõ o I., que o legitimou em 6 de Novembro de 1400, como se vê no livro II. pag. 174, onde diz, que seus pays eraõ parentes, e casados; de que se infere, que este filho seria havido antes de

Tom. XII. Yyyy ii ter

ter chegado a dispensa do Papa. Teve quantia do mesmo Rey, que corresponde às moradias de hoje. Achou-se na tomada de Ceuta, e voltando para o Reyno, morreo no mar no anno de 1415. Casou duas vezes, a primeira com D. Filippa de Ataide, irmã do I. Conde de Atouguia, e filhos de Martim Gonçalves de Ataide, Alcaide mór de Chaves, e de sua mulher Dona Mecia Vasques Coutinho; e deste matrimonio nasceo unica

10 D. MECIA DE SOUSA, que foy sua herdeira, e IV. Senhora de Mortagua, &c. Casou com D. Sancho de Noronha, cuja esclarecida posteridade fica escrita no Livro VIII. Capitulo I. pag. 204 do Tomo IX.

Casou segunda vez com D. Maria Coelho da Sylva; filha de Lopo Dias de Azevedo, Senhor de S. Joã de Rey, e de sua mulher D. Joanna Gomes da Sylva, de quem não teve successão.

Teve illegitimos

10 JOAÕ DE SOUSA; como se dirá no Capitulo VI.

10 FRANCISCO DE SOUSA, que foy Abbade de S. Tirso.

10 GONÇALO ANNES DE SOUSA, Capitulo XXII.

10 CID DE SOUSA, Capitulo VII.

CAP-

CAPITULO VI.

De Joaõ de Sousa.

10 **F**Oy Joaõ de Sousa casado com D. Brites de Almeida, e jazem na Igreja de Santa Maria de Torres-Novas. Era filha de Alvaro Fernandes de Almeida, Alcaide mór de Torres-Novas, e de sua mulher D. Ignez, ou Isabel de Ocem; e tiveram os filhos seguintes:

11 HENRIQUE DE SOUSA, §. I.

11 FERNAÕ DE SOUSA, a quem chamaraõ o da *Labruja*, §. II.

11 MARTIM AFFONSO, de quem adiante se tratará, §. III.

11 TRISTAÕ DE SOUSA, de quem logo se fará mençaõ, §. IV.

11 D. JOANNA DE SOUSA, mulher de Ruy de Abreu Pessanha, Alcaide mór de Elvas, §. V.

11 D. ISABEL DE SOUSA casou com Affonso Vaz de Brito, Caçador mór delRey D. Joaõ II., de que se lhe passou Carta em Santarem a 7 de Abril de 1486, como se disse a pag. 129 do Tomo III.

Casou segunda vez com Catharina do Carvalho, de quem teve

11 FRANCISCO DE SOUSA, foy Abbade de S. Tirso; e refere Diogo Gomes, que teve filhos, e filhas,

filhas, de que na Provincia do Minho ha taõ larga descendencia, que seria muy dilatada a narraçaõ.

Teve illegitimos JOAÕ DE SOUSA, e VASCO FERNANDES DE SOUSA, dos quaes se naõ dá noticia alguma.

§. I.

11 HENRIQUE DE SOUSA, que alguns Nobiliarios o fazem illegitimo; porém D. Luiz da Sylveira, e Affonso de Torres, nos affirmãõ ser filho de Joaõ de Sousa, e de sua primeira mulher. Casou com D. Brites de Mello, filha de Martim Affonso de Oliveira, Morgado de Oliveira, e de sua mulher D. Maria de Mello, de quem naõ teve successãõ. E teve illegitimo = 12 DIOGO DE SOUSA, que casou com D. Isabel de Mello, filha de Luiz Mendes de Caceres, Senhor de Algodres, Fronteiro mór da Beira, e de sua mulher D. Isabel de Mello; e tiverãõ os filhos seguintes: = 13 HENRIQUE DE SOUSA, que passou à India por Capitãõ de huma Nao no anno de 1537, e lá morreo em Baçaim, onde na sua sepultura tem o letreiro seguinte: *Aqui jaz Henrique de Sousa, que foy filho maes velho de Diogo de Sousa, filho maes velho de Henrique de Sousa, que foy filho maes velho de Joaõ de Sousa, que foy filho unico de Martim Affonso de Sousa, que foy filho unico de Martim Affonso de Sousa, Fronteiro mór do Algarve.* Havia sido casado com Maria Gomes, natural de Baçaim, de quem nasceo = 13 D. ISABEL DE SOUSA, que foy mulher

Nobiliarios, D. Luiz da Sylveira, e Affonso de Torres.

mulher de André da Cunha Coutinho, e por sua morte de João da Sylva Barreto; e ficando viuva casou terceira vez com D. Bernardino de Menezes, sem geração. = * 13 JOÃO DE SOUSA DE MELLO, adiante. = 13 JERONYMO DE SOUSA, que foy Clerigo. = * 13 JOÃO DE MELLO DE SOUSA, outro, de que abaixo se fará menção. = 13 D. LEONOR, Abbadeissa de Santa Clara de Evora.

* 13 JOÃO DE SOUSA DE MELLO foy Defembargador dos Aggravos, e Chanceller da Casa da Supplicação. Casou com Dona Mecia de Magalhaens, conforme D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, no seu *Nobiliario Historico da Casa Real*; e tiverão os filhos, que se seguem: = * 14 LOURENÇO DE SOUSA, adiante. = 14 D. ISABEL DE SOUSA, segunda mulher de Martim Affonso de Mello Pereira, Comendador de Azevo na Ordem de Aviz, sem successão. = 14 D. IGNEZ DE SOUSA, segunda mulher de Francisco Alvares de Atouguia, Senhor do Morgado de Villa-Nova de Andrade na Ilha da Madeira, de quem não se conserva descendencia. = 14 N. N. Freiras. = * 14 LOURENÇO DE SOUSA E MELLO, teve hum bom Morgado em Torres-Novas, foy Defembargador. Casou duas vezes, a primeira com D. Mecia de Abreu, filha do Defembargador Luiz Annes Monteiro, natural de Leiria, de quem teve = * 15 MANOEL DE SOUSA E MELLO, adiante. = 15 D. MARGARIDA DE SOUSA, Freira em Olivellas. Casou segunda vez com D. Maria Manoel, filha

lia de Affonso Nunes Contador, de quem teve = 15 HENRIQUE DE SOUSA, e JERONYMO DE SOUSA, que passaraõ à India no anno de 1619. = 15 FR. JOAÕ, Religiofo da Provincia da Arrabida, e FR. SIMAÕ na de S. Francisco. = 15 D. MARIA MANOEL, D. LEONOR, D. ISABEL, D. BRITES, e D. ANTONIA, todas Freiras em Torres-Novas. = 15 D. LEONOR DE SOUSA, mulher de feu parente Jeronymo Contador, sem successãõ. = * 15 MANOEL DE SOUSA E MELLO, servio na India com reputaçãõ; e voltando ao Reyno, foy Capitaõ de Infantaria. Casou com D. Maria Coutinho, filha de D. Paulo de Alarcãõ, e de sua mulher Dona Ignez Pereira, de quem nasceo = 16 D. MARIA DE SOUSA COUTINHO, que foy segunda mulher de Martim de Sousa de Menezes, Copeiro mór delRey D. Joaõ IV., e D. Affonso VI.; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 17 LUIZ DE SOUSA DE MENEZES, com quem se continúa. = 17 MARTIM DE SOUSA, que morreo menino. = 17 FRANCISCO DE SOUSA DE MENEZES, que casou com D. Catharina Pereira, filha de Diogo Pereira, de quem naõ sabemos successãõ.

* 17 LUIZ DE SOUSA DE MENEZES, foy Copeiro mór delRey D. Pedro II., e Senhor de toda a Casa de feu pay. Casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Sancho Manoel, I. Conde de Villa-Flor, do Conselho de Estado, e Guerra, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, e de Dona Anna de Noronha, primeira mulher, de quem teve

ve = 18 MARTIM DE SOUSA DE MENEZES, Co-
peiro mór , e III. Conde de Villa-Flor , que casou
com D. Maria Antonia da Sylva , e a sua lucceffãõ
deixámos referida a pag. 629 do Tomo X. = 18 JOR-
GE DE SOUSA DE MENEZES , fervio na India , e foy
Governador da Praça de Dio ; e voltando ao Reyno,
foy Coronel de Infantaria , pofto com que fervio na
guerra contra Castella do anno de 1704 , distinguindo-
fe em muitas occasioens : foy Governador , e Capitaõ
General da Ilha da Madeira : morreo a 24 de Ja-
neiro de 1728 fem ter tomado estado. = 18 D. AN-
NA MARIA DE NORONHA casou com Antonio Luiz
Vaz Pinto , Senhor de Filgueiras , e Vieira ; e tive-
raõ = 19 JOAÕ PINTO COELHO PEREIRA.

* 13 JOAÕ DE MELLO DE SOUSA , irmão de Joaõ
de Soufa de Mello , foy Desembargador do Senado ,
e da Relaçãõ de Lisboa , Varaõ pio , douto , e ex-
cellente Poeta Latino , como se conhece das suas
Obras Poeticas , que occupaõ o II. Tomo da Col-
lecçãõ *Corpus Illustrium Poetarum Lusitanorum , qui
latinè scripserunt* , impresso em Lisboa no anno de
1745. Já feu filho Simaõ de Soufa havia impresso
em Londres no anno de 1615 as ditas Obras , e nel-
las se vê , que não foy mais que Desembargador ; al-
guns o equivocaraõ com feu irmão , dandolhe tam-
bem o lugar de Chancellor da Casa da Supplicaçãõ.
Morreo a 26 de Março de 1575. Casou com Dona
Filippa Pereira , filha de Joaõ Gonçalves de Castello-
branco , de quem teve = 14 HENRIQUE DE SOUSA,

*Nobilisarios de D. Luiz
Lobo , e Diogo Gomes
de Figueiredo.*

Tom. XII.

Zzzz

que

que foy Vereador da Camera de Lisboa, Deputado da Mcsa da Consciencia, e Ordens, e ultimamente do Conselho delRey, e seu Desembargador do Paço. Casou com D. Joanna Lis, sem geraçõ. = 14 SIMÃO DE SOUSA, que foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, aceito a 25 de Outubro de 1600, Conego da Collegiada de Santarem. = 14 D. JOANNA, e D. JERONYMA, Religiosas em Santa Clara de Coimbra. = 14 D. ANNA em Arouca.

§. II.

II FERNAO DE SOUSA, filho segundo de Joao de Soufa, foy Senhor da Quinta da Labruja junto à Collegãa. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Rodrigues, filha de Ruy Gonçalves de Castellobranco, Vedor da Moeda de Lisboa, e da Casa delRey D. Duarte, de quem teve = 12 D. BRITES DE SOUSA, que casou com Gonçalo de Siqueira, Thesoureiro da Casa de Ceuta; e tiveraõ successão. Casou Fernao de Soufa segunda vez com D. Leonor Moniz, filha de Gil Ayres Moniz, Secretario do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, Senhor do Reguengo de Odivellas, e Fidalgo da Casa delRey D. Affonso V.; e tiveraõ = * 12 FERNAO ALVARES DE SOUSA, com quem se continúa. = 12 D. FILIPPA DE SOUSA, que casou com Simão de Faria, que foy Monteiro mór delRey D. Joao II., como diz Manoel de Faria e Soufa, de quem teve filhos, e naõ

Faria, *Notas do Conde D. Pedro*, 126-127.

e não sabemos delles descendencia. = 12 D. MARIA DE SOUSA, foy primeira mulher de Francisco Palha, Alcaide mór da Fronteira, Commendador de Barnos na Ordem de Christo, de quem não teve successão.

* 12 FERNAO ALVARES DE SOUSA, foy Senhor da Quinta da Labruja, casou com sua prima D. Brites de Soufa, filha de seu tio Martim Affonso de Soufa, de quem teve = 13 ANTONIO DE SOUSA, parece que não chegou a possuir o Morgado da Labruja: foy morto na batalha de Alcacere. = 13 D. LEONOR DE SOUSA, mulher de Alvaro da Costa, cuja descendencia não chegou à nossa noticia.

§. III.

II MARTIM AFFONSO DE SOUSA CHICHORRO, filho terceiro de João de Soufa, viveo em Elvas. Casou duas vezes, e de sua segunda mulher D. Brites Pessanha, filha de Manoel Pessanha, Capitão de Elvas, e de Tangere, e de D. Violante de Aboim sua primeira mulher, teve = * 12 GASPARE DE SOUSA, com quem se continúa. = 12 D. BRITES DE SOUSA, que casou com seu primo Fernão Alvares de Soufa, como se disse. = * 12 GASPARE DE SOUSA, passou a servir à India, e foy Capitão de Dio; e voltando para o Reyno, servio ao Infante D. Henrique Cardeal, e foy Vedor da sua Casa. Casou diversas vezes, e a primeira com D. Antonia da Gama, filha de Estevo da Gama, Capitão da Mina, Alcaide

mór de Sines , e de sua mulher D. Catharina Juzarte ; e tiveraõ = * 13 MARTIM AFFONSO DE SOUSA , adiante. = 13 JOAÕ DE SOUSA , achou-se com seu irmão no sitio de Mazagaõ , servio na India , aonde passou no anno de 1546 , foy Capitaõ de Damaõ. Casou com Dona Maria de Soufa , filha herdeira de Henrique de Soufa Chichorro , e de sua mulher D. Isabel Pereira ; e vindo da India com sua mulher , não se soube do fim , que tiveraõ ; porque a Nao desapareceu ; e não deixou filhos. = 13 DIOGO DE SOUSA , Conego de Evora , e outros , dos quaes não ha descendencia. = * 13 MARTIM AFFONSO DE SOUSA , servio com grande reputaçãõ ; achou-se no sitio de Mazagaõ ; passou à India no anno de 1547 , foy Capitaõ de Dio , e duas vezes Governador da Mina , donde vindo , na altura de Cabo-Verde , encontrou hum Coffario Francez , e foy morto na peleja. Teve em Antonia de Paiva = 14 MARTIM AFFONSO DE SOUSA. = 14 D. MARLA DE SOUSA , mulher de Nuno de Mendoga. = 14 D. IGNEZ DE SOUSA , mulher de Antonio da Cunha.

§. IV.

11 TRISTAÕ DE SOUSA , filho quarto de Joaõ de Soufa , foy Senhor da Quinta de Vinhô , onde viveo. Casou com Dona Isabel Coelho , filha de Garcia Coelho , que morreo na batalha de Touro ; e tiveraõ = * 12 FRANCISCO DE SOUSA , adiante. =

12 GAR-

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 773

12 GARCIA DE SOUSA , que depois de ter servido na India voltou ao Reyno , e foy Religiofo da Ordem de S. Jeronymo em Penha-Longa , onde vivendo com exemplo , acabou fantamente. = 12 D. MARGARIDA DE SOUSA casou com Antonio Lopes TINOCO. = 12 D. BRITES DE SOUSA casou com Duarte de Almeida , Monteiro mór do Infante D. Luiz , fem successão. = * 12 FRANCISCO DE SOUSA , foy Senhor da Quinta de Vinhó , casou com D. Antonia de Teive , filha de Diogo de Teive , Fidalgo da Casa Real , que viveo na Ilha da Madeira , onde na Ribeira-Brava instituiu hum Morgado no anno de 1531 , e morreo no de 1536 ; e não tendo filhos , fundou Francisco de Sousa com sua mulher o Mosteiro da Madre de Deos de Religiofas da Ordem Serafica pelos annos de 1573 na sua mesma Quinta de Vinhó , onde ambos jazem na Capella mór , da parte do Euangelho se lê este letreiro.

Henrique Henriques ,
Nobil. das Familias da
Ilha da Madeira.

Sociedade , Historia Serafica , part. 5. pag. 55.

Esta sepultura he de Francisco de Sousa , e de sua mulber Dona Antonia de Teyve , Fundadores desta Santa Casa. Elle falleceo a 2 de Mayo de 1578 , e ella a 7 de Abril de 1597.

CAPL

CAPITULO VII.

De Cid de Soufa.

10 **N**O Capitulo V. diffemos, que do segundo matrimonio de Gonçalo Annes de Soufa Chichorro fora filho Cid de Soufa, ao qual ElRey D. Affonso V. mandou a Castella com alguns negocios seus, e do Principe; lá servio à Rainha D. Joanna, mulher delRey D. Henrique IV., e foy seu Veador, e Contador mór, como se vê do contrato do seu casamento, feito na Cidade de Jaem a 2 de Setembro de 1456; o qual depois ElRey confirmou em Setuval aos 25 de Janeiro de 1457, e nelle se diz: *Conhecida cousa seja a quantos esta escritura de Contrato de Casamento virem, que Cid de Soufa, Fidalgo da Casa delRey nosso Senhor, e Veador, e Contador mór da Rainha D. Joanna de Castella, e Leão, e Ruy Gonçalves, Cavalleiro da Ordem de São Tiago, Commendador de Canha, e Cabrella, são concertados o dito Cid de Soufa per Joaõ Fogaça, Cavalleiro da dita Ordem de São Tiago, Commendador de Cezimbra, seu Procurador, para contratar com Leonor Fogaça, filha do dito Ruy Gonçalves, e de Violante Fogaça, sua mulher, Donzella da Infanta D. Brites, mulher do Infante Dom Fernando em nome do dito Cid de Soufa, de que mostrou Procuraçãõ,*

Chancellaria do anno
de 1456, pag. 89.

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 775

ção, e foram testemunhas Garcia del Campo, Fidalgo do Marquez de Vilhena, e Affonso Annes Velho, Mantieiro da dita Rainha, e foy feita por Gonçalo de Moura, Secretario del Rey de Castella. Nella dá poder a Gonçalo de Sousa, Commendador mór da Ordem de Christo, e a Ruy de Sousa seu primo, Cavalleiro Fidalgo da Casa del Rey D. Affonso de Portugal, seu Secretario, e ao dito Joaõ Fogaça, Cavalleiro, e Fidalgo, Commendador de Cezimbra, para em seu nome poderem tratar casamento com Leonor Fogaça, por palavras de presente, e dar as mãos, e anel; e o dote constava de quatro mil dobras de ouro, pagas na fórma, que El Rey as costumava pagar. Foy feito este Contrato em Setuval nas casas de Ruy Gonçalves aos 25 de Janeiro de 1445, o qual El Rey no dia seguinte, na mesma Villa, confirmou, e nella está todo encorporado.

Casou, como temos dito, com Leonor Fogaça, filha de Ruy Gonçalves de Castanheda, Vedor da Casa da Infanta D. Isabel, mulher do Infante Dom Joaõ, e de Violante Fogaça sua mulher, de quem teve os filhos seguintes:

11 RUY DE SOUSA CID, que casou com D. Violante de Tavora, que depois foy segunda mulher de D. Alvaro de Ataide, Senhor da Castanheira; e era filha de Pedro de Sousa, Senhor do Prado, e Alcoentre, e de Maria Pinheira sua mulher, sem successão.

11 DIOGO DE SOUSA CID, alguns Nobiliarios dizem,

dizem , que casara em Galiza , onde vivera com pouca fortuna , e que tivera AFFONSO DE SOUSA CID, e outros , dos quaes não sabemos descendencia. D. MARIA DE SOUSA , que casara com Gonçalo Rodrigues de Moraes. D. LEONOR DE SOUSA , mulher de João Rodrigues de Novoa. E D. MARINHA DE SOUSA , que foy mulher de Diogo Sarmento , todos em Galiza.

* 11 D. FRANCISCA DE SOUSA , adiante. = 11 D. ISABEL DE SOUSA , mulher de Francisco de Mello. = 11 E D. BRITES DE SOUSA , mulher de João de Ornellas , cujas descendencias não chegaram à nossa noticia.

* 11 D. FRANCISCA DE SOUSA casou com Dom Rodrigo de Moura , XI. Senhor da Azambuja , do Conselho delRey D. Manoel , e havia sido Almotacê mór do Principe D. Affonso , filho delRey Dom João II. ; e tiveraõ os filhos seguintes: = 12 D. FRANCISCO ROLIM DE MOURA , XII. Senhor da Azambuja , que casando com D. Guiomar de Castro , filha de seu cunhado , não teve successão. = * 12 D. ROLIM DE MOURA , com quem se continúa. = * 12 D. LEONOR DE SOUSA , mulher de Jorge Barreto , adiante. = * 12 D. ROLIM DE MOURA casou com D. Simoa Pinheiro , que foy sua primeira mulher , filha de Martim Pinheiro , Corregedor da Corte , e de sua mulher D. Catharina Pinto ; e tiveraõ. = * 13 D. ANTONIO DE MOURA , com quem se continúa. = 13 D. MARTINHO ROLIM DE MOURA.

MOURA, que passou a servir à India no anno de 1562, e se achou no cerco de Goa com o Vice-Rey Dom Luiz de Ataide no anno de 1570, e outras acções, em que se distinguio. Casou com Dona Antonia de Carvalho, de quem teve D. JOAÕ, e D. ANTONIO ROLIM, sem successão. = 13 D. DIOGO ROLIM, que no anno de 1561 passou a servir à India, e foy Capitão de Cranganor, e Dio; e tendo casado com Dona Anna de Carvalho, irmã de sua cunhada, de quem teve D. FRANCISCO ROLIM, e D. MARIA ROLIM, que ambos casaraõ, mas não deixaraõ successão. = * 13 D. ANTONIO DE MOURA, veyo a succeder na Casa de seus avós, e foy XIII. Senhor da Azambuja, Commendador da dita Villa: servio em Africa com reputação, e se achou na batalha do anno de 1578, em que sendo cativo, morreo das feridas em Fez, havendo casado com D. Guiomar da Sylveira, filha de Joaõ Rodrigues de Béja, Vedor da Casa do Infante D. Luiz, e de D. Brites de Sousa sua segunda mulher, de quem teve, entre outros filhos, que morreraõ de curta idade, = 14 a D. FRANCISCO ROLIM DE MOURA, que foy XIV. Senhor da Azambuja, e faleceo a 20 de Março de 1654, jaz em S. Joseph de Riba-Mar. Casou com D. Cecilia Henriques, ou de Castro, filha de Dom Antonio de Vasconcellos, Alcaide mór de Viseu, de quem teve = 15 a D. CECILIA, mulher de Ruy de Moura Telles, Senhor da Pavia, e Meadas, como se disse a pag. 893 do Tomo XI. Casou segunda vez com D. JO-

Tomo XII. Aaaaa anna

anna de Mendoça , filha de Francisco de Mello , e de sua mulher D. Margarida de Mendoça , de quem teve = * 15 D. MANOEL CHILDE ROLIM DE MOURA , com quem se continúa. = 15 E illegitimos D. JOAÕ , D. ANTONIO ROLIM , que foy Religioso da Santissima Trindade , e Provincial , = 15 e D. MARIANNA. = * 15 D. MANOEL CHILDE ROLIM E MOURA , foy XV. Senhor da Azambuja , casou com D. Luiza Francisca de Vasconcellos , que foy sua primeira mulher , como diffemos a pag. 742 do Tom. XI.

* 12 D. LEONOR DE SOUSA casou com Jorge Barreto , Commendador da Azambuja , e foy sua segunda mulher , de quem teve = 13 RUY BARRETO , Commendador de Rodaõ na Ordem de Christo , que casando duas vezes , a primeira com D. Isabel de Mello , e a segunda com D. Isabel de Aragaõ , de nenhuma teve filhos. = 13 PEDRO BARRETO casou com D. Maria Botelho , tambem sem successaõ. = 13 MANOEL BARRETO casou com D. Catharina de Eça , como se disse a pag. 734 do Tomo XI.

CAPITULO VIII.

De Affonso Vasques de Sousa.

9 **F**Oy o primeiro filho de Martim Affonso de Sousa , e de sua segunda mulher D. Estefania Garcia , como diffemos no Capitulo IV. , Affonso

fonso Vasques de Sousa, a quem chamarão o *Cavalleiro*, sem duvida por se distinguir em algumas occasiões de guerra daquelle tempo. Casou com Dona Leonor de Sousa, viuva de Fernão Martins Coutinho, Senhor de Rigos, como se disse no Capitulo V. §. I. da Parte I. pag. 290, a qual ficando viuva, e moça, feu pay o Mestre de Christo D. Lopo Dias de Sousa a casou segunda vez, e a dotou com certas partes de Mafra, que depois elles venderão ao primeiro Conde de Penella; desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

10 AFFONSO VASQUES DE SOUSA, Capitulo IX.

10 D. MECIA DE SOUSA, Freira em Odivellas.

10 D. BRANCA DE SOUSA, Dama da Infanta D. Isabel de Aragaõ, mulher do Infante D. Pedro, §. I.

10 D. MECIA DE SOUSA, segunda mulher de D. Fernando de Castro, I. Senhor do Paul de Boquillobo, §. II.

10 D. ISABEL DE SOUSA, Dama da Infanta D. Isabel, Duqueza de Borgonha, §. III.

§. I.

10 D. BRANCA DE SOUSA, foy Dama da Infanta D. Isabel de Aragaõ, mulher do Infante D. Pedro. Casou com Fernão Gonçaves de Miranda, que succedeo no Morgado, que feu pay o Arcebispo de Braga D. Martim Affonso instituiu na Patameira jun-

Tom. XII.

Aaaaa ii

to

to a Torres-Vedras, a que aggregou o Padroado da Igreja de S. Christovão de Lisboa, donde se mandou enterrar: foy Rico-homem, Cavalleiro do Conselho delRey D. Affonso V. Morreo a 6 de Fevereiro de 1466, como se vê no Epitafio da sua sepultura, que está na Igreja de S. Christovão; e tiveraõ = 11 MARTIM AFFONSO, que morreo sem estado. = * 11 FERNAO GONÇALVES DE MIRANDA, adiante. = * 11 D. FILIPPA DE MIRANDA, de quem abaixo se tratará. = 11 D. BRITES DE MIRANDA, que foy primeira mulher de Estevaõ de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevaõ de Béja, e S. Lourenço de Lisboa; e deste matrimonio nasceo unica = 12 D. ISABEL DE BRITO, que foy primeira mulher de Lopo de Brito, do Conselho delRey D. Joaõ II., e Capitaõ de Ceilão, e naõ tiveraõ filhos.

* 11 FERNAO GONÇALVES DE MIRANDA foy II. Senhor do Morgado da Patameira: seguio a vida militar, em que conseguio honra, e depois a Ecclesiastica; foy Capellaõ mór delRey D. Affonso V., e delRey D. Joaõ II., Bispo de Viseu. Faleceo no anno de 1505, e jaz em S. Christovão, onde se lê hum Epitome da sua vida neste Epitafio:

*O Muito magnifico Reverendo Senhor
D. Fernando de Miranda, Bispo de
Viseu, que aqui jaz. Foy Creado, e
Capellaõ mór delRey, D. Affonso V.
o qual*

o qual servio com tanta lealdade, que mereceo ser muito acepto a elle, e foy com elle na tomada de Arzilla, e na batalha de Touro, acompanhando-o sempre em todos os perigos, em que se vio, de maneira, que dos cinco, que com elle ficavaõ, foy hum delles, e servio no auto militar muitos annos, seguindo bem os passos dos que descende. E por sua virtuosa vida, o dito Senhor quiz se mudasse ao estado Clerical, e por seu falecimento ficou por Capellaõ mór del Rey D. João II. seu filho, o qual o fez Bispo de Viseu. Foy Bispo vinte e tres annos, e governou virtuosamente a sua Igreja. e lhe deu ricos ornamentos, e viveo sempre em tanto recolhimento, e honestidade, que a opiniaõ de muitos era avido por virgem, e fez tal vida, que segundo nossa feê, agora vive bem-aventurado para sempre, e se finou no fim de Abril da Era de M. CCCCIV. annos.

Foy

Foy Varaõ de taõ excellentes virtudes, que mereceo ser numerado no *Agiologio Lusitano*, e delle faz menção no ultimo de Abril o Licenciado Jorge Cardoso.

* 11 D. FILIPPA DE MIRANDA casou com Gabriel de Brito, Alcaide mór de Aldea-Galleja junto à Merciana, foy sua primeira mulher; e desta uniaõ nasceo unico = 12 JORGE DE BRITO, que herdou hum dos Morgados dos Mirandas por sua mãy. Casou com D. Maria Henriques, filha de D. Affonso Henriques, Senhor de Barbacena, e de D. Lucrecia Pereira de Berredo; e tiveraõ = * 13 DAMIAO DE BRITO, adiante, = 13 e a D. FILIPPA HENRIQUES, que foy Duqueza de Arcos, por casar com D. Rodrigo Ponce de Leon, III. Duque de Arcos, a qual estava recolhida no Mosteiro de Odivellas: era dotada de muita fermosura, da qual se pagou o Duque de Arcos tanto, que a pedio para sua mulher. Garcia de Refende na sua *Miscellanea, e variedade de Historias*, se lembrou deste casamento, como succedido no seu tempo, dizendo:

Refende, *Chronica del-Rey D. Joã II.* pag. 172 verã, impresso no anno de 1554.

*E vimos de que maneira
Ho Duque Darcos casou
Com moça pobre estrangeira
Estando ja quasi Freira
De Odivellas ba tirou.
Sem ba ver, nem conbecer,
Nem fallar, nem escrever,
Nem ter mais, que ser boa
Veo por ella a Lisboa
Sem ella mesmo o saber.*

*Tomou assi esta empresa
Por vontade, ou devoçam
De modo, que em conclusam
Foy assi feyta Duqueza
Sem sabermos ba rezam.
Elle a ElRey ha maõ beijou,
E com elle só falou,
Foy delRey bem recebido
Com grande honra delpedido
Ricas joyas lhe mandou.*

Naõ

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 783

Naõ sey como Salazar de Mendoça se esqueceo deste casamento na Chronica, que escreveo da Familia de Ponce de Leon: porém elle naõ tem duvida alguma; porque além do referido, no lo affirma o insigne Salazar de Castro, dizendo ser sua mulher. Passou esta Senhora para Castella, e por morte de seu marido voltou a Duqueza para Portugal, e nelle estava no anno de 1582 quando ElRey D. Philippe o *Prudente* esteve neste Reyno, donde voltou com a Emperatriz D. Maria, que a levou consigo para Castella, e lá em quanto viveo no seculo fazia grandes esmolaz, até que entrou em Sevilha no Mosteiro da *Assumpção*, e foy Religiosa Mercenaria; despoçando-se das suas rendas, para enriquecer a dita Casa, na qual viveo dous annos, acabando santamente a 7 de Março de 1590, tendo de idade setenta annos. Della faz memoria o Licenciado Jorge Cardoso no *Agiologio Lusitano* no referido dia.

Histor. da Casa de L. a. ra, tom. 1. pag. 534.

Agiolog. Lusitano, tomo 1. pag. 72.

* 13 DAMIAO DE BRITO succedeo na Casa a seu pay, e foy Mordomo mór da Infanta Dona Maria. Casou com D. Guiomar de Castro, filha de D. Francisco de Castro, de quem teve = * 14 LUIZ DE BRITO, com quem se continúa. = 14 FRANCISCO DE BRITO, que casou com D. Maria Freire, sem successão. = 14 D. FILIPPA, Freira em Odivellas. = 14 D. ANNA, e D. JOANNA nas Dónas de Santarem. = * 14 LUIZ DE BRITO, foy Veador da Casa da Infanta D. Maria. Casou com D. Paula de Mesquita, filha de Manoel da Costa, Escrivaõ da Fazenda del-

delRey Dom Joaõ III., de quem nasceo = 15 D. MARIA DE BRITO, que foy sua herdeira, e casou com Fernaõ Telles de Menezes, Alcaide mór de Moura, e por este casamento lhe entrou hum Morgado dos Mirandas; e tiveraõ os filhos seguintes: = 16 RUY TELLES, que foy Clerigo. = 16 LUIZ DA SYLVA, que succedeo na Casa, e foy Alcaide mór de Moura; e casando com D. Francisca de Mendocça, filha de Pedro de Mendocça, naõ tiveraõ successaõ. = 16 D. CATHARINA DA SYLVA, em quem recaiho a Casa, e casou duas vezes, a primeira com Alvaro de Miranda, Alcaide mór da Fronteira; naõ tiveraõ successaõ: e a segunda vez com Martim Afonso de Béja; e tiveraõ = 17 D. MARIA DA SYLVA, mulher de Luiz Gonçalves da Camera, sem successaõ. = 17 FERNAÕ TELLES DE MENEZES E BEJA, que foy seu herdeiro, e casou com D. Anna Maria de Castro, filha de Francisco Coelho de Castro, de quem teve estes filhos = 18 FERNAÕ AFONSO TELLES DE MENEZES, sem geraçãõ. = 18 ANTONIO TELLES DE MENEZES, que succedeo na Casa, naõ teve estado, e morreo em Fevereiro de 1732. = 18 FRANCISCO, e RODRIGO, Religiosos Trinos. = 18 D. CATHARINA JOSEFA DE MENEZES, que casou com Pedro Vieira da Sylva, e nos seus descendentes se conserva esta Casa, como dissemos a pag. 144 deste Tomo.

§. II.

10 D. MECIA DE SOUSA foy segunda mulher de Dom Fernando de Castro, Senhor de Ançãa, S. Lourenço do Bairro, Alcaide mór da Covilhãa, Governador da Casa do Infante D. Henrique, e I. Senhor do Paul de Boquilobo; e desta uniaõ nascerãõ as duas filhas seguintes:

11 D. VIOLANTE DE CASTRO, que morreo sem estado.

11 D. MARGARIDA DE CASTRO, que foy Dama da Infanta D. Isabel, Duqueza de Borgonha, que acompanhou a Flandes, como dissemos em seu proprio lugar, quando casou com o Duque Philippe o Bom, e lá casou com Joaõ de Neufchatel, Senhor de Montagu, de Marnay, de Fontenoy, Conselheiro, e Camereiro delRey, e do Duque de Borgonha, Cavalleiro do Tosãõ de Ouro; e tiverãõ os filhos seguintes: = 12 FILIPPE DE NEUFCHATEL, Senhor de Fontenoy, que morreo sem estado. = * 12 FERNANDO DE NEUFCHATEL, com quem se continúa. = 12 CARLOS DE NEUFCHATEL, Abbade de S. Paulo, Administrador do Bispado de Bayeux, e Arcebispo de Befançon, que morreo a 20 de Julho de 1498. = 12 JOAÕ DE NEUFCHATEL, Senhor de Aubin, que vivia no anno de 1509: morreo sem posteridade. = 12 ISABEL DE NEUFCHATEL, que casou com Luiz de Vienne, Senhor de Rufey, e de Pymont, de

Tom. XII. Bbbbb quem

Histor. Genealogic: da Casa Real Portugueza, pag. 133 do tom. 2.

P. Anselme, Historia General de Franç. tom. 5. pag. 354.

quem descendem por baronia os Condes de Comarin, Baroens de Chateaneuf, de Cheveau, de quem o Padre Anselmo faz menção na sua Historia. = 12 MARGARIDA DE NEUFCHATEL, que casou com Gerardo, Conde de Ribaupierre, Governador de Alsacia. = 12 AVOYE DE NEUFCHATEL, que foy primeira mulher de Helion de Gaçou, Senhor de Nancuisse, e de Villaufans. = * 12 FERNANDO DE NEUFCHATEL, Senhor de Montagu, de Amance, de quem as memorias chegam até o anno de 1520. Casou tres vezes, a primeira em Setembro de 1468 com Magdalena de Fenestranges, filha de Joaõ, Senhor de Fenestranges, Marichal de Lorena, e de Brites de Ogievillers, de quem nasceo = 13 MARGARIDA DE NEUFCHATEL, que casou por contrato de 17 de Outubro de 1478 com Henrique, Conde de Thierstein. = 13 ANNA DE NEUFCHATEL, Senhora de Fontenoy, &c. Casou com Guilherme, Senhor de Dommartin. Casou segunda vez com Claudia de Vergy, filha de Joaõ de Vergy, Senhor de Champuant, e de Paula de Moyalans; e tiveraõ = 13 ANNA DE NEUFCHATEL. = 13 ANTONINHA DE NEUFCHATEL, que casou duas vezes, a primeira com Antonio Reingrave, Senhor de Daun, de Gromback, e de Herstingin; e a segunda com Humberto, Conde de Bukelin. = 13 FILIPPA DE NEUFCHATEL, primeira mulher de Claudio de Tenarre, Senhor de Jantly. Casou terceira vez o dito Fernando de Neufchatel com Etienna de Baume, filha de Marco de la Baume,

Padre Anselmo, tom 7.
pag. 802.

Dito tomo pag. 37.

Dito, tomo 8. pag. 47.

Baume, Conde de Montrevel, e de sua mulher Bona de la Baume, sem successão.

§. III.

10 D. ISABEL DE SOUSA, foy Dama da Infanta D. Isabel, Duqueza de Borgonha, que acompañou àquelle Ducado, e lá casou com João de Poitiers, Senhor de Arcies, de Vadans, Sowans, Dormans, la Ferte, Camereiro do Duque Philippe o Bom, que morreo no anno de 1474; e deste casamento fez menção Duchene na *Historia de Valentinois*, e D. Luiz de Salazar na *Casa de Sylva*. O Padre Anselmo diz ser filho de Philippe de Poitiers, quinto filho de Carlos de Poitiers, Senhor de S. Vallier, de Chalçon, de Clericu, e outras muitas terras; cuja memoria dura até o anno de 1410, em que fez o seu Testamento: era filho de Aymaro de Poitiers, quarto do nome, Conde de Valentinois, e de Diois, e de sua mulher Sibilla de Beaux, filha de Raymundo de Beaux, Conde de Avelin, irmã de Brites, mulher de Guido, irmão de João II. Delfim de Viennois, segundo neto de Guilherme de Poitiers, Conde de Valentinois, Dignidade que já lograva aos 3 das Calendas de Agosto de 1178, como se vê de hum Diploma do Emperador Frederico I.; de forte, que he a Familia de Poitiers, Condes de Valentinois, a mais illustre, e poderosa de todo o Delfinado depois dos Delfins de Vienne. Teve D. Isabel de Sousa

Salazar de Castro, *Historia da Casa de Sylva*, tom. 2. pag. 421.
Padre Anselmo, tom. 2. pag. 206.

Tom. XII.

Bbbbb ii

de

de feu marido os filhos , que se seguem. = 15 **FILIPPE DE POITIERS** , Senhor de la Ferte , Camereiro ordinario do Duque de Borgonha , Governador de Arras , que morreo no anno de 1503 , havendo casado com Joanna de Lanoy , de quem naõ deixou filhos. = * 11 **CARLOS DE POITIERS** , com quem se continúa. = 11 **JOAÕ DE POITIERS** , que se achou na batalha de Grandson com o Duque de Borgonha Carlos , onde foy morto a 2 de Março de 1476. = 11 **GUILHERME DE POITIERS**. = 11 **ANTONIO DE POITIERS** , Religioso em S. Pedro de Gante. = 11 **LEONOR DE POITIERS** , Dama de Honor da Rainha de Castella , e foy mulher de Guilherme , Senhor de Stavale , Visconde de Furnes. = 11 **CATHARINA DE POITIERS** , Religiosa da Ordem de S. Francisco em Auxone. = 11 **ISABEL DE POITIERS** , que foy mulher de Joaõ de Bois , Senhor de Voyrie.

* 11 **CARLOS DE POITIERS** , foy Baraõ de Vadans , Senhor de Dormans , de Sowans , de la Ferte , &c. Camereiro do Duque de Borgonha : foy morto na tomada de Roma a 6 de Mayo de 1527 de idade de mais de oitenta annos , havendo sido casado com Dorothea de Oisy , Senhora de Outre , e Lilo , filha de Venceslao de Oisy , Senhor de Sauffbergh , e de Catharina de Warnewick ; e tiveraõ = 12 a **CARLOS DE POITIERS** , Baraõ de Vadans , Senhor de Sowans , de la Ferte , &c. morreo a 14 de Julho de 1568. Casou com Joanna de Carondelet , filha de Joaõ de Carandolet , Senhor de Chavans , Chancel-
ler

ler de Borgonha, e de sua mulher Margarida de Chafsey; e tiveraõ = 13 JOAÕ DE POITIERS, Senhor de Lilo, Protonotario, e Deaõ da Igreja de Strasbourg. = 13 FILIPPE DE POITIERS, que morreo no sacro de Roma no anno de 1527. = * 13 CARLOS DE POITIERS, Baraõ de Vadans, com quem se continúa. = 13 FRANCISCO DE POITIERS, Senhor de Sowans, Protonotario, Conego, e Prevoste da Igreja de Befançon. = 13 LUIZ DE POITIERS, que foy morto no anno de 1535 na expedição, que o Emperador Carlos V. fez em Africa. = 13 GUILHERME DE POITIERS, Baraõ de Outre, Prevoste da Igreja de Liege. Achou-se no Concilio de Trento, Varaõ recommendavel por virtudes, letras, e esclarecido nascimento. Morreo no primeiro de Agosto de 1570. = 13 FREDERICO DE POITIERS, que não teve estado. = 13 ADRIANO, CLAUDIO, e ANTONIO, que morrerãõ de curta idade. = 13 MARGARIDA DE POITIERS, Religiosa no Mosteiro de Gabilee em Gante. = 13 JOANNA DE POITIERS, Senhora de Chevegny, casou duas vezes, a primeira com N... Senhor de Alnestorf, e segunda com Claudio, Senhor de Cicon. = 13 ANNA, e ISABEL DE POITIERS, Religiosas no Mosteiro de sua irmãa. = 13 CATHARINA DE POITIERS, mulher de Simon de Ferrete. Jaz em Buda na Hungria.

* 13 CARLOS DE POITIERS, foy Baraõ de Vadans, Senhor de Sowans, e de la Ferte, casou com Dorothea de Hebert, aliã Ambrich; e tiveraõ =

14 a CARLOS DE POITIERS, Baraõ de Vadans, &c. que casando duas vezes, não deixou posteridade. =
 14 CLAUDIO DE POITIERS, que morreo moço. =
 * 14 GUILHERME DE POITIERS, com quem se continúa. = 14 MARIA, e JOANNA, das quaes não ha outra noticia. = 14 FRANCISCA DE POITIERS, mulher de Filiberto de Anbespin, Senhor de Chilly. =
 14 DOROTHEA DE POITIERS, que casou no anno de 1566 com Christovaõ Bouton, Senhor de Pierre, e de Vauvry, que vivia no anno de 1594. = * 14 GUILHERME DE POITIERS, foy Baraõ de Outre, e por morte de seu irmaõ succedeo nas Baronias de Vadans, e outras terras. Casou duas vezes, a primeira com Susana de Andelot, e a segunda com Sabina Lamorale de Rye, de quem teve = * 15 a CLAUDIO ANTONIO DE POITIERS, com quem se continúa. =
 15 DOROTHEA DE POITIERS, que casou duas vezes, a primeira com Francisco de Pontalier, Baraõ de Vaugrenant, que morreo sem filhos a 17 de Mayo de 1623; e a segunda com Cesar de Saix, Senhor de Amers, e de Virechastel, e foy sua segunda mulher. = 15 CLAUDIO ANTONIO DE POITIERS, foy Baraõ de Badans, Sowans, Ban, la Ferte, Alolambos, Ouffiere, &c. Casou em 1614 com Luiza de Rye sua prima, sobrinha de Fernando de Rye, Arcebispo de Besançon, e filha primeira de Filiberto de Rye, Conde de Varax; e tiveraõ = * 16 FERNANDO LEONOR DE POITIERS, com quem se continúa. =
 16 JOACHIM CLAUDIO DE POITIERS, Conego de Besan-

Padre Anselme, tomo
7. pag. 648.

Befançon, e Prior de Arbois. = 16 CATHARINA DE POITIERS, mulher de Miguel de Villers-la-Faye, Barão de Vaugrenant, e de Pernant. = 16 CATHARINA DE POITIERS, Religiofa no Castello Chalon, da Ordem de S. Bento. = 16 JOANNA FRANCISCA DE POITIERS casou duas vezes, a primeira com Lourenço Theodule de Gremont, Barão de Milify; e a segunda com Domingos Humberto, Claudio de Feuquier, ou Fauquier, Senhor de Abancourt. = 16 MARIA DE POITIERS, Canoneza em Epinal.

* 16 FERNANDO LEONOR DE POITIERS, foy Senhor de Neufchatel, e das Baronias de Vadans, la Ferte, de Sowans, Amans, Montagu, e Rougemont, Marquez de Varembon, Mestre de Campo de hum Terço de Borgonha. Morreo a 10 de Novembro de 1664. Casou com Joanna Filippa de Rye, filha de Francisco de Rye, Marquez de Varembon, e de Catharina Maria de Oostfrife, Condessa de Ritberg, de quem teve = * 17 FERNANDO FRANCISCO DE POITIERS, com quem se continúa. = 17 FREDERICO LEONOR, chamado *Marquez de Poitiers*, Barão, e Senhor de Vadans, la Ferte, &c. Coronel de Dragoens, e Brigadeiro dos Exercitos delRey, sem successão. = 17 DOROTHEA DE POITIERS, Canoneza em Rimirmont. = 17 MARGARIDA DE POITIERS, Canoneza em Epinal. = 17 MARIA ALBERTINA, chamada *Daimofélie de Poitiers*. = 17 DIANA CLARA FRANCISCA PAULINA DE POITIERS. = 17 DOROTHEA DE POITIERS, mulher de Claudio Jaques

Jaques de S. Moris, Conde de Bosjan: morreo em 7 de Janeiro de 1677. = * 17 FERNANDO FRANCISCO DE POITIERS DE RYE, Conde de Poitiers, que nasceu no anno de 1654, e casou duas vezes, a primeira com Margarida Francisca de Achey, de quem teve = 18 MARIA FRANCISCA DE POITIERS, mulher de Carlos Antonio de Baumê, Marquez de S. Martin. = 18 N. . . . DE POITIERS, mulher de N. . . . Conde de Gramont-Chatillon. = 18 N. . . DE POITIERS, casou com N. . . . Marquez de Chatelet. Casou segunda vez o Conde Fernando Francisco de Potiers com N. . . . de Anglure, e teve = * 18 a FERNANDO JOSEPH DE POITIERS, com quem se continúa. = 18 CARLOS FREDERICO LEONOR DE POITIERS, Marquez de Anglure. = 18 N. . . N. . . . N. . . . Canonezas em Rimeremont. = * 18 FERNANDO JOSEPH DE POITIERS DE RYE DE ANGLURE, Conde de Poitiers, e de Neufchatel, Marquez de Coublans, e Senhor das Baronias de Vadans, Balançon, Montrabert, Ougney, Montrond, Lods, Scey, Chateau-Vieux, Chateau-Neuf em Vennes, e a Ilha Loas, &c. que morreo em Pariz de bexigas a 29 de Outubro de 1715, de idade de dezanove annos, havendo casado a 31 de Janeiro do dito anno com Maria Genovefa Henriqueta Gertrudes de Bourbon-Malause, filha de Guido Henrique de Bourbon, Marquez de Malause, e de sua primeira mulher Maria Jacintha Mitte de Chevieres, Dama da Duqueza viuva de Orleans, de quem

quem nasceu posthuma Isabel Filippa de Poitiers a
23 de Dezembro de 1715.

CAPITULO IX.

De Affonso Vasques de Sousa, Claveiro da Ordem de Christo.

10 **E**Ra Affonso Vasques de Sousa herdeiro de seu pay, do mesmo nome, como se disse no Capitulo passado. Foy Claveiro da Ordem de Christo, em tempo que esta Ordem não estava dispensada para os Cavalleiros poderem casar; e teve illegitimos = 11 HENRIQUE DE SOUSA, de quem não sabemos descendencia. = * 11 LUIZ DE SOUSA, com quem se continúa. = 11 JORGE DE SOUSA, sem successão, que se saiba. = 11 D. FILIPPA DE SOUSA, mulher de Diogo da Sylva seu primo, *Historia da Casa de Sylva, tom. 2. pag. 789.* como escreve Dom Luiz de Salazar de Castro.

* 11 LUIZ DE SOUSA, foy tambem Claveiro na Ordem de Christo, como se vê de huma Carta do anno de 1475 delRey Dom Affonso, em que o faz Fronteiro mór de Portalegre, Montalvão, Niza, e Alpalhaõ, no tempo da guerra com Castella. Teve de Isabel Pereira, mulher nobre, os filhos seguintes: = 12 JORGE DE SOUSA, que morreo moço sem geração. = 12 HENRIQUE DE SOUSA, de quem Diogo Gomes de Figueiredo diz ignora a successão. = *Nobiliario de Figueiroa*

Tom. XII.

Cccc

* 12

* 12 ANTONIO DE SOUSA, adiante. = 12 PEDRO DE SOUSA, de quem tambem se ignora a successão. = 12 D. MECIA DE SOUSA, que casou em Entre Douro e Minho com Joaõ Velloso, ou Velho de Araujo, com descendencia. = 12 D. JOANNA DE SOUSA, Freira em Santa Clara de Amarante. = * 12 ANTONIO DE SOUSA casou com Maria de Miranda, filha de Lourenço de Miranda; e tiveraõ = * 13 MATTHIAS DE SOUSA, adiante. = 13 LEONEL DE SOUSA, que foy Clerigo, e Abbade. = 13 MANOEL DE MIRANDA E SOUSA, Abbade de Taboado. = 13 D. FILIPPA DE SOUSA, mulher de Francisco de Macedo, de quem nasceo = 14 GONÇALO DE SOUSA, Fidalgo da Casa Real, Desembargador dos Aggravos, Juiz dos Feitos da Coroa, e Fazenda, de que foy Conselheiro, e Juiz das Justificações: servio de Contador mór, que casou com D. Margarida Morcira, filha de Gaspar Morcira; e tiveraõ = * 15 ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO, de quem logo se tratará. = 15 D. MARIA DE SOUSA, mulher de Manoel Telles de Tavora, com successão. = * 15 ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO, que nasceo a 15 de Dezembro de 1606, em quem concorreraõ grandes merecimentos, o qual depois de ter occupado diversos lugares, foy Embaixador aos Estados Geraes no anno de 1651, e Secretario de Estado delRey D. Affonso VI., em que entrou no anno de 1663. Teve as Commendas de Santiago de Souzellas na Ordem de Christo, e de Santa Eufemia de Penella

nella na de Aviz , Alcaide mór da Villa de Freixo de Nemaõ. Delle fizemos mençaõ entre os Genealogicos no *Apparato*, num. 153, Varaõ de grande litteratura , versado igualmente nas sciencias , do que na Historia , e Politica , como se vê das suas Obras, que correm impressãs, entre as quaes será eternamente estimado o livro , que imprimio em Londres no anno de 1645 com o titulo: *Lusitania Liberata ab injusto Castellatorum dominio, restituta legitimo Principi Serissimo Joanni IV. &c.* Faleceo no primeiro de Novembro de 1682. Casou com Madama Maria Lamarier , filha de Joaõ Lamarier , e de Anna de Royx , nobres Flamengos , de quem teve = 16 LUIZ GONÇALO DE MACEDO , que foy Baraõ da Ilha de Joanne , e teve as mefmas Commendas: faleceo a 10 de Agosto de 1727 , havendo casado duas vezes , a primeira com D. Filippa de Menezes , filha de Pedro Cabral , Alcaide mór de Belmonte , Senhor de Azurara ; e segunda vez com D. Marianna de Tavora , filha de Francisco Furtado de Mendoza , como se disse no Capitulo IV. §. I. pag. 731.

* 13 MATHIAS DE SOUSA , viveo em Amarante , casou duas vezes , a primeira com Anastasia de Barros , de quem nasceo = 14 PEDRO DE SOUSA , que foy seu herdeiro , e casou com Eugenia de Mesquita , irmã de sua madrastra , de quem nasceo = 15 D. MARIA DE SOUSA , que casou com Sebastiaõ Correa. Casou segunda vez Mathias de Sousa com D. Angela da Cunha de Mesquita , filha de Manoel da

Tom. XII.

Ccccc ii

Cunha

Cunha de Mesquita , e de sua primeira mulher Paula Vieira , de quem nasceu = 14 D. JOANNA DE SOUSA, que herdou por sua mãy a Capella dos Martyres de Marrocos em S. Francisco de Guimarães , e foy mulher de Gabriel Pereira de Castro , Collegial de S. Paulo , Corregedor do Crime da Corte , e Casa , Fidalgo da Casa Real , insigne Letrado , bem conhecido pelas suas *Decisões* , e outras Obras , em que he celebre o Poema *Ulissea* , ou *Lisboa edificada*. Morreo a 18 de Outubro de 1632. Deste matrimonio tiverão = 15 FERNANDO PEREIRA DE CASTRO , Capitão de Cavallos , que morreo no anno de 1644 na batalha de Montijo : não teve successão ; e tendo mais irmãos , de nenhum delles a houve.

CAPITULO X.

De Martim Affonso de Sousa , IV. Senhor de Mortagua.

9 **N**O Capitulo IV. deixámos nomeados entre os filhos de Martim Affonso de Sousa , II. Senhor de Mortagua , a este filho do seu proprio nome , havido em Dona Aldonça Rodrigues de Sá , a quem ElRey D. João I. legitimou a 22 de Janeiro do anno de 1443. Servio ao dito Rey , e com elle se achou na gloriosa empreza de Ceuta , sendo Capitão de hum Galeão na Armada do Porto , que mandava

Torre do Tombo, liv. 3. dos Registos delRey D. Joã I. pag 66.

mandava o Infante D. Henrique. Foy do Conselho del Rey D. Affonso V., e Fronteiro mór. Casou com Violante Lopes de Tavora, filha de Pedro Lourenço de Tavora, Senhor do Mogadouro, e de sua mulher Brites Annes de Albergaria; e tiverão os filhos seguintes:

- 10 FERNAO DE SOUSA, Capitulo XI.
- 10 RUY DE SOUSA, Capitulo XXIII.
- 10 PEDRO DE SOUSA, Capitulo XLVI.
- 10 VASCO MARTINS DE SOUSA, Cap. LIII.
- 10 JOAO DE SOUSA, Capitulo LXIV.
- 10 D. BRITES DE SOUSA, com quem D. Affonso,

I. Marquez de Valença, teve amifade, e com palavra de casamento, teve hum filho, como se disse no Tomo X. pag. 533; e depois foy terceira mulher de Fernão de Sousa Camello, Senhor de Bayão, de quem se não conserva descendencia.

CAPITULO XI.

De Fernão de Sousa, I. Senhor de Gouvea, &c.

10 **S**uccedeo a seu pay na sua Casa Fernão de Sousa, e foy V. Senhor de Gouvea de Ribba de Tamega, Alcaide mór de Monte-Alegre, Piconha, Portel, e toda a terra de Barrofo. Servio ao Senhor D. Affonso, I. Duque de Bragança, e parece primeiro tinha servido ao Infante Dom Pedro.

Chronica del Rey Dom Duarte, cap. 8.

Achou-se

Achou-se com os Infantes D. Henrique, e D. Fernando, no desgraçado Palanque de Tangere no anno de 1437.

Casou com Dona Mecia de Castro, filha de Alvaro Gonçalves de Ataide, I. Conde de Atouguia, e de sua mulher D. Guiomar de Castro, para o que El-Rey lhe prometteo em dote quatro mil e quinhentas coroas; e tiveraõ estes filhos:

II MARTIM AFFONSO DE SOUSA, naõ succedeo na Casa, nem casou, e morreo de huma pequena ferida, que lhe fez seu primo D. Joaõ Coutinho, com quem desconfiou, sendo o motivo originado de huma briga, que os Compradores de seu pay, e do Marichal D. Fernando Coutinho seu cunhado, tiveraõ, em quem Dom Joaõ deu algumas pancadas com hum ballestaõ; e queixando-se o Comprador do pay de Martim Affonso, que D. Joaõ lhe dera mais pancadas nelle, do que no outro Comprador; de que Martim Affonso estimulado, encontrando-se com elle, levantou huma cana, e lha quebrou na cabeça; a que D. Joaõ metendo maõ à espada, o ferio levemente; porém esvaindo-se em fangue, veyo a morrer; e depois esta morte vingou Martim Affonso seu irmaõ illegitimo, matando a D. Joaõ Coutinho. Naõ casou Martim Affonso de Sousa, morrendo em vida de seu pay.

II ANTONIO DE SOUSA, Capitulo XII.

II D. MARIA DE CASTRO casou com Joaõ Pereira, Senhor de Castro-Dairo, §. I.

D.

11 D. GUIOMAR DE CASTRO, mulher de Gonçalo Vaz Pinto, Senhor de Ferreiros, e Tendaes, ç. II.

11 D. ISABEL DE CASTRO, que foy mulher de Martim de Salzedo, Fidalgo Castelhana, que vivia em Logronho, de quem nasceo = 12 D. MARIA DE CASTRO, segunda mulher de Simão de Miranda, Commendador de Póvos na Ordem de Christo, Copeiro mór do Infante Cardeal D. Henrique, de quem nasceo = 13 D. VIOLANTE DE CASTRO HENRIQUES, que casou com Dom Diogo de Menezes, Senhor do Lourçal, Commendador de Mendo-Marques; e tiverão estes filhos = 14 D. SIMÃO DE MENEZES, que teve a mesma Commenda, e se achou na batalha de Alcacer, onde com destemido animo, o virão sobre hum montão de mortos, já quasi sem vida, com huma bandeira dos inimigos na mão, incitando aos companheiros, que o imitassem, até que de todo acabou a vida, deixando de seu nome huma illustre memoria. Havia casado com D. Guiomar de Blasuet e Gusmao, filha de D. Francisco Coutinho, III. Conde de Redondo, e Vice-Rey da India, sem successão. = 14 D. HENRIQUE DE MENEZES, que tambem morreo na dita batalha. = 14 D. FRANCISCO DE MENEZES, que foy Ecclesiastico. = 14 D. FERNANDO DE MENEZES, Senhor do Lourçal, que casou com D. Isabel de Castro, como se disse a pag. 885 do Tomo XI. = 14 D. JOÃO DE MENEZES, que tambem foy cativo na batalha de Alcacer, e refogatado

gatado no numero dos oitenta Fidalgos. Casou com D. Francisca da Sylva, de quem teve filhos, e delles não sabemos se se conserva descendencia. = 14 D. **DIOGO DE MENEZES**, que tambem se achou na batalha de Alcacer, onde foy cativo, e resgatado nos oitenta Fidalgos. Servio com grande reputação: foy I. Conde da Ericcira por Carta passada no primeiro de Março de 1622, Gentil-homem da Boca del Rey D. Filippe IV., Governador, e Capitão General do Algarve, Commendador de Casvel na Ordem de Christo. Morreo em Madrid em Mayo de 1635 sem ter casado; e teve natural = 15 a D. FRANCISCO DE MENEZES, que passou a servir à India, e lá casou com D. Leonor Correa, filha de Francisco Correa da Franca.

11 D. VIOLANTE DE CASTRO, que não teve estado.

11 D. JOANNA DE CASTRO, de quem o Bispo D. Joaõ de Azevedo teve successão.
Teve illegitimos

11 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, que foy o que matou a D. Joaõ Coutinho, como se disse, o qual tendo filhos, não se conserva descendencia.

11 JOAÕ DE SOUSA casou com D. Brites Pereira, filha do Doutor Fernão Rodrigues, Deaõ de Coimbra, e Abbade de Reris, de quem teve = 12 GONÇALO DE SOUSA, que foy seu herdeiro, e casou em Vianna com Isabel de Barros, filha de Fernão Velho, Vedor da Casa do Duque de Bragança

gança D. Jayme , e de sua mulher D. Genebra de Barros , de quem não sabemos se tiveraõ successãõ. = 12 D. ISABEL DE SOUSA , que casou com Gonçalo Guedes, Senhor do Morgado de Abelhaõ ; e tiveraõ, entre outros filhos , = 13 a GASPAS DE SOUSA GUEDES , que teve o dito Morgado, e casou com D. Joanna de Carvalho, de quem teve = 14 GONÇALO GUEDES , adiante. = 14 D. MARIA DE TAVORA , mulher de D. Manoel Pereira , Senhor do Morgado da Taipa , Governador , e Capitãõ General de Angola , onde morreo ; de quem nasceo = 15 D. CATHARINA PEREIRA , que foy herdeira , e casou com Diogo de Saldanha de Sande , Commendador de Cafevel; e tiveraõ = 16 MANOEL DE SALDANHA , que succedeo na Casa , e foy Commendador de Cafevel , Senhor do Morgado da Taipa , que servio no Paço , e depois na guerra da Acclamaçaõ. Era retirado , e muy dado à liçaõ dos livros; de forte , que era bem instruido nas Divinas , e humanas letras ; e tendo vivido com exemplo , acabou na Villa de Santarem , onde se achava com a sua Casa , com opiniaõ de huma vida inculpavel , no anno de 1686 , sem ter querido tomar estado. = 16 JOSEPH FRANCISCO DE SALDANHA , que servio na guerra , e foy morto na empreza de Valença de Alcantara no anno de 1646. = 16 D. ISABEL DE NORONHA , que casou com Luiz Gonçalves da Camera Coutinho , Senhor da Ilha Deferta , como se disse a pag. 702 do Tomo XI. = 16 D. FILIPPA DA SYLVA , sem estado.

Tomo XII. Dddd do.

do. = 16 D. VIOLANTE DA SYLVA , e D. MARIA DE TAVORA , Freiras em Santa Clara de Santarem.

* 14 GONÇALO GUEDES DE SOUSA , succedeo no Morgado de Abelhaõ , que depois perdeu por demanda. Casou com D. Filippa de Soufa , de quem teve = 15 a D. JOANNA DE SOUSA , que casou com Damiaõ de Soufa , Senhor do Couto de Francemil , e dos Morgados de Pentieiros , que se achou na derrota da Armada do Conde da Torre , e foy parar a Cartagena de Indias com o Conde de Castello-Melhor : passou a Madrid , onde tendo noticia da Acclamação delRey D. Joaõ IV. , voltou a Portugal , que lhe fez diversas merces , e entre ellas a da Comenda de Canellas na Ordem de Christo : foy Governador de Salvaterra , e da Comarca de Esgueira ; e tiveraõ os filhos seguintes : = 16 SEBASTIAÕ DE SOUSA , que morreo moço. = * 16 GONÇALO DE SOUSA , com quem se continúa. = 16 FRANCISCO DE SOUSA , Cavalleiro de Malta , que servio na guerra na Provincia do Minho. = 16 MANOEL DE SOUSA DE MENEZES , que casando com D. Margarida , filha de Lourenço de Soufa e Vasconcellos , Senhor da Quinta de Figueiró das Dónas , e de sua mulher D. Damasia , teve , entre outros filhos , a D. MARIA MARGARIDA DE SOUSA , mulher de Bernardo Carvalho de Lemos , Senhor da Trofa , como se disse a pag. 753. = 16 GARCIA DE SOUSA DE MENEZES , que foy Clerigo , Prior da Bemposta , Deputado do Santo Officio da Inquisição de Evora , em que en-

troi

trou a 27 de Março de 1675. = * 16 D. JOANNA DE NORONHA, mulher de Francisco Pereira, Senhor da Casa de Britiandos, adiante. = * 16 GONÇALO DE SOUSA, que succedeo na Casa, e passou com seu pay ao Brasil, e servio na guerra, e foy Commendador de S. Mamede de Canellas, Senhor de Francemil. Casou com D. Ignez Guiomar de Sousa de Castro, filha de Diogo de Mello Oforio, e de sua mulher D. Margarida de Mello; e tiveraõ = 17 DAMIAÕ LOURENÇO DE SOUSA DE MENEZES. = 17 D. MARGARIDA MARIA DE MELLO E NORONHA, que casou com seu primo, de quem logo se tratará.

* 16 D. JOANNA DE NORONHA casou com Francisco Pereira da Sylva, Senhor da Casa de Britiandos, que servio huma Commenda em Tangere; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 17 DAMIAÕ PEREIRA DA SYLVA, com quem se continúa. = 17 ANTONIO PEREIRA DA SYLVA, que foy Collegial do Collegio de S. Paulo de Coimbra, Doutor em Theologia, Conego Magistral da Cathedral de Evora, em que foy provido no primeiro de Agosto de 1681, Deputado do Santo Officio da Inquisição da mesma Cidade, em que entrou a 3 de Outubro de 1684, foy Deputado da Junta dos Tres Estados, Bispo de Elvas, de que tomou posse a 25 de Abril de 1701, donde veyo para Secretario de Estado del Rey D. Pedro II., que o nomeou Bispo do Algarve a 14 de Novembro de 1704; e largando a miniltraria, que havia occupado com satisfação do Soberano; porque era affa-

vel com as partes, e com grande defintereffe, foy a residir no feu Bispado, que regeo em paz, e com amor da justiça das suas ovelhas. Morreo a 17 de Abril de 1715. = 17 **DIOGO PEREIRA DA SYLVA**, Cavalleiro de Malta. = * 17 **DAMIAO PEREIRA DA SYLVA**, que foy Senhor de Britiandos, e casou com sua prima com irmãa D. Margarida Maria de Mello e Noronha, filha de Gonçalo de Soufa de Menezes acima; e tiveraõ os filhos seguintes: = 18 **FRANCISCO PEREIRA DA SYLVA**, que he Senhor de Britiandos, e he Coronel de hum Regimento de Infantaria no Algarve, e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade. Casou a 10 de Janeiro do anno de 1706 com D. Caetana Alberto de Lencastre, filha de D. Joaõ de Lencastre, como se disse a pag. 358 do Tomo XI., de quem até ao presente não teve successão. = 18 **GONÇALO PEREIRA DA SYLVA**.

§. I.

II **D. MARIA DE CASTRO**, filha primeira de Fernaõ de Soufa, Senhor de Gouvea, casou com Joaõ Pereira, Senhor de Castro-Dairo, e dos Morgados de Ayraõ, e Canellas, Alcaide mór de Arrayolos. Achou-se com o Duque D. Jayme na tomada de Azamor; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 12 **AFFONSO PEREIRA**, que morreo vindo de Malaca. = 12 **D. ISABEL DE CASTRO PEREIRA**, que foy Senhora de Castro-Dairo, e mais Morga-

*Histor. Genealogica da
Caja Real Portuguesa,
tom. 5. pag. 511.*

Morgados, e casou com Diogo Lopes de Lima, Alcaide mór de Guimaraens, Commendador de Santa Ovaya, e de Guezinha, na Ordem de Christo, Copeiro mór delRey D. Joaõ III., em quem concorreaõ merecimentos, e virtudes, que sobre illustre fangue, o fizeraõ estimado no seu tempo, achando-se em muitas occasioens; porque servio em Africa na Praça de Arzila, sendo Governador della o Conde de Borba, com mais de trinta homens de cavallo, e muitos mais de pé, e com muita mais gente na tomada de Azamor, acompanhando ao Duque D. Jayme, onde ficou com Dom Joaõ Mascarenhas até a sua morte, achando-se com elle em facções gloriosas, que refere a Historia daquelle tempo; e voltando ao Reyno, os seus merecimentos o lembraraõ a ElRey D. Manoel para o nomear Governador da India, que não subemos, porque não teve effeito; porque quando mandou com o mesmo posto a Diogo Lopes de Siqueira, lhe mandou dar mil cruzados. Delle referiremos hum caso, ainda que estranho, em que se vê qual era o respeito, com que os seus parentes o tratavaõ, expondo-se com elle a huma ruina, que quasi lhe era indubitavel. Vagou no anno de 1523 na Cabido da Collegiada de Guimaraens huma Conessa, e como era de sua apresentação, a deu a D. Manoel de Lima seu filho, de que nasceo huma desordenada desconfiança entre D. Diogo Pinheiro, Bispo do Funchal, que tambem era Dom Prior de Guimaraens, com Diogo Lopes de Lima, sentido de que

Dito como pag. 509.

Nobiliarios de D. Antonio de Lima, e Alfonso de Torres,

que o Cabido preferisse seu filho à sua recommendação, que devia de ser para algum parente seu, de que se seguiu huma tal desconfiança, que depois de diversas cousas, chegaram a romper de forte, que o Bispo se fez forte na Villa de Barcellos com Henrique Pinheiro seu sobrinho, Alcaide mór da Villa, e outros parentes, e amigos, os quaes Diogo Lopes determinou ir buscar a Barcellos, convidando-os a huma batalha, e em caso de a regeitarem, porhefitio; e assim toda a gente de cavallo, e pé, que pôde juntar sua, de parentes, e amigos, sendo o primeiro, como mais visinho, Joaõ de Mello de Sampayo, Abade de Pombeiro, com trinta Cavallos, e muitos mais Infantes, o Visconde D. Francisco de Lima seu primo, Leonel de Abreu, Senhor de Regalados seu sobrinho, Fernaõ de Soufa, Senhor de Gouvea, primo com irmãõ de sua mulher, Joaõ Rodrigues de Sá, Alcaide mór do Porto, Senhor de Sever, e D. Manoel de Azevedo, primo com irmãõ de sua mulher, Antonio de Azevedo, Senhor de S. Joaõ de Rey, Bouro, &c. Pedro da Cunha Coutinho, Senhor de Basto, Antonio Pereira, Senhor de Cabeccira de Basto do Lamegal, que Pedro da Cunha Coutinho, pela authoridade das suas cãs mandava. De Galiza fuhiraõ com gente armada em foccorro D. Joaõ Sarmiento, Senhor de Salvaterra, Dom Pedro de Sottomayor com outros, D. Pedro Lages de Castro, Diogo Alvares de Sottomayor, e outros muitos Senhores daquelle Reyno; até Ramiro Nunes de Gusmãõ

maõ se preparou na Cidade de Leão, mandando-se offerecer para o servir, e soccorrer, por serem todos aquelles Senhores parentes dos Limas. Este corpo de gente, que Diogo Lopes de Lima ajuntou, era taõ crescido, que os Corregedores, e Justiças das Comarcas, naõ o podiaõ violentar, e acodio o Arcebispo de Braga D. Diogo de Sousa de Vasconcellos; e tanto negociou a razaõ, e authoridade do Prelado, que os conciliou, evitando a ruina de todos, accommodando-os de forte, que ficou feita a paz. Referimos este successo, porque naõ será facil achar na Historia huma semelhante uniaõ de Fidalgos, pondo em campo hum poder taõ grande, que se naõ vio outro, que naõ fosse de Soberano, ou General, em seu nome, de gente de guerra, preparada para huma acçaõ. Chegou esta noticia à Corte, e ElRey D. Joaõ III. querendo castigar aquella defordem, pôde com elle mais a benignidade, do que o rigor: perdoou aos complices daquelle defatino, em attençaõ de Dom Fernando de Lima, que acompanhou a feu pay naquella occasiaõ, ao qual era muy inclinado, e favorecia com especial merce, tendo grande parte em moderar ElRey com grande cuidado o Conde da Castanheira, que como parente de ambas as partes, o fez de forte, que todos ficassem perdoados. Teve Diogo Lopes de Lima de sua mulher D. Isabel de Castro os filhos seguintes: = * 13 D. FERNANDO DE LIMA PEREIRA, com quem se continúa. = 13 D. MANOEL DE LIMA, que foy Conego de Guimaraens, e mo-

e motivo da desconfiança referida ; o qual largando esta vida , abraçou a militar , e passando à India , foy Capitão de Baçaim , e depois de Ormuz. Quando foy o celebrado sitio de Dio , o mandou o Governador D. João de Castro duas vezes por Capitão mór à Costa de Cambaya , onde destruiu muitos Lugares , não com pouco espanto dos da terra , que não foy pequena parte para desanimar os sitiadores da victoria ; e assim tendo no Estado obrado acções de eterna memoria , como refere a nossa Historia , voltou para o Reyno. Morreo a 14 de Março de 1568 , e jaz em a Capella mór de S. Francisco de Lisboa , de que foy Padroeiro , onde tem hum largo Epitafio. Casou com D. Maria de Mendouça , filha de Manoel Corte-Real , Capitão Donatario da Ilha Terceira , &c. e de sua mulher D. Brites de Mendouça , de quem não teve successão. Teve illegitimos , D. JOÃO DE LIMA , que morreo servindo na India , D. ISABEL , e D. MARIA DE LIMA , Religiosas na Rosa de Lisboa. = * 13 D. ANTONIO DE LIMA , de quem logo se fará menção. = * 13 D. VIOLANTE DE CASTRO , que casou com Diogo de Miranda , de quem adiante se tratará. = * 13 D. MARIA DE CASTRO , mulher de D. Francisco de Castellobranco , Senhor da Casa de Villa-Nova , adiante. = 13 D. BRITES DE CASTRO , Abbadessa do Mosteiro da Villa de Conde. = 13 D. GUIOMAR DE CASTRO , Freira no dito Mosteiro. Teve illegitimos = 13 FR. GREGORIO DE LIMA , Religioso da Ordem dos Prégadores.

dores. = 13 D. SIMÃO DE LIMA. = 13 D. FILIPA, D. MARIA, e D. CONSTANÇA, todas Freiras em Viçtorino das Dónas, da Ordem de S. Bento.

* 13 D. FERNANDO DE LIMA PEREIRA, foy Senhor de Castro-Dairo, Commendador de Garfe, e hum dos mais validos delRey D. Joaõ III., e Capitão de Ormuz, onde morreo, havendo sido casado com D. Francisca de Vilhena, filha de Ruy Barreto, Capitão de Azamor, e Vedor da Fazenda do Algarve, Senhor do Morgado da Quarteira, e de sua mulher D. Branca de Vilhena, de quem nasceraõ os filhos seguintes: = 14 D. DIAGO LOPES DE SOUSA, que foy Senhor de Castro-Dairo, Commendador de Santa Ovaya, Veador da Casa delRey D. Sebastião, a quem acompanhou na batalha de Alcacer, onde morreo, havendo sido casado com Dona Helena de Sousa, filha de Thomé de Sousa, Commendador de Rates na Ordem de Christo, Veador da Casa Real, e de sua mulher D. Maria da Costa, de quem não teve successão, e fez a Capella mór de Santa Martha, onde ella jaz. = * 14 D. ISABEL DE CASTRO, que casou com Jorge de Lima, adiante. = 14 D. MARIA MANOEL, Dama da Rainha D. Catharina, com quem pertenceo casar o Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra. Casou com D. Manoel da Sylva, Apofentador mór, sem successão. = 14 D. ANTONIA, e D. BRITES DE LIMA, Religiosas. = 14 D. JERONYMA DE LIMA, sem estado.

Decada 4. liv. 8. 115.
554.

* 14 D. ISABEL DE CASTRO casou com Jorge
Tom. XII. Eceee de

Decada 3. liv. 9. cap.
3. e 4.

de Lima, hum dos mais valerosos Cavalleiros do seu tempo: achou-se no cerco de Calecut, onde fez acções gloriosas, que eternizarão o seu nome na Historia da India. Foy Capitão de Chaul, Commendador, e Alcaide mór de Pena Garcia; e tiverão estes filhos: = 15 FERNANDO EANNES DE LIMA, que os Mouros mataraõ em hum combate em Taugere. = 15 LEONEL DE LIMA, que tambem foy morto em hum combate na India. = 15 FRANCISCO BARRETO DE LIMA, Alcaide mór, e Commendador de Pena Garcia, Veador da Casa Real, que casou com Dona Isabel de Lima, filha de D. Antonio de Lima, e de sua mulher D. Jeronyma de Albuquerque, sem successão. = 15 LOURENÇO DE LIMA, Commendador na Ordem de Christo, sem successão. = 15 D. FRANCISCA DE VILHENA, mulher de Manoel de Souza, Apofentador mór, de quem nasceu D. MARIA MANOEL, que casou com Manoel de Mello de Magalhaens, Commendador de S. Salvador do Campo de Neiva na Ordem de Christo, de quem teve a SIMÃO DE MELLO, que teve a mesma Commenda, Coronel de hum dos Terços das Ordenanças de Lisboa, que morreo no anno de 1633, sendo casado com sua prima D. Anna de Vilhena, filha de D. Bernardim de Menezes, sem successão; e D. FRANCISCA DE VILHENA, que casou com D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, como se disse em outra parte. = 15 D. JERONYMA DE CASTRO, mulher de D. Francisco Mascarenhas, Capitão

taõ de Ormuz , Commendador de Cucujaens , de quem teve o I. Marquez de Montalvaõ D. JORGE MASCARENHAS , acima , e D. ISABEL DE CASTRO , mulher de D. Joaõ Soares de Alarcaõ , Alcaide mór de Torres-Vedras , com successaõ.

* 13 D. ANTONIO DE LIMA PEREIRA , terceiro filho de Diogo Lopes de Lima , foy Alcaide mór de Guimaraens , Senhor de Castro-Dairo , Varaõ insignena na Historia Genealogica , de quem fizemos mençaõ no *Apparato da Historia* no num. 25 pag. XLVI. Faleceo a 18 de Setembro de 1582. Casou com D. Maria de Vilhena , filha de Christovaõ de Mello , Capitaõ Donatario de S. Thomé , e de sua segunda mulher Dona Anna da Sylva ; e desta uniaõ teve = 14 D. DIOGO , e D. FRANCISCO DE LIMA , que morrerãõ meninos. = 14 D. ISABEL DE LIMA , que morreo sem estado. = 14 D. ANNA DE LIMA PEREIRA , que foy Senhora de Castro-Dairo , e herdeira de toda a Casa , e casou com Dom Antonio de Ataide , V. Conde da Castanheira , e I. de Castro-Dairo , como escrevemos a pag. 535 , donde se vê a sua esclarecida descendencia. Teve illegitimos entre outros filhos = 14 D. PAULO DE LIMA , famoso Capitaõ de Chaul , celebre na Historia da India ; porque se achou em disputadas emprezas , em que conseguiu grandes feitos , em immortal gloria do seu nome. Casou com D. Brites , filha de Fernaõ de Montari , de quem se naõ conserva descendencia ; e tendo conseguido na sua vida em tantos combates vitorias , aca-

Tom. XII.

Ecece ii

lou

Decada 10. liv. 8. cap.
17.
Paris, *Asia Portugue-*
za, tom. 1. part. 1. c. p
7. n. 607.

bou desgraçadamente; voltando para o Reyno, naufragou a Nao, em que vinha com sua mulher, e salvando-se, vieraõ a morrer ao desamparo na Costa da Cafraria.

* 13 D. VIOLANTE DE CASTRO, filha de Diogo Lopes de Lima, casou com Diogo de Miranda, Camereiro mór do Infante Cardeal Dom Henrique, Alcaide mór de Monte-Agração; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 14 MARTIM AFFONSO DE MIRANDA, com quem se continúa. = 14 AYRES GONÇALVES DE MIRANDA, que passou a servir à India, e se diz, que lá casara, cuja successão ignoramos. = 14 ANTONIO DE MIRANDA, que servio na guerra de Tangere, onde foy morto. = 14 SIMAÕ DE MIRANDA, morreu moço. = 14 MANOEL DE MIRANDA, que foy Capitão de Dio, e casando com Dona Isabel de Vasconcellos, tiveraõ successão, a qual não sabemos se se conserva. = 14 D. ISABEL DE CASTRO, mulher de Duarte de Mello, Comendador de Monte-Cordova, Capitão mór das naos da India, de quem não ha successão. = * 14 MARTIM AFFONSO DE MIRANDA, foy Camereiro mór, e Guarda mór do Infante Cardeal D. Henrique, Alcaide mór de Monte-Agração. Casou com D. Joanna de Lima, filha de D. Antonio de Lima, Mordomo mór do Infante D. Duarte, e de sua mulher D. Maria de Bocanegra; e tiveraõ = 15 DIOGO DE MIRANDA, que por morrer no anno de 1588 na jornada de Inglaterra, como tambem feu irmão MARTIM AFFONSO

AFFONSO DE MIRANDA, foy sua herdeira. = 15 D. MARIANNA DE CASIRO, que morreo a 25 de Mayo de 1632, mulher de Joaõ Gonçalves da Camera, IV. Conde de Atouguia, que morreo a 14 de Abril de 1628, como dissemos a pag. 24 deste Tomo.

* 13 D. MARIA DE CASTRO, filha de Diogo Lopes de Lima, foy segunda mulher de D. Francisco de Castellobranco, III. Senhor de Villa-Nova de Portimaõ, filho segundo dos primeiros Condes de Villa-Nova: foy Camereiro mór delRey D. Joaõ III., o qual sendo muito seu favorecido, e reconhecendo, que ElRey naõ gostava já do seu serviço, largou o officio de Camereiro mór, que havia servido com authoridade, e se retirou à sua Quinta da Povoá. Delle se referem alguns casos, que mostraõ bem a sua inteireza: succedeo hum dia, que acabando de servir a ElRey, chegou o Conde de Redondo à porta da Camera, e entrou; D. Francisco sem lhe dizer nada, sahio para fóra com huma bengalla, e deu no Reposteiro, que tinha à porta; e perguntandolhe o Conde, porque lhe dava, respondeo: *Porque, Senhor, vos deixou entrar sem me dar parte; porque dos homens, como vós, quero que me dem parte.* Em huma occasiaõ hum Desembargador lhe pedio, que fallasse a ElRey, para que pelos seus serviços fizesse a seus filhos Fidalgos, a que lhe respondeo: *Senhor, se o ser Fidalgo he tuõ mao, que em nenhuma censa vos desvelaes, como em os perseguir, para que trabalhais tanto por fazer a vossos filhos Fidalgos?*
Foy

Foy ornado de virtudes , e estando para morrer disse , que sempre aborrecera o mentir ; de sorte , que nem à sua dama mentira nunca. Morreo a 27 de Outubro de 1548. Jaz na Capella mór de S. Martinho de Lisboa ; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 14 D. MARTINHO DE CASTELLOBRANCO , IV. Senhor de Villa-Nova de Portimaõ , que depois de ter servido em Tangere , sendo Capitaõ de huma Companhia , servio huma Commenda com muitos criados , e cavallos à sua custa , em que fahio em hum rebate ferido: se achou tambem no famoso cerco de Mazagaõ , em que obrou com distincçaõ , e depois na batalha de Alcacere no anno de 1578 , onde o mataraõ os Mouros. Havia casado com D. Joanna da Sylva , neta dos primeiros Condes de Linhares , de quem naõ teve successaõ. = 14 D. DIOGO DE CASTELLOBRANCO , que morreo com seu irmaõ na referida batalha , havendo casado com D. Leonor de Milá , de quem nasceo D. BRANCA DE VILHENA , que veyo a ser herdeira , e casou com D. Manoel de Castellobranco , II. Conde de Villa-Nova , como se disse a pag. 454 do Tomo XI. = 14 D. LUIZ DE CASTELLOBRANCO , que passou a servir à India ; e teve filhos naturaes , de quem se naõ conserva descendencia. = 14 D. GONÇALO DE CASTELLOBRANCO , que tambem passou a servir à India ; e com mayor acordo , deixando aquella vida , tomou o habito de S. Francisco = 14 D. MARIA , que morreo de curta idade.

§. II.

§. II.

11 D. GUIOMAR DE CASTRO, filha de Fernão de Sousa, foy primeira mulher de Gonçalo Vaz Pinto, II. Senhor de Ferreiros, e Tendaes, Alcaide mór de Chaves, e Monforte, Adiantado de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes. Achou-se na batalha de Touro, e na tomada de Azamor com o Duque de Bragança D. Jayme; e desta uniaõ nasceu os filhos seguintes: = * 12 RUY VAZ PINTO, com quem se continúa. = 12 FERNAÕ PINTO, Comendador de Moimenta, que de sua segunda mulher Dona Isabel Pereira teve a D. BRIOLANJA PEREIRA, mulher de Pedro de Mello, a quem chamaraõ o *Pucaro*, como se disse a pag. 434 deste Tomo. = 12 DIOGO PINTO PEREIRA, Senhor da Honra de Villa-Mayor, que casou com D. Mecia Pereira, de quem teve successão. = 12 D. CATHARINA DE ATAIDE, mulher de Martim Vaz de Sousa, Alcaide mór de Bragança, em cuja Casa servio, e foy Senhor de Rossas, e delle não se conserva descendencia. = 12 D. MARIA DE ATAIDE, mulher de Heitor Soares de Mello. = 12 D. JOANNA DE ATAIDE, primeira mulher de Martim Vaz Cernache, de quem não teve successão. = * 12 D. CECILIA DE CASTRO, mulher de Henrique de Figueiredo, adiante. = 12 D. LEONOR DE CASTRO casou com Balthazar de Siqueira, Senhor de Prado, de quem teve = 13 a D. CATHA-

Histor. Genealogica da Casa Real Portuguez, tom. 5. pag. 511.

CATHARINA DE CASTRO , mulher de Diogo Coutinho , Commendador de Caldellas.

* 12 D. CECILIA DE CASTRO casou com Henrique de Figueiredo , Commendador da Ordem de Christo , Alcaide mór de Borba , e Veador da Casa do Duque de Bragança Dom Jayme ; e tiverão = * 13 HEITOR DE FIGUEIREDO , com quem se continúa. = 13 AYRES DE FIGUEIREDO , que foy Escribeiro mór do Duque de Bragança D. Theodosio I. , que casando com Dona Brites de Menezes , e tendo muitos filhos , não sabemos se delles se conserva descendencia. = 13 JAYME BARRETO , que servio na India , e foy Capitão de Maluco. = 13 DUARTE DE SOUSA , Cavalleiro de Malta , e outros , = 13 e a D. CECILIA DE CASTRO , que casou com Afonso Vaz Caminha de Tovar , Alcaide mór de Villa-Viçosa , de quem teve = * 14 JOÃO DE TOVAR CAMINHA , Alcaide mór de Villa-Viçosa , de quem logo se dirá. = * 14 E a D. MAGDALENA DE CASTRO , mulher de Fernão Rodrigues de Brito , adiante. = * 14 JOÃO DE TOVAR CAMINHA , foy Commendador de Santo André de Villa-Boa de Quires , e S. Pedro de Babe na Ordem de Christo , Alcaide mór de Villa-Viçosa , Védor da Casa de Duque de Bragança D. João I. do nome , e Capitão mór da Armada da India no anno de 1588 , que casando duas vezes , de sua segunda mulher D. Isabel da Cunha teve , entre outros filhos , dos quaes não ha descendencia , = * 15 a D. MARIA JOSEFA CORTE-REAL , que

que casou com Jeronymo de Castro de Mello , como se dirá adiante.

* 15 HEITOR DE FIGUEIREDO , foy Veador da Casa do Duque D. Theodosio I. do nome , e Alcaide mór de Borba. Casou tres vezes , a primeira com D. Anna Henriques , filha de Henrique Henriques de Miranda , Alcaide mór de Fronteira ; e tiveraõ = * 16 AYRES DE MIRANDA , adiante. = 16 D. MARIA HENRIQUES , mulher de André de Sousa. = 16 D. CECILIA HENRIQUES , mulher de Jorge Pefanha , sem geraçaõ. Casou segunda vez com D. Brizida de Moura , filha de Antonio de Moura , sem successaõ. E a terceira vez com D. Antonia de Ataide , filha de Antonio Bocarro de Berredo , e de D. Joanna de Mello sua mulher ; e tiveraõ = 16 HENRIQUE DE FIGUEIREDO , que morreo na batalha de Alcacere , sem geraçaõ. = 16 D. JOANNA DE CASTRO , mulher de Manoel de Lacerda , Alcaide mór de Soufel , que morreo na batalha de Alcacer , de quem nasceo D. ANTONIA DE ATAIDE , mulher de Fernaõ de Sousa , Senhor de Gouvea , de quem em outra parte se faz mençaõ. = 16 D. GUIOMAR DE CASTRO , que foy segunda mulher de Fernaõ Rodrigues de Brito , de quem teve HEITOR DE BRITO , Commendador de Malta , e filhas Freiras ; e ficando viuva , casou com D. Christovaõ de Noronha , como se disse a pag. 251 do Tomo IX. = 16 D. MARIA DE CASTRO , segunda mulher de Manoel de Mendoça. = * 16 AYRES DE MIRANDA , foy Al-

Tom. XII.

Ffff

caide

caide mór de Borba , e Commendador de Monçárás. Casou com D. Brites Esteves , filha do Defembargador Alvaro Esteves , de quem nasceu unico = 17 HEITOR DE FIGUEIREDO DE MIRANDA , Alcaide mór de Borba , que casou com D. Maria de Sousa , filha de Sebastião de Sousa.

* 14 D. MAGDALENA DE CASTRO , filha de D. Cecilia de Castro , casou com Fernão Rodrigues de Brito , Vedor da Casa do Duque de Bragança Dom João I. do nome , e morreo na batalha de Alcacer ; e deste matrimonio nasceu = 15 CHRISTOVAÕ DE BRITO PEREIRA , que casou com D. Luiza de Brito sua prima com irmã , filha de seu tio Salvador de Brito ; e tiverão = * 16 FERNAÕ RODRIGUES DE BRITO , com quem se continúa. = * 16 SALVADOR DE BRITO , adiante. = 16 D. FILIPPA , D. N. e D. N. Freiras na Esperança de Villa-Viçosa. = * 16 FERNAÕ RODRIGUES DE BRITO , Commendador na Ordem de Christo , faleceo a 16 de Abril de 1643 , havendo casado com D. Lucrecia de Castro , filha de Christovaõ Borges Corte-Real , e de D. Joanna de Castro sua mulher , de quem teve = 17 D. JOANNA DE CASTRO , Freira na Encarnação de Lisboa. = 17 E CHRISTOVAÕ DE BRITO PEREIRA , de quem fizemos menção a pag. 62 deste Tomo. = * 16 SALVADOR DE BRITO , que foy Governador do Rio de Janeiro , e casou com D. Brites Pereira , e foraõ pays do Veneravel João de Brito , que nasceu no anno de 1647 , e foy bautizado na Freguesia de Santo André de

de Lisboa a 29 de Março: servio no Paço de Moço Fidalgo, e se creou com o Infante D. Pedro, depois Rey, a quem foy muy aceito; e depois tomando a roupeta da Companhia, passou no anno de 1673 à India; e occupado na Missão de Madurè, tendo feito grandes serviços, foy coroado de Martyrio a 4 de Fevereiro de 1693, cujo Processõ está em Roma taõ adiantado, que esperamos de o ver brevemente collocado no Altar.

Franco, *Annus Gloriosus Societatis Jesu,*
Pag. 55.

* 15 D. MARIA JOSEFA CORTE-REAL casou com Jeronymo de Mello de Castro, que depois de servir nas Armadas de guarda Costa; foy Governador do Castello de S. Philippe de Setuval, do Conselho Ultramarino, e Commendador na Ordem de Aviz; e deste matrimonio nascerão. = * 16 JOAÕ DE MELLO DE CASTRO, com quem se continúa. = * 16 DINIZ DE MELLO DE CASTRO, Conde das Galveas, adiante. = * 16 ANTONIO DE MELLO DE CASTRO, de quem adiante se tratará. = * 16 JOAÕ DE MELLO DE CASTRO casou com Dona Brites de Vargas, filha de D. Martinho de Vargas, Cavalheiro natural de Truxillo, que viveo em Estremoz, casado com D. Francisca da Sylva, de quem teve, entre outros filhos, = 17 a FRANCISCO DE MELLO DE CASTRO, que servio, e occupou varios póstos, e ultimamente foy Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, e faleceo a 26 de Agosto de 1727, havendo casado com D. Maria Joachina da Sylva Pereira, filha herdeira de Manoel da Sylva Pereira,

Guarda mór do Consulado; e tiverão = 18 MANOEL BERNARDO DE MELLO E CASTRO. = 18 MARTINHO DE MELLO E CASTRO, Conego na Basílica Patriarcal. = 18 D. VIOLANTE, e D. MAGDALENA.

* 16 DINIZ DE MELLO DE CASTRO, que nasceu a 8 de Março de 1624, e servindo na guerra, occupou os mayores postos, conseguindo huma immortal memoria: foy o primeiro Conde das Galveas por merce delRey D. Pedro II., de que se lhe passou Carta a 10 de Novembro de 1690, Commendador das Commendas de Santa Martha de Lortelo, Santa Maria de Terradeira, S. Christovão de Nogueira, e S. Pedro de Monfarás, na Ordem de Christo, e das dos Collos, e Mougelas, na Ordem de Santiago, e das Galveas na Ordem de Aviz, Couteiro mór da Casa de Bragança, Governador das Annas da Provincia de Alentejo no anno de 1705, em que mandava o Exercito daquella Provincia, e tomou as Praças de Valença de Alcantara, e Albuquerque, havendo já servido na guerra da Acclamação desde o anno de 1640, até que felizmente se concluiu a paz, em que elle era General da Cavallaria da mesma Provincia, onde o seu valor conseguiu gloriosas acções, com que eternizando o seu nome, ajudou a libertar a Patria, como se vê na Historia daquelle tempo, escrita pelo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes. Das suas esclarecidas acções escreveu hum livro, que imprimio no anno de 1721 seu sobrinho Julio de Mello de Castro. Foy do Conselho de Estado, e Guerra, e hum

e hum dos celebres Generaes do seu tempo, em que o valor, e fortuna se unirão de tal sorte, que o seu nome será immortal; porque não cabendo nos limites da Patria, o fizeraõ conhecido na Europa. Morreo a 18 de Janeiro de 1709. Casou com D. Angela Maria da Sylveira, filha de André Mendes Lobo, Capitão de Cavallos na guerra da Acclamação, e de sua mulher D. Leonor da Sylveira; e tiveraõ os filhos seguintes: = 17 PEDRO DE MELLO DE CASTRO, II. Conde das Galveas, de quem tratámos a pag. 859 do Tomo IX. = 17 e ANDRÉ DE MELLO DE CASTRO, IV. Conde das Galveas, que neste anno de 1747 he Vice-Rey do Estado do Brasil, de quem tambem no dito lugar fizemos menção. = 17 D. MARIA JOSEFA DE MELLO CORTE-REAL, que faleceo em Dezembro de 1723, que casou com D. Luiz de Almeida, e a sua descendencia fica escrita a pag. 822 do Tomo IX.

* 16 ANTONIO DE MELLO DE CASTRO passou a servir à India, e foy Capitão de Sofalla, e hum dos insignes Capitaens do seu tempo, que serviraõ naquelle Estado, de que foy Governador, e lá casou com Dona Anna Moniz, filha herdeira de Julio Moniz da Sylva; e tiveraõ = 17 a JULIO DE MELLO DE CASTRO, que nasceu em Goa no mez de Setembro de 1658; e sendo moço passou a Portugal, e assillio em Villa-Viçosa, donde foy Tenente da Tropa do General Conde das Galveas seu tio. O seu engenho sublime, e applicado à Poesia o fez taõ eminente,

nente , que as suas Obras conseguiaõ universal applauso , de que correm muitas impressas , e outras se conservaõ com estimaçaõ manuscritas; assim elle teve distincto lugar nas Academias desta Corte , que floreceraõ no seu tempo , e ultimamente foy hum dos Academicos, que ElRey nosso Senhor nomeou no mez de Dezembro de 1720 , quando instituiu a Academia Real da Historia. Faleceo a 19 de Janeiro de 1721. Havia impresso a Vida de seu tio o Conde das Galveas. A sua memoria recitou na Academia hum Elogio o Padre D. Joseph Barbosa, em que a sua eloquencia fará mais glorioso o nome de Julio de Mello. Casou com D. Barbara Josefa de Bragança , filha de Luiz de Mendocça Corte-Real, Guarda da Casa da India , e de Catharina de Leão de Bragança sua mulher; e tiveraõ = 18 D. ANNA VICTORIA DE CASTRO, que nasceo a 3 de Dezembro de 1715, casou com D. Pedro Manoel de Mello, como se disse a pag. 223 do Tomo IX. = 18 D. MARIA ISABEL DE MELLO nasceo a 4 de Julho de 1717. = 18 ANTONIO JOSEPH DE MELLO nasceo a 17 de Mayo de 1719. = 18 JERONYMO JOSEPH DE MELLO nasceo a 30 de Agosto de 1720.

*Collecção da Academia
Real do anno de 1721.*

* 12 RUY VAZ PINTO, filho de Gonçalo Vaz Pinto, e de sua mulher D. Guiomar de Sousa: succedeo na sua Casa, foy III. Senhor de Ferreiros , e Tendaes, Alcaide mór de Chaves, Camereiro mór do Duque de Bragança D. Jayme. Casou com D. Joanna Pereira, filha de Fernão Rodrigues Pereira, Alcaide

Alcaide mór de Ourem , e Monforte , Commendador de Parada , e de sua mulher D. Helena de Brito Patalim ; e tiveraõ = * 13 GONÇALO VAZ PINTO, com quem se continúa. = 13 NUNO VAZ DE ATALDE , que foy Clerigo , e Desembagador do Paço. = 13 ANTONIO DE SOUSA, Cavalleiro de Malta, e LUIZ DE TAVORA , da mesma Religiaõ , e Commendador de Oleiros , e outros , sem successaõ. = * 13 D. FRANCISCA DE CASTRO , que casou com D. Christovaõ Manoel , adiante. = * 13 GONÇALO VAZ PINTO, IV. Senhor de Ferreiros , e Tendaes , Alcaide mór de Chaves , Commendador de S. Salvador de Elvas , e Trinchante do Duque de Bragança D. Theodosio I. do nome. Casou com D. Violante Henriques , filha de Henrique Henriques de Miranda , Alcaide mór da Fronteira , e Commendador da Alcaçova de Elvas , de quem teve entre outros filhos , dos quaes naõ se conserva descendencia , = * 14 a HENRIQUE HENRIQUES DE MIRANDA , = * 14 e D. JOANNA HENRIQUES , mulher de D. Francisco da Costa , adiante. = * 14 HENRIQUE HENRIQUES DE MIRANDA foy V. Senhor de Ferreiros , e Tendaes , Alcaide mór de Chaves , e Trinchante do Duque de Bragança Dom Joaõ I. do nome. Casou com D. Maria de Azevedo , filha de Pedro Caõ da Nobrega , e de sua mulher Brites Figueira de Azevedo , de quem teve = * 15 LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES PINTO , com quem se continúa. = 15 D. JOANNA HENRIQUES , que casou com seu primo com irmaõ D. Gonçalo da Costa,

Costa, Armeiro mór, Commendador de S. Vicente da Beira da Ordem de Aviz. = * 15 LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES PINTO foy VI. Senhor de Ferreiros, e Tendaes, Commendador na Ordem de Christo, Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, de que tomou posse a 6 de Junho de 1636, e governou até o mesmo mez de 1640. Casou com sua prima com irmã D. Violante Henriques, filha de D. Francisco da Costa, e de sua mulher D. Joana Henriques; e tiveraõ = * 16 HENRIQUE HENRIQUES DE MIRANDA, com quem se continúa. = 16 FRANCISCO DE MIRANDA HENRIQUES, que seguiu a vida Ecclesiastica, e foy Prior de S. Martinho, Conego de Santarem, Deputado da Inquisiçaõ de Evora, em que entrou a 24 de Janeiro de 1637, e passou a Inquisidor da mesma Mesa a 19 de Dezembro de 1643; e dimittindo este lugar, foy Deputado da de Lisboa a 8 de Novembro de 1644, do Conselho delRey, e seu Desembargador do Paço; e sendo nomeado Bispo de Viseu no anno de 1672, e naõ de Miranda, como dissemos em outra parte, naõ aceitou: foy Varaõ douto, grave, e authorisado, com grande estimaçaõ. Escreveo a Vida de sua sobrinha D. Violante; e a sua fazenda deixou à Misericordia de Lisboa para beneficio dos pobres. Teve outros irmãos dosquaes naõ ha descendencia. = * 16 HENRIQUE HENRIQUES DE MIRANDA, sendo Capitaõ de Mar, e Guerra morreo affogado no anno de 1637, querendo-se salvar do naufragio do Navio

Navio com outros Fidalgos. Havia casado em vida de seu pay com D. Maria Espinosa, e Montecer, de quem teve = 17 LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES, que servindo na Campanha de Alentejo no anno de 1658 foy morto, sendo Padrinho de hum defaio de D. Vasco da Gama com D. Joaõ Lobo, VIII. Baraõ de Alvito, de quem foy Padrinho seu irmaõ D. Francisco Lobo; e desta detestavel acçaõ só ficou com vida D. Vasco da Gama. = 17 D. VIOLANTE HENRIQUES, que tomando o habito nas Capuchas da Madre de Deos de Lisboa, acabou santamente a 6 de Julho de 1657. Della fizemos mençaõ na IV. Parte do *Agiologio*, pag. 71.

* 14 D. JOANNA HENRIQUES, que foy Dama da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte. Casou com D. Francisco da Costa, Commendador de S. Vicente da Beira, Armeiro mór delRey D. Sebastiaõ, Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, e no delRey D. Henrique, Embaixador a Marrocos a tratar do resgate dos Fidalgos, que ficaraõ cativos na batalha de Alcacer; e tiveraõ os filhos seguintes: = 15 D. DUARTE DA COSTA, Commendador de S. Vicente da Beira, que morreo solteiro. = * 15 D. GONÇALO DA COSTA, com quem se continúa. = 15 D. ALVARO DA COSTA, que servio na India, e foy Capitaõ de Damaõ; e casando com D. Isabel de Eça, naõ teve successaõ. = 15 D. MARIA DE NORONHA, mulher de D. Marcos de Noronha; e a sua illustre descendencia referi-

mos a pag. 905 do Tomo XI. = 15 D. VIOLANTE HENRIQUES, mulher de seu primo Luiz de Miranda Henriques, como fica dito. = * 15 D. GONÇALO DA COSTA, foy Armeiro mór, e Commendador de S. Vicente da Beira. Casou duas vezes, a primeira com D. Joanna Henriques sua prima com irmã, filha dos V. Senhores de Ferreiros, e Tendaes, de quem teve = 16 D. FRANCISCO DA COSTA, Commendador de S. Vicente da Beira, que morreo na Armada, que naufragou na Costa de França, de que era General D. Manoel de Menezes, sendo casado com Dona Maria de Almeida, de quem não ha successão. Casou segunda vez com Dona Francisca Coutinho, filha de D. Pedro de Almeida, Commendador de Loures, e de sua mulher D. Maria Violante Coutinho, de quem teve os filhos seguintes: = 16 D. PEDRO DA COSTA, Armeiro mór, de quem a pag. 907 do Tomo XI. tratámos. = 16 D. DUARTE DA COSTA, Religioso Eremita de Santo Agostinho. = 16 D. ANTONIO DA COSTA, Carmelita Calçado. = 16 D. LOPO DA COSTA, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio. = 16 D. ALVARO DA COSTA, Religioso Trino. = 16 D. BERNARDA COUTINHO, segunda mulher de Dom Noutel de Castro, Senhor do Morgado do Torraõ, Governador da Torre de S. Filippe de Setuval; e tiverão duas filhas = 17 D. MARIANNA DE CASTRO, que casou com Pedro Severim de Noronha, Secretario das Mercês delRey D. Affonso VI., sem successão,

cessão, = 17 e a D. ANNA DE CASTRO, que faleceu no anno de 1666, e casou com Henrique Henriques de Miranda, Commendador de S. Pedro de Torres-Vedras na Ordem de Christo, Tenente General da Artilharia do Reyno, e Provedor dos Armazens da Coroa, que faleceu a 25 de Janeiro de 1709, de quem teve = 18 D. RODRIGO DE CASTRO MIRANDA HENRIQUES, que veyo a ser herdeiro da Casa de sua mãy. Faleceu no anno de 1703, havendo casado com sua prima com irmã D. Francisca Xavier da Sylveira, que morreu a 10 de Abril de 1730 sem successão, = 18 e a D. BERNARDA COUTINHO, que foy Religiosa Carmelita Descalça no Convento de Santo Alberto de Lisboa. = 16 D. ISABEL COUTINHO, Dama da Rainha D. Luiza, casou com D. Marcos de Noronha, como se disse a pag. 907 do Tomo XI. = 16 D. MIGUEL DA COSTA, que passou a servir à India, e lá casou, e não sabemos se d'elle se conserva descendencia. = 16 D. MARIA, D. JOANNA, D. VIOLANTE, D. LUIZA, e D. ANTONIA, todas Religiosas no Mosteiro do Salvador de Evora.

* 13 D. FRANCISCA DE CASTRO, filha de Ruy Vaz Pinto, III. Senhor de Ferreiros, e Tendaes. Casou com D. Christovão Manoel, filho segundo de D. Joaõ Manoel, VII. Senhor de Chelles, e de sua mulher D. Maria de Montoya. Foy Commendador de Moreiras na Ordem de Christo, que teve no serviço da Casa de Bragança, Alcaide mór de Fontes;
Tom. XII. Ggggg ii e ti

e tiveraõ = * 14 D. FRANCISCO MANOEL , com quem se continúa. = * 14 D. RODRIGO MANOEL , de quem adiante se tratará. = 14 D. ANTONIO , e D. SANCHO DE VILHENA , que servindo na India , lá morrerãõ sem estado. = 14 D. ISABEL DE MENDOÇA , Dama da Infanta D. Isabel , e casou com seu primo segundo D. Luiz de Noronha , como escrevemos a pag. 250 do Tomo IX. = 14 D. JOANNA DE MENDOÇA , Religiosa nas Chagas de Villa-Viçosa , de que foy Abbadessã , e se chamou Sor Joanna de Christo , que viveo em grande observancia , e acabou com opiniaõ de virtude. = 14 D. MARIA , Religiosa no dito Convento. = * 14 D. FRANCISCO MANOEL , servio , como seu pay , a Serenissima Casa de Bragança , e foy Commendador de Moreiras. Casou com D. Brites da Sylva e Menezes , filha herdeira de Manoel de Abreu Pessanha , Senhor do Morgado de Alcaparinha , e de sua mulher D. Filippa da Sylva ; e tiverãõ = * 15 D. CHRISTOVAÕ MANOEL , com quem se continúa. = 15 D. FILIPPA , D. ISABEL , e D. FRANCISCA , Religiosas em S. Domingos de Elvas. = * 15 D. CHRISTOVAÕ MANOEL , foy Commendador de S. Paulo de Maçãas na Ordem de Christo. Casou duas vezes , e de sua segunda mulher D. Joanna de Faria , filha de Gaspar Gil Severim , Executor mór do Reyno , Escrivaõ da Fazenda , e de sua mulher Dona Julianna de Faria , teve = 16 D. FRANCISCO MANOEL , que foy Commendador da dita Commenda , passõu a servir à India , e sendo

fendo Capitão mór de huma Armada , morreo pelejando valerosamente em Malaca com os Hollandezes. = 16 D. RODRIGO MANOEL , que havendo casado com D. Antonia Henriques , filha de Antonio de Miranda Henriques , Commendador de Panoyas na Ordem de Santiago , Deputado da Junta do Commercio ; delle não ha successão. = * 16 D. SANCHE MANOEL , Conde de Villa-Flor , com quem se continúa. = 16 D. BRITES DE MENEZES , Religiosa em Santa Clara de Evora. = 16 D. MARIA MANOEL , que casou com Dom Antonio Alvares da Cunha , XVII. Senhor de Taboa , Trinchante delRey Dom Pedro II. ; e a sua illustre descendencia deixámos referida a pag. 829 do Tomo XI. = 16 D. HELENA DE MENEZES , que morreo na flor da idade , sem estado.

* 16 D. SANCHE MANOEL , Senhor do Morgado de Alcaparinha , foy I. Conde de Villa-Flor por Carta passada em 23 de Junho de 1661 , do Conselho de Estado , e Guerra , Governador das Armas da Provincia de Alentejo , Commendador das Commendas de S. Nicolao de Cabeceiras de Basto , Santo Adriaõ de Penha-Fiel , Santa Maria de Marmeleiros na Ordem de Christo , Governador da Relação do Porto , da Torre de Belem , e nomeado Vice-Rey do Brasil , Varaõ grande , que com singular valor eternisou o seu nome em gloriosas acções. Sendo de curta idade , o destinaraõ seus pays à Religião de Malta , e depois de estar naquella Ilha , a largou , e tambem o habito , e servio em Flandes , e Alemanha , achando-se

em

em occasiões de muita honra ; e voltando ao Reyno a herdar a Casa de seus mayores pela morte de seu irmão , passou a servir ao Brasil. Acclamado ElRey D. Joaõ , veyo a servillo na guerra contra Castella , e foy Mestre de Campo , e depois Governador das Armas do partido de Penamacor , donde por muitas vezes veyo de soccorro a Alentejo , principalmente no anno de 1658 ; e achando-se em Elvas , governou esta Praça , e a defendeo do apertado sitio , que lhe fez o Exercito de Castella : voltou por Governador das Armas da Provincia da Beira , donde passou a governar as de Alentejo ; no anno de 1663 a 8 de Julho conseguiu a gloriosa batalha do Amexial , com total derrota do Exercito , que mandava Dom Joaõ de Austria ; restaurou a Cidade de Evora , de que os inimigos se tinhaõ apoderado , em que entrou triunfante , e vitoriozo , deixando à posteridade immortal , e glorioso o seu nome. No anno de 1666 nas festas do casamento delRey D. Affonso VI. foy elle hum dos Senhores , que foraõ guias na festa de Canas , que se fez no Terreiro do Paço. Faleceo a 3 de Fevereiro de 1677 , e naõ em 1665 , como erradamente se trocaraõ os numeros a pag. 833 do Tomo XI. Casou duas vezes , a primeira com D. Anna de Noronha , que faleceo a 22 de Dezembro de 1665 , filha de Gaspar de Faria Severim , do Conselho dos Reys Dom Joaõ IV. , e Dom Affonso VI. , e seu Secretario das Mercês , e Expediente , Commendador , e Alcaide mór de Moura , e de sua mulher D. Marianna de Noronha;

Noronha; e tiverão os filhos seguintes: = * 17 D. CHRISTOVAÕ MANOEL, II. Conde de Villa-Flor, adiante. = 17 D. HENRIQUE SEVERIM MANOEL DE VILHENA, que succedeo em hum Morgado, que lhe deixou seu avò materno: servio nas Armadas, e nas da India, donde voltando por terra, morreo sem estado, tendo tido em Lisboa natural a D. CHRISTOVAÕ MANOEL. = 17 D. GASPAR MANOEL, Chantre de Evora. = 17 D. FRANCISCO MANOEL, que sendo Commissario da Cavallaria da Corte, morreo desgraçadamente de hum tiro ao meyo dia de 3 de Setembro de 1702. = 17 D. JOAÕ MANOEL, Cavalleiro de Malta, de que foy Commendador, e Graõ Cruz. = 17 D. ANTONIO MANOEL DE VILHENA, da mesma Religiaõ, em que tendo occupado os mayores lugares, foy exaltado à Dignidade de Graõ Mestre daquella insigne Ordem Militar a 19 de Junho do anno de 1722, que governou com suavidade, e respeito, deixando naquella Ilha honrada memoria no Forte Manoel, que alli edificou; e morreo a 12 de Dezembro de 1736. = 17 D. PEDRO MANOEL, Monge Cisterciensê. = 17 D. BRITES DE MENEZES, que morreo sem estado. Casou o Conde segunda vez com sua sobrinha D. Joanna de Vilhena, que ficando viuva, foy Senhora de Honor da Rainha D. Maria Sofia, de quem teve = 18 D. MANOEL DE VILHENA MANOEL, e D. RODRIGO DE VILHENA MANOEL, que morrerão no mais florecente tempo da idade, sendo de gentil presença, sem estado.

D.

* 17 D. CHRISTOVAÕ MANOEL, foy II. Conde de Villa-Flor, Senhor da Villa de Zibreira, Alcaide mór de Alegrete, e Commendador das referidas Commendas: fervio com o Conde feu pay na guerra, achando-se em muitas occasioens, em que se distinguio, mostrando o illustre sangue de quem descendia. No anno de 1704 o tinha nomeado ElRey Dom Pedro II. para servir na Provincia da Beira na Campanha futura; e estando em Santarem morreo a 17 de Julho do dito anno. Naõ casou; teve naturaes em D. JOANNA MASCARENHAS = 18 D. SANCHO MANOEL, que legitimou, e foy feu herdeiro, Senhor da Villa de Zibreira, Alcaide mór de Alegrete, e Commendador na Ordem de Christo, de quem fizemos mençaõ a pag. 837 do Tomo XI. = 18 D. PEDRO MANOEL. = 18 D. ANNA, Freira em Santo Alberto.

* 14 D. RODRIGO MANOEL, que foy segundo filho de D. Christovaõ Manoel, foy Commendador das Alcaçovas na Ordem de Christo. ElRey D. Philippe II. lhe fez merce da Capitania de Chaul. Casou duas vezes, a primeira com Dona Isabel de Vilhena, Dama da Infanta Dona Isabel, filha de D. Henrique Henriques, Senhor das Alcaçovas, e de sua mulher D. Branca de Vilhena; e tiveraõ estes filhos = 15 D. CHRISTOVAÕ MANOEL, que morreo em a guerra de Ceilaõ. = 15 D. HENRIQUE MANOEL, que morreo indo para a India. = 15 D. BRANCA DE VILHENA, Freira em Santa Catharina de Sena de Evora.

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 833

ra. = 15 D. FRANCISCA DE VILHENA, sem estado. Casou segunda vez com D. Filippa de Castro, filha de D. Alvaro de Castro, Senhor do Morgado do Torraõ, e de sua mulher D. Catharina Henriques; e tiveraõ = * 15 D. FRANCISCO MANOEL, adiante. = 15 D. ALVARO DD CASTRO, Religioso da Ordem de S. Domingos. = 15 D. THEOTONIO MANOEL, foy Doutor em Canones na Univerfidade de Coimbra, Conego de Evora por renuncia de feu tio Dom Fernando de Castro, em que entrou a 24 de Mayo de 1624, que teve dez annos, até que no de 1634 renunciou no Doutor Francisco Nogueira; depois foy Deaõ da dita Igreja, em que entrou a 6 de Setembro de 1647, a que he annexo o Priorado da Villa de Vimiero, por falecimento de D. Francisco de Lima, que lho havia renunciado. No tempo do sitio de Evora foy notado de seguir o partido de Castella: pelo que foy prezo por feu parente D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, que o remetteo a Lisboa, e esteve recluso na Torre de S. Giaõ, onde renunciou o Deado em Martim Affonso de Mello feu sobrinho: porém depois de livre reclamou a renuncia, e teve sentença no Cabido a feu favor a 19 de Novembro de 1671. Foy Governador do Arcebispa-do de Evora, e teve por Vigario Geral o Doutor Joaõ Velho, depois Conego na dita Sé, e o Doutor Estevaõ Brioso, que foy primeiro Bispo de Pernambuco, e do Funchal. Era de genio fevero, e vingativo, porém muy esmolero, e com muita caridade,

Tom. XII.

Hhhhh

dade,

dade, e era o remedio da pobreza da Villa das Alcaçovas, onde edificou humas nobres casas, e hum bella Capella publica dedicada a S. Theotonio. Aos Padres Agostinhos Descalços fez doaçaõ a 20 de Agosto de 1670 de humas casas para nellas fundarem o seu Convento em Evora, com obrigaçaõ de certas Missas. Faleceo a 3 de Junho de 1674: jaz na sua Sé, mas naõ consta do lugar, como nos participou o Conego Antonio Alvares Loufa. = * 15 D. CATHARINA DE CASTRO, mulher de Francisco de Mello, adiante. = 15 D. MARIA DE CASTRO, mulher de Lopo Alvares de Moura, Senhor do Morgado da Corte-Serraõ, como se disse a pag. 465 deste Tomo. = * 15 D. JOANNA DE VILHENA, mulher de Ascenso de Siqueira, adiante. = 15 D. SEBASTIANA DE MENDOÇA, Religiosa em Santa Monica de Evora, e D. MARIA MANOEL no de Moura. = * 15 D. FRANCISCO MANOEL, foy Commendador de Ranhados na Ordem de Christo: servio a Casa de Bragança, como seu pay, que com licença del-Rey lhe renunciou a Capitania de Chaul, que servio alguns annos; e voltando para o Reyno, se perdeu, e morreo na Costa de França no anno de 1627.

* 15 D. CATHARINA DE CASTRO casou com Francisco de Mello, Commendador de S. Pedro de Gouvea; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 16 PEDRO DE MELLO, com quem se continúa. = 16 MAR-
TIM AFFONSO DE MELLO, Doutor em Canones, Coll gual do Collegio de S. Paulo, em que entrou a

Barbosa, Catalogo dos
Collegios de S. Paulo,
pag. 154

30 de Outubro de 1635, Deputado do Santo Officio de Coimbra, de que tomou juramento a 24 de Janeiro de 1641, Conego Doutoral da Sé do Algarve, provido a 12 de Abril do dito anno, Desembargador da Casa da Supplicação, e dos Aggravos, Provisor do Crato, Deputado da Junta da Cruzada, de que tomou posse a 21 de Janeiro de 1647, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, em que entrou a 6 de Outubro de 1656. Foy Executor do Breve sobre a nullidade do matrimonio del Rey D. Afonso VI., e hum dos Juizes do divorcio, em que deo sentença a 18 de Fevereiro de 1669. Neste mesmo anno foy eleito Bispo de Miranda, de que não teve effeito. Renunciou nelle seu tio D. Theotónio Manoel o Deado de Evora, que conservou até ser provido no Bispado da Guarda, em que sendo confirmado pelo Papa Clemente X. no anno de 1672, tomou posse a 26 de Novembro do mesmo anno. Nas Cortes do anno de 1674 foy hum dos Prelados, que nelle assistiraõ; e foy nomeado Secretario da Junta, que se formou contra a calumnia dos Christãos novos, que atrevidamente temerarios intentaraõ infamar a justa, e sempre venerada recõdidaõ dos Ministros do Santo Officio, em que o Bispo se houve com hum ardente zelo da Religiaõ, que sempre mostrava. Assim fez Synodo; e no anno de 1681 foy mandado por ordem del Rey Dom Pedro visitar, e reformar o Collegio de S. Paulo de Coimbra; e voltando ao seu Bispado, o visitou. Era douto, e ornado de excel-

Leal, Catalogo dos Bispos da Guarda.

lentes virtudes , e compoz doutos Commentarios ao sexto livro das Decretaes: foy Ministro inteiro , re-cto , com grande zelo da Religiaõ , e defejo da extirpa-ção das herefias , de que lhe nascia hum grande ar-dor contra os delinquentes Christãos novos. Foy ef-moler , e generoso com a sua Igreja , em que deixou diversas memorias. Faleceo na Guarda no primeiro de Agosto de 1684: jaz na Sé daquella Cidade , até ser trasladado para Serpa sua patria , como elle ordena no seu Testamento. = 16 ROQUE DE MELLO , que casou com sua prima D. Angela de Castro , sem suc-cessaõ. = 16 JORGE DE MELLO , que foy Cavallei-ro de Malta. = 16 D. LUIZA DE VILHENA , Reli-giofa no Convento de Béja , onde foy Abbadessa. = 16 PEDRO DE MELLO , que foy Commendador de S. Martinho de Pinhel , e de S. Pedro de Gouvea: servio na guerra contra Castella , e foy Mestre de Campo na Beira , e Alentejo , Governador de Serpa , e depois do Rio de Janeiro , donde voltou no anno de 1667 , do Conselho de Guerra delRey D. Pedro II. Casou duas vezes , a primeira com D. Leonor de Menezes , irmãa do I. Marquez das Minas , de quem não ficou successaõ. E casou segunda vez com D. Therefa de Mendoça , filha de Tristaõ de Men-doça , Commendador de Mouraõ , e Avanca , e de sua mulher D. Helena Manoel ; e tiveraõ os filhos se-guintes: = 17 FRANCISCO DE MELLO , de quem fallamos a pag. 229 do Tomo XI. = 17 JOSEPH DE MELLO , nasceo em 1662 , bautizado em Santa En-gracia

gracia a 12 de Dezembro: foy Collegial de S. Paulo, em que entrou no anno de 1685, e Conego na Sé de Lisboa. Morreo a 25 de Fevereiro de 1736. Teve illegitimos a MARTIM AFFONSO DE MELLO, que he Tenente Coronel da Cavallaria do Regimento de Moura. = 17 PEBRÔ DE MELLO, servio na India com grande valor, onde morreo em hum combate. = 17 D. MAYOR DE MENDOÇA, Dama do Paço, que morreo a 23 de Mayo de 1686, sendo casada com Tristaõ de Mendoça seu primo, Commendador de Avanca, de quem não ficaraõ filhos. = 17 D. HELENA DE MENDOÇA, casou a 12 de Agosto de 1665 com Fernando de Miranda Henriques, de quem nasceu LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES, cuja successão tratámos a pag. 912 do Tomo XI. = 17 DONA GUIOMAR DE MENDOÇA, Freira no Mosteiro de Santos, de que foy Vigaria, e servio muitos annos de Commendadeira, até que morreo a 26 de Janeiro de 1743. = * 17 D. JOANNA DE MENDOÇA, que casou com Tristaõ da Cunha, adiante. = 17 D. FLIPPINA DE MENDOÇA, que casou com D. Joaõ Carcome, como referimos a pag. 33 deste Tomo. = 17 D. CATHARINA DE MENDOÇA, mulher de Joseph de Sousa da Sylva, com a successão, que dissemos a pag. 775 do Tomo XI.

* 17 D. JOANNA DE MENDOÇA casou com Tristaõ da Cunha, que nasceu no anno de 1631, e foy bautizado na Freguesia de Santa Engracia a 24 de Agosto. Servio na guerra, e foy Capitaõ de Cavallos, e Mestre

Mestre de Campo de hum Terço, e depois foy Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola, donde voltando, governou as Armas da Provincia de Traz os Montes; e tiveraõ = 18 PEDRO DA CUNHA DE MENDOÇA, que lhe succedeo na Casa, como diffemos a pag. 232 do Tomo ~~XXI~~ = 18 SIMAÕ DA CUNHA, que sendo Capitaõ de Infantaria do Terço, que foy em soccorro de Ceuta, foy morto pelos Mouros em hum combate a 6 de Julho de 1696. = 18 D. LUIZA DE MENDOÇA casou com Jorge de Mello, como se disse a pag. 342 do Tomo V. = 18 JOSEPH DA CUNHA, que foy illegitimo, Monge de Cister, e D. Abbade Geral da sua Congregação neste Reyno.

* 15 D. JOANNA DE VILHENA, filha de D. Rodrigo Manoel, e de sua segunda mulher D. Filippa de Castro. Casou com Ascenso de Siqueira, que depois de servir nas Armadas, foy Capitaõ de Mar, e Guerra das Naos da Coroa; e tiveraõ os filhos seguintes: = 16 GASPARE DE SIQUEIRA, que sendo Capitaõ de Cavallos, morreo pelejando com os inimigos junto a Elvas. = * 16 RUY VAZ DE SIQUEIRA, com quem se continúa. = 16 D. BRITES DE VILHENA, que casou com Lopo Vaz de Siqueira, Senhor de Palma; e tendo filhos, não se conserva delcendencia. = 16 D. THERESA MANOEL casou com D. Rodrigo Henriques, Senhor da Quinta da Roliça, sem successão. = * 16 RUY VAZ DE SIQUEIRA, foy Commendador de S. Vicente da Beira
na

na Ordem de Christo, Governador, e Capitão General do Maranhão. Casou com D. Francisca Freire, filha de Dom Martinho de Mello, e de sua mulher Dona Joanna Freire de Andrade, de quem teve = * 17 ASCENSO DE SIQUEIRA, com quem se continúa. = 17 D. JOANNA DE VILHENA, que casou com Diogo de Mendoça Corte-Real, Senhor do Morgado de Marim no Reyno do Algarve, de quem teve = 18 D. FRANCISCA DE MENDOÇA, que casou com Lourenço Ayres de Sá, Senhor do Prazo de Anadia, sem successão. = 17 D. ISABEL DE VILHENA, sem estado. = * 17 ASCENSO DE SIQUEIRA FREIRE, foy Commendador de S. Vicente da Beira. Casou com D. Joanna Helena de Sousa, filha herdeira de Vasco Martins de Sousa Chichorro, e de sua mulher D. Leonor de Tavora; e tiverão = 18 RUY VAZ DE SIQUEIRA, que succedeo na Casa de seu pay, e no Morgado de sua mãy, e he Commendador de S. Vicente da Beira. = 18 VASCO DE SIQUEIRA. = 18 LOPO VAZ DE SIQUEIRA, que nasceu no anno de 1695, e foy bautizado a 8 de Março em S. Vicente de Fóra: seguiu a Universidade de Coimbra, em que se laureou Doutor em Canones, e he Prelado da Santa Igreja de Lisboa. = 18 JOAÕ DE SIQUEIRA, Cavalleiro de Malta, que morreo a 5 de Novembro de 1740.

CAPITULO XII.

De Antonio de Sousa , III. Senhor de Gouvea.

11 **N**O Capitulo XI. se disse , que de Fernão de Sousa , Senhor de Gouvea , e de sua segunda mulher D. Mecia de Castro , fora segundo filho Antonio de Sousa , que veyo a succeder na sua Casa , e foy III. Senhor de Gouvea , Alcaide mór de Monte-Alegre , Piconha , e Portel ; e servio a Serenissima Casa de Bragança . Casou com D. Branca de Vilhena , filha de Diogo de Azevedo , Senhor de S. João de Rey , e de D. Maria de Vilhena Coutinho sua primeira mulher ; e tiveraõ os filhos seguintes :

12 FERNAÕ DE SOUSA , como se dirá no Capitulo XIII.

12 D. MARIA DE VILHENA , Dama do Paço da Duqueza de Bragança , que casou com Antonio de Araujo , Fidalgo Castellhano , de quem não sabemos geraçãõ.

CAPITULO

CAPITULO XIII.

De Fernão de Sousa, IV. Senhor de Gouvea.

12 **F**Oy successor de Antonio de Sousa, Senhor de Gouvea, como dissemos no Capitulo passado, seu filho Fernão de Sousa, que foy IV. Senhor de Gouvea, Alcaide mór de Monte-Alegre, Piconha, e Portel, e foy hum dos Fidalgos, que assistirão ao serviço da Serenissima Casa de Bragança com grande respeito. Casou com D. Filippa de Mello, filha de Duarte Peixoto, Senhor de Penha-Fiel, do Conselho delRey D. Manoel, e delRey D. João III., e de sua primeira mulher D. Joanna de Mello; e desta uniaõ nascerão os filhos seguintes:

13 ANTONIO DE SOUSA, que morreo moço sem estado.

13 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, de quem no Capitulo XIV. se fará mençaõ.

13 D. BRANCA DE ATAIDE, que foy Religioza de Cister no Mosteiro de Lorvaõ.

13 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, illegitimo, de quem se não sabe descendencia.

CAPITULO XIV.

De Martim Affonso de Sousa, V. Senhor de Gouvea.

13 **S**uccedeo na Casa por morte de seu irmaõ, Martim Affonso de Sousa, e foy V. Senhor de Gouvea, Alcaide mór de Monte-Alegre, e Soufel, Commendador de Santa Maria de Biade, e Santo André de Noaes na Ordem de Christo, Veador da Casa do Duque de Bragança D. João I., e de D. Theodosio II. do nome, que com outros Fidalgos o acompanhou quando sahio da sua Corte a visitar os Governadores do Reyno, como deixámos escrito em seu proprio lugar. Casou com D. Joanna de Tovar, filha de Vasco Fernandes Caminha, Alcaide mór de Villa-Viçosa, Camereiro mór do Duque de Bragança D. Theodosio I., e de D. Cecilia de Carvalho sua mulher, e tiveraõ larga successaõ nos filhos seguintes:

14 FERNAÕ DE SOUSA, Capitulo XV.

14 GONÇALO DE SOUSA, sem estado.

14 VASCO MARTINS DE SOUSA, sem estado.

14 JOAÕ RODRIGUES DE SOUSA, Cavalleiro de Malta, acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ ambas as vezes, que passou à Africa, e foy morto na batalha do anno de 1578.

MAR-

Historia Genealogica,
tom.6. pag.339.

Nobiliarios de D. Luiz Lobo, e Diogo Gomes de Figueiredo.

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 843

14 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, que foy Clerigo, Abbade de Ferreiros, &c.

14 D. MARIA COUTINHO, foy Dama da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte, e primeira mulher de D. Diogo de Lima, Commendador de Viçtorinho, e das Pias, na Ordem de Christo, Camereiro mór do Infante D. Luiz, e depois do Senhor D. Duarte, do Conselho delRey D. Filippe II.; e tiveraõ os filhos seguintes: = 15 D. ANTONIO DE LIMA, foy Capitaõ de Ormuz, achou-se no famoso sitio de Chaul: morreo sem estado. = 15 D. DUARTE DE LIMA, Commendador de Carzedo na Ordem de Christo, foy Governador da Mina, e morreo tambem sem estado. = 15 D. ANTONIO DE LIMA, outro do mesmo nome de seu irmaõ, foy Religioso da Companhia de Jesus. = 15 D. JOANNA DE LIMA, que casou com D. Luiz Lobo da Sylveira, V. Senhor de Sarzedas, &c. e a sua illustre descendencia escrevemos a pag. 897 do Tomo XI.

14 D. CECILIA DE CASTRO, que foy Dama da Senhora Dona Maria, Princeza de Parma, que a acompanhou, e lá casou com o Conde Antonio Somaglie; e tiveraõ este filhos = 15 o Conde MANOEL FILISBERTO SOMAGLIE. = 15 O Conde FERANTE SOMAGLIE, Capitaõ de Cavallos em Flandes, e do Conselho de Guerra, = e a DEIDAMIA SOMAGLIE, que casou com Octavio Visconte, Conde de Gama-leria, Cavalleiro do Tosaõ, que morreo a 11 de Junho de 1632, sem successaõ.

*Imhoff, Stenmat. De-
sideriani, t. 1. p. 28.
160.*

Tom. XII.

Iiiii ü

D.

14 D. FRANCISCA DE CASTRO , Religioſa em Arouca da Ordem de Cifter.

14 D. ISABEL , D. CLARA , e D. CATHARINA DE VILHENA , Religioſas nas Chagas de Villa-Viçofa da Ordem Serafica.

14 D. FRANCISCA DE VILHENA , que morreo fem eſtado.

14 ANTONIO DE SOUSA , illegitimo , que foy Religioſo da Ordem de S. Franciſco , e Provincial della.

14 D. FRANCISCA DE VILHENA , tambem illegitima , Freira em Santa Clara de Amaranthe.

CAPITULO XV.

De Fernão de Souſa , VI. Senhor de Gouvea.

14 **S**uccedeo a Martim Affonso de Souſa nos ſeus Morgados , e Caſa , ſeu filho Fernão de Souſa , que ſervio no Paço , ſendo Moço Fidalgo do Infante D. Henrique , Cardeal: foy VI. Senhor de Gouvea , e Alcaide mór de Soufel , Commendador de Biade , e Noaes , na Ordem de Chriſto , e Veador da Caſa do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodoſio II. ; e paſſando ao ſerviço delRey Dom Philippe IV. quando dominava Portugal , o fez Governador , e Capitão General do Reyno de Angola no anno de 1627. Caſou duas vezes , a primeira com D. Antonia

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 845

nia de Ataide, filha herdeira de D. Manoel de Lacerda Caminha, Alcaide mór de Soufel, e de sua mulher D. Joanna de Castro, de quem não ha successão; porque morreo o filho, que tiveraõ. Casou segunda vez com D. Maria de Castro, filha de D. Simão de Castro, Senhor de Reriz, Bem-Viver, &c. e de sua mulher D. Margarida de Menezes, e tiveram os filhos seguintes:

15 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, passou à India no anno de 1614, e lá servio, e foy Capitão mór das Armadas, e morreo sem geração.

15 GONÇALO DE SOUSA, que servio em Africa, e em Flandes: achou-se na restauração da Bahia, e na Armada, que se perdeu na Costa de França, em que pelejou valerosamente, sendo Capitão de hum Galeão, que foy o que só escapou, de que sahio mal ferido, e estropeado de huma perna. Morreo solteiro, tendo succedido na Casa, e Commendas de seu pay.

15 DIOGO DE SOUSA, Arcebispo de Evora, como se dirá no Capitulo XVI.

15 SIMÃO DE SOUSA, Cavalleiro de Malta.

15 JERONYMO DE SOUSA, que morreo sem estado.

15 THOME DE SOUSA, que occupará o Capitulo XVII.

15 MANOEL DE SOUSA, e GASPAR DE SOUSA, que tambem foraõ Cavalleiros de Malta.

15 ANTONIO DE SOUSA, que passou a servir à India, e lá morreo.

D.

15 D. HELENA DE SOUSA, D. JOANNA DE TOVAR, e D. MARGARIDA DE CASTRO, Religiosas em Arouca da Ordem de S. Bernardo.

CAPITULO XVI.

De Diogo de Sousa, Arcebispo de Evora, do Conselho de Estado, &c.

15 **N**ÃO succedeo na Casa de seus pays Diogo de Sousa pela morte de seu irmaõ, por ter seguido a vida Ecclesiastica, para ser hum dos mais authorisados Prelados do seu tempo. Efludou na Universidade de Coimbra Direito Canonico, em que sahio consummado Letrado, e foy Collegial de S. Pedro da mesma Universidade, eleito a 18 de Novembro de 1630, Arceidiago de Santa Christina, Deputado do Santo Officio em Evora, em que entrou a 12 de Julho de 1634, e promovido à de Lisboa: nesta Inquisiçaõ tomou juramento a 27 de Setembro de 1635. Passou depois para Inquisidor de Coimbra, de que tomou juramento a 22 de Fevereiro de 1637, e promovido a Inquisidor de Lisboa, entrou a 5 de Agosto de 1639. Foy depois Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, em que entrou a 27 de Setembro de 1642, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, em que entrou a 15 de Novembro de 1644, de que se desfonrou pelas suas muitas occupaões, por
Decreto

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 847

Decreto de 28 de Setembro de 1656, Visitador das Inquições do Reyno, Sumilher da Cortina, Esmoher mór, Reformador das Ordens Militares, do Conselho de Estado del Rey D. Affonso VI., e do Principe Regente. Em lugar taõ grande biillhou o zelo; porque amando a justiça, se premiavaõ os benemeritos, sendo o seu voto livre da lisonja, e só dirigido ao bem publico, e serviço da Patria; porque o definirresse, o ajustado da vida, em hum genio serio, e acre, com amor da verdade, o incitavaõ a votar com toda a liberdade nos negocios do Reyno, em que teve no seu tempo muita parte; porque o eminente lugar do Conselho de Estado occupou muitos annos antes da Dignidade de Arcebispo. Foy eleito Bispo de Leiria, que naõ teve effeito, e Arcebispo de Evora, de que tomou posse por seu Procurador o Doutor Joaõ Velho, Vigario Geral de Evora, a 22 de Junho do anno de 1671, que regeo com grande zelo, e authoridade, a qual conseguiu em todos os lugares, que aceitou; porque foy ornado de muitas virtudes, que o fizeraõ respeitado. A sua memoria ferá eterna na sua Igreja Metropolitana de Evora, cujas grandes rendas despendero em beneficio dos pobres com maõ muy larga, tratando a sua casa com cuidadosa parcimonia, e a sua pessoa com desprezo; porque a sua cama era pobrissima, coberta com hum manta; assistindo com equidade, e com prompto remedio à necessidade envergonhada, com secretas esmolas às pessoas, que as mereciaõ. Finalmente celebrou

lebrou Synodo Provincial no anno de 1677 com grande proveito da sua Diocese, que visitou frequentemente, especialmente o Campo de Ourique, fazendo bastante refidencia na Villa de Messêjana, por estar affastado da Corte, onde não foy senão precifado, e por pouco tempo. No anno de 1675 fez a visita *ad limina Apostolorum* por seu Procurador o Conego Vicente Amado de Brito seu Ministro, em quem concorreraõ letras, e virtudes, para eslição deste exemplar Prelado. Na sua Relação teve por Governador Presidente a seu sobrinho Dom Luiz de Sousa, em quem concorriaõ tantas virtudes, que por sua morte, o Cabido, e Senado da Camera de Evora o pedio para seu Arcebispo. Havia nomeado, com faculdade Real, para seu Bispo Coadjutor ao Padre Filippe da Rocha, Religioso Trino, que faleceo antes de lhe chegarem as Bullas; e no mesmo lugar nomeou a D. Fr. Bernardino de Santo Antonio, Bispo de Targa, Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves, benemerito por letras, e costumes, que depois se conservou com seu successor, e morreo em 1699. Foy hum dos mais insignes Prelados desta Igreja, e foy Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ, que alcançou por demanda, por morte de Dona Anna de Menezes, I. Condesa de Figueiró, sem successão, Senhora de Pedrogaõ, e Figueiró. Morreo em 23 de Janeiro de 1678. Jaz na sua Sé na sepultura, que em vida mandara lavrar, em que muitas vezes havia entrado, tomando posse do lugar; e nella se lê este breve Epitafio:

Aqui

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 849

Sepultura de D. Diogo de Sousa, Arcebispo de Evora, filbo legitimo de Fernão de Sousa, e de D. Maria de Castro, Senhor de Gouvea. e do Conselho de Sua Magestade, Governador, e Capitão General, que foy do Reyno de Angola. Faleceo a 23 de Janeiro de 1678.

CAPITULO XVII.

De Thomé de Sousa, VII. Senhor de Gouvea.

15 **E**Ntre os filhos de Fernão de Sousa, Senhor de Gouvea, e de sua mulher Dona Maria de Castro, foy o sexto na ordem do nascimento Thomé de Sousa, que por falta de seus irmãos, succedeo na Casa, e foy VII. Senhor de Gouvea de Riba-Tamega, Avoco da Serra, na Comarca da Guarda, Padroeiro da Abbadia de Santa Maria de Villaça, Commendador de Santa Maria de Villaça, e Santa Maria de Gondar, na Ordem de Christo, Commendador de Messejana na Ordem de Santiago, Alcaide mór de Monte-Alegre. Tornou ao serviço da Casa de Bragança, que seu pay havia largado depois da morte da Senhora D. Catharina; e sendo o

Tom. XII. Kkkkk Du.

Duque D. Joaõ exaltado ao Throno de seus avós ; foy Vedor da sua Casa , officio que tem servido os seus descendentes. Morreo em Elvas. Casou com D. Francisca de Menezes , filha de D. Joaõ de Castellobranco , e de D. Cecilia de Menezes , filha de D. Joaõ Coutinho , IV. Conde de Redondo , e da Condesa D. Francisca da Sylveira ; e tiveraõ os filhos seguintes :

16 FERNAÕ DE SOUSA , Capitulo XIX.

16 JOAÕ DE SOUSA , Arcebispo de Lisboa , como se verá no Capitulo XVIII.

16 D. CECILIA , e D. MARIA DE MENEZES , Religiosas no Mosteiro de Santa Martha de Lisboa.

CAPITULO XVIII.

De D. Joaõ de Sousa , Arcebispo de Braga , e Lisboa , do Conselho de Estado.

16 **N**asceu na Cidade de Lisboa no anno de 1647 Joaõ de Sousa , e bautizado na Freguesia de S. Joseph a 9 de Abril , foy segundo filho de Thomé de Sousa , Senhor de Gouvea , como difemos no Capitulo antecedente ; e sendo destinado para a vida Ecclesiastica , foy educado na Casa de feu tio o Arcebispo D. Diogo de Sousa , onde o exemplo o conduzio ao exercicio das virtudes , que depois brillaraõ de forte , que foy com o tempo hum dos

dos mais excellentes Prelados , que occuparã as Cadeiras das Dioceſis , que elle governou. Eſtudou na Universidade de Coimbra os Sagrados Canones ; e ſendo aſſociado ao Collegio de S. Pedro , entrou nelle a 17 de Dezembro de 1667. Acabou os ſeus eſtudos com applauſo ; os ſeus coſtumes , e vida , o diſtinguiaõ ; e aſſim entrou no ſerviço do Santo Officio no lugar de Deputado de Evora , ſendo já Arce-diago de Santa Chriſtina , hum dos Beneficios rendoſos do Arcebiſpado de Braga. Governava a Metropolitana Igreja de Evora ſeu tio o Arcebiſpo D. Diogo de Souſa , e o fez Prefidente da Relaçã Eccleſiaſtica ; e ſendo promovido a Deputado da Inquiſaçã de Lisboa , tomou poſſe a 9 de Julho de 1678 , e ao meſmo tempo Sumilher da Cortina do Principe Regente ; e com eſte emprego paſſou no anno de 1682 na Armada , que havia de conduzir o Duque de Saboya , para o ſervir ; e voltando ao Reyno , depois vagando o Biſpado do Porto , foy nomeado Biſpo daquella Igreja , que elle aceitou , perſuadido das fortes razoens , com que venceo a ſua repugnancia , o Veneravel Bartholomeu do Quental , havendo já regeitado o de Miranda ; e depois de confirmado pela Sé Apostolica , e ſagrado , fez a ſua entrada publica naquella Cidade a 17 de Setembro de 1684 , onde luzio a ſua caridade com os pobres , com quem deſpendeo ſempre todas as ſuas rendas. No anno de 1696 ſe achava em a Corte , onde o trouxera huma contenda , que tivera com o Cabido , ſobre o lugar , que

deviaõ ter os seus Ministros, querendo que na occa-
siao dos Pontificaes tivessem o assento nas Cadeiras
das Dignidades, o que o Cabido repugnou fortemen-
te. Neste anno se atearaõ geralmente na Cidade do
Porto humas doencas malignas, que lavraraõ com
grande oppressaõ, e lastima da Cidade; e nesta epide-
mia acodio o Bispo com generosa caridade, mandan-
do de Lisboa assistir a todos os pobres, e necessita-
dos, de tudo o que lhe fosse preciso, naõ só para
a doencas, mas para o regalo, com admiravel provi-
dencia, e assim foraõ muy largas as despezas; de for-
te, que se empenhou em vinte mil cruzados. Nesta
Cidade naõ só se via a caridade com os pobres, mas
o amor, e devoçaõ do Prelado; porque todas as ve-
zes, que de noite sahia o Santissimo, que se levava
por Viatico aos enfermos, elle lho administrava, e se
era pobre, soccorria com larga esmola; de forte, que
a toda a necessidade acodia com promptidaõ. Todos
os Sabbados hia à Sé a dizer Missa rezada no Altar do
Senhor, que intitulaõ de Além. O seu Bispado vi-
sitou, e com zelo reformou costumes, administrou
por suas mãos Sacramentos, promoveo virtudes, cha-
mou Missionarios, convocou Synodo, e ordenou
Constituições, que se imprimiraõ no anno de 1690;
assim amava as suas ovelhas, e ellas com excessivo af-
fecto o respeitaraõ, como se vio nas occasioens, que
passou pela Cidade do Porto, quando provido a Ar-
cebispo Primaz passou para Braga: aqui brillhou a
caridade do Arcebispo; porque eraõ excessivas as es-
molas,

molas, e ainda mayor o amor do proximo, como se vê do caso seguinte. Achava-se em huma occasião duas legoas de Braga, e adoeceo hum pobre, que passava pela estrada, logo o recolheo, e lhe mandou dar a sua cama, em que dormia, não tendo outra; não quiz aceitar a propria de hum criado, que com instancia lhe rogava, se servisse della. Viveo sempre com tal parcimonia, que não tinha mais que huma cama pobre; e de forte, que estando doente, ordenou o Medico, que lhe mudassem o cobertor da cama por ser de lã, e não houve no movel do Arcebispo huma colcha para a sua cama, e se remediou com hum pano de hum bofete. Esta era a pobreza do Arcebispo, sendo tão largas as esmolas, que fez, que constou dos livros da sua casa, no tempo que esteve no Porto, e em Braga, despender hum milhaõ e duzentos mil cruzados em beneficio dos pobres. Teve grande zelo do bem das suas ovelhas; assim foy vigilante em visitar as suas Diocesis, e cuidadoso em lhe mandar Missionarios, que as instruissem; e assim dissipava os vicios, e arrancava os abusos. Promovido no fim do anno de 1703 de Braga para Lisboa, em que entrou no anno seguinte, nelle foy nomeado do Conselho de Estado. Continuou em despender todas as suas rendas com os pobres; de forte, que em seis annos, e quasi sete mezes, que occupou a Cadeira de Lisboa, despendeo cem contos oitocentos e cinco mil e oitocentos e trinta e hum real em esmolas, e se mais tivera, mais lhe dera. Delle se referem

rem algumas coufas prodigiosas , e entre ellas affirmou com juramento o seu Mordomo , que ordenandolhe tirasse dez mil cruzados para esmolas particulares occultas , contando depois o dinheiro , que ficara , achou naõ lhe faltarem os dez mil cruzados , que tirara ; favor , que lemos succedido a outros Santos Prelados esmoleres. A sua bençaõ serenou de repente huma grande tormenta , que tendo já feito dar à costa dous Navios da frota do Porto ao entrar da barra , livraraõ os mais , que estavaõ no mesmo perigo : prodigio que deu motivo a alguns Hereges para se reconciliarem à Igreja Catholica Romana. Vendendo-o dous na Villa de Vianna celebrar o Santo Sacrificio da Missa com tanta devoçaõ , e temura , que movidos interiormente , abjuraraõ os seus erros , reconciliando-se com a Igreja Catholica. Nos ultimos annos da sua vida padeceo algumas molestias , que o impossibilitavaõ a poder cumprir com as obrigações da sua Dignidade , que conservou sempre com respeito , e amor dos subditos. Os seus merecimentos o lembraraõ aos Reys D. Pedro II. , e a El Rey Dom Joaõ V. para a nomina de Cardeal nacional , que a morte lhe tirou ; e como quem a esperava anticipadamente , mandou repartir as esmolas das Missas , que se lhe haviaõ de dizer depois de morto , em sua vida , depositando-as em todos os Conventos de Religiosos , querendo que se lhe naõ detivesse este importantissimo soccorro. Finalmente morreo a 29 de Setembro de 1710. Deixou por seu herdeiro o Conde de Redondo

dondo seu sobrinho, e foy taõ pouco, que não bastou para o Funeral, ordenando que o enterrassem no Cemiterio dos pobres; e assim jaz sem Epitafio em sepultura humilde na sua Sé, hoje Basílica de Santa Maria, onde por ordem de seu sobrinho o Conde de Redondo Thomé de Sousa, se lhe celebraraõ as ultimas honras com magnificencia, em que fez a Oraçaõ Funebre o Doutor Francisco de S. Bernardo, que se imprimio no referido anno.

CAPITULO XIX.

De Fernão de Sousa, Conde de Redondo.

16 **S**uccedeo em toda a Casa de Thomé de Sousa, Senhor de Gouvea, seu filho primogenito Fernão de Sousa de Castellobranco Coutinho e Menezes, foy VIII. Senhor de Gouvea, Figueiró, e Pedrogão, Alcaide mór de Monte-Alegre, Portel, e Villa-Viçosa, Commendador das Commendas de Santa Maria de Gondar na Ordem de Christo, e da de Messejana na Ordem de Santiago, Védor da Casa delRey D. Affonso VI., D. Pedro II., e Dom João V., que o creou Conde de Redondo, de que se lhe passou Carta a 2 de Março de 1707, recompensando assim os seus serviços, e dos seus mayores, e em attençaõ de ser filho de D. Francisca de Menezes, irmã de D. Francisco de Castellobranco, VIII. Conde

Conde de Redondo, e ultimo possuidor daquella linha. Não logrou muito o Conde Fernaõ de Sousa esta Dignidade; porque morreo a 5 de Julho do referido anno. Foy hum Fidalgo serio, de consciencia ajustada, devoto, e applicado à vida espirital; e assim viveo sempre com exemplo, e authoridade. Casou com D. Luiza Simoa de Portugal, Senhora de grandes virtudes, muy dada à vida espirital, em que se exercitou com tanta devoçãõ, que foy o exemplar da Corte. Faleceo a 28 de Março de 1723. Os Padres da Congregaçãõ de S. Filippe Neri desta Corte lhe fizeraõ humas solemnes Exequias, como a sua insigne bemfeitora, e fez a Oraçãõ Funebre o Padre Pedro Alvares da mesma Congregaçãõ, Varaõ douto, em quem concorreraõ excellentes virtudes, que o fizeraõ universalmente estimado na nossa Corte, o qual se imprimio em 1742. Era filha de D. Rodrigo da Sylveira, I. Conde de Sarzedas, e da Condesa D. Maria Antonia de Vasconcellos, como disse-mos a pag. 238 do Tomo V.; e tiveraõ os filhos seguintes:

17 THOME DE SOUSA, Conde de Redondo, Capitulo XX.

17 RODRIGO DE SOUSA nasceo no anno de 1680, e foy bautizado a 27 de Julho na Freguesia de S. Joseph de Lisboa: foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, onde foy aceito a 20 de Julho de 1697, Arceidiago de Villa-Nova da Cerveira na Sé de Braga; o qual deixando a vida Ecclesiastica, casou

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 857

caſou com D. Maria Antonia de Menezes Paim, irmã da Condeſſa de Alva D. Conſtancia Luiza Paim, filhas de Roque Monteiro Paim, Secretario delRey D. Pedro II., do ſeu Conſelho, e da Fazenda, Senhor da Honra de Alva, &c. e de ſua mulher D. Joanna de Menezes, como ſe diſſe a pag. 463 do Tomo IX.; e tem os filhos ſeguintes: = 18 D. LEONOR JOSEFA DE PORTUGAL, que nasceu em Novembro de 1722. = 18 VICENTE ROQUE JOSEPH MONTEIRO PAIM. = 18 FRANCISCO JOSEPH MONTEIRO PAIM, que nasceu gêmeo com o dito ſeu irmão. = 18 ROQUE JOSEPH DE SOUSA nasceu em Fevereiro de 1727. = 18 ANTONIO DE SOUSA nasceu em Outubro de 1729, faleceo de tenra idade. = 18 D. MARIA DA GRAÇA nasceu em Outubro de 1730. = 18 FERNANDO DE SOUSA nasceu em Agoſto de 1732, morreu menino.

17 FILIPPE NERI DE SOUSA nasceu no anno de 1684, e foy bautizado na dita Fregueſia de S. Joſeph a 13 de Dezembro. Foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, eleito a 28 de Fevereiro de 1709: foy Conego na Sé Metropolitana de Liſboa, Deputado do Santo Officio na meſma Cidade, em que entrou a 18 de Outubro de 1715, e Sumilher da Cortina, e he Principal da Santa Igreja de Liſboa.

17 JOAÕ DE SOUSA DA SYLVEIRA nasceu a 2 de Janeiro do anno de 1691, e foy bautizado a 15 do dito mez, e he Principal da dita Santa Igreja.

17 GONÇALO DE SOUSA COUINHO nasceu a
Tom. XII. LIII 21

21 de Abril do anno de 1692 , e bautizado no primeiro de Mayo : foy Porcionista no dito Collegio , e he Principal da Santa Igreja de Lisboa.

17 **DIOGO DE SOUSA** nasceo a 3 de Mayo de 1695 , e foy bautizado a 13 do dito mez. Entrou na Religiao dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho , e depois foy Prior de Santa Cruz do Castello de Lisboa , e Conego da Basílica Patriarcal , e ao presente Prelado da dita Igreja.

17 **D. MARIA ROSA DE PORTUGAL** casou a 4 de Julho de 1708 com **D. Pedro de Castellobranco, III. Conde de Pombeiro** , de quem ficando viuva a 2 de Abril de 1733 , sem successão , ElRey a nomeou depois Commendadeira do insigne Mosteiro de Santos , lugar que exercita.

17 **D. JOANNA GUALBERTA DE PORTUGAL** nasceo em 1693 , e foy bautizada em S. Sebastiao da Pedreira a 18 de Julho , Religiosa professa na Anunciada de Lisboa.

17 **D. FRANCISCA , e D. FILIPPA** , sem estado.

D. Luiza

D. Luiz Lobo da Sylveira, V. Senhor de Sarzedas, e Sovereira Formosa, &c.	D. Rodrigo Lobo, Commendador da Ordem de Christo, &c.	D. Maria de Noronha da Sylveira, IV. Senhora de Sarzedas.	D. Luiz Lobo da Sylveira, V. Senhor de Sarzedas, e Sovereira Formosa, &c.	D. Luiz Lobo, Page da lança do Principe D. Joaõ.	D. Diogo Lobo, II. Barão de Alvito, * no anno de 1522.	
			D. Maria Coutinho.	D. Diogo Lobo, Commendador da Ordem de Christo.	D. Joanna de Noronha, filha de D. Joaõ de Almeida, Conde de Abrant.	
			Fernão da Sylveira, III. Senhor de Sarzedas.	D. Leonor de Mendanha, filha de Pedro de Mendanha, Alcaide mór.	Francisco da Sylveira, II. Senh. de Sarzedas, * a 25 de Nov. 1534.	
			D. Grimaneza Mascarenhas, segunda mulher.	Pedro de Ccem de Almeida.	D. Margarida de Noronha, filha de D. Joaõ de Nor. o Dentes, * 1531.	
			D. Antonio de Lima, Mordomo mór do Infante D. Duarte.	D. Isabel Mascarenhas, filha de Alvaro Mascarenhas, Commendador de Camora Correa.	D. Diogo de Lima, Capitão de Cochim.	
			Dona Maria Boca-Negra.	D. Catharina Rosa, filha de Antonio Fernandes Menagem.	D. Catharina Rosa, filha de Antonio Fernandes Menagem.	
			D. Diogo de Lima, Camareiro mór do Infante D. Luiz.	Francisco Velasques de Aguiar, Trinchante do Principe D. Joaõ.	Francisco Velasques de Aguiar, Trinchante do Principe D. Joaõ.	
			D. Maria Coutinho.	D. Cecilia de Mendosa, filha de D. Fradique Manrique Portucarreiro.	D. Cecilia de Mendosa, filha de D. Fradique Manrique Portucarreiro.	
			Martim Affonso de Sousa, Senhor de Gouvea.	Fernão de Sousa, Senhor de Gouvea.	Fernão de Sousa, Senhor de Gouvea.	
			D. Joanna de Tovar.	D. Philippa de Mello, filha de Duarte Peixoto, Senhor de Penhafel.	D. Philippa de Mello, filha de Duarte Peixoto, Senhor de Penhafel.	
D. Miguel de Noronha, IV. Conde de Linhares.	Dom Affonso de Noronha, do Cõelho de Estado, * a 29 de Novembro de 1627.	Dona Archangela Maria de Vilhena.	D. Maria de Tovar.	D. Joanna de Tovar.	Vasco Fernandes Caminha, Alcaide mór de Villa-Viçosa.	
			D. Miguel de Noronha, Commendador de Olalhas, Capitão de Ceuta.	D. Cecilia de Carvalho, filha de Ruy Mendes da Cunha.	D. Cecilia de Carvalho, filha de Ruy Mendes da Cunha.	Dona Cecilia de Carvalho, filha de Ruy Mendes da Cunha.
			D. Joanna de Vilhena.	D. Affonso de Noronha, Vice-Rey da India, &c.	D. Affonso de Noronha, Vice-Rey da India, &c.	D. Affonso de Noronha, Vice-Rey da India, &c.
			D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa-Verde.	D. Maria de Eça, filha de Fernando de Miranda.	D. Maria de Eça, filha de Fernando de Miranda.	D. Maria de Eça, filha de Fernando de Miranda.
			D. Catharina de Axiude.	D. Francisco Coutinho, Commendador da Ilha de Santa Maria.	D. Francisco Coutinho, Commendador da Ilha de Santa Maria.	D. Francisco Coutinho, Commendador da Ilha de Santa Maria.
			D. Antonio de Menezes, Alcaide mór de Viseu.	D. Philippa de Vilhena, filha de D. Diogo Lobo, Barão de Alvito.	D. Philippa de Vilhena, filha de D. Diogo Lobo, Barão de Alvito.	D. Philippa de Vilhena, filha de D. Diogo Lobo, Barão de Alvito.
			D. Joanna de Castro.	D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa-Verde.	D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa-Verde.	D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa-Verde.
			D. Pedro de Menezes, Alcaide mór de Viseu.	D. Violante de Nor. filha de Francisco da Sylveira, Sen. de Sarzedas.	D. Violante de Nor. filha de Francisco da Sylveira, Sen. de Sarzedas.	D. Violante de Nor. filha de Francisco da Sylveira, Sen. de Sarzedas.
			D. Maria de Vasconcellos.	D. Francisco da Gama, II. Conde da Vidigueira.	D. Francisco da Gama, II. Conde da Vidigueira.	D. Francisco da Gama, II. Conde da Vidigueira.
			Antonio de Vasconcellos, Gentil-homem do Principe D. Joaõ.	D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Francisco de Port, Conde de Vim.	D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Francisco de Port, Conde de Vim.	D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Francisco de Port, Conde de Vim.
D. Ignacia do Tojal.	D. Pedro de Menezes, Capitão de Ceuta.	D. Pedro de Menezes, Capitão de Ceuta.	D. Pedro de Menezes, Capitão de Ceuta.			
A Condeffa Dona Maria Antonia de Vasconcellos.	A Condeffa D. Ignacia de Menezes.	D. Maria de Vasconcellos.	D. Antonio de Menezes, Alcaide mór de Viseu.	D. Antonio de Menezes, Alcaide mór de Viseu.	D. Constança de Gusmão, filha de Francisco de Gusmão, Mord. mór.	
			D. Joanna de Castro.	D. Jeronymo de Castro, Senhor do Paul de Boquilobo.	D. Jeronymo de Castro, Senhor do Paul de Boquilobo.	D. Jeronymo de Castro, Senhor do Paul de Boquilobo.
			Antonio de Vasconcellos, Gentil-homem do Principe D. Joaõ.	D. Cecilia Henriques, filha de Ruy de Mello, Alcaide mór de Alegrete.	D. Cecilia Henriques, filha de Ruy de Mello, Alcaide mór de Alegrete.	D. Cecilia Henriques, filha de Ruy de Mello, Alcaide mór de Alegrete.
A Condeffa D. Ignacia de Menezes.	D. Maria de Vasconcellos.	D. Ignacia do Tojal.	D. Antonio de Vasconcellos, Gentil-homem do Principe D. Joaõ.	D. Antonio de Vasconcellos, Gentil-homem do Principe D. Joaõ.	D. Fernando de Vasconcellos, Arcebispo de Lisboa, * em 1564.	
			D. Ignacia do Tojal.	Dona Maria de Brito, mulher nobre.	Dona Maria de Brito, mulher nobre.	Dona Maria de Brito, mulher nobre.
A Condeffa D. Ignacia de Menezes.	D. Maria de Vasconcellos.	D. Ignacia do Tojal.	D. Ignacia do Tojal.	D. Heva do Tojal, filha de Fernão do Tojal.	João Gomes, Thesoureiro da Casa da India.	
			D. Heva do Tojal, filha de Fernão do Tojal.	João Gomes, Thesoureiro da Casa da India.	João Gomes, Thesoureiro da Casa da India.	

CAPITULO XX.

De Thomé de Soufa, II. Conde de Redondo.

17 **N**O Capitulo XIX. diffemos, que fora filho primogenito dos Condes de Redondo, Thomé de Soufa de Castellobranco Coutinho e Menezes, que nasceu no anno de 1677, e foy baptizado a 20 de Setembro: succedeo em toda a sua Casa, foy II. Conde de Redondo desta linha, e na ordem dos que lograraõ este Condado X. : foy Veador da Casa delRey Dom Joaõ V., Senhor das Villas de Gouvea de Riba-Tamega, Alvoco da Serra, de Figueiró dos Vinhos, e Pedrogaõ, Padroeiro da Abbadia de Santa Cecilia de Villaça, Termo de Espofende, Commendador das Commendas de Santa Maria de Gundar na Ordem de Christo, e da Mesejana na Ordem de Santiago, e seu Alcaide mór, e de Villa-Viçosa, Portel, e Monte-Alegre. Foy ornado de partes de Cavalheiro, muy dado à lição dos livros; teve excellente Livraria, a que ajuntou raros manuscritos; e com grande curiosidade fez huma Collecção de Medalhas, indagada scientificamente, que se conserva na sua Casa, com outras memorias dignas do seu nascimento. Faleceo a 6 de Março de 1717. Casou duas vezes, a primeira em 29 de Outubro de 1695 com D. Magdalena de Noro-

Noronha, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, que morreo a 29 de Dezembro de 1707, e era filha dos III. Condes de Arcos, como dissemos a pag. 236 do Tomo V.; e tiveraõ os filhos seguintes:

18 FERNANDO DE SOUSA, que morreo menino.

18 D. MARIA FRANCISCA DE NORONHA, que morreo a 10 de Novembro de 1726.

18 D. LUIZA DE PORTUGAL nasceo no anno de 1698, foy bautizada a 28 de Março, e faleceo na flor da idade a 18 de Setembro de 1717.

18 D. FILIPPA, que nasceo no anno de 1701, e foy bautizada a 25 de Mayo.

18 D. MARIA JOACHINA DE NORONHA, que nasceo no anno de 1705, foy bautizada a 23 de Dezembro, Religiosa em Santa Martha de Lisboa.

Casou segunda vez a 10 de Janeiro de 1714 com D. Margarida Luiza Vicencia de Vilhena, filha dos IX. Condes de Atouguia, como se disse a pag. 465 do Tomo IX.; e tiveraõ os filhos seguintes:

18 FERNANDO DE SOUSA, Conde de Redondo, Capitulo XXI.

18 D. ANNA XAVIER DE SOUSA nasceo a 26 de Novembro de 1714, e faleceo de tenra idade.

18 D. ANNA XAVIER DE SOUSA nasceo no primeiro de Novembro de 1715, e faleceo no de 1720.

D.

D. Jeronymo
Cafimiro de
Ataide, IX.
Conde de A-
tougua, *
a 30 de Nov.
de 1712.

D. Luiz Peregrino
de Ataide,
VIII. Conde de
Atougua, * a
6 de Novembro
de 1689.

A Condeffa Dona
Margarida de
Vilhena, * a
13 de Fevereiro
1715.

Dom Jeronymo de
Ataide, VI. Con-
de de Atougua,
do Conselho de
Estado, Governador
das Armas de
Alentejo, &c. *
a 16 de Agolto de
1665.
A Condeffa Dona
Leonor de Menezes,
* a 4 de Setembro
de 1665.

D. José Mascarenhas,
III. Conde de
Sabugal, Meirinho
mór do Reyno,
* a 27 de Março
de 1687.
A Condeffa Dona
Brites de Menezes,
H.

Luiz Alvares de
Tavora, I. Marquez
de Tavora,
III. Conde de S.
João, Governador
das Armas de Tras
os Montes, * a
25 de Novembro
de 1672.
A Marqueza D.
Ignacia de Menezes.

Antonio Luiz de
Tavora, II. Marquez
de Tavora,
IV. Conde
de S. João, * a
8 de Fevereiro
de 1720.

A Condeffa
D. Mariana
de Tavora,
* a 12
de Agolto de
1745.

A Marq. D. Leonor
Maria Antonia
de Mendoça, * em 6
de Fevereiro de
1736.

Henrique de Soufa
Tavares, I. Marq.
de Arronches, III.
Conde de Miranda,
do Conselho de
Estado, &c. *
a 10 de Abril de
1706.
A Marqueza D.
Marianna de Castro.

D. Luiz de Ataide,
V. Conde de Atougua.
A Condeffa D. Filipa
de Vilhena, Camareira
mór da Rainha D. Luiza, H.

D. Fernando de Menezes,
Comendador de Castello-
Branco.
D. Jeronyma de Toledo.

D. Francisco Mascarenhas,
do Conselho de Estado,
Genilhomem da Camera
do Imperador Fernando.
D. Margarida de Vilhena.

D. Francisco de Castello-
branco, II. Conde de
Sabugal, Meirinho
mór, &c.
A Condeffa D. Luiza
Coutinho, * em 31
de Janeiro de 1639.

Antonio Luiz de Tavora,
II. Conde de
S. João, * em 8 de
Março de 1645.
A Condeffa D. Maria
Archangela de Portugal.

D. Rodrigo Lobo da
Sylveira, I. Conde
de Sarzedas.
A Condeffa D. Maria
Antonia de Vasconcellos.

Diogo Lopes de Soufa,
II. Conde de Miranda,
&c.
A Condeffa D. Leonor
de Mendoça, *
aos 24 de Mayo de
1654.

Dom Antonio Mascarenhas,
Comendador de Castello-
Novo na Ordem de
Christo.
D. Isabel de Mendoça.

João Gonçalves de Ataide,
IV. Conde de Atougua.

A Cond. D. Maria de Castro,
filha H. de Martim Affonso de Miranda.
D. Jeronymo Coutinho, do Conselho
de Estado, * em Julho 1630.
D. Luiza de Faro, filha de L. João
de Faro.

D. Antonio de Menezes, Comendador
de Castello-Branco.
D. Constança de Carvalho, filha de
Pedro Alvares de Carvalho.

D. Manoel da Camera, II. Conde
de Villa-Franca.

A Cond. D. Leonor de Vilhena, filha
de D. Fradique, Mordomo mór.

D. Nuno Mascarenh. Conde de Azinholo,
Senh. de Palma, * 1618.
D. Isabel de Castro, filha de Fernão
Telles de Menez. VII. S. de Unhão.

D. João Mascarenhas.

D. Maria da Costa, filha herdeira
de D. Antonio da Costa.

Dom Duarte de Castellobranco, I.
Conde de Sabugal, &c.
D. Cathar. de Menezes, filha de D.
Bernardo Cout. Alc. mór de Santar.

D. José Coutinho, Alcaide mór de
Santarem.

D. Catharina de Menezes, filha de
D. Manoel de Menezes.

Luiz Alvares de Tavora, I. Conde
de S. João, do Conselho de Estado.
A Cond. D. Martha de Vilhena, filha
de Joanne Mendes de Oliveira.

D. Miguel de Noronha, IV. Conde
de Linhares.

A Cond. D. Ignacia de Vasconcellos,
filha de D. Pedro de Menezes.

D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas,
U. Joanna de Lima, filha de Dom
Diogo de Lima, Comendador de
Victorinho.

D. Miguel de Noronha, IV. Conde
de Linhares.

A Condeffa D. Ignacia de Vasconcellos.

Henrique de Soufa, I. Conde de
Miranda.

A Cond. D. Mar'a de Vilhen. fil. de
Fernão da Sylva, Com. de Aljalhaõ,
João Rodrigues de Sá, I. Conde de
Penaguão, Camareiro mór.

A Cond. D. Isabel de Mendoça, fil. de
D. João de Almeida, S. do Sardoal.

D. Nuno Mascarenhas, Conde de
Azinholo, &c.

D. Isabel de Castro.

Antonio de Mendoça, Senhor de
Marateca.

D. Anna de Castro, filha de Fernão
Telles de Menez. VII. S. de Unhão.

CAPITULO

CAPITULO XXI.

De Fernando de Sousa, III. Conde de Redondo.

18 **N**O anno de 1716 a 27 de Outubro nasceu herdeiro do Conde Thomé de Sousa seu filho Fernando de Sousa, que por sua morte foy III. Conde de Redondo, e Védor da Casa delRey D. Joaõ V., que na sua menoridade servio seu tio Rodrigo de Sousa, Senhor das Villas de Gouvea, Alvoco, Figueiró, e Pedrogaõ, Commendador das Commendas de Santa Maria de Gundar, e de Messajana, Alcaide mór do seu Castello, e de Villa-Viçosa, Portel, e Monte-Alegre, com os mais Morgados, e dependencias da sua opulenta Casa.

Casou a 10 de Janeiro de 1745 com D. Maria Antonia da Conceição de Menezes, filha de D. Diogo de Menezes, Senhor da Patameira, e Estribeiro mór da Rainha Dona Maria Anna de Austria; e de sua mulher D. Maria Barbara Breiner, Dama Camerista da mesma Rainha, como escrevemos a pag. 237 do Tomo XI.; e desta illustrissima uniaõ tem até o presente

19 D. MARIA DE SOUSA, que nasceu a 16 de Novembro de 1745.

CAPITULO

CAPITULO XXIII.

De Gonçalo Annes de Sousa, Commendador mór da Ordem de Christo.

10 NO Capitulo V. dissemos, que entre os filhos de Gonçalo Annes de Sousa, Senhor de Mortagua, fora do seu mesmo nome Gonçalo Annes de Sousa, que foy Commendador mór da Ordem de Christo, em tempo que se lhe não havia permittido a esta Ordem o estado conjugal. Teve por filhos os seguintes:

11 FERNAO DE SOUSA, que foy o primeiro, e tambem Commendador mór da Ordem de Christo, e se achou no palanque de Tangere, e depois no escalamto, procedendo com grande distincão: não casou.

11 DUARTE DE SOUSA, que foy Commendador do Mogadouro na Ordem de Christo, e teve illegitimos = **12** RUY DE SOUSA, Alcaide mór de Soffalla no anno de 1505., = **12** e GONÇALO DE SOUSA, ambos serviraõ na India com reputaçãõ. = **12** MANOEL DE SOUSA, que sendo Capitaõ de hum Navio, foy morto na Costa de Melinde, indo fazer aguada. = **12** D. CATHARINA DE SOUSA, que casou com o Doutor Alvaro Fernandes, Chanceller mór del-Rey Dom Manoel; e tiveraõ = **13** MANOEL DE SOUSA,

SOUSA, que no anno de 1538 passou à India, e casou com D. Branca Cabral, de quem nasceo GASPARE DE SOUSA, de quem não sabemos descendencia. = 13 FERNAO GOMES DE SOUSA, que no referido anno passou à India, e tambem seu irmao LUIZ DE SOUSA. = 13 RUY DE SOUSA, que foy o quarto filho, e no anno de 1554 passou à India. = 13 D. PAULA DE SOUSA, que casou com Affonso de Figueiredo, e depois com D. Braz Henriques, de quem nasceo D. MARTINHO HENRIQUES, que morreu no anno de 1578 na batalha de Alcacer, de quem não ficou geraçao. = 13 D. MARIA DE SOUSA, que foy mulher de André Pereira das Coberturas, de quem nasceo = 14 D. JOANNA DE SOUSA, que casou com Affonso Furtado de Mendoca, de quem entre outros filhos nasceo = 15 JOAO FURTADO DE MENDOÇA, que casou com D. Magdalena de Tavora, e a sua descendencia referimos a pag. 729.

11 PEDRO DE SOUSA, foy Commendador das Idanhas na Ordem de Christo, teve os filhos seguintes: = * 12 JORGE DE SOUSA, adiante. = 12 SIMAO DE SOUSA, que casou com Ignez da Fonseca, de quem nasceo = 13 D. CATHARINA DE SOUSA, mulher de Francisco de Valladares de Sottomayor, Commendador da Loufã, de quem não se conserva geraçao, e D. N. DE SOUSA, que casou com Joao Mendes de Paiva, cuja descendencia não chegou à nossa noticia. = * 12 JORGE DE SOUSA casou com Simoa Rebello, e tiverao = * 13 FERNAO

NAO DE SOUSA , com quem se continúa. = 13 MA-
NOEL DE SOUSA , Capitaõ de Chaul , casou com D.
Maria de Eça , como se disse a pag. 726 do Tomo
XI. = 13 ALVARO DE SOUSA , morreo moço. =
13 DIOGO DE SOUSA , que foy Prior de Santa Ma-
rinha. = 13 D. JOANNA DE SOUSA , que conforme
o *Nobiliario* de Diogo Gomes de Figueiredo , foy pri-
meira mulher de Gonçalo Mendes Sacoto , Adail-
mór do Reyno , e Capitaõ de Cafim , famoso na guer-
ra de Africa , onde triunfou dos Mouros por muitas
vezes , sem successão. = * 13 FERNAO DE SOU-
SA DE CASTELLOBRANCO , servio na India , onde
passou no anno de 1547 : achou-se em Bandella , e no
cerco de Ormuz ; foy Capitaõ de Chaul no anno
de 1556 ; e voltando ao Reyno casou com D. Brites
Correa , filha de Fernao Nunes de Azevedo Martins,
Cidadaõ honrado de Lisboa , e de Virginea Correa ,
Senhora das Honras de Santa Barbara ; e tiveraõ en-
tre outros filhos , que morrerãõ sem descendencia , =
14 a FERNAO DE SOUSA , que foy seu herdeiro , e
servio na India com seu pay ; e voltando ao Reyno
foy Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem
de Christo : foy cativo na batalha de Alcacer ; e ha-
vendo casado com D. Maria de Tavora , filha de Al-
varo de Sousa , como dissemos a pag. 721 , não teve
successão.

11 NUNO DE SOUSA , foy Védor da Casa da
Rainha D. Leonor , mulher delRey Dom Joaõ II.
Casou com D. Mecia de Albuquerque , filha de Joaõ
de

de Albuquerque, e de sua mulher D. Leonor Lopes; e tiverão entre outros filhos, de quem não ficou descendencia. = * 12 TRISTAÕ DE SOUSA, com quem se continúa. = 12 D. MARIA DE SOUSA, que foy segunda mulher de Jorge Furtado de Mendoça, Commendador das entradas; e tiverão = * 13 ANTONIO FURTALO, com quem se contiúua = 13 AFFONSO FURTADO DE MENDOÇA, Commendador de Santa Maria de Béja, e Rio-Mayor, que casou com D. Joanna de Soufa, como atraz dissemos. = 13 D. MARGARIDA, mulher de Pedro Pantoja, Commendador de Santiago, de quem nasceo = 14 AFFONSO PIRES PANTOJA, que teve a dita Commenda, e a de Santa Maria de Tavira: morreo na batalha de Alcacer. Casou com D. Maria de Castro, filha de Fernão Telles de Menezes, Senhor de Unhão, sem successão. = 14 D. MARIA, e D. MECIA, Freiras em Odivellas. = 14 D. BRITES PANTOJA DE NORONHA casou com D. Pedro de Abranches, Mestre-Sala delRey Dom Joaõ III., Commendador de Aniciaens, Alcaide mór de Santiago de Cacem pelo seu casamento; e tiverão = 15 D. ALVARO, e D. PEDRO DE ABRANCHES, que morrerão na batalha de Alcacer. = 15 D. JORGE DE ABRANCHES, que succedeo na Casa, e o mataraõ estando ouvindo Missa, sendo casado com D. Branca de Vilhena, filha de D. Vasco da Gama, Senhor do Morgado da Boa-Vista, sem successão. = 15 D. JOAÕ DE ABRANCHES, foy Religioso Eremita de Santo Agostinho, de que foy

Provincial. = 15 D. JOANNA DE MENDOÇA, mulher de Francisco de Mendoça, Alcaide mór de Mouraõ, Governador, e Capitaõ de Mazagaõ; e tiveraõ entre outros filhos; que morrerãõ sem estado, = 16 PEDRO DE MENDOÇA, de quem fizemos mençaõ a pag. 438 do Tom. XI.; e casou primeira vez com D. Maria de Menezes, filha herdeira de D. Joaõ Tello de Menezes, Commendador de Santa Maria de Anfede, de quem nasceo = 17 FRANCISCO FURTADO DE MENDOÇA, que foy Alcaide mór de Mouraõ, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ; e no anno de 1674 a 11 de Mayo foy degollado na Praça do Rocio em estatua, havendo sido casado com D. Isabel de Mendoça, filha de Francisco de Mello, Monteiro mór, e de sua mulher D. Luiza de Mendoça, sem successãõ. Teve illegitima D. MAYOR DE MENDOÇA, mulher de Joaõ de Almada de Mello, como se disse a pag. 142. = 17 D. MAYOR MANOEL casou com D. Martinho Portocarrero, filho segun- do dos IV. Marquezes de Villa-Nova del Fresno. = 17 D. MAGDALENA DE MENDOÇA, que casou com D. Luiz Portocarrero, dos Senhores de Moguer. = 17 D. BRITES DE NORONHA, que casou com D. Antonio de Mello, Commendador na Ordem de Christo, Camereiro mór do Duque de Bragança D. Theodosio II., sem successãõ. = * 13 ANTONIO FURTADO, foy Commendador das Entradas, e Re- prezas, casou com D. Margarida de Noronha, irmã de seu cunhado Pedro Pantoja, de quem teve =

Imhoff, *Corpus Hist. Genal. Italicæ, & Hisp. panicæ*, pag. 119.

14 a JORGE FURTADO DE MENDOÇA , que casou com Dona Mecia Henriques , de quem em outra parte fazemos menção. = 14 AFFONSO FURTADO DE MENDOÇA , que foy Deaõ da Sé de Lisboa. = 14 LOPO FURTADO DE MENDOÇA , sem successão. = * 12 TRISTAÕ DE SOUSA , que foy filho de Nuno de Sousa , foy Trinchante do Infante Dom Luiz , casou com D. Isabel Henriques , filha de Francisco de Mendanha ; e tiveraõ por filhos = * 13 MANGEL DE SOUSA HENRIQUES , com quem se continúa. = 13 ANDRE DE SOUSA , sem geração. = 13 D. MARIA HENRIQUES , que casou com Pedro Botelho de Andrade , Capitaõ , e Governador de S. Thomé , de quem nasceo = 14 D. FRANCISCA HENRIQUES , que foy herdeira , e mulher de Dom Antonio de Mello , de quem nasceo entre outros filhos = 15 D. JORGE DE MELLO , Commendador de S. Pedro de Gufar na Ordem de Christo , Mestre-Sala delRey D. Joaõ IV. , que casou com D. Magdalena de Tavora , filha de Pedro Guedes , Senhor de Murça , e foy seu filho = 16 D. PEDRO JOSEPH DE MELLO , como se disse a pag. 441 , e 728 , do Tomo XI. = 13 D. ANNA HENRIQUES , que casou com Jorge de Brito , de quem teve = 14 D. ISABEL HENRIQUES , que casou com Pedro de Anhaya , Commendador de Galva , de quem nasceo = 15 D. ANNA HENRIQUES , mulher de Dom Gil Eannes da Costa , Commendador de S. Miguel de Linhares na Ordem de Christo , sem successão. = 13 D. LUCRE-

CIA HENRIQUES, ultima filha de Tristaõ de Sousa; casou com Rodrigo Affonso de Vasconcellos e Béja, Commendador de S. Vicente de Abrantes, Védor da Fazenda do Infante D. Luiz, que teve diversos filhos, de quem não se conserva descendencia. * 13 MANOEL DE SOUSA HENRIQUES, foy Trinchante do Infante D. Luiz, casou com D. Anna de Menezes, filha de Damiaõ Dias da Ribeira, e de sua mulher D. Joanna de Menezes; e tiveraõ entre outros filhos = 14 NUNO DE SOUSA, Commendador na Ordem de Christo, sem estado. = 14 D. MARIA DE VILHENA casou com Antonio Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha, como se disse a pag. 57. deste Tomo.

11 HENRIQUE DE SOUSA, foy Commendador da Ordem de Christo, casou com Isabel Ferreira, de quem teve os filhos seguintes: = 12 BARTHOLOMEU DE SOUSA, que casando com Antonia Brandaõ, teve = 13 a SIMAõ DE SOUSA, que no anno de 1560 foy accrescentado a Fidalgo Escudeiro, que morreo sem geraçaõ, = 13 e a D. ISABEL DE SOUSA, mulher de seu primo com irmaõ Joaõ de Soufa, adiante. = 12 MIGUEL DE SOUSA, e NICOLAO DE SOUSA, que foraõ Clerigos. = 12 MANOEL DE SOUSA, passõu a servir à India, e lá morreo em hum combate, havendo casado na Ilha Terceira com D. Ignez de Ornellas da Camera, filha de Antaõ Martins Homem, Capitaõ Donatario da Villa da Praya, de quem teve = 13 JOAõ DE SOUSA DA CAMERA, que

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 873

que casou com sua prima com irmã Dona Isabel de Sousa, como se disse; e tiverão = 14 BERNARDO DE SOUSA, que casou em Thomar com N. . . . de quem nasceo GABRIEL DE SOUSA, cuja descendencia não sabemos. = 14 PEDRO DE SOUSA, que no anno de 1581 passou a servir à India.

II CHRISTOVAÕ DE SOUSA, que foy o sexto filho do Commendador mór, casou com Isabel, filha de Lopo Dias, Cidadão de Lisboa, cuja descendencia ignoraõ os Genealogicos.

II SIMAÕ DE SOUSA, ultimo filho do Commendador mór, de quem os *Nobiliarios* dizem, que morreo em Africa, sem geraçãõ. O Doutor Fr. Bernardo de Brito diz ser seu ascendente por varonia.

II D. LEONOR DE SOUSA, que casou com Artur da Cunha, V. Senhor de Pombeiro com descendencia.

TABOA

fa Chic
S. G.

X

I. D. M. 1400. *Taboa XXX.*
legitimo, Commendador mór ;
cho de N

Cid de Soufa, megru
gaça, filha de Ruy Gonçalves de Callanheou.

XI

I. Fernas
Caiou ca
lha de B
del Rey U
lha de G

Pedro de Soufa, passou a Guiné no
anno de 1490, e foy Capitão mór
da Armada. Casou com D. Violante
de Tavora, filha de Pedro de Sou-
fa, Alcaide mór de Seabra. S. G.

Diogo de
Soufa, S.
G.

D. Francisca de D. Isabel de
Soufa casou com Soufa casou
Dom Kodrigo de com Francis-
Moura, Senhor co de Mello,
da Azambuja.

XII

I. D. Bihô.
Casou com D. An-
sou cõ Gêna de Di-
galo de
queira.

Garcia de
Soufa, Fra-
de de S. Je-
ronymo.

D. Margarida
de Soufa, mu-
lher de Anto-
nio Lopes Ti-
nouco.

D. Brites de
Soufa, mu-
lher de Du-
arte de Al-
meida.

Diogo de Soufa, illegitimo.
Casou com D. ra Isabel de
Mello, filha de Luiz Mendes
de Caceres, Senhor de Algo-
dres.

XIII

Antonio
em A
filha de Joã Gon-
talha de
to de 15

sa, foy Chancellor da
Caiou com D. Fi-
za de Joã Gon-
talha de

Jeronymo de
Soufa, Cle-
rigo.

D. Leonor,
Abbadessa de
Santa Clara.

João de Mello, foy Defembagador
dos Aggravos. Caiou com D. Filippa
Pereira, filha de Joã Gonçalves de
Castellobranco.

XIV

Francisco
gravos. Ca-
giuimo, foy
foy Caval-
de Chris-
N.

sa, Defem-
bravos. Ca-
gia de Abreu.

D. Ihab
segunt
Martin
de Mazi

D. Ihab
mulhe-
cico
Anozi

D. Ihab
mulhe-
cico
Anozi

D. Dana
ra em
Dona
Dona
Dona
Dona
Clara
João
Simas
Reliz
panti
Koy
vo tu
S. G.
S. G.
Henr-
fa, I
dor d
lou ei
na Lis

CAPITULO XXIII.

Do Ruy de Soufa, I. Senhor de Beringel, e Sagres.

10 **N**O Capitulo X. deixámos referido , que da uniaõ de Martim Affonso de Soufa, IV. Senhor de Mortagua , e de sua mulher Violante Lopes de Tavora , fora segundo filho Ruy de Soufa, e foy o Progenitor da linha dos Senhores de Beringel, Varaõ grande , ornado igualmente de illustre fangue, que de virtudes, discreto , cortezaõ , valeroso , agradavel , revestido de authoridade , e estimado dos Reys ; de forte , que foy hum Senhor , dos que mais se distinguiraõ no seu tempo ; com tanto acordo , que naõ diminuindo o respeito , se fazia estimado no trato , cousas que poucas vezes se costumaõ ajuntar , o serio , e affavel.

Foy Senhor da Villa de Beringel por Doçaõ Prova num. 18.
delRey D. Affonso V. , juntamente com sua mulher D. Branca de Vilhena ; de forte , que sendo ella viuva ao tempo da sua morte , succederia no Senhorio da dita Villa , com toda a jurisdicçaõ , e com todos os seus direitos , e rendas , e Padroado de Igreja , dispensando para isso a Ley Mental ; e por morte de ambos ao filho mayor varaõ delles ambos , e a todos seus successores , e descendentes por linha direita , &c.
Foy

Prova num. 19. Foy feita no anno de 1477, a qual depois ElRey D. Joaõ II. confirmou em Alvito a 28 de Março de 1482; e como alcançou o tempo delRey D. Manoel, lha confirmou em Evora a 7 de Março de 1487. Já era Senhor de Sagres quando ElRey D. Affonso V. lhe fez a Doação, e Meirinho mór do Principe seu filho. Teve o Reguengo de Montemór o Novo, e o Castello de Pinhel, que trocou com o Marichal D. Fernando Coutinho, como se vê no livro das merces do dito Rey: foy Almotacé mór delRey D. Joaõ II. por Carta passada em Evora a 22 de Novembro de 1481, e havia sido Védor da Casa da Rainha D. Isabel sua mãy, e do Conselho dos referidos Reys, que lhe fizeraõ entre outras merces a da prerogativa de *Dom* para todos seus descendentes.

Ruy de Pina, *Chronica delRey D. Affonso V.* cap. 117.

Goes, *Chron. do Principe D. Joaõ*, cap. 44.

Quando ElRey D. Affonso V. passou a primeira vez à Africa, o acompanhou Ruy de Soufa, achando-se na tomada de Alcacer; e assim tambem na segunda vez, e em todas as occasioens, e entradas, que ElRey, e o Infante D. Fernando seu irmão, entaõ fizeraõ nas terras dos Mouros. Achou-se no escalamiento de Tangere com o Infante, e com ElRey na Serra de Benacafu no anno de 1464, onde pelejou taõ valerosamente, como se lê na sua Chronica, deitando-se ao seu valor, naõ se perder o Estandarte Real, que com accordo defendia o Alferes mór Duarte de Almeida.

Era Ruy de Soufa taõ valeroso, como prudente; de forte, que unindo huma cousa, e outra, se fazia

fazia respeitado. ElRey que o conhecia, e estimava, quando no anno de 1474 celebrou o Tratado do casamento com sua sobrinha D. Joanna, Rainha de Castella, escolheu a Ruy de Soufa para huma missaõ taõ difficultosa, que foy enviado por seu Embaixador aos Reys D. Fernando, e D. Isabel, em que lhe dava conta do seu casamento, dizendolhe, que deixassẽ os Reynos de Castella, e fossẽ para o de Aragaõ; porque aquelles pertenciaõ à Rainha sua esposa. Esta Embaixada era sem duvida muy arduada; porque continha dizer aos Reys dentro dos seus Reynos, que sãhissẽ delles. Foy Ruy de Soufa a Valhadolid, e naõ com menos valor, e liberdade, fallou aos Reys, do que deu o recado do Senado, e povo Romano Marco Pompilio a ElRey Antiocho de Cilicia, quando lhe mandava desoccupassẽ o Reyno do Egypto, e o largassẽ a ElRey Ptolomeu, amigo leal do povo Romano; e supposto que a Embaixada de Marco Pompilio teve differente successo, do que teve Ruy de Soufa, as circumstancias foraõ iguaes; porque lhe naõ faltou couza alguma das necessarias a hum valeroso, e livre Embaixador. Depois acompanhou a ElRey na entrada por Castella, sendo hum dos nomeados para tratar dos ajustes com ElRey Dom Fernando sobre a successaõ dos Reynos de Castella, e Leaõ, juntamente com o Senhor Dom Alvaro, e o Doutor Antonio Nunes. Depois se achou na batalha de Touro, distinguindo-se sempre nas occasioens; de forte, que merecia a atten-

Dita Chron. cap. 174.

Nunes de Leaõ, Chronica do dito Rey, cap. 49.

Dita Chronica, cap. 57.

Rezen-te, *Chron. del-Rey D. Joaõ II.* cap. 33. pag. 18 vers. da Impressão de 1554.

Dita *Chronica*, cap. 81.

ção dos Soberanos. Pela morte delRey D. Affonso V. lhe succedeo ElRey Dom Joaõ II., a quem foy muy aceito, pois no anno de 1481, o primeiro do seu reynado, o mandou por Embaixador a Inglaterra a ElRey Duarte IV., dandolhe por companheiro o Doutor Joaõ de Elvas, e por Secretario a Fernaõ de Pina; era o negocio mostrar ElRey o justo dominio de Guiné, e obviar que não se armassem navios para aquella Conquista, o que já intentavaõ; e conseguindo delRey de Inglaterra a satisfacção do seu negocio, o tratou com especiaes honras. Voltou para o Reyno, ElRey D. Joaõ se deu por bem servido, do que havia concluido com tanta reputação da Coroa: assim foy tambem escolhido para ir à Graciosa, para em seu nome ratificar o Tratado, que tinhaõ ajustado D. Diogo de Almeida, depois Prior do Crato, D. Martinho de Castellobranco, Védor da Fazenda, depois I. Conde de Villa-Nova, e Dom Fernaõ Martins Mascarenhas, Varoens de grande prudencia, e valor, o que fez a 27 de Agosto de 1489, sendo companheiros D. Affonso de Monroy, Mestre de Alcantara, Diogo da Sylva, depois Conde de Portalegre, e Ayres da Sylva.

No anno de 1494 foy Ruy de Sousa com seu filho D. Joaõ de Sousa, e o Doutor Ayres de Almada, Corregedor da Corte, e Casa, por Embaixadores, e Commiffarios Deputados para o mayor negocio, que já mais se havia praticado, que não era menos, que a repartição de hum novo Mundo, que se con-

concluiu pelo Tratado de Torrefilhas , como disse-
mos quando tratámos delRey D. Joaõ II. Nas fes-
tas que se fizeraõ no casamento do Principe D. Af-
fonso, filho do dito Rey , foy elle hum dos Juizes
das festas com Rodrigo de Ulhoa , e o Regedor Fer-
naõ da Sylveira ; assim em todas as occasioens era oc-
cupado Ruy de Soufa pelas virtudes, de que era or-
nado.

ElRey D. Joaõ II. o estimou com tanta distin-
çaõ , como se vê nos casos seguintes , taõ celebrados
na nossa Historia , e os refere Garcia de Rezende na
Chronica do dito Rey. Era Ruy de Soufa muy def-
embaraçado , e sobre hum grande talento , soccorri-
do de graça natural. Conversando hum dia com El-
Rey , de quem sobre estimado , era favorecido , e o
foy de todos os com quem servio : achava-se entaõ a
Corte em Lisboa, e sobrevindo a Ruy de Soufa hum
negocio , para que lhe eraõ precisos tres mil cruza-
dos emprestados , e como ElRey o ouvia com gosto,
e tratava com atençaõ , lhe pedio lhe fizesse a honra,
de quando fosse em publico pela Rua Nova, que he
mais frequentada dos commerciantes , lhe fizesse al-
gum favor distincto , que merecesse a atençaõ do
povo ; ElRey lhe disse , que sim, e no Domingo, in-
do a cavallo, na Rua nova chamou por Ruy de Sou-
fa , e fallando só com elle , o levou a seu lado , e con-
versando muy alegre bastante tempo , lhe perguntou
se bastaria , a que Ruy de Soufa respondeo , que so-
bejava ; e no outro dia foy à Rua Nova , e naõ só

Tom. XII.

Nnnn ii achou

*Historia Genealog. da
Casa Real*, tom 3, cap.
3. pag. 117.
Rezende , *Chronica
delRey Dom Joaõ II.*
cap. 107, pag. 76. verti.

Dita Chron. cap. 172.
pag. 100.
Faria, *Luzjadas, canto
primeiro no argumen-
to*, pag. 110.

achou a quantia, mas tudo o que elle quizeffe; porque todos desejavaõ servillo. Estava ElRey em Evora, e sahindo da mesa, lhe fallou Ruy de Sousa sobre huma materia de justiça, a que ElRey lhe não deferio; e instando Ruy de Sousa, se explicou com algumas palavras, como não devia, nascidas da efficacia da pertençaõ, a que ElRey revestido da Magestade, o tratou asperamente, mandandolhe que se retirasse diante da sua pessoa: foy-se Ruy de Sousa, e ElRey reflectindo, no que passara, reconhecendo os grandes merecimentos, e authoridade de hum tal Vassallo, o satisfez publicamente com a mais preciosa attençaõ, que se lê na Historia, e mais estimavel, e digna de ponderaçãõ, por ser de hum Rey, que o soube ser, o qual montando a cavallo com muy pouca comitiva, se foy à Casa de Ruy de Sousa, e por não parecer, se adorna com palavras este caso, transcreveremos as mesmas de Garcia de Rezende, que saõ: *Estando ElRey em Evora, hindo para se recolher depois de comer, lhe fallou Ruy de Sousa em pé, sobre hũa cousa de justiça, que ElRey lhe não quiz fazer: e apertando Ruy de Sousa nisso, soltou algumas palavras soltas com paixãõ: às quaes lhe respondeu aspero, e lhe mandou que se tirasse diante delle: e recolhido, por Ruy de Sousa ser pessoa principal, e velho, que elle muito estimava, pesoulhe, do que lhe disse: e tanto que todos se recolherãõ, mandou pôr huma mulla, e cavalgou, e foy com muito poucos, se foy à casa de Ruy de Sousa, e mandou, que lhe mandasse fazer*

Dita Chronica, pag.
100.

D. Agostinho Manoel,
Fida del Rey D. João
II. pag.64.

zer huma camilha, que queria hi ter a festa, e mandou chamar Dom Joaõ de Sousa, seu filho, e com elles sòs lhe disse: Ruy de Sousa, porque as palavras, que oje me dissestes tocavaõ a Rey, vos respondi mal, que se tocarãõ a homem eu vo las sofrera como Dom Joaõ, que está hi: e com tudo, como se eu fosse Dom Joaõ, vos peço, que me perdoes, porque me peza muito de vo las ter ditas, e Ruy de Sousa, e Dom Joaõ lhe quizerãõ beijar a mão, e lhe naõ quis dar, e esteve com elles a festa atee ha tarde, que acudirãõ os Grandes, e com toda ha Corte, e cavalgeu, e se tornou para hos Paços, trazendo Ruy de Sousa, e Dom Joaõ consigo cada hum de sua parte com muita honra. Neste caõ se admira o sublime talento delRey na estimaçãõ de naõ querer perder hum Vassallo, que estimava, e cujos relevantes serviços achou dignos da sua Real attençãõ humando-se para honrar as veneraveis cans de Ruy de Sousa, que como entendido, foubе julgar o valor de huma taõ benigna açãõ, com que ElRey fatisfez os seus merecimentos à sua posteridade.

Elevado ao Throno pela morte delRey Dom Joaõ o Senhor D. Manoel, Duque de Béja, conseguiu Ruy de Sousa lograr a mesma estimaçãõ, e o levou consigo, quando foy ser jurado Principe da Monarquia de Hespanha com a Rainha D. Isabel sua mulher, e lá morreo de doença em Toledo a 2 de Mayo de 1498, contando de idade setenta e cinco annos; e sendo trasladado, jaz em S. Joaõ Euangelista

Goes, *Chronica del-Rey D. Manoel*, part. 1. cap. 26.

ta de Evora , donde se lê na Capella da Senhora do Rosario , em primorosa sepultura , o seguinte Epitafio:

Aqui jaz o magnifico Senhor Ruy de Sousa, Senhor de Sagres, e Beringel, que a ElRey D. Affonso o V. e a ElRey Dom Foaõ seu filbo, nos grandes feitos, em que foraõ esforçadamente, e com muita lealdade sempre servio, e aconselhou, e assim a ElRey D. Manoel I. em cujo serviço faleceo em Toledo, sendo de idade de setenta e cinco annos, e sendo com o dito Senhor, e com a Rainha Dona Isabel sua mulber por seu mandado quando os subaraõ por berdeiros dos Reynos de Castilla, e Aragoã. Acabou em 2 dias de Mayo da Era M. CCCCLXXVI.

O anno está errado, porque ha de ser o de 1498, em que os ditos Reys passaraõ a Castilla.

Casou duas vezes, a primeira com D. Isabel de Siqueira, que morreo no anno de 1460, e jaz no Convento do Espinheiro de Evora: foy Dama da Rainha D. Isabel, de quem era Collaça, à qual ella dotou com quatro mil coroas, além do enxoval, e o que

que ElRey, e a mesma Rainha lhe désse, e o officio de Vedor da sua Casa, que havia tido Francisco Annes de Torres, de quem era filha, e de sua mulher Violante Alvares de Siqueira, Ama da dita Rainha. Alguns Nobiliarios lhe chamaõ Branca Lopes de Siqueira: porém o referido consta da Carta da Rainha do dote acima apontado, confirmada por ElRey em Lisboa a 4 de Mayo de 1456, que está na sua Chancellaria, e della se vê qual era a sua nobreza, que foy Dama, e do officio de Veador da dita Rainha, que servia seu pay, como ella o diz na sua Carta, nestas palavras: *E outro si nós prometemos de vos dar logo a Vedoria da nossa Casa, assi, e taõ compridamente como a de nós tem Francisco Annes de Torres, Cavalleiro, nosso Amo, Padre della dita Isabel de Siqueira.* E tiveraõ os filhos seguintes:

Torre do Tombo,
Chancellaria delRey D.
Affonso V. do anno
de 1456, pag. 154

- 11 D. JOAÕ DE SOUSA, Capitulo XXIV.
- 11 D. MARTINHO DE TAVORA, Cap. XXV.
- 11 D. DIOGO DE SOUSA, Capitulo XXVIII.
- 11 D. HENRIQUE DE SOUSA.

11 D. FILIPPA DE SOUSA, que casou com Antonio de Ocem, 2.º I.

Casou segunda vez com D. Branca de Vilhena, Dama da Infanta D. Joanna, filha de Martim Affonso de Mello, Alcaide mór de Olivença, e Guarda mór da pessoa delRey D. Duarte, Senhor de Ferreira de Aves, e de D. Margarida de Vilhena sua mulher, que dotaraõ sua filha, e ElRey, como se vê do

Contrato confirmado pelo mesmo Rey em Almada Prova num. 2.º c.

a 18 de Agosto de 1467. Jaz D. Branca junto com seu marido na referida Capella, onde tem o seguinte Epitafio :

Aqui jaz D. Branca de Vilbena, mulher que foy de Ruy de Sousa, Senhor de Sagres, e Beringel, do Conselho del-Rey D. Affonso V. e del-Rey D. Joaõ seu filho, filha de Martim Affonso de Mello, irmãa do Conde de Olivença.

Desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

II D. PEDRO DE SOUSA, de quem se tratará no Capitulo XXX.

II D. MANOEL DE SOUSA, Capitulo XLV.

II D. ANTONIO DE SOUSA, que morreo moço.

II D. MARIA DE VILHENA, que casou com D. Fernando de Castro, §. II.

II D. BRITES DE VILHENA, mulher de Pedro da Cunha Coutinho, Senhor de Basto, e Monte-Longo, e não tiveraõ successãõ; e ficando viuva, foy Fundadora do Mosteiro de Monchique da Cidade do Porto.

II D. MARGARIDA DE VILHENA, que foy Religiofa.

§. I.

11 D. FILIPPA DE SOUSA casou com Antonio de Ocem , e tiveraõ = * 12 PEDRO DE OCEM , adiante. = 12 SIMAÕ DE SOUSA DE OCEM , valeroso , e cortezaõ ; servio na guerra com distincão , foy Commendador na Ordem de Christo , e naõ casou. = 12 ALVARO FERNANDES DE ALMEIDA , de naõ menores partes , que seu irmaõ. Casou com D. Brites Correa , sem successãõ. = 12 D. MARIA DE SOUSA casou com Simaõ de Brito , de quem naõ sabemos se conserve descendencia. = 12 D. ISABEL DE SOUSA , que casou com Nuno Pereira , e ficando viuva casou com Gaspar de Ornellas de Gusmaõ , Commendador na Ordem de Christo , Fidalgo , e natural da Ilha da Madeira , de quem teve entre outros filhos , dos quaes naõ se conserva successãõ , a D. FRANCISCA DE SOUSA , Dama da Rainha D. Catharina , que foy primeira mulher de Francisco Pereira de Sá , Senhor do Prazo de Curval , de quem tendo filhos , tambem naõ ha successãõ. = 12 D. MECIA DE SOUSA , mulher de Garcia Lobo , de quem naõ teve successãõ. = 12 D. MARGARIDA DE SOUSA , Dama da Rainha D. Maria , sem estado.

* 12 PEDRO DE OCEM , succedeo no Morgado de seu pay , casou com D. Isabel Mascarenhas , filha de Alvaro Mascarenhas , Commendador de Camora Correa , e de D. Mecia de Vasconcellos sua mulher ;

Tom. XII.

Ooooo

e ti-

e tiveraõ = * 13 ANTONIO DE OCEM , adiante. = 13 MARTIM DE TAVORA , Commendador da Zavaqueira na Ordem de Christo , sem estado. = 13 D. MECIA MASCARENHAS , mulher de Ruy Boto de Lima , de quem não ha successão. = 13 D. GRIMANEZA MASCARENHAS , que casou com Fernaõ da Sylveira , Senhor de Sarzedas , como se disse a pag. 890 do Tomo XI. = * 13 ANTONIO DE OCEM casou com D. Maria de Menezes , filha de D. Henrique de Menezes , o Roxo , insigne Governador da India; e tiveraõ = 14 PEDRO DE OCEM , que morreo na batalha de Alcacer. = 14 D. MARIA DE MENEZES , que foy herdeira , e casou duas vezes , a primeira com Ruy Lopes Coutinho , sem successão ; e depois casou com D. Luiz Coutinho , a quem chamaraõ o *Cavaco* , valeroso Soldado na India , e tiveraõ dous filhos : = 15 DIOGO COUTINHO , que casando com D. Maria Coutinho , tiveraõ a D. LUIZ COUTINHO , que no anno de 1628 passõ à India , de que se não sabe descendencia. = 15 D. FRANCISCO COUTINHO , que foy hum dos mais valerosos Soldados , que passou à India , e lá morreo em hum combate com os Hollandezes , havendo casado no Estado com D. Brites de Figueiredo ; e tiveraõ entre outros filhos = 16 D. DIOGO COUTINHO , que foy General da China , e lá o mataraõ. Casou com D. Antonia de Sottomayor , filha de D. Lourenço de Sottomayor , de quem nasceo = 17 D. FRANCISCO COUTINHO , servio na India , onde casou com D. Anna Henriques ,
filha

filha de Dom Luiz de Mello: morreo, sem geraçõ, vindo da India no anno de 1668. = 14 D. CECILIA DE MENEZES, tambem filha de Antonio de Ocem, casou com Pedro Correa de Andrade, e naõ sabemos se teve successãõ.

§. II.

11 D. MARIA DE VILHENA casou com Dom Fernando de Castro, Capitaõ de Evora; e tiverãõ = * 12 D. DIOGO DE CASTRO, adiante. = 12 D. MARGARIDA DE VILHENA, mulher de Manoel Telles, VI. Senhor de Unhaõ, cuja successãõ refere o insigne Salazar de Castro na *Casa de Sylva*, Tomo II. pag. 339. = * 12 D. DIOGO DE CASTRO, Capitaõ de Evora, a quem chamaraõ o *Magro*, Alcaide mór de Alegrete, Mordomo mór da Princeza Dona Joanna, mulher do Principe Dom Joaõ, filho delRey D. Joaõ III., e do seu Conselho, que casou com Dona Leonor de Ataide, filha de Nuno Fernandes de Ataide, Senhor de Penacova, Capitaõ de Çasim, e de sua mulher Dona Joanna de Faria; e tiverãõ estes filhos: = * 13 D. FERNANDO DE CASTRO, com quem se continúa. = 13 D. ALVARO DE CASTRO, que se achou na batalha de Alcacer. Casou com D. Joanna de Mello, filha de Lopo Peixoto de Mello, Donatario de Penha-Fiel. = 13 D. ANTONIO DE CASTRO, passou a servir à India, e lá morreo. = 13 D. PEDRO DE CASTRO, que foy Capitaõ

Tom. XII. Ooooo ii taõ

taõ de Sofalla , e casando duas vezes , naõ deixou successã. = 13 D. MIGUEL DE CASTRO , Doutor em Theologia , Prior de S. Christovãõ de Lisboa , Inquisidor Apostolico da Inquisiçaõ de Lisboa , em que entrou a 18 de Julho de 1566 , e depois do Conselho Geral do Santo Officio , de que tomou posse a 3 de Setembro de 1577 , Bispo de Viseu , de que tomou posse a 15 de Setembro de 1579 , que governou até o de 1585 , em que foy promovido a Arcebispo de Lisboa , que governou com exemplo , amor de Deos , e do proximo. Foy no anno de 1594 Governador deste Reyno , juntamente com os Condes de Portalegre , Santa Cruz , Sabugal , e Miguel de Moura ; e no de 1615 foy Vice-Rey , que tudo occupou com inteireza , Varaõ de vida inculpavel , esmoler , pio , e devoto. Acabou santamente no primeiro de Julho de 1625. Delle tratãmos no *Agiologio Lusitano* naquelle dia. = 13 D. MARIA DE ATAIDE , mulher de Martim Affonso de Oliveira , Morgado de Oliveira , como se disse em outra parte. = 13 D. MARGARIDA , e D. BRITES , Religiosas em Villa do Conde. = 13 D. CATHARINA , Freira no Porto. = * 13 D. FERNANDO DE CASTRO , foy o primeiro Conde de Basto por Carta delRey D. Philippe II. , passada a 12 de Outubro de 1585 , Capitaõ de Evora , Alcaide mór de Alegrete , do Conselho de Estado. Faleceo a 17 de Ourubro de 1617 , havendo casado duas vezes , a primeira com D. Joanna de Noronha de Albuquerque , filha de Affonso de Albuquerque , filho do grande

Souza , *Agiologio Lusitano*, tom. 4.º primeiro de Julho , let. B.

Torre do Tombo liv. 15 da dita Chancellaria , pag. 165.

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 891

de Affonso de Albuquerque , sem successão. Casou segunda vez com D. Filippa de Mendoça , filha de D. Manoel da Camera , Capitão Donatario da Ilha de S. Miguel, e de Dona Joanna de Mendoça ; e tiveram = 14 D. **DIOGO DE CASTRO** , II. Conde de Basto , que casou com D. Maria de Tavora , filha de Lourenço Pires de Tavora , Senhor do Morgado de Caparica , como se disse a pag. 85 deste Tomo. = 14 E D. **JOANNA DE MENDOÇA** , mulher de Dom Luiz de Portugal , III. Conde de Vimiofo , como escrevemos a pag. 738 do Tomo X.

D. Branca

D. Branca de Vilhena, segunda mulher de Ruy de Sousa, Senhor de Beringel.

D. Margarida de Vilhena.

Martim Affonso de Mello, Senhor de Arega, e Barbacena, Alcaide mór de Evora, e Olivença, Guarda mór del Rey D. João I.

Dona Brites Pimentel, primeira mulher.

Ruy Vaz Coutinho, Meirinho mór, Senhor de Ferreira de Aves, e Villa-Mayor.

Dona Branca de Vilhena.

Vasco Martins de Mello, Senhor de Póvos, Castanheira, &c. Guarda mór del Rey Dom Fernando.

D. Maria Affonso de Brito, segunda mulher, Senhora dos Morgado de Arega.

José Affonso Pimentel, Senhor de Bragança, I. Conde de Benavente em Castilla.

D. Joanna Telles de Menezes.

Vasco Fernandes Coutinho, Senhor do Couro de Leomil, Meirinho mór.

Dona Brites Gonçalves de Moura, Ays da Rainha D. Filipa.

D. Henrique Manoel, Conde de Cea, e Cintra.

D. Brites de Sousa.

Martim Affonso de Mello, IV. Senhor de Mello. D. Marinha Vasques, segunda mulher.

José Affonso de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevo, e de S. Lourenço. Maria Esteves.

Rodrigo Affonso Pimentel, Comendador mór de Santiago. D. Lourença da Fonseca.

D. Martim Affonso Tello de Menezes, Mordomo mór da Rainha, * 1356. D. Aldonça de Vasconcellos.

Fernão Martins da Fonseca, Senhor do Couro de Leomil. D. Theresá Pires Varella.

Gonçalo Vasques de Moura, IV. Alcaide mór de Moura, Guarda mór del Rey D. Affonso IV. D. Ignez Alvares de Siqueira.

D. João Manoel, Senhor de Penhañel, * em 1347.

D. Ignez.

Pedro Affonso de Sousa, Rico-homem. D. Elvira Annes de Noboa.

Affonso Mendes de Mello, III. Senhor de Mello.

D. Ignez Vasques da Cunha, filha de Vasco Coutinho, Sen. de Taboa. Estevo Soares, Senhor de Albergaria.

D. Margarida Rodrig. Quaresma, filha de Ruy Vasques Quaresma.

Martim Affonso de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevo.

N.

José Esteves de Azambuja, o Privado del Rey D. Pedro I.

Violante Lopes de Albergaria, filha de Lopo Soares, Sen. de Albergar.

José Affonso Pimentel.

D. Constança Rodrigues, filha de Ruy Pires Barbosa.

Lourenço Vasques da Fonseca, Senhor da Honra de Paredes.

D. Sanha Vasques, filha de Vasco Martins Serraõ de Moura.

D. Affonso Tello de Menezes, Mordomo mór del Rey D. Affonso IV.

D. Berengaria Soares, filha de D. Lourenço Soares de Valladares.

Joanne Mendes de Vasconcellos, Rico-homem.

D. Aldonça Affonso Alcaforado, filha de Vasco Affonso Alcaforado.

Estevo Martins, Senhor do Couro de Leomil.

D. Urraca Rodrigues da Fonseca, filha de Ruy Mendes da Fonseca.

Pedro Annes Palha, como dize o Conde D. Pedro.

D. Urraca Fernandes, filha de Fernão Varella.

Gonçalo Vasques de Moura, III. Alcaide mór de Moura.

D. Maria Annes de Brito, filha de Affonso Annes de Brito.

Alvaro Gonçalves de Siqueira.

D. Brites Fernandes de Cambra.

O Infante D. Manoel, filho de S. Fernando III., Rey de Castilla.

Brites de Saboya, 2. mulher, filha de Amadeo, IV. Conde de Saboya.

N.

N.

Affonso Diniz, filho del Rey Dom Affonso III.

D. Maria Paes Ribeira, Senhora da Casa de Sousa.

João Pires de Noboa, Senhor de Mazedã, e da Casa de Noboa.

D. Brites Gonçalves Telles, filha de D. Gonçalo Telles, o Raposo.

CAPITULO XXIV.

*De Dom João de Sousa, Senhor de Sagres,
e Niza.*

11 **N** Afceo primogenito de Ruy de Soufa, e de sua primeira mulher D. Isabel de Siqueira, D. João de Soufa, e foy successor das virtudes de seu pay; e porque nelle brillhou o valor, e prudencia, com que mereceo estimação dos Reys, fervio em Africa, e foy Capitaõ de Alcacer Seguer, e da Graciosa no anno de 1489; achou-se na guerra de Granada, procedendo em toda a parte com distincção, que se fazia universalmente attendido, e estimado. Era excellente Cavalleiro, e singular na fella gineta, muy praticada naquelle tempo. Achava-se em Arevalo D. João de Soufa, onde entaõ estavaõ os Reys Catholicos, que sabendo era muy deftro no exercicio de correr touros, o convidaraõ para huma festa, em que sahio D. João de Soufa singularmente montado, taõ bizarro, que levava naõ só a attençaõ dos Reys, mas de toda a praça; e buscando o touro, que o envestio taõ bravo, que parecia o levava diante de si: porém D. João de Soufa movendo o cavallo, levou da espada, e lhe deu hum tal golpe no pescoço, que sem que lhe fosse necessario outro, lho separou de forte, que cahio logo morto.

Rezende, *Chronica del Rey Dom Joã II.*
cap. 69.

to. Depois em Béja em outra occaſião toureou D. Joã, eſtando ElRey Dom Joã II. preſente com a Rainha, Principe, e toda a Corte, onde fez fortes prodigioſas, que foraõ applaudidas entaõ, e depois; porque eſtando ElRey à meſa, e fallando nas ſortes, que D. Joã havia feito, louvou a deſtreza, deſembaraço, e ſciencia de D. Joã, e o Conde de Borba lhe diſſe: *Senhor, ſaõ acertos*; mas ElRey lhe reſpondeo: *He verdade, Conde, mas nunca os acerta ſenaõ D. Joã.*

Goes, *Chronica del Rey Dom Manoel*, part. 1.
cap. 24.

Diz *Chronica*, cap. 28.
part. 1.

No anno de 1494 foy Plenipotenciario juntamente com ſeu pay, como antecedentemente fica referida. Eſta eleiçaõ de D. Joã de Souſa, ſer mandado a hum negocio de taõ grande importancia juntamente com ſeu pay, he huma demonſtraçaõ do ſeu talento, pois foy eſcolhido, ſendo moço, para tratar materia taõ grave, e de tanta conſequeſcia. Sendo exaltado ao Throno ElRey D. Manoel, o acompanhou no anno de 1497, quando foy a Valença de Alcantara receber a Rainha D. Iſabel; e no anno ſe guinte, quando foy chamado para ſer jurado Principe de Caſtella, ſendo elle hum dos Fidalgos, que mandou adiantar com o Senhor D. Jorge, e os filhos do Duque de Bragança, D. Alvaro, e D. Diniz, e outros, a receberem, e comprimentarem a ElRey D. Fernando.

Foy Senhor de Sagres, e Niza, e Commendador da dita Villa na Ordem de Chriſto, Varaõ excellente na paz, e na guerra, do Conſelho delRey D.

D. João II., e delRey D. Manoel, e Guarda mór da sua pessoa. Morreo a 16 de Dezembro de 1513. No Catalogo que fizemos dos Guardas móres a pag. 220 do Tomo XI. faltou Dom João; e supposto pelo tempo nos faz duvida, e não o termos encontrado, mas consta do Epitafio da sua sepultura, que he o seguinte, e está no Mosteiro de S. Francisco de Evora na Capella da Cea junto do Refeitório.

Aqui jaz D. João de Sousa, Senhor de Niza, Guarda mór delRey D. Manoel o I., que assim a elle como ElRey Dom João o II., cujo primeiro Criado foy, e sempre lealmente servio. Faleceo a 16 de Dezembro de 1513.

Casou com D. Margarida Fogaça, filha de João Fogaça, Commendador de Cezimbra, e de D. Catharina de Vasconcellos, de quem não ficou successão.

CAPITULO XXV.

De Dom Martinho de Tavora.

11 **F**Oy segundo filho de Ruy de Soufa, Senhor de Beringel, e de sua primeira mulher, D. Martinho de Tavora, appellido, que tomou Tomo XII. Ppppp em

em memoria de sua avó paterna. Acompanhou a El Rey D. Affonso V. quando entrou em Castella, e se achou na batalha de Touro. El Rey D. Joaõ II. lhe fez merce da Alcaidaria mór de Fronteira; e porque D. Martinho o participou ao Conde de Faro primeiro que a seu pay, lhe revogou a merce; depois lhe deu a Capitania de Alcacer Seguer em Africa, onde fez grandes serviços; e conseguindo diversas vitorias dos Mouros pelo seu valor, e industria, até que finalmente foy morto pelos Mouros em hum combate. Casou com Dona Isabel Pereira, filha de Ruy Lopes de Sampayo, Senhor de Anciaens, e Villarinho, e de D. Constança Pereira, filha de Rodrigo Alvares Pereira, Senhor de Aguas Bellas, e de sua mulher D. Maria Affonso do Casal; e tiveraõ estes filhos:

12 D. RODRIGO DE SOUSA, succedeo na Casa, servio em Africa com seu pay, e foy algum tempo Capitaõ de Alcacer Seguer, e a elle, e a seu irmaõ D. Antonio de Sousa tomou por testemunhas no anno de 1532, na falla que fez a El Rey D. Joaõ III. Lopo Vaz de Sampayo, Governador da India. Casou com D. Cecilia de Castro, filha de Lopo de Sousa, Commendador, e Alcaide mór de Alcanede, de quem não teve filhos.

12 D. ANTONIO DE SOUSA, Capitulo XXVI.

12 D. MANOEL DE TAVORA, Capit. XXVII.

12 D. GASPAR DE SOUSA, Capitulo XXVIII.

12 D. CONSTANÇA DE TAVORA, que casou com

Nobilissimos de Xysto Tavares, D. Luiz Lebo, Senhor de Sarzedas, Diogo Gomes de Figueiredo, e Joseph de Faria.

Couro, Decada 4.

com Diogo de Sepulveda , que foy Capitão de Sofalla , de quem teve = 13 JOÃO DE SEPULVEDA , que casou com D. Constança de Tavora , como diffemos a pag. 754 do Tomo XI. = 13 D. MARIA DE GUSMAO , mulher de Alvaro de Carvalho , Senhor de Carvalho , o famoso Capitão de Mazagaõ , que triunfou do apertado sitio , que os Mouros lhe puzeraõ , como se disse a pag. 752 do dito Tomo. = 13 E a MANOEL DE SOUSA DE SEPULVEDA , que depois de Conego de Evora , passou a servir à India , e foy Capitão de Dio ; e casando com Dona Leonor de Sá de Albuquerque , filha de Garcia de Sá , Governador da India , com a qual voltando para o Reyno no Galeão S. Joaõ , se perdeu a Nao na terra do Natal a 24 de Junho de 1552 , e dando à costa , morreraõ desgraçadamente , e à pura miséria às mãos dos Cafres com seus filhos.

Costo , Decal'a 6. liv.
7. cap. 6.

12 D. MARIA DE TAVORA casou com Pedro Alvares de Carvalho , Senhor de Carvalho , e a sua successão fica referida à pag. 748 do Tomo XI.

CAPITULO XXVI.

De Dom Antonio de Sousa.

12 **S**uccedeo a seu irmão D. Rodrigo de Sousa , D. Antonio de Sousa , que servio em Africa , e foy Commendador de Alcacer na Ordem
Tom. XII. Ppppp ii de

de Christo, e Alcaide mór de Soufel. Casou duas vezes, a primeira com Dona Anna Tavares, filha de Gonçalo Figueira, Alcaide mór de Benavente, que servio a ElRey D. Joaõ III., sendo Principe, dado por ElRey D. Manoel, para que o acompanhasse, como diz a *Chronica* do dito Rey, e de sua mulher Brites Gomes Botelho; e tiveraõ estes filhos:

Andrade, Chron. del-Rey D. Joaõ III. liv. 1. cap. 3.

° 13 D. MARTINHO DE SOUSA E TAVORA, com quem se continúa.

13 D. JORGE DE SOUSA, 2. I.

13 D. FRANCISCA, e D. MECIA, Religiosas em Jesus de Setuval.

Casou segunda vez com D. Francisca de Betancourt, filha de Pedro Rodrigues da Camera, e de D. Maria de Betancourt, de quem teve

13 D. PEDRO DE SOUSA, Commendador na Ordem de Christo, sem geraçaõ.

13 D. JOAÕ DE SOUSA, que depois de servir em Mazagaõ, morreo desgraçadamente voltando para o Reyno, por dar o Navio na Costa do Algarve.

13 D. LUIZ, D. CHRISTOVAÕ, e D. GASPAR DE SOUSA, todos sem estado.

13 D. DIOGO DE SOUSA, foy Commendador na Ordem de Christo, servio na India no tempo do Vice-Rey D. Affonso de Noronha. Casou com D. Catharina de Albuquerque, filha de Fernaõ Lopes de Albuquerque; e tiveraõ = 14 D. ANTONIO DE SOUSA, que no anno de 1550 passou à India despachado com a Capitania de Baçaim. Casou com D.

Isabel

Isabel Botelho, filha de Alvaro Botelho Ramalho, Escrivão da Camera da Cidade de Evora; e tiverão entre outros filhos a D. MANOEL DE SOUSA, que casou com Dona Leonor de Ayala, de quem se não conserva descendencia.

13 D. DINIZ DE SOUSA, que servio em Tãgere, e em Mazagaõ: passou à India no anno de 1585 com tres mil reis de moradia de Fidalgo Cavalleiro. Foy Commendador de S. Joaõ de Rey na Ordem de Christo; assistio ao serviço da Serenissima Casa de Bragança. Casou duas vezes, sem successão; e teve illegitimos, de quem tambem se não sabe descendencia.

13 D. MARTINHO DE SOUSA E TAVORA succedeo a seu pay, e foy Commendador de Alcacer, e de Santa Maria de Africa, Alcaide mór de Soufel, Capitaõ de Alcacer Seguer. No anno de 1538 tinha passado à India com o Vice-Rey D. Garcia de Noronha: foy por Capitaõ de hum Navio a soccorrer Dio, e foy dos primeiros Fidalgos, que entraraõ na Fortaleza; servio em outras muitas occasioens, em tempo dos Governadores Dom Estevaõ da Gama, e Martim Affonso de Soufa. Casou com Dona Isabel Pereira, filha de Christovaõ Correa da Cunha, e de sua mulher D. Isabel Pereira de Camoens, de quem teve = 14 D. ANTONIO DE SOUSA, adiante. = 14 D. CHRISTOVAÕ DE SOUSA, que foy Commendador de Mesquitella na Ordem de Christo. Teve illegitimo a D. MARTINHO DE SOUSA, que no anno de 1606 passou à India. = 14 D. GONÇALO DE SOU-

SA,

SA , valeroso Soldado em Mazagaõ , e foy cativo na batalha de Alcacer , e lá morreo. = 14 E a D. JORGE , illegitimo , que no anno de 1556 passou a India.

* 14 D. ANTONIO DE SOUSA , foy Commendador de Santa Maria de Africa; esteve em Alcacer Seguer, onde servio , e lá morreo, havendo sido casado com Dona Leonor de Noronha , filha de D. Fernando de Noronha , e de D. Margarida Coutinho ; e tiveraõ = 15 D. MARTINHO DE SOUSA , que morreo moço. = * 15 D. MANOEL DE SOUSA , com quem se continúa. = 15 D. GASPARE DE SOUSA , que no anno de 1590 passou à India , como affirma Affonso de Torres. = 15 D. ISABEL DE NORONHA , Freira em Arouca. = * 15 D. MANOEL DE SOUSA , foy Commendador da referida Commenda , e foy Senhor da Quinta , e Morgado da Afinhaga por casar com D. Leonor de Castro , filha herdeira de Christovaõ Juzarte , de quem nasceo = 16 D. JOANNA DE NORONHA JUZARTE , que casou com Fernaõ de Saldanha , Commendador de S. Martinho de Santarem , Governador , e Capitãõ General da Ilha da Madeira , onde faleceo a 10 de Agosto de 1626; e a sua descendencia se escreveu a pag. 369 do Tomo V. , e pag. 241 do Tomo XI. = 16 E D. MARIA DE NORONHA , Religiosa em Santos de Lisboa.

§. I.

13 D. JORGE DE SOUSA, foy Commendador da Azambuja na Ordem de Christo: foy despachado com o Governo da Mina, pelo que lhe deraõ duas Capitaniás para a India, para onde fez viagem por Capitaõ mór da Armada de 1560, composta de seis Naos; depois no de 1563 voltou por Capitaõ mór da Armada de quatro Naos. Casou com D. Constança de Menezes, filha de D. Gaspar de Sousa seu tio, e de sua mulher D. Filippa de Menezes; e tiveraõ = 14 D. ANTONIO DE SOUSA DE MENEZES, morto na batalha de Alcacer. = 14 D. FILIPPA, sem estado. = 14 D. GUIOMAR, e D. ANNA, Freiras no Mosteiro da Consolação de Elvas. = 14 AMBROSIO DE SOUSA, havido em D. Anna Vaz, o que mostrou por varios Instrumentos authenticos; passou a servir ao Brasil, e lá morreo, havendo casado com D. Justa de Azevedo, filha de Ayres de Magalhaens; e tiveraõ estes filhos: = 15 JORGE DE SOUSA, que viveo no Brasil; casou no Rio de Janeiro com D. Maria de Gallegos, Castellhana, de quem teve dous filhos sem estado. = * 15 PAULO DE SOUSA, com quem se continúa. = 15 D. MARGARIDA DE SOUSA, que casou com Francisco Pereira Coutinho. = * 15 PAULO DE SOUSA nasceu no Brasil, e viveo em Lisboa. Casou com D. Marianna Henriques, filha de Diogo Henriques Sodré, Governador de Cabo

*Nobiliario de Diogo
Gomes de Figueiredo.*

bo Verde , e de sua mulher D. Margarida Soares ; e tiveraõ entre outros filhos = * 16 FERNAÕ DE SOUSA COUTINHO , com quem se continúa. = 16 D. ANTONIA DE SOUSA , Freira em S. Bento do Porto. = * 16 D. MARGARIDA COUTINHO , que casou com Fernaõ da Sylva e Soufa , adiante. = * 16 FERNAÕ DE SOUSA COUTINHO , servio com grande reputação na guerra de 1640 : foy Capitaõ de Infantaria , e de Cavallos na Provincia de Alentejo , e na do Minho , Tenente General da Cavallaria , e General da Artilharia na mesma Provincia , posto que exercitou com valor , e sciencia militar ; porque nelle concorreraõ muitas partes , achando-se em muitas occasioens , em que se distinguio. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo ; e no anno de 1666 o despachou El-Rey com huma Commenda de lote de mil cruzados , e huma Alcaidaria mór ; foy tambem Governador de Pernambuco. Casou com D. Francisca da Sylva , filha de Fernaõ da Sylva e Soufa , sem successão. Teve illegitima D. THERESA COUTINHO , recolhida na Rosa.

* 16 D. MARGARIDA COUTINHO casou com Fernaõ da Sylva de Soufa , e tiveraõ = 17 LUIZ DA SYLVA E SOUSA , que foy successor , e naõ casou. = 17 PAULO DE SOUSA COUTINHO , que foy Capitaõ de Infantaria em hum dos Regimentos da Guarnição da Corte ; e embarcando em huma das Naos do Comboy da Frota da Bahia , morreo naquella Cidade no anno de 1701. = 17 D. GUIOMAR DA SYLVA , que

que faleceo a 4 de Agosto de 1734. Casou com Christovaõ de Magalhaens, Proprietario do officio de Escrivaõ da Camera do Senado de Lisboa, que vendeo, o qual havia dado ElRey Dom Joaõ II. a seu quarto avò Nuno Fernandes Moreira quando veyo de Féz, aonde o mandara; e tiveraõ os filhos seguintes: = 18 FRANCISCO DE MAGALHAENS, que lhe succedeo na Casa. = 18 D. MARGARIDA COUTINHO, sem estado. = D. FRANCISCA DA SYLVA, que casou com Jeronymo Lobo de Saldanha, como se disse a pag. 855 do Tomo XI. = 18 IGNACIO, e PAULO DE SOUSA.

CAPITULO XXVII.

De Dom Manoel de Tavora.

12 **N**O Capitulo XXV. diffemos ser filho de D. Martinho de Tavora e Soufa, e de sua mulher D. Isabel Pereira, D. Manoel de Tavora: foy Veador da Casa do Duque de Bragança D. Jayme, Alcaide mór de Alter do Chaõ. Casou com D. Maria Tavares, irmã de sua cunhada, e filha de Gonçalo Figueira; e tiveraõ = * 13 D. MARTINHO DE TAVORA, com quem se continúa. = 13 D. PEDRO DE SOUSA, foy Commendador de Amoreira de Lima na Ordem de Christo: servio na India, e foy Capitaõ de Ormuz no anno de 1562, e lá casou

Tom. XII. Q9999 co.ii

com Dona Joanna Pereira de Lacerda, sem successão. = 13 D. GASPAR, D. ANTONIO, D. JERONYMO, D. FRANCISCO, e D. GONÇALO, morrerão sem estado. = 13 D. ISABEL, e D. GUIOMAR, Religiosas em Villa-Viçosa, D. ANNA no Paraiço de Évora, e D. MARIA, Abbadessa de S. Bento do Porto.

* 13 D. MARTINHO DE TAVORA E SOUSA, succedeo na Casa, foy Alcaide mór de Alter do Chaõ; servio a Serenissima Casa de Bragança. Casou duas vezes, a primeira com D. Catharina de Goes, filha de Fructuoso de Goes, e de Isabel Perdigaõ, sem successão; e a segunda vez com Dona Francisca de Castro, filha de Antonio Vaz Camoens, e de Dona Isabel de Castro, de quem teve = 14 D. MANOEL DE TAVORA E SOUSA, que succedeo na Casa, e na de sua mãy; e na fazenda de seu tio Dom Pedro de Sousa instituiu hum Morgado com obrigação do apelido de Sousa. Morreo na batalha de Alcacer, havendo sido casado com D. Brites de Ataide, filha de D. Pedro de Noronha, VII. Senhor de Villa-Verde, e de D. Catharina de Ataide sua segunda mulher, de quem teve = 15 D. DIOGO, e outros, que morrerão de curta idade, = 15 e a D. CATHARINA DE VILHENA E SOUSA, que casou com seu tio materno D. Francisco Luiz de Noronha e Albuquerque, VIII. Senhor de Villa-Verde, &c. como se disse a pag. 646 do Tomo X.

CAP-

CAPITULO XXVIII.

De D. Gaspar de Sousa.

¹² **F**Oy terceiro filho de D. Martinho de Tavora, e de sua mulher D. Isabel Pereira, D. Gaspar de Sousa, que foy Commendador na Ordem de Christo; servio em Africa. Casou com D. Filippa de Menezes, filha de Alvaro Gonçalves de Moura, Senhor da Povoá, e Meadas, Alcaide mó de Marvão, e de sua mulher D. Guiomar de Menezes; e tiverão os filhos seguintes: = 13 D. ALVARO DE SOUSA, que foy Commendador na Ordem de Christo; e casando tres vezes, não deixou successão. = 13 D. MARTINHO, e D. ANTONIO, que morrerão moços. = 13 D. CONSTANÇA DE MENEZES, que casou com seu primo D. Jorge de Menezes, como se disse no Capitulo XXVI. pag. 903 = * 13 D. LUIZA DE MENEZES, de quem adiante se tratará. = 13 D. EUGENIA, e D. ISABEL, Religiosas no Mosteiro da Consolação de Elvas.

* 13 D. LUIZA DE MENEZES casou com Dom Francisco de Sousa, Commendador de Borba da Montanha na Ordem de Christo, que depois de servir em Tangere com reputação, foy Capitaõ da Guarda Tudesca dos Reys D. Henrique, e D. Filippe II.; e tiverão os filhos seguintes: = * 14 D. ALVARO

DE SOUSA, com quem se continúa. = 14 D. FILIPPA DE MENEZES, que casou com Antonio de Moura, que morreu na batalha de Alcacer, de quem não ha successão. Casou depois com Francisco de Sampayo, VII. Senhor de Villa-Flor, e foy sua segunda mulher, de quem tambem não ficou successão. = 14 D. MARGARIDA DE MENEZES, que casou com Nuno Fernandes Cabral, Senhor de Azurara, Alcaide mór de Belmonte, como dissemos a pag. 857 do Tomo XI. = 14 D. MARIA DE MENEZES casou com Joaõ de Barros da Sylva, Commendador na Ordem de Christo, que viveo na sua Quinta de Pontével, de quem não sabemos se se conserva descendencia.

* 14 D. ALVARO DE SOUSA, que foy Commendador de S. Salvador da Infesta na Ordem de Christo: foy Capitaõ da Guarda Tudisca dos Reys D. Philippe II., III., e IV. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Noronha, irmã de seu cunhado Nuno Fernandes Cabral, Senhor de Azurara, como se escreveu a pag. 856 do Tomo XI. Casou segunda vez com D. Maria de Soufa, filha illegitima, e herdeira de seu tio D. Pedro de Soufa, de quem teve unica = 15 D. MARIANNA DE SOUSA, que casou com seu primo D. Lourenço de Soufa, que por este casamento foy Capitaõ da Guarda dos Reys D. Philippe IV., e D. Joaõ IV., Commendador na Ordem de Christo, de quem não teve successão.

CAPÍ-

CAPITULO XXIX.

*De Dom Diogo de Sousa, Alcaide mór
de Thomar.*

11 **N**O Capitulo XXIII. diffemos ser terceiro filho de Ruy de Sousa, Senhor de Beringel, e de sua primeira mulher D. Isabel de Siqueira, D. Diogo de Sousa: foy Alcaide mór de Thomar, Commendador das Olalhas, e de Gitaõ, na Ordem de Christo. Casou com Dona Isabel de Lima Sottomayor, filha de Mem de Brito, que foy Juiz da Alfandega de Lisboa, isto he Provedor, Fidalgo da Casa del Rey D. Manoel, e de sua mulher D. Catharina de Sottomayor; e tiveraõ os filhos seguintes:

12 D. LEONARDO DE SOUSA, Capitulo XXX.

12 D. CATHARINA DE SOUSA, casou com Pedro de Alcaçova Carneiro, que foy Secretario del Rey D. Joaõ III., e del Rey D. Sebastiaõ, seu Védor da Fazenda, a quem foy muy aceito, e depois I. Conde das Idanhas por merce del Rey D. Filipe II., de quem foy Védor da Fazenda, Varaõ grande, em quem concorreraõ partes, que o fizeraõ digno da attençaõ dos Reys do seu tempo. Faleceo a 12 de Mayo de 1593. Fundou o Convento junto a Villa-Longa, onde jaz; e tiveraõ os filhos seguintes:
13 LUIZ DE ALCAÇOVA, de quem fizemos mençaõ

caõ a pag. 407 , o qual casou segunda vez com D. Antonia de Tavora , filha de Lourenço Pires de Tavora , Embaixador a Roma , e de sua mulher D. Catharina de Tavora , de quem nasceo D. LUIZA DE TAVORA , que foy sua herdeira , e casou com Dom Lourenço de Lima Brito e Nogueira , VII. Visconde de Villa-Nova da Cerveira ; e a sua illustre posteridade escrevemos a pag. 117 deste Tomo. = 13 ANTONIO DE ALCAÇOVA , que casou com D. Maria de Noronha , como se disse a pag. 469 deste Tomo. = 13 CHRISTOVAÕ DE ALCAÇOVA , Commendador de Santa Eulalia na Ordem de Christo: morreo na batalha de Alcacer. = 13 D. MARIA DE ALCAÇOVA , mulher de Dom Alvaro de Mello , filho dos primeiros Marquezes de Ferreira , como fica escrito a pag. 180 do Tomo IX. = 13 D. BRITES DE ALCAÇOVA , que casou com D. Francisco de Lima , Visconde de Villa-Nova da Cerveira , a quem ElRey Dom Joaõ III. no anno de 1546 fez merce de lhe confirmar as terras da sua Casa ; e tiveraõ = 14 D. JOAÕ DE LIMA , que morreo moço na batalha de Alcacer. = 14 D. IGNEZ DE LIMA , que veyo a ser herdeira , e casou com Luiz de Brito Nogueira , que foy VI. Visconde de Villa-Nova da Cerveira , de quem nasceo D. LOURENÇO DE LIMA BRITO E NOGUEIRA , de quem acima fizemos mençaõ. = 13 D. MAGDALENA DE ALCAÇOVA , Dama da Rainha D. Catharina , sem estado. = 13 D. BRANCA DE ALCAÇOVA , Freira na Esperança de Lisboa. = 13 D. LEONOR ,
e D.

e D. ANNA , no Convento de Cellas de Coimbra.

13 N. e N. Freiras.

CAPITULO XXX.

De D. Leonardo de Sousa.

12 **F**Oy primogenito de D. Diogo de Sousa , e de sua mulher Dona Isabel de Lima , D. Leonardo de Sousa , que lhe succedeo na Casa , mas naõ na Commenda , e Alcaidaria mór , que ElRey deu ao Conde de Vimioso: foy Commendador de Santiago de Torres-Vedras , e Capitaõ mór da Armada , que passõu à India no anno de 1556. Casou com D. Iñez de Lafetá , filha de Joaõ Francisco de Lafetá , Fidalgo natural de Cremona , irmaõ do Conde Ludovico de Afficitato , que era o mais velho , que residia em Madrid , illustre Familia em Italia , e em Flandes , de que vimos hum livro impresso , em que constava ser da dita Familia Joaõ Francisco de Lafetá , que passõu a Portugal , reynando ElRey D. Manoel : teve huma grande Casa , e instituiu dous Morgados ; e teve de Maria Gonçalves de Carvalhosa , mulher nobre , que tratou como sua propria mulher , e deixou por Tutora de sua filha D. Iñez , e de seus irmaõs ; de sorte , que por morte de Cosme de Lafetá , Commendador de Dornes , seu irmaõ , entrou de posse no seu Morgado D. Iñez , o que lhe disputou seu

Nobilitarios de Joseph de Faria , Diogo Gomes de Figueiredo , e Manoel Alvares Pedroza.

seu sobrinho Joaõ Francisco de Lafetá, filho de seu meyo irmaõ Agostinho de Lafetá, que foy Trinchante delRey D. Joaõ III., de quem fizemos menção a pag. 96 deste Tomo; e correndo a causa seus termos, se juntou o proprio Testamento, e Codicillo de Joaõ Francisco de Lafetá, o *Velho*, de que constava, de quem fora a mãy dos taes filhos, o que testemunharaõ Fidalgos de qualidade, que os conhecerãõ. Finalmente se sentenciou no Supremo Senado a causa a favor de D. Ignez de Lafetá: foy dada a 5 de Dezembro de 1587 pelos Doutores Tristaõ Vaz de Castro Henriques de Soufa, e Affonso Vaz Tenreiro, o qual feito vimos, e Cabedo nas suas *Decisões* faz della menção, por ter sido Juiz em alguns incidentes. Deste matrimonio nasceraõ estes filhos:

Cabedo, *Decis.* part. 1.
num. 10, e 12.

13 D. DIOGO DE SOUSA, que foy Religiofo da Ordem de S. Jeronymo no Convento de Belem.

* 13 D. JOAÕ DE SOUSA, com quem se continúa:

13 D. RODRIGO DE SOUSA, passou a servir à India no anno de 1564, e se achou no grande cerco de Chaul no anno de 1571. Casou duas vezes, a primeira na India com D. Maria de Miranda, filha de Christovaõ Pereira de Miranda, de quem não teve filhos; e a segunda com D. Joanna de Vasconcellos, que ficando viuva, casou com D. Joaõ da Costa; e era filha de D. Luiz Fernandes de Vasconcellos, Governador do Brasil, e de D. Branca de Villhena sua mulher, como se disse a pag. 138 deste Tomo; e tiverãõ

verão o filho, e filha seguintes: = 14 D. LUIZ DE SOUSA, que depois de servir nas Armadas da nossa Costa, passou a servir à India no anno de 1581; e tendo tido muitas occasioens, em que se distinguio, foy Capitão de Ormuz; e voltando para o Reyno, à villa da Ericeira, no anno de 1621, encontrou humas Naos de Argel, com as quaes tendo pelejado com desesperado valor, lhe puzeraõ fogo à Nao, e a quemarãõ, e elle morreo das feridas, e sua mulher Dona Antonia da Costa foy cativa a Argel, onde morreo. = 14 D. FRANCISCA DE VASCONCELLOS, que veyo a ser herdeira, casou com D. Gil Eannes da Costa, Commendador de Castro Marim, como escrevemos no lugar acima citado.

13 D. LEONARDO DE SOUSA, foy Religiofo da Ordem do Carmo.

13 D. JOANNA DE SOUSA, foy Dama da Rainha Dona Catharina. Casou duas vezes, a primeira com D. Jeronymo de Castro, Senhor do Paul de Borequillobo; e a sua illustre posteridade se refere a pag. 922 do Tomo XI. Casou segunda vez com D. Luiz de Sousa, Senhor de Beringel, como adiante se dirá.

* 13 D. JOAÕ DE SOUSA succedeo na Casa a seu irmaõ, e foy Alcaide mór, e Commendador de Thomar por merce delRey D. Philippe II. Casou com D. Anna de Mendouça, viuva de Francisco de Tavora, Reposteiro mór delRey D. Sebastião, Commendador de Olivença, e filha de Luiz da Sylveira, e de sua mulher D. Francisca de Mendouça, de quem teve,

Tom. XII.

Rrrrr

além

além de outros filhos, = 14 D. LEONARDO, que morreo menino, e D. MARIA DE MENDOÇA, que não tomou estado.

14 D. JOÃO DE SOUSA DA SYLVEIRA, que succedeo na Casa de feu pay, e na de feu avô materno, pelo que se appellidou *Sylveira*: foy Alcaide mór de Thomar, e dos direitos dos Fornos da dita Villa, e das Commendas de Olilhas, e Pias, na Ordem de Christo. Achou-se na restauração da Bahia, e servio na guerra da Acclamação, foy Mestre de Campo na Provincia de Alentejo, e Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, e Védor da Casa da Rainha D. Luiza, Presidente do Senado da Camera de Lisboa: faleceo a 16 de Junho de 1664. Casou com D. Archangela Maria de Vilhena, filha de Pedro da Cunha, Senhor de Assentar, de quem teve = * 15 D. MANOEL DE SOUSA, adiante. = 15 D. ELVIRA MARIA DE VILHENA, que nasceu no anno de 1627: foy Condesa de Pontevel, Dama da Rainha da Grã Bretanha, a quem acompanhou a Inglaterra. Casou com Nuno da Cunha de Ataide, que por este casamento foy Conde de Pontevel, como se disse a pag. 746 do Tomo XI., e morreo a 27 de Fevereiro de 1698. A Condesa sua mulher, ficando viuua, fundou a sumptuosa Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, que dotou liberalmente, e com tanta devoção, que não entrou nella, senão depois de morta, e jaz na dita Igreja na Capella mór em magnifica sepultura, onde se lê este Epitafio:

Aqui

Aqui jaz a Condessa de Pontevel D. Elvira Maria de Vilbena, que com heroica piedade fez à soberana Virgem Mãy de Deos, berdeira dos seus bens, na sumptuosa fabrica deste magnifico Templo, como a outra Matrona na Igreja de Santa Maria Mayor. Faleceo a 30 de Dezembro de 1718.

E da outra parte está o Conde seu marido em outra igual sepultura. Desta uniaõ não ficou posteridade.

15 D. MANOEL DE SOUSA, Alcaide mór, e Commendador de Thomar, e Senhor dos Morgados de seu pay, e Commendas, que elle teve: servio na guerra na Provincia de Traz os Montes, quando seu pay a governava. Morreo no anno de 1697, sendo o ultimo varaõ desta linha; e havendo casado com D. Isábel da Sylva, filha de Tristaõ da Cunha, Senhor do Morgado de Payo Pires, e de sua mulher D. Antonia da Sylva, não deixaraõ successaõ.

CAPITULO XXXI.

De D. Pedro de Soufa, I. Conde de Prado.

11 **D**O segundo conforcio de Ruy de Soufa, Senhor de Beringel, com D. Branca de Vilhena, como diffemos no Capitulo XXIII., nafceo D. Pedro de Soufa, fazendo huma nova linha, em que fe confervaffe a memoria de feus esclarecidos progenitores, na producção de Varoens excellentes na paz, e na guerra, que pelos merecimentos propios fe fizeram lugar no Templo da Heroicidade.

Foy D. Pedro Senhor das Villas de Beringel, e de Prado, de que ElRey Dom Joaõ III. o creou Conde, de que fe lhe passou Carta feita no primeiro de Janeiro de 1526; depois lhe fez merce da Villa, e terra de Prado em Lisboa a 10 de Junho de 1556: foy Alcaide mór de Béja, e teve o Reguengo velho da dita Cidade. Alcançou o reynado delRey Dom Joaõ II., que o escolheo para hum dos mantenedores das Justas, que se fizeram no casamento do Principe D. Affonso seu filho. ElRey D. Manoel o mandou por Capitaõ de Azamor no anno de 1514, e com a sua gente fez com Nuno Fernandes de Ataide aquella famosa entrada pelas terras dos Mouros, até chegar às portas de Marrocos. Naõ levando mais
quz

Chancelleria delRey D.
Joaõ III. liv. 39. pag.
187.

Rezen^{te}, Chron. del-
Rey D. Joaõ II. pag.
83. verã

que seiscentos Cavallos , se atreueo a huma açcaõ tal , que já mais emprenderaõ , nem os Chriõãos , nem outra alguma Naçaõ ; porque ainda se duvida , se lá chegarãõ os Romanos. No tempo delRey D. Joaõ III. foy Capitaõ de Alcacer Seguer , e nestes governos mostrou grande valor , e prudencia ; de forte , que mereceo honrada memoria entre os Capitaens do seu tempo. Ainda alcançou o do Reynado delRey D. Sebastiaõ , porque delle se faz mençaõ no de 1563 , sendo já muito velho. Foy altivo , pouco soffrido , e pouco obsequiador dos validos ; mas com tantos merecimentos , que os Reys o estimaraõ sempre. Casou tres vezes , a primeira com Dona Mecia Henriques , filha do Regedor Fernãõ da Sylveira , Senhor de Sarzedas , e de sua mulher D. Isabel Henriques. A segunda com D. Margarida de Brito , filha herdeira de Estevaõ de Brito , Alcaide mór de Béja , e de sua mulher D. Joanna Coutinho , a qual elle matou por lhe parecer o offendia com hum criado seu , que se acolheo a Castella à casa do Conde de Benavente , a quem D. Pedro seguio , e com industria o segurou em hum lugar , onde o foy matar ; e sendo na volta perseguido de muita gente do dito Conde , por industria de Martim Affonso de Souza seu primo , se poz em salvo com quatro de cavallo , que levava comsigo , sendo trinta legoas por Castella dentro. E terceira vez com Dona Joanna de Mello , filha do Doutor Joaõ Affonso de Aguiar , Provedor de Evora , e de sua mulher Dona Isabel de Mello;

lo ; e destas duas mulheres não teve filhos ; e da primeira foy unico

12 D. FRANCISCO DE SOUSA , Cap. XXXII.

CAPITULO XXXII.

De Dom Francisco de Sousa , herdeiro da Casa de Beringel.

12 **N**ÃO chegou a succeder na Casa do Conde de Prado D. Pedro de Sousa seu filho D. Francisco de Sousa , a quem não bastando o exemplo de seu pay , e a memoria de seus illustres avós , viveo tão desordenadamente , que não podendo a prudencia de seu pay , e fogro já dissimular com a indignidade dos seus costumes , assentaraõ , que o melhor modo era tirallo da sua vista , apartando-o de sua mulher ; e assim obtiveraõ justamente faculdade delRey , e sendo prezo , embarcou para a India , e parece morreo na viagem , não chegando a herdar a Casa de seu pay , que obrigado dos seus desatinos , lhe foy preciso o usar de hum meyo tão violento , sendo unico , e casado com D. Maria de Noronha , filha de D. Diogo Lobo , II. Baraõ de Alvito , e de D. Joanna de Noronha ; e desta illustre uniaõ nasceraõ os filhos seguintes :

13 D. PEDRO DE SOUSA , Capitulo XXXIII.

13 D. DIOGO DE SOUSA , servio na India , foy
Capitaõ

Capitão de Sofalla ; e voltando ao Reyno no anno de 1558 foy nomeado Vice-Rey da India , o que não teve effeito , por ir Ruy Lourenço de Tavora , a quem feu neto Christovão de Tavora , valido del-Rey D. Sebastião , fez então prover ; e ElRey pelo attende , lhe deu o governo do Algarve com outras merces , e lhe conferio a Commenda de Orta-Lagoa na Ordem de Santiago ; teve tambem na dita Ordem a Commenda de Alcaria-Ruiva. No anno de 1578 , quando ElRey passôu à Africa , foy General da Armada Real D. Diogo de Sousa , que nas alterações do Reyno se houve neutral. ElRey D. Filipe II. o fez do Conselho de Estado. No anno de 1589 quando os Inglezes vierão a Lisboa , foy Capitão da gente da Porta da Cruz , contando já setenta annos. Casou com D. Catharina de Atouguia , filha herdeira , que veyo a ser de Estevão Nunes de Atouguia , e de sua mulher Mecia Raposo ; e tiveram os filhos seguintes : = 14 D. MARTINHO DE SOUSA , que foy morto na batalha de Alcacer. = 14 D. BRANCA DE VILHENA , que casou com Manoel Correa , Senhor de Bellas , Capitão da Ilha de Santa Maria de Cabo Verde , Commendador dos Collos de Alvalade , e de Milfontes , na Ordem de Santiago , de quem nasceo D. Maria , que morreo de curta idade. = 14 D. MARIA DE NORONHA , que casou duas vezes , a primeira com D. Nuno Alvares Pereira , segundo filho de D. Diogo Pereira , Conde da Feira , e não tiverão successão. Casou segunda

gunda vez com D. Manoel de Ataide, III. Conde da Castanheira, como dissemos a pag. 532 do Tomo II. = 14 D. RODRIGO DE SOUSA, illegitimo, que morreo na batalha de Alcacer.

13 D. JOANNA DE VILHENA, que casou com Cosme de Lafetá, Commendador de Darez na Ordem de Christo, sem geraçãõ.

13 D. BRANCA DE VILHENA, que foy mulher de Joaõ Freire, Senhor de Bobadella, como se disse a pag. 42 deste Tomo.

13 D. MECIA DE NORONHA casou com Dom Manoel de Macedo, Capitaõ de Chaul, e depois da Mina, Commendador de Anciaens na Ordem de Christo, sem successãõ.

13 D. ANTONIA DE NORONHA, Freira em Monchique do Porto.

CAPITULO XXXIII.

De D. Pedro de Sousa, III. Senhor de Beringel.

13 **S**uccedeo ao Conde de Prado seu avó, D. Pedro de Sousa na sua Casa, e foy III. Senhor de Beringel, e de Prado, Alcaide mór de Béja, Commendador de Samguar de Moura na Ordem de Christo. Servio em África na Praça de Tangere, sendo Capitaõ D. Duarte de Menezes; tambem esteve algum tempo na Praça de Arzilla, sendo Capitaõ

taõ o I. Conde de Redondo. ElRey D. Sebastiaõ lhe fez merce da Villa do Prado. Casou com D. Violante Henriques, filha de Simaõ Freire de Andrade, Senhor de Bobadella, e de sua mulher Dona Leonor Henriques; e tiveraõ os filhos seguintes:

14 D. RODRIGO DE SOUSA, morreo moço.

14 D. LUIZ DE SOUSA, Capitulo XXXIV.

14 D. FRANCISCO DE SOUSA, Cap. XXXVI.

14 D. JOAÕ DE SOUSA, que passou à India no anno de 1568: foy Capitaõ de Dio. Casou na India com Dona Maria Perestrello, filha de Estevaõ Perestrello de Andas, Capitaõ de Caranca; e tiveraõ = 15 D. MECIA HENRIQUES casou com Henrique de Soufa. = 15 D. VIOLANTE HENRIQUES, que casou com D. Joaõ de Almeida, de quem, conforme Torres, naõ teve successaõ. = 15 D. JERONYMA HENRIQUES, que casou com D. Jorge de Almada, sem successaõ; e depois com Pedro Furtado de Mendonça, Capitaõ de Dio, tambem sem successaõ, como se disse a pag. 37. deste Tomo.

14 D. MANOEL DE SOUSA, que no anno de 1583 passou à India, e no seguinte foy provido com a Capitania de Dio; lá casou, mas delle naõ ficaraõ filhos.

14 D. MECIA HENRIQUES, §. I.

14 D. BRANCA DE VILHENA, D. SEBASTIANA, e D. MARGARIDA HENRIQUES, todas Freiras na Conceiçaõ de Bêja.

§. I.

14 D. MECIA HENRIQUES, Dama da Rainha D. Catharina, casou com Jorge Furtado de Mendoça, Commendador das Entradas, e Reprezas, na Ordem de Santiago; e tiveraõ = 15 ANTONIO FURTADO DE MENDOÇA, que morreo moço. = 15 AFONSO FURTADO DE MENDOÇA, que nasceo no anno de 1561: foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, em que entrou em 1584, e graduando-se Doutor, entrou em Collegial no dito Collegio no anno de 1592: foy Deaõ da Sé de Lisboa, Reytor da Univerfidade de Coimbra, e foy confirmado por ElRey D. Philippe III. a 19 de Julho de 1605, de que foy transferido para o Conselho de Estado de Portugal, que residia na Corte de Castella, que entaõ estava em Valhadolid, em que assistio até o anno de 1608, em que ElRey o nomeou Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens: foy Chantre da insigne Collegiada de Guimaraens, e no anno de 1609 nomeado Bispo da Guarda, e sendo confirmado por Paulo V., foy sagrado na Sé de Lisboa pelo Veneravel Dom Miguel de Castro a 28 de Fevereiro de 1610, tendo já tomado posse por seu Procurador a 13 do dito mez: entrou na sua Diocefi a 7 de Abril; fez Synodo a 29 de Junho de 1614, em que publicou as Constituições, que já tinha principiadas Dom Nuno de Noronha feu antecessor, para o que ajuntou

*Catalogos da Guarda,
e Coimbra da Collecção
da Academia.*

tou os mayores Letrados do Reyno. Mandou trasladar os ossos de sete Bispos, que jaziaõ na Igreja de Nossa Senhora da Consolação, que havia sido Sé, para a que hoje existe com grande pompa; e tendo regido esta Igreja com inteireza até o fim do anno de 1615, foy promovido para a de Coimbra, em que foy confirmado pelo Papa Paulo V. por Bulla passada a 5 de Dezembro de 1615; e tendo regido esta Igreja até 12 de Novembro de 1618, em que foy nomeado Arcebispo Primaz de Braga, de que tomou posse a 19 de Março de 1619. Neste anno se achou nas Cortes, que se celebraraõ em Lisboa; e tendo governado a Primacial Igreja, foy nomeado Arcebispo de Lisboa no mez de Janeiro de 1626, Dignidade em que succedeo ao Veneravel Arcebispo D. Miguel de Castro; e antes de ter Bullas Apostolicas do Arcebispado de Lisboa, no mez de Julho do dito anno, o nomeou ElRey hum dos Governadores do Reyno, em companhia de Dom Diogo de Castro, Conde de Basto, que se achava em Madrid, e do Conde de Portalegre D. Joaõ da Sylva, que actualmente estava governando; e partindo de Braga, com grande sentimento de todos, no primeiro de Setembro de 1626, tomou posse do governo do Reyno a 13 do dito mez, e continuou com o seu companheiro o Conde de Portalegre até Abril do seguinte anno, que se desonerou do governo, e ficou o Arcebispo com elle, até que faleceo a 2 de Junho de 1630, sendo de idade de setenta annos, e alguns mezes, e gover-

nado o Reyno tres annos , e perto de tres mezes , e o Arcebispoado tres annos e hum mez. Jaz na Capella mór da Basílica de Santa Maria , onde se havia mandado enterrar. Foy Prelado de grandes virtudes , esmoler , e vigilante , assim no governo espirital , como no temporal , com grande zelo , e reloxão , como se vio na contenda lobre a sua Primazia , que refere o Illustrissimo Cunha , que teve com o Patriarca de Indias , e Arcebispo de Lisboa. = 15 PEDRO FORTADO DE MENDOÇA , Cavalleiro de Malta , Capitaõ mór das Naos da India. = * 15 D. MARGARIDA HENRIQUES , que casou com Martim de Castro , adiante. = 15 D. VIOLANTE HENRIQUES , que casou com D. Francisco de Souza seu tio , como se dirá no Capitulo XXXVI. = 15 D. ANNA , Freira na Conceição de Béja.

* 15 D. MARGARIDA HENRIQUES , que casou com Martim de Castro do Rio , II. Senhor de Barbacena , e do opulento Morgado , que seus pays instituirão : foy entendido , brioso , e esmoler , em que dispendia com maõ larga , mas taõ escondida , que as pessoas , que as recebião , naõ foubereaõ donde lhe vinha , senaõ pela falta , que experimentarão por sua morte , que foy a 27 de Janeiro de 1613 ; e tiverão os filhos seguintes: = 16 LUIZ DE CASTRO DO RIO , que lhe succedeo na Casa , e foy III. Senhor de Barbacena , e casou duas vezes , a primeira com D. Margarida de Vilhena , filha de seu tio D. Francisco de Souza , e a segunda com Dona Catharina Telles sua prima

Cunha , *Historia Ecclesiastica* , part. 2. cap. 10. 20.

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 925

prima com irmã , filha de Ayres Telles da Sylva , Alcaide mór da Covilhã , e de ambas não teve successão. = * 16 JORGE FURTADO DE MENDOÇA , com quem se continúa. = 16 AFFONSO FURTADO DE MENDOÇA , que foy Deaõ da Sé de Lisboa , por renuncia de seu tio , do mesmo nome , que foy Arcebispo de Braga , e Lisboa , e Governador de Portugal , como fica dito em seu proprio lugar : foy Desembargador do Paço , e do Conselho delRey. Achava-se em Madrid quando succedeo a Acclamação delRey D. Joaõ IV. , e vindo para o Reyno , foy seu Chanceller mor. Faleceo a 3 de Outubro de 1656. = 16 D. ANTONIO FURTADO DE MENDOÇA , que passou a servir à India , e lá morreo. = 16 D. LUIZA MARIA DE MENDOÇA , que casou com D. Pedro da Fonseca , Marquez de la Pilha em Castella , sem successão. = 16 D. VIOLANTE DO RIO , que foy Freira em Santa Clara de Lisboa. = 16 D. VIOLANTE HENRIQUES , recolhida em Santos. = * 16 JORGE FURTADO DE MENDOÇA , foy IV. Senhor de Barbacena , Commendador na Ordem de Christo , Alcaide mór da Covilhã. Casou com sua prima com irmã D. Marianna de Vilhena , filha de Ayres Telles da Sylva , Alcaide mór da Covilhã , e tiveraõ = 17 AFFONSO FURTADO DE MENDOÇA , I. Visconde de Barbacena , Alcaide mór da Covilhã , Commendador na Ordem de Christo , Governador das Armas da Beira , do Conselho de Guerra , e Governador do Brasil , que faleceo a 3 de Outubro

tubro de 1685, e casou com D. Maria de Tavora, como se disse a pag. 734. = 17 D. LUIZA DE MENDOÇA, ou DA SYLVA, que casou com Luiz de Soufa de Menezes, filho terceiro do Copeiro mór Jorge de Soufa, que servio na guerra de Alentejo com valor; e tiveraõ diversõs filhos, de que naõ ha succesão. = 17 D. CATHARINA, e D. MARGARIDA, Freiras em Sacavem.

CAPITULO XXXIV.

De D. Luiz de Soufa, IV. Senhor de Beringel.

14 **F**Oy herdeiro de D. Pedro de Soufa, como dissemos no Capitulo antecedente, Dom Luiz de Soufa, que foy IV. Senhor de Beringel, Alcaide mór de Béja; servio a ElRey Dom Sebastião. No anno de 1568 foy accrescentado de Moço Fidalgo a Escudeiro com tres mil e quinhentos de moradia, como teve seu pay: no mesmo anno embarcou nas Galés, de que era General Francisco Barreto. Teve o Reguengo de Béja, que vagara por seu pay, por merce de 13 de Março de 1566, com certa pensão a sua mãy; e no anno de 1574, em que o dito Rey foy a primeira vez à Africa, o acompanhou, levando vinte homens de cavallo, e muita gente de pé à sua custa; e já no anno de 1572 havia embarcado naquella fatal Armada, de que era Generalissimo o
 Senhor

Senhor Dom Duarte, Condestavel de Portugal, no Galeão S. Paulo, com cem homens à sua custa, a quem dava mesa com muita despeza, em que mostrou a generosidade do seu animo. No anno de 1577 já era morto, o que consta de certa merce feita a seu filho. Casou duas vezes, a primeira com D. Isabel da Sylva, filha de Lourenço de Brito, Senhor dos Morgados de S. Lourenço de Lisboa, e Santo Estevão de Béja, e de sua mulher D. Antonia da Sylva; e tiverão

15 D. PEDRO DE SOUSA, que foy tomado por Moço Fidalgo a 9 de Março de 1579, e no anno seguinte cingio espada, depois embarcou na Armada, que foy a Inglaterra, de que era General o Duque de Medina Sidonia. Quando a Costa do Algarve padecio receyos de ser invadida, acodio a Lagos com quinze Cavallos, e cincoenta Infantes. Morreo moço, sem estado.

15 D. ANTONIA DA SYLVA casou com Luiz de Mello, Alcaide mór de Elvas, de quem nasceu = 16 RUY DE MELLO, que lhe succedeo na Casa, e foy Commendador de Santa Maria de Azeredo na Ordem de Christo; e tendo servido nas Armadas, sendo Capitão de Mar, e Guerra, no anno de 1617 tomou a roupeta da Companhia.

Casou segunda vez com D. Joanna de Sousa, que havia sido terceira mulher de D. Jeronymo de Castro, Senhor do Paul de Boquilobo, filha de D. Leonardo de Sousa, e de sua mulher Dona Ignez de Lafetá,

setá, como dissemos; e desta uniaõ nasceo entre outros filhos, que acabaraõ de curta idade,

15 D. LUIZ DE SOUSA, de quem se tratará no Capitulo XXXV.

CAPITULO XXXV.

*De Dom Luiz de Sousa, II. Conde de Prado,
V. Senhor de Beringel.*

15 **N**O Capitulo antecedente dissemos, que do segundo conforcio de Dom Luiz de Sousa, Senhor de Beringel, e de D. Joanna de Sousa, fora unico D. Luiz de Sousa, que foy o herdeiro da sua Casa, e V. Senhor de Beringel, Alcaide mór de Béja, Commendador de Nossa Senhora da Purificação na Ordem de Christo. Os seus merecimentos, serviços, e talento, augmentaraõ a sua Casa, elevando-a à grandeza merecida, e possuida dos seus mayores.

No anno de 1596, em que se esperava a Armada Ingleza, se achou D. Luiz acompanhando a D. Francisco Mascarenhas, Capitão dos Ginetes, do Conselho de Estado, e hum dos Governadores do Reyno, com muito luzimento, e despeza de gente, e de cavallo, à sua custa, até que despedida a Armada inimiga, se recolheraõ; e temendo-se outra invasião semelhante no anno de 1599, passou à Comarca de

de Béja a fazer gente , que poz correntes , e para a Armada da India , e a que ElRey Dom Philippe III. mandou a Flandes no anno de 1602 , e se embarcou em Lisboa com D. Joaõ de Menezes , que pafára a fêrvir naquelles Estados com o posto de Mestre de Campo. Depois em Julho de 1605 embarcou nas Galés , de que era General Dom Antonio Coloma , Conde de Elda , fêrvindo à propria custa , com grande despeza. No anno de 1617 foy mandado por Governador , e Capitão General do Estado do Brasil , que governou até o anno de 1621 com muita tranquillidade. Depois governou o Reyno do Algarve , e com grande satisfação ; porque todas as fúas acções eraõ reguladas da prudencia , com que se fazia refeitado.

Por morte de Dom Lopo de Sousa vagou para a Coroa a Villa de Prado , de que ElRey lhe fez merce por hum Alvará passado a 5 de Setembro de 1630 ; e por outro depois feito em Madrid a 23 de Fevereiro de 1634 lhe fez merce das jurisdicções , e datas de officios , com o Padroado , e todas as mais prerogativas , com que a tiveraõ os outros Donatarios.

ElRey D. Philippe o creou Conde de Prado , de que tirou Carta , e foy feu Gentil-homem de Boca , e Presidente do Senado da Camera de Lisboa , que exerceo. Foy Ministro de grandes partes , bemquisto , e estimado. Quando succedeo a Acclamação delRey D. Joaõ IV. se achava em Madrid. Fez o
Tom. XII. Tttt feu

seu Testamento a 23 de Janeiro de 1643, mandando-se enterrar na Igreja do Hospital de Santo Antonio dos Portuguezes, debaixo do Altar mór, deixando a Condeffá sua mulher por herdeira dos bens livres. Casou em Madrid com D. Marianna de Gusmaõ, viuva de D. Rodrigo Jeronymo Portocarrero, IV. Conde de Medelhim, irmã de D. Alonfo de Bracamonte, I. Conde de Penharanda, filhos de D. Joaõ de Bracamonte e Gusmaõ, V. Senhor de Penharanda, e de D. Anna de Cordova, filha de D. Pedro de Avila, I. Marquez de las Navas, de quem não teve successão: pelo que havia renunciado a sua Casa em seu sobrinho Dom Francisco de Soufa, como adiante se dirá.

CAPITULO XXXVI.

De Dom Francisco de Soufa.

14 **N**O Capitulo XXXIII. dissemos ser terceiro filho de D. Pedro de Soufa, III. Senhor de Beringel, D. Francisco de Soufa, em quem faltando os Morgados, as proprias virtudes o fizeraõ tão distincto, que mereceo a estimação universal; porque sobre valeroso, e sciente Soldado, era cortezão, e generoso. Servio em Tangere Commenda, no tempo que governava aquella Praça D. Joaõ de Menezes. No anno de 1578 quando ElRey D. Sebastião

bastião passou à Africa, foy Capitão de hum dos Galeons da Armada, de que era General seu tio D. Diogo de Sousa. Foy Capitão mór da Comarca de Béja; e no anno de 1588, em que veyo a Armada com o Prior do Crato, o mandou ElRey a Elvas a fazer gente; e depois o nomeou Capitão da Mina, que não teve effeito.

No anno de 1591 foy mandado por Governador, e Capitão General da Bahia, havendo neste tempo Roberio Dias, hum dos moradores principaes, e mais poderosos daquella Cidade, segundo o que refere na *America Portuguesa* Sebastião da Rocha Pita, que passara ao Reyno, se offerecera descobrir minas de prata no districto da Bahia; porque nas suas terras as tinha, donde havia tirado humia grande copia, de que fizera humia baixella, e toda a que ornava a sua Capella; offerecendo neste descobrimento tantas utilidades, que pedia hum grande despacho. Encarregou ElRey este negocio a Dom Francisco de Sousa, que estava provido no governo geral do Brasil, e a Roberio Dias deu o lugar de Administrador das Minas, com outras promessas, de que pouco satisfeito, voltou à Bahia com o Governador, e com licença sua foy esperallo às suas terras, a quem logo seguiu D. Francisco de Sousa com todas as prevenções necessarias para hum negocio tão importante: porém Roberio Dias o encaminhou de forte, que não foy possível à D. Francisco de Sousa, com exactas diligencias, achar rastros das minas, que

Rocha Pita, *America Portuguesa*, pag. 195.

tinha segurado Roberio Dias, que alguns entenderão as havia encobrido primeiro. Conheceo o Governador o engano, deu conta à Corte, porém quando lhe chegou a reposta, era já morto Roberio Dias, e com elle acabaraõ todas as promessas. Continuou D. Francisco de Soufa o seu governo, sendo taõ dilatado, que durou onze annos, executados com acerto, e applauso, e voltou para o Reyno.

Naõ eraõ aquellas minas de prata, as que Deos tinha promettido a Portugal, mas de ouro, que reservou para o tempo do Grande D. Joaõ V., como já relatámos em seu proprio lugar.

Havia tempo que se tratava na Corte de Madrid do descobrimento das Minas, e já naõ com vulgares noticias determinou encarregar este negocio a Dom Francisco de Soufa nas Capitanias do Sul, com Patente de Capitaõ General, que se lhe passou em Madrid a 2 de Janeiro de 1608, separando assim as Capitanias de S. Vicente, Espirito Santo, e Rio de Janeiro, do districto, e governo da Bahia. Concedeolhe ElRey hum grande poder, e muitas prerogativas; de sorte, que naõ se tinha visto taõ amplo poder em algum outro Governador, dando-felhe nas instrucções, o de prover todos os officios, assim de fazenda, como postos militares; de poder fazer Fidalgos, e os mais fóros, que se seguem; dar dezoito habitos de Christo com tenças; que do governo se lhe naõ tomaria residencia, e que nelle seria sómente immediato a ElRey; que apresentaria hum Ouvidor Geral

Prova num. 21.

Geral na Villa de S. Paulo, e outras prerogativas, e na sua falta nomear quem lhe havia de succeder no governo; e com effeito o nomeou em seu filho Dom Luiz de Sousa, que havia levado na sua companhia, e outras prerogativas não vulgares: pelo qual serviço teve promessa de Marquez das Minas com trinta mil cruzados; e por morrer antes de acabar o governo, se não verificou nelle a dita promessa, o qual titulo veyo a lograr seu neto do mesmo nome, como logo se verá. Morreo na Villa de S. Paulo no mez de Junho de 1611, havendo governado com inteireza, e equidade, porque foy desinteressado; servio com grande brio, muito prestimo, e actividade, e com hum talento militar, e cortezaõ, com que adquiria respeito, e naturalmente generoso; e sendo dotado de excellentes virtudes, e tendo servido lugares tão uteis, era tal a isençaõ, que acabou pobre. Foy do Conselho delRey, e Commendador de Orelhaõ na Ordem de Christo. Casou duas vezes, a primeira com D. Joanna de Castro, filha de D. Rodrigo de Castro, Senhor do Morgado do Torraõ, a quem chamaraõ o *Hombrinhos*, irmaõ inteiro de D. Leonor de Castro, Marqueza de Lombay, mulher de D. Francisco de Borja, entaõ Marquez de Lombay, depois Duque de Gandia, e Religioso da Companhia, que veneramos no Altar; e tiveraõ

15 D. ANTONIO DE SOUSA, Cap. XXXVII.

15 D. FRANCISCO DE SOUSA, que morreo moço.

D.

15 D. JOÃO DE SOUSA, Religioso Eremita de Santo Agostinho, e D. Angela, Freira em Béja.

Casou segunda vez com sua sobrinha D. Violante Henriques, filha de sua irmã D. Mecia Henriques, e de Jorge Furtado de Mendonça, como se disse; e tiverão

15 D. DIOGO DE SOUSA, sem successão.

15 D. LUIZ DE SOUSA, Capitulo XLIII.

15 D. MARGARIDA HENRIQUES, que casou com seu primo Luiz de Castro do Rio, de quem foy primeira mulher, sem successão.

15 D. MECIA HENRIQUES, Religiosa na Madre de Deos de Lisboa.

15 D. LUIZ DE SOUSA, illegitimo, Monge da Ordem de S. Bento.

CAPITULO XXXVII.

De D. Antonio de Sousa.

15 **N**O Capitulo passado vimos, que do primeiro matrimonio de Dom Francisco de Sousa com D. Joanna de Castro nascera o primeiro filho Varão D. Antonio de Sousa, que veyo a succeder na Casa; e foy Commendador de Santa Martha de Vianna na Ordem de Christo: servio nas Armadas, e depois no Brasil, sendo Governador daquelle Estado seu pay. Estando na sua Quinta de Azeitaõ

a 12 de Novembro de 1630 fez o seu Testamento, e no anno seguinte fez hum Codicillo a 23 de Fevereiro, e no dito anno devia falecer, e se mandou enterar na Capella, que a sua Casa tem no Convento de S. Domingos de Azeitão. Casou com D. Maria de Menezes, em cujos descendentes recahio o Morgado de seus mayores: era filha de Joaõ Tello de Menezes, Commendador de Sande, e de sua mulher D. Catharina de Menezes, Dama da Rainha D. Catharina, filha de Bernardo Corte-Real, Alcaide mór de Tavira; e desta uniaõ nascerão os filhos seguintes:

16 D. FRANCISCO DE SOUSA, I. Marquez das Minas, III. Conde de Prado, que occupará o Capitulo XXXVIII.

16 D. JOAÕ DE SOUSA, que era Capitaõ de Infantaria, quando o Conde da Torre foy General da Armada Real, que foy ao Brasil; depois na Acclamação foy Mestre de Campo na Provincia de Alentejo; era valeroso, e discreto: morreo sem successão. Sua mãy no seu Testamento feito a 4 de Outubro de 1644, de certos bens instituio nelle hum Morgado, com a clausula de que por sua morte passasse ao Conde de Prado.

16 D. ANTONIO DE SOUSA, que morreo menino.

16 D. CATHARINA MARIA DE MENEZES, que casou com D. Rodrigo de Castro, I. Conde de Mesquitella, Senhor do Morgado do Torraõ, que servio com valor, e reputação na guerra, occupando grandes

des póstos ; foy General da Cavallaria : morreo a 18 de Dezembro de 1662 ; e desta uniaõ nasceo unico D. NOUTEL DE CASTRO, II. Conde de Mesquitella , que casou com D. Maria da Nazareth de Noronha , filha de D. Diogo de Lima , Visconde de Villanova da Cerveira , como se disse , e não tiveraõ successãõ.

16 D. PEDRO DE SOUSA , illegitimo , havido em Domingas Nogueira.

CAPITULO XXXVIII.

De Dom Francisco de Sousa, I. Marquez das Minas, III. Conde de Prado.

Prova num. 22.

16 **N**Asceo primogenito de Dom Antonio de Soufa , e de sua mulher D. Maria de Menezes D. Francisco de Soufa , que não só lhe succedeo na Casa , mas na de seu avô materno Dom Joaõ Tello ; e por renuncia de seu tio D. Luiz de Soufa , Conde de Prado , succedeo nos seus Estados , assim foy III. Conde de Prado , VI. Senhor da Villa de Beringel , e Prado , Alcaide mór de Béja , Commendador de Santa Maria de Azevo , e outras na Ordem de Christo. Os seus merecimentos o elevaraõ para ElRey lhe fazer merce da dignidade de Marquez das Minas , e dos mayores lugares politicos , e militares ; porque foy Gentil-homem da Camera do Principe D.
Theo-

Theodosio, Vedor da Casa del Rey D. João IV. a quem servio de Camereiro mór, e de Estribeiro mór del Rey D. Affonso VI., do Conselho de Estado, e Guerra, e do Principe Regente D. Pedro, Embaixador Extraordinario de Obediencia a Roma, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, que occupou largos annos, na guerra, e na paz, e Presidente do Conselho Ultramarino.

No anno de 1640, em que não havia succedido na Casa de seu tio o Conde de Prado, que se achava em Madrid no primeiro de Dezembro do dito anno, foy D. Francisco de Sousa hum dos quarenta esclarecidos Varoens, que libertaraõ a Patria; e não faltando ao socego da Cidade de Lisboa mais que a Fortaleza de S. Juliaõ da barra; porque todas as demais estavaõ rendidas à obediencia de seu legitimo Senhor El Rey D. João IV.; lhe foy encomendada esta empreza, que com felicidade conseguiu, entrando na Praça a 12 do dito mez, conseguindo tomar o socorro de Castella, que por mar se lhe mandava. No anno seguinte passou à Comarca de Béja a levantar hum Terço de Infantaria, de que havia de ser Mestre de Campo, nomeado para a guarnição das Villas de Moura, e Serpa. Era já rota a guerra em todas as Provincias do Reyno, quando ainda estava em Béja acabando de levantar o Terço, e tendo noticia, de que em Moura, de cuja Praça tambem era Governador, havia nos animos dos moradores algum movimento, que os accusava de pouca firmeza na de-

Tom. XII.

Uuuuu

senfa

Portugal Restaurado,
tom. 1. pag. 117.

senſa da Praça, foy logo a Moura, e averiguando, que os moradores de Barrancos eraõ os mais culpados, deu conta a ElRey, que o encarregou do caſtigo; e ſahindo de Moura a ſatisfazer o que ſe lhe ordenava, obſervou ſegredo por evitar mayor ruina; chegou a Barrancos, e mandou logo ſair todos os moradores, depois de tirarem o fato, lhes puzeraõ fogo os Soldados, e D. Franciſco de Souſa ſe recolheo a Moura, ſem embaraço dos Caſtelhanos, e voltou a Béja a acabar de completar o Terço. Nefte meſmo anno com Franciſco de Mendoça, Alcaide mór de Mouraõ, aſſentou a empreza da Villa de Valença de Bomboy, e unidos em Amareleja, marcharaõ tanto que cerrou a noite, e chegando a aviſtar Valença, antes de amanhecer o dia ſeguente, ſendo ſentidos dos Caſtelhanos, formaraõ as Tropas fóra da Villa, e entre ellas algumas mangas de Infantaria, que lhe fobrava, com a gente da terra: porém desprezando a noſſa Infantaria o perigo, unida em boa fórma com repetidas cargas de moſquetaria, foy ganhando os póſtos, que elles lhes largavaõ, ſem grande refiſtencia; mas os dous Cabos com valeroſo exemplo avançaõ, e ſendo acometida por todas as partes a Villa, fogio logo a Cavallaria Caſtelhana, e a Infantaria deſamparou a trincheira; e ſendo entrada a Villa, padeceo miſeravel eſtrago. Foraõ muitos os deſpojos, e ſe guardou religioſamente a immuniidade dos lugares ſagrados; a Cavallaria Caſtelhana ſe ſalvou em Oliva, a Infantaria padeceo mayor damno. Retiraraõ-fe

raraõ-se os nossos Soldados contentes com os despojos, e se recolheraõ com os Cabos às suas Praças.

Estes foraõ os primeiros successos, com que o Conde de Prado deu a conhecer o seu valor, e talento militar, que brilhou todo o tempo da sua vida; depois se achou em muitas occasioens do principio daquelle guerra, em que se distinguio, como referem as memorias do seu tempo. Corria o anno de 1658 quando ElRey o mandou meter na Praça de Elvas, sendo já do Conselho de Guerra, e Estribeiro mór delRey: foy a occasiaõ a em que Joanne Mendes de Vasconcellos, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, sahio à Campanha com o nosso Exercito a sitiara a Cidade de Badajoz; entaõ se encomendou ao Conde de Prado o governo das Armas da Provincia de Alentejo, no qual continuou em quanto durou o sitio, que foraõ quatro mezes, com tanto acerto, e cuidado, que deu providencia a tudo o que era necessario, com tanta satisfacaõ de Joanne Mendes de Vasconcellos, que delle se servia para o conselho, naõ só porque ElRey assim lho ordenara, mas tambem pela particular estimaçaõ, com que aquelle insigne General o respeitava; confessando que naquella occasiaõ o Conde de Prado dera bem a conhecer o seu talento, e prudencia, e o muito que de se jara o bom successo daquelle empreza; vontade, que tal vez naõ experimentou naquella occasiaõ em outros Generaes. Neste mesmo anno sitiaraõ os

Portugal Restaurado,
tom. 2. pag. 88.

Dito liv. pag. 140.

Tom. XII.

Uuuu ii

Pra-

Prado se foy meter com seus filhos D. Antonio, D. Joaõ, e D. Pedro, sacrificando com elles ao serviço da Patria, a pessoa, e a posteridade.

Prova num. 23.

Tom. 5. das *Provas*,
pag. 18.

Portugal Restaurado,
tomo 1. pag. 339.

Exercitava o Conde de Prado o grande emprego de Escribeiro mór delRey D. Affonso VI. na menoridade de Luiz Guedes de Miranda, quando no anno de 1660 foy nomeado Governador das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, posto em que succedeo ao Visconde de Villa-Nova da Cerveira, que tambem succedeo ao Conde no lugar de Escribeiro mór, com condiçaõ de que acabado o tempo do governo do Conde de Prado, voltando à Corte, tornaria a exercitar o officio de Escribeiro mór, tendo na Camera de Sua Magestade a mesma assistencia, que antes havia tido, usando de huma, e outra coufa, da mesma maneira, que o fazia: foy esta declaraçã a 25 de Julho do dito anno. No principio do mez de Setembro partio o Conde de Lisboa para a Provincia de Entre Douro e Minho, onde deu principio ao seu governo, por dispor os meynos proporcionados à grande guerra, que o esperava; facilitando muito o fim, que pertendia a uniaõ, e diligencia dos Cabos, e Officiaes, que lhe assistiaõ, que com incessante trabalho conduziaõ, e formavaõ corpos de Infantaria, e Cavallaria; e no mesmo tempo o Marquez de Vianna, General das Armas de Galliza, juntava Exercito para a Conquista daquella Provincia, e o Conde de Prado outro para a defenfa. Sahio o Conde à Campanha a 13 de Julho de 1661 com o seu Exercito,

Exercito, que constava de onze mil Infantes, mil e quinhentos Cavallos, e seis peças de artilharia, e marchou de Ponte de Lima, e fez quartel em Coura, para que o nosso Exercito servisse de defensão às Praças fortificadas, e Lugares abertos. O Marquez de Vianna a 19 de Julho passou por huma ponte de barcas o rio Minho; compunha-se o seu Exercito de doze mil Infantes, mil e oitocentos Cavallos, e dez peças de artilharia. Depois de diversos movimentos, com que o Conde de Prado não só defendia as Praças, mas não deixava obrar cousa alguma ao do Marquez de Vianna; porque com anticipada industria prevenia os danos com felicidade das nossas armas, divertindo todas as empresas, que elle meditava: os Soldados se retiraraõ carregados de despojos, e seguidos de prisioneiros, sem receber damno consideravel. O Marquez de Vianna cuidadoso, adiantou a fortificação do seu quartel, que multiplicou de forte defensas a defensas, que claramente manifestava mayor o temor de conquistado, do que o desejo de conquistador; sendo taõ infeliz os seus progressos, que teve o Marquez ordem delRey de Castella para retirar o seu Exercito: porém o Conde de Prado o poz em bastante aperto, pois à sua vista lhe tomou o Forte de Belem, que ainda que não era importante, lhe diminuía a reputação; havendo perseguido de sorte o seu Exercito, e incommodados os Gallegos com a impossibilidade da entrada dos combois, e impedindolhes as forragens, accrescentando a este aperto o damno, que

Dito liv. pag. 341.

Dito liv. pag. 347.

que recebia a Cidade de Tuy das bombas , e da artilharia , que continuamente jogavaõ contra aquella Praça , com tanta consternação dos moradores , que já sem paciencia largavaõ as proprias casas : pelo que o Marquez de Vianna , vendo que o Conde de Prado , novo Quinto Fabio , como com a sua elegancia lhe chama o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes , conseguia defender com valor , e arte , a Provincia de Entre Douro e Minho , determinou levantar o quartel , e passõu o rio Minho. Retirado o Exercito dos inimigos , chamou o Conde de Prado a Confelho , propondo o que havia de obrar com hum Exercito de Soldados valerosos , contra inimigos desanimados. Foraõ diversos os votos , huns de seguir o fio das felicidades , adiantando-se a conquistar , outros que se procurassem os caminhos da defenõa , o que abraçou o Conde de Prado ; depois de arruinar as defensas principaes dos quarteis dos inimigos , resolveo empregar o Exercito na fabrica de hum Forte , que servissẽ de cobrir Valença , e toda aquella campanha ; e tendo-o principiado a 23 de Agosto , a 3 de Setembro estava posto com defenõa.

Conseguio o Conde de Prado no anno seguinte de 1662 sahir em Campanha a 9 de Julho primeiro que os inimigos ; constava o corpo do Exercito de oito mil Infantes , de que quatro mil eraõ Auxiliares , mil Cavallos , e sete peças de artilharia. Do Exercito dos inimigos era Capitaõ General D. Diogo Carrillo , Arcebispo de Santiago , e pela pouca experiencia

encia militar , era Governador das Armas D. Balthasar de Roxas Pantoja , que ainda com grandes experiencias militares , não foy mais bem succedido , que o Marquez de Vianna ; porque o Conde de Prado postou o Exercito tanto a tempo , que impedio o designio de D. Balthasar Pantoja occupar aquelle posto , que elle ganhou , ficando cobrindo Valença o Forte de S. Francisco , e as Freguefias de Coura. Mandou D. Balthasar hum Voluntim ao Capitaõ Lourenço Garcez , que governava hum Forte da Portella de Vez , não o quiz aceitar , e respondeo a varios ameaços , que o Trombeta lhe fez da parte de Dom Balthasar Pantoja , que o Conde de Prado lhe daria a reposta. Intentaraõ os inimigos sitiar Valença , e lho impedio o nosso Exercito , e na mesma fórma todos os progressos daquella Campanha , em que quasi todos os dias pelejavaõ ; porque o valor , e vigilancia dos Generaes , e Cabos , os não deixavaõ socegar ; de forte , que defanimados os Gallegos , não podiaõ resistir aos nossos Soldados , nem soffrer taõ gloriosos successos. Intentou D. Balthasar Pantoja , retirando com o mayor silencio , que lhe foy possivel , passar o rio Lima para penetrar a Provincia , que era toda a sua idéa , tantas vezes mal lograda , mas o Conde de Prado penetrandolhe o designio , lhe prevenio o remedio ; porque sabendo que os inimigos se aquartelaraõ em Giella , nobre aposento dos Viscondes de Villanova da Cerveira , da outra parte do rio Vez junto aos Arcos de Valdevez , mudou de sitio com a vi-

sinhança

finhança do nosso Exercito, o que obrigou a D. Balthasar Pantoja a estreitar o quartel de Giella. O Conde de Prado, que anticipava as prevenções aos perigos, mandou fortificar hum quartel com dous Terços de Infantaria sobre a Villa da Barca, e facilitarlhe com pontes no rio Lima o soccorro; e porque os moradores de alguns Lugares vizinhos de Giella, persuadidos dos Parocos, se entregaraõ ao dominio de Castella, procedeo severamente contra os culpados, para evitar com o medo, exemplo taõ prejudicial.

Naõ encontrava D. Balthasar Pantoja caminho de evitar tantos infortunios, largou a assistencia de Giella, e passou com o seu Exercito o rio Lima, com a determinação de entrar em Braga, ou Ponte de Limã: porém o nosso Exercito passou tambem por outra parte o rio Lima, e vendo D. Balthasar desvanecida a sua idéa pela difficuldade de o conseguir, enterprendeo o Castello de Lindoso, que naõ tinha mais presidio, do que alguns Paifanos, governados pelo seu Alcaide mór Manoel de Sousa de Menezes, que depois de cinco dias de bataria, e perda de hum Sargento mór, e quatro Capitaens, se rendeo com honrados partidos; depois intentou queimar a Villa da Barca, porém o Conde de Prado mandou ao Tenente General Fernão de Sousa Coutinho com trezentos Infantes defender a Villa, o que conseguiu, obrigando aos inimigos a retiraremse com alguma perda. Era continuada a que recebiaõ, porque em toda

da a parte os perseguião os nossos Soldados, cortando-lhes os combois, fazendo repetidas prezas; de forte, que poucos dias passavaõ, que a nossa Cavallaria se não remontasse dos Cavallos dos inimigos. Passava ao seu Exercito hum Terço de quatrocentos milicianos confiados nas suas partidas, porém com huma emboscada de vinte Cavallos totalmente foy desbaratado. Eraõ taõ repetidos os maos successos, que D. Balthasar mudou de sitio, e pertendendo o Mestre de Campo General o Conde de S. Joaõ embaraçalhes a marcha, o não consentio o Conde de Prado, por não permittir se pelejasse de noite: ao amanhecer chegou o Conde de S. Joaõ ao rio, e não achando mais que o ultimo batalhaõ, o carregou com tanta furia, que desprezando o perigo, a que se expunha, passou animosamente da outra parte com os batalhoens, que mandava. Dom Balthasar Pantoja voltou com a retaguarda, e fazendo o mesmo a vanguarda, se dispoz todo o Exercito à vingança dos agravos recebidos nos encontros passados. O Conde de Prado, que não ignorava o perigo do Conde de S. Joaõ, passou com diligencia a soccorrello, fazendo o Mestre de Campo General o Conde da Torre marchar o Exercito com toda a pressa. Pelejou-se com valor em todas as partes, entre os dous rios Vez, e Lima, de forte, que com o favor da noite se retirou D. Balthasar Pantoja, deixando na Campanha quatrocentos Soldados mortos, não custando aos nossos mais que a vida de trinta Soldados. No dia seguinte

appareceo o Exercito inimigo aquartelado em Giel-la , e o nosso, seguindo-o , campou no Lugar de Sou-to , que mudou para o de S. Bento , onde com dam-no de ambos jogava a artilharia de huma , e outra parte. O Conde de Prado, vendo que os inimigos por huma ponte recebiaõ comodamente os combois , a mandou huma noite arruinar. D. Balthasar Panto-ja , vendo taõ frustradas as suas emprezas , determi-nou vingarse , mandando queimar a Villa de Arcos de Valdevez ; o Conde de Prado lhe mandou apagar o fogo : porẽm estava taõ ateado , que as casas pa-deceraõ ruina. D. Balthasar Pantoja na noite mar-chou , porẽm sendo sentido dos nossos , o seguirãõ no dia seguinte. Depois de varias escaramuças tive-raõ hum encontro , em que os inimigos padeceraõ grande estrago nos que morrerãõ , e em muitos prisõ-neiros , e entre elles o Capitaõ D. Filippe Trajecto , sobrinho de D. Balthasar. Durou o combate todo o dia , em que valerosamente se pelejou , e a noite fa-cilitou aos inimigos a retirada , naõ com pouco traba-lho , enterrando algumas peças de artilharia , que naõ puderãõ conduzir , e alojou o Exercito na mais re-montada aspereza daquellas terras ; e depois de varios successos , em que sempre as nossas armas conseguiraõ reputaçãõ , com perda dos inimigos , se veyo a introduzir hum negoceado por industria de Joaõ Nunes da Cunha , depois I. Conde de S. Vicente , com D. Luiz de Menezes , chamado Marquez de Penal-va , em que veyo a ser a conclusãõ , o pedir este , com
confen-

consentimento da sua Corte , suspenção de armas , que com beneplacito da nossa se concluiu a 23 de Dezembro do dito anno , com grande fatisfação , e alegria dos povos de hum , e outro Reyno ; e continuando as conferencias , tiverão remate os progressos da Campanha venturofamente , pleiteada do valor , prudencia , e destreza do Conde de Prado , e dos mais Generaes , e Officiaes daquelle Exercito.

Os bons successos da Campanha passada deraõ motivo ao Conde de Prado , a que generosamente quizesse augmentar a opiniaõ , que com applauso universalmente havia conseguido ; e pertendeo passar à Corte a communicar a ElRey a sua idéa , e pedindo licença , lha negou ElRey , com o especioso pretexto de ser a sua pessoa naquella Provincia a mais firme confiança , que a segurava. Não replicou o Conde , e mandou ao Mestre de Campo General D. Francisco de Azevedo com a commissão de negocio taõ importante. Era já entrado o mez de Outubro de 1663 , em que não houve successo digno de memoria. Intentou o Conde de Prado tomar o Forte de Gayaõ , que os nossos assaltaraõ taõ intrepidamente , que puderaõ vencer a valerosa resistencia , com que os inimigos o defendiaõ , durando o conflicto desde o romper da Alva até às oito horas da manhãa. Foraõ poucos os que escaparaõ com vida , sendo hum dos mortos o Governador , e dos nossos oito : foraõ muitas as consequencias da sua tomada , pelo muito damno , que depois receberaõ os Gallegos nas entradas , que

por aquella parte os nossos fizeraõ, passando os povos de Entre Douro e Minho de conquistados a conquistadores. O Conde de Prado, desejando fortificar o Forte de Gayaõ, sem embargo das opposições dos inimigos, o conseguiu; e querendo fazer mais estimavel aquella empreza, mandou enterprender a Praça de Lindoso, que os inimigos tomaraõ na Campanha passada, o que conseguiu. Entregou o governo ao seu Alcaide mór Manoel de Soufa de Menezes, que havia sido hum dos que com grande valor a recuperaraõ. O Forte de Gayaõ, tanto que foy fortificado, o entregou ao Mestre de Campo Manoel Nunes Leitaõ com mil Infantes dos Terços de seu filho D. Antonio Luiz de Soufa, Gonçalo Vasques da Cunha, duzentos Cavallos, oito peças de artilharia com munições de guerra, e boca, para hum largo sitio, e meteo o Exercito em quartéis, e D. Blathasar Pantoja fez o mesmo. Nomeou ElRey de Castella para Vice-Rey de Galliza a D. Joaõ Poderico, que havia sido Mestre de Campo General de D. Joaõ de Austria; o Conde de Prado lhe deu logo as boas vindas, mandando entrar em Galliza por Chaõ de Castro, e depois dos nossos queimarem, e saquearem muitos Lugares abertos, se recolheraõ sem opposição.

Estes gloriosos successos das Armas, que mandava o Conde de Prado, haviaõ abatido o poder de Galliza, que já ao Conde não dava cuidado a defenſa da Provincia de Entre Douro e Minho, mas a escollia

escolha da conquista de alguma das Praças mais importante dos inimigos. A Campanha que os nossos fizeram neste anno de 1665 na Provincia de Alentejo, obrigou ao Conde a deferir os seus intentos para o Outono. No mez de Outubro resolveo ElRey, que sahisse em Campanha, e para esta resoluçã se tinha o Conde de Prado prevenido para a guerra offensiva com tanto segredo, que não foy penetrado dos inimigos. Chegaraõ à Provincia do Minho os soccorros, que ElRey ordenara, o Conde de Schomberg da Provincia de Alentejo com tres Regimentos de Infantaria, hum de Alemaens, dous de Inglezes, e hum de Cavallaria Franceza; da Provincia da Beira Pedro Jaques de Magalhaens com quinhentos Cavallos, e mil e quatrocentos Infantes; do Porto o Conde de Miranda com dous Terços de Infantaria; de Lisboa o Conde da Torre, já Mestre de Campo General da Extremadura; da Provincia de Tras dos Montes o Conde de S. Joã com tres mil Infantes, e oitocentos Cavallos; de forte, que unidos os soccorros à gente da Provincia, se compunha o Exercito de doze mil Infantes, e dous mil e quinhentos Cavallos, trem de artilharia de quatorze peças, e todas as munições, e petrechos de guerra. A 28 de Outubro do referido anno de 1665 sahio o Governador das Armas em Campanha; eraõ Mestres de Campo Generaes o Conde de S. Joã, e D. Francisco de Azevedo, General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, General da Artilharia Fernã de Souza Coutinho,

nho, e General de Batalha Miguel Carlos de Tavora, depois Conde de S. Vicente, que acompanhavaõ muitos Officiaes de grande nobreza, e reputação; e entrando por Galliza, saquearaõ a Villa de Bouças, rica, e abundante, que fica sobre o mar junto a Vigo; depois de saqueada se lhe poz fogo. O Vice-Rey de Galliza ajuntou cinco mil Infantes, e oitocentos Cavallos, e occupou a Portella de S. Cosmado, por onde o nosso Exercito havia de passar, lugar em que se não detiveraõ, logo que deraõ vista dos nossos primeiros batalhoens, e marcharaõ para Redondella da outra parte; e occupando o nosso Exercito o lugar, que havia deixado, queimou a Villa de Porrinho com as fabricas das farinhas, e biscoito, de que o Exercito inimigo se provia. Eraõ innumeraveis os despojos dos Lugares destruidos, e não menor o trabalho nas marchas no rigor do Inverno, por Serras asperas, e difficeis, ainda na estação mais benigna. Finalmente superadas as difficuldades, chegou o Exercito à Villa da Guarda, em que depois de oito dias, em que os sitiados usaraõ briosamente de todos os meynos da defensão, armando-se de algumas fortidas, ainda que infelices, os nossos Soldados impacientes, lhe deraõ hum furioso affalto, e ainda que com perda de oitenta, e muitos mal feridos, em que entrou o Mestre de Campo Joaõ Rebello Leite, e o seu Sargento mór Clemente Rodrigues Salgado, se alojaraõ na estrada coberta; e principiando a picar a muralha, se viraõ obrigados os sitiados

dos a fazerem chamada. A 20 de Novembro começou a capitulação, e ajustada se entregou o Forte, e fahio o Governador Jorge Madureira com seiscentos Soldados pagos, e quinhentos Auxiliares, e huma peça de artilharia; os cavallos, e tudo o mais que havia no Forte, se entregou ao General da Artilharia, e foraõ comboyados à Praça de Tuy, havendolhe concedido o Conde de Prado aos Soldados levarem as suas armas; e sendo entregue o governo do Forte ao Mestre de Campo Balthazar Fagundes com novecentos Infantes, se retirou o Exercito; porque o rigor do Inverno não permittia mais operações: os Generaes com os foccorros, voltarão às suas Provincias.

Continuava o Conde de Prado o governo das Armas do Minho com tantas ventagens, que não lhe deu cuidado de ter por contendor o Condestavel de Castella D. Inigo Lopes de Velasco, que fora provido no posto de Capitão General do Reyno de Galiza, o qual no primeiro de Junho de 1666 poz em Campanha o seu Exercito, que constava de quatorze mil Infantes, mil e seiscentos Cavallos, artilharia, e todas as mais municações de guerra, e boca, para sustentar hum tão grande corpo. A este Exercito fez opposição o Conde de Prado com quatro mil Infantes, e mil e quinhentos Cavallos. Tomarão os inimigos quartel, e depois de varios gyros, em que gastarão dias, sem conseguirem successo de consequencia, pela opposição do Conde de Prado, o mudaráõ;

Conde da Ericeira, tomo 2. pag. 770.

raõ, dando a entender o Condestavel, que hia sobre o Forte da Guarda; mas o Conde mandou lançar huma ponte, sem dilaçaõ, sobre o rio Minho, e passando à outra parte, se campou junto ao Forte, ficando assim frustrada a sua determinaçaõ: pelo que voltou para o mesmo quartel, que era em Forcadella, em que esteve até 4 de Julho, de que se mudou ao campo junto do Forte de Capote Vermelhon, communicando-se com o de S. Luiz, em que se deteve cinco dias. O Conde de Prado reconhecendo o recceyo do Condestavel, lho accrescentou, mandando lançar huma ponte no rio Minho, e passou a Cavalalaria ao Forte da Conceiçaõ. Este corpo sómente, e a guarniçaõ do Forte bastou para obrigar ao Condestavel a largar o quartel, e passar a Tuy com apressada marcha, e se adiantou até à Ponte Nova, primeiro posto, que havia tomado, quando sahio à Campanha. O Condestavel com novo designio determinou mandar ao Mestre de Campo General D. Balthasar Pantoja com cinco mil Infantes, e trezentos Cavallos, entrar por Monte-Alegre na Provincia de Tras dos Montes: porém o Conde de Prado, que vigiava sobre os seus designios, penetrou a resoluçaõ, mandou promptamente para aquella Provincia dous Terços, e seis Companhias de Cavallos; e da Praça da Conceiçaõ sahio com toda a gente, que lhe sobrava, a buscar os inimigos no quartel da Ponte Nova; mas achando embarço em hum rio, tomou quartel, donde mandou diversas partidas a destruir a Campanha.

Naõ

Naõ queria pelear o Condestavel , e passou o Exercito a S. Cosmado , e o Conde de Prado a Gondomar ; e naõ se dando os Gallegos por seguros no quartel , que occuparaõ , se retiraraõ a Redondella , e Sampayo , onde se deraõ por seguros. O Conde de Prado depois de ter affolado todos os Lugares daquelles fertilissimos valles , sem opposiçaõ alguma do Exercito contrario , se retirou com os Soldados ricos , e vitoriosos à sua Provincia , e foy recebido dos póvos com aclamações , e vivas merecidas de huma taõ gloriosa Campanha.

No anno de 1667 tornou o Condestavel a sahir à Campanha , e o Conde de Prado a oppor-se com tanta efficacia , que ainda frustradas algumas empresas , que meditara , se recolheo à sua Provincia , deixando destruidos grande numero de Lugares , temerosos os inimigos , os seus Soldados vitoriosos , e o seu nome com immortal gloria ; e daremos fim às suas acções militares , transcrevendo as elegantes expressoens , com que o Conde da Ericeira remata a guerra da Provincia do Minho , dizendo : *Tiveraõ remate os successos gloriosos daquella Provincia , onde cada hum dos Generaes foy dignamente merecedor de hum triumpho , e os Soldados de multiplicadas coroas militares ; porque se na Provincia de Alentejo se pelejou com mais força , na de Entre Douro e Minho com mais arte ; se aquella Provincia seguiu a escola de Marcello , esta a de Fabio , ficando por este respeito illustrada a Provincia de Alentejo em vencer bata-*

Tom. XII.

Yyyyy lhas ;

lhas, a de Entre Douro e Minho em defender terrenos, e todas as Provincias do Reyno, e Conquistas, por acções singulares.

Celebrada, e publica a paz com Castella no anno de 1668, em que já governava o Principe Regente D. Pedro, a quem a piedade, e Religiaõ deveraõ o mayor cuidado, determinou mandar a Roma dar obediencia ao Papa Clemente IX., e entre tantos benemeritos, que occupavaõ o venerado lugar do Conselho de Estado, e outros tambem grandes da Corte, escolheo ao Conde de Prado para mandar a Roma por seu Embaixador Extraordinario, a quem entre outras merces creou Marquez das Minas, de que depois tirou Carta, que se lhe passou a 7 de Janeiro de 1670. Sahio de Lisboa a 30 de Mayo de 1669, havendo já partido para Roma com o caracter de Enviado a 12 de Janeiro o Doutor Joaõ de Roxas de Azevedo com a merce de Desembargador do Paço. Acompanharaõ ao Marquez tres Naos de guerra, levando em sua companhia a seus filhos Dom Joaõ, e Dom Pedro de Sousa, o Conde de Atalaya Dom Luiz Manoel seu sobrinho, e genero, e o Doutor Antonio Velez Caldeira, Cavalleiro da Ordem de Christo, Desembargador da Casa da Supplicação, por Secretario da Embaixada, Ministro de grande litteratura, em quem concorriaõ muitas partes para emprego taõ estimavel; e seguia-se mais humna nobre numerosa, e luzida familia. Chegou a Leone, porto do Graõ Duque de Toscana, que o man-

mandou receber com extraordinarias demonstrações de grandeza, e affecto. Deu principio à jornada para Roma, e entrando no Estado Ecclesiastico, foy recebido em Viterbo por Monsenhor Durazzo, Governador do Patrimonio da Igreja, e lhe fez huma sumptuosa hospedagem. Nesta Cidade achou tres coches seus, tirados por cavallos Napolitanos; aqui ao partir deitou aos pobres, e para os prezos hum bom numero de moedas de ouro, e foy a primeira publica demonstração do Embaixador; porque nelle foy o brilhante a generosidade, entre tantas virtudes, com que se adornou; porque sendo o caracter de Embaixador a confiança do Soberano, tambem costuma ser o mais publico demonstrativo do coração do Ministro, sem que possa occultar os effeitos da economia, com que alguns, faltandolhe a generosidade, são objecto da murmuração das Cortes, em que assistem, e huma historia passada na tradição, que perpetua o apocado dos seus animos. Antes do Embaixador chegar a Monte-Rozzi, encontrou a Monsenhor Rocci, Mordomo do Papa, que o havia mandado para hospedar ao Embaixador, o que fez, e a seus filhos, companheiros, e a toda a sua grande familia. No dia seguinte se despedio Monsenhor Rocci para ir dar noticia ao Papa da chegada do Embaixador, que continuando a sua jornada, a seis milhas de Roma achou ao Cardeal Urfino, Protector de Portugal, que o recebeu com hum refresco de doces, e bebidas nevadas, com muita abundancia. Neste lu-

gar lhe tinha prevenido muitos coches a seis cavallos para conduzirem a familia do Embaixador , a quem os Cavalheiros Portuguezes , e assistentes na Curia , vieraõ obsequiar. Em Aquatrevesa , Lugar duas milhas de Roma , encontrou ao Cardeal Rospigliosi com o seu Mestre de Camera Mario Spinola , que o vinha comprimentar , e acompanhar até Roma , para lhe dar a conhecer os Gentes-homens dos mais Cardeaes , que havia de encontrar. Entrou o Embaixador no coche do Cardeal Rospigliosi , o Cardeal Ursino , e Monfenhor Spinola , e foraõ encontrando hum grandissimo numero de coches a seis cavallos , dos Cardeaes , Embaixadores , Principes , e Ministros , que o haviaõ de acompanhar. Entrou a 19 de Outubro de 1669 o Embaixador em Roma , e chegando ao Palacio do Cardeal Protector , se despedio Monfenhor Spinola ; e com pouca detença , entrou no seu coche o Embaixador com o Cardeal Ursino , e foraõ à audiencia do Papa ; e chegando aos seus pés , lhos beijou ; foy levantado ao braço , e sentando-se , referio os motivos da sua Embaixada , que o Papa ouviu com ternura , e paternal satisfação. Passado algum tempo , se despedio com aquellas demonstrações de respeito , devidas ao Vigario de Christo , e daqui passou a ver ao Cardeal Rospigliosi , sobrinho do Papa ; e sahindo já de noite com o Cardeal Ursino , foraõ visitar ao irmaõ do Papa Joaõ Bautista Rospigliosi , Duque de Zagarola , e Principe de Galicano , e aos Principes , e Princezas seus sobrinhos , que o esperavaõ com huma
affem-

assemblea de Senhoras da primeira qualidade ; era grande a riqueza , e singular gosto , com que estavaõ ornadas. Acabada a visita , passou ao Palacio do Cardeal , onde foy servido naquella noite , e no dia seguinte com delicada mesa , em que luzia a magnificencia , e gosto do Cardeal.

Neste mesmo dia passou o Embaixador Marquez das Minas para o Palacio , que se lhe tinha preparado junto a Fontana de Treve ; e quando com diligencia estava preparando-se para fahir em publico , faleceo a 9 de Dezembro o Papa Clemente IX. Entrou a Sé Vacante no governo , e o Sacro Collegio em Conclave , e o Marquez fez em vinte e quatro horas trabalhar huma libré de veludo negro com capas de pano para servir na Sé Vacante ; e sendo recebido do Sacro Collegio na Sacristia de S. Pedro , lhe fallou com desembaraço , porque foy o Marquez igualmente ornado de valor na Campanha , do que de talento politico , e em hum elegante discurso , se lastimava da morte do Papa , e persuadia ao Sacro Collegio reparasse o damno com a eleição de huma tal pessoa , que entre tantos dignos , fosse dignissimo: offereceo as forças do Principe seu Amo para defenfa do Sacro Collegio. Respondeo em nome do Sacro Collegio o seu Decano o Cardeal Barberino com expressoens agradecidas , e attentas ; e no tempo que duraraõ as Exequias , visitou alguns Cardeaes , e a Rainha de Suecia. Na noite que se fechou o Conclave se achou presente , visitando a todos os Cardeaes , cada

Prova num. 24.

Prova num. 25.

cada qual particularmente , e separadamente no seu aposento ; e em todo o tempo , que durou o Conclave , deu largas demonstrações da sua politica , que revestida da prudencia , accrescentou a expectação , com que os Romanos mediaõ as acções do Marquez Embaixador , que lhe deveo huma singular estimação.

Sobio à Cadeira de S. Pedro a 29 de Abril de 1670 o Cardeal Emilio Altieri , Bispo de Camerino , Romano da antiga Familia do seu appellido , com o nome de Clemente X. , a quem o Marquez logo mandou ao Palacio Apostolico congratular com mais vivas expressoens de respeito , e de obediente , e devoto filho seu ; e a 3 de Mayo mandou ao Embaixador o Conego Joaõ Pedro Catolini , primeiro Official da Secretaria de Estado , a significarlhe o quanto estimara a sua attenção , e entregarlhe huma Carta , toda da mão de Sua Santidade , para o Principe Regente , dandolhe conta da sua exaltação , e manifestando a cordeal attenção , com que se dispunha a considerar todos os interesses dos seus Reynos ; e o Cardeal Altieri , sobrinho do Papa , escreveu à Rainha Princeza D. Maria Francisca participandolhe a eleição do Papa , e a vontade com que estava de promover os negocios pertencentes à Coroa de Portugal. Foy o dia 4 de Mayo destinado para o Marquez Embaixador ter a audiencia do Papa , e beijandolhe o pé , levantado ao braço de Sua Santidade , tomou o seu lugar para sentarse , a quem manifestou o gosto da sua eleição ,

ção , e o quanto seria da satisfação do Principe seu Amo. Depois de passado algum tempo teve licença para introduzir a beijar o pé D. João , e D. Pedro de Souza seus filhos , a que se seguiu toda a sua numerosa familia. Na mesma audiencia manifestou o desejo , que tinha de servir , e acompanhar a Sua Santidade , na Cavalcata da posse a S. João de Latraõ ; e como não estava em publico , necessitava de que Sua Santidade dèsse o meyo para o conseguir ; o que o Papa agradeceo , promettendolhe que teria effeito aquella supplica. Visitou depois a 13 do dito mez a Princeza Altieri sobrinha do Papa , que determinou os dous dias , de que necessitava o Embaixador para as funções , que havia de fazer. Assim no dia 18 de Mayo , depois de jantar , passou incognito ao jardim do Palacio , chamado do Papa Julio , com toda a sua familia: aqui foy hospedado magnificamente , e cumprimentado pelos Gentes-homens de todos os Cardeaes , Embaixadores , Enviados , Residentes , Principes , Duques , e Ministros , em nome de seus amos , e muitos Titulos , e Cavalheros Romanos , que foraõ obsequiar ao Embaixador. Depois chegou a Guarda dos Cavallos ligeiros do Papa , a que se seguiu a dos Suizos com seus Capitaens: duas horas antes da noite chegou o Principe Altieri , General da Igreja , sobrinho do Papa , para conduzir ao Embaixador , e sobindo a escada , achou no topo ao Embaixador , com o qual tornou a descer , e montando a cavallo , fahiraõ de Palacio , caminhando o Embaixador à mão direita do Principe. Já

Já tinha dado principio à Cavalgada, a que precedião quatro trombetas do Embaixador com roupas de pano verde, cobertas de galoens de prata, com plumagem branca nos chapeos, a que se seguião trinta e seis azemelas, cobertas com reposteiros ricos com as Armas bordadas do Embaixador, dezoito de veludo carmesi, e dezoito de veludo verde, guamecidos com franjas de ouro, e apertadas com bastoens de prata, conduzidas por dezoito Moços de mulas, com libré verde agaloada de prata, e nos chapeos plumas brancas, e logo os Palafreiros dos Cardeaes sobre mulas de gualdrapas, com os chapeos, e insignias Cardinalicias, a que se seguião tres Meftres de Ceremonias do Papa vestidos de roxo, e a Guarda dos Cavallos ligeiros; depois seis Ajudantes de Camera, a que chamamos Reposteiros, vestidos à Franceza com bom gosto; depois dous Pagens de malas a cavallo com colares de ouro a tiracolo, e a pouca distancia dez Pagens, vestidos de veludo verde com galoens de prata, primorosamente ornados, e nos chapeos fitas de prata, e plumas brancas, a que se seguião doze tambores com a libré do Embaixador de pano verde agaloada de prata, e os chapeos com plumas brancas, e bandas com as Armas do Embaixador, e a estes se seguião vinte e quatro Gentis-homens em excellentes cavallos, com vestidos ricos cobertos de oiro, assentado em diversas cores, mas todas de bom gosto, chapeos bem guarnecidos, e com plumas brancas: vinhaõ logo juntos os Gentis-homens Portuguezes,
Eccle-

Ecclesiasticos, e Seculares, que residiaõ em Roma; depois os Gentis-homens dos Cardeaes, Embaixadores, Principes, Duques, e Ministros, em grande numero, todos em bons cavallos; e com muito luzimento; logo a familia do Papa a cavallo, vestidos todos de roxo, com vestes de vermelho sobrepostas: seguiaõ-se hum grande numero de Cavalleiros Romanos, Marquezes, e Condes, e a pouca distancia o Abade Dom Pedro de Soufa, filho do Embaixador, vestido com habito longo, a cavallo com gualdrapa, com seis Lacayos com libré encarnada, coberta de galoens de seda, com varias cores, tambem matizada, que fazia lugar entre tanta riqueza. Acompanhava-o o Mestre de Campo General Vanixeli, vestido de Corte com quatro Lacayos; succedialhe o Conde de Atalaya, sobrinho, e genro do Embaixador, montado em hum soberbo cavallo bayo, vestido de hum brocado riquissimo, com casaca azul, coberta de ouro, e tudo com igual gosto, com seis Lacayos, e dous Mochilas, com libré cõr de fogo coberta de galoens de seda com grande perfeiçaõ; e lhe era immediato Dom Joaõ de Soufa, filho do Embaixador, em hum soberbo cavallo bayo, vestido com grande custo, e eleiçaõ, com seis Lacayos, e dous Mochilas, com libré azul, guarnecida de passamanes de seda de belo artificio; e logo se seguia o Capitão das Guardas Tudescas com a sua Companhia, que cobriaõ ao Marquez Embaixador, e Principe Altieri. O Embaixador vestia ricamente de huma cõr

Tom. XII.

Zzzzz grave,

grave, com abotoadura, e habito de diamantes de grande preço, chapeo com plumas brancas, e prezilha de diamantes de grande valor, montado em hum belo cavallo, ricamente ajaezado; porque na cabeça da lhe ficava por testeira huma joya ovada de diamantes, e as crinas concertadas com laços de diamantes, tudo de hum grande valor. Levava diante quarenta Lacayos com libré de pano fino verde guarnecida de galoens de prata, com capas de razo verde, calções, e juboens à Franceza, meyas verdes, e chapeos de plumas brancas; de traz vinha tirado por seis cavallos murzelos, ricamente guarnecidos, o primeiro coche do Embaixador de veludo negro, todo coberto de oiro, e alamares de relevo, recamado, e relevados sobre o veludo, obra de gosto Romano, e muy rica, forrado de brocado negro, tendo no tegedilho bordadas as Armas do Embaixador; e assim o mais de pregadura, e ferragens, e esculptura, tudo feito com o mayor primor da arte. O segundo coche, tirado de seis frizoens murzelos, era de veludo verde guarnecido de oiro, e por dentro de brocado verde, feito com tanto primor, como despeza; de forte, que nas talhas, arreyos, e riqueza, pouco differia do primeiro. O terceiro coche à Franceza, que o Embaixador levava de Portugal, de veludo carmesim, bordado por fóra, e por dentro de oiro, e prata, obrado com gosto, e riqueza, que não cedia na obra às dos Romanos, tirado tambem por seis frizoens. Seguiaõ-se tres coches com muito luzimen-

to,

to, e primor, para a sua familia, tirados por cavallos Napolitanos; e segundo a eticheta Romana, entrou pela porta do Populo, fóra da qual encontrou a Monsenhor Rocci, Mordomo do Papa, assistido de todos os Patriarcas, e Arcebispos, assistentes de Sua Santidade: aqui o Principe Altieri deu lugar a que Monsenhor Rocci, tomando a maõ direita, e Monsenhor Altrovi, Patriarca de Antiochia, a esquerda, levassem no meyo ao Marquez Embaixador, e seguindo a outra Prelatura, se encaminharão ao sequito da Cavalgada. Entrou pelo corõ, donde ouvio a salva dos canhoens do Castello de Santo Angelo: era grande a multidaõ do povo nas praças, e ruas, as janelas dos Palacios de Roma ricamente ornadas, que as faziaõ mais vistosas o serem occupadas de belas Damas, até que chegarão ao Palacio do Marquez Embaixador, onde despedindo-se do Principe Altieri, e dos referidos Prelados, se recolheo.

No dia 22 de Mayo, destinado para a funçaõ da Obediencia, appareceo a fachada do Palacio do Embaixador coberta de nobilissimas pinturas, com diversas Inscripções, alludindo a gloria de Roma, e Portugal, cujas Reaes Armas se viaõ à maõ esquerda das do Papa, rematando esta soberba machina com as Armas do Embaixador, sustentadas por diversos genios, com troféos, e outras dividas heroicas. Ao amanhecer chegou logo ao Palacio do Embaixador a Guarda dos cavallos ligeiros do Papa, e hum grande numero de carroças, e cavallos, com os Gentes-

homens dos Cardeaes, Ministros, e mais Senhores, e Cavalleiros, como diffemos. No dia da entrada deu o Embaixador nova librê de veludo carmesí, agolada de oiro; e levando a mesma ordem, se via a magnificencia, e grandeza do Embaixador no luzido, e rico de toda a sua familia, e seguido do seu soberbo estado; e encaminhando-se por S. Marcos, chegou a S. Pedro, e desmontando nas escadas immediatas, que vão a parar à Sala Regia, acompanhado do Principe Altieri, chegou às Cameras, onde devia esperar a hora do Consistorio; e chegando os Arcebispos assistentes, dos quaes dous mais velhos, metendo no meyo ao Embaixador, seguido dos outros, o conduzirão à sala, onde chegando à abertura dos bancos, que de huma, e outra parte formão o assento dos Cardeaes, fez o Embaixador a primeira genuflexão ao Papa, e no meyo do Consistorio fez a segunda, e a terceira diante dos degraus do Throno; e sobindo a elle, posto de joelhos, beijou o pé, e a mão, e foy levantado ao braço; depois de novo, pondo-se de joelhos, expoz brevemente os motivos da sua Embaixada; e beijando com muita reverencia a Carta de crença, a apresentou ao Papa, que lhe respondeo brevemente, depois do que o Embaixador se levantou, e feita nova genuflexão, foy conduzido pelo Mestre das Ceremonias ao banco da Oração, que fica fóra dos bancos dos Cardeaes no porta do Consistorio. Chegado ao lugar da Oração com o Doutor Antonio Velez Caldeira, Secretario

tario da Embaixada, que devia orar, fez nova genuflexão, e esperou em pé, que o Secretario do Papa Monsenhor Espinola lesse a Carta de crença do Principe seu Amo; a qual lida, o Embaixador, e Secretario da Embaixada fizeram novamente genuflexão, e se recitou a Oraçã, na qual todas as vezes, que se nomeava o Papa; faziam ambos genuflexão, como tambem fizeram no periodo inteiro da Obediencia. A esta solemniſſima funcão assistio a Rainha de Suecia Christina em huma Tribuna, fóra do Consistorio, à mão direita do Solio. Acabada a Oraçã, respondeu em nome de Sua Santidade Monsenhor Espinola, com breves, mas affeçuoſas, e vivas expressões; e o Procurador da Reverenda Camera Apostolica, fez aceitação da Obediencia. Foraõ chamados oito Cardeaes, que o mesmo Embaixador havia nomeado para esta aceitação, e foraõ: o Cardeal Barberino, Decano do Sacro Collegio, o Cardeal Altieri sobrinho do Papa, o Cardeal Rospigliosi, o Cardeal de Hesse pela parte do Imperio, o Cardeal de Este pela de França, o Cardeal de Medicis por Hespanha, o Cardeal Ursino por Polonia, e o Cardeal Ottobone por Veneza. Feita a aceitação, tornou ao Solio, e beijou sómente o pé do Papa, e lhe rogou admittisse seus filhos, e toda a sua familia àquella honra; e levantando-se, esteve ao lado direito do assento do Papa, e aos seus pés chegaraõ o Conde de Atalaya, D. Joaõ, e D. Pedro de Sousa seus filhos, e aquelle seu sobrinho, e logo Pagens, Gentis-homens, e Cappellaens

Prova num. 26.

pellaens do Embaixador. E levantando-se o Papa, tomou o Embaixador as fimbrias da Veste de Sua Santidade, e chegando à casa dos ornamentos, esperando os depozeffe o Papa, tomou outra vez as fimbrias, e o acompanhou até outra sala, e o Embaixador foy conduzido para o aposento, que se lhe tinha apparelhado por Monsenhor Mordomo; e depois de algum tempo, o mesmo Mordomo o guiou ao quarto do Papa, e o levou até à casa do jantar. Aqui ajoelhando o Embaixador, deu a toalha às mãos ao Papa para as lavar, ficando de joelhos à benção da mesa; acabada se poz em pé, junto à sua mesa, descoberto; lavou as mãos, e ao final do Papa, se assentou, e poz o chapeo na cabeça, e tanto que o Papa principiou a comer, o fez o Embaixador. Ficava o Papa assentado em huma mesa sobre hum estrado, alguma coufa levantado do pavimento da casa, e à sua mão direita a mesa do Embaixador, semelhante à do Papa, mas sem estrado. Estavaõ as duas mesas em huma grande sala ornada de riquissimos paramentos, exposta à entrada, e vista de todos os que quize-raõ: foraõ servidas as mesas pelos familiares do Papa, com delicados manjares, policia, e magnificencia nos ornatos. Todas as vezes, que o Papa bebia, se levantava em pé o Embaixador, e tirava o chapeo, que não punha, sem o final do Papa para se cobrir, o que observou todas as vezes, que o Papa lhe mandava da mesa algum prato, o que repetio muitas vezes. O Copeiro do Embaixador o servio, e lhe ministrava os copos,

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 967

copos , mas sem falva. O Papa honrou ao sobrinho, e filhos do Embaixador , chamando-os , e alli em pé , junto da mesa , esteve discorrendo , e fallando com elles. Todo o tempo , que durou a mesa , houve concertos de musica , e instrumentos , com grande harmonia. Acabado o jantar , o Embaixador de joelhos deu a toalha ao Papa , e por algum tempo se deteve de joelhos , rendendo as graças a Sua Santidade pela benignidade com que o honrava : depois sentado ao lado esquerdo do Papa , descoberto , se detiverão pouco tempo conversando , e foy acompanhando ao Papa , e à entrada da Camera , ajoelhando , lhe beijou o pé , e de novo , com vivas expressões , lhe rendeo as graças , pela paternal clemencia , com que tanto o havia honrado , e foy conduzido por Monfenhôr Mordomo ao aposento , que se lhe havia destinado. Recolheo-se o Embaixador , e Monfenhôr Mordomo jantou com o sobrinho , e filhos do Embaixador , e outras pessoas camaradas da Embaixada ; havia outra mesa para os Gents-homens , muy bem fervida , outra para os Pagens , em outra os Capellaens , e em differente os Reposteiros , e na ultima os Palefreneiros , Cocheiros , e Lacayos. As quatro horas da tarde , sendo acompanhado por Monfenhôr Mordomo até à Igreja de S. Pedro , aqui despedindo-se do Embaixador , entrou este a visitar a Basilica dos Santos Apostolos ; e sahindo com o seu trem , que constava de tres carroças ricas , que diffemos , e de sete coches , com a sua luzida , e numerosa familia , foy

foy visitar ao Cardeal Barberino, Decano, e à Magestade da Rainha de Succia, e se recolheu ao seu Palacio, em cuja Praça estava levantada com grandeza, e arte huma fonte de vinho para o povo, que repartiaõ quatro moços por todos o que queriaõ; e entre huma multidaõ de povo, congratulavaõ com vivas ao Embaixador, que entrando no seu Palacio, por muitas vezes fez chover das janellas huma multidaõ de moedas de oiro, e prata, com que os Romanos agradecidos louvavaõ, e engrandeciaõ a sua generosidade; naõ havendo expressõens, com que naõ applaudissem huma taõ singular novidade, com que brilhava o grande coração do Embaixador. Na noite se illuminou o Palacio com belo gofio, e despeza.

Continuou o Marquez por algum tempo a sua assistencia na Curia Romana, com grande estimaçaõ da Corte, e applausõ do povo Romano; porque a generosidade, e profusaõ da sua casa, com a sua natural affabilidade, o faziaõ amavel geralmente. Concluiu todos os negocios da sua missãõ, em que o primeiro era o provimento de todas as Diocesis do Reyno, e Conquistas, que com felicidade se ajustou, e outros de importancia; porque o Marquez foy taõ valeroso, e destro na Campanha, como habil no Gabinete em manejar os negocios politicos. O Papa o estimou muito, de que serã demonstraçaõ a graça, que lhe concedeo para huma Santa Imagem de hum pequeno Crucifixo de prata, que hoje se conserva na sua Casa, sem duvida como o thesouro mais amplo de

de Indulgencias ; porque lhe concedeo *in perpetuum* todas as Indulgencias ordinarias , e extraordinarias , e Prova num. 27. tambem as antigas dos cinco Santos da Medalha de S. Carlos Borromeo , e as que o dito Papa , e os mais Pontifices seus predecessores haviaõ concedido a todas , e a cada huma das Igrejas de Roma , à Escada Santa , e tambem às nove Igrejas , e às sete , em fórma de Jubileo , como tambem Altar portatil , e privilegiado , para a benção no artigo da morte , para todos aquelles , que no artigo da morte tiverem na mão o sobredito Crucifixo , com a mais ampla fórma , sem restricção alguma. Esta prodigiosa graça , que o Papa Clemente X. lhe concedeo *vivæ vocis oraculo* , lha mandou attestar depois a 22 de Outubro de 1671 por Monsenhor Bispo Jerosolomitano , Sacrista , quando lhe restituiu o mesmo memorial , que o Marquez deu ao Papa em huma audiencia , em que porfiadamente dizia o Marquez , que se não levantaria dos santos pés , sem a consolação de lhe conceder as graças , que lhe pedia , para a Santissima Imagem do Crucifixo , que lhe apresentava ; e satisfeito da benignidade , com que o Santo Padre assentio aos seus humildes rogos , lhe rendeo as graças por tão singular beneficio , pois como fiel Christão attendia a conseguir o verdadeiro fim nas materias da religião , incomparaveis a todos os mais interesses , e vaidades do Mundo. Satisfeitas as visitas conforme o Ceremonial da Corte de Roma , a quem da grandeza do seu coração , e da sua generosidade , deu reiteradas

Tom. XII.

Aaaaaa

pro-

provas , mandou hum coche ao Cardeal Patraõ', e outro ao Cardeal Datario , e sahio de Roma , onde deixou gravada nos corações dos Romanos a grandeza da sua pessoa. Voltou para Portugal , e sendo bem aceito do Principe Regente , que se deu por bem servido , do que havia obrado , continuou no governo das Armas , e nos seus grandes empregos ; e foy depois nomeado Presidente do Conselho Ultramarino , em que entrou a 15 de Julho do anno de 1673 , em que succedeo ao Duque de Cadaval , havendolhe já feito diversas merces , em que entrou a do Condado de Prado de juro , e herdade , dispensando huma vez na Ley Mental , por merce feita a 16 de Janeiro de 1667 ; e tendo servido à Patria , e Coroa com grande prestimo , fidelidade , e desintereffe , cheyo de gloria , e de merecimentos , morreo em Lisboa a 23 de Junho de 1674. Jaz no Convento de S. Domingos de Azeitaõ no enterro de seus mayores.

Prova num. 28.

Casou duas vezes , a primeira em o primeiro de Agosto de 1638 com D. Maria Manoel de Vilhena , filha de Dom Jorge Mascarenhas , I. Marquez de Montalvaõ , Conde de Castello-Novo , Vice-Rey do Brasil , do Conselho de Estado , e de sua mulher a Marqueza D. Francisca de Vilhena , de quem não ficou successão , por morrer de parto em Agosto de 1639.

Casou segunda vez em Outubro de 1641 com D. Eufrafia Filippa de Noronha , que faleceo a 6 de Mayo de 1656 , filha de D. Fernando Mascarenhas , I. Conde da Torre , do Conselho de Estado , e Guerra , e da

da Condessa D. Maria de Noronha; e desta illustrissima uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

17 D. ANTONIO LUIZ DE SOUSA, II. Marquez das Minas, IV. Conde de Prado, como se verá no Capitulo XXXIX.

17 D. FERNANDO DE SOUSA, que morreo menino.

17 D. JOAÕ DE SOUSA, Capitulo XLIII

17 D. PEDRO DE SOUSA, que seguiu a vida Ecclesiastica; acompanhou ao Marquez seu pay a Roma, foy Sumilher da Cortina del Rey D. Pedro II., Chantre de Viseo, Arceidiago de Villa-Cova, Beneficiado de Salvaterra, e Dom Prior da insigne Collegiada de Santa Maria de Guimaraens, e LIII. no numero, dos que lograraõ esta rendosa dignidade, onde faleceo a 30 de Mayo de 1706, e jaz na Capella mór da mesma Collegiada.

17 D. MARGARIDA DE NORONHA, que casou com Dom Luiz Manoel de Tavora, IV. Conde de Atalaya, como dissemos a pag. 562 do Tomo XI.

17 D. LUIZA BERNARDA DE LIMA, morreo a 14 de Fevereiro de 1737, casou com D. Luiz da Sylveira, que nasceo a 5 de Agosto de 1647, filho de Fernaõ da Sylveira, immaõ do I. Conde de Sarzedas: foy Védor da Casa da Rainha D. Maria Anna de Austria, Commendador de S. Thomé da Corrilhãa, S. Cosme, e Damiaõ de Garfe, Santo Estevaõ de Oldroens, S. Thomé de Penalva, e S. Vicente de Figueira na Ordem de Christo. Foy cortezaõ, muy
Tom. XII. Aaaaaa ii promp-

prompto nas repostas, soccorrido com graça, e enfa-
si na conversação. Morreo a 18 de Janeiro de 1737,
ê tiveraõ os filhos seguintes: = * 18 D. BRAZ DA
SYLVEIRA, com quem se continúa. = 18 D. FRAN-
CISCO DE SOUSA, que foy Porcionista do Collegio
de S. Paulo de Coimbra, em que entrou por Provi-
são de 28 de Outubro de 1693. Teve huma Conduta
com privilegios de Lente, e leo com applausõ na
Universidade: foy Conego Doutoral da Sé da Guar-
da, provido a 23 de Julho de 1702, Deputado do San-
to Officio de Coimbra, em que entrou a 4 de Janei-
ro de 1703, e de Lisboa em 15 de Julho de 1705,
Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, de que
tomou posse a 27 de Outubro de 1707, Commis-
sário Geral da Bulla da Cruzada, de que tomou posse
a 18 de Agosto de 1712, Deputado do Conselho Ge-
ral a 29 de Abril de 1716, do Conselho delRey D.
Joaõ V., e seu Sumilher da Cortina, a quem foy muy
accito, e estimado pelas suas letras, em que havia
conseguido bom nome; e quando as suas virtudes, e
illustre nascimento, o faziaõ benemerito no alto con-
ceito do Soberano, para occupar os mayores lugares
Ecclesiasticos, morreo moço a 5 de Agosto de 1716.
= 18 D. ANTONIO IGNACIO DA SYLVEIRA, servio
na guerra com distincção, sendo Capitão de Caval-
los, e he Coronel do Regimento de Dragoens de
Evora, Commendador na Ordem de Christo. Casou
a 18 de Mayo de 1738 com D. Marianna de Mendo-
ça, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, e
Dama

Dama Camerista da Princeza da Beira, filha de Martin de Soufa de Menezes Manoel, III. Conde de Villa-Flor, Copeiro mór delRey, e de sua segunda mulher a Condeffa D. Luiza Maria de Mendoça, de quem teve = 19 D. MARIA DA SYLVEIRA nasceu a 7 de Março de 1740. = 18 D. EUFRASIA DE MENEZES, que foy Dama do Paço, e casou com Felix Machado e Castro, VI. Senhor de Entre Homem, e Cavado, como escrevemos a pag. 601 do Tomo X. = 18 D. THERESA DE MENEZES, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, e Dama Camerista do Principe do Brasil D. Joseph. Casou com Joachim Manoel Ribeiro Soares, Commendador na Ordem de Christo, Capitão de Dragoens no Regimento de Aveiro, nomeado Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira no anno de 1745, de quem tratamos a pag. 638 do Tomo X. = 18 D. MARGARIDA DE MENEZES, Dama da dita Rainha, que tomou o habito de Religiofa Capucha na Madre de Deos de Lisboa, e professou a 15 de Agosto de 1722. = 18 D. BRAZ BALTHASAR DA SYLVEIRA nasceu a 3 de Fevereiro de 1674, Senhor de S. Cofinado na Comarca de Lamego, Commendador de Ranhados, e das mais Commendas, que teve seu pay: servio na paz sendo Capitão de Infantaria, e na guerra com distincção, occupando os póstos de Coronel de Infantaria, General de Batalha, e Mestre de Campo General: foy Governador das Minas, e voltando foy governador as Armas da Provincia da Beira, posto que já exerci-

exercitava , e he do Conselho de Guerra. Casou duas vezes , a primeira em 18 de Outubro de 1719 com Dona Joanna Ignez Vicencia de Menezes, filha dos II. Condes de Santiago, como se disse a pag. 596 do Tomo X. ; e tiveraõ = 19 D. LEONOR DA SYLVEIRA , que nasceu em Outubro de 1720, e morreo a 6 de Fevereiro de 1721. = 19 D. LUIZA FRANCISCA ANTONIA DA SYLVEIRA , que nasceu a 6 de Fevereiro de 1722, e casou, como herdeira, com Nuno Gaspar de Tavora, filho segundo dos II. Condes de Alvor, pag. 231 do Tomo V. = 19 D. MARIA IGNACIA DA SYLVEIRA nasceu no primeiro de Fevereiro de 1723. Casou segunda vez D. Braz a 25 de Fevereiro de 1732 com D. Maria Caetana de Tavora , Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, filha dos I. Condes de Povolide , como dissemos a pag. 282 do Tomo XI. ; e tiveraõ = 19 D. MARIANNA DA SYLVEIRA nasceu a 23 de Novembro de 1733, e faleceo de tenra idade, = 19 e D. THERESA DA SYLVEIRA , que nasceu a 24 de Dezembro de 1735, e faleceo no de 1738.

17 D. EUFRASIA FILIPPA DE LIMA casou com Francisco Carneiro, II. Conde da Ilha, e da sua descendencia tratamos a pag. 646 do Tomo IX.

17 D. MARIA LOURENÇO, morreo sendo Dama do Paço. = 17 D. CATHARINA , e D. IGNEZ, morrerãõ meninas.

17 D. PLACIDO DE SOUSA , illegitimo , foy Monge de S. Bento, e Abbade do Mosteiro de Lisboa.

A Mar-

Marq. Eufra-
Filippa
Noronha, mu-
ter de D.
ancisco
Souza,
Marquez
Minas

A Condeffa
D. Maria de
Noronha.

Dom Fernan-
do Mascaren-
has, I. Con-
de da Torre,
do Conselho
de Estado.

D. Manoel Mascarenhas, Senhor da Gocharia, Governador de Mazagão.

D. Filippa da Sylva.

D. Francisca de Ataíde.

D. Anna da Sylva.

D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, &c.

D. Maria de Noronha, Senhora de Sarzedas. II.

Dona Joanna de Lima.

Dona Maria Coutinho, primeira mulher.

D. Manoel Mascarenhas, Capitão de Arzila.

D. Leonor Palha.

Dom Gil Eannes da Costa, Capitão de Tangere.

D. Joanna da Sylva.

D. Fradique Manoel, Senhor de Atalaya.

D. Maria de Ataíde.

D. Antonio de Ataíde, I. Conde da Castanheira.
A Condeffa D. Anna de Tavora.

D. Luiz Lobo.

D. Maria Coutinho.

Fernão da Sylveira, Senhor de Sarzedas.
Dona Grimaneza de Souza.

D. Antonio de Lima.

Dona Maria Boca-Negra.

Martim Affonso de Souta, Senhor de Gouvea.

D. Joanna de Tovar.

D. Fernando Martins Mascarenhas, Capitão dos Ginetes.

Dona Violante Henriques, filha de Fernão da Silveira, Sen. de Sarzed.

Francisco Palha de Almeida.

D. Isabel de Barros, filha de Fernão Lourenço da Mina.

D. Alvaro da Costa, Camereiro, e Armeiro mór.

Dona Brites de Paiva, filha de Gil Eannes de Magalh. o *Carvalheiro*.

D. Filippe de Souza.

D. Filippa da Sylva, filha de Gil Vaz da Cunha.

D. Nuno Manoel.

D. Leonor de Milã, filha de Dom Jayme, Conde de Albaída.

Nuno Fernandes de Ataíde, Senhor de Penacova.

D. Joanna de Faria, filha de Antão de Faria.

D. Alvaro de Ataíde.

D. Violante de Tavora, filha de Pedro de Souza, Sen. do Mogadouro.

Alvaro Pires de Tavora.

D. Joanna da Sylva, filha de Dom Affonso, I. Conde de Penella.

D. Diogo Lobo, II. Barão de Alvíto.

A Baroneza D. Leonor de Vilhena, filha de Nuno Martins da Sylveira, Senhor de Goez.

D. Luiz Coutinho.

D. Leonor de Mendanha, filha de Pedro de Mendanha, Alcaide mór de Castro-Nunho.

Francisco da Sylveira, Senhor de Sarzedas.

D. Margarida de Noronha, filha de D. João de Noronha.

Pedro Ocem de Almeida.

D. Isabel Mascarenhas, filha de Alvaro Mascarenhas, Commendador de Camora Correa.

D. Diogo de Lima.

D. Catharina da Rosa, filha de Antonio Fernandes Menagem.

Francisco Velasques de Aguiar, Trinchante do Principe D. João.

D. Cecilia de Mendosa, filha de D. Fradique Manrique.

Fernão de Souza.

D. Filippa de Mello, filha de Duarte Peixoto.

Vasco Fernandes Caminha.

D. Filippa Martins de Carvalho, filha de Ruy Martins de Carvalho.

CAPITULO XXXIX.

De D. Antonio Luiz de Sousa, II. Marquez das Minas, IV. Conde de Prado, do Conselho de Estado, Governador das Armas de Alentejo.

17 **N**Os Capitulos passados deste livro temos visto a fecundidade de Varoens insignes, que no dilatado espaço de nove seculos illustrará a grande Familia de Sousa; devendo-se aos seus esclarecidos filhos grande parte das Conquistas de Portugal, Africa, Ásia, e ainda na America; porque não haverá parte alguma, em que se não achassem Sousas, que com acções distintas deixassem o seu nome recommendavel à posteridade; de forte, que se bem se reflectir na nossa Historia se achará, que na paz, e na guerra se distinguirão, recebendo dos Reys estimação, occupando-os nos primeiros lugares da Corte, politicos, e militares, com que illustrando as pessoas, se faziaõ respeitados na estimação das gentes. Agora veremos dilatar-se a gloria desta illustrissima Familia na pessoa de D. Antonio Luiz de Sousa, que vio a primeira luz do dia a 6 de Abril de 1644, filho primogenito de D. Francisco de Sousa, Marquez das Minas, e de sua mulher a Marquiza D. Eufrazia de Noronha, sendo herdeiro não só dos Estados, mas das suas

suas virtudes; de forte, que entre tantas felicidades, com que deixou glorioso o seu nome, he a mayor a de hum tal successor, em quem a grandeza do nascimento não foy o que o elevou à esfera da Heroicidade, mas os proprios merecimentos o collocarão naquelle respeitado Templo, adornado de valor, e generosidade, sem limite, e de religião tão reverente, que foy a piedade o brilhante de todas as suas acções.

He o Paço o primeiro emprego em que os Grandes Senhores, e Fidalgos occupaõ seus filhos desde tenra idade; assim tanto que Dom Antonio Luiz de Sousa comprio oito annos, entrou a servir de Moço Fidalgo por Alvará de 11 de Abril de 1652. Não tinha acabado a idade pueril, quando já revestido de mais brio, do que annos, porque não contava mais que quatorze, se allistou na escola de Marte, começando a sentir os duros trabalhos da guerra, debaixo da austéra disciplina de seu grande pay, que no anno de 1658 passou a Alentejo a governar as Armas daquella Provincia. Não havia D. Antonio Luiz de Sousa cingido ainda espada, que lhe foy entregue quando o nosso Exercito sahio a sitiar Badajoz, mandado por Joanne Mendes de Vasconcellos, hum dos insignes Generaes daquella idade, por valor, e sciencia militar, que pelas suas valerosas mãos o armou Cavalleiro à vista de toda a Cavallaria Castelhana, entregandolhe a espada, que depois havia de ser tão pezada àquella valerosa Nação. Neste mesmo anno intentaraõ os Castelhanos a Cidade de Elvas, de que tendo

tendo noticia o Conde de Prado seu pay , levando comsigo a D. Antonio Luiz , entraraõ na Praça , e foraõ sitiados pelo formidavel Exercito , que mandava D. Luiz Mendes de Haro , de que o nossõ Exercito triunfou a 15 de Janeiro na celebre batalha das Linhas de Elvas ; dando já de entaõ a conhecer na viveza , e inclinaçaõ militar , quaes seriaõ os progressos daquella vida.

No anno de 1660 , em que o Conde seu pay passõ a governar as Armas da Provincia de Entre Douro e Minho , o levou comsigo ; nella começou a ferver com tanto valor , e pontualidade , que no anno seguinte mereceo ser occupado no posto de Capitaõ de Cavallos Couraças da guarda do General seu pay , de que se lhe passou Patente a 20 de Junho de 1661. O genio com o ardor dos poucos annos era preciso , que fosse reprimido pela prudencia do Conde seu pay , a quem acompanhava em todas as occasioens , satisfazendo com bizzaria ao que era mandado. No anno de 1662 , quando o Conde de S. Joaõ acodio a socorrer os nossos em hum encontro com os inimigos , o acompanhava D. Antonio com seu irmaõ D. Joaõ de Soula. O Conde da Ericeira na estimavel Obra de *Portugal Restaurado* , relatando este successo , diz: *Acodio ao consiõto da Cavallaria inimiga , e em socorro das nossas mangas , o Conde de S. Joaõ , acompanhado dos Capitaens Dom Antonio Luiz de Sousa , Capitaõ da Guarda , e D. Joaõ de Sousa seu irmaõ , que de poucos annos galhardos , e valerosos , eraõ ini-*

*Portugal Restaurado ,
tom. 2. pag. 450.*

Tom. XII.

Bbbbbb *tadores*

tadores das acções do Conde de Prado, a quem como Pay, como Mestre, e como General, obedecião. Adiantava-se D. Antonio Luiz de Soufa com tanta distincção no serviço, que mereceo, que ElRey o fizesse Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria, de que se lhe passou Patente a 13 de Julho de 1663. Com este posto servio na Campanha deste anno, achando-se na tomada do Forte de Gayaõ, recuperaçõ de Lindoso, e em todos os prosperos successos, que a fizeraõ gloriosa. Já D. Antonio Luiz de Soufa se distinguia de forte, que não só merecia adiantamento nos postos, mas distincção na pessoa: pelo que ElRey lhe fez merce de Conde de Prado, de que tirou Carta passada a 9 de Junho de 1664; e continuando com o mesmo posto de Mestre de Campo, servio na Campanha do anno seguinte, com tanto brio, que havendolhe já feito merce ElRey do posto de General de Batalha das Provincias do Minho, e Tras dos Montes, não quiz tirar a Patente para com o seu Terço se achar na expugnação da Villa da Guarda, para em mayor risco servir mandado, e depois se lhe passou a 24 de Novembro de 1665; porque a grandeza do seu coração desprezava os perigos.

Dito livro pag. 583.

No anno de 1666, em que o Conde General seu pay se prevenia para se oppor ao Exercito, que o Condestavel de Castella mandava, sendo seu filho o Conde de Prado D. Antonio Luiz de Soufa já General de Batalha, succedeo, que passando de Villa-Nova para Valença, teve noticia, que os Castelhanos inten-

Dito livro pag. 771.

intentavaõ embarcaõrhe a jornada , e que o esperavaõ no Forte de S. Luiz , para lhe fahirem ao encontro com trezentos Cavallos. Agradeceo o Conde D. Antonio Luiz de Soufa a noticia , e se prevenio com accordo para o successo ; puxou pelas Companhias de Cavallos de Valença , e ordenou ao Capitaõ la Rocha , que com cem Cavallos estivesse prompto , para que ao tempo , que os Castelhanos avançassem a lhe cortar a retirada , como infallivelmente haviaõ de intentar , fizesse elle a mesma diligencia , embarcandolhe o recolheremse ao Forte , segurandolhe , que elle com as mais Companhias , que faziaõ o numero de quatrocentos Cavallos , sem falta o soccorreria. Premeitada , e disposta esta resoluçaõ , correspondeo o successo a taõ bem ordenada disposiçaõ ; porque os inimigos , tanto que deraõ vista do primeiro batalhaõ do Conde , (que entendiaõ fer sô o que o comboyava) lhe botaraõ cem Cavallos a cortarlhe a retirada de Valença : la Rocha animoso , correo no mesmo tempo a impedirhe a do Forte de S. Luiz , com taõ bom successo , que duzentos Cavallos , que se haviaõ apartado do Forte a dar calor a humas mangas de Infantaria , que occupavaõ hum reducto imperfeito , foraõ avançados do Conde , e de la Rocha com tanto impeto , que os desbarataraõ , e ficou rendida a Infantaria , sendo o Conde o primeiro , que entrou no perigo , pelejando como qualquer Soldado. Avifinhança do Forte de S. Luiz remediou a desordem dos inimigos , de que se originou serem os mortos mais

que os prisioneiros. O Conde continuou a sua jornada, e foy o primeiro, que deu a nova a seu pay, do que havia passado, que justamente o estimou, pelo ver taõ filho da sua disciplina, que do seu valor. Naõ tardou o Conde General em pôr o Exercito em Campanha; e sendo taõ gloriosa, como já temos referido, o naõ era menos na actividade, valor, e disposições de seu filho o Conde de Prado, que diante de seus olhos caminhava à Heroicidade.

No anno de 1669, depois de já no anno antecedente estar celebrada a paz com Castella, passou a Roma com o caracter de Embaixador Extraordinario, e tambem com o de Marquez das Minas, seu pay; entaõ se lhe encommendou na sua ausencia o governo das Armas da Provincia do Minho, que exercitou com tanto acerto, que mereceo ser louvado pelo cuidado, e disposições, com que governava a Provincia, depois de huma guerra taõ prolixa, prevenindo tudo o que podia ser necessario para a sua conservação, com grande satisfação dos Póvos, porque era o Conde naturalmente benigno. Assim se condhia dos miseraveis, attendendo aos damnos passados, os favorecia em tudo o que podia; porque a generosidade do seu grande coração era taõ geral, que naõ tinha limite, sem que por isso diminuísse o rigor da disciplina militar; porque naõ consiste esta na vexação dos Póvos, senaõ no modo, com que se manda, fazendo suave o serviço do Soberano, com utilidade da conservação dos Póvos. No anno de 1671 voltou
o Mar-

o Marquez das Minas da Embaixada de Roma , e continuou no posto de Governador das Armas do Minho , aonde não passou , por se achar empregado na Corte , onde faleceo.

Suceddeo o Conde de Prado pela morte de seu pay na sua Casa , e foy II. Marquez das Minas, de que se lhe passou Carta a 12 de Junho de 1674. Neste mesmo anno, por Patente de 6 de Dezembro, foy creado Mestre de Campo General, e continuou no Governo das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho , que gozando da felicidade da paz , se achava ditosa ; porque a Nobreza era estimada, e os Povos attendidos, e todos igualmente satisfeitos ; porque o Marquez teve hum modo excellente, com que se fazia amavel a todos os que o trataraõ.

Governava o Estado do Brasil Antonio de Sousa de Menezes, a quem chamaraõ o *Braço de Prata*, porque tendo hum menos, (o suppria com outro daquelle metal) que havia perdido na guerra de Pernambuco, em que servira com distincçaõ, e no Reyno, occupando diversos postos, e governos de Praças, em que mostrou mais valor, do que sciencia militar ; havia succedido a Roque da Costa Barreto, Varaõ igualmente entendido, do que valeroso na guerra, em que havia servido com reputaçã muy distincta, e governado aquelle Estado com justiça, e desinteresse, e foy admiravel o seu governo. Eraõ tantas as desordens da Cidade da Bahia com parcialidades, e dissençaõs, nas pessoas principaes, e Ministros

tros da Relação, em que o Governador se não tinha mostrado imparcial, antes fomentava os do seu partido, com que se augmentou nestes o odio, e a infolencia, de que já consternados os moradores com as continuadas vexações, se queixaraõ a ElRey D. Pedro, que informado da justa representação, e reconhecendo os perniciosos effeitos de huma abominavel discordia, cuidando em lhe dar prompto remedio, nomeou, entre tantos benemeritos da Corte, por Governador, e Capitaõ General do Estado do Brasil ao Marquez das Minas, por concorrerem nelle virtudes, que o habilitavaõ para negocio de tanta importancia.

Rocha Pitta, *America Portuguesa*, p. 425.

Era o anno de 1684 em que o Marquez sahio de Lisboa, e entrou na Cidade da Bahia para ser o Iris, que estabelecesse a paz naquelle Estado, opprimido de tantos trabalhos; e porque entre as virtudes, com que adornou a sua grande pessoa, foy hum coração generoso, e huma benignidade natural, assim honrando aos homens, attrahia as vontades de todos com obsequioso respeito, pelo que logo socegou as alterações, e acabaraõ as discordias, com satisfação dos naturaes. Mandou soltar os prezos, que achou sem culpas, e aos que lhas haviaõ formado injustamente favoreceo até mostrarem a sua innocencia; e honrando os perseguidos pelo seu antecessor, consolando-os dos trabalhos passados, poz a todos em paz, e o governo em huma ditosa armonia. A Cidade, que no governo passado sentira huma falta geral de mantimentos, com a mudança do Governador, de que

que estavaõ taõ justamente sentidos, se vio abundante, acodindo os viveres com tanta largueza, que se compravaõ por muito inferior preço; assim desconhecendo-se os moradores da Bahia, naõ sómente respiraraõ de tantas tribulações, que por mais de dous annos sentiraõ, mas davaõ parabens à fortuna, que os enchia de felicidades nos favores, com que generosamente o Marquez das Minas os attendia.

No anno de 1686 na Capitanía de Pernambuco se começou a sentir hum mal contagioso, que ateadose com tanta violencia no povo do Recife, morrerãõ mais de duas mil pessoas, numero grande para aquella povoação. E passando à Cidade de Olinda, foraõ poucas as pessoas, que escaparaõ de taõ terrivel mal, ao qual deraõ o nome de *Bicha*, e foraõ sem numero os que morrerãõ, ficando ermos as casas dos moradores de Olinda, e do Recife, e os vivos em huma temerosã consternação. Esta funesta noticia chegou juntamente com o contagio à Bahia: foraõ os primeiros feridos do achaque dous homens, que jantando em casa de huma mulher de escandalosa vida, morrerãõ em vinte e quatro horas: pelo que temerosã se ausentou, por lhe imputarem, que em hum prato de mel lhes dera veneno; mas depois pelos symptomas observados, nos que depois foraõ feridos do contagio, se conheceraõ serem os effeitos os mesmos da sua morte. Começou a atearse lentamente o contagio, mas com tal força, que o mesmo era adoecer, que em breves dias acabar, lançando copiosa-

piofamente pela boca fangue ; crefceo de forte o mal , que fe contavaõ os mortos pelos que adoeçiaõ ; porque houve dia , em que cahindo duzentos na cama , naõ escaparaõ dous ; fendo na Bahia os fymptomas do mal os mefmos , que em Parnambuco , mas com tanta diverfidade , e differença , que naõ podiaõ fazer os Medicos juizo certo nas obfervações ; porque em huns era o pulfo focegado , em outros inquieto ; huns com o calor tepido , e em outros grande a febre ; obfervavaõ em huns ancias , e dilirios , e em outros animo quieto , e o difcurfo defembaraçado , e com dores de cabeça huns , e fem ellas outros ; e finalmente até na crife mortal do contagio havia total differença , porque acabavaõ huns ao primeiro , e fequndo dia , deftes foraõ poucos , ao terceiro , quarto , quinto , feqto , e feqimo : entre taõ funeftos objectos , caufava horror ver as cafas cheas de moribundos , as Igrejas de cadaveres , e as ruas de tumbas ; já naõ havia peffoas , que acompanhaffem ao Santiffimo Sacramento , que os Parocos com acordo levavaõ fem pompa , para confolar aos enfermos ; e fendo menor o culto , era mais grata a Deos a caridade , com que lhes affiftiaõ.

O Marquez das Minas nesta horrorofa confufião deu bem a conhecer a grandeza do feu coraçãõ , e a piedade com que sentia o mal do proximo ; porque fahia a acompanhar o Santiffimo Viatico aos enfermos com tanta fé , e reverencia , que entrava fem pavor , nem receyo até às fuas camas ; e chegando-
fe

se a ellas, aos de mayor distincção lhe significava o sentimento, em que o punha o seu perigo, e depois na sua morte os honrava, e acompanhava à sepultura; aos de differente cathogoria, consolava, e aos pobres soccorria com grossas esmolas. Mandou pôr huma Botica publica à sua despeza, entregue a hum insigne Boticario da Cidade, que por sua conta dêse todos os medicamentos, que lhe mandassem buscar para os pobres, em que dispendeo grandes quantias. E com admiravel providencia mandou comprar à custa da sua fazenda, às partes a que chamaõ *Reconcavo*, e outras distantes, gallinhas, e frangãos, que se repartião todos os dias pelos doentes, e necessitados, e da mesma sorte tudo o que lhe pedesse ser necessário; porque com larga mão se achava tudo prompto, sendo o seu Palacio o asylo dos miseraveis. Na sua mesma casa vio acabar o seu Tenente General, hum Capellaõ, e alguns criados, sem que a sua constancia se perturbasse; porque não receando o perigo, sentia com mágoa os trabalhos do proximo, que remediava com caridade tão prompta, que parece Deos lhe conservou a vida em tão evidente perigo para remedio dos pobres. Do contagio faleceo o Arcebispo D. Fr. Joaõ da Madre de Deos, e outras pessoas de distincção; e continuando o mal, não aproveitavaõ os remedios, que applicavaõ os Medicos, e delles morreraõ tres, e outros tantos Cirurgioens: não havia quem acodisse aos doentes; porque outros defenganados de não acertarem com o remedio,

dio, se retiravaõ, e aos que não podiaõ faltar, curavaõ sem methodo, e talvez acertavaõ. He digna de eterna memoria D. Francisca de Sande, viuva rica, e das principaes da Bahia, que com singular piedade despendeo os seus cabedaes na cura dos enfermos, fazendo em sua casa hum Hospital, onde esta virtuosa Matrona lhes dava pelas suas proprias mãos as medicinas, pagando-as, e aos Medicos, e despendendo no sustento consideraveis sommas de dinheiro, não se poupando a cousa alguma, que podia ser precisa à saude dos enfermos, e ainda ao comodo, e aceyo; e assim a mayor parte escaparaõ, querendo Deos retribuir a sua caridade, satisfazendo o seu cuidado com a saude dos enfermos. ElRey D. Pedro, de gloriosa memoria, em quem brilhou a piedade, honrou a sua pessoa com huma Carta de agradecimento, merecida às suas virtudes.

Nesta terrivel consternação, que padeciaõ os naturaes da Bahia, recorreraõ ao patrocinio de S. Francisco Xavier, e o foraõ buscar ao Collegio da Companhia, e levaraõ com fé a sua Imagem pelas principaes praças, e ruas da Cidade, que começou logo a experimentar no mal menos força; porque ou já não feria, ou quasi todos os feridos escapavaõ. Agradecida a taõ singular beneficio, com applauso do povo, o elegeo Padroeiro principal aquella opulenta Cidade: alcançando depois de Roma todas as prerogativas concedidas aos Padroeiros, lhe instituirãõ para sempre, com faculdade Regia, huma Procição

ciffaõ annual por voto no dia 10 de Mayo, em que foy a primeira, que cumpre pontualmente com grande solemnidade a Camera da Bahia.

No anno de 1687, dando ElRey D. Pedro por acabado o governo do Marquez, voltou para o Reyno; em poucos dias de viagem lhe morreo com os proprios symptomas do referido mal feu filho primogenito o Conde de Prado, sem que golpe taõ sensivel diminuisse a constancia do feu grande coraçãõ; e continuando a sua viagem, chegou a Lisboa em Setembro do referido anno, tempo em que se celebravaõ os desposorios delRey D. Pedro com a Rainha D. Maria Sofia de Neoburg, deixando naquelle Estado glorioso nome, e venerada memoria, que fez perpetua na *Historia da America*, com singular estylo, Sebastiaõ da Rocha Pita. Teve por successor a Mathias da Cunha, Fidalgo em quem concorreraõ partes para poder fazer hum bom governo, se com brevidade lho naõ atalhara a morte, tirandolhe a vida o mesmo contagioso mal a 4 de Outubro de 1688.

No referido anno foy o Marquez occupado no honorifico emprego de Conselheiro de Guerra, de que se lhe passou Carta a 9 de Junho. Succedeo depois ao Duque de Cadaval em Presidente da Junta do Tabaco no anno de 1698, que exerceo por muitos annos, devendo-se à sua diligencia o augmento deste genero; porque tendo noticia de hum homem de negocio Castellano, chamado D. Pedro Gomes, intelligente no negocio, e naquelle genero de tabaco

peritissimo , com licença delRey D. Pedro , a quem havia communicado a idéa , o fez passar a Portugal ; e entrou a administrar o tabaco com tanta intelligencia , que elle mesmo o veyo depois a arrematar por preço taõ grande , que reputado o genero , veyo a ser o producto de milhoens , hum dos melhores , de que se compoem as rendas Reaes.

*Histor. Genealogica da
Caza Real, tom. 7.
pag. 506.*

No anno de 1701 , em que a nossa Corte havia celebrado hum Tratado com a de França , em virtude do qual havia esta auxiliar as nossas armas com huma Armada , que defendesse o porto de Lisboa de alguns insultos de seus inimigos , e a este fim entrou nelle com huma Esquadra , que mandava o Conde de Chaternau , Vice-Almirante de França. Tratou-se de guarnecer a Cidade , e pôr em defenfa toda a marinha , que se encarregou a Generaes de grande valor , e sciencia , e tocou na distribuiçãõ encommendar-se a Fortaleza de S. Juliaõ da Barra , como mais importante , ao Marquez das Minas , com o mando de todos os Fortes até Paço de Arcos , com todos os mais que guarnecem a marinha até Cascaes. O Marquez dispoz as cousas necessarias à defenfa , e com a sua generosidade compoz a sua casa , e mesã com profusaõ , e grandeza. ElRey D. Pedro lhe fez a honra de entaõ ir ver a Fortaleza , e satisfeito do Marquez , louvou publicamente a generosidade do seu trato.

*Historia Genealogica ;
duo tomo , pag. 516.*

Já havemos referido os negoceados , que precederaõ para ElRey D. Pedro entrar na grande alliança , que finalmente se conseguiraõ pelo Tratado de
liga

liga offensiva, entre as Potencias interessadas na mesma alliança, que se affinou a 16 de Mayo de 1703; e a 24 de Junho do dito anno nomeou ElRey Governadores das Armas das Provincias, para a da Beira o foy o Marquez das Minas, do Conselho de Guerra; e como o Archiduque Carlos já acclamado em a Corte de Vienna Rey da Monarchia Hespanhola, entrara no porto de Lisboa a 7 de Março de 1704, passou o Marquez das Minas para a Beira a tratar das cousas pertencentes ao Exercito, que havia de fahir em Campanha, no qual se haviaõ de achar os Reys de Portugal, e Castella, onde havia de ser introduzido por esta Provincia, como deixámos referido em seu proprio lugar; e no dito anno foy feito do Conselho de Estado.

Prova num. 29.

Dita Historia, tom. 7.
pag. 558.

Sahio primeiro em Campanha o Exercito Castellano, mandado pelo Duque de Berwik com a mayor parte de Officiaes, e Tropas Francezas, que animava a Real pessoa delRey D. Filippe V., e entrou em Portugal pela Provincia da Beira; e naõ achando opposiçãõ, occupou algumas pequenas Praças, tomando a 7 de Mayo do dito anno a de Segura; e aproveitando-se da dilacãõ, que as nossas tropas fizeram em se pôr em campo, tomaraõ alguns Castelllos, e Povoações, sem resistencia, excepto Monsanto, e Idanha a Nova, que foraõ por assalto, entraraõ em Castello-Branco, e passaraõ o Tejo em Villa-Velha, e se introduziraõ na Provincia de Alentejo. O Marquez das Minas, vencendo com grande actividade as difficul-

Dito tomo pag. 552.

difficultades , que o embaraçavaõ , se poz em campo , e foy o primeiro emprego das suas operações a Villa de Fuente Ginaldo , onde estava depositado o precioso dos moradores de Arganhaõ , huma das mais abundantes , e ricas Campanhas do Reyno de Castella. Afsaltada a Villa , foy dada a sacco aos Soldados , luzindo no furor militar a piedade do Marquez : tinha mandado , que se naõ tocaffe nas Igrejas , e sem embargo de se perdoar ao muito , que nellas recolheraõ os Castelhanos , foy o sacco rico , com que os Soldados voltaraõ bem providos , e contentes , e a preza dos gados muy consideravel ; e este successo ainda feria mais ventajoso , se D. Francisco Ronquillo , que governava as armas do partido de Ciudad Rodrigo , naõ houvera anticipadamente sahido daquella Praça a noite antecedente.

Continuou o Marquez das Minas a marcha do seu Exercito ; determinou recuperar a Villa de Montanto , e querendo-a foccorrer D. Francisco Ronquillo , foy o Marquez avisado ; e marchando com pressa , em pouco se achou com a Cavallaria formada diante do inimigo , havendo pouco mais que huma hora de dia , pelejaraõ com tanto valor , e acordo os nossos , que pozeraõ aos inimigos em precipitada fogida , e os foraõ seguindo , em quanto durou o dia , para a parte da Idanha a Velha , onde de noite tomaraõ o caminho da Çarça para Castella , com grande trabalho , havendo perdido tres Estendartes , e algumas bagagens , e outra parte queimaraõ na Idanha.

O

O Marquez das Minas depois de ter cumprido com as obrigações de valeroso General, se houve no combate como destemido Soldado, pelejando como qualquer Soldado da fortuna, que deseja ganhar nome, com tal esforço, que recebeu varias feridas, rubricando os applausos da vitoria com o seu illustre sangue, levando huma em o braço direito, que não sentio senão depois de muito tempo, vendo que a espada se despedia da mão, e lhe ficara cahida no fiador; teve tambem huma contusão na cabeça: porém o inimigo, que intrepido o havia ferido, não se pôde gloriar do atrevimento, porque alli ficou morto: além das feridas, se lhe achou depois no chapeo, em que havia hum casco de ferro, seis cotiladas, e muitas na casaca; o que deixa bem mostrar o quanto o Marquez se empenhou no conflicto. Obrigaraõ-no as feridas a tomar algumas sangrias, porém não serviraõ de embaraço ao seu zelo, e viveza, de que era dotado, para que deixasse de continuar com as operações. Mandou atacar Monsanto pelo Tenente do Mestre de Campo General Francisco Ferraõ de Castellobranco; e porque o Castello estava provido, e he inexpugnavel, ordenou ao Quartel Mestre General Francisco Pimentel lhe queimasse as portas, o que executou sem dilação, e foy rendido o Castello, e a guarnição prisioneira de guerra.

Entraraõ na Provincia da Beira ElRey D. Pedro, e ElRey D. Carlos III., e caminhando divididos, se juntaraõ na Cidade da Guarda. O Marquez
das

*Historia Genealogica,
dico tom. 7. pag. 568.*

das Minas, Governador das Armas, se achava maltratado dos olhos, pelo que não foy logo à Corte; porém tanto que teve alivio na enfermidade, foy sem dilação informar a ElRey D. Pedro de todas as cousas pertencentes à Provincia, e voltou para Almeida a executar as ordens, que lhe dera; e formando o Exercito, campou junto da Praça de Almeida, e nelle se aquartelaraõ os Reys no dia 20 de Setembro, em que marchando, se passou o que deixamos referido, que agora só tocamos muy levemente pelo que toca ao Marquez das Minas.

Na primeira marcha do nosso Exercito se reconheceo, que os inimigos tinhaõ bem fortificados os pórtos da passagem do rio Agueda, o que totalmente impedia a empreza de Ciudad Rodrigo; determinou ElRey D. Pedro pôr em Conselho de Guerra se haviaõ de emprender o sitio de outra Praça, ou se haviaõ de marchar em direitura ao Duque de Berwik, que estava campado junto de Ciudad Rodrigo: uniformemente se assentou, que se continuassẽ as marchas, e se chegasse ao rio, para que tomando-se Quartel perto delle, se podessẽ observar melhor os movimentos do inimigo. Os Reys se conformaraõ com o que pareceo ao Conselho. O Almirante de Castella, que havia asseverado por muitas vezes, que tanto que o nosso Exercito apparecessẽ na Raya de Castella, não haveria Vassallo daquella Coroa, que não passasse a Portugal; porque a Conquista de Hespanha havia ser conseguida sem golpe de espada, porque todos

dos os Castelhanos, que se achavaõ no Exercito del Rey D. Philippe V. o abandonariaõ, passando-se ao serviço del Rey D. Carlos III., o que segurava, dizendo ser de Cartas escritas dos principaes Officiaes da Cavallaria Hespanhola. O Duque de Berwik, informado do que o Almirante de Castella affirmara, com alguma desconfiança, cuidou no modo de impedir, que os Officiaes Hespanhoes desertassem; juntou todos, e lhe referio o que o Almirante dizia, e da conta que faziaõ das suas pessoas, desamparando o serviço do seu Rey. Elles se mostraraõ sentidos, e jurando, protestaõ, que estavaõ firmes em derramar o sangue, e acabar a vida no serviço del Rey D. Philippe V. O Duque de Berwik com reflexaõ em negocio de tanta importancia, assentou naõ se fiar absolutamente da sua palavra, e acauteladamente para mayor segurança, na disposiçaõ do seu Exercito, se lembrou de entrechaçar as Tropas Hespanholas entre as Francezas, para que estas vigiassem depois nas marchas as primeiras. O Almirante de Castella, que perseverava no seu dictame, enviou huns trombetas com diversas copias de huma Declaraçaõ del Rey Dom Carlos III. a favor dos Hespanhoes, que fizera imprimir em Lisboa: porém elles voltaraõ, sem que as pessoas, para quem eraõ dirigidas as Cartas, as abrissem, com tudo isso espalharãõ immensas copias, mas sem effeito algum.

Achavaõ-se os dous Exercitos Portuguez, e Castelhana postados, mediando entre hum, e outro o

Tom. XII. Dddddd rio

Historia Genealogica,
duo tomo pag. 571.

rio Agueda, ondè o Duque de Berwik se achava fortificado; e depois de se haverem acanhado de huma, e outra parte, em que por duas horas laborou a artilharia, havendo entre a Cavallaria algumas acções, que não passaraõ de escaramuças, sem consequencia de nenhuma das partes. Estava ElRey D. Pedro na resoluçãõ de dar batalha, como dissemos; chamou a Conselho aos Ministros, e Generaes, que alli se achavaõ, a quem ElRey pertendeo persuadir, não devia desistir de passar o rio, para entrarem em huma acção geral: porém todos os do Conselho foraõ de contrario parecer, excepto o Marquez das Minas, que sustentou, que se não devia deixar de passar o rio, sem embargo da contradicção dos que diziaõ, que nem se havia de intentar, em que entrava o Almirante de Castella. ElRey D. Carlos approvou o que se havia vencido pelo parecer dos Generaes Portuguezes, Inglezes, Alcaens, Hollandezes, e Hespanhoes, que de todas estas nações se compunha o Conselho, e o Exercito, sendo só o Marquez das Minas do contrario parecer. Se o seu voto se seguisse, seria muito util à grande Alliança, conforme o que escreveu o erudito Marquez de S. Filippe, de que transcreveremos as proprias palavras, fallando no referido Conselho, diz: *Esta deunion fue perjudicial a los intereses de los Coligados, que pudieron entrar libremente en Castilla, y turbarla mucho, pero ElRey D. Pedro diò luego Quarteles de Invierno a sus Tropas. Esto lo llevò muy mal ElRey Carlos, y lo dissimulaba, &c.*

Comentar. de la Histor.
de Espan. pag. 175.

Este

Este illustre Author foy muy mal informado dos votos, dos que queraõ dar a batalha; porque diz, que os Inglezes, e Alemaens a queraõ, e que os Portuguezes naõ vieraõ nisso; e sendo taõ mal instruido na verdade, do que passara, no discurso, como coufa, que dependia do seu talento, e admiravel juizo, se vê o grande acerto, com que votou o Marquez das Minas, e a gloria que delle lhe resulta; porque só elle disputou, que se devia passar o rio, e dar a batalha, accommodando-se com a vontade delRey D. Pedro, que sentido delRey Carlos se conformar totalmente com o contrario, lhe disse, que daquella maneira naõ seria Rey de Hespanha, e voltaria para Alemanha. Este desabrimento mostrou no semblante ElRey D. Carlos lhe era desagradavel, o que viraõ os que estavaõ presentes; o que podemos asseverar, porque o que relatamos naõ he tirado de memorias vulgares, mas escritas pelo Duque de Cadaval D. Nuno, que se achou presente a tudo o que referimos. E se o que escreveo o Marquez de S. Filippe dependera da sua erudição, que foy grande, e naõ de informações talvez muy pouco seguras, naõ cahira em tantos erros nas nossas coufas, que he sómente, de que nos queixamos; porque o mais nos naõ toca, nem menos o duvidamos, nem taõ pouco negamos, que naquella guerra, como elle diz, se padeceraõ aquelle, e outros erros: porém nelles se deve reflectir, para que evidentemente se conheça a providencia, com que Deos quiz conservar no Throno de Hespanha a El-

Rey D. Filippe V., ornado de piedade, valor, religião, generosidade, e de outras heroicas virtudes, que farão glorioso o seu nome no immortal Templo da Heroicidade, e ditosa toda a sua Real posteridade.

Determinado assim não continuar o nosso Exercito na Campanha, sahio de junto de Ginaldo, e retrocedendo a marcha, campou junto à Praça de Alfayates: os Reys passaram à Guarda, e dahi a Lisboa, e foram metidas as Tropas em Quarteis de Inverno. O Duque de Berwik passou a Madrid, onde não foy tão bem recebido, como elle imaginava; porque nas Cortes sempre se encontrão abrolhos, espalhados da emulação; e o governo das Tropas ficou ao Marquez de Thoy.

No anno de 1705 sahio o Marquez das Minas à Campanha com hum pequeno, mas luzido Exercito, formado das Tropas daquella Provincia, e de muitas do Minho, sem nenhuma das Estrangeiras, e marchou à Beira baixa, e em algumas partes por terras de Castella, por poupar o proprio paiz, como já dissemos, e foy sobre Salvaterra; e sendo atacada com valor, foy rendida com o Governador, e guarnição, prisioneira de guerra, que constava de trezentos e setenta e tres Soldados, quarenta Officiaes, sem mais perda, que a de trinta Soldados mortos, e quarenta feridos; dos inimigos morrerão muitos, e os feridos não passaram de vinte. Recoperada a Praça de Salvaterra, que na Campanha do anno antecedente havia tomado

Historia Genealogica,
dito tomo pag. 596.

do o Exercito do Duque de Berwik , em que ElRey D. Filippe V. se achava , como dissemos em outra parte, teve noticia o Marquez das Minas, que no Lugar de Çarça estava alojado hum Regimento Francez de Selerino, que unido à muita gente do Lugar, se queraõ manter nelle pelas Fortificações, que o defendiaõ. Marchou o Marquez com toda a Cavallaria, e cinco Terços de Infantaria, porém sendo avistados, o desampararaõ, retirando-se com pressa a Saclavim, passando em barcas o rio Alagaõ. O Marquez mandou dar sacco livre aos seus, e foy muy consideravel, e mandou pôr fogo à Villa, demolir edificios, e tudo o que pertencia à fortificaçãõ. Tomaraõ tres peças, huma de bronze, de calibre de doze, e duas de ferro, cincoenta carros manchegos, e trinta Galeras com as Armas delRey Dom Filippe V., mas sem rodas, por lhas quebrarem os Francezes, quarenta mil alqueires de cevada, grande quantidade de farinhas, e biscoito; e deste taõ grande provimento de mantimentos, e carruagens, se infirio, que da Çarça intentavaõ os inimigos alguma operaçãõ, que o Marquez lhe naõ deixou pôr em execuçãõ.

Havia o Conde das Galveas, do Conselho de Estado, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, conseguido na Campanha deste mesmo anno de 1705 gloriosos successos nas Praças, e Lugares, que tomou aos Castelhanos; e passando à Corte, onde ElRey D. Pedro, que o estimava, louvando justamente o seu zelo, e valor, sem que o deixasse queixoso,

Historia Genealogica,
dito tomo pag. 606.

xoso, não permittio pelos seus muitos annos volta-se a Alentejo; e nomeou para Governador das Armas daquella Provincia ao Marquez das Minas, e para a Beira foy o Marquez de Fronteira D. Fernando Mascarenhas, como já dissemos. Passou o Marquez das Minas logo a Alentejo; determinando fazer huma Campanha no Outono; empredeu sitiar Badajoz, para o que sahio com o Exercito em Campanha nos principios de Outubro; e marchando àquella Praça a tres do referido mez, campou em tal postura, que lhe ficava da parte esquerda o rio Guadiana, e da outra hum pequeno corpo de Tropas nossas, entregue ao Conde de S. João. Distava o Exercito dos inimigos duas legoas, mandado pelo Marichal de Tessé, junto a Talavera; e havendo-se formado as baterias, aberto a trincheira, e todas as disposições para render a Cidade, contra quem laborava a artilharia em continuado fogo, como referimos em outra parte, sem embargo da vigilancia do Marquez, pela noticia, que alcançou de dous desertores, que o Marichal de Tessé estava em marcha para soccorrer a Praça, haver posto o Exercito em Armas, montada a Cavallaria; mandando avisar repetidas vezes aos Cabos, que estavaõ da parte da ponte, que vigiassem aos inimigos, para que tanto, que tivessem noticia, de que marchavaõ, lhe dessem parte; nada se observou, ou fosse descuido, ou malicia, como alguns asseveraraõ. O Marichal de Tessé passou livremente com o seu Exercito a ponte, sem ser sentido dos

dos nossos , que estavaõ da parte do rio , ganhou a ponte de Xevora , e se formou contra os nossos. Finalmente com a passagem dos Francezes ficou soccorrida a Praça , que os nossos haviaõ batido fortemente , faltando já muy pouco para pôr a brecha capaz de se dar o assalto. A causa deste successo não houve algum dos nossos , nem dos Aliados , que a imputassê ao Marquez das Minas ; porque foraõ publicas , e repetidas as ordens com que prevenio aos Cabos , que estavaõ da outra parte , para que lhe dessem parte da marcha dos inimigos , que elles não sentirãõ estando taõ perto , de que se seguiu ser soccorrida Badajoz : porém não faltou entãõ algum dos mesmos , que se acharãõ naquelle sitio , que dissessê , a quem o ouvimos , que o descuido fora affectado ; e a hum Cabo , General muy valeroso , desembaraçado , e livre , ouvimos nomear os Generaes , que não tiveram culpa em se soccorrer Badajoz , e não nomeando os culpados , os dava tambem a conhecer , sendo a emulação , e paixoens particulares , o que tem sido tantas vezes causa de semelhantes desconcertos , e motivo da ruina de Exercitos , e Monarchias. Desvanecida assim a empreza de Badajoz , se recolheo o Exercito , tomando Quartéis de Inverno.

Entrou o anno de 1706 , e formado o Exercito , de que era Supremo General o Marquez das Minas , não só das nossas tropas , mas das Inglezas , e Hollandezas , sahio à Campanha com os demais Generaes , que deixamos referido em seu proprio lugar , a 31 de Mayo

*Historia Genealogica ,
diotomo pag. 611.*

Mayo partio do Campo entre Caya , e Cayola , e marchando foraõ a S. Vicente , e fazendo alto , o Marquez das Minas mandou chamar ao Alcaide , e Governança de Brossas , Villa populosa , e abundante de frutos , e no trato dos moradores , para que rendessem obediencia a ElRey Dom Carlos III. , o que elles recusaraõ , dizendo , que o Duque de Berwik marchava a foccorrellos com hum grossõ das suas Tropas , com que se achava junto da Villa.

Memoires du Marichal de Berwick, part. 2. pag. 17.

Estava o Duque de Berwik em Pariz para pafar a servir em Flandes no tempo , que o Duque de Alva , Embaixador delRey D. Filippe V. , o pedio da sua parte a ElRey seu avõ , para mandar o Exercito contra Portugal ; pratica que ElRey Christianissimo ouvio com satisfacaõ , a quem logo satisfez , convindo com a supplica. Depois a 16 de Fevereiro do referido anno chamou ao Duque , e lhe disse , que ElRey D. Filippe seu neto lhe havia pedido o mandasse a Hespanha para mandar as suas Tropas , que elle o naõ podera encontrar , pela estimaçaõ , que fazia da sua pessoa , de quem elle necessitava , ordenandolhe que logo com a mayor pressa partisse para Hespanha ; e para demonstraçaõ dos seus merecimentos o fazia Marichal de França , mas que ElRey Catholico havia de ser quem lhe desse a Patente ; e fazendo voltar de Flandes as suas equipagens , depois de se despedir delRey , que com novas demonstraçoẽs de affecõo o honrou , no primeiro de Março chegou a Madrid ; e tendo audiencia delRey , que mostrou o gosto,

gosto, que tinha da sua volta, lhe deu a Patente de Marichal de França, com expressoens muy distinctas de quanto o estimava. Depois de ter conferido com ElRey D. Philippe os negocios pertencentes à guerra, sahio de Madrid a 18 de Março para a Estremadura, onde se tinha junto o Exercito.

O Marquez das Minas pouco satisfeito da reposta dos moradores de Brossas, mandou guardar os pórtos, e fazer tudo o mais, que referimos, havendo tido noticia, que o Marichal de Berwik fora para Brossas com as suas Tropas, determinou atacallo no outro dia. A 7 de Abril, depois de ter dividido o seu Exercito em dous corpos, se poz diante da mayor parte da Cavallaria, e com dez Terços, e seis peças de Campanha, marchou em direitura a Brossas; e porque os inimigos se retiraraõ precipitadamente, cobrindo-se com o bosque, que ficava entre Brossas, e a Cidade de Caceres, o Marquez das Minas mandou hum pequeno destacamento, entregue a D. Joaõ Manoel, General de Batalha, para tomar Brossas, e com a sua costumada piedade lhe recommendou a guarda do Mosteiro de Freiras, que havia na Villa, na qual se achou quantidade de trigo, e farinhas; e avançando com a Cavallaria além do bosque, a nossa Infantaria se começou a sentir fatigada pela longa marcha, que havia seguido, desde as cinco horas da manhã até às quatro da tarde; e dando-selle ordem, de que os seguisssem do modo possivel, a nossa Cavallaria se avançou, e huma parte della atacou a retaguarda

Tom. XII.

Eeeee

dos

dos inimigos com tanto vigor , que o Marichal de Berwik passou de vanguarda à retaguarda com tres Regimentos de Caravineiros: começaram a pelejar os inimigos com grande impeto , e valor bisarro , porém foram rebatidos pelo valor , e constancia dos nossos , que os carregaram tão vigorosamente , que os obrigaram a se retirar com precipitação , ficando huma parte dos Soldados mortos , e feridos , havendo deixado duzentos e quarenta cavallos , oitenta prisioneiros , em que entrou o General de Batalha Dom Diogo de Monroy , o Conde de Canilejas , particular , e outros Officiaes. Da nossa parte ficaram alguns mortos , que já apontamos , quando tratamos em outra parte deste combate , em que o Marquez se empenhou tanto , que se expoz a ficar cortado dos inimigos , de que o livrou a promptidão , com que o soccorreu o Conde de Atalaya D. Pedro Manoel seu sobrinho. Acabou o combate já muy avançada a noite , e as nossas Tropas tornaram para o campo de Brossas , onde chegou já muy tarde o Marquez das Minas pelos embarços do bosque ; e tendo noticia , que os moradores daquella Villa haviam abandonado as casas , e fogido para o Exercito do Marichal de Berwik , e outros se haviam retirado às Igrejas , por não darem obediencia , a mandou saquear , e se queimaram algumas casas , o que causou tão grande medo nos vizinhos , que grande numero de Povoações vieram dar ao Marquez das Minas a devida obediencia. O Marichal de Berwik se mostrou tão sentido , que escreveu ao Marquez

quez a Carta seguinte , que traduzida , dizia assim :
„ Hontem ouvi com extrema admiracão , que
„ V. Excellencia mandara queimar Brossas , contra o
„ estylo , e exemplo da guerra , e contra o que prati-
„ cámos ha dous annos em Portugal , onde poderia
„ mos ter feito o mesmo , se nos não detivesse a justa
„ commiseracão dos povos , que não são causa da
„ guerra , mas só obedecem a seus Soberanos ; e se
„ esta se ha de fazer assim , he preciso , que o enten-
„ da de V. Excellencia ; porque para queimar temos
„ tambem forças bastantes. Não duvido porém , que
„ V. Excellencia fazendo a justa reflexão disponha
„ de sorte , que nos abstenhamos de semelhantes ex-
„ ecutões ; e quando obrigado dellas corresponda em
„ outras , não se imputaráo os damnos dos pobres pó-
„ vos aos Reys , cujo Exercito me he encarregado.
„ Eu sou de V. Excellencia humilissimo , e obedentif-
„ simo servidor.

„ O Marichal Duque de Berwik.

Respondeo o Marquez das Minas a seguinte Car-
ta.

„ Recebo a Carta de V. Excellencia escrita em
„ 9 do corrente , e não me admirára , que qualquer
„ outro General me fallasse sobre a queima de Brossas ; mas estranho muito , que V. Excellencia me
„ falle neste particular , lembrandome muito bem ,
„ que o Exercito , que Vossa Excellencia mandava
„ ha dous annos , queimou tres vezes Idanha a No-

Tom. XII.

Eeeee ii

„ va,

„ va , a Villa de Rosmaninhal , e Lugares de Mede-
 „ lim , não se perdoando ao sagrado dos Conventos ,
 „ e honra das mulheres , e outros muitos , com a cir-
 „ cunstancia , que depois de avindos experimentarãõ
 „ a impiedade de serem queimados. E fique V. Ex-
 „ cellencia na certeza , de que Brossas não foy quei-
 „ mada , e que só algumas casas por descuido , e não
 „ por ordem , padeceraõ pequena ruina ; porque eu
 „ desejo , e espero conseguir favorecer os povos de
 „ Castella , e não destruillos ; o que farey quando en-
 „ tenda , que he assim conveniente ao serviço del-
 „ Rey meu Senhor. Quanto ao que V. Excellen-
 „ cia me diz , que tem forças bastantes para poder
 „ queimar , o creyo muy bem ; porque a pessoa de
 „ V. Excellencia se não acharia sem Tropas sufficien-
 „ tes , não para as empregar em lançar fogo , mas pa-
 „ ra as operações de mayor consideração , com que
 „ V. Excellencia faça o que lhe parecer , que eu hey
 „ de executar o que julgar conveniente ao serviço del-
 „ Rey meu Senhor. E fico para servir a V. Excel-
 „ lencia , e com grande respeito a ella. Deos guar-
 „ de a V. Excellencia. Campo de Alcantara 10 de
 „ Abril de 1706.

„ O General Marquez das Minas.

Dito livro , pag. 617.
 Havia o Marquez deixado hum Terço guarnecendo o Castello de Brossas , e mandou continuar a marcha para Alcantara , onde chegou a 9 de Abril pelas tres horas da tarde ; e depois de reconhecida a Praça,

Praça , ordenou atacalla , e feitas as baterias começa-
raõ a laborar com vigor , que os sitiados pertenderaõ
impedir com accordo ; porque além da muita gente ,
que o Marichal de Berwik lhe metera , (contra o di-
ctame do Conde de Aguilar) os animou à defenfa ;
porque elle passava sem dilaçaõ a foccorrellos. Fi-
nalmente sendo batida a Praça com tres baterias de
artilharia , que incessantemente laboravaõ , com hum
taõ horroroso estrondo , se arruinaraõ as muralhas , e
as bombas o faziãõ às casas , e edificios ; de sorte , que
os moradores entraraõ em tal consternaçaõ , que o
Governador se vio confuso no remedio , que lhe pe-
diaõ os moradores na cessaõ de armas. Porém de-
pois dos varios successos , que temos já referido em
outra parte , a Praça capitulou , convindo o Mar-
quez das Minas na Capitulaçaõ , que foy assinada a 14
de Abril de 1706 , lhe concedeo entre outras cousas ,
que a guarniçaõ sahiria da Praça pela brecha , com
todas as honras militares , e que seria logo desfarmada,
e feita prisioneira de guerra , com condiçaõ , que os
Officiaes de Capitaõ para cima , passados seis mezes,
seriaõ póstos em liberdade. O Marquez das Minas
mandou ao Conde de Tarouca tomar posse da Pra-
ça , e a guarniçaõ desfarmada foy remetida a diver-
sas Cidades , e Villas da Beira , que em dez Regi-
mentos faziãõ quatro mil e duzentos homens , em
que entrava o Governador da Praça D. Miguel Gaf-
co , Cavalleiro da Ordem de Santiago , General de

*Memoir. du Marischal
de Berwick, pag. 43.
im. r. 1737.*

por

por querer desculpar o erro do Marichal de Berwik, ter metido em Alcantara aquelle corpo de Tropas para ser sacrificado, argúe de falta de fidelidade ao Governador da Praça injustamente; e muy mal instruido refere este successo, contando cousas, que não houve, sem o escrupulo, que deve ter hum Escritor de não referir nada contra a honra dos homens, sem huma moral certeza. Foraõ mais prisioneiros o Tenente da Praça D. Joaõ Padilha, o Sargento mór D. Agostinho de Aruntura e Benavente, D. Joaõ Joseph Duran, Ajudante mayor, o Engenheiro mór Blond, e o Engenheiro Dedon, nove Coroneis, em que entrou o Marquez de Torrecusa, Grande de Hespanha, tres Capitaens Coroneis, treze Tenentes Coroneis, tres segundos Tenentes Capitaens, hum Subfede mayor Tenente Coronel, setenta e seis Capitaens de Infantaria, e tres Capitaens reformados, Alferes, e outros em grande numero. Acharaõ-se quarenta e sete peças de artilharia de diversos calibres, grande parte debronze, duas mil e novecentas e setenta e huma espingardas, e hum grande numero de diversas munições de guerra, e boca, como deixamos em outra parte escrito. Desta taõ importante expedição mandou o Marquez a noticia por seu filho o Conde de Prado a ElRey D. Pedro, que a 16 de Abril chegou pela posta a Lisboa. ElRey querendolhe compenfar o trabalho, mandou dizer à Marquessa das Minas, que queria fazer merce a seu filho ou de huma Commenda, ou do titulo de Marquez: porém

porém ella, que foy dorada de muitas partes, escolheo a merce de Marquez, dizendo, que antes queria ter a satisfação de lhe chamar Marquez rindo, do que de o haver de fazer chorando, alludindo, que era succedendo por morte do Marquez seu esposo. Ao mesmo tempo D. João Diogo de Ataide, General da Cavallaria da Beira, por ordem do Marquez foy sobre Seclavim, Lugar rico, e povoado de gente valerosa, e guerreira, que executou com actividade, e acerto, a pezar da resistencia, que intentaraõ os moradores: pelo que os Soldados pertenderaõ compenfar o trabalho com os despojos; naõ o permitio, porque esta era a ordem do Marquez das Minas, por lhe ser muy recommendada por ElRey Dom Pedro. O corpo que tinha o Marquez separado, e mandava o Marquez de Fronteira, ganhou a Praça de Moraleja, forte por sitio, e com guarnição paga, visinha de Alcantara.

Entrou o Marquez das Minas, General Supremo do Exercito da grande Alliança, acompanhado de todos os Generaes na Praça de Alcantara, onde se cantou o *Te Deum* na Igreja, em que havia nascido S. Pedro de Alcantara, portentoso milagre da penitencia, que o Marquez das Minas com grande piedade venerou: remeteo à Corte as bandeiras de dez Regimentos, em que entrava o Estendarte do Regimento das Guardas delRey D. Filippe V. Dispositas todas as cousas, que eraõ precisas, e metida na Praça sufficiente guarnição, no dia 25 de Abril chamou a Con-

a Conselho todos os Generaes, e propondo-lhes, que a sua determinação era marchar com o seu Exercito em direitura a Madrid, foy por todos approvada a resolução; assentaraõ, que continuasse a marcha por Placencia, onde estava o Marichal de Berwik. No outro dia se poz o Exercito em marcha, ficando o Tejo à mão direita, e poz na obediencia del Rey D. Carlos todas as Cidades, Villas, e Lugares de huma, e outra margem do rio, e ainda as que se apartavaõ em distancia, como eraõ as Cidades de Coria, Galisteo, Caceres, e Trugilho. A 28 se poz diante de Placencia, e o Marichal de Berwik se retirou às vendas de Bazzagana, sentido de que os moradores não se defendessem, como elle lhe persuadia, o que elles receosos recusaraõ; e assim impaciente, intentou destruir-lhe não só os mantimentos, mas tambem os frutos, de que he muy fertil, e abundante toda aquella campanha: porém o povo, e Ecclesiasticos llo embaraçaraõ. Declarou-se a Cidade por El Rey D. Carlos, e no mesmo tempo todas as Villas, e Lugares circumvisinhos. O Magistrado da Cidade, e o Cabido da Cathedral, foraõ logo cumprimentar ao Marquez das Minas, e entregar-lhe as chaves da Cidade, e acompanhado dos Generaes, e Officiaes principaes, entrou nella em triumpho; e hindo à Cathedral com luzida pompa, o receberaõ com *Te Deum*, cantado solemnemente, e depois foy aclamado pela nobreza, e povo El Rey D. Carlos III. No dia 30 de Abril se moveo o nosso Exercito com a resolução de atacar o do

do inimigo , que estava entrincheirado da outra parte do rio ; o Marichal de Berwik mostrando-se firme em o esperar , mudou de parecer ; porque o Conde de Soure , General de Batalha , apeando-se do cavallo , com a espada na mão , se meteo ao rio , seguido do Terço de Moura , de que era Mestre de Campo seu primo com irmão o Conde de Aveiras Luiz da Sylva Tello , e das Companhias de Cavallos , de que eraõ Capitaens D. Luiz da Gama , e Manoel da Costa , que debaixo do fogo dos inimigos passaraõ o rio , e ao mesmo tempo abalou o nosso Exercito ; e passando o rio se postou naquelle mesmo campo , que havia muito pouco fora occupado pelo inimigo , ficando Placencia poucas legoas de distancia. Continuou o nosso Exercito até Almarás , Lugar distante trinta legoas de Madrid , e vinte e duas de Alcantara , de que já Berwik se havia retirado a Val de Moral com quatro mil Infantes , e cinco mil Cavallos , que o Marquez das Minas em toda esta Campanha levou diante de si como Quartel Mestre General , occupando o campo que elle deixava , desejando por muitas vezes pollo em paragem , que o obrigasse a huma acção , de que elle se livrava ; porque tambem tinha noticias do movimento do nosso Exercito ; e sabendo que marchava para elle , deixando no campo alguma bagagem , se retirou para a parte de Talavera , talando a propria Campanha ; poz fogo aos armazens dos provimentos , ficando por esta causa difficil a marcha por aquella estrada. Determinou o Marquez das

Minas seguir a marcha à Cidade de Coria, onde chegou a 14 de Mayo; o Marichal de Berwik, que observava os movimentos, chegou no mesmo dia a Placencia, e vendo que o nosso Exercito se detinha à vista da Serra de Gata, se foy a Val de Fuentes.

O Marquez das Minas, que havia feito aquella contra marcha para cahir sobre Ciudad Rodrigo, para com a sua redução lhe ficar huma estrada livre para Madrid, a 22 de Mayo se poz o nosso Exercito sobre a Praça; e tanto que os sitiados virão a brecha capaz de ser assaltada, capitularão, e a 26 do dito mez se affinaraõ as Capitulações com as condições, que já diffemos. O Marichal de Berwik se retirou a Salamanca, avisinhando-se para a parte de Madrid; o Marquez das Minas marchou para a mesma Cidade de Salamanca. Assim que chegou o Exercito, vierão os Magistrados buscar ao Marquez, e por se às suas ordens: entrou na Cidade acompanhado da brilhante Corte dos Generaes a assistir ao *Te Deum*, que se cantou com grande pompa na Cathedral; aqui se demorou até receber os comboys de munições, e marchou para o Guadarrama. O Duque de Berwik, que observava vigilante as marchas, mostrou querer disputar-lhe a passagem do rio Tormes; mas com a vifinhança do nosso Exercito se retirou à Villa de Penharanda, onde não se deteve; e mandando o Marquez requerer à Villa para que rendesse obediencia, tendo mostrado na demora falta de vontade, castigou a sua renitencia. A Cidade de Avila mandou dar obedi-

obediencia ao Marquez, por não ser visitada por algum destacamento. Finalmente chegou o Marquez ao porto de Guadarrama, que passou sem opposição com toda a Cavallaria, e doze Terços, oito Portuguezes, dous Inglezes, e dous Hollandezes. Chegou a 21 de Junho ao Lugar de Espinar, e na madrugada do mesmo dia, entre as quatro da manhã, sahio El Rey D. Filippe V., e a Rainha sua esposa da Villa de Madrid; e no dia 24 do dito mez o Marquez das Minas campou o seu Exercito no sitio chamado Nossa Senhora de Ratamal, distante quatro legoas da Corte de Madrid: daqui mandou hum Trombeta à Corte a darlhe noticia da sua chegada; e sendo bem recebido da Villa, mandou seus Deputados a cumprimentar ao Marquez das Minas, o qual conferrou até nova ordem no seu emprego de Corregedor ao Marquez de Fuente Pelayo.

Tanto que El Rey sahio de Madrid para Sopen-
tran, immediatamente os Grandes, que lhe eraõ internamente desaffectos, escreveraõ ao Marquez das Minas, que se apoderasse da Corte; porque a sua obediencia seria exemplo para ser seguida de todo o Reyno; porque tanto que se tivesse noticia da partida de Çaragoça para Madrid del Rey Dom Carlos, e unidas as Tropas, não podia subsistir El Rey Dom Filippe em Hespanha. Estas Cartas, que não eraõ poucas, o Marquez das Minas entregou a El Rey Dom Carlos, que não obfervou segredo em occultar os nomes, antes se fez huma memoria del-
Tom. XII. Fíllí ii les,

Coment. de la Guerra de España, tom. 1. pag. 248.

les, que copiada, se mandou a todas as Cortes dos Alliados; assim o refere o Marquez de S. Philippe, dizendo, que tivera huma copia na sua maõ. Este illustre Author culpa ao Marquez das Minas, dizendo, que elle levado daquellas peruações, se enganara na regra da guerra; porque havia de seguir a ElRey D. Philippe até o lançar fora, ao menos de Castella, e que este fora o dictame do Conde de Galloway; naõ sabemos, que fosse, poderia ser; he sem duvida, que foy de muitos Generaes, e politicos, mas depois do successo; e naõ fazendo cargo, de que as ordens do Marquez eraõ a de unirse com ElRey D. Carlos, e que a demora deste Principe fora a causa do mau successo, o que nós, com diferente dictame, só attribuímos à Divina Providencia, como já dissemos.

A Cidade de Segovia, seguindo o exemplo da Corte, mandou dar obediencia ao Marquez, e a poucos dias chegaraõ quatro Regedores da Cidade de Toledo, que o Marquez recebeo com particular agrado, e ao seu exemplo as mais Villas, e Cidades, que ficavaõ por aquella parte, sendo huma torrente de prosperidades, com que o Marquez das Minas conseguiu huma immortal gloria; havendo marchado por huma, e outra Castella com o seu Exercito, e submetido a ElRey D. Carlos a mayor parte da Provincia da Extremadura, Castella a Velha, e Reyno de Leaõ. Refidia em Toledo a Rainha D. Maria Anna de Baviera, viuva delRey D. Carlos II., a quem logo o Marquez das Minas mandou cumprimentar pelo Conde

de de Atalaya seu sobrinho, com hum corpo de Cavallaria para sua guarda. Foy recebido o Conde daquella Imperial Cidade com grandes demonstrações. No dia que deu a Cidade a obediencia a ElRey D. Carlos, o Cardeal Porto-Carrero seu Arcebispo illuminou o seu Palacio, na Cathedral entoou o *Te Deum*, dispondo aquelle acto com a mayor celebridade, e deu hum esplendido banquetè aos Officiaes de guerra; brindou à saude delRey D. Carlos, e benzeo o Estendarte, naõ causando pouca admiração; porque havia muy pouco, que as suas palavras eraõ opprobrios contra os Alemaens, e de pouco respeito à Casa de Austria; tendo trabalhado tanto para pôr o Sceptro de Hespanha na Casa de Borbon; sendo elle, como diz hum illustre Author, aquelle que por muy leves causas havia perdido tantos, criminando-os até do silencio; sendo verdadeiramente o Cardeal o que havia perdido ao Conde de Oropeza, acusando-o de mortal averião à nação Franceza. A Rainha viuva D. Maria Anna de Baviera assistio naquelle dia com toda a sua familia de gala, e adornando o Paço, escreveu a seu sobrinho ElRey D. Carlos, de cuja parte lhe offerceo o Conde de Atalaya a regencia do Reyno, em quanto aquella causa se disputasse na Campanha. ElRey D. Filippe V., depois da retirada do nosso Exercito, mandou ao Duque de Ossuna com duzentos Cavallos das guardas, para que apresentasse huma Carta sua, acompanhasse a Rainha a Bayona. Era a Carta de attentas, e reverentes expressões,

Comentar. de la Guerra de Espan. pag. 259.

Dito livro, pag. 260,

pressoens, usando dos termos mais suaves; porque lhe supplicava ElRey, que pela livrar das turbulencias da guerra, que tanto opprimia a Hespanha, passasse a gozar de mayor quietação em França, donde seria igualmente assistida como em Toledo. A Rainha consternada com aquelle imperio, disfarçado nos rogos, passou conduzida pelo Duque de Ossuna a Bayona, onde residio ainda depois das diffenções serem ajustadas pelo Tratado de Utrecht. Ao Cardeal Porto-Carrero veyo ElRey depois a perdoar os desconcertos, que referimos, tanto pela sua muita idade, como pelos serviços, que lhe havia feito; porque a magnanimidade delRey D. Philippe V. foy admiravel na generosidade com que perdoou estes, e outros semelhantes aggravos aos culpados; virtude que foy o brilhante na piedade deste Principe. O Cardeal querendo-se mostrar grato, se não foy medo como differaõ, deu huma grande quantidade de dinheiro para reparar o damno, que as Tropas inimigas causaraõ a Toledo, que não foy pouco.

Historia Genealogica,
tomo 7. pag. 638.

Havia mandado o Marquez das Minas ao Conde de Villa-Verde, Mestre de Campo General com o governo da Cavallaria, com dous mil Cavallos a Madrid, donde entrou a 25 de Junho, que lhe rendeo obediencia, e no dia 27 se aquartelou nas vifnhanças de Madrid, pondo o arrayal no Pardo, extendeo o Exercito pela borda do rio Mazanares, com a direita desde a horta del Cerero até à Quinta dos Padres Jeronymos, ficando à esquerda o Pardo. No Exer-

Exercito se observou huma disciplina , que os viveres se compravaõ aos Paisanos pelos justos preços , sem que nos póvos houvesse queixa ; porque o Marquez castigava severamente ao culpado no mais leve furto, não tirando as contribuições permittidas na guerra, o que havia praticado em toda aquella larga marcha , e talvez contra o parecer dos Generaes ; porque a grandeza do seu coração , occupado de huma generosidade sem limite , o fez desprezar os mayores interesses ; pois he certo , que hum genio avaro , podera tirar muitos milhoens de cruzados naquella Campanha ; mas o Marquez naturalmente dominado de affabilidade brilhou nesta occasiaõ , porque se fazia agradável ; e assim os Hespanhoes o engrandeciaõ com obsequiosas expressoens. No dia 29 festejou o nome delRey com applausos militares , e tres descargas de artilharia , e de todo o Exercito , havendo concorrido toda a Nobreza de Madrid de hum , e outro sexo , com luzidas galas a congratular ao Marquez das Minas , que com magnificencia tratou a todos. Sendo o dia 2 de Julho , que havia determinado o Marquez das Minas para na Corte ser acclamado ElRey D. Carlos , acompanhado dos Condes de Galoway , Villa-Verde , e outros Generaes , esteve vendo a solemne pompa com que a Nobreza , vestida de ricas galas , acompanhava o Estendante Real , que levou o Regedor D. Matheus de Tavorar , mandou o Marquez das Minas lançar ao povo , que era immenso , huma grande quantidade de moedas de prata , e levado

*Comentar. de la Guerra
de Espan. p. 64. 257.*

vado da sua generosidade, lançou huma boa copia de ouro pela sua propria mão, sempre larga para diffender. Nos Conselhos, e Tribunaes proveo Ministros, e mandou que continuassem os seus empregos, os que os tinhaõ, até nova ordem delRey D. Carlos; e do dia 30 do referido mez se começaram a executar as suas ordens. Formou Tribunal, proveo lugares, e despachou consultas, deu audiencia aos Vassallos daquella grande Coroa, dando providencia aos negocios, que entã occorreraõ. Esta illustre acção deu no Mundo espantoso brado, sendo ouvida entã com admiração nas Cortes de Europa; e honrando aquelle anno tanto ao Marquez das Minas, e às nossas Armas, nos futuros será lida na Historia com applauso merecido, triumpho tão glorioso do esclarecido Marquez das Minas, immortalizado no respeito dos seus, e dos estranhos. Na Corte de Roma, em que o Papa Clemente XI. se mostrava indifferente, reconheceo logo ao Archiduque Carlos Rey de Hespanha, que até alli não só duvidava, mas resolutamente negara. De Africa Muley Ismael, Emperador de Marrocos, congratulou a ElRey D. Pedro de tão felice successo; participou esta noticia a ElRey por seu filho o Marquez D. Joã de Souza, e foy recebido com geral applauso successo tão grande, de que ElRey rendeo publicamente as graças ao Deos das victorias, indo à Cathedral acompanhado do Principe, Infantes, e de toda a Corte.

Do Escurial havia escrito o Marquez das Minas
a El-

a El Rey D. Carlos, que estava em Catalunha, dandolhe conta, do que em seu serviço tinha obrado; e mostrandolhe que toda a demora, que houvesse de unir o seu Exercito, com o que elle mandava, seria prejudicial, e talvez irreparavel. Era o fim principal do Marquez General nas marchas de Guadalaxara a Xadraque apartar aos inimigos daquella visinhança, para lhe ficar livre, e sem disputa, a passagem del Rey D. Carlos de Aragaõ a Madrid. Havia já neste tempo despachado El Rey D. Carlos hum Official ao Marquez com huma Carta da sua Real maõ, que he a seguinte:

„ Ilustre Marquez de las Minas, Primo. En
„ continuacion del singular amor, que me debe vues-
„ tra Persona, y el deseo, que me assiste de manifes-
„ tarlo, os escrivo estas lineas para assegurarvos del,
„ y participaros mi feliz arribo a esta Ciudad, que
„ fue ayer, y la fija resolucion en que quedo de pro-
„ seguir mi marcha, con la mayor brevedad, y por el
„ camino, que el sugeto, que os entregará esta, os
„ dirá de boca, esperando en la misma marcha rece-
„ bir de vós la gustosa noticia del estado, en que se
„ halla el Exercito. En Daroca 27 de Julio de 1706.

„ YO ELREY.

Naõ valeraõ o cuidado, e desvelo do Marquez das Minas nos diversos Expressos mandados por Officiaes a El Rey D. Carlos, e as muitas partidas mandadas ao Reyno de Aragaõ, para que El Rey apres-

Tom. XII.

Gggggg
ggggg

fasse

falle as suas jornadas. Estas instancias corroboravaõ tambem as Cartas de Milord Galoway , às quaes El Rey respondeo com Cartas de 7 de Julho: honrava ao Marquez com excessivas expressoens, e reconhecimento pelas ventajosas operações do seu Exercito , devidas aos seus acertos, e experiencias; dizendolhe tambem, que estava de partida para Çaragoça com as Tropas, que o seguiaõ; porque haviaõ sido taõ publicas as demonstrações da fidelidade, e amor de todos os Aragonezes, que não havia podido negarse a satisfazellos com assistencia da sua Real peffoa. Naquella Cidade fez a sua entrada publica a 18 de Julho, como em outra parte referimos. Finalmente a 8 de Agosto chegou ElRey Carlos ao Exercito, de que era Supremo General o Marquez das Minas, havendo-se perdido tanto tempo, consumido em festas, e diversoens, que destruiãõ todo o ideado; e conseguindo neste mesmo tempo ElRey Dom Filippe no amor dos póvos o porse em estado de defenã; de forte, que o nosso Exercito com ElRey D. Carlos, depois de estar muitos dias a tiro de canhaõ dos inimigos, foy resolutõ marchar para Chinchon, e Colmenar; e permanecendo mais de hum mez naquelle campo, sem faltar cousã alguma, marchou para a Fronteira de Valença, onde tomou Quarteis, sem que os inimigos lhe dèssẽ incommodo na marcha. Não faltou quem culpasse ao Marquez das Minas de não fazer algumas operações, detendo-se em Madrid quarenta dias, dando tempo a que viessem os soccor-

ros

*Comentar. de la Guerra
de Espan. pag. 165.*

ros de França ; porque antes podia ter lançado a El-Rey Philippe de Castella, e ir sitiar Pamplona, com a qual não podia manterse Rioja, e a Provincia de Alaba; e se via a Rainha D. Maria Luiza obrigada a passar a França, e El-Rey D. Philippe os Pyrneos. Esta carga poem o Author, e outras na boca do Conde de Galoway, dizendo, que estava defavindo com o Marquez das Minas; e desta má intelligencia nacerão tantas desordens, as quaes não entramos a defender, pelo que já havemos referido: porém a discordia destes dous Generaes foy sonhada, porque já mais a tiverão, e conservaraõ sempre huma reciproca amifade; e talvez que essa fosse a causa de alguma desordem, e que contra a propria vontade se deixasse vencer o Marquez do seu dictame; o que não entramos a individuar, e só asseveramos a boa correspondencia da sua amifade, conservada publicamente nesta Corte, e nas demonstrações da Rainha Anna de Inglaterra para com o Marquez das Minas, que ainda depois de voltar Milord Galoway para Inglaterra, se correspondeo com elle com muita amifade, o que não referimos por discurso, senão pelo que ouvimos a muitos Generaes, e Cabos de muita distincão, que se acharão naquella Campanha, tão gloriosa ao nome do Marquez das Minas, como dirá a posteridade quando ler individualmente a Historia, do que entãõ passou, que a nós não toca senão apontar succintamente alguns successos. E por acabarmos com a critica deste Author, e com a pouca noticia de outro;

Tom. XII.

Gggggg ii que

*Histoire Militaire du
Regne de Luis le Grand
Roy de France, tom. 5.
pag. 234.*

que faz a Milord Galoway dono das acções de toda esta Campanha, não sabendo, que o Marquez das Minas era o Supremo General, que mandava o Exercito dos Alliados em Portugal, Castella, Valença, e Catalunha, dizemos, que a excellente penna daquelle illustre Author padeceo alguma contrariedade, pois elle mesmo refere, que Berwik fora arguido por não dar batalha ao Marquez das Minas nas ribeiras do Tejo, como ElRey Dom Philippe, e seus Ministros queriaõ: porém o Marichal como muy experimentado, se livrou por muitas vezes de vir à acção geral; porque era sacrificar as Tropas, de que estava encarregado, prevendo as funestas consequencias, que se seguiriaõ. He muy facil fazer juizo sobre os casos depois de succedidos, porque sempre os discursos se acertaõ.

Entrou o nosso Exercito em Valença, e depois de huma dilatada, e bem ordenada marcha foraõ metidas as Tropas em Quarteis, até que na Primavera de 1707 sahio o Marquez das Minas à Campanha, mandando em Chefe o Exercito da grande Alliança, que se formou a 6 de Abril no campo de Valhada: pertencendo atacar aos inimigos em Ecla, e Monte-Alegre, o que não conseguio; porque o Marichal de Berwik o evitou, pelo que se deu a sacco, e foy queimado Monte-Alegre, onde, e em Ecla havia o Marichal abandonado os celeiros. Determinou o Marquez das Minas, com o parecer dos Generaes, sitiar Villena, e a 19 do referido mez se deu principio à abertura da trin-

trincheira, e se começou a bater, o que se suspendeo com a noticia, de que de Chinchilla, aonde se havia retirado ultimamente o Exercito dos inimigos, passara por Monte-Alegre, e campara em Almança, pelo que os Generaes resolveraõ abandonar o sitio, e ir buscar aos inimigos. Posto em marcha o nosso Exercito, no dia 24 do referido mez campou em Caude-te. Achava-se mal convalecido o Marquez das Minas de huma queixa, que padecera, e quando entrou na batalha, lhe havia entrado a fezaõ, e receando que esta lhe embaraçasse o poder estar firme na sella, se mandou ligar, e atar nella, com tal constancia, que pôde o ardor do seu valeroso espirito esquecer a mesma queixa, que o maltratava: succedendolhe o mesmo, que àquelle esclarecido Heroe Dom Fernando Cortez na Conquista de Mexico, como refere com elevadissimo estylo D. Antonio Solis na sua estimadissima Obra da *Historia de Mexico*. Distribuidas as ordens no dia 25 de Abril, se deu a batalha de Almança, que os nossos infelizmente perderaõ, como em seu lugar havemos escrito. Naõ devemos remeter ao silencio hum successo digno do valor do Marquez, que elle sempre callou: havendo-se apartado no mayor ardor da batalha da linha, que mandava, querendo puxar hum Regimento, que via fóra da ordem, e indo para elle, enganado do uniforme, reconheceo ser dos inimigos; voltou logo sobre a maõ o cavallo, e a bom passo marchou para onde voltara. Era o Regimento de Francezes, e naõ o conheceraõ; mas delle

*Histor. Genealogica da
Casa Real Portuguesa,*
tom. 8. pag. 31, e no
tom. 11. pag. 578.

delle desfilou hum Official , ou Soldado , em seguimento do Marquez , que não sabendo quem era , o buscava como inimigo , e gritando lhe dizia : *Pé em terra* , de que o Marquez se não dando por entendido , vigiava se do Regimento se destacavaõ mais alguns , e o Official affadigado repetia , o *pé em terra* ; o Marquez com tanto acordo , como valor , sem responder , seguia a sua carreira , até que chegando à paragem , de que já os do Regimento os não viaõ , que sempre observara , com bizarra ousadia voltou o cavallo com impeto sobre o Francez com huma pistola , e empregou hum tiro a queima roupa taõ felizmente , que não foy necessario valerse da espada ; porque cahio morto precipitado com o cavallo ; e o Marquez desassombrado seguio o caminho , e se meteo na batalha , que durou tempo. He certo , que entaõ obraraõ os nossos accões dignas de louvor , e estimação , que não pertencem ao nosso assumpto ; com tudo não podemos omitir , o que hum Author não Portuguez , mas Estrangeiro , antes bastantemente opposto à nossa Nação , como infirmos da sua Obra ; talvez por mal informado padecesse tantas equivocacões , como nella observamos , fallando nesta batalha , diz que o Marichal de Berwik , vendo hum Regimento de Portuguezes , que se havia formado em quadrado , que nós chamamos praça vasia , para se retirar , o fez atacar pela direita pela Cavallaria Hespanhola , e pela esquerda pela Infantaria Franceza , e carregando-o pela cola , ou retaguarda o mesmo Marichal ,

Memoires du Marichal de Berwik, tom. 2. pag. 89.

richal, se defendeo tão valerosamente sem se render; digno (diz o mesmo Author) pelo seu desmarcado valor de melhor sorte; porque com brio incrível se deixou fazer em pedaços, tão firme, que todo o poder dos inimigos o não poderaõ romper, nem vencer o campo, senaõ depois de mortos, em que firmes se acharaõ aquelles valerosos Soldados nos seus póstos, que entaõ reconhecerãõ os inimigos os haviaõ vencido. Caso digno de admiraçaõ, e que na Historia Romana se não lê mais glorioso milagre do valor, que a constancia daquelles benemeritos filhos de Marte; que causando inveja aos inimigos, elles mesmos lhe fizeraõ esclarecida a memoria do seu valor com eterna admiraçaõ, dos que lerem caso tão raro. O Marquez de S. Philippe, que não deixou de ter noticia desta famosa, e nobre acçaõ dos Portuguezes, de que aquelle Regimento se compunha, falla della com tal indifferença, como coufa de pouca estimaçaõ, pelo que referiremos as suas palavras: *Hallaronse difuntos toda via formados Regimentos Portugueses, y muy pocos desta nacion pudieron contar la desgracia.* Na verdade nos admiramos, de que não merecessem os Soldados daquelles Regimentos outra alguma expressaõ mais que *toda via formados*: porém formados, mas mortos, e entaõ se reconheceo serem rendidos dos seus inimigos, que atacando-os por tres partes, não poderaõ occupar o seu campo senaõ quando estava coberto de cadaveres daquelles esclarecidos Soldados. Outros semelhantes casos succederaõ

deraõ naquella guerra em Valença, e Catalunha, em que os Portuguezes entaõ militaraõ, de acções taõ famofas, que foraõ louvadas como naõ vulgares, ainda dos mefmos, que podiaõ fer emulos da fua gloria; e oxalá as vejamos eternizadas, fe por ventura na Republica Litteraria virmos aquella guerra efcripta pela excellentiffima penna do Marquez de Caftello-Novo, taõ fabio, como valerofo, que na mefma guerra confeguiu gloriofo nome, e agora na Affia Vice-Rey do Eftado da India confegue univerfal refpeito, onde fe acha neste anno de 1747; e esperamos que felicitado pelo Deos das vitorias logre com prosperidade o feuzelo, e trabalho, para que reftituido à Patria, coroadado de triumphos, fejaõ ocio os empregos das fuas litterarias applicações, para que defcançando nos livros dos duros trabalhos de Marte, publicando os Commentarios daquella guerra, que tem com tanto acerto principiado a efcrever, em que teve naõ pequena parte.

Foy grande a perda, que os noffos tiveraõ, porém naõ foy menor a dos inimigos, e naõ fe poderia conhecer ventagem em nenhum dos Exercitos; porque foy tal o efrago, que os noffos Soldados, e Officiaes fizeraõ, que cedeo a constancia, e valor ao mayor numero dos inimigos; porque a vitoria fe chegou a acclamar em Almança por ElRey D. Carlos III., e os inimigos fe deraõ por perdidos quando virarãõ a fua primeira, e segunda linha rota pelo Marquez das Minas, adiantando-fe tanto os noffos, que
os

Comentar. de la Guerra de Espan. tomo 1. pag. 181.

os inimigos se julgaraõ vencidos , depois formando-se ,
melhoraraõ de fortuna. A mortandade de huma , e
outra parte foy grande , o que os Francezes naõ ne-
garaõ ; e certamente naõ lhe poderiaõ dar o nome de
vitoria a naõ se renderem treze Regimentos , que de-
pois de na retirada se terem defendido valerosamente ,
capitularaõ no dia seguinte , ainda que honradamen-
te. Naõ faltou quem fizesse reo desta culpa ao Ge-
neral Conde Dona por motivos particulares , a que
naõ damos credito , nem menos queremos fazer pu-
blicos ; mas naõ podemos deixar de reflectir nas mu-
ltas equivocacões , que padeceo o Marquez de S. Fi-
lippe quando escreveu esta batalha ; porque diz , que
foraõ poucos os Portuguezes , que escaparaõ com vi-
da para contar o successo , e que descaidos de animo ,
naõ os pôde alentar toda a actividade do Marquez das
Minas , e que cercados dos seus inimigos renderaõ as
vidas ; e logo diz , que escaparaõ poucos , entre elles
o Conde de Galoway ferido , e tambem que depois
*de una sangrienta disputa huyera herido el Marques de
las Minas.* He certo , que nem o Marquez das Minas ,
nem o Conde de Galoway foraõ feridos nesta occa-
siao , o que bem lhe poderia succeder ; porque estes
dous Generaes foraõ dotados de grande valor , e muy
semelhantes na generosidade. O Marquez de Qui-
ney , Author da Historia Militar de Luiz o Grande ,
Rey de França , tambem cahio no mesmo erro de
dizer , que o Marquez fora ferido nesta batalha , e
que perdera a sua bagagem , no que se enganou , no

Folard, *Histoire de Pa-
lye*, tom. 3. pag. 305.

Lamberty, *Memoires
pour servir a l' His-
toire du XV^e siecle*,
tom. 4.

Quiney, *Histoire Mi-
litaire de Luiz le Grand*
tom. 5. pag. 406.

Tom. XII.

Hhhhhh

que

que não tem desculpa, nem em outros erros, que na mesma Obra se lem, por ser hum successo moderno testemunhado de muitos. Não posso deixar em silencio, e que se deve observar com reflexão, o que o Marquez de S. Filippe escreveu sobre a dita batalha, que refere com tantas contradições, dizendo, que os Portuguezes estavaõ descaidos de animo, que toda a actividade do Marquez das Minas não bastou para os alentar, e logo que se acharaõ Regimentos inteiros formados, mas mortos: logo não estavaõ descaidos de animo Soldados de valor taõ desmarcado; porque não haverá quem não louve taõ gloriosa constancia, que sem duvida será lida sempre com admiração. Não he menor a que nos causa ver, que hum Varaõ sabio, como o Marquez de S. Filippe, de taõ vasta erudição, fosse taõ mal informado, e padecesse tantas equivocações, encontrando-se no mesmo, que escreveu, proferindo, que muito poucos Portuguezes poderaõ contar a desgraça; expressaõ com que persuade a quem o ler, que naquella batalha ficaraõ mortos quasi todos os Portuguezes, sem se lembrar, que depois aquelles mesmos Soldados feriraõ em Catalunha com grande applauso, e estimação. Estes, e outros erros, que nas nossas cousas padeeço, nos persuadem, que nasceraõ de sinistras informações; porque não pôde passar pela imaginação, se podesse hum coração nobre preoccupar de affectos, que ainda no povo seriaõ detestaveis.

Não saltou tambem quem culpasse ao Marquez das

das Minas, e aos Generaes em dar a batalha, e que fora temeridade, porque era muito mayor o numero dos inimigos, porque haviaõ recebido muitos soccorros; e com mayor razaõ, porque ElRey D. Carlos III. havia escrito ao Marquez das Minas, e a Milord Galoway, querendo soccorressem a Girona, e que Milord Petrebrough escreveu a ElRey D. Carlos, e ao Conde de Aflumar nosso Embaixador, que naõ convinha dar a batalha. Naõ nos toca entrar no Gabinete a discorrer, quando vemos julgado hum faõto depois de succedido; porque estes naõ se erraõ quando, sendo desgraçados, se toma a parte contraria; mas tambem naõ podemos deixar de dizer, que o mesmo Milord de Petrebrough foy a causa de naõ chegar a tempo ao Exercito do Marquez das Minas, quando estava campado nos arrabaldes de Madrid ElRey D. Carlos; e tambem poderamos apontar outros casos semelhantes, de que o mesmo General foy entaõ arguido, que como cousa, que naõ nos pertence, omitimos; mas naõ podemos convir, que do Marquez das Minas nasceo a idéa de se dar a batalha; porque o duvidou muito, e se persuadio de Milord Galoway, e dos mais Generaes Estrangeiros; assim com mais brio, que vontade, determinou dalla; porque como no seu peito naõ entrou medo de cousa alguma, expoz a sua pessoa a evidente perigo; porque naõ se persuadiffem, que as razoes da prudencia eraõ cobertas com outro fim, encontrando as ordens, que tinha, e os adiantamentos da cau-

sa commua, que elles entaõ tanto exaggeravaõ.

Perdida a batalha se retiraraõ os nossos, e os inimigos ficaraõ toda a noite com as armas na maõ com o receyo, de que os nossos podessem dar sobre elles; e seguindo no outro dia a sua marcha com boa ordem, naõ se resolveo o inimigo, que se achava victorioso, a carregallos, e perseguillos, ao menos na retaguarda, ou bagagens: parece que naõ era taõ pequeno o corpo dos nossos, pois os inimigos naõ oufaraõ a inquietallos, deixando-os seguir a marcha com as suas bagagens a Xativa, e depois a Tortosa, onde o Marquez das Minas fez revista das Tropas, e naõ achou taõ poucas, como escreveo o Marquez de S. Philippe, que tambem confessa, que se o Marichal de Berwik perdera a batalha, era provavel a sobverfaõ do Throno de Hespanha: porẽm, como já dissemos, foy providencia de Deos, que foy servido premiar as virtudes do bom Rey D. Philippe V. Tambem se enganou o referido Author, dizendo, que ao Marquez das Minas naõ ficara que mandar (depois da batalha) mais que pouca Cavallaria, com que passara a Barcelona; da Infantaria naõ se lembrou, suppondo ser toda, a que havia no nosso Exercito, os treze Regimentos, que foraõ prisioneiros. Tambem me causa admiracaõ, naõ saberem alguns Authores, que o Marquez das Minas era Supremo General do Exercito, e que estavaõ às suas ordens os corpos das Tropas Inglezas, Hollandezas, e as mais de que se compunha o Exercito. O Marquez de S. Philippe

lippe totalmente o não nega, mas lá o rebuça com Galoway, dizendo, que eraõ duas cabeças, estas só se vem em hum corpo na Aguiã do Imperio; e parece duro, que hum Ministro, que se achava actualmente no serviço do seu Soberano, não fosse bem informado, do que succedia, e das convenções, que os Alliados haviaõ tratado; porque foy muy instruido; dos outros, que escreveraõ, pondo na pessoa do Conde de Galoway o mando do Exercito, como temos dito, escreveraõ com leveza, se por ventura não foy malicia, o que mostrarãõ muito bem as Cartas del-Rey D. Carlos III., de que nos valeremos, sendo a segunda huma demonstraçãõ, de que o nosso Exercito não ficou totalmente derrotado; porque se assim fora, não escrevera ElRey Dom Carlos a Carta seguinte, que copiámos da mesma original, assinada por ElRey com o Sello das suas Reaes Armas, como saõ todas as que havemos de produzir.

POR ELREY.

„ Ilustre Marquez de las Minas Primo, Co-
„ mandante General de las Tropas de S. M. P. en la
„ Provincia de Alentejo. Hallandome con noticias
„ del successõ poco feliz, que se tuvo a 25 del corri-
„ ente en las cercanias de Almanfa, aunque me ha
„ ocasionado el sentimiento, que se dexa entender,
„ considerando, que la ventaja, que pueden haver lo-
„ grado los enemigos, à vista de lo sangriento de la
„ batalla,

„ batalla , no les habrá sido tan poco costosa , que ayan
 „ quedado en estado de conseguir las mayores , inol-
 „ trándose en este Reyno , si (como no le dudo) aten-
 „ deis al reparo de este daño , respecto de lo mucho ,
 „ que importa assi azia los intereses de la causa com-
 „ un , como a la gloria de las Armas de S. M. P. , y
 „ de vuestra Persona ; no devo omitir el haceros pre-
 „ sente estos motivos , para que deis todas las disposi-
 „ ciones mas oportunas , y eficaces , que puedan con-
 „ ducir al importante fin de contener los enemigos de
 „ forma , que no puedan internarse en el Reyno de
 „ Valencia , pues manteniendo la defensiva en el , à
 „ vista de los felicisimos sucesos de Italia , que enten-
 „ dereis en esta ocasion , y de lo mucho , que han per-
 „ dido los enemigos en la batalla , no podran passar a
 „ tan considerables operaciones , que disputandoles
 „ esse terreno vigorosamente , no se vaya dando ti-
 „ empo a restablecernos de la perdida , que hemos te-
 „ nido , mientras (como espero en Dios) nos ponere-
 „ mos en estado de buscarlos con mejor suerte , para
 „ que tenga yo mas que reconoceros , excusando a
 „ mis Vassallos el desconsuelo , y peligro a que queda-
 „ rian expuestos si se les abandonasse , y a los enemi-
 „ gos el aliento , que tomarian en el caso para ade-
 „ lantar sus progressos. De Barzelona a . . . de . . .
 „ de 1707.

„ YO ELREY.

„ D. Antonio Romeo y Anderaz.

Esta

Esta Carta he huma indubitavel confirmação, do que temos referido, que o corpo do nosso Exercito, que se retirou da batalha, era tal, que com elle pertendia ElRey D. Carlos desfazer as idéas dos inimigos pela direcção do Marquez das Minas, fazendo da sua pessoa toda a confiança, estimando-o todo o tempo, que esteve em Catalunha governando em chefe as Tropas dos Alliados, como se vê de huma Carta original do mesmo Rey, que he a seguinte:

POR ELREY.

„ Ilustre Marquez de las Minas Primo. Las ra-
„ zones que en vuestra Carta de veinte y tres del cor-
„ riente ponderais, quedan muy presentes en mi Real
„ intelligencia, y muy de mi Real estimacion, lo que
„ vuestra gran prudencia me infinúa del medio termi-
„ no, que os parece se podia praticar. A lo que è
„ tenido por bien responderos, que haviendo sido ta-
„ cita permission, que yo di en Guadalaxara, para
„ que solo mis Dragones tubieffen la derecha, no
„ puede esta ser motivo, para que dexen de ocu-
„ par todas mis Tropas, allandose em mis dominios,
„ el lugar de la derecha, que les toca; y assi os lo in-
„ sinúo, para que sin embargo de las razones, que
„ vuestra singular prudencia me motiva, quedeis en
„ la intelligencia, será muy de mi Real agrado dif-
„ pongais, que tanto en la batalha, como en la mar-
„ cha, ò campamentos, ocupen mis Tropas la dere-
„ cha,

„cha, que por toda la razon les toca. Dada en Bar-
„zeloua a veinte y siete de Julio de 1707 años.

„YO ELREY.

„D. Ramon de Vilana Perlas.

O Marquez das Minas , que desde o tempo , que se lhe aggregaraõ as Tropas dos Alliados , estava com o supremo mando de todas as de que se compunha o Exercito , sem que houvesse quem , nem levemente , o duvidasse , continuou nesta posse ; determinando , que nas marchas , campamentos , e todas as occasioens militares precedessem as suas Tropas às dos mais Alliados , o que se havia praticado em Guadaluara , quando ElRey D. Carlos se unio ao Exercito do Marquez ; e não duvidando de facto taõ publico , diz na referida Carta , que havia sido tacita permissaõ sua , de que os seus Dragoens sómente tivessem a direita ; mas que estando nos seus dominios , todas as suas Tropas haviaõ de occupar a direita : com tudo não parece aquella razaõ concludente ; porque tanto eraõ seus os dominios de Aragaõ , e Catalunha , como os de Castella , e quando esteve neste , se praticou o contrario. O Marquez supposto ElRey D. Carlos lhe adoçou a pirola nas expressoens , e estimaçaõ da sua pessoa , com tudo elle o sentio ; e tratando com respeito a resoluçaõ delRey , com destreza manejou este negocio , que não teve effeito , em quanto esteve em Valença , e Catalunha , e conservou sempre a preeminem-

eminencia de não tomar ordens , fenaõ immediatamente da boca delRey D. Carlos III. todo o tempo que residio na Corte de Barcelona ; preeminencia que não sendo pouco pertendida dos demais Generaes Estrangeiros , lhe deveo o Marquez das Minas tal atençaõ , que não lha disputaraõ. Taõ grandes foraõ as suas acções , e merecimentõs , que mereceraõ geral respeito em homens taõ grandes.

Havia-se de fazer o troco dos Officiaes , e Soldados , que estavaõ prisioneiros , não só Portuguezes , mas dos Alliados , para ajustar o cange , como lhe chamaõ modernamente , passõu ElRey huma Patente com pleno poder ao Marquez , para ajustar por si , ou pelo General , ou Cabo , que elle nomeasse para este effeito , o troco dos prisioneiros seus Vassallos , e de todos os seus Alliados , com o General , Cabo , ou Ministro , que tivessẽ igual poder , e faculdade delRey Christianissimo , a respeito dos seus Vassallos , e de todos os seus Alliados : foy passada em Lisboa a 10 de Mayo de 1707. ElRey D. Carlos III. tambem lhe

Prova num. 30.

Prova num. 31.

havia encarregado o mesmo negocio do troco dos prisioneiros , assim seus , como dos seus Alliados , recomendandolhe , que com as mais activas diligencias tratasse a sua execuçaõ , por huma Carta escrita em Valença. E se o Marquez era a quem se encarregava o troco dos prisioneiros de todos os Alliados , bem clara demonstraçãõ he , de que em Catalunha conservou o supremo mando de todas as Tropas. No referido anno ajustou ElRey Dom Carlos o seu casa-

mento com a Princeza Ifabel Christina de Brunfwik-Wolfenbutel , depois Emperatriz , o que participou ao Marquez pela Carta seguinte:

ELREY.

„ Illustre Marquez de las Minas Primo. Aun-
 „ que las inquietudes de la presente guerra pudieron
 „ ser causa de dilatar mi casamiento hasta ver esta-
 „ blecido el sosiego de una segura paz , como todas
 „ mis operaciones se dirigen a la mayor conveniencia
 „ de mis Reynos, y Vassallos, (a quienes amo con el
 „ afecto de verdadero Padre) y principalmente puede
 „ assegurarfe la sucesion de mi Real Persona , en lo
 „ qual son igualmente interesadas la Christiandad,
 „ la exaltacion de la Fee Catolica , y la gloria de la
 „ Monarquia de España. He venido en no retardar
 „ mas tiempo esta precisa determinacion , y havien-
 „ dose ajustado ya mi casamiento con la Serenissima
 „ Señora Princesa Elisabet Christina de Brunfwik-
 „ Wolfenbutel , en cuya persona concurren los re-
 „ quisitos de religion , virtud , y todas las demas es-
 „ clarecidas circunstancias , que hazen enteramente
 „ acertada , plausible , y feliz esta resolucion , no he
 „ querido dilataros esta noticia , para que os halleis
 „ en esta inteligencia , en la qual se queda disponien-
 „ do quanto conduce a la mas prompta venida de la
 „ Princesa a España , esperando en Dios llegará a es-
 „ ta Capital en todo el proximo mes de Octubre. Da-
 „ da

„ da en Barzelona a dies y ocho de Agosto de 1707.
„ años.

„ YO ELREY.

„ D. Ramon de Vilana Perlas.

Esta attençaõ, que ElRey D. Carlos tinha com o Marquez das Minas, dirigida à sua pessoa, e caracter, era nas cousas pertencentes à guerra com mayor cuidado; porque lhe consultava tudo, o que podia pertencer à sua conservaçaõ, e aos progressos das suas armas, querendo o seu voto, e delezando saber o que elle entendia ser mais conveniente, como mostra a Carta seguinte:

ELREY.

„ Ilustre Marquez de las Minas Primo. Informado de la retirada de las Tropas por el successõ de haver passado el Sagre el enemigo, y preveniendo „ que de esta forma tendrá facilidad grande para estrecharnos en este Principado, me ha parecido preciso, que luego se ponga en marcha el Conde Ulfeld a fin de que se conferiese con vos, y se premedite con toda reflexion lo que se deve executar; „ porque sin esta diligencia dificultosamente se pueden aprestar de aqui las providencias necessarias, caeciendo enteramente de aquellos avisos, que expliquen lo que combiene executar en oposicion, y continencia de las ideas del enemigo; por lo que os entom. XII. „ cargo,

„ cargo , que en lo que tratares , y conferenciareis con
 „ el Conde , le declareis sin referba alguna los desig-
 „ nios , que procurais praticar , las operaciones , que
 „ teneis animo de emprender , y lo que juzgueis com-
 „ bendra executar para que en inteligencia de ello ,
 „ y dandome cuenta el Conde , mande aplicar las pro-
 „ videncias , que fueren mas de mi Real servicio. De
 „ Barzelona a 4 de Setiembre de 1707.

„ YO ELREY.

„ Don Ramon de Vilana Perlas.

Continuava a guerra com vigor , e os inimigos aproveitando-se do tempo sitiaraõ Lerida , que defendeo com bizarría , e valor o Principe Henrique de Darmstad , e depois de hum bem disputado sitio , se rendeo a 11 de Novembro , havendo capitulado com o Duque de Orleans , que mandava o Exercito dos inimigos , e sendolhe acordadas todas as honras militares , sahiu a guarniçaõ livre para Barcelona. Neste sitio se achou hum corpo de Tropas Portuguezas , que mandava Paulo Caetano de Albuquerque , General de Batalha , que se portou com admiravel valor , sendo os Portuguezes os que sofreraõ o mayor trabalho , obrando açções , que mereceraõ especial louvor do General Principe de Darmstad. Tanto que ElRey D. Carlos recebeu esta desagradavel noticia , escreveo ao Marquez a Carta seguinte :

EL-

ELREY.

„ Ilustre Marquez de las Minas Primo. Por la
„ copia , que me embió Milord Conde de Galoway,
„ quedo en la inteligencia de las Capitulaciones de
„ Lerida , y por vuestra Carta de treze del corriente ,
„ en la de vuestro dictamen sobre la resolucion de mar-
„ char la Cavallaria; mas como confidero , que a con-
„ tener al enemigo , y impedirle la idéa de extenderse
„ en el Principado , discurrireis vós de mas cerca con
„ los de mas Generales el parage mas a proposito , lo
„ dexo a vuestra conducta , y zelo , por la feé que ten-
„ go del acierto , y el desseo que juzgo asiste a todos
„ de mirar por fin tan esencial , y siendolo igual el de
„ tener affiento para el indispensable abasto de las
„ Tropas , será de mi Real agrado me aviseis el esta-
„ do en que se halla el projecto ponderado por Joseph
„ Antonio Roig , para discurrir la fórma de subsistir
„ el Exercito , y facilitar los medios mas conformes a
„ la seguridad del logro. De Barzelona , y Noviem-
„ bre a diez y seis de 1707 años.

„ YO ELREY.

„ D. Ramon de Vilana Perlas.

Havia o Marquez recebido ordens da sua Corte para não se dilatar em Catalunha , no caso que a Rainha Anna de Inglaterra mandasse retirar ao Conde de Galoway. Consta ao Marquez , que aquelle Gene-

General recebera ordem da sua Corte para se despedir da de Barcellona ; o Marquez sem demora fez o mesmo , e sahio daquelle porto juntamente com Galoway. Naõ deixou ao Marquez de lhe dar cuidado, o ser a viagem taõ executiva , que naõ dava lugar a ter tido providencia para compor as dividas , que havia contrahido naquella Corte pelas excessivas , e continuadas despezas de hum taõ dilatado tempo , achando-se quasi sem os meynos para se transportar a Portugal com a sua familia , como convinha à sua representação. O Conde de Galoway tendo noticia , de que o Marquez voltava tambem para Portugal , como quem tinha observado as grandes despezas do Marquez , com quem professava amizade , o buscou , e com generosidade lhe offereceo todo o dinheiro , que quizesse para o seu transporte ; e vendo que depois de repetidas instancias o naõ aceitava , e reconhecendo qual era o brio do Marquez , lhe disse , que elle tinha tambem dinheiro , que naõ pertencia à Coroa de Inglaterra , que deste se podia valer , como de hum sincero , e verdadeiro amigo. O Marquez com reciprocas expressões de huma fiel amizade , lhe agradeceo a offerta , sem que a aceitasse ; e sem demasiada diligencia achou nos mesmos seus acredores o seu credito seguro na fé da sua palavra , pois com novo obsequio lhe emprestaraõ todo o dinheiro , que lhe era necessario , que elle , tanto que chegou a Lisboa , mandou satisfazer em Barcelona , naõ ficando devendo naquella Principado , nem pessoa da sua familia ,

milia, cõusa alguma; porque sempre havia observado com editaes publicos, participar aos moradores das terras, em que afflitio, a sua partida, para que fossem pagos os seus acredores.

Na Corte de Barcelona embarcou o Marquez das Minas, e Milord Conde de Galoway na Esquadra Ingleza, que mandava o Cavalleiro Hick, e ancoraraõ no porto de Lisboa correndo o anno de 1708. Foy bem aceito o Marquez delRey, que o attendeo com particular agrado, sendo applaudido, e congratulado dos parentes, amigos, e obrigados, com demonstrações de amifade, e gosto. Neste mesmo anno chegou a Portugal a Rainha D. Maria Anna de Austria em huma Armada Ingleza, mandada pelo Almirante Bings, e a 19 de Novembro desembarcou, e entrou no Paço. Neste mesmo dia foy o Marquez nomeado Estribeiro mór da nova Rainha, a quem servio, exercitando este lugar na sua entrada publica, em que foy à Sé a 22 de Dezembro do referido anno. Estava neste tempo sendo Governador das Armas da Provincia de Alentejo o Marquez de Fronteira, e como o das Minas tinha aquella Provincia a seu cargo, tanto que chegou de Barcelona, pertendeo passar a exercitar na dita Provincia o posto de Governador das Armas, no que parecia, (dizia o Marquez das Minas) naõ podia o de Fronteira ter duvida, por haver servido sempre à sua ordem, sendo seu Mestre de Campo General, e naõ se haver dado baixa ao Marquez das Minas daquelle posto. Naõ se lhe defe-
rio

rio a esta representaçãõ , talvez porque seria escandaloso , sem motivo , tirar a pessoa taõ benemerita o posto de Governador das Armas sem culpa : porém o Marquez das Minas se sentio tanto , que fez deixaçãõ dos lugares , que entãõ tinha ; mas ElRey , que estimava a pessoa de hum tal Vassallo , lhe mandou segurar pelo Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real , que naõ era do seu agrado , nem conveniente ao seu serviço appartar-se o Marquez delle ; o que o Secretario , que foy de grande talento , expresseou taõ vivamente , que o Marquez se persuadiu ; e tomando a exercitar os lugares , foy à presença del-Rey , que o honrou com aquelle agrado , com que o estimou. Do referido posto se lhe naõ deu nunca baixa , de forte , que nos ultimos annos da sua vida cobrou juntos todos os soldos , que tinha vencido , e os foy cobrando em quanto viveo.

Achava-se na nossa Corte Milord Conde de Galoway , a quem a Rainha Anna de Inglaterra mandou declarar por seu Embaixador Extraordinario , e no dia 26 de Fevereiro de 1709 teve audiencia del-Rey , e fazendo a entrada publica , como he costume , foy seu Conductor o Marquez das Minas , que se portou com muito luzimento ; porque nelle a grandeza foy praticada sem affectaçãõ. A Rainha da Grãa Bretanha , que estava muy fatisfeita , do que o Marquez tinha obrado no serviço da grande Alliança ; porque se bem se reflectir a diversãõ , que elle fez em Hespanha , foy causa dos bons successos , que os

Alliados

Alliados tiverão nos diferentes theatros da guerra ; lhe mandou a Patente de General das suas Tropas com hum grande soldo , e com a insinuação de lhe dar hum corpo de Tropas separado , de que elle fosse Chefe ; ordenando ao Embaixador , que da sua parte fosse à casa do Marquez visitallo , e a significarlhe o quanto o estimava. Com expressoens de muita honra o fez Galoway , e lhe entregou da parte da Rainha o seu retrato , o qual era posto em huma joya de grande valor , que aceitou , sendo necessario primeiro não só licença , mas que ElRey expressamente lhe ordenasse , que a aceitasse , o que não fez sem repugnancia ; porque dos seus serviços não queria remuneração de algum Soberano , que não fosse o seu Rey. Agradeceo o Marquez com vivas expressoens , e reverentes obsequios , o quanto estimava aquella publica demonstração , com que a Real benignidade da Magestade Britanica tanto o distinguia com a honra de o querer occupar no seu serviço : porém que sem embargo de ser ella tão grande , lhe era impossivel accitalla , pelas obrigações com que nascera , e devia a ElRey seu Senhor , e de cujo serviço era inseparavel ; porque o Marquez foy grande servidor delRey , a quem tambem deveo publicas mostras de estimação , como quem reconhecia o seu merecimento. Fez lhe ElRey diversas merces pelos seus serviços , e entre ellas a de lhe conceder as jurisdicções das apresentações das justiças , com outras prerogativas , nas Villas de Beringel , e Prado , de que era Donatario , na mes-

ma fórma , que em outro tempo se concederaõ ao I. Marquez de Tavora: foy passada a Carta a 30 de Setembro de 1714, e tambem lhe fez merce de duas Commendas. Naõ ficou o Marquez satisfeito do despacho, e naõ replicando, se sentio dos Ministros, do mal que haviaõ avaliado os seus serviços, em que naõ tivera culpa a vontade delRey, porque a sua generosidade era bem publica, mas da emuiçaõ, com que o trataraõ; de forte, que naõ se queixando nunca, interiormente naõ deixava de sentir, que nunca tivera huma Commenda de gratificaçaõ pelos seus serviços, nem nas occasioens, em que se havia distinguido, como vira dar a outros, em quem naõ concorriaõ nem tempo, nem occasioens, como elle tivera. Naõ eraõ estas ponderações effeitos da ambiçaõ, porque desprezou montes de ouro, que podera tirar das contribuições, e outras occasioens, que lhe eraõ justamente permittidas, com que podera compensar as excessivas despesas, que no discurso da sua vida havia feito, e com que arruinou a sua casa; porque nada antepoz à grandeza do seu animo mais que a gloria, e serviço do seu Soberaño, mostrando desinteresse. Nunca pedio ajuda de custo para suavisar os seus grandes gastos. Quando chegou ao Reyno de Valença se lhe mandaraõ cinco mil cruzados por ajuda de custo; e naõ querendo mostrar, que os naõ accitava, pelo respeito, com que sempre desejou agradar a ElRey, ordenou ao Vedor geral Joaõ Brestane Leite os repartisse em esmolas pelos Conventos pobres,

pobres, e necessitados da Cidade, e sem os receber, nem ver, os despenceo o Vedor geral. Ultimamente havia feito o Marquez huma reverente representação a ElRey dos seus serviços, para que ElRey particularmente os visse, sem os communicar a Ministros, e que a sua altissima comprehensão ponderasse a sua queixa: porém não a chegou a pôr nas Reaes mãos de Sua Magestade; porque apenas a tinha feito, adoeceo, e morreo.

No emprego de Escribeiro mór da Rainha continuou o Marquez das Minas em quanto viveo, devendo a esta Augusta Heroína distinctas atenções, em que mostrou o quanto o estimava, de que referiremos huma digna de não ficar em silencio, com que publicamente honrou a sua pessoa. Assistia a Rainha em Pedrouços, quando em huma occasião naquelle sitio faziaõ exercicio as Tropas; mandou chamar ao Marquez, e lhe disse, que alli estava o Principe seu filho para ver manejar as Tropas, e ella queria, que da boca do Marquez ouvisse os primeiros rudimentos da milicia; o Marquez agradecendo à Rainha a honra, que lhe permittia, voltando para o Principe, lhe explicou os movimentos das Tropas nos termos militares, com todas as circumstancias praticadas na guerra, que o Principe ouvia com gosto, reflectindo com incomparavel percepção, differente da sua tenra idade; porque já desde então, com admiração dos Mestres, mostrou no seu sublime talento, que não era necessario mais que encaminhallo; porque

depois já dominando o uso da razão, conseguiria entre tantas virtudes a de sábio.

Havia padecido o Marquez algumas doenças graves, que o puzeraõ em perigo de perder a vida, de que se restabeleceo mais com a viveza de hum espirito animado do seu grande coração, em que nunca entrou medo, do que de forças; porque debilitada a natureza com os annos, e trabalhos da guerra, que desde o florido tempo da juvenil idade começou a sentir, e depois na velhice, opprimido de annos, e das fadigas militares, e outros exercicios, com que se havia estragado a natureza, veyo a renderse a mesma robustez, de que se animava; assim com novo insulto, acometeo as mesmas partes fracas, começou a sentir huma debilidade nos nervos, já offendidos de outras queixas, veyo a faltar o vigor para a resistencia, sobrando no Marquez valor para supportar o mesmo mal, que lhe tirava a vida; e deixandolhe a cabeça livre, conheceo serem correys da morte, que não poderia tardar em chegar. Assim defenganado muito a tempo, consultou Padres doutos, que lhe assistiraõ; confessou-se com o Padre Joseph Jofreu dos Clerigos da Missaõ, e Fundador da sua Casa de Lisboa, Varã douto, e exemplar; tomou o Santissimo Viatico com muita devoçaõ, e tratou sómente de cuidar na eternidade, communicando tambem com o Padre Carlos Cafnedi da Companhia de Jesu, illustre por nascimento, e não menos em virtudes, e letras, e com o Padre Pedro Alvares da Congregaçaõ do

do Oratorio de S. Filippe Neri , Varaõ de talento sublimè , doudo , e erudito , e outros de diversas Religioens , que tambem lhe assistiraõ frequentemente. Ao Padre Pedro Alvares encarregou , que da sua parte fosse a casa do Patriarca , e lhe dissesse o estado em que se achava , e que sempre fora seu amigo , e de quem era muito parente , e que sem embargo , de que elle interiormente naõ tinha escrupulo , que o obrigasse a lhe pedir perdaõ , com tudo reconhecendo , que era seu Prelado , e que poderia terse escandalizado de algum modo , ou açcaõ externa sua , lhe pedia perdaõ , e a sua santa bençaõ , com as indulgencias para o artigo da morte. Levou o Padre Pedro Alvares o recado , e o Grande Prelado entaõ mayor no sentimento da doença do Marquez , e no que lhe causava a supposiçaõ do escandalo , o foy logo visitar , e naõ menos generoso de animo , que de piedade , se portou na visita ; porque depois de feita a funçaõ de Pastor , e de lhe dar a absolviçaõ com as indulgencias para o ultimo artigo da morte , com reciproca affabilidade se trataraõ ; o Marquez no reconhecimento , com que amava ao parente , e venerava o Prelado , e este no candor de animo , com que sentindo a molestia , estimava ver aquella ovelha taõ arrependida. Acabou-se a visita com as ceremonias devidas à alta Dignidade do Patriarca. O Marquez socegado , e consolado , ficou satisfeito. Nesta occasiaõ lhe perguntou o mesmo Padre Pedro Alvares se queria , que levasse algum recado a ElRey , a que lhe respondeu ,
que

que não tinha , de que lhe pedir perdaõ ; porque se elle tivera servido a Deos com o desvelo , com que tratara o serviço delRey , e o como desejava sempre darlhe gosto , não teria tanto , de que se arrepender naquella hora.

Continuou a doença , fez o seu Testamento , e depois de acodir a algumas coufas temporaes , que se dirigiaõ à sua consciencia , mostrando em tudo a liberalidade , e piedade do seu coração , que não aspirava mais que a fazer feliz a ultima hora , negou-se a todo o trato civil , e politico dos parentes , e amigos , não aceitando visitas dos Senhores da Corte , e fõmente estava a porta da sua camera franca para os Religiosos de todas as sagradas Familias da nossa Corte ; e como sempre conservara grande trato com todas , eraõ muitos os que o visitavaõ , o que continuavaõ com muita frequencia os dias , que lhe durou a doença , que não foraõ muitos. Finalmente exercitado em actos de piedade , havendo recebido as indulgencias de todas as ordens Terceiras , e Confrarias , a que era adjunto , estando em si todo desfassombado , tendo a Imagem do Santo Crucifixo , a quem o Papa havia concedido indulgencias no artigo da morte , que se conserva na sua Casa , como já dissemos , acompanhado , e assistido de diversos Religiosos de conhecida litteratura , e authoridade , que lhe rezaraõ o Officio da agonia , e outras orações para aquelle ultimo fim , o Marquez lhes disse : *Padres , orem a Deos por mim , que necessito , e he agora tempo ;* e tendo repe-

repetido actos de Fé, Esperança, e Caridade, e outros, em que mostrava a sua devoção, morreu a 25 de Dezembro de 1728, contando de idade setenta e sete annos oito mezes e dezanove dias, havendo começado a servir de treze annos, que continuou, sem intermissão. Foy geralmente sentida a sua morte entre todas as cathogorias de pessoas; porque o Marquez foy bem quisto, muy honrador dos homens, e naturalmente caritativo, e com muita compaixão do proximo. Não deve esquecer, o que então referio o Padre Cafnedi, dizendo, que elle no largo discurso da sua vida tinha assistido à morte a muitas gentes de diversas nações, e estados, Principes, Grandes Senhores, Nobres, e plebeos, mas que já mais vira tantos finaes juntos de predestinação, conforme a Theologia ensina, como no Marquez, que lhe causava admiração, o que havia observado; porque tendo assistido a muitos com evidentes finaes de predestinação, mas tão multiplicados, só naquella occasião; e assim foy, porque o Marquez pareceo, que com actos de verdadeira Religião queria conquistar por força o Ceo. A Communidade dos Religiosos de S. Pedro de Alcantara, da Provincia da Arrabida, como a seu insigne Bemfeitor, com exemplo nunca visto, lhe foy cantar o officio de corpo presente em sua casa; e o Guardiaõ, e Religiosos mais graves daquella exemplar Familia levarão o caixaõ por entre hum grande concurso de Nobreza, e mais gente, que a pé o acompanharaõ até à praya, onde esperavaõ

os escaleres, em que foy transportado para o Convento de S. Domingos de Azeitão, e no antigo jazigo da sua Casa foy sepultado. O Padre D. Rafael Bluteau lhe fez o seguinte Epitafio:

LEGE VIATOR, ET MIRATUS RELEGE.

Hic jacent Regii Cineres

D. Antonii Ludovici de Sousa,

Secundi Marchionis das Minas,

EX REGIA STIRPE LUSITANICA;

Ne à parentibus, avis, & proavis degeneraret,

Omnium studuit superare virtutes.

In Provincia Interamnenfis Gubernator armorum,

Brafilie Reçtor,

Regi à sançtioribus Consiliis,

In bipartito Americæ, & Europæ theatro,

Præstitit se Politicâ scientia insignem.

Ut suum haberet Bellona Janum,

Patriæ suæ bella vidit vetera, & nova;

Adolevit in antiquis, in recentibus incanuit;

In primis fecit imperata,

In ultimis factus est Imperator:

Quod imperatoridè militaverit,

Ex hoc etiam intellige,

Erat futuri commilito Imperatoris.

Ut ei gradum faceret ad Imperium,

Aditum ei aperuit ad Regnum.

Expugnata, victore exercitu, Alcantarâ, Salamanticâ,

Coriâ, Placentiâ, &c.

Carolo

Carolo Tertio subdidit Regiam Castellæ;
Per id tempus

Præter Lusitanorum Ducem,
Alium non vidit Madritum Regem,
Vel (si mavis) Proregem,
Regebat enim pro Rege.

Recepit se incolumis, & pacificus,
Haud enim intraverat excidio, sed terrori,
Et juxta nominis sensum,

Minans potius, quàm fulminans;
Tunc verè novit Castella

Quam formidandi sunt Lusitani,
Vel dum Minas intentant.

Sibi tandem redditus, & suis,

Regiis Augustissimæ Mariannæ Stabulis Præfectus,
Se in Artibus Aulicis tam expertum præbuit,
Quàm in Bellicis.

Qui pro caducis tamdiu dimicaverat Coronis,
Interiori animo cogitare cæpit de æterna.

Post exantlatos, septuaginta octo annis
Arduos terra, marique labores,

Adhuc memor bellorum, & victoriarum avidus,

Rebus suis prudenter, ac piè statutis,

Cælestibus Ecclesiæ munitus armis,

Et sacro perunctus oleo ad ultimum certamen,

Iter suscepit ad Regnum,

Quod Christianis virtutibus comparatur.

Anno post Christum natum M. DCC. XXI.

Mensis Decembris die XXV.

Tom. XII.

LIIII

Foy

Foy o Marquez das Minas de huma proporcionada estatura , teve o rosto comprido , cõr trigueira, olhos vivos , e negros , nariz proporcionado , a boca grossa , de agradavel presença , robusto , e desembaraçado ; de forte , que na velhice se lhe conhecia a viveza ; porque animado do seu grande coração lhe parecia , que elle só bastava para dar forças à mesma natureza , a quem a idade já decrepita opprimia com o pezo dos annos. Era ornado de excellentes virtudes , liberal , e valeroso. ElRey D. Pedro II. que o estimou muito , quando se fallava no Marquez das Minas , dizia , que era outro Scipião. Em outra occasião vendo a profusão , e magnificencia , com que tratava o seu serviço , disse para os que o acompanhavaõ: *O Marquez das Minas he a honra da Nação.* Estes breves elogios mostraõ o alto conceito , com que ElRey taõ distinctamente o honrava , porque conhecia qual era o zelo do seu serviço ; e assim se mostrava severo com os que lhe fallavaõ com menos respeito no Marquez. ElRey D. João V. o estimou naõ menos , e elle o merecia ; porque foy hum dos que mais serviraõ o Reyno com grande zelo nos lugares , que occupou. Naõ foy applicado à lição dos livros , porém com huma boa percepção nos negocios ; de forte , que naõ sendo ornado o seu voto de palavras de eloquencia , era tal a clareza do entendimento , que elle acertava com a resolução. Na verdade elle mereceo , que em valor , e generosidade ninguem o excedesse , nem houvesse pessoa alguma , que o duvidasse.

vidasse. Em todas as occasioens mostrou grandeza, com tanta indifferença, que o seu animo superior a todas as cousas, de nada se preocupava; porque o ser generoso lhe foy taõ natural, que lhe naõ causava vaidade. Na sua larga vida despendeo immensas sommas de dinheiro; e sendo tantas as occasioens, e publicas, já mais disse, que dera cousa alguma. Nas esmolas seguia o mesmo segredo, e com larga maõ exercitou esta meritoria virtude; assim nunca deixou de satisfazer a quem delle se valeo, ficando sepultado nelle o segredo. Por muitas vezes succedeo pedirem-lhe Religiosos graves esmolas para soccorrem pessoas honradas, e necessitadas, nunca inquirio para quem eraõ, e nisto foy admiravel; porque nunca teve curiosidade de saber quem era a pessoa; porque sómente queria satisfazer à necessidade, sendo maxima sua o conselho do Euangelho, que naõ saiba a maõ esquerda o que faz a direita, o que elle observou com devoçaõ. Padeceo a Freguesia de Santos, sua Parochia, huma quasi epidemia, fazendo crueis estragos a morte; eraõ muitos os doentes, e tambem muitos os necessitados, e desamparados de meyo; mandou ao Paroco, que assistisse a todos os pobres, e necessitados, dando-lhe tudo por despeza da sua fazenda, e naõ foy pouco a que nesta meritoria obra despendeo, e na Bahia, como dissemos. Era de coraçãõ naturalmente pio, e devoto, com grande estimaçaõ do estado Sacerdotal, e amidade com todas as Religioens; assim naõ houve alguma, das que pelo seu Instituto

Tom. XII. Lllll ii fosse

fosse pobre, que elle voluntariamente não soccorresse. Tambem não houve pessoa de conhecida virtude no seu tempo, com quem o Marquez não tivesse muy familiar trato.

Achava-se o Marquez em Valença, hum dos Reynos da Coroa Castelhana, onde lhe succedeo escreverlhe huma Religiosa, pedindolhe certa esmola; sabia o Marquez para fóra de casa quando lhe entregaraõ a Carta, e aceitando-a, com a occurrencia de outras cousas, não se lembrou della. Passados alguns dias, lhe escreveu segunda vez a mesma Religiosa; foy logo o Marquez a visitalla, e recommendarlhe que rogasse a Deos pela faude de seu neto, que estava doente; porque das Cartas já tinha observado palavras, que mostravaõ ser escritas por pessoa de taõ boa vida, que lhe tinhaõ penetrado o coração; e confirmando-se na visita no primeiro conceito, ficou estimando aquella Religiosa, confiando muito nas suas orações; e assim não só lhe deu a esmola, mas todo o tempo, que esteve naquelle Reyno, e Principado de Catalunha, a tratou, e soccorreo ao Mosteiro com esmolas. Passado tempo, estando já em Portugal, lhe escreveu a mesma Religiosa, dizendo-lhe, que o Mosteiro se achava taõ arruinado, que em breve tempo padeceria a ultima ruina, em que poderiaõ ser todas sepultadas; e que nesta afflicção, recorrendo ao Santo Crucifixo, que havia no Mosteiro, fora illustrada na sua oração, em que estava, e da mesma Santa Imagem ouviu, que *recorresse*

ao

ao Marquez das Minas , e com outras circumstancias muy vivas , e repetidas , depois em outras Cartas , que penetraraõ o coração do Marquez ; de forte , que movido de devoção , e piedade , lhe mandou logo huma grande porção de dinheiro , com que o Mosteiro se reedificou , e as Religiosas agradecidas lhe deraõ o Padroado delle. A` sua devoção , e esmolas , se deve o Hospicio dos Religiosos de S. Francisco de Paula , pelo que trabalhou muito , e outros ; porque não houve em seu tempo occasião de piedade , ou de religião , para que não concorresse com largueza.

Entre obras taõ meritorias , como o Marquez exercitou com generosa piedade , não pertendemos qualificarlo de virtuoso , mas sim a intenção , que era boa , nascida de hum coração taõ generoso , como pio ; mas tambem não podemos deixar de dizer , que o Marquez com alguma especialidade , e escandalo militou em as rayas menos Christãas : porém ainda entre aquellas liviandades , talvez seguidas da liberdade da vida militar , referiremos hum caso , que lhe succedeo , que não he razão fique sepultado no silencio , o qual não padece duvida. Havia na Corte de Lisboa huma casa de huma familia , e nella algumas filhas bem parecidas , gente honesta , mas com alguma facilidade no trato ; admitiaõ na sua casa conversações , a que chamaõ assembleas , havendo nas tardes , e noites conversação , e musica ; porque ellas cantavaõ , e dançavaõ , entretendo-se sem escandalo. Entrou o Marquez a frequentar aquella casa com o
sentido

sentido nos divertimentos de entreter o tempo ; e recebido de amorosa paixãõ entrou a servir com tantos obsequios a huma das taes moças , a que se seguirãõ rantas dadivas , que toda a isençaõ ficou vencida ; de forte , que já declarado o Marquez , como naõ cessavaõ os obsequios , acompanhados de regalos , e dadivas , a mesma que parecia inconquistavel , lhe afflittia com inclinaçaõ. Continuou algum tempo este trato , e o que principiou ao parecer obsequio cortezaõ , e sem dolo , passõu à confiança. O Marquez já cansado de pertendente , quiz conseguir o ultimo fim , a que de ordinario se dirigem semelhantes correspondencias. Naõ deixou a Dama de entreter com desculpas affectadas , o acabar de se perder : porẽm convencida das persuações , e das dadivas , que he o mais , ajustou o dia , em que se haviaõ de ver : foy o Marquez , e ella pontualmente o esperou , e recebendo-o com devida attençaõ , depois de algum pequeno espaço de tempo , que conversaraõ , lhe comegaraõ as lagrimas a cahir dos olhos , em que o Marquez reparou ; e reconhecendo a affliçaõ interior , que ella naõ pôde dissimular , lhe perguntou , que causa tinha para se affligir , ao que ella coberra de modestia , respondeo : Senhor , o que tenho he o pezar de perderme , e a minha honra ; mas a minha obrigaçaõ he tanta , que naõ pôde deixar de satisfazer com a vontade de V. Excellencia. O Marquez interiormente movido , compadecido , e animado , com a grandeza do seu coraçãõ lhe disse , que naõ chorasse , que se

se ella queria servir a Deos, elle lhe não queria impedir, e que se tinha vontade de ser Freira, que escolheffe o Mosteiro, e que seus pays tratassẽ logo do ajuste do dote, e tudo o que lhe era necessário para se recolher, mas que dentro de quinze dias havia de estar no Mosteiro; o que se effeituou, concorrendo o Marquez com generosa liberalidade com tudo, e de mais huma tença vitalicia. Entrou em hum Mosteiro da nossa Corte, onde professou, e nunca o Marquez a procurou mais, o qual caso he huma demonstração da sua piedade. Tambem não he menor outro succedido na mesma Corte. Havia huma moça insigne musica, bem parecida, e recolhida, que vivia com sua mãy honestamente: intentou o Marquez ouvilla cantar em sua casa, e o conseguiu sem escandalo; porém levado da inclinação da Musica, começou a frequentar aquella casa de forte, que o que principiou curiosidade, parou em reparo de hums, e talvez escandalo de outros pela continuação. He certo, que o Marquez satisfazia à attenção, e trabalho da Musica com dadivas de muito valor, que ordinariamente rendem a liberdade; eraõ continuas as visitas de noite, não occultas, mas publicas; de forte, que na malicia poderiaõ talvez diminuir-lhe a reputação, o que o Marquez com generosa providencia, e piedade quiz impedir, dandolhe hum dote de valor, para que affirm tomasse estado decente, e ficasse offuscada a maledicencia, e ella vivesse tão honrada, como sempre o fora, o que teve effeito em bre-

ve

ve tempo. Esta grandeza sem limite do coração do Marquez foy o brilhante das suas virtudes ; porque sempre fundadas na compaixão , e caridade com o proximo , de quem ternamente se compadecia , e de todos os que delle se valiaõ , o que muitas vezes observámos em muitas , e diversas occasioens ; porque com este grande Senhor tivemos largo trato , e nos honrou com muy particular merce , e estimação ; e assim poderamos referir outros casos differentes , que omitimos , de grandeza , e piedade , que casualmente succederaõ , estando nós presentes , e não devemos omitir outro publico , e notorio , entãõ na nossa Corte. Havia o Marquez tomado para Secretario hum moço de prestimo , que o acompanhou em todas as Campanhas da ultima guerra , e com elle voltou de Catalunha para Portugal , onde passado largo tempo fez huma divida , pedindo a hum Ministro em nome do Marquez trezentas moedas de quatro mil e oitocentos cada huma. Foy acafo hum dia a visitar o Conde de Galoway , Embaixador de Inglaterra , com quem o Marquez tratava com boa amizade , e o Conde conhecia o tal moço , e o estimava pelas suas partes , e por ser Secretario do Marquez , e em seu nome lhe pedio a dita quantia , dizendo , que a occupação , em que estava era taõ precisa , que não lhe dava lugar a lhe escrever , e tal , que lhe pedia lhe mandasse aquelle dinheiro , que elle o mandaria satisfazer. Passou-se muy largo tempo , e como não sabia o Marquez o que succedera , se via com o Conde de Galoway

Ioway por muitas vezes, como costumava, e este reparou, que o Marquez lhe não fallara nunca em tal materia. Em huma occasião, em casa do Conde de Galoway, já despedido o Marquez, e vindo-o a acompanhar à escada, conversando, a tempo que o Marquez havia descido dous degraos, lhe perguntou pelo Secretario, nomeando-o pelo seu appellido. O Marquez, que era vivo, entendeu que tão inopinada pergunta tinha malicia, perguntoulhe, como lhe lembrara tal homem; e respondendo, fora casualidade, o Marquez percebeo no gesto do rosto, que o não era, e tornou a sobir, dizendolhe, que queria saber a causa, porque lhe fallara no tal homem; e depois de larga porfia, lhe referio o caso, a que o Marquez, que foy déstro, não replicou, dizendo, assim era, e que lhe havia esquecido; e voltando para casa mandou a referida quantia a Galoway. Rompeo-se o caso, pertendeo-se prender o moço, o Marquez lhe deu modo com que sahisse do Reyno; e sendo devaçado por parte da Justiça, se deu com huma mulher com quem elle tratava illicitamente; e inquirindo o que elle lhe dera, lho tomaraõ, que eraõ diversas peñãs de diamantes, e vestidos, que levaraõ ao Marquez, que mandou se entregassem à dita mulher. O moço passou a Castella, e entrou em huma Religiaõ reformada de grande observancia, e lá o favoreceo o mesmo Marquez tanto, que ao tempo da profissaõ se vie-raõ informar do caso, o Marquez respondeo, que nada lhe devia, que o conhecia muito bem, e com

palavras de estimação, que fazia do tal moço, despe-
 dio os Religiosos. Publico este caso, chegou à no-
 ticia de D. Francisco de Schonoberg, Plenipoten-
 ciario dos Estados Geraes, a quem o dito Secretario,
 com outro fingido recado, tinha tirado outra tanta
 quantia, que o Marquez mandou tambem satisfazer,
 tanto que o referido Ministro lhe contou o caso.
 E para ultima prova da piedade, e magnificencia do
 seu grande coração, referiremos outro caso tambem
 publico em Lisboa. Estava o Marquez no gabinet-
 te só, entrou pelas casas dentro hum homem Es-
 trangeiro, e não encontrando pessoa alguma, foy
 andando pelas casas até onde o Marquez estava sen-
 tado à chaminé, que o não vio, nem conhecia, e
 levantou hum bastão forte, e descarregando o gol-
 pe sobre a cabeça do Marquez, adiantando-se o bra-
 ço, cahio furiosamente a pancada sobre hum espe-
 lho, que fez empedaços, livrando assim o Marquez
 de hum perigo, em que podera acabar. A caso tão
 impensado, o Marquez com viveza, e valor se le-
 vantou; voltou sobre o homem, que logo fogio, e
 o Marquez em seu seguimento pelas casas fóra. Ao
 estrondo, que foy grande, acodiraõ os criados, vi-
 raõ ao Marquez; e ao homem com o bastão fogin-
 do, e correndo a elle, o tomaraõ às mãos; e o
 Marquez com socego, e desfalombrodo, gritou, di-
 zendo, não lhe fação mal algum; e assim mandou,
 que o largassẽ, e fez se pozesse em salvo. Correo
 por toda a Corte a noticia do successo, e averigua-
 do

do o caso se soube, que o homem estava doudo com a mania, de que lhe deviaõ certas quantias nos erarios Reaes, e que se lhe naõ pagavaõ; e como conhecia da Campanha ao Marquez, se preoccupou, que elle lhe devia de pagar; e como lhe naõ deseriaõ, entrou na loucura de o matar, de que Deos o livrou milagrosamente; porque lhe tinha destinado mais ditosa morte. Este caso fez mais prodigioso, o que no mesmo tempo succedeo à Veneravel Madre Sor Helena da Cruz, Religiosa do Mosteiro da Esperança desta Corte, que fica defronte do Palacio, em que o Marquez habitava, pessoa bem conhecida pela sua virtude, e exemplar modo de vida, e de grande respeito na Corte. Com esta virtuosa Religiosa tinha grande trato, communicação, e amizade o Marquez. Caso maravilhoso! Ao mesmo tempo que succedia o referido, sahio a virtuosa Madre gritando: *Acudaõ ao Marquez das Minas, que está em evidente perigo*; e logo as Religiosas mandaraõ com pressa hum Frade saber o que era, e ainda vio parte do caso, os criados, e casa alterada com successo taõ estranho, e deu o recado da Madre Helena ao Marquez; e como ella era taõ virtuosa, se entendeo, que fossem as suas orações o instrumento da fortuna do Marquez. Outra virtude grande foy nelle como natural; porque já mais da sua boca se ouviu dizer mal de pessoa alguma, nem desprezalla; porque foy muy honrador dos homens nobres, e de bem, que tratava com muita attenção, e civilidade, e ainda a gente mecanica acha-

va nelle acolhimento ; porque a todos de ordinario mostrava agrado , e a todos attendia , sendo a sua porta franca a toda a cathegoria de pessoas ; de sorte , que todo aquelle que se resolvia a entrar pelas casas até à camera , ou gabinete , em que estava , o recebo com agrado. Os Religiosos eraõ com mais frequencia , porque teve grande familiaridade com estes , e principalmente pessoas de virtude , que elle tratava com veneraçãõ , sem que as occupaçoẽs , nem os divertimentos deixassem de lhe dar tempo para os visitar. Nos grandes lugares , que occupou no dilatado curso da sua vida , foy o brilhante a affabilidade , e compaixãõ dos miseraveis , grande favorecedor dos benemeritos , que não só adiantava nos póstos , e lugares mas com ajudas de custo os soccorria , conforme o pedia a occasiãõ ; e os que não mereciaõ a sua attençaõ , não perseguiu , porque já mais acabou defgraçado nas suas mãos , porque sempre buscou caminho para que não percesssem pela sua vontade os infelices. Assim foy bem quisto universalmente , e a sua morte sentida em toda a parte ; porque não haveria alguma do nosso Reyno , e ainda nas Conquistas , onde não houvesse obrigados à generosidade , benevolencia , e favor do Marquez das Minas. A Academia Portugueza , de que era Secretario o Conde da Eriçeira D. Francisco Xavier de Menezes , taõ sabio , como cortezaõ , composta dos eruditos da Corte , no dia 23 de Março do anno de 1722 levantou à immortalidade da fama huma pyramide , construida de memorias

morias funebres em prosa , e verso , do esclarecido Marquez das Minas , que a curiosidade achará nas *Provas* , devendo-nos o livrarmos do esquecimento *Prova num. 32.* Obras tão estimaveis. Depois no Collegio de Santo Antão da benemerita Familia da Companhia de Jesu, que o Marquez estimou com respeito , e com quem teve sempre hum muito particular trato , de que ella não se esqueceo , porque sempre he agradecida aos bemfeitores , a 5 de Abril do referido anno lhe construiu hum segundo monumento formado dos delicados talentos dos Mestres , e professores da Rhetorica, que com huma eloquente Oraçãõ Panegyrica Latina, feita pelo Padre Antonio de Brito , Mestre da Primeira , tratou as heroicas acções , que o constituirãõ insigne General neste Mundo , e nos notaveis defenganos , com que o tratou , fazendo-se exemplar dos Catholicos na morte : seguirãõ-se doces poesias , que em diversos metros celebraraõ as acções do Marquez. E já na Parochia de Santos , a Irmandade do Santissimo Sacramento , de que elle fora Irmaõ , e insigne bemfeitor , agradecida , havia com grande despeza feito sumptuosas Exequias , levantando hum magnifico mausoleo , feito com o mais delicado primor da architectura , e ornada ricamente toda a Igreja , em que orou com a sua costumada eloquencia o Padre D. Joseph Barbosa , Clerigo Regular , no dia 29 de Janeiro do anno de 1722 , que os Irmãos imprimiraõ. Esta generosa attençaõ da Irmandade soube o Marquez D. Joã de Sousa feu filho agradecer , mandando

do satisfazer a despeza, que havia feito, por não defraudar a Irmandade, de que elle tambem era Companheiro.

Casou com Dona Maria Magdalena de Lima de Noronha, Senhora em quem concorreraõ grandes partes; porque foy revestida de authoridade, devota, muy estimada de seu esposo, e com talento admiravel. A sua familia foy dirigida pelo seu exemplo, conservando o respeito, com amor de Deos, e caridade; como mulher forte, applicada ao governo da sua casa, que na grandeza não cedeo a nenhuma das da Corte, como regulada pelo magnifico coraçao de seu esclarecido esposo, a qual morreo no anno de 1707. Era filha de D. Alvaro Manoel, VI. Senhor de Atalaya, Tancos, &c. e de sua mulher D. Ignez de Tavora e Lima, como dissemos a pag. 553 do Tomo XI. Desta esclarecida uniao nascerão os filhos seguintes:

18 D. FRANCISCO DE SOUSA, que foy V. Conde de Prado, e seguindo o exemplo de seus mayores, servio na Provincia do Minho no tempo que o Marquez seu pay a governava; com elle passou a Bahia, e naquelle Estado tambem servio; e conseguindo grande reputaçao entre a Nobreza, e povo daquella Capital, foy bemquisto, e universalmente estimado. Voltou para o Reyno com seu pay no anno de 1687. Morreo no mar com poucos dias de viagem.

18 D. JOAÕ DE SOUSA, VI. Conde de Prado, e III. Marquez das Minas, que occupará o Capitulo XL.

D.

18 D. JOSEPH DOMINGOS DE SOUSA, foy Portu-
cionista do Collegio Real de Coimbra, em que en-
trou por Provisão de 4 de Novembro de 1689. Estu-
dou Canones, foy Conego da insigne Collegiada de
Guimaraens, e teve outros Beneficios, e foy Depu-
tado da Junta dos Tres Estados. Morreo a 30 de
Agosto de 1708, e foy sepultado no jazigo dos Ter-
ceiros de S. Francisco de Lisboa, como o havia or-
denado.

18 D. CATHARINA DE SOUSA, Religiosa no
Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, de que foy
Abbadessa.

18 D. LUIZ ANTONIO DE SOUSA, que nasceu
em Lisboa no anno de 1671, e foy bautizado na Fre-
guesia dos Martyres a 23 de Setembro, havido em
D. Maria Theresa Coloen, donzella, filha de pays
Irlandezes nobres. Servio em toda a guerra do anno
de 1704, acompanhando ao Marquez feu pay nas
Campanhas da Beira, e Alentejo. Achou-se no sitio
de Badajoz, e depois na memoravel Campanha, em
que o Exercito do Marquez entrou por Castella até
campar nas visinhanças de Madrid. Daqui marchou
com ElRey Dom Carlos ao Reyno de Valença.
Achou-se na batalha de Almança, e passando o Ex-
ercito para Catalunha, nelle esteve até o Marquez
feu pay se recolher ao Reyno em Fevereiro de 1708;
e ficando naquelle Principado servindo, se achou em
duas Campanhas com o Marichal de Stharemburg, ad-
quirindo em muitas occasioens reputação de valeroso,
distin-

distinguindo-se como filho de tal pay, que chamando-o para o Reyno, voltou a elle no anno de 1709, havendo occupado os póstos de Capitaõ, e Coronel, e Brigadeiro da Cavallaria; e no anno de 1710 se lhe deu o governo do Castello de Vianna com a dita Patente, até que no anno de 1735 na promoçaõ, que ElRey fez, foy creado General de Batalha, conservando o mesmo Castello; e ao presente tem o governo das Armas da Provincia do Minho, que exercita com satisfacaõ.

Casou com D. Barbara Mascarenhas de Queiroz, filha herdeira de Francisco Pinto, e de D. Maria da Cunha, de quem teve unica

19 D. JOANNA DE SOUSA, Senhora da Casa do Moroleiro por sua mãy, que he a dos Queirozes de Amarante, Familia de muy conhecida nobreza. Morreo de parto de hum filho, que acabou juntamente com sua mãy a 12 de Abril de 1723. Casou em Fevereiro de 1721 com Antonio Joseph Botelho Mouraõ, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro na Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Matheus na Provincia de Tras os Montes: foy Capitaõ de Cavallos, e Tenente Coronel de hum Regimento de Dragoens, posto com que servio em toda a guerra com distincãõ, conservando-o depois na paz na dita Provincia, onde veyo a falecer a 28 de Fevereiro de 1746. Era filho de Mathias Alvares Mouraõ, Fidalgo da Casa Real, e Senhor do Morgado de Matheus; e deste matrimonio tiveraõ

D.

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1067

20 D. LUIZ ANTONIO DE SOUSA BOTELHO MOURAÕ , que nasceu a 22 de Fevereiro de 1722, he Senhor dos Morgados de Matheus , e do Moleiro , e de toda a mais Casa de seus pays , huma das mais ricas da sua Provincia , e até ao presente não tem estado.

Dom Alvaro
Manoel, VI.
Senh. de Ata-
laya, Tan-
cos, &c. *
a 9 de Feve-
reiro 1686.

D. Pedro Ma-
noel, II. Conde
de Atalaya, *
a 26 de Julho
de 1628.

A Condeſſa D.
Maria de Ataide
e Menezes.

D. Nuno Manoel,
II. Senhor de Ata-
laya, &c. * a 4
de Agoſto 1578.

D. Joanna de Ata-
ide.

D. Alvaro de Me-
nezes, Alcaide mór
de Arronches.

Dona Violante de
Ataide.

Alvaro Pires de
Tavora, Senhor
de Caparica, *
em 1640.

D. Maria de Li-
ma.

Ruy Lourenço de
Tavora, Senhor de
Caparica do Con-
ſelho de Eitado,
* a 29 de Junho
de 1616.
Dona Maria Cou-
tinho.

Dom Lourenço de
Brito Lima, VII.
Viſconde de Villa-
Nova da Cerqueira,
&c.

A Viſcondeſſa D.
Luiza de Tavora.

Dom Fradique Ma-
noel, I. Senhor de
Atalaya, &c.

D. Maria de Ataide.

D. Antonio de Ata-
ide, I. Conde da Caſ-
tanheira, do Conſe-
lho de Eitado, &c.
A Condeſſa D. Anna
de Tavora.

D. Aleixo de Mene-
zes, Ayo del Rey D.
Sebaſtião.
Dona Luiza de No-
ronha, ſegunda mu-
lher.

D. Vasco da Gama,
III. Conde da Vidi-
gueira, Almirante da
India.
A Condeſſa D. Maria
de Ataide.

Lourenço Pires de
Tavora, Embaixador
em Roma.
D. Catharina de Ta-
vora.

D. Diogo de Almei-
da, Captao de Dio.
Dona Leonor Cou-
tinho.

Luiz de Brito, Sen-
hor dos Morgados
de Santo Ellevaõ, VI.
Viſconde, &c.

D. Ignez de Lima,
VI. Viſcondeſſa de
Villa-Nova da Cer-
queira. H.

Luiz de Alcaçova
Carneiro, Senhor
de Figueiró, &c. *
em 1578.
D. Antonia de Tavo-
ra, ſegunda mulher.

D. Nuno Manoel Guarda mór, e
Almotacé mór.

D. Leonor de Milã, filha de D. Jay-
me, Conde de Albayda.

Nuno Fernandes de Ataide, Senhor
de Penacova, * em 1517.

D. Joanna de Faria, filha de Antão
de Faria.

D. Alvaro de Ataide, Senhor da
Caſtanheira, * em 1505.

D. Violante de Tavora.

Alvaro Pires de Tavora, Senhor do
Mogadouro, &c.

D. Joanna da Sylva, filha de Dom
Affonso, Conde de Penella.

D. Pedro de Menezes, I. Conde de
Cantanhede.

A Cond. D. Brites Soares de Mello,
filha de Ruy Gomes de Alvarenga.

D. Alvaro de Noronha, Captao de
Cochim.

D. Meicia da Sylva, filha de Diogo
da Sylveira.

D. Franciſco da Gama, II. Conde
da Vidigueira, Almirante da India.

A Cond. D. Guioamar de Vilh. fil. de
D. Franciſco, I. Conde de Vimioſo.

D. Antonio de Ataide, I. Conde da
Caſtanheira, &c.

A Cond. D. Anna de Tavora, fil. de
Alvaro Pires de Tav. S. do Mogad.

Chriſtvaõ de Tavora, Captao de
Sofalla.

D. Francisca de Sousa, filha de Fer-
naõ de Sousa, Senhor de Roſas.

Ruy Lourenço de Tavora, Vice-
Rey da India.

D. Joanna Ferrer, filha de D. Jay-
me Ferrer.

D. Antonio de Almeida, Provedor
dos Armazens de India, e Mina.

D. Maria Paes, filha de Joao Ro-
drigues Paes, Conſador mór.

D. Philippe Lobo, Trinchante dele
Rey D. João III.

D. Joanna Coutinho, filha de Dom
Luiz Coutinho.

Lourenço de Brito, Sen. dos Mor-
gados de S. Ellevaõ, e S. Lourenço.

D. Antonia da Sylva, filha de Joaõ
da Sylva, Senhor de Vagos.

D. Franciſco de Lima, V. Viſcon-
de de Villa-Nova da Cerqueira.

A Viſc. D. Brites de Alcaçova, filha
de Pedro de Alc. Cond. das Idanha.

Pedro de Alcaçova, Conde das Ida-
nhas, * em 1593.

A Condeſſa D. Catharina de Sousa,
filha de D. Diogo de Sousa.

Lourenço Pires de Tavora.

D. Catharina de Tavora, filha de
Ruy Lourenço de Tavora, Vice-
Rey da India.

CAPITULO XL.

De D. João de Sousa, III. Marquez das Minas, VI. Conde de Prado.

18 **N** Afceo. segundogenito do thalamo dos segundos Marquezes das Minas na Villa de Viana Foz de Lima a 29 de Dezembro de 1666 D. João de Sousa, e sendo destinado para a vida Ecclesiastica, teve diversos Beneficios. Passou a estudar a Coimbra, foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo, e foy provido a 17 de Outubro de 1681. A pouca duraçãõ de seu irmaõ o Conde D. Francisco o fez immediato successor da sua Casa, assim foy VI. Conde de Prado no anno de 1687. Depois a 8 de Março de 1694 succedendolhe acharse com seu primo o Conde de Atalaya na fatal morte do Corregedor do Bairro Alto Ignacio Sanches, se ausentaraõ do Reyno, e passaraõ a França, e na Corte de Pariz foy recebido do Marichal Duque de Ville-Roy seu fogro com grandeza, carinho, e attenções. ElRey Luiz o Grande, attendendo à sua pessoa, e ao muito que estimava ao Marichal seu fogro, lhe fez especiaes honras, e se interessou muito em o restituir à graça delRey D. Pedro, que se havia sentido muito da morte do Corregedor. Estas instancias, que se faziaõ mais vigorosas com as de sua irmãa a Senhora
D.

D. Catharina, Rainha da Grã Bretanha, não tiveraõ entãõ effeito.

Achaya-se o Conde de Prado em Pariz no anno de 1694, em que seu sogro o Marichal de Ville-Roy governava o Exercito de Flandes, e querendo não ficar na Corte ao tempo que o Marichal hia para a guerra, se achou voluntario naquella Campanha, em que mereceo do Marichal louvor, e dos Generaes, e Cabos estimaçãõ. Passaraõ-se alguns annos em diversas peregrinações, até que ultimamente depois de fazer domicilio algum pouco tempo em Badajoz, voltou a Portugal incognito. Declarou-se no anno de 1704 a guerra da Grande Alliança contra Castella; o Conde se foy unir ao Marquez seu pay, que mandava o Exercito da Provincia da Beira, em que ElRey se achou, e logo no principio da Campanha lhe perdoou ElRey, e a seu primo o Conde de Atalaya; usando de expressoens taõ estimaveis, que proferio, que totalmente se esquecia das Reaes representações, taõ reiteradas, que tanto os haviaõ recomendado; porque nada lhe lembrava mais que da inclinação, que tinha às suas pessoas, declarandolhe, que nada movera a sua clemencia mais que o affecto, com que estimava vassallos de caracter taõ distincto, filhos de Generaes taõ benemeritos pelas pessoas, como pelos seus serviços. Assim tanto que nomeou Ajudantes para assistirem às suas Reaes ordens, foy hum delles o Conde de Prado, e depois promovido a Tenente General da Cavallaria, e com este posto servio

servio na Campanha daquelle anno, seguindo o Marquez seu pay todo o tempo que governou as Armas da Beira; achando-se em todas as occasioes das recuperações das Praças, como dissemos, até que passou o Marquez a governar as Armas de Alentejo no anno de 1705; depois o acompanhou naquella gloriosa Campanha do anno de 1706, que sahindo com o Exercito a 25 de Março, achou-se no encontro de Brossas, e na tomada de Alcantara. Com esta noticia o mandou o Marquez seu pay a ElRey Dom Pedro; e voltando logo da Corte para o Exercito, acompanhando a seu pay, entrou vitorioso por huma, e outra Castella, com huma torrente de prosperidades até campar o Exercito nas visinhanças da Corte de Madrid. Daqui o mandou o Marquez seu pay com esta noticia a ElRey Dom Pedro, que se achava então na Casa de Campo de Alcantara, onde o Conde de Prado lhe beijou a mão. ElRey lhe fez muy particulares honras, e a merce de Marquez em vida de seu pay, que, como já dissemos, com as revoluções dos Hespanhoes lhe ficou cortada a communicação do nosso Exercito com Portugal; e seria expor-se ao perigo de ficar prisioneiro, se pozesse em execucao o desejo de voltar ao Exercito, que estava em Madrid, como havia ideado. Passou a servir na Provincia de Alentejo, achando-se em todas as Campanhas, que se fizerao até à conclusao da paz. Foy Mestre de Campo General com o governo da Cavallaria da Provincia, distinguindo-se nas

occr-

occafioens com muito valor , e tratando-se com luzimento , e magnificencia , devido ao grande posto , que occupava. Foy Gentil-homem da Camera del-Rey D. Joaõ V. , feito a 14 de Janeiro de 1714 , e já era do Conselho de Guerra a 26 de Outubro do dito anno , e Commendador da Commenda de S. Miguel de Arcufelo na Ordem de Christo ; e pela morte do Marquez seu pay succedeo nos seus Estados , e Casa , que não logrou muito tempo ; porque ao fahir da Congregaçãõ do Oratorio de S. Philippe Neri o mataraõ a 17 de Setembro de 1722. El-Rey seu Amo sentio , que hum criado seu daquelle caracter , taõ benemerito , acabasse taõ desgraçadamente ; e assim no dia seguinte se recolheo , e a Rainha sua esposa , estando para fahir para fóra , sabendo , que El-Rey se recolhera , o fez tambem. Chamou El-Rey à sua presença o Tribunal do Desembargo do Paço para o ouvir ; e por hum Edital publico offereceo dez mil cruzados a quem entregasse o matador , com outras vivas expressõens de sentimento , com que honrou a memoria de hum Vassallo de taõ grande cathegoria. Foy enterrado em S. Domingos de Azeitãõ , onde jaz com os seus mayores. Foy o Marquez de boa estatura , côr trigueira , olhos vivos , e pretos , muy pio , e devoto , esmolero , valeroso , liberal , e luzido nas occasioens , mas desgraçado em tudo ; porque estas virtudes não tiveraõ a aceitaçãõ , que mereciaõ , talvez de ser o seu genio animado de huma viveza , que não era muy agradavel a todos ; porque parecia
altivo,

activo, e não o era, antes de hum coração caritativo, compadecendo-se muito da pobreza, soccorrendo a todos os que delle se valiaõ com generosidade; era verdadeiro, e pontual, fino no trato dos amigos, e com outras virtudes muy estimaveis; de forte, que durando algum pouco tempo depois da fatalidade, com que o feriraõ mortalmente, com edificação de todos os Padres daquella exemplar Communidade, perdoou ao aggressõr, e com muitos actos de verdadeiro Christaõ acabou.

Casou em Dezembro de 1688 com a Marqueza Francisca Magdalena de Neufville, filha de Francisco de Neufwile, Duque de Ville-Roy, Par, e Marichal de França, Marquez de Alincourt, Senhor de Magny, Cavalleiro das Ordens delRey, Capitaõ das Guardas de Corpo, Ministro, e Chefe do Conselho Real das Finanças (isto he, das rendas) depois Conselheiro do Conselho da Regencia, Governador das Provincias de Lyonnois, Forez, e Beaujollois. ElRey Luiz XIV., de quem foy estimado, e favorecido, no seu Testamento o nomeou Governador (he Ayo) de seu neto ElRey Luiz XV., como quem conhecia as virtudes, e partes do Marichal, para crear a seu neto. Este cargo foy confirmado a 2 de Setembro de 1715 pelo Parlamento de Pariz depois da morte delRey Luiz XIV.; e por outra resolução de 12 do dito mez de Luiz XV., feita no seu Leito de Justiça, elle começou a exercitar depois a 15 de Fevereiro de 1717 até 11 de Agosto de 1722, que foy prezo em Versailles,

filhes , e conduzido ao seu Castello de Ville-Roy ; para onde teve ordem de se retirar ; depois de alguns dias foy para o seu governo de Leaõ ; e finalmente voltou a Pariz no anno de 1724 , onde morreo a 18 de Julho de 1730 ; e da Duqueza Maria Margarida de Cossè , filha herdeira de Luiz de Cossè , Duque de Brissac , e de Beaupreaux , Par de França , Conde de Chemilly , e de Chastel , Visconde de Tiffauges , e da Duqueza Margarida de Gondy , irmã de Catharina de Gondy , Duqueza de Retz , filhas de Henrique de Gondy , Duque de Retz , e de Beaupreaux , Par de França , Marquez de Belle-Isle , Cavalleiro de Santo Espirito , que era filho de Carlos de Gondy , Marquez de Belle-Isle , General das Galés de França , e de sua mulher Antonina de Orleans , que ficando viuva , foy Religiofa , e fundou a Religiaõ chamada do Calvario em Poitiers , para se observar a Regra de S. Bento em todo o seu rigor . Morreo em Outubro de 1617 . Era filha de Leonoro de Orleans , Duque de Longueville , e de Estouteville , Soberano de Neufchatel , e de Waltengin nos Suiffos , Marquez de Rothelin , Conde de Dunois , de S. Paul de Tracerville , e de Montgomery , Cavalleiro das Ordens delRey , Par , e Grande Camereiro de França , Governador de Picardia , que morreo em Agosto de 1573 , que era quarto neto de Luiz de França , Duque de Orleans , Par de França , Conde de Valois , de Ast , de Blois , de Dunois , de Beaumont-Sur-Oyse , de Angouleme , de Perigord , de Dreux , de Soiffons ,
de

Anselme, *Histoire Generale de la Maison de France* , tom. 4. pag. 643 , e tom. 5. pag. 648.

Corbinelli, *Histoire Generale de la Maison de Gondy* , tom. 2. pag. 109.

Anselme, *Histoire Generale* , tom. 3. pag. 897.

Anselme, tom. 1. pag. 105.

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1077

de Vertus, de Portien, Senhor de Coucy, e de Chau-
teau-Thierry, segundo filho de Carlos V., Rey de
França, e da Rainha Joanna de Bourbon, filha de

Dito tomo pag. 220.
Dito liv. pag. 227.

Pedro, Duque de Bourbon, primeiro do nome, e de
Ifabel de Valois. Era Maria de Bourbon mulher do
Duque de Longueville Leonoro de Orleans, Duque-
za de Estouteville, Condeffa de S. Paul, e Senhora de
Trie, que nasceu a 30 de Mayo de 1539, e morreo
a 7 de Abril de 1607, e havia sido casada duas vezes,
a primeira com Joaõ de Bourbon, Conde de Soiffons
seu primo com irmaõ, que por este casamento foy
Duque de Estouteville, morto na batalha de S.
Quintino; e segunda vez com Francisco de Cleves,
Duque de Nevers, seu parente, que foy morto na
batalha de Dreux a 19 de Dezembro de 1562, e de
nenhum dos dous teve successão; a qual era filha de
Francisco de Bourbon, primeiro do nome, Conde de
S. Paul, e de Chamont, Duque de Estouteville, Go-
vernador de l' Isle, e do Delfinado, que havendo nas-
cido a 6 de Outubro de 1491 morreo no primeiro de
Setembro de 1545, irmaõ inteiro de Carlos, Duque
de Vendome, pay de Antonio de Bourbon, Duque
de Vendome, Rey de Navarra, em cuja descendencia
se conserva a Real Coroa de França. Desta es-
clarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

Imhoff, *Excellentissimi
Familiarum in Gallia.*
Tab. 2Vil. pag. 45.

19 D. ANTONIO CAETANO LUIZ DE SOUSA,
IV. Marquez das Minas, VII. Conde de Prado, co-
mo se verá no Capitulo XLI.

19 D. MARIA THERESA DE NEUFVILLE, que
Tom. XII. OOOOOO nas-

1078 *Historia Genealogica*

que nasceu a 2 de Junho de 1692, que seus pays contratarão com seu primo D. Luiz Manoel, herdeiro da Casa da Atalaya, o que não teve effeito, como difemos; e ella permanecendo sem estado, morreo a 10 de Janeiro de 1647.

19 D. ANTONIO DE SOUSA, illegitimo, havido em D. Theresá Travaços, mulher nobre, he Clerigo, Beneficiado em Beringel.

19 D. MANOEL DE SOUSA, illegitimo, Religioso leigo da Reforma da Arrabida, onde morreo.

A Mar-

Francisco de Neufville, Duq. de Ville-Roy, Par, e Marichal de França, &c. * em 18 de Agosto de 1730.

Nicol. de Neufville, L. Duque de Ville-Roy, Par, e Marichal de França, * a 18 de Novembro de 1685.

A Duq. Magdalena de Crequy, * a 11 de Janeiro de 1675.

Carlos de Neufville, Marquez de Ville-Roy, e Alicocour, Barão de Bury, &c. * a 17 de Janeiro de 1642.
A Marqueza Jaquelina de Harlay, segunda mulher.

Carlos, Senhor de Crequy, Principe de Poix, Duque de Lesdiguiers, Par, e Marichal de França, * aos 17 de Março de 1638.
A Princeza Magdalena de Bonne.

Francisco de Coffe, Duque de Briffac, Par de França, * a 3 de Dezembro de 1651.

Luiz de Coffe, Duque de Briffac, Par de França, * em Janeiro de 1661.

Guyonna Ruelan, * em Janeiro de 1672.

A Duq. Maria Margarida de Coffe, * aos 20 de Setembro de 1708. H.

A Duq. Margarida de Gondy, * a 31 de Mayo de 1670.

Henrique de Gondy, Duq. de Retz, e de Beaupreau, Par de França, Marquez de Belle-Isle, Cavalleiro das Ordens del Rey, * a 12 de Agosto de 1659.

A Duqueza Joanna de Scepeaux, Condeza de Chemille, * a 29 de Nov. de 1620. H.

Nicolao de Neufville, Senhor de Ville-Roy, &c. * em 12 de Novemb. 1617.
Magdalena de Aubepine, * a 17 de Mayo de 1596.

Nicolao de Harlay, Barão de Sancy, Coronel General dos Suiffos, &c.
Maria de Moreau, Senhora de Groibois.

Antonio de Blanchefort, Senh. de S. Janyrin, H. da Casa de Crequy pelo Cardeal de Crequy seu tio, Catharina de Augerre.

Francisco de Bonne, Duque de Lesdiguiers, Par, Marichal, e Condeit. de França, * a 28 de Setembro de 1626.
A Duqueza Claudia Berenger, * 1666.

Carlos de Coffe, Duque de Briffac, Par, Marichal de França, * em 1621.
A Duqueza Judith, Senhora de Acigne, herdeira.

Gil Ruellan, Senhor de Roger-Portail.

Francisca Mialois.

Carlos de Gondy, Marquez de Belle-Isle, General das Galas, * em 1596.
A Marqueza Antonina de Orleans, * em Outubro 1617.

Guido de Scepeaux, Duq. de Beaupreau, Conde de Chemille, * em 1599.
A Duqueza Maria de Rieux. H.

Nicolao de Neufville, Senhor de Vilk-Roy, &c. * em 1598.
Joanna Purdhomme, filha de Guilherme Purdhomme, S. de Fonten. Claudio d' Aubepine, Senhor de Chateaufeuf-Surcher.
Joanna Bofhetel, t. mulher, filha de Guilherme, Senhor de Salfy.

Roberto de Harlay, Senhor de Sancy.
Jacobina de Morinvilliers, filha de Guilherme, Senhor de Maulf.
Rodolfo de Moreau, Senhor de Tremblay.

Gilberto de Blanchefort, Senhor de S. Janyrin, &c.
Maria de Crequy, filha unica de Joao, Principe de Poix.

Claudio de Augerre, Senhor de Vieme-Chastel.
Joanna de Hangeff-Moyencourt.

João de Bonne, Senhor de Lesdiguiers, e de Gileff, * em 1548.
Francisca de Castellanne, filha de Claudio de Castellan, Sen. de Yvers.
André de Berenger, Senhor de Gua, &c.
Magdalena Berenger.

Carlos de Coffe, Conde de Briffac, Marichal de França, &c.
A Condeza Charoia de Esquetot, filha de Joao, Senhor de Etquetot, * em 1621.
João, Senhor de Acigne, Barão de Coermn.
Joanna de Pleffis, Senhora de Bourgognicre.

N. Ruellan

N.

N. Mialois

N.

Alberto de Gondy, Duque de Retz, Par, e Marichal de França.
A Duq. Claudia Catharina de Clermont, fil. de Claudio de Annabault.
Leonoro de Orleans, Duque de Longueville, * em 1573.
Mria de Bourbon, Duque de Estouteville.

Guido de Scepeaux, Senhor de Scepeaux, e Landevv, &c. * 1605.
Catharina de la Marzaliere, filha de Pedro, Senhor de la Marzaliere.
Claudio de Rieux, Senhor de Chateaufeuf.
Joanna, Senhora de Chiffel, filha de Claudio, Sen. de Chiffel, &c. H.

The following table shows the results of the experiment. The first column is the number of trials, the second column is the number of correct responses, and the third column is the percentage of correct responses. The fourth column is the number of errors, and the fifth column is the percentage of errors. The sixth column is the number of omissions, and the seventh column is the percentage of omissions. The eighth column is the number of commissions, and the ninth column is the percentage of commissions. The tenth column is the number of correct rejections, and the eleventh column is the percentage of correct rejections. The twelfth column is the number of incorrect rejections, and the thirteenth column is the percentage of incorrect rejections. The fourteenth column is the number of correct hits, and the fifteenth column is the percentage of correct hits. The sixteenth column is the number of incorrect hits, and the seventeenth column is the percentage of incorrect hits. The eighteenth column is the number of correct rejections, and the nineteenth column is the percentage of correct rejections. The twentieth column is the number of incorrect rejections, and the twenty-first column is the percentage of incorrect rejections.

CAPITULO XLI.

*De Dom Antonio Caetano Luiz de Soufa, IV.
Marquez das Minas, VII. Conde de Prado.*

19 **N**Asceo em Lisboa a 9 de Julho de 1690 primogenito dos III. Marquezes das Minas, D. Antonio Caetano Luiz de Soufa, e por morte de seu pay foy IV. Marquez das Minas, VII. Conde de Prado, Senhor das Villas de Beringel, e Prado, Commendador das Commendas de Santa Maria de Auve, Santa Maria de Vianna, Santo Adriaõ de Penha-Fiel, Nossa Senhora da Purificaçãõ, S. Pedro de Torres Vedras, na Ordem de Christo, Santiago de Sines, e de Milfontes, na de Santiago.

No anno de 1704, quando seu grande avò o Marquez das Minas D. Antonio Luiz de Soufa, Governador das Armas da Beira, passou àquella Provincia a mandar o Exercito da Grande Alliança, como temos dito, levou comsigo seu filho, e a seu unico neto, que não contava ainda quatorze annos; e sentando praça, lhe fez merce ElRey D. Pedro II. de huma Companhia de Infantaria no Regimento, de que era Coronel Gaspar de Brito Freire, de que se lhe passou Patente a 17 de Janeiro de 1704; e servindo na guerra, que teve principio aquelle anno, se achou em todas as occasioens, que nella houve, acon-

acompanhando sempre ao Marquez seu avô. No anno de 1706 foy feito Capitaõ de Couraças da primeira guarda de seu mefmo avô, que o amou com muito excesso; porque sobre huma viveza grande, era deftemido, e valeroso, gostando da vida militar, em que os seus tanto se distinguiraõ.

Na memoravel Campanha, que os nossos fizeram no anno de 1706, como deixámos atraz escrito, o Conde de Prado, seguindo a seu esclarecido avô o Marquez D. Antonio, se achou no choque de Broffas, na tomada de Valença, e de Ciudad Rodrigo; donde seu avô o mandou a ElRey D. Pedro com a noticia da tomada daquella Praça, e dos progressos do seu Exercito, que com prospera fortuna marchava, dominando as Cidades, e póvos de Castella. Chegou o Conde a Lisboa, participou a ElRey noticia tão importante, que com muitas demonstrações de estimação honrou ao Conde, porque teve grande inclinação ao Marquez seu avô; e tendo pouca detença na Corte, correndo a posta, se foy pôr à obediencia do Marquez seu avô, que o estimou com grande affecto. Continuou o Exercito em direitura a Madrid, e nelle foy o Conde de Prado até entrar no Reyno de Valença; e depois se achou na batalha de Almança, e em todas as Campanhas, recontros, sitios de Praças daquella guerra, e nas muitas occasioens, até voltar com o Marquez seu avô para Portugal, sendo já Coronel da Cavallaria, de que teve Patente passada em Lisboa a 28 de Julho de 1708, havendo-se distinguido

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1083

tinguido em muitas; porque sendo nelle o valor hereditario, a natureza o ornou de huma viveza, e daquellas partes dignas de huma pessoa do seu nascimento, e caracter.

O Marquez D. Antonio, vendo que o Conde de Prado era o unico neto varão, com que se achava a sua Casa, tratou de o casar, para assim segurar a sua posteridade, que tanto havia arriscado nas dilatadas Campanhas, que temos referido; e escolheu-lhe digna esposa, casou a 19 de Julho de 1712 com D. Luiza de Noronha, ornada de excellentes virtudes; porque desde os primeiros annos da sua idade, entre a devoção, e piedade, foy a prudencia o brilhante, com que dirigio todas as suas acções. Nasceu no anno de 1699, e foy bautizada a 11 de Março na Freguesia de Santos, filha de Dom Marcos de Noronha, IV. Conde dos Arcos, e da Condesa D. Maria Josefa de Tavora; e desta illustrissima uniaõ nasceu unico

20 D. JOÃO DE SOUSA, de quem adiante se tratará no Capitulo XLII.

A Mar.

D
de
IV
Ar
el
Co
In
Fr
a
ca

Ec
u
u
u
u
u
u
u
u
u

Dom Marcos de Noronha, IV. Cond. dos Arcos, Gentil-homem da Camera do Infante Dom Francisco, * a 25 de Março de 1718.

D. Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos, do Conselho de Estado, Gentil-homem da Camera do Principe Dom Theodosio.

Dona Magdalena de Bourbon, Dama do Paço, segunda mulher.

D. Marcos de Noronha, Padroeiro do Mosteiro do Salvador de Lisboa.

D. Maria Henriques.

D. Luiz de Lima, I. Conde dos Arcos, Gentil-homem da Camera delRey D. Philippe IV. A Condesa Viçtorina de Cardailhac.

D. Thomás de Noronha.

D. Helena da Sylva.

D. Francisco da Costa, Capitão de Malaca, Embaixador a Marrocos. Dona Joanna Henriques, Dama da Infanta D. Isabel.

Luiz de Brito e Nogueira, Visconde de Villa-Nova da Cerqueira. D. Ignez de Lima, VI. Viscondessa de Villa-Nova da Cerqueira. H.

Francisco de Cardailhac, Barão de la Chapelle, &c. A Baroneza Magdalena de Bourbon.

Luiz Alvares de Tavora, I. Conde de S. Joao, do Conselho de Estado. A Condesa D. Marthia de Vilhena.

Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joao, &c.

A Condesa D. Archangela Maria de Portugal.

D. Miguel de Noronha, IV. Conde de Linhares. A Condesa D. Ignacia de Menezes.

D. Luiz Lobo da Sylveira, V. Senhor de Sarzedas, e Sovereira Fermoza, &c. D. Joanna de Lima.

Dom Rodrigo da Sylveira, I. Conde de Sarzedas.

A Condesa Dona Maria Antonia de Vasconcellos.

D. Miguel de Noronha, IV. Conde de Linhares. A Condesa D. Ignacia de Menezes.

D. Leão de Noronha. D. Branca de Castro, filha de Dom Gonçalo Coutinho, Commendador da Arruda.

D. Gil Eannes, do Conselho de Estado. D. Joanna da Sylva, filha de D. Philippe de Soufa Lobo.

D. Duarte da Costa, Armeiro mór Governador do Brasil. D. Maria de Mendoga, fil. de Francisco de Mend. Alcmór de Mourão. Gonçalo Vaz Pimio, Senhor de Ferreiros, e Tendas, &c. D. Violante Henriques, filha de Henrique Henriques de Miranda.

Lourenço de Brito, S. dos Morg. de S. Estev. de Bêja, e S. Lour. de List. D. Antonia da Sylva, filha de Joao da Sylva, Senhor de Vagos, &c. D. Francisco de Lima, V. Visconde de Villa-Nova da Cerqueira. D. Brites de Alcaçov. filha de Pedro de Alcaç. Carn. do Conf. de Estado.

Antonio de Cardailhac, Barão de la Chapelle, &c.

A Baroneza Viçtorina de Aquino, filha de Antonio de Aquino. Henrique de Bourbon, Visconde de Lauvenden, Barão de Malaute. Francisca de Erupey, Senhora de Miremont, filha de Guilherme.

Luiz Alvares de Tavora, Senhor do Mogadouro, e outras terras. D. Leonor Henriques, filha de D. Simão da Sylveira.

Joanne Mendes de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, &c. D. Brites de Vilhena, filha de Luiz Alvares de Tavora, Sen. do Mogad.

D. Affonso de Noronha, do Conselho de Estado.

D. Archangela Maria de Vilhena. D. Pedro de Menezes, Alcaide mór de Viseu.

D. Maria de Vasconcellos.

D. Rodrigo Lobo, Commendador na Ordem de Christo.

D. Maria de Noronha da Sylveira, IV. Senhora de Sarzedas. D. Diogo de Lima, Camereiro mór do Infante D. Luiz, Commendador de Vitorinho. Dona Maria Coutinho.

D. Affonso de Noronha. D. Archangela Maria de Vilhena, filha de D. Pedro, Senhor de Vila Verde.

D. Pedro de Menezes, Alcaide mór de Viseu.

D. Maria de Vasconcellos.

A Condesa D. Maria Josefa de Tavora, * a 9 de Fevereiro de 1731.

Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora, III. Conde de S. Joao, Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, do Conselho de Estado, &c. * a 15 de Novembro de 1672. A Marquessa D. Ignacia de Menezes e Vasconcellos, * a 3 de Janeiro de 1695.

CAPITULO XLII.

De Dom João de Sousa.

20 **D**O esclarecido thalamo do Marquez D. Antonio Caetano Luiz de Sousa, e da Marquiza D. Luiza de Noronha, foy unica producção D. João de Sousa, que vio a primeira luz do dia a 14 de Abril de 1713 na Cidade de Lisboa, e foy bautizado a 25 de Junho com grande pompa na Igreja das Religiozas da Esperança pelo Cardeal da Cunha. Foy creado com os cuidados de unico, e apenas havia sahido da infancia, quando começou a dar esperanças, de que poderia ser digno successor desta grande Casa; porque revestido de gravidade, era cortezaõ, attento, devoto, e bem inclinado; e assim viveo debaixo do dominio de seus Excellentissimos pays, dando bem a conhecer na sua modestia, qual era a prudencia, de que se ornava: por ella dirigio as suas acções desde os annos da juvenil idade, e quando robusto, e no mais florecente della promettia mais dilatada vida, acometido do terrivel mal de bexigas, com perniciosos symptomas, acabou com constancia, havendo-se preparado com grande christandade; e tendo sido corroborado com o Santissimo Viatico, morreo a 3 de Janeiro de 1745.

Cafou duas vezes, a primeira a 5 de Julho de 1739
com

com D. Marianna Joachina do Pilar da Sylveira, filha de D. Antonio Luiz de Tavora, Conde de Sarzedas, por casar com Dona Theresá Marcellina da Sylveira, IV. Condeffa de Sarzedas, herdeira daquella Casa, a qual morreo a 12 de Setembro de 1742, sem successão.

Cafou segunda vez a 8 de Junho do anno de 1744 com D. Joanna de Menezes, filha primeira de Fernão Telles da Sylva, IV. Marquez de Alegrete, e da Condeffa D. Maria de Menezes; e desta illustriſſima uniaõ foy unica.

21 D. MARIA FRANCISCA ANTONIA DA PIEDADE DE SOUSA, que nasceo posthuma a 16 de Abril de 1745, herdeira desta grande Casa, que creandose pelos devidos, e naturaes carinhos de suas Excellentiſſimas mãy, e avó, será o deposito das suas virtudes, de que já começã a resplandecer na tenra infancia humas taes luzes da graça, que adornada a sua lindeza de tal agrado natural, he admiração ver a modestia, e gravidade, com que se explica.

D. Ma-

Dom João de
Souza, * a 3
de Janeiro de
1745.

D. Antonio Caetano Luiz de Souza, IV. Marquez das Minas, VII. Conde de Prado, &c.

A Marqueza D. Luiza de Noronha.

D. João de Souza, III. Marquez das Minas, VI. Conde de Prado, General da Cavallaria de Alentejo, * a 17 de Setembro de 1722.
A Marqueza Francisca Magdalena de Neuville.

D. Marcos de Noronha, IV. Conde de Arcos, * a 25 de Março 1718.
A Condesa Dona Maria Josefa de Tavora, * em 9 de Fevereiro de 1734.

Fernão Telles da Sylva, IV. Marquez de Alegrete, V. Conde de Villar-Mayor.

Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegrete, IV. Conde de Villar-Mayor, * a 9 de Fev. de 1736.
A Marqueza Dona Eugenia de Lorena, * aos 24 de Março de 1724.

D. Joanna de Menezes.

A Condesa D. Maria de Menezes.

João Gomes da Sylva, Conde de Tarouca, Embaixador a Utrecht, * em 29 de Nov. de 1738.
Dona Joanna Roza de Menezes, IV. Condesa de Tarouca.

D. Antonio Luiz de Souza, II. Marquez das Minas, &c. * a 25 de Dez. 1721.
A Marqueza D. Maria Magdalena de Noronha, * 1707.
Francisco de Neuville, II. Duque de Ville-Roy, Par, e Marichal de França, * em 1726.
A Duq. Maria Margarida de Coffe, * a 20 de Set. de 1708.

D. Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos, do Concelho de Estado.
A Condesa D. Magdalena de Bourbon.

Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora, &c. * a 15 de Nov. mb. 1672.
A Marq. D. Ignacia de Menezes, * a 3 de Janeiro de 1695.

Fernão Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete, III. Conde de Villar-Mayor, * a 7 de Junho 1734.
D. Helena de Noronha.

Dom Nuno Alvares Pereira de Mello, I. Duque do Cadaval, &c. * em 1727.
A Duq. Margarida de Lorena, * a 15 de Dezembro de 1730.

Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete, &c.
A Marqueza D. Luiza Coutinho.

D. Estevo de Menezes, Senhor da Cria de Tarouca, * a 20 de Novemb. 1677.
D. Helena de Noronha.

D. Francisco de Souza, I. Marquez das Minas, * a 23 de Junho 1674.
A Marqueza D. Eufrazia, filha de D. Fernando, I. Conde da Torre.

D. Alvaro Manoel, VI. Senhor de Atalaya, &c. * a 9 de Fev. 1686.
D. Agnez de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, Sen. de Caparica, Nicolao, I. Duque de Ville-Roy, &c. * a 28 de Novemb. de 1685.
A Duqueza Magdalena de Crequy, filha de Carlos, Principe de Poix.
Luiz de Coffe, Duque de Brissac, Par de França, * em Janeir. 1666.
A Duqueza Margarida de Gondi, filha de Henrique, Duque de Retz.

D. Marcos de Noronha, Padroeiro do Mosteiro do Salvador de Lisboa.
D. Maria Henriques.

D. Luiz de Lima, I. Conde dos Arcos.
A Cond. Victoria de Cardailhac, fil. de Francisco, Barão da Chapelle.
Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. João, &c.
A Cond. D. Archangela Maria, filha de D. Miguel, IV. Cond. de Linhar.
D. Rodrigo da Sylveira, Conde de Sarzedas.

A Cond. D. Maria Anton. de V. sc. fil. de D. Miguel, IV. Cond. de Linh.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete, &c. * em Set. 1709.
A Marq. D. Luiza Cousinho, filha de Nuno Mafcarem. Sen. de Palma.
D. Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condesa D. Magdalena de Bourbon.

D. Francisco de Mello, III. Marq. de Ferreira, &c. * em Março 1645.
A Marq. D. Joanna Pimentel, fil. de D. Antonio, IV. Marq. de Tavora.
Luiz de Lorena, Conde de Armagnac, Par, e Etrib. mór de França.
A Cond. Catharina de Neuville, fil. de Nicolao, Duq. de Ville-Roy.

Fernão Telles da Sylva, I. Conde de Villar-Mayor.
A Cond. D. Marianna de Mendosa, fil. de S. m. da Cunha, Trinchante.
Nuno Mafcaremas, Senhor de Palma.

D. Brites de Menezes, filha de D. Francisco, II. Conde de Sabugal.
D. Duarte de Menezes, III. Conde de Tarouca.
D. Luiza de Castro, filha de D. Estevo, I. Conde de Faro.
D. Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condesa D. Magdalena de Bourbon.

CAPITULO XLIII.

De D. Joaõ de Sousa, Veador da Casa Real.

17 **N**O Capitulo XXXVIII. dissemos, que foy o segundo filho dos primeiros Marquezes das Minas, D. Joaõ de Sousa, que foy Vedor da Casa delRey D. Pedro II., lugar, que seu pay lhe cedeo com faculdade Real, Commendador das Commendas de Santa Maria da Villa de Prado, e de Santa Maria de Villa-Franca na Ordem de Christo, Governador de Pernambuco, General da Artilharia da Provincia do Minho com o governo das Armas, do Conselho de Sua Magestade.

Havia-o seu pay creado no exercicio da vida militar desde os seus primeiros annos, porque no anno de 1658 começou a servir com tanta pontualidade, que merecia estimação do Marquez seu pay, com quem se achou, quando passou a governar as Armas da Provincia de Alentejo; e acompanhando ao General Joanne Mendes de Vasconcellos, que sahio da Praça de Elvas a 30 de Mayo do dito anno a desalojar aos inimigos. Neste mesmo anno a 11 de Julho assentou Praça no Terço do Conde de S. Joaõ, e ficou sitiado pelos Castelhanos, até que foy soccorrida a Praça.

Quando o Marquez seu pay passou a governar
Tom. XII. Pppppp as

as Armas da Provincia do Minho no anno de 1660, levou consigo a D. Joaõ de Soufa, que no anno de 1662 occupava o posto de Tenente de Couraças; e a 2 de Junho se achou no combate, que o nosso Exercito teve quasi hum dia, junto à Villa da Barca, com o dos inimigos, que recebeo perda consideravel na Infantaria, e Cavallaria. Depois foy provido em Capitaõ de Cavallos Ligeiros, de que passou para Capitaõ de Couraças da guarda do General seu pay. No anno de 1663 quando os Gallegos sahiraõ da Torre de S. Luiz Gonzaga com trezentos Infantes, e duas Companhias a faquear huma Aldea pouco distante do Forte, o que soube o Conde de Prado, e empenhou na sua defenfa a seu filho D. Joaõ de Soufa, que com grande diligencia entrou na Aldea antes que os Gallegos chegassẽ a ella; e com tanto valor a defendeo, que os obrigou a retiraremse, sem conseguirem o seu intento; e já no anno de 1664 era Mestre de Campo do Terço da Guarniçaõ da Praça de Setuval; e no seguinte embarcou com o Terço da Armada a correr a Costa, sendo Governador da Nao de guerra Rainha Santa, e tendo encontro com huns Navios de Argel, foy no seu alcance com tanto vigor, que hum por se livrar deu à costa. Na Armada, que foy em soccorro de Ouraõ, teve o governo da Fragata S. Francisco de Borja, havendo servido assim na terra, como no mar, com grande distincãõ. Quando o Marquez seu pay passou por Embaixador Extraordinario a Roma, o acompanhou D. Joaõ de Soufa,

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1093

Souza, como se disse no Capitulo XXXVIII, quando tratámos do mesmo Marquez.

Passou no anno de 1681 a governar a Capitania de Pernambuco, por Patente de 6 de Novembro do dito anno, que governou suavemente, porque era prudente; e voltando ao Reyno, continuou em servir o lugar de Veador da Casa delRey D. Pedro, que depois o empregou no governo das Armas da Provincia do Minho, com Patente de General da Artilharia, onde morreo a 6 de Fevereiro do anno de 1703. Casou com D. Maria de Nazareth e Lima, viuva de D. Noutel de Castro, Conde de Mesquitella, à qual ElRey conservou as honras de Condesa, sem embargo de não ser Conde seu segundo marido. Faleceo a 13 de Novembro de 1718. Era filha de Dom Diogo de Lima, VIII. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, do Conselho de Estado, &c. e da Viscondessa D. Joanna de Vasconcellos, como fica dito; e tiverão os filhos seguintes:

18 D. FRANCISCO XAVIER PEDRO DE SOUSA, Capitulo XLIV.

18 D. DIOGO DE SOUSA nasceu em Vianna no primeiro de Mayo de 1690, foy Capitão de Cavallos, e he Coronel do Regimento da Cidade do Porto.

CAPITULO XLIV.

*De Dom Francisco Xavier Pedro de Sousa,
Veador da Casa Real.*

18 **N**asceu Dom Francisco Xavier Pedro de Sousa a 14 de Fevereiro de 1689 em Lisboa, e succedeo no Morgado, que seus pays instituirão, e nos mais bens, que havia na Casa. He Comendador de S. Miguel de Villa-Franca, Santa Maria de Prado no Arcebispado de Braga, S. Miguel de Outeiro, e Santa Maria de Ventosa no Bispado de Coimbra, Santo Euricio de Nespereira no de Lamego, todas na Ordem de Christo, e da de Benagazil no Arcebispado de Evora, e Vedor da Casa del Rey Dom João V. Servio na guerra, como devia ao seu nascimento, e foy Capitão das Guardas do Marquez das Minas seu tio.

Cafou no anno de 1707 com D. Mecia de Mendoça, filha de D. Luiz Manoel de Tavora, IV. Conde de Atalaya, do Conselho de Estado, e Governador das Armas do Minho, e de sua segunda mulher a Condesa D. Francisca de Mendoça, como se vê a pag. 563 do Tomo XI., e até ao presente não tem successão.

CAPIT-

CAPITULO XLV.

De D. Luiz de Sousa.

15 **D**ifsemos no Capitulo XXXVI. ser quinto filho de D. Francisco de Sousa, e de sua segunda mulher D. Violante Henriques, D. Luiz de Sousa; estudou em Coimbra, e largando esta vida, seguiu a militar, e acompanhou a seu pay, quando passou por Capitão General das Capitánias do Sul, e por sua morte lhe succedeo no governo, em virtude da faculdade Real, que a seu pay fora concedida de poder nomear o dito governo, o que fez em seu filho D. Luiz de Sousa, em que entrou a 11 de Junho de 1611, sendo Governador, e Capitão General Dom Diogo de Menezes, até que lhe succedeo Gaspar de Sousa, com a faculdade de reunir outra vez aquellas Capitánias ao governo da Bahia, de que tinhaõ sido separadas, em virtude do que D. Luiz de Sousa entregou o governo a Martim de Sá seu Procurador, como consta de huma certidão, que vimos da Camera do Rio de Janeiro, passada a 24 de Abril de 1613. Não voltou D. Luiz ao Reyno, e casou em Pernambuco com Dona Catharina Barreto, filha de João Paes Barreto, Senhor de Dez Engenhos, e de sua mulher D. Ignez Guedes, pessoas das principaes daquella Capitania; e tiveraõ os filhos seguintes:

D.

16 D. FRANCISCO DE SOUSA, que servio no Brasil na guerra contra os Hollandezes, e depois na guerra da Acclamação contra Castella; foy Governador de Alconchel, valeroso, porém pouco acautelado; porque sahindo da Praça, foy prisioneiro dos Castelhanos, e sendo trocado, servio na marinha, e foy Capitão do Galeão Leão Coroado da Armada, que no anno de 1650 sahio contra a Armada do Parlamento, e na tormenta, que ella correo, encontrou a Armada; e não reparando na grande desigualdade pelejou, sustentando com valor desmedido huma cruel contenda. Não se rendeo o seu navio em quanto lhe durou a vida, e sendo morto de huma balla de artilharia, e a mayor parte dos seus, foy tomado pelos Inglezes.

* 16 D. JOÃO DE SOUSA, adiante.

16 D. PEDRO DE SOUSA, que servio no Brasil.

16 D. ANTONIO, e D. LUIZ, que morrerão meninos.

16 D. VIOLANTE, e D. MARGARIDA DE SOUSA, de que não sabemos, que tivessem estado.

* 16 D. JOÃO DE SOUSA, servio na guerra da Acclamação, e foy Mestre de Campo em Pernambuco do Terço, que foy de André Vidal de Negreiros, Commendador de Santo Euricio, e de S. Fins, por merce del Rey D. João IV. Não casou com D. Ignez Barreto sua prima com irmãa, filha de Philippe Paes Barreto, e de Dona Brites de Albuquerque, de quem teve natural

D. LUIZ

17 D. LUIZ ANTONIO DE SOUSA, que parece não teve estado.

17 D. FRANCISCO DE SOUSA, foy Commendador de Santo Euricio na Ordem de Christo, e Mestre de Campo em Pernambuco, onde casou com D. Ursula de Lacerda, filha de Philippe Cavalcanti de Albuquerque, e de D. Maria de Lacerda, de quem teve

18 D. JOAÕ DE SOUSA, Cavalleiro da Ordem de Christo, com promessa de Commenda. Casou no Reyno com Dona Maria Bernarda de Vilhena, filha de D. Lourenço de Sottomayor, e de sua mulher D. N. sem successão.

CAPITULO XLVI.

De Pedro de Sousa.

10 **N**O Capitulo X. escrevemos, que Martim Affonso de Sousa, VI. Senhor do Mortagua, casado com D. Violante Lopes de Tavora, tivera por terceiro filho a Pedro de Sousa: foy Senhor de Prado, servio a Casa de Bragança sendo moço, depois passou a Castella, sendo a causa a morte de seu sobrinho Martim Affonso de Sousa, vingada por outro sobrinho do mesmo nome, como dissemos a pag. 798; lá viveo com o Conde de Benavente, que lhe deu a Alcaidaria mór de Seabra, pelo que foy conhecido com o nome de Seabra; e voltando ao Reyno, foy
Veador

Veador da Casa del Rey Dom Affonso V., a quem acompanhou quando entrou em Castella ; e estando em Çamora , por satisfazer a El Rey , largou o officio de Veador da sua Casa para o dar a Joaõ de Porras. Achou-se na batalha de Touro , e depois o mandou El Rey a França a participar a El Rey Luiz XI. , que passava àquelle Reyno a tratar pessoalmente cousas importantes a ambos.

Nobiliario : D. Antonio de Lima , titulo de Pinheiros. Gaspar Alvares de Louçada, *Apologia dos Pinheiros.*

Casou com D. Maria Pinheira , filha de Pedro Esteves Cogominho , Doutor em Leys , Cavalleiro da Ordem de Aviz , e da Casa do Duque de Bragança , Defembargador , e Ouvidor de todas as suas terras , Coudel de Guimaraens , e do Conselho del Rey , Vedor das obras de Entre Douro e Minho , e Traz dos Montes ; e de sua mulher Isábel Pinheira , filha de Martim Gomes Lobo , Doutor em Leys , grande Letrado , Ouvidor geral das terras do Duque de Bragança o Senhor D. Affonso , e de sua mulher Mór Pinheira ; e tiveraõ os filhos seguintes :

- II LOPO DE SOUSA , Capitulo XLVII.
- II GONÇALO DE SOUSA , Capitulo LI.
- II PEDRO DE SOUSA , que foy Thesoureiro mór da Sé de Lisboa , e teve outros Beneficios.
- II SEBASTIAÕ DE SOUSA , que morreo sem successaõ.
- II JOAÕ DE SOUSA , Capitulo LII.
- II D. VIOLANTE DE TAVORA , que casou com Ruy de Soufa , como se disse a pag. 775 , e depois foy segunda mulher de D. Alvaro de Ataide ,
Senhor

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1099

Senhor da Castanheira, Póvos, e Chelleiros, que falleceo no anno de 1505; e a dita sua mulher morreo a 3 de Julho de 1555, de quem nasceo unico = 12 D. ANTONIO DE ATAIDE, I. Conde da Castanheira, Vêdor da Fazenda delRey D. João III., Senhor de Póvos, e Chelleiros; de quem tratámos, por casar com D. Anna de Tavora, a pag. 71 deste Tomo.

II D. ISABEL DE SOUSA casou com D. João de Castro, Senhor de Reriz, e Bem-Viver, de quem nasceo entre outros filhos, de que não se conserva descendencia, = 12 D. SIMÃO DE CASTRO, que casou com D. Margarida de Castro, como dissemos a pag. 411 deste Tomo.

CAPITULO XLVII.

De Lopo de Sousa, Senhor de Prado.

II **F**Oy primogenito de Pedro de Sousa, Lopo de Sousa, que continuou no serviço da Casa de Bragança, e foy Ayo do Duque D. Jayme, que lhe deu o fenhorio das terras de Prado, &c. e Alcaide mór de Bragança, e de Outeiro, com as datas dos officios. Era Fidalgo de muita estimação, que servia com authoridade, tendo huma Casa muy luzida, e pomposa.

Casou com D. Brites de Albuquerque, filha de João Rodrigues de Sá, Senhor de Sever, Paiva, Baltar,
Tom. XII.

Qqqqqq e Ma-

1100 *Historia Genealogica*

e Matosinhos, Alcaide mór do Porto, e de D. Joana de Albuquerque sua terceira mulher, de quem teve os filhos seguintes:

12 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, Capitulo XLVIII.

12 PEDRO LOPES DE SOUSA, Capitulo L.

12 JOÃO RODRIGUES DE SOUSA, que passou a servir à India, foy morto em tempo do Governador Nuno da Cunha no combate naval, sendo Capitão de hum Navio da Armada de D. Paulo da Gama, quando pelejou com Laqueixama, Cabo da Armada delRey de Vintana, acabando valerosamente nesta empreza.

12 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, mulher de Antonio de Brito, que foy Capitão de Cochim, e depois da Mina, onde morreo; e tiverão = 13 D. LUIZA DE ALBUQUERQUE, que casou com D. João da Sylva, filho herdeiro de D. Alvaro da Sylva, III. Conde de Portalegre, de quem não teve successão.

12 D. CATHARINA DE ALBUQUERQUE, que foy Religiosa.

CAP.

CAPITULO XLVIII.

De Martim Affonso de Sousa, Governador da India.

12 **S**uccedeo a Dom Lopo de Sousa seu filho Martim Affonso de Sousa, e foy Senhor de Prado, e Alcaide mór de Bragança: servio algum tempo ao Duque de Bragança D. Theodosio I. do nome; mas como era de hum espirito elevado, e queria esféra onde se dilatasse em cousas grandes, largou a Alcaidaria mór de Bragança, e outras merces, que tinha do Duque, para servir ao Principe D. João; filho delRey D. Manoel. Depois foy a Castella, e esteve algum tempo em Salamanca; e voltando a Portugal, ElRey D. João III., que já reynava, o recebeu com muita estimação, e honra; porque Martim Affonso de Sousa foy hum Fidalgo em quem concorreraõ muitas partes, porque era valeroso, dotado de entendimento, e talento grande.

Determinou ElRey D. João mandar huma Armada ao Brasil, com o projecto do descobrimento do Rio da Prata, e encarregou negocio taõ importante a Martim Affonso de Sousa, que chegando ao Brasil, e encontrando huns Navios Cossarios Francezes, que andavaõ naquella altura, tomando huns, lançou todos fóra daquella Costa. O que nesta via-

Tom. XII.

Qqqqqq ii gem

Prova num. 33.

gem obrou foy tanto do serviço, e satisfação, que ElRey lhe agradeceo, deixando no seu arbitrio todas as disposições daquella Conquista: foy a Carta feita em Lisboa a 28 de Setembro de 1532.

Naõ devia ser muita a dilação de Martim Affonso de Sousa na America, porque já no anno de 1534 se achava em Portugal. ElRey D. Joaõ reconhecendo as muitas virtudes, de que Martim Affonso se ornava, e o quanto seria util ao seu serviço a sua pessoa na India, o mandou servir naquelle Estado com o posto de Capitaõ mór do mar Indico; e no dito anno embarcou na Armada de cinco Naos, que elle governava. Chegou à India, e o Governador Nuno da Cunha reflectio, que ElRey em Martim Affonso de Sousa lhe mandava naõ só Capitaõ mór do mar, mas companheiro, e successor no governo. No fim deste anno o Governador o meteo de posse, mandando-o sobre a Praça de Damaõ, situada no Reyno de Cambaya, com quarenta velas, e quinhentos Portuguezes, que rendeo, sendo mortos quasi todos os inimigos, e a Fortaleza foy arrazada. ElRey de Cambaya temendo mayores perdas, querendo na amizade dos nossos evitalla, pedio pazes ao Governador do Estado Nuno da Cunha, que foraõ juradas solememente, com a condição de *dar a ElRey de Portugal para sempre Baçaim, com as terras firmes com toda a jurisdicção; que todas as Naos daquelle Reyno, que navegassem pelo mar Roxo, sahuriaõ de Baçaim, e alli voltariaõ a pagar*

Faria, *Asa Portuguesa*, tom. I, pag. 296.

os direitos ; que todas as outras , que navegasse[m para outras partes , o não furiaõ sem licença do Estado ; que em nenhum porto dos seus se fabricariaõ Naos de guerra ; e que não favoreceriaõ mais os Rumes. Estas duras condições se adoçaraõ algumas a favor delRey de Cambaya , e se vieraõ a moderar quando concedeo levantar-se a Fortaleza de Dio. Esta Fortaleza Dito liv. pag. 308. foy confeguida por negociado de Martim Affonso, quando no anno de 1535 se achava em Chaul, com tanto nome, e respeito, que Badur o rogou, advertindolhe o quanto lhe importava, que a dita Fortaleza se levantasse naquella Praça. Participou logo a Nuno da Cunha negocio de tanta importancia, pedindolhe licença para ir praticar este negocio em tempo taõ opportuno. Negoulha Nuno da Cunha, porque não se accommodava, que outro, e não elle, concluisse hum negociado taõ desejado do seu Soberano, e despachou ao Secretario Simaõ Ferreira por Embaixador a Badur para tratar o negocio: porém Badur vendo, que as idéas de ganhar ao Mogor se lhe frustravaõ, persuadido de sua mãy, e dos seus, de que concedesse a Fortaleza de Dio aos Portuguezes, porque em o seu favor teriaõ mayor fortuna; sem demora a mandou offerecer a Martim Affonso a Chaul, onde tambem teve recado do Mogor, com o mesmo offerecimento, porque já se suppunha dono da Cidade; porque bem sabiaõ o quanto os Portuguezes a desejavaõ. Avifou Martim Affonso ao Governador, e partio juntamente para Dio, satisfazendo ao que

Badur

Badur lhe rogava; e dizia ao Governador, que por não arriscar o bom successo na dilacão da sua reposta, partia. No mar encontrou ao Secretario Simão Ferreira, e chegaram em 21 de Setembro a Dio; e finalmente conseguio a sua industria a tão celebre Fortaleza de Dio.

Couto, *Decada 5. liv. 1. cap. 4. pag. 10.*

No anno de 1536 foy mandado Martim Affonso de Soufa à Costa do Malavar, e destruiu, e assolou todos os lugares maritimos do Reyno do Camorim, que estava com os seus Alliados todos os Principes de Repelim, que destruiu. Estas, e outras emprezas lhe conseguiraõ respeito, e temor na Asia; e voltando para o Reyno, succedeo depois a morte do Vice-Rey Dom Garcia de Noronha, que foy a 3 de Abril de 1540; e aberta a Via da successão, se achou nomeado Martim Affonso de Soufa; e como havia voltado para o Reyno, succedeo D. Estevaõ da Gama no governo, que os seus parentes quizeraõ dilatar: porém o Conde da Castanheira, primo de Martim Affonso, o fez nomear para Governador da India, para onde partio a 7 de Abril de 1541 com quatro Naos, levando consigo a S. Francisco Xavier: porém por varios successos da viagem, entrou em Goa a 6 de Mayo de 1542; e dando principio ao seu governo, pelo que pertencia à justiça, e fazenda, no que utilisou o Estado, conseguiu respeito as nossas armas; porque tratou os negocios com grande zelo, e actividade, poupando o superfluo, e sabendo despende o necessario; desempenhou o Estado de grossas

Diva *Decada, pag. 191.*

fas quantias. Conseguiu gloriosos successos no mar, e na terra, porque o seu nome era o terror dos inimigos; e assim entre as muitas vitorias, desbaratou a ElRey de Calecut, e fez tributarios à Coroa Portugueza os Reys de Jafanapataõ, e Tranvacor, deixando do seu governo na nossa historia honrada memoria. No anno de 1545 lhe succedeo D. Joaõ de Castro; e voltando para o Reyno, foy Senhor de Alcoentre, que comprou ao Marquez de Villa-Real. Instituiu hum Morgado, foy Donatario das Capitãias de Santa Anna, e S. Vicente na Costa do Brasil, e do Conselho delRey D. Joaõ III., Commendador de Mascarenhas na Ordem de Christo. Era de gentil presença, agradável, com grande talento, e prudencia; e assim o seu voto no Conselho era estimado. Apressado nas suas coufas, mas com tal talento, que parecia media o tempo, porque as medidas não lhe faltavaõ; de forte, que parecia adevinhava os successos, pela viveza do discurso, com que os penetrava, prevenindo os casos. Sendo moço, em vida de seu pay, passando o Graõ Capitaõ D. Gonçalo Fernandes de Cordova, o hospedou com grandeza, e o mandou acompanhar pelo filho fóra da Cidade. Ao despedirse delle, pertendeo darlhe hum colar rico de ouro, e pedraria, que trazia ao pescoço; e fazendo acção para o lançar no de Martim Affonso de Sousa, se affastou, mostrando, que o não queria; e vendo o Graõ Capitaõ tal brio, lhe disse, que entendia, que elle só estimava armas; e tirando a espada, que trazia

zia à cinta, a deu a Martim Affonso, que elle estimou tanto, que nos dias mais solemnes a cingia por melhor adorno. Morreo a 21 de Julho de 1564. Jaz em S. Francisco de Lisboa.

Casou com D. Anna Pimentel, Dama da Rainha D. Catharina, filha de Arias Maldonado, Commendador de Eliche, Regedor de Salamanca, e Talavera, que deixou o habito da Ordem de Alcantara para casar no anno de 1494; depois tomou o da Ordem de Santiago, e foy Commendador de Eltriana. Morreo em Sevilha em Março de 1511, havendo casado com D. Joanna Pimentel, Dama da Rainha Catholica, irmã de D. Bernardino Pimentel, I. Marquez de Tavora, filhos de D. Pedro Pimentel, Senhor de Tavora, Commendador de Castro-Torase na Ordem de Santiago, que morreo a 6 de Fevereiro de 1504, irmão inteiro de Dom Rodrigo Affonso Pimentel, III. Conde de Benavente. Foy este casamento feito por D. Pedro, dotando sua filha, com assistencia de seu irmão o Conde de Benavente de sua parte, da outra o Doutor Rodrigo Maldonado, que assinarão a Escritura: foy feito este contrato na Villa de Tordeellas a 3 de Junho de 1494. Era Arias Maldonado filho de Rodrigo Maldonado, do Conselho dos Reys Catholicos, Embaixador a França, e Portugal, Senhor de Babilafuente, e Avedilho, Regedor de Talavera, e Salamanca, que morreo a 16 de Agosto de 1514, e de sua mulher D. Maria Alvares de Porras, que morreo no anno de 1517. E foy neto de Diogo Maldo-

Salazar de Castro, *Casas de Lara*, tomo 2. pag. 707.
Imhoff, *Genealog. in Hispan. Pimenteli stirpis*, pag. 231.

Prova num. 34.

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1107

Maldonado, Senhor de Villanueva, Alcaide mór de Talavera, e de sua mulher D. Therefa Carrillo, e filho de Ruy Dias Maldonado, Senhor do Lugar de Villanueva, Solar dos Maldonados, como escreveo D. Luiz de Salazar na estimadissima Obra da Casa de Lara. Desta uniaó teve os filhos seguintes:

13 PEDRO LOPES DE SOUSA, Capitulo XLIX.

13 LOPO RODRIGUES DE SOUSA, que morreo indo na companhia de seu pay para a India.

13 RODRIGO AFFONSO DE SOUSA, que entrando na Religiaó de S. Domingos, professou com o nome de Fr. Antonio de Soufa a 7 de Março de 1557. Estudou em Lovaina, e foy bom Letrado, e Religioso de muita observancia, foy eleito Prior de S. Domingos de Lisboa, e depois Provincial no anno de 1550, que exercitou com acerto, e Mestre da Ordem, e Prégador delRey D. Filippe II. No anno de 1580 passou a Roma ao Capitulo Geral da sua Ordem. O Papa Clemente VIII. o nomeou por Vigario Geral de toda a Ordem dos Prégadores a 22 de Agosto de 1594. Depois sendo chamado a Roma com a certeza do Papa o fazer Cardeal, e pedindo licença a ElRey, naó só lha negou, mas lho impedio. As suas letras, virtude, e illustre nascimento fizeram, que ElRey o nomeasse no Bispado de Viseu a 4 de Dezembro de 1595, que governou com prudencia, e religiaó: porém faltandolhe a vida em Mayo de 1597, se privaraó as suas ovelhas de hum excellent Prelado. Morreo em Lisboa, aonde as queixas o

Nobiliarios, de D. Luiz Lobo, e Diogo Gomes de Figueiredo.

Historia de S. Domingos, part. 3. liv. 1. cap. 2.

trouxera para se curar, em huma Quinta no Campo Grande, junto da dita Cidade. Jaz na Castanheira no Convento dos Capuchos de Santo Antonio, onde rem este Epitafio, que lhe mandou pôr D. Jorge de Ataide, que havia sido Bispo da mesma Diocefi, e era Capellaõ mór, feu parente.

D. O. M.

Fr. Antonio de Sousa, filio Martini Alphonfi de Sousa, & Annæ Pimentel professo Ord. Præd. in quo per XL. annos Religios. vixit, & pro variis muneribus in eo administratis multas Christiani Orbis partes peragravit ac tandem ad Episcopatum Visenssem assumptus annum LVI. agens decessit 1. Maii M. CIOXXVII.

Georgius Episcop. amico, & consanguineo, cha. ijsino.

13 GONÇALO RODRIGUES DE SOUSA, morto sem successão.

13 D. IGNEZ PIMENTEL, que casou com D. Antonio de Castro, IV. Conde de Monsanto, como diffemos a pag. 949 do Tomo XI., aonde se pôde ver a sua esclarecida descendencia.

D.

13. D. BRITES PIMENTEL, que morreo estando concertada para casar com Dom Luiz de Ataide, depois III. Conde de Atouguia, Vice-Rey da India.

13 TRISTAÕ DE SOUSA, illegitimo, que passou à India no tempo do Vice-Rey D. Constantino: foy Capitaõ de Moluco. Casou naquelle Estado, e teve a LUIZ DE SOUSA, que foy Religioso da Ordem dos Prégadores.

CAPITULO XLIX.

De Pedro Lopes de Sousa, Senhor de A'coentre.

13 **S**uccedeo na Casa a Martim Affonso de Souzá seu filho primogenito Pedro Lopes de Souzá, e foy Senhor de Alcoentre, e Tagarro, Alcaide mór de Rio-Mayor, Capitaõ Donatario das Capitanias de Santa Anna, e S. Vicente no Brasil, Commendador de Mascarenhas na Ordem de Christo, e Embaixador delRey D. Sebastiaõ a Castella, a quem servio com grande zelo, e o acompanhou na segunda vez, que passou à Africa, e foy morto na batalha de Alcacer em 4 de Agosto de 1578.

Casou com Dona Catharina da Guerra, filha de D. Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, e de sua mulher D. Francisca da Guerra; e tiveraõ os filhos seguintes:

14 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, que accom-
Tom. XII. RIIIII ii pa-

panhando ao mesmo Rey à Africa, foy morto com seu pay.

14 **LOPO DE SOUSA**, que pela morte de seu irmaõ foy Senhor de Alcoentre, e de toda a Casa de seu pay: foy de genio inquieto, e de vida licenciada; assim o mataraõ de hum tiro junto a sua casa no anno de 1610. Havia casado, como naõ devia, com huma criada de sua mãy, com a qual depois naõ viveo, nem della teve successaõ. Teve illegitimo a **LOPO DE SOUSA**, que passou a servir à India no anno de 1611, e foy Capitaõ mór de Malaca em tempo de Fernaõ de Albuquerque, e morreo na Cafraria, quando se perdeu a Nao S. Joaõ, havendo procedido com muita distincçaõ.

14 **MANOEL DE SOUSA**, que tomando o habito da Ordem dos Prégadores, em obsequio de seu tio o Bispo D. Fr. Antonio de Sousa, se chamou Fr. Antonio de Sousa; e seguindo-o em tudo, foy bom Letrado, Theologo, e Canonista, pessoa de authoridade, Mestre de Theologia dos do numero da sua Provincia, Deputado da Inquisiçaõ de Lisboa, por Provisaõ de 7 de Abril de 1618, e depois do Conselho de Sua Magestade, e do Geral do Santo Officio, em que entrou a 8 de Junho de 1626, que occupou até à morte, que foy no Convento de S. Domingos de Lisboa no anno de 1632, deixando do seu nome esclarecida memoria, e entre outras Obras, a que intitulou *Aphorismi Inquisitorum*, que se imprimiu diversas vezes, a primeira no anno de 1630.

Mr-

14 MIGUEL DE SOUSA , que morreo sem estado.

14 D. MARIANNA DE SOUSA DA GUERRA ; que casou com D. Francisco de Faro, I. Conde de Vimieiro ; e por morte de seus irmãos ; veyo a ser herdeira da Casa , como se disse a pag. 639 do Tomo IX.

CAPITULO L.

De Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Itamaracá.

12 **N**O Capitulo XLVII. dissemos , que fora segundo filho de Lopo de Sousa , e de sua mulher D. Brites de Albuquerque , Pedro Lopes de Sousa , que acompanhando a seu irmão Martim Afonso de Sousa , mandando huma Nao , se achou naquelle combate naval , que teve com os Corsarios Francezes , que andavaõ na Costa do Brasil , rendendo huma Nao dos inimigos , que destruiuõ com grande valor , e fortuna. ElRey Dom Joã III. lhe fez merce da Capitania de Itamaracá , que elle povoou , da qual lhe fez Doação de juro , e herdade para elle , e todos seus filhos , netos , herdeiros , e successõres , assim descendentes , como transverfaes , e collatares ; contêm oitenta legoas de terra na Costa do Brasil , com a jurisdicção civil , e crime , ainda que com alguma

guma limitação pelo que respeita à soberania, com Alcaidarias môres de todas as Villas, e Povoações das ditas terras, com outras mais prerogativas, não vulgares, tudo de juro para sempre, para seus filhos, filhas, e descendentes, sem embargo da Ley Mental; e que todos os que succederem na dita Capitania, e a herdarem, por qualquer via que seja, usarão do Appellido, e Armas de Souza, com todas as clausulas necessarias para sempre ter vigor a dita Doação, que foy passada em Evora no primeiro de Setembro de 1534. Neste mesmo anno foy por Capitaõ de huma das Naos da Armada, que foy a Tunes, de que era General Antonio de Saldanha com o Infante Dom Luiz; e voltando ao Reyno com honrado nome, que já havia conseguido nas demais emprezas, em que se achara, foy occupado na Armada de guarda Costa dous annos, em que servio com acerto. No anno de 1539 foy mandado à India por Capitaõ mór da Armada, que se compunha de quatro Naos, que El-Rey mandou àquelle Estado; em Setembro daquelle mesmo anno entrou na barra de Goa. Depois voltando para o Reyno na Nao Gallega, a devia tragar o mar, porque della se não soube mais; acabando nella hum insigne Capitaõ, ornado de valor, e excellentes partes, que competia com seu irmão; supposto não faltou quem o notasse de altivo, de que se seguirão algumas acções, que se lhe estranharaõ: porém Dom Luiz da Sylveira convence a Diogo de Couto, de que se enganara.

Casou

Casou com D. Isabel de Gamboa, filha de Thomé Lopes de Andrade, Feitor em Flandes, e da Casa da India, de quem teve

13 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, que foy Senhor de Itamaracá, e passou à India no anno de 1558, e foy morto em Baharem com D. Alvaro da Sylveira.

13 D. JERONYMA DE ALBUQUERQUE, que veyo a ser herdeira, e Senhora de Itamaracá. Casou com D. Antonio de Lima de Miranda, Commendador de Pancalvos, Senhor do Morgado da Landeira, de quem nasceo, entre outros filhos, D. ISABEL DE LIMA, que foy Senhora de Itamaracá, que casou com Francisco Barreto de Lima, Védor da Casa Real, Commendador, e Alcaide mór de Pena-Garcia, e não tiveraõ successão; e havendo de passar a transverfaes, contendeo D. Luiz de Castro, Lopo de Soufa, e a Condeffa de Vimieiro D. Maria da Guerra; e correndo a causa, foy julgada a D. Alvaro Pires de Castro, filho do Conde D. Luiz, sem embargo de ser da linha feminina, e a Condeffa de Vimieiro da masculina, mulher do Conde de Vimieiro D. Francisco de Faro: foy proferida a Sentença em Lisboa a 20 de Mayo de 1615; e assim ElRey lhe passou Doação por successão, por ser reputado este Senhorio de Morgado, como se vê da dita Doação, que se póde ver nas *Provas*. O Doutor Gabriel Pereira de Castro nas suas *Decisões* faz desta Sentença menção na decisaõ 59.

Prova num. 35.

CAPÍ-

CAPITULO LI.

De Gonçalo de Sousa.

11 **F**Oy segundo filho de Pedro de Sousa, como se disse no Capitulo XLVI., Gonçalo de Sousa, que viveo em Evora, a quem naquelle tempo chamaraõ o *Lavrador*; porque com grande cuidado se dava às lavouras, não deixando outra alguma memoria. Casou com D. Leonor Ribeiro de Vasconcellos; e tiveraõ

12 **CHRISTOVAÕ DE SOUSA**, e outros, que morrerãõ sem geraçaõ.

12 **MANOEL DE SOUSA**, que no anno de 1518 passou a servir à India com o Governador Nuno da Cunha, com o posto de Capitaõ mór do mar de Ormuz. Achou-se na tomada de Mombaça, e outras empresas, em que conseguiu reputaçãõ. Foy o primeiro Capitaõ de Dio, mostrando grande zelo, e valor, em casos que lhe aconteceraõ. Ultimamente indo a prender a ElRey de Cambaya, foraõ ambos ao mar, e morrerãõ affogados no anno de 1537.

12 **D. VIOLANTE DE SOUSA**, foy primeira mulher de Pedro da Fonseca, Escrivaõ da Chancellaria delRey D. Joaõ III., que hoje se diz Superintendente, Senhor das Ilhas de Santo Antaõ, Corvo, e Flores; e tiveraõ = 13 **GONÇALO DE SOUSA DA FONSECA**,

SECA, que foy Senhor das ditas Ilhas; e casando com D. Brites de Tavora, filha de Bernardim de Tavora, Reposteiro mór, não tiveraõ successão.

CAPITULO LII.

De Joaõ de Sousa.

11 **F**Oy ultimo filho de Pedro de Sousa, como fica escrito no Capitulo XLVI., Joaõ de Sousa, que seguindo a vida Ecclesiastica, foy Abba-de de Rates, sete legoas acima do Porto, onde viveo com bastante dissoluçãõ, e pouca memoria do seu estado; porque de Mecia Rodrigues de Faria, mulher nobre dos Farias de Barcellos, teve os filhos seguintes:

Nobiliario de Diogo Gumes de Figueiredo.

12 **THOME DE SOUSA**, com quem se continúa.

12 **JOAÕ DE SOUSA**, passou a servia à India, onde morreo com reputaçãõ.

12 **FRANCISCO DE SOUSA**, foy Religiofo da Ordem de S. Jeronymo.

12 **RODRIGO DE SOUSA**, foy Cavalleiro da Religiãõ de Malta.

12 **LUIZ DE SOUSA**, foy Conego Secular de S. Joaõ Euangelista, onde se chamou Luiz de S. Joaõ.

12 **PEDRO DE SOUSA**, foy Clerigo, de profissãõ Theologo, e teve muitos Beneficios.

12 **D. HELENA DE TAVORA** casou com Hen. Tom. XII. Ssssss rique

rique Pereira, que morreo Corregedor em S. Thomé, de quem nasceu = 13 D. CATHARINA DE SOUSA, mulher de Nicolao Giraldes, Fidalgo da Casa Real, por Alvará feito em Lisboa a 23 de Mayo de 1561; e tiveraõ = * 14 LUCAS GIRALDES, adiante. = 14 FRANCISCO GIRALDES, sem estado. = 14 JOAÕ DE SOUSA, Clerigo. = 14 NICOLAO GIRALDES, sem estado. = 14 D. CATHARINA DE SOUSA, que casou com Joaõ Alvares de Paiva, sem successãõ. = 14 D. JULIANA DE SOUSA, que foy segunda mulher de D. Joaõ de Castro, Senhor de Reriz, e Bem-Viver, como se disse a pag. 412 deste livro. = * 14 LUCAS GIRALDES, servio no Paço de Moço Fidalgo: morreo na batalha de Alcacer no anno de 1578. Não casou, e teve = * 15 FRANCISCO GIRALDES, adiante. = 15 D. LUIZA GIRALDES, que casou com D. Francisco de Portugal, Commendador da Fronteira, Estribeiro mór do Principe D. Joaõ, e delRey Dom Sebastiaõ, seu Védor da Fazenda, Sumilher; e do Conselho de Estado, como dissemos a pag. 607 do Tomo X., onde se póde ver. = * 15 FRANCISCO GIRALDES, foy Commendador da Ordem de Christo, Embaixador em França, e Inglaterra, do Conselho da Fazenda, e Governador do Brasil. Casou com D. Lucrecia de Lafetá, filha de Carlos Doria, e de sua mulher Dona Lucrecia de Lafetá, filha de Joaõ Francisco de Lafetá, Fidalgo de Milaõ, e Cremona, de quem nasceu = 16 D. MARIA DE LAFETA, que casou com Francisco de Sá e Menezes, filho de Sebastiaõ

bastião de Sá, irmão de Francisco de Sá, I. Conde de Matosinhos, que foy Alcaide mór, e Commendador de Sines de Rabadim na Ordem de Santiago; e tiverão = 17 SEBASTIAO DE SA', que foy Commendador, e Alcaide mór de Sines, que morreo no anno de 1665, havendo sido casado com D. Violante Mascarenhas, filha de Pedro Mascarenhas, Governador da Mina, e de sua mulher D. Maria de Mendoça; e tiverão = 18 ANTONIO DE SA', que passou a servir à India, e lá morreo. = * 18 D. MARIANNA DE SA' E MENEZES, adiante. = 18 D. LUIZA, Freira em Santa Martha de Lisboa. = 18 JOAO DE SA', que passou à India, e lá casou, e parece não teve descendencia. = * 18 D. MARIANNA DE SA' E MENEZES casou com Luiz Nunes Coronel; e tiverão = * 19 LUIZ GOMES DE SA' E MENEZES, adiante. = 19 FRANCISCO DE SA' DE MENEZES, que casou com D. Margarida da Sylva, filha de D. Fernando da Sylva, e de sua mulher Dona Brites de Menezes, de quem nasceu = 20 D. MARIA DE SA' DE MENEZES, que casou com Francisco Cabral, irmão de Fernão Cabral, Senhor de Azurara, Alcaide mór de Belmonte, sem successão. = * 19 LUIZ GOMES CORONEL DE SA' E MENEZES casou com D. Maria de Portugal, com a successão que dissemos a pag. 834 do Tomo X.

12 D. JULIANA DE TAVORA casou com Jorge Lopes de Soula Encerrabodes, de quem nasceu =

13 D. HELENA DE TAVORA, que casou com Fernão

naõ Gomes de Quadros, Senhor da Liziria de Tavadede, de quem teve, entre outros filhos, sem geraçaõ, = * 14 PEDRO LOPES DE QUADROS, adiante. = 14 D. JULIANA DE TAVORA, que casou com Joaõ da Cunha, Senhor de Antanhol, sem successãõ. = * 14 PEDRO LOPES DE QUADROS, que foy Senhor da Liziria de Tavadede, onde viveo. Casou com D. Maria de Carvalho, filha de Belchior do Amaral, Defembargador do Paço, e de sua mulher D. Maria de Abreu, de quem nasceo entre outros filhos, sem successãõ, = 15 FERNAÕ GOMES DE QUADROS, que casou com Dona Maria de Tavora, como se disse a pag. 669 do Tomo XI.

12 D. ISABEL, e D. ANTONIA DE TAVORA, Freiras.

12 THOME' DE SOUSA, servio em Africa, sendo Capitaõ D. Joaõ Coutinho, e se achou com D. Antonio da Sylveira, quando pelejou com ElRey de Fez, e desbaratou ao Alcaide de Alcacerquibir, tomando cincoenta Cavallos, deu sobre a Aldea de Gens, que destruiu, matando muitos Mouros, e captivando outros. Depois no anno de 1555 passou à India por Capitaõ da Nao Conceiçaõ, sendo Capitaõ mór Fernaõ de Andrade; e voltando ao Reyno, foy mandado por Governador, e Capitaõ General do Brasil, e foy o I. daquelle Estado, para onde embarcou em o primeiro de Fevereiro de 1549, posto que exercitou com satisfacaõ; e voltando ao Reyno, o fez ElRey D. Joaõ III. Veador da sua Casa, e da Fazenda,

zenda , e o foy da delRey Dom Sebastiaõ. Foy Commendador de Rates , e da Arruda , na Ordem de Christo. No anno de 1573 ainda vivia , porque se acha com a moradia de trezentos reis por mez , e alqueire de cevada por dia. Era muito cortezaõ , e entendido. Achando-se velho obteve para seu genero o lugar de Veador da Casa Real , e se retirou a viver na sua Quinta , onde honrada , e filosoficamente viveo alguns annos ; havendo sido casado com D. Maria da Costa , filha de Lopo Alvares Feyo , e de Margarida Vaz da Costa , irmã do Cardeal D. Jorge da Costa ; e tiveraõ

13 D. HELENA DE SOUSA , que casou com Diogo Lopes de Lima , que por este casamento foy Veador da Casa delRey Dom Sebastiaõ , Senhor de Castro-Dairo , e do Morgado de Ayraõ , e Canellas , Commendador de Santa Ovaya na Ordem de Christo. Foy morto na batalha de Alcacer no anno de 1578 depois de ter pelejado com muito valor , e como bom Cavalleiro , indo buscando ao dito Rey , e já muito ferido , ao seu lado o acabaraõ de matar ; e desta uniaõ não ficou successoõ , e sua mulher fez a Capella mór do Mosteiro de Santa Martha de Lisboa , onde jaz enterrada. Teve illegitimos

13 FRANCISCO DE SOUSA , que passou à India no anno de 1548 , e GARCIA DE SOUSA , que tambem foy servir naquelle Estado no anno de 1556.

13 IRIA DE SOUSA , e ANNA DE SOUSA , Freiras.

CA.

CAPITULO LIII.

De Vasco Martins de Soufa Chichorro, Capitão dos Ginetes.

10 **D**iffemos no Capitulo X., que entre os filhos de Martim Affonso de Soufa, IV. Senhor de Gouvea, e de sua mulher D. Violante Lopes de Tavora, fora na ordem do nascimento o quarto Vasco Martins de Soufa Chichorro, appellido de que usou, por renovar a memoria dos seus mayores. Era a guerra de Africa o theatro, em que os Portuguezes obraraõ heroicacções, deixando na nossa Historia do seu valor immortal memoria, que Vasco Martins de Soufa conséguiu entre os Varoens esclarecidos daquelle seculo.

Servio a ElRey Dom Affonso V., achando-se com elle em todas as empresas do seu tempo, acompanhando-o na batalha da Alfarrobeira, e na tomada de Alcacer no anno de 1459, e depois no sitio, que os Mouros puzeraõ a D. Duarte de Menezes, depois Conde de Vianna. O dito Rey o fez seu Capitão dos Ginetes, de que se lhe passou Carta a 28 de Julho de 1467; e com este posto o acompanhou na segunda vez, que passou à Africa no anno de 1471; achando-se na tomada de Arzilla, e em todos os prosperos successos, com que os Portuguezes triunfaraõ dos Mouros.

ros. No anno de 1475, em que o mesmo Rey entrou por Castella, o acompanhou o Capitão dos Ginetes; e estando em Çamora, o mandou ElRey avisar ao Principe D. João da aleivosa filada, que na ponte daquella Cidade o esperava; e por esta mesma razão não a podendo tambem passar Vasco Martins de Sousa, armado como estava, lançou o cavallo ao rio Douro, com evidente perigo da vida passou para salvar a do seu Principe, com quem se achou na batalha de Touro, em que se distinguio, como em todas as occasioens do seu tempo; porque foy valeroso, e dos estimaveis Capitaens daquella idade; pessoa de quem ElRey sempre fez estimação.

Goes, *Chronica do Principe D. João*, cap. 46.

Casou duas vezes, a primeira com Violante Nunes, viuva de Affonso Boca de Lapa, Cidadão horrado de Lisboa, sem successão. A segunda com D. Isabel Osorio, Castelhana de nobre nascimento, como se tira do seu Testamento, com o qual se prova ser esta sua mulher; e tiverão os filhos seguintes:

* 11 GARCIA DE SOUSA CHICHORRO, com quem se continúa.

11 FERNAO DE SOUSA CHICHORRO, o qual se acha no livro segundo das legitimações delRey D. Manoel, pag. 200 do anno de 1496, legitimado por filho de Isabel Osorio, com quem seu pay estava casado no tempo da legitimação.

11 D. VIOLANTE DE SOUSA casou com Affonso Furtado de Mendoça, Commendador de Cardiga, de quem teve =

* 12 NUNO FURTADO DE MENDOÇA

DOÇA , adiante. = 12 HENRIQUE FURTADO DE MENDOÇA , que morreo em Mombaça. = 12 FRANCISCO DE MENDOÇA , que morreo servindo na India , sendo Capitaõ de Mar , e Guerra ; e havia casado no Reyno com D. Leonor Pereira , irmãa de Jorge Moniz , I. Senhor de Angeja , e naõ tiveraõ successãõ ; e ella depois casou com D. Diogo de Castro , Senhor de Lanhofo , Sifaens , Santa Cruz , Alcaide mór de Sabugal , e Capitaõ de Evora. = 12 VASCO MARTINS CHICHORRO , que morreo sem estado. = * 12 NUNO FURTADO DE MENDOÇA , foy Commendador de Cardiga na Ordem de Christo. Casou com D. Constança , filha de Pedro Alvares Cabral , o famoso Capitaõ , que descobrio o Brasil ; e naõ tiveraõ successãõ.

II D. JOANNA DE SOUSA , 2. I.

II D. BRITES DE SOUSA casou com Fernaõ de Miranda , Senhor do Morgado da Patameira , Porteiro mór del Rey D. Affonso V. ; e tiveraõ = 12 AFFONSO DE MIRANDA , e FERNAÕ DE MIRANDA , que servio na India , e morreraõ sem estado.

§. I.

II D. JOANNA DE SOUSA , foy primeira mulher de Joanne Mendes de Vasconcellos , Senhor do Morgado do Esporaõ em Evora , aquelle que matou a Diogo Gil Magro , por haver tratado a seu pay com defattençaõ , que elle vingou , como refere D. Agostin.

Agostinho Manoel na *Vida del Rey D. Joaõ II.*; e desta uniaõ nasceo = 12 ALVARO MENDES DE VASCONCELLOS, Senhor do Morgado do Esporaõ, Embaixador del Rey D. Joaõ III. ao Emperador Carlos V., que acompanhou nas jornadas de Africa; e depois de residir dous annos na Corte do Emperador com aquelle caracter, com muito luzimento, e satisfacão dos Soberanos, propios, e Estrangeiros, voltou ao Reyno. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Casco, filha de Mem Casco, sem geraçãõ. Casou segunda vez com D. Guiomar de Mello, filha de Duarte de Mello, e de D. Isabel de Brito sua mulher; e tiveraõ = 13 JOANNE MENDES DE VASCONCELLOS, que foy Senhor do Morgado do Esporaõ, Commendador de Ifido na Ordem de Christo, que casou com Dona Antonia de Ataide, filha de D. Antonio de Ataide, I. Conde da Castanheira, como se disse a pag. 72 deste Livro. = 13 D. BRITES DE MELLO, que foy segunda mulher de Luiz de Miranda, Alcaide mór da Fronteira, e Commendador da Alcaçova de Elvas, de quem nasceo = 14 ALVARO DE MIRANDA, Alcaide mór da Fronteira, que casando com D. Luiza de Noronha, filha do Desembargador Ruy de Matos de Noronha, Corregedor do Crime da Corte, do Conselho de Portugal em Madrid, onde morreo, e de sua mulher D. Filippa Cardosa, tiveraõ entre outros filhos, que naõ tiveraõ descendencia, = 14 a LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES, Alcaide mór da Fronteira, Commendador da Alcaçova de Santa-

Tom. XII. Tttttt rem,

rem, Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira, e Capitão mór das Naos da India; e voltando para o Reyno, morreo no naufragio, que padecio no Cabo da Boa Esperança; e havia sido casado com D. Francisca de Tavora, filha de Joaõ Furtado de Mendoza, como fica dito a pag. 732 deste Livro. = 13 D. JOANNA DE VASCONCELLOS, que casou com Fernão da Sylveira, Claveiro da Ordem de Christo, Commendador de Montalvão, como se disse a pag. 443 deste Livro. = 13 D. LEONOR DE VASCONCELLOS, ultima filha, casou com Dom Martinho da Sylveira, que morreo pelos annos de 1514; e tiverão os filhos seguintes: = 14 D. JOAÕ DA SYLVEIRA, que passou à India com seu tio Lopo Soares, que o acompanhou nas suas emprezas, sendo Capitão dos Galeoens. Foy Capitão mór de huma Armada às Ilhas da Maldiva, e depois a Bengalla, Capitão de Columbo, de que sahio pobre; e voltando ao Reyno a despachar-se, no anno de 1521 tornou à India com a Fortaleza de Cananor, que servio com satisfação; e acabado o seu tempo, veyo para Goa para embarcar para o Reyno, e morreo sem casar. = 14 D. ALVARO DA SYLVEIRA, passou tambem à India com seu tio Lopo Soares no anno de 1515; e servio sendo Capitão dos Galeoens, o qual em huma viagem ao Estreito de Meca, teve huma grande tormenta, que se apartou das outras Naos, e foy ter a Ormuz; e depois de ter passado grandes trabalhos, o mataraõ à traçaõ dous Soldados seus, sem geraçaõ. = 14 D.

DIOGO

DIOGO DA SYLVEIRA , que tambem passou à India com seu tio Lopo Soares ; e sendo Capitaõ de hum Galeaõ , na viagem do Estreito , morreo sem geraçaõ. = * 14 D. MANOEL DA SYLVEIRA , adiante. = 14 D. ANTONIO DA SYLVEIRA , que passou a servir à India no anno de 1524 , onde se achou em muitas occasioens , em que confeguiu honra. O Governador Nuno da Cunha o mandou por Capitaõ mór de huma Armada ao Estreito ; e voltando a invernar a Ormuz , faleceo sem ter sido casado. = 14 D. MIGUEL DA SYLVEIRA , que tambem servio na India com reputaçãõ , e foy morto no segundo sitio da Praça de Dio. = * 14 D. MANOEL DA SYLVEIRA , que depois de servir na guerra de Africa , e ser Capitaõ da Mina , passou à India por Capitaõ de huma Nao da Armada do anno de 1545 , despachado com o governo da Fortaleza de Ormuz , a qual mandava o Grande D. Joaõ de Castro , que hia por Governador do Estado , e com elle passou a soccorrer Dio , sendo Capitaõ de hum Navio da Armada ; e achando-se naquella famosa batalha contra ElRey de Cambaya , pelejou com tanto valor , e destimedamente , que fazendo estrago nos inimigos , recebeu algumas feridas , que veyo a morrer dellas em Chaul no anno de 1547 , antes de entrar na Fortaleza de Ormuz , deixando do seu nome honrada memoria. Casou com D. Isabel de Lima , filha de D. Joaõ de Sousa e Lima , Senhor de Rossas , a qual ficando viuva , casou com D. Joaõ de Abranches ; e de seu primeiro mari-

do teve = 15 D. MARTINHO DA SYLVEIRA , que foy Commendador de S. Miguel de Tibaens na Ordem de Christo, que passou a servir à India. Achou-se no cerco de Chaul, e foy Capitão de Baçaim, e Dio; e voltando para o Reyno, morreo na viagem, deixando por herdeira a Misericordia de Lisboa. Não casou, e teve illegitimo = 16 D. MANOEL DA SYLVEIRA, que passou a servir à India no anno de 1590; e depois voltando ao Reyno, foy despachado, e tornou no anno de 1604 com huma Commenda, e a Fortaleza de Dio, que servio, e vindo para o Reyno, morreo solteiro. = 16 D. ISABEL DA SYLVEIRA, que foy Freira em S. Bento de Vianna.

11 GARCIA DE SOUSA CHICHORRO, succedeo na Casa a seu pay, mas não no officio de Capitão dos Ginetes, que se deu a D. Fernão Martins da Sylveira, e ficou aos seus descendentes. El Rey D. Affonso V. legitimou a Garcia de Sousa por Carta de 3 de Agosto de 1471; e era sua mãe a mesma Isabel Osório, sendo então seu pay casado; e depois o seria com a mesma com quem andou defencaminhado, sendo então solteira.

Casou duas vezes, a primeira com D. Ignez de Eça, filha de D. Fernando de Eça, e de D. Isabel de Avalos sua mulher, como escrevemos a pag. 647 do Tomo XI.; e tiverão os filhos seguintes:

* 12 VASCO MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, de quem adiante se tratará.

12 D. N. . . e D. N. . . que forão Freiras.

Casou

Torre do Tombo, liv.
3. dos *Mysticos*, pag.
10 verso.

Cafou segunda vez com D. Brites da Sylveira, filha de Gomes de Miranda, Senhor do Morgado da Patameira, que faleceo a 26 de Setembro de 1477, e de sua mulher D. Violante da Sylveira, filha de Nuno Martins da Sylveira, Ayo delRey D. Affonso V., Rico-homem, Escrivaõ da Puridade, e do seu Conzelho, e de D. Leonor Gonçaves de Abreu sua mulher; e tiveraõ os filhos, que se seguem:

12 MANOEL DE SOUSA CHICHORRO, servio ao Infante D. Luiz, a quem acompanhou a Tunes: foy Commendador na Ordem de Christo. Morreo em Lisboa a 28 de Outubro de 1552. Cafou com D. Leonor de Mello, filha de Garcia Lobo, e de sua mulher D. Maria de Mello; e tiveraõ entre outros filhos, que morrerãõ de curta idade = 13 a LUIZ MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, que succedeo na Casa, e no Morgado de seu avõ materno. Acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ à Africa, onde foy cativo, havendo casado com D. Luiza de Mendoça, filha de D. Vasco Mascarenhas, Reposteiro mor do Principe D. Joaõ, e de Dona Maria de Mendoça sua mulher, e naõ tiveraõ filhos; e sobre o Morgado de Lobos houve grande demanda entre os da Familia.

12 ANDRE DE SOUSA, que passõu a servir à India, e morreo na barra de Chaul; sem geraçaõ.

12 ALEIXO DE SOUSA, passõu a servir à India, e foy Capitãõ de Mar, e Guerra em tempo do Governador Diogo Lopes de Siqueira; e voltando ao Reyno tornou à India com o Governador Nuno da Cunha

Cunha; e terceira vez passou à India despachado com o governo de Moçambique, e Sofala. O Governador Martim Affonso de Sousa o proveo no lugar de Vedor da Fazenda por morte de Fernão Rodrigues de Castello Branco, que elle aceitou por estar pobre. Quarta vez passou à India com o Vice-Rey Dom Constantino no anno de 1558, levando o mesmo officio com grandes facultades, e isenções do Vice-Rey, e nomeado na primeira Via para lhe succeder, porém morreo de doença no anno de 1560; e delle não ficou descendencia.

12 MARTIM AFFONSO DE SOUSA CHICHORRO, servio em Africa, e o mataraõ os Mouros em Arzila, no tempo do Conde de Borba, sem ter tido estado.

12 LOPO DE SOUSA CHICHORRO, que morreo sem estado, como diz Affonso de Torres.

12 D. MECIA DA SYLVEIRA, 2. II.
Teve illegitimos

12 HENRIQUE DE SOUSA CHICHORRO, que passou à India no anno de 1537, e depois tornou à India despachado com a Fortaleza do Malavar, em que entrou no anno de 1544; e no de 1550 na Capitania de Cochim. Foy casado com D. Isabel Pereira, filha de Francisco de Mariz, Ouvidor da India, de quem nasceu = 13 D. MARIA DE SOUSA, mulher de Joaõ de Sousa, Capitaõ de Damaõ, que vindo para o Reyno, se perderaõ, sem se saber nunca do Navio, em que vinhaõ embarcados.

BEL-

12 BELCHIOR DE SOUSA CHICHORRO , que passou a servir à India no anno de 1537 ; e voltando ao Reyno, ElRey D. João III. o mandou com hum Armada , e por seu Embaixador a ElRey de Congo , e lá morreo , sem ter tido estado.

12 AYRES DE SOUSA , de quem não referem os Nobiliarios mais que o seu nome.

12 JORGE DE SOUSA , que servio na India , e voltou para o Reyno no anno de 1546.

12 VASCO MARTINS DE SOUSA CHICHORRO , filho primeiro de Garcia de Sousa. Casou com Dona Isabel Correa , filha de Fernão Lopes Correa , Guarda-Roupa , e Camereiro delRey Dom Manoel , Senhor do Couto de Torre-Vedra ; e tiverão os filhos seguintes :

13 GARCIA DE SOUSA , que passou à India por Capitaõ de hum Nao com o Governador D. João de Castro ; e voltando para o Reyno , servio em Tange , onde o mataraõ em hum combate os Mouros , estando desposado com D. Isabel de Carvalho , que depois foy mulher de Pedro Mascarenhas , filha de Belchior de Carvalho , Escrivão da Casa da India , e de D. Helena Taveira sua mulher.

* 13 JERONYMO DE SOUSA CHICHORRO , com quem se continúa.

13 FERNAO DE SOUSA CHICHORRO , que servio na India , onde passou no anno de 1548 , e voltando ao Reyno , tornou à India com o Vice-Rey D. Constantino no anno de 1558. Passou terceira vez à In-

à India, despachado com o governo da Fortaleza de Dio, e não chegou a acabar o seu tempo por morrer. Não teve geração. Affonso de Torres diz, que elle casara com D. Joanna Beomond, Ingleza.

13 D. MARIA DE EÇA, Dama da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte. Não teve estado.

13 D. ISABEL, e D. CATHARINA, Freiras em S. Bento de Evora.

13 D. FRANCISCA, Religiosa em Lorvaõ.

13 FRANCISCO DE SOUSA, illegitimo, havido em Isabel Gonçalves, passou à India no anno de 1537.

* 13 JERONYMO DE SOUSA CHICHORRO, que veyo a succeder na Casa por morte de seus irmãos, e no Morgado de seu pay, no qual se inclue a Quinta do Bairoso junto a Alenquer, que foy dos antigos Chichorros, por cujo respeito continuaraõ o appellido, depois de ter servido na India com muito valor, quando passou àquelle Estado no anno de 1545. Casou com D. Leonor da Sylveira sua prima, filha de Francisco Carneiro, Senhor Donatario da Ilha do Principe, e de sua mulher D. Mecia da Sylveira, e não tiveraõ filhos. Teve illegitimos

* 14 ANDRE' DE SOUSA CHICHORRO, com quem se continúa.

14 BERNARDINO DE SOUSA, que morreo na India, sem ter tido estado.

14 D. ANGELA DE SOUSA, que foy segunda mulher de Filippe Carneiro, foy Capitaõ de Mala-

ca,

ca, e Dio, de quem nasceo = 15 FILIPPE CARNEIRO, que tambem servio na India, e casou com D. Maria Pereira, filha de Ruy Pereira de Sanpayo, e de D. Isabel Pereira, sem successão.

* 14 ANDRÉ DE SOUSA CHICHORRO, herdou o Morgado, e Casa de seu pay, por não ter exclusas na legitimidade. Casou com D. Maria de Roxas, viuva de Jorge Correa de Sousa, filha de D. Fernando de Roxas, Fidalgo Castelhana, e de D. Isabel de Carvalho sua mulher; e tiverão estes filhos:

* 15 JERONYMO DE SOUSA CHICHORRO, com quem se continúa.

15 LUIZ MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, que foy Commendador de Santa Maria de Ayrans na Ordem de Christo: servio na India, foy Capitaõ de Malaca; e voltando, tornou segunda vez com o Conde de Linhares, e depois ElRey D. Joã IV. o mandou por Governador de Angola; e vindo para o Reyno, encontrando huns Collarios Hollandezes, o mataraõ, e queimaraõ o Navio, havendo casado na India com D. Maria da Sylva, filha de D. Filippe de Sousa Lobo, Capitaõ de Malaca, de quem nasceo = 16 D. MARIANNA DE SOUSA, mulher de Martim Teixeira de Azevedo, sem successão.

15 MANOEL DE SOUSA CHICHORRO, que morreo na India solteiro, onde havia passado no anno de 1609, como affirma Diogo Gomes de Figueiredo.

15 D. LEONOR DA SILVEIRA casou duas vezes, a primeira com Antonio Viegas Gentil; e fez o
Tom. XII. Uuuuu seu

seu Testamento a 10 de Janeiro de 1623 na sua Quinta do Tojal, em que vinculou a sua terça, e legitima de sua filha, que foy = 16 D. MARIA DE SOUSA, primeira mulher de Lourenço Cirne da Sylva, com a successão, que diremos adiante. Casou segunda vez com Pedro Borges Corte-Real, Senhor das Casas, e Jantar de Barquerena, e foy sua segunda mulher, sem successão.

15 D. ISABEL DE EÇA, que casou com Christovão de Mello, de quem não sabemos descendencia. Casou segunda vez André de Sousa com D. Filippa de Siqueira, filha de Francisco da Costa de Mesquita, filho de Joanne Mendes Botelho, de quem não teve filhos.

Casou terceira vez com D. Francisca de Sousa, Senhora de hum Morgado em Loures, e de outra fazenda em Coima, filha de Fernão Barradas, e de D. Helena de Sousa; e tiverão os filhos seguintes:

15 GONÇALO DE SOUSA, que morreo na India, sem successão.

15 GARCIA DE SOUSA, que estudou na Universidade de Coimbra, e se graduou, e morreo sem estado.

15 FERNAO DE SOUSA, que foy Conego Secular de S. João Euangelista, e se chamou Antonio da Madre de Deos.

15 D. ANTONIA DE MENEZES, que herdou a sua mãy. Casou na Cidade do Porto com Gregorio Cernache de Noronha, e tiverão = 16 ALVARO DE SOUSA

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1133

SOUSA DE NORONHA, que foy Deputado da Junta do Commercio, e casou com D. Antonia da Cunha, de quem não teve successão. = 16 ANDRÉ DE S. PAULO, Religioso da Congregação de S. João Evangelista. = 16 D. N. . . . DE MENEZES, Religiosa em Santa Monica de Lisboa. = 16 D. MARIA DE SOUSA DE MENEZES, que casou com André Bravo, de quem nasceu = 17 JOÃO DE SOUSA CHICHORRO, = 17 e GREGORIO CERNACHE DE NORONHA.

* 15 JERONYMO DE SOUSA CHICHORRO, succedeo no Morgado, e Casa a seu pay André de Sousa, servio na India com seu irmão, e depois nas Armadas do Reyno. Casou com D. Maria da Sylveira, filha herdeira de Simão Ferreira Velez, e de sua mulher D. Vicencia de Miranda; e tiverão estes filhos:

* 16 VASCO MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, com quem se continúa.

16 D. VICENCIA DE MIRANDA, que morreo sem estado.

* 16 VASCO MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, succedeo no Morgado a seu pay, servio de Moço Fidalgo a ElRey D. João IV. Casou com D. Leonor de Tavora, filha de Diogo Leite Pereira, Senhor de Quebrantoens, e de sua mulher D. Helena de Tavora; e tiverão estes filhos:

17 JERONYMO DE SOUSA CHICHORRO, que morreo menino.

17 D. JOANNA HELENA DE SOUSA CHICHORRO.
Tom. XII. Uuuuuu ii RO,

RO, que foy segunda mulher de Ascenſo de Siqueira, Commendador de S. Vicente da Beira.

§. II.

12 D. MECIA DA SYLVEIRA casou com Francisco Carneiro, Senhor da Ilha do Principe, Commendador de Cem Soldos na Ordem de Christo, do Conselho delRey D. Joaõ III., e seu Secretario; e tiveraõ os filhos seguintes:

13 LUIZ CARNEIRO, que foy Donatario da Ilha do Principe, e Senhor. Casou com Dona Leonor de Aragaõ, como escrevemos a pag. 501 do Tomo XI.

* 13 FILIPPE CARNEIRO, de quem adiante se tratará.

13 JOAõ CARNEIRO, que morreo em Roma.

13 MARTIM AFFONSO CARNEIRO, de quem naõ se conserva descendencia.

13 RAFAEL CARNEIRO, que servio em Flandes com distincão, e depois na India, onde morreo, deixando filhos naturaes, dos quaes naõ temos noticia.

13 D. JOANNA DA SYLVEIRA, que casou com D. Diniz de Almeida, Couteiro mór, adiante.

13 D. VIOLANTE DA SYLVA casou com Dom Luiz Gonçalves de Ataide, de quem logo se fará mençaõ.

13 D. LEONOR DA SYLVEIRA, que casou com seu

seu primo Jeronymo de Sousa, como fica dito, sem successão.

* 13 D. ANTONIA DA SYLVEIRA casou com João Cirne, como adiante se verá.

* 13 FILIPPE CARNEIRO, que servio na India, e depois de ter sido Capitaõ mór das Armadas do Estado, foy Capitaõ de Malaca, e de Dio. Casou duas vezes, a primeira com D. Lucrecia de Castellobranco, filha de Pedro Carneiro, Fidalgo da Casa do Infante D. Luiz; e tiveraõ estes filhos: = 14 D. MARIAN, e D. AGOSTINHO CARNEIRO, Conegos Regrantes de Santa Cruz. = 14 PEDRO DE ALCAÇOVA, Religioso da Trindade. = 14 JERONYMO DE SOUSA, Religioso Eremita de Santo Agostinho. = 14 D. MECIA CARNEIRO, que casou com Nicolao da Veiga Pinheiro, irmão mais velho do Doutor Thomé Pinheiro da Veiga, Desembargador do Paço, Cavalleiro da Ordem de Christo; e não tiveraõ successão. Casou segunda vez com D. Angela de Sousa, filha illegitima de Jeronymo de Sousa, como atraz dissemos.

* 13 D. JOANNA DA SYLVEIRA casou com Dom Diniz de Almeida, Contador mór do Conselho del-Rey D. Joaõ III., feito no anno de 1557; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 14 D. ANTONIO DE ALMEIDA, com quem se continúa. = 14 D. MANOEL DE ALMEIDA, Religioso da Ordem dos Prégadores. = 14 D. FRANCISCO DE ALMEIDA, que passou à India, e lá servio com reputação, e morreo solteiro.

10.

ro. = 14 D. DINIZ DE ALMEIDA, que foy Capitão de Dio, e lá morreo sem successão. = * 14 D. MECIA DA SYLVEIRA, mulher de D. Diogo, adiante. = 14 D. MARIA, D. JOANNA, D. BRITES, e D. MARGARIDA, Freiras. = * 14 D. ANTONIO DE ALMEIDA, morreo louco a 9 de Novembro do anno de 1559, e se disse, que fora causado de feitiços. Casou tres vezes, a primeira com D. Cecilia de Menezes, filha de Dom Henrique de Menezes, o Roxo, Governador da India, e de sua mulher D. Guiomar da Cunha, sem successão. Casou segunda vez com D. Catharina Salema, filha de Diogo Salema, e de sua mulher Francisca de Paiva, de quem nasceo = 15 D. MARIA DE PAIVA, mulher de Francisco Soares, de quem teve = 16 D. MARIA DA SYLVEIRA, mulher de Dom Francisco de Faro, VII. Conde de Odemira, como dissemos a pag. 685 do Tomo IX. Casou terceira vez com D. Maria de Almeida, que morreo a 5 de Dezembro de 1615, filha de D. Antonio de Almeida, Senhor do Sardoal, sem successão.

* 14 D. MECIA DA SYLVEIRA casou com Dom Diogo de Sottomayor, e tiverão os filhos seguintes: = 15 D. PEDRO DE SOTTOMAYOR, que sendo despachado com o governo de Dio na India, lá casou com D. Mecia de Mello, filha de Antonio de Mello de Sampayo, e morreo em hum combate com o Angariã, sem successão. = 15 D. FRANCISCO DE SOTTOMAYOR, que tambem passou à India com o governo

verno de Dio. Casou com D. Ignez de Mendoza, filha de Gonçalo Arraes de Mendoza, de quem nacerão dous filhos, a saber: = 16 D. **DIAGO DE SOTTOMAYOR**, que casando com D. Mecia de Mello, tiverão = 17 D. **IGNACIA DE SOTTOMAYOR**, que foy herdeira, e casou com seu tio Dom Francisco de Sottomayor, de quem adiante se trata. = 16 **DOM GONÇALO DE SOTTOMAYOR**, passou a servir à India, e lá casou com D. Maria de Mello, filha de Fernão Pereira de Mello, sem successão. = 15 D. **DINIZ DE ALMEIDA**, de quem abaixo se faz menção. = 15 D. **ANTONIO, D. GASPAS, e D. NUNO**, que todos serviraõ na India, e morreraõ sem successão. = * 15 D. **LOURENÇO DE SOTTOMAYOR**, adiante. = 15 D. **DIAGO, e D. DINIZ**, sem successão. = 15 **JOAÕ DE SOTTOMAYOR**, foy Clerigo, Prior de S. Joaõ da Praça de Lisboa, e de S. Pedro de Obidos, e depois Prior mór da Ordem de Aviz, que logrou muitos annos; e com esta Dignidade se achou nas Cortes do anno de 1668, em que o Infante D. Pedro foy jurado Principe.

* 15 D. **DINIZ DE ALMEIDA**, filho de D. Diogo de Sottomayor, foy Cavalleiro da Ordem de Christo. Casou com D. Luiza de Bulhoens, filha de Gaspar de Vera de Bulhoens, e de Filippa de Caramont, filha de Diogo do Tojal, de quem teve = 16 D. **JOAÕ DE ALMEIDA**, que morreu sem estado; e teve illegitimos = 16 D. **MECIA DA SILVEIRA**, Freira em Santa Clara de Lisboa, = 16 e D. **MA-**

NOEL

NOEL HENRIQUES DE ALMEIDA, que servio na guerra da Acclamação, em que se distinguio em muitas occasioens; depois de muitos póstos, foy Mestre de Campo de hum Terço na Provincia de Alentejo, General de Batalha com o governo de Olivença, Governador da Ilha de S. Miguel. Casou com D. Philippa da Veiga, filha de D. Philippe Ramires de Arelhano, Cavalleiro Hespanhol, e de sua mulher Dona Maria de Barbada; e tiveraõ estes filhos: = 17 D. DINIZ, que foy Religiofo de S. Francisco da Provincia dos Algarves, e se chamou Fr. Diniz de Santo Antonio. = * 17 D. JOAÕ HENRIQUES DE ALMEIDA, adiante. = 17 D. ELVIRA HENRIQUES, Freira de S. Bernardo em Portalegre. = * 17 D. JOAÕ HENRIQUES DE ALMEIDA, servio na guerra, e foy Capitaõ de Infantaria, e depois Governador do Castello da Ilha Terceira, e ultimamente Governador de Arronches, Cavalleiro da Ordem de Christo. Casou com D. Maria de Sousa e Vasconcellos, filha herdadeira de Martim Tavares de Castello Branco, e de sua mulher D. Margarida de Sousa de Vasconcellos, de quem teve = 18 D. MANOEL HENRIQUES DE ALMEIDA. = 18 D. FILIPPA, D. VICENCIA, D. MARGARIDA, D. BRITES, e D. ANTONIA HENRIQUES, cujo estado ignoramos. Teve D. Manoel Henriques illegitimos os filhos seguintes: = * 17 D. HENRIQUE HENRIQUES, adiante. = 17 D. MECIA HENRIQUES, sem estado. = 17 D. ANTONIO HENRIQUES, que casou em Portalegre com Dona Joanna Maria

Maria Eugenia, cuja descendencia não sabemos. = 17 D. FRADIQUE HENRIQUES, que servio na Cavallaria, e foy Alferes, e depois Sargento mór da Ordenança da Comarca de Arronches. = * 17 D. HENRIQUE HENRIQUES DE ALMEIDA, foy Capitão de Cavallos no Algarve, e depois Commisário Geral da Cavallaria, posto com que servio na guerra com distincão: foy valeroso, entendido, e bom Poeta. Morreo em Abril de 1732, havendo casado com D. Guiomar Paes, filha de Estevão da Costa Paes, de quem teve diversos filhos, cujo estado não sabemos.

* 15 D. LOURENÇO DE SOTTOMAYOR, outro filho de Diogo de Sottomayor, passou a servir à India, foy Governador de Moçambique, onde morreo. Casou com Dona Isabel de Almeida, filha de Francisco Rebello Rodovalho, Vedor da Fazenda da India; e tiverão = * 16 D. FRANCISCO DE SOTTOMAYOR, de quem logo trataremos. = 16 D. ANTONIA DE ALMEIDA, mulher de Dom Francisco Coutinho. = * 16 D. FRANCISCO DE SOTTOMAYOR casou com sua sobrinha D. Ignacia de Sottomayor, filha de D. Diogo de Sottomayor, como se disse, de quem teve os filhos seguintes: = 17 D. ANTONIO DE SOTTOMAYOR, que casou na India com D. Paula de Menezes, filha de Antonio de Amaral de Menezes, Capitão de Ceilaõ, cuja descendencia não sabemos. = 17 D. LOURENÇO DE SOTTOMAYOR, que casou com D. Ignez de Vilhena, como dissemos a pag. 368 deste Tomo, Parte I. = * 17 D. DIOGO DE SOTTO-

MAYOR, de quem adiante se tratará. = 17 D. ANTONIA DE SOTTOMAYOR, mulher de D. Rodrigo de Castro, sem successão. = 17 D. MARIA DE SOTTOMAYOR casou com Joseph Cirne de Sousa, sem successão. = * 17 D. DIOGO DE SOTTOMAYOR, que teve o Morgado da Foz, e faleceo em Julho de 1736 de mais de oitenta annos. Casou com D. Maria Bocanegra de Alarcaõ, filha natural de D. Filipe de Alarcaõ, havida em Anna da Maya, filha de Pedro da Maya, e de sua mulher, e parenta Maria da Maya; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 18 D. FILIPPE DE ALARCAÕ MASCARENHAS, com quem se continúa. = * 18 D. FRANCISCO DE ALARCAÕ DE SOTTOMAYOR, adiante. = 18 D. ANTONIO DE SOTTOMAYOR MASCARENHAS, Prelado da Santa Igreja Patriarcal, do Conselho de Sua Magestade. = 18 FR. CAETANO JOSEPH DE SOTTOMAYOR, Religioso do Carmo, Conventual de Moura. = 18 D. JOSEPH CAETANO DE SOTTOMAYOR, que nasceo gemeo com Fr. Caetano, passou à India onde servio, e casou com sua sobrinha D. N. . . . filha herdeira de seu irmaõ D. Francisco, de quem não teve filhos. Esteve nos rios de Tete, e Sena; e voltando ao Reyno, foy no anno de 1737 nomeado Governador, e Capitão General de S. Thomé; e acabado o seu governo, voltou, e se acha morador na Bahia de todos os Santos, onde vive neste anno de 1747. = 18 D. ANDRE' DE SOTTOMAYOR, que passou a servir na India, e lá faleceo sem geraçãõ. = 18 D.

ERI-

BRITES IGNACIADE SOTTOMAYOR casou com João Rodrigues de Moura, com geraçõ. = 18 D. ANTONIA CASIMIRA DE SOTTOMAYOR, Religiosa em Santa Monica. = 18 D. IGNACIA, e D. MARGARIDA, morrerão de curta idade.

* 18 D. FILIPPE DE ALARCAO MASCARENHAS, que succedeo no Morgado da Quinta da Foz; servio na guerra com reputação, foy Coronel do Regimento de Almeida, donde passou ao de Campo-Mayor no anno de 1715, e no de 1727 foy nomeado Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira, conservando o seu posto; e havendo governado com grande satisfação, voltou no anno de 1734 ao Reyno, em que foy promovido a Brigadeiro, com retenção do Regimento de Campo-Mayor, ao presente he Governador daquella Praça. Casou em Setembro de 1740 com D. Paula Joachina de Menezes, filha de João Peixoto da Sylva, Donatario do Concelho de Penhasiel, e de sua mulher Dona Vicencia Henriques, de quem tem até ao presente = 19 D. ANNA QUITERIA DE ALARCAO MASCARENHAS, que nasceu a 20 de Julho de 1741.

* 18 D. FRANCISCO DE ALARCAO DE SOTTOMAYOR, que foy o segundo filho, como se disse, passou à India com o Vice-Rey D. Rodrigo da Costa, onde servio com muito brio, e foy Governador de Macao, e Moçambique. Casou com D. Francisca Coelho da Costa, viuva de Fernão Sodré Pereira, e filha de Nicolao Coelho da Costa, da Cidade de Damao,

Capitão mór da Armada do Norte, de quem teve = 19 D. DIOGO DE SOTTOMAYOR. = 19 D. N. . . mulher de D. Joseph Caetano de Sottomayor, de quem não ficaraõ filhos.

* 13 D. VIOLANTE DA SYLVA, que ficando viuva, foy Religiofa no observante Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa: havia sido casada com Luiz Gonçalves de Ataide, Senhor da Ilha Deserta, Commendador de Andufe na Ordem de Christo, Capitão de Ceuta; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 14 JOAÕ GONÇALVES DE ATAIDE, com quem se continúa. = 14 MARTIM GONÇALVES DE ATAIDE, e MANOEL DA, que morreraõ na batalha de Alcaer no anno de 1578. = 14 FERNAÕ GONÇALVES DE ATAIDE, Religioso da Ordem Serafica. = 14 FRANCISCO, e MARTINHO DA CAMERA, Religiosos Eremitas de Santo Agostinho. = 14 ALVARO GONÇALVES DE ATAIDE, que tendo servido na India com reputaçã, morreo depois Religioso Capucho. = 14 D. ISABEL DA SYLVA, que casou com D. Alvaro Gonçalves de Ataide, Senhor da Casa de Atouguia, Commendador de Esculhar, sem geraçã. = 14 D. MARIA DA SYLVA, Religiosa em Santa Martha de Lisboa, onde se chamou Sor Maria da Assumpçã; viveo com grande exemplo, e virtude, e faleceo a 15 de Mayo de 1653; e della, como pessoa insigne em virtude, faz mençãõ o Licenciado Jorge Cardoso.

Agriolog. Lusitan. tom.
3. p. 18. 163.

* 14 JOAÕ GONÇALVES DE ATAIDE, que foy seu

seu successor , IV. Conde de Atouguia , e Senhor desta Casa , por morrer sem filhos o Conde D. Luiz de Ataide. Casou com D. Marianna de Castro , filha herdeira de Martim Affonso de Miranda , Cameireiro mór , e Guarda mór do Cardeal Infante Dom Henrique , Alcaide mór de Monte-Agraço , e de sua mulher D. Joanna de Lima , filha de D. Antonio de Lima , Mordomo mór do Infante D. Duarte ; e tiverão = 15 D. LUIZ DE ATAIDE , que foy V. Conde de Atouguia , e casou com D. Filippa de Vilhena , filha de D. Jeronymo Coutinho , Commendador de Olivença , do Conselho de Estado ; e a sua successão fica escrita a pag. 458 do Tomo IX. = 15 MARTIM GONÇALVES DE ATAIDE , que servio nas Armadas da Costa com reputação , e morreo sem geração. = * 15 D. JOANNA DE CASTRO , foy Dama do Paço , e casou com Francisco de Sá e Menezes , II. Conde de Penaguiaõ , adiante. = 15 D. MARGARIDA DE LIMA , mulher de D. Henrique de Menezes , Senhor do Lourical , Commendador de Santa Christina na Ordem de Christo ; e tiverão = 16 D. FERNANDO DE MENEZES , II. Conde da Ericeira , e a sua illustre successão referimos a pag. 370 do Tomo V. = 16 D. DIOGO DE MENEZES , que foy Capitão de Cavallos , e se achou na batalha de Montijo , em que foy prisioneiro no anno de 1640 , e morreo sem casar. = 16 D. ALVARO DE MENEZES , Doutor em Canones , morreo moço. = 16 D. LUIZ DE MENEZES , que foy III. Conde da Ericeira , de quem tratámos
a pag.

a pag. 373 do Tomo V. = 16 D. MARIA DE CASTRO, a quem a natureza dotou de fermosura, e distincão; estando elegida por Dama do Paço, entrou no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa, onde acabou com opiniaõ de santidade. = 16 D. FILIPPA DE CASTRO, Dama do Paço, faleceo no mais florido tempo da idade. = 16 D. JOANNA DE MENEZES, D. GUIOMAR DE CASTRO, e D. ISABEL DE MENEZES, todas Freiras no Mosteiro da Annunciada de Lisboa.

* 15 D. JOANNA DE CASTRO, Dama do Paço, casou em 21 de Agosto de 1617 com Francisco de Sá, II. Conde de Penaguiaõ, Senhor de Sever, Matosinhos, e outras terras, Alcaide mór do Porto, Commendador de Santiago de Cacem, e de outras Commendas, Camereiro mór, officio que no anno de 1619, quando ElRey D. Filippe III. veyo a este Reyno, naõ quiz exercer nas Cortes, por lhe naõ concederem algumas prerogativas, que lhe pertenciaõ no mesmo officio. Foy dotado de muita christandade. Estando em Peniche observando hum Cometa no anno de 1621, cahio de huma janella de trinta e cinco pés de alto, sem perigar, o que elle attribuiu a huma Reliquia, que trazia ao pescoço. Morreo a 15 de Agosto de 1647, havendo nascido no de 1598; e desta illustrissima uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

* 16 JOAÕ RODRIGUES DE SA E MENEZES, III. Conde de Penaguiaõ, Camereiro mór delRey D. Joaõ IV. Casou duas vezes, a primeira com a
Con-

Condessa D. Luiza Maria de Faro , e a sua illustre posteridade deixámos escrita a pag. 472 do Tomo IX. = 16 MANOEL DE SA' DE MENEZES , que morreo estudando em Coimbra , sendo Porcionista do Collegio de S. Pedro. = 16 PANTALEAÕ DE SA' E MENEZES , que acompanhando seu irmaõ quando passou por Embaixador a Inglaterra , e matando em Londres a hum Coronel , foy prezo , e sentenciado à morte , e degollado no anno de 1656 , julgando-se , que lhe não valia a immuidade , quebrando-se o direito das gentes taõ recomendado , como refere o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes na sua estimada Obra de *Portugal Restaurado*. = 16 ANTONIO DE SA' , que morreo de cinco annos. = 16 D. MARIA DE CASTRO , que morreo no anno de 1651 , Condessa de Atouguia , por casar com D. Jeronymo de Ataide , VI. Conde de Atouguia , e a sua posteridade escrevemos a pag. 461 do Tomo IX. = 16 D. ISABEL DE MENDOÇA casou com Francisco Botelho , I. Conde de S. Miguel , sem successaõ. = * 16 D. MAGDALENA DE CASTRO casou com D. Fernando Mascarenhas , II. Conde da Torre , I. Marquez de Fronteira , adiante.

Portugal Restaurado,
tom. 1.

Casou segunda vez o Conde Joaõ Rodrigues de Sá com Dona Brites de Lima ; viuva de Nuno Alvares Botelho , filha de D. Luiz Lobo , Senhor de Sarzedas , e de sua mulher D. Joanna de Lima ; e tiveraõ unica = 16 D. MARIA FRANCISCA DE SA' , que casou com D. Antonio de Castro , Senhor da Casa de

de Baſto, de quem não teve ſucceſſão; e ficando viu-
va, casou ſegunda vez com Franciſco Barreto de
Menezes, do Conſelho de Guerra, Preſidente da
Junta do Commercio, Governador do Brazil, e reſ-
taurador da Capitania de Pernambuco, Commenda-
dor da Ordem de Chriſto, que morreo a 24 de Ja-
neiro de 1688, de quem nasceu = 17 D. ANTONIA
MARIA FRANCISCA DE SA, que foy ſua herdeira,
Condeſſa do Rio Grande, que casou com Lopo
Furtado de Mendoça, que por eſte caſamento
foy Conde do Rio Grande, de quem já fizemos
menção.

* 16 D. MAGDALENA DE CASTRO, que morreo
a 10 de Setembro de 1673: foy Dama da Rainha D.
Luiza. Casou com D. Fernando Mascarenhas, I.
Marquez de Fronteira, II. Conde da Torre, Senhor
de Coculim, e Norodá na India, Commendador
de Santiago de Fonte-Arcada, de S. Juliaõ do Roſ-
maninhãl, S. Nicolao de Carrecedo, S. Joaõ de Caſ-
tanhaes, S. Martinho de Cambres, e de S. Martinho
de Pinho, do Conſelho de Eſtado, e Guerra do Prin-
cipe Regente D. Pedro, e ſeu Gentil-homem da Ca-
mera, Meſtre de Campo General da Provincia da
Extremadura na paz; havendo ſervido na guerra com
reputação, achando-fe no ſitio de Badajoz, na em-
preza de Valença de Alcantara, recuperação de Mourão,
na deſenſa de Elvas, General da Cavallaria de
Alentejo, e com eſte poſto fe achou na Campanha
do anno de 1662; achou-fe foccorrendo Evora, e na
batalha

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1147

batalha do Canal , em que o seu valor , e disposiçãõ tiveraõ grande parte na vitoria. Faleceo a 16 de Setembro de 1681 , havendo logrado poucos dias a dignidade de Graõ Prior do Crato , da Ordem de Malta , ao tempo em que estava viuvo , havendo nascido desta illustissima uniaõ = 17 D. FERNANDO MASCARENHAS , II. Marquez de Fronteira , III. Conde da Torre , e a sua posteridade fica escrita a pag. 467 do Tomo IX. = 17 D. FILIPPE MASCARENHAS , que estava destinado para herdeiro de seu tio D. Filippe Mascarenhas , Vice-Rey da India. = 17 D. FRANCISCO MASCARENHAS , I. Conde de Coculim , como se disse a pag. 577 do Tomo X. = 17 D. JOANNA DE CASTRO , faleceo de curta idade. = 17 D. ISABEL DE CASTRO , Dama do Paço , casou com D. Joaõ de Almeida seu primo , II. Conde de Assumar , como se disse a pag. 810 do Tomo X. = 17 D. FRANCISCA DE CASTRO , Religiosa Carmelita Descalça no Mosteiro de Nossa Senhora da Conceiçãõ dos Carraes.

* 13 D. ANTONIA DA SYLVA , filha de Francisco Carneiro , Senhor da Ilha do Principe , e de sua mulher D. Mecia da Sylveira , casou com Joaõ Cirne , filho de Manoel Cirne , Senhor de Agrella , Commendador de Arcuzello na Ordem de Christo , do Conselho delRey , e de sua primeira mulher D. Isabel Brandaõ , e foy Senhor de Agrella , e Commendador da dita Commenda , em que succedeo a seu pay; foy do Conselho delRey , de que se lhe pas-

Tom. XII.

Yyyyyy

100

fou Carta a 11 de Mayo de 1580; e desta uniaõ nasceraõ = * 14 MANOEL CIRNE, com quem se continúa. = 14 LOURENÇO CIRNE, que foy Religiofo Capucho da Provincia da Arrabida. = * 14 MA-MOEL CIRNE, foy Senhor de Agrella, Commendador na Ordem de Christo. Casou com D. Leonor Soares, filha herdeira de Francisco Lagarto, Vedor da Fazenda de Cochim, Feitor de Baçaim, Alcaide mór da Fortaleza de Ormuz, e de sua mulher Brites Mendes da Costa; e tiveraõ = * 14 JOAÕ CIRNE, adiante. = * 14 FRANCISCO CIRNE DA SYLVA, com quem se continúa. = * 14 LOURENÇO CIRNE DA SYLVA, de quem adiante se tratará. = 14 D. MARIA DA SYLVEIRA, mulher de Francisco de Eça, cuja descendencia naõ sabemos. = * 14 FRANCISCO CIRNE DA SYLVA, foy Senhor de Agrella, e succedeo na mais Casa de seu pay. Casou com D. Maria de Castro, filha de Thomé de Castro do Rio, e de sua mulher Dona Brites de Soufa; e tiveraõ = 15 JOAÕ CIRNE, sem geraçaõ. = * 15 MANOEL CIRNE DA SYLVA, adiante. = 15 CARLOS PESSANHA DA SYLVA, Capitãõ de Cavallos, e a ANTONIO CIRNE, sem geraçaõ. = 15 D. LOURENÇA DA SYLVA, e D. BRITES MARIA DE CASTRO, Freiras do Mosteiro de Santa Clara de Lisboa. = * 15 MANOEL CIRNE DA SYLVA, passou a servir na India; e foy Capitãõ de Damaõ, succedeo na Casa, e casou com D. Marianna de Lima, filha de Alvaro de Mesquita de Lima, e de sua mulher D. Francisca de Barros,

Barros ; e tiveraõ = * 16 ALVARO CIRNE DA SYLVA, adiante. = 16 D. MARIA, que casou na India com Garcia Rodrigues de Tavora, e por sua morte com Roque Pacheco Corte-Real, e naõ sabemos se de algum destes matrimonios ficou successãõ. = * 16 ALVARO CIRNE DA SYLVA, succedeo na Casa de seu pay. Casou na India com D. Miriciana Maria de Castro, filha de Bernardo de Tavora ; e a sua successãõ, se a teve, naõ chegou à nossa noticia.

* 14 LOURENÇO CIRNE DA SYLVA, foy Provedor das Vallas de Coimbra, casou com D. Maria de Soufa, filha de Antonio Viegas Gentil, e de sua mulher D. Leonor de Eça, filha de André de Soufa, filho bastardo de Jeronymo de Soufa ; e tiveraõ =

* 15 MANOEL CIRNE DE SOUSA, com quem se continúa. = 15 ANTONIO DE SOUSA CIRNE, que foy Provedor das Vallas de Coimbra, e havendo casado, naõ deixou successãõ. = 15 JOSEPH CIRNE DE SOUSA, servio na India, e lá casou com D. Marianna de Sottomayor, sem geraçãõ. = 15 D. ANNA DE SOUSA, Freira em Santa Clara de Lisboa. =

* 15 MANOEL CIRNE DE SOUSA casou com Dona Luiza Maria de Menezes, filha herdeira de D. Joaõ Tello de Menezes, e de Dona Branca Henriques ; e tiveraõ = 16 LOURENÇO CIRNE DE SOUSA, que morreo moço. = 16 D. JOAÕ TELLO DE MENEZES, que foy Conego secular de S. Joaõ Evangelista, donde depois sahio, e herdou o Morgado. =

* 16 D. MARIA SOFIA DA SYLVA DE MENEZES,

Yyyyyy ii adian-

adiante. = 16 D. THERESA DE MENEZES, Freira em Santa Clara de Lisboa. = 16 D. CATHARINA DE MENEZES, Freira em Villa-Longa. = 16 D. MARIA JOSEFA DA SYLVA DE MENEZES, foy segunda mulher de Luiz Antonio Pereira de Figueiroa, de quem não sabemos se conserve successão.

* 14 JOÃO CIRNE, que foy o primeiro filho de Manoel Cirne, mataraõ-no estando ouvindo Missa na Igreja de Santo Antonio do Tojal. Não casou, e teve de Maria da Conceição = 15 a D. CATHARINA MARIANNA CIRNE DE SOUSA, que casou com Francisco de Padilha de Miranda, Cavalleiro da Ordem de Christo, Provedor dos Contos do Reyno, e Casa; e tiveraõ por filhos = 16 LUIZ DE PADILHA DE MIRANDA, que servio na guerra, e foy Capitaõ de Cavallos. = 16 FR. JOÃO DE PADILHA, Religiofo Trino. = 16 MANOEL DE PADILHA, que passou a servir à India, e lá casou com D. Paula Maria de Mello, sem geração. = 16 FILIPPE, e SEBASTIAÕ DE PADILHA, que morrerãõ sem estado. = * 16 FRUTUOSO DE PADILHA, com quem se continúa. = 16 JOSEPH DE PADILHA, que passou a servir à India. = 16 D. FRANCISCA MARIA DE PADILHA, mulher de seu primo Ambrosio Freire de Padilha, Capitaõ de Cavallos, posto com que servio na ultima guerra. = 16 D. MARIANNA DE PADILHA, mulher de Jeronymo Leitaõ de Meirelles, Fidalgo da Casa Real, que morreu em hum combate com os Mouros, servindo nas Armadas. = 16 D. THERESA

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1151

RESA, D. ANTONIA, D. LEONOR, e D. JOANNA DE PADILHA, todas Religiosas no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa, de que a ultima foy Abbadessa, Religiosa muy exemplar.

*. 16 FRUCTUOSO DE PADILHA SALAZAR, foy Fidalgo da Casa Real, Provedor do assentamento dos Contos, e Casa, onde servio por muitas vezes de Contador mór. Casou com Dona Angela de Arcourt, que de muy curta idade veyo de França, e servio no Paço à Rainha D. Maria Francisca de Saboya, filha de Philippe Manoel de Arcourt, Commissario geral das Galés de França, do Conselho del-Rey Christianissimo, e Gentil-homem Servente da Rainha, e de sua mulher D. Angela de Abra de Recony, que passou a Portugal no serviço da dita Rainha, a quem foy muy aceita; e tiveraõ os filhos seguintes: = 17 ANTONIO JOSEPH DE PADILHA, que foy Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo; e morreo moço sem geraçaõ. = 17 HENRIQUE MANOEL DE MIRANDA E PADILHA, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitaõ de Mar, e Guerra das Naos da Coroa. = 17 PEDRO NORBERTO DE AR-COURT E PADILHA nasceu a 6 de Junho de 1703, he Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Escrivaõ da Camera del-Rey na Mesa do Defembargo do Paço. Casou com Dona Dorothea Violante da Sylva e Roxas, filha herdeira de Luiz Paulino da Sylva e Azevedo, Cavalleiro na Ordem de

de Christo, e Escrivão da Camera de Sua Magestade na Mesa do Desembargo do Paço, e de sua mulher Dona Maria Michaela Joachina de Seixas, filha de João de Seixas, Mantieiro da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, de quem tem = 18 LUIZ MANOEL DA SYLVAD E PADILHA E SEIXAS, que nasceu a 5 de Agosto de 1739. = 18 D. MARIA DE NAZARETH CIRNE DA SYLVA, que nasceu a 8 de Julho de 1741, e outros que morrerão de tenra idade.

CAPITULO LIV.

De João de Sousa, Capitão dos Ginetes do Infante D. Fernando.

10 **F**Oy filho quarto de Martim Affonso de Sousa, IV. Senhor de Mortagua, e de sua mulher D. Violante Lopes de Tavora, como se disse a pag. 797, João de Sousa, que foy Capitão dos Ginetes do Infante D. Fernando, pay delRey Dom Manoel, Commendador na Ordem de Santiago, em que teve as Commendas da Repreza, a de Ferreira, e Alvalade, no Campo de Ourique: servio no tempo delRey D. Affonso V., de quem foy attendido, e estimado: achou-se na empreza de Tangere, sendo Capitão da gente, que subio ao muro, quando o Infante D. Fernando empredeu tomar esta Cidade, e se

se perderaõ ; depois peleijou valerosamente Joaõ de Sousa na batalha do Touro, e delle se refere, que foy o primeiro, que poz a lança nos inimigos. Achou-se em diversas emprezas, em que conseguiu grande reputaçãõ, que se vem largamente referidas no Epitafio da sua sepultura na Igreja de Ferreira no Campo de Ourique, que diz assim:

Aqui jaz o muito honrado Senhor Joaõ de Sousa, e a muito honrada Senhora D. Branca de Ataide, filha do muito honrado Joaõ de Ataide, Senhor de Penacova, o qual Joaõ de Sousa he filho de Martim Affonso de Sousa, que era primo com irmaõ delRey D. Fernando de Portugal, o qual Joaõ de Sousa nunca fez erro, nem vileza a Senhor, nem a amigo, criado d'ElRey D. Affonso o V., e do Senhor Infante seu irmaõ, seus Senhores, e por serviço de Deos, e delles ambos seus Senhores, e por honra do Reino, foi em desouto peleijas de Mouros, nas partes de além mar, e nas peleijas foy ferido de sete feridas, e foy cercado tres vezes, huma em Seita, e duas em Alcacere, onde foi ferido duas vezes de feridas mortaes, onde se houve taõ bem, e taõ esforçadamente nos ditos successos, que nenhum que nelles fosse se houve melhor, e foi na guerra com ElRey D. Henrique de Castella em Grauda, onde se houve muy bem, deusando-se com hum
Mouro

Mouro sobre a fee , onde se houve taõ esforçadamente , que o desbaratou , e foi muito louvado de todos os Castelhanos , que ahi erãõ presentes. Foi nas tomadas de Alcacere , de Arzila , e de Tangere , e na destruição de Anafee ; foi em duas batalhas campaes com ElRey D. Affonso V. Rey de Castella , e de Portugal seu Sõr ; e servio taõ bem , que nenhum que com elle fosse , o servio melhor , assi na guerra continua , como na batalha , que houve com ElRey D. Fernando agradou , e servio tambem , que nenhum agradou , nem servio milhor , que elle , e tambem foi com o Infante seu Sõr na entrada de Tangere , onde foi ferido à morte.

Casou com D. Branca de Ataide , filha de Joaõ de Ataide , e de Maria de Cordevellos , Senhores de Penacova ; e tiverãõ

* II MANOEL DE SOUSA , com quem se continúa.

II D. MARIA DE ATAIDE , primeira mulher de Joaõ de Vasconcellos e Menezes , II. Conde de Penella , como diffemos a pag. 105 do Livro XIII. do Tomo XII. Parte I.

II D. JOANNA DE SOUSA E ATAIDE , que casou com Luiz de Brito e Nogueira , Senhor dos Morgados de S. Lourenço de Lisboa , e Santo Estevãõ de Béja , e foy sua segunda mulher , sem successãõ ; e fundaraõ o Mosteiro das Religiofas da Rosa de Lisboa.

MANOEL

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1155

* 11 MANOEL DE SOUSA , succedeo na Casa a seu pay , mas não no officio , nem nas Commendas. Casou com Dona Joanna de Soufa , filha herdeira de Joaõ Fernandes de Soufa , Senhor de Bayaõ , e de D. Isabel da Sylva sua mulher ; e tiveraõ

* 12 JOAÕ DE SOUSA DE LIMA , com quem se continúa.

12 JOAÕ RODRIGUES DE SOUSA.

12 FERNAÕ MARTINS DE SOUSA , que servio na India , e sendo despachado por Capitaõ mór de Malaca , morreo , perdendo-se junto à Costa de Melinde.

12 MARTIM AFFONSO DE SOUSA , Capitaõ mór do mar de Malaca , onde o mataraõ a 25 de Junho de 1525 , pelejando com a Armada dos inimigos , tendo elle sómente dous Navios.

12 LEONEL DE SOUSA DE LIMA , servio na India , e depois por morte de seus irmãos succedeo na Casa , e teve por mulher a D. Joanna de Castro , filha de Miguel Corte-Real , Porteiro mór del Rey D. Manoel , e de sua mulher D. Isabel de Castro , sem successaõ ; e teve illegitimos = 13 a FERNAÕ MARTINS DE SOUSA , e LEONEL DE SOUSA E LIMA , e que não sabemos , que delles se conserve posteridade.

* 12 D. MARIA DE ATAIDE , que casou , como adiante diremos.

* 12 JOAÕ DE SOUSA DE LIMA , que succedeo na Casa , e na de seu avô materno , foy Senhor de
Tom. XII. Zzzzzz Bavaõ ,

Bayaõ, que depois lhe tirou por demanda seu primo Christovão de Soufa: passou à India no anno de 1513 por Capitaõ mór da Armada daquelle anno.

Casou duas vezes, a primeira com D. Isábel de Noronha, filha de D. Martinho de Noronha, Senhor de Villa-Verde, e de D. Guiomar de Albuquerque sua mulher, sem successão.

Casou segunda vez com Joanna Marques sua criada, filha de Manoel Vaz; e tiverão

13 MANOEL DE SOUSA, que casou com Dona Brites de Menezes, filha do Alferes mór D. Joaõ de Menezes.

13 D. MARIA DE SOUSA E LIMA, casou com seu primo Luiz de Noronha da Camera, sem successão.

13 D. JOANNA DE LIMA, mulher de Antonio Moniz, Commendador da Ordem de Christo, sem geração.

ⁿ 12 D. MARIA DE ATAIDE, filha de Manoel de Soufa, e de sua mulher D. Joanna de Soufa, casou duas vezes, a primeira com D. Martinho de Noronha, de quem não sabemos tivesse successão. E a segunda com Manoel de Noronha, de quem foy segunda mulher, e tiverão os filhos seguintes:

13 LEONEL DE NORONHA, que casou com D. Joanna de Soufa sua prima com irmãa, filha de Joaõ de Soufa de Lima, Senhor de Bayaõ, de quem não teve filhos.

13 SEBASTIAÕ DE NORONHA, de quem não sabemos geração.

D.

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1157

13 D. ANNA DE ATAIDE , que foy segunda mulher de Pedro Affonso de Aguiar , Commendador de Santa Maria de Béja na Ordem de Aviz , de quem não sabemos tivessê successão.

13 D. ELVIRA DE GUSMAO , foy a primeira Freira do Mosteiro da Ilha da Madeira , e depois Abbadessa da Esperança de Lisboa. = 13 D. CECILIA , e D. BARTHOLEZA , que vindo da Ilha para reformar o Mosteiro de Thomar , ficaraõ no da Esperança com sua irmãa por ordem da Rainha. = 13 D. CONSTANÇA DA SYLVA , Abbadessa de Santa Clara de Alenquer. = 13 D. ANTONIA , e D. CONSTANÇA , Freiras na Ilha da Madeira.

F I M.

TABOA

I

D. Rodrigo de Souza, do Conselho delRey Dom João III., Capitão de Alcaccer Ceguer no anno de 1505. Casou com Dona Cecilia de Castro, filha de Lopo de Souza, Commendador de Alcacede. S. G.

D. Antonio de Souza, Commendador I. vez com D. Anna Tã môr do Príncipe D. João. II. Pedro o Rodrigues da Camera.

II

I. D. Martinho de Souza e Tavora, Commendador de Santa Maria de Africa na Ordem de Christo, Capitão de Alcaccer Ceguer; passou à India no anno de 1538. Casou com D. Isabel Pereira, filha de Christovão Correa da Cunha.

I. D. Francisca, Dona Maria, Freiras em Aveiro da Ordem de São Domingos.

I. D. Jorge de Souza, Commendador de Azambuja, Capitão môr da Armada da India no anno de 1560. Casou com Dona Constança de Menezes sua prima com irmã.

D. Galfar, D. Antonio, D. Jeronymo, D. Fructo de Almgilhenz.

Dona Maria, Abbadessa de Santa Clara: e Donna Anna, Freira no Paraiso de Evora.

V

D. Antonio de Souza, Commendador de Santa Maria de Africa, * na batalha de Alcaccer em 1578. Casou com D. Leonor de Noronha, filha de D. Fernando de Noronha, Copeiro môr do Infante D. Luiz.

D. Jorge de Souza, illegitimo, passou à India em 1556, * S. G. D. Galfar de Souza, activo na batalha de Alcaccer em 1578, * S. G. D. Martinho de Souza, illegitimo, passou à India em 1605, * S. G. D. Christovão de Souza, Commendador na Ordem de Christo. Teve natural N.

D. Antonio de Souza, * na batalha de Africa de 4 de Agosto de 1578.

Dona Filipa, * sem citada.

D. Gaiomar, D. Anna, Freiras em Evora da Ordem de S. Domingos.

I N D E X

DOS NOMES PROPRIOS, APPELLIDOS,
e coufas notaveis.

O numero denota a pagina.

A

Ablitas, Condes de Ablitas,
Prol. 35.

Abreu. D. Mecia de Abreu,
mulher de Lourenço de Soufa
de Mello, 767.

Alarcão. D. Filipe de Alarcão Maf-
carenhas, Governador da Ilha
da Madeira, 1141.

Francisco de Alarcão Soutoma-
yor, Governador de Macao,
1141.

Albuquerque. D. Brites de Albuquer-
que, mulher de Lopo de Soufa,
1099.

D. Catharina de Albuquerque,
mulher de D. Diogo de Soufa,
900.

D. Jeronyma de Albuquerque,
mulher de D. Antonio de Li-
ma de Miranda, 1111.

D. Isabel de Albuquerque, mu-
lher de Antonio de Brito,
1100.

D. Luiza de Albuquerque, mu-
lher de D. Joaõ da Sylva, *ibid.*

D. Mecia de Albuquerque, mu-
lher de Nuno de Soufa, 868.

Almada. Joaõ de Almada e Mello,
870.

Tom. XII.

D. Jorge de Almada, 921.

Almeida. D. Antonio de Almeida
1136.

D. Brites de Almeida, mulher de
Joaõ de Soufa, 765.

D. Diniz de Almeida, Contador
mór, 1135.

D. Diniz de Almeida, outro,
1137.

Duarte de Almeida, Monte-
iro mór do Infante Dom Luiz,
771.

D. Henrique Henriques de Al-
meida, Commiffario Geral da
Cavallaria, 1139.

D. Joaõ de Almeida, segundo
Conde de Astumar, 1147.

D. Joaõ de Almeida, outro, 921.

D. Joaõ Henriques de Almeida,
Governador de Aronches,
1138.

D. Luiz de Almeida, 821.

D. Manoel Henriques de Almei-
da, Governador da Ilha de S.
Miguel, 1138.

Anciaens. Commendadores de An-
ciaens, 869.

Anhaya. Pedro de Anhaya, Com-
mendador de Galve, 871.

Araujo. Antonio de Araujo, 840.
Lopo Rodrigues de Araujo, Prol.

18.

A Araujo.

- Araujo*. Senhoras, e Alcaldes móres de Lindolfo, Prol. 58, e seg.
- Aremberg*. D. Antonio da Sylva e Aremberg, 728.
- Carlos Joseph de Ligne Aremberg, 726.
- D. Manoela, Duqueza de Aremberg, 726.
- Octavio, Duque de Aremberg, ibid.
- Arvores de Costado*. De D. Branca de Vilhena, segunda mulher de Ruy de Soufa, 893.
- de D. Eufrazia Filippa de Noronha, Marqueza das Minas, 975.
- de D. Francisca Magdalena de Neufwile, Marqueza das Minas, 1079.
- de D. Luiza Simoa de Portugal, Condeffa de Redondo, 859.
- de D. Luiza de Noronha, Marqueza das Minas, 1085.
- de Dona Margarida de Vilhena, Condeffa de Redondo, 863.
- de D. Maria Francisca Antonia da Piedade, herdeira da Casa das Minas, 1089.
- de D. Maria Magdalena de Lima, Marqueza das Minas, 1069.
- Ataide*. D. Antonia de Ataide, terceira mulher de Heitor de Figueiredo, 817.
- D. Antonia de Ataide, mulher de Fernão de Soufa, ibid.
- D. Antonia de Ataide, mulher de Joanne Mendes de Vasconcellos, 1123.
- D. Antonio de Ataide, primeiro Conde de Castro-Dairo, 811.
- D. Brites de Ataide, mulher de D. Manoel de Tavora e Soufa, 906.
- D. Filippa de Ataide, mulher de Gonçalo de Souia Chichorro, 764.
- D. Jeronymo de Ataide, sexto Conde de Atougua, 1145.
- D. Joanna de Soufa de Ataide, mulher de Luiz de Brito Nogueira, 1154.
- João Gonçalves de Ataide, quarto Conde de Atougua, 1142.
- D. Leonor de Ataide, mulher de Diogo de Castro, 889.
- D. Luiz de Ataide, Conde de Atougua, 1141.
- Luiz Gonçalves de Ataide, Senhor da Ilha Deserta, 1142.
- D. Manoel de Ataide, terceiro Conde da Castanheira, 920.
- D. Maria de Ataide, Condeffa de Penella, 1154.
- D. Maria de Ataide, mulher de Martim Affonso de Oliveira, 890.
- D. Maria de Ataide, mulher de Manoel de Noronha, 1156.
- Nuno da Cunha de Ataide, Conde de Pontevel, 914.
- D. Violante de Ataide, mulher de D. Alvaro de Menezes, 741.
- Atougua*. D. Catharina de Atougua, mulher de D. Diogo de Soufa, 919.
- Azevedo*. Diogo de Azevedo, Senhor da Ponte da Barca, Prol. 55.
- D. Justa de Azevedo, mulher de Ambrosio de Soufa, 903.
- D. Maria de Azevedo, mulher de Henrique Henriques de Miranda, 823.
- Martim Lopes de Azevedo, Senhor da Quinta de Azevedo, Prol. 56.

Azevedo.

Azevedo. Senhores da Quinta de Azevedo, suas alianças, e outras pessoas desta Família, Prologo, 56, e seg.

B

B *Arbacena.* Viscondes de Barbacena. Vide *Mendoça*.

Barreto. D. Catharina Barreto, mulher de D. Luiz de Sousa, 1095.

Francisco Barreto de Lima, Alcaide mór de Pena Garcia, 1113.

Francisco Barreto de Menezes, Governador do Brasil, 1146.

Jorge Barreto, 776, 778.

Manoel Barreto, 778.

Pedro Barreto, *ibid*.

Ruy Barreto, Commendador de Rodaõ, 778.

Barros. Anastasia de Barros, mulher de Mathias de Sousa, 795.

D. Anna Maria de Barros, mulher de Ruy da Sylva, Alcaide mór de Silves, 729.

João de Barros da Sylva, 908.

Bêja. Martim Affonso de Bêja, 784.

Berwick. Duque de Berwik, Carta que ecreveo a Dom Antonio Luiz de Sousa, segundo Marquez das Minas, 1005. Reposta do Marquez, *ibid*.

Betancurt. D. Francisca de Betancurt, segunda mulher de Dom Antonio de Sousa, 900.

Blasuet. D. Guiomar de Blasuet e Gusmaõ, mulher de D. Simaõ de Menezes, 709.

Borbon. Algumas pessoas desta Família, 1077.

Tom. XII.

Borja. D. Affonso de Borja, 747.

Botelho. Antonio Joseph Botelho Mouraõ, Senhor do Morgado de Mattheus, 1066.

Francisco Botelho, primeiro Conde de S. Miguel, 1145.

D. Iábel Botelho, mulher de D. Antonio de Souia, 901.

D. Luiz Antonio de Souia Botelho, 1067.

Pedro Botelho de Andrade, Governador de S. Thomé, 871.

Botiel. Pedro Botiel, 750.

Boto. Ruy Boto de Lima, 888.

Bravo. André Bravo, 1133.

Bragança. D. Barbara Joféa de Bragança, mulher de Julio de Mello de Castro, 822.

Brandaõ. Estevaõ Brandaõ, 752.

Briteiros. D. Aldonça Annes de Briteiros, Abbadessa de Arouca, 706.

Gonçalo Annes de Briteiros, Rico-homem, Fronteiro mór de Entre Douro e Minho, 705.

D. Maria de Briteiros, primeira mulher de Martim Affonso de Sousa, 712.

Brito. Affonso Vaz de Brito, Caçador mór delRey D. Joaõ Segundo, 765.

Antonio de Brito, Capitaõ de Cochim, 1100.

Christovaõ de Brito Pereira, 818.

Damiãõ de Brito, Mordomo mór da Infanta D. Maria, 783.

Estevaõ de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevaõ, e S. Lourenço, 780.

Fernaõ Rodrigues de Brito, 816, 817, 818.

Francisco de Brito Freire, Senhor

A ii do

- do Morgado de Santo Estevão, 714.
- Gabriel de Brito, Alcaide mór de Aldea-Galleja, 782.
- Galvão de Brito Freire, 734.
- João de Brito (o Veneravel) da Companhia, 818.
- Jorge de Brito, 782.
- Jorge de Brito, outro, 871.
- D. Isabel de Brito, primeira mulher de Lopo de Brito, 780.
- Lopo de Brito, *ibid.*
- Luiz de Brito Freire, 734.
- Luiz de Brito, Vêdor da Infanta D. Maria, 783.
- Luiz de Brito Nogueira, Visconde de Villa-Nova da Cerveira 910.
- Luiz de Brito Nogueira, Senhor dos Morgados de S. Lourenço, e Santo Estevão, 1154.
- D. Luiza de Brito, mulher de Christovão de Brito Pereira, 818.
- D. Margarida de Brito, Condeffa do Prado, 917.
- D. Maria de Brito, segunda mulher de Simão de Soufa, 723.
- D. Maria de Brito, mulher de Fernão Telles de Menezes, 784.
- Salvador de Brito, Governador do Rio de Janeiro, 818.
- Bulhoens.* D. Luiza de Bulhoens, mulher de D. Diniz de Almeida, 1137.
- C**
- C**abral D. Branca Cabral, mulher de Manoel de Soufa, 867.
- Francisco Cabral, 1117.
- Pedro Alvares Cabral, 744.
- Nuno Fernandes Cabral, Senhor de Azurara, 908.
- Camello.* Alvaro Gonçalves Camello, terceiro Senhor de Bayão, 712, 718.
- Fernão de Soufa Camello, Senhor de Rossas, 718.
- Luiz Alvares de Soufa Camello, quarto Senhor de Bayão, 718.
- Camera.* João Gonçalves da Camera, quarto Conde de Atouguia, 813.
- Luiz Gonçalves da Camera, 784.
- Luiz Gonçalves da Camera Coutinho, Senhor da Ilha Deserta, 801.
- Caminha.* Vide *Tovar.*
- Campo.* Antonio do Campo de Tavora, 751.
- Bernardo Annes do Campo, Senhor de Taname, 751.
- Canto.* D. Violante da Sylva do Canto, mulher de Sinaão de Soufa, 723.
- Carcome.* D. João Carcome, 837.
- Cardona.* D. Alonfo Vicente de Solis Folch de Cardona, Conde de Salduenha, 727.
- D. Ifidro Thomás Folch de Cardona, Marquez de Guadalefite, 726.
- Carlos Terceiro.* Cartas, que escreveu ao segundo Marquez das Minas, 1019, 1031, 1033, 1036, 1037, 1039.
- Carneiro.* Antonio de Alcaçova Carneiro, 910.
- D. Brites de Alcaçova Carneiro, Viscondeffa de Villa-Nova da Cerveira, *ibid.*
- Christovão de Alcaçova, Comendador de S. Eulalia, 910.
- Filippe

- Filippe Carneiro , Capitão de Malaca, 1130, 1134, 1135.
- Francisco Carneiro , segundo Conde da Ilha, 974.
- Luiz de Alcaçova Carneiro , 910.
- Luiz Carneiro, Donatario da Ilha do Principe, 1134.
- D. Maria de Alcaçova, mulher de D. Alvaro de Mello, 910.
- Pedro de Alcaçova Carneiro, primeiro Conde das Idanhas, 909.
- Carta.* Do Duque de Berwick para o segundo Marquez das Minas, 1005. Reposta do Marquez, *ibid.*
- de Rey Carlos Terceiro para o mesmo Marquez, 1019. Outras do mesmo Rey para o Marquez, 1031, 1033, 1036, 1037, 1039.
- Carvalho.* Catharina do Carvalho, segunda mulher de Joaõ de Sousa, 765.
- Carvalho.* D. Anna de Carvalho, mulher de D. Diogo Rolim, 777.
- Jeronymo de Carvalho, 753.
- D. Joanna de Carvalho, mulher de Gaspar de Sousa Guedes, 801.
- D. Maria de Carvalho, mulher de Pedro Lopes de Quadros, 1118.
- Casco.* D. Maria Casco, mulher de Alvaro Mendes de Vasconcellos, 1123.
- Castellobranco.* D. Diogo de Castellobranco, 814.
- Fernando de Sousa Castellobranco, Commendador de S. Vicente da Beira, 721.
- D. Francisco de Castellobranco, terceiro Senhor de Villa-Nova de Portimaõ, 813.
- D. Lucrecia de Castellobranco, primeira mulher de Philippe Carneiro, 1135.
- D. Manoel de Castellobranco, segundo Conde de Villa-Nova, 814.
- D. Martinho de Castellobranco, quarto Senhor de Villa-Nova de Portimaõ, *ibid.*
- D. Pedro de Castellobranco, terceiro Conde de Pombeyro, 858.
- Castro.* D. Alvaro de Castro, 889.
- D. Anna de Castro, mulher de Henrique Henriques de Miranda, 827.
- D. Anna Maria de Castro, mulher de Fernaõ Telles de Menezes, 734.
- D. Anna Victoria de Castro, mulher de D. Pedro Manoel de Mello, 822.
- Antonio Carlos de Castro, 753, 754.
- D. Antonio de Castro, Senhor da Casa de Basto, 1145.
- D. Antonio de Castro, quarto Conde de Monsanto, 1108.
- Bernardo de Castro Lemos, Conde da Santa Igreja de Lisboa, 756.
- D. Brites Maria de Castro, mulher de Joaõ Philippe Pereira de Castro, 755.
- D. Catharina de Castro, mulher de Francisco de Mello, 834.
- D. Catharina de Castro, mulher de Diogo Coutinho, 816.
- D. Cecilia de Castro, mulher de Antonio Somaglio, 843.
- D. Cecilia de Castro, mulher de Henrique de Figueiredo, 816.
- D. Cecilia de Castro, mulher de Affonso

- Afonso Vaz Caminha de To-
var, 816.
- D. Diogo de Castro, segundo
Conde de Basto, 891.
- D. Diogo de Castro, o *Magro*,
889.
- D. Fernando de Castro, primei-
ro Senhor do Paul de Boqui-
lobo, 779, 785.
- D. Fernando de Castro, primei-
ro Conde de Basto, 890.
- D. Fernando de Castro, Capitão
de Evora, 886, 889.
- Francisco Joseph de Castro, De-
putado da Mesa da Concien-
cia, 755.
- D. Filippa de Castro, segunda
mulher de Dom Rodrigo Ma-
noel, 833.
- D. Filippa de Castro, mulher de
Manoel de Sampayo, 748.
- D. Francisca de Castro, mulher
de D. Christovão Manoel, 827.
- D. Francisca de Castro, segunda
mulher de Dom Martinho de
Tavora, 906.
- Francisco Joseph de Castro, Pre-
lado da Santa Igreja Patriarcal,
755.
- Gabriel Pereira de Castro, Cor-
regedor do Crime, 796.
- D. Guiomar de Castro, mulher
de Dom Fernando Alvares de
Noronha, 739.
- D. Guiomar de Castro, mulher
de Damião de Brito, 783.
- D. Guiomar de Castro, mulher
de Gonçalo Vaz Pinto, 799,
815.
- D. Guiomar de Castro, segunda
mulher de Fernão Rodrigues
de Brito, e depois de D. Chris-
tovão de Noronha, 817.
- D. Jeronyma de Castro, mulher
de D. Francisco Mascarenhas,
810.
- D. Jeronymo de Castro, Senhor
do Paul de Boquilobo, 913.
- D. João de Castro, Senhor de
Reriz, 1099.
- D. João de Castro, Senhor de
Reriz, outro, 1116.
- João Philippe Pereira de Castro,
Governador de Alfayates, 755.
- D. Joanna de Castro, mulher de
Manoel de Lacerda, 817.
- D. Joanna de Castro, segunda
mulher de Fernão de Sousa,
845.
- D. Joanna de Castro, mulher de
D. Francisco de Sousa, 933.
- D. Joanna de Castro, Condeffa
de Penaguiaõ, 1143, 1144.
- D. Isabel Antonia de Castro,
mulher de Ignacio Pita Leite,
755.
- D. Isabel de Castro, mulher de
Martim de Salzedo, 799.
- D. Isabel de Castro, mulher de
D. Fernando de Menezes, Sen-
hor do Lourical, 799.
- D. Isabel de Castro Pereira, mu-
lher de Diogo Lopes Lima,
804.
- D. Isabel de Castro, mulher de
Jorge de Lima, 809.
- D. Isabel de Castro, mulher de
Dom João Soares de Alarcão,
811.
- D. Isabel de Castro, Condeffa de
Assumar, 1147.
- D. Leonor de Castro, mulher de
D. Manoel de Sousa, 902.
- D. Leonor de Castro, mulher de
Balthazar de Siqueira, 815.
- D. Lucrecia de Castro, mulher
de

- de Fernaõ Rodrigues de Brito, 818.
- Luiz de Castro do Rio, terceiro Senhor de Barbacena, 924.
- Luiz de Castro do Rio, outro, 934.
- D. Luiz de Castro, quinto Senhor de Montanto, 742.
- D. Magdalena de Castro, Marquiza de Fronteira, 1145, 1146.
- D. Magdalena de Castro, mulher de Fernaõ Rodrigues de Brito, 816.
- D. Manoel de Castro, Senhor do Morgado do Torraõ, 826.
- D. Margarida de Castro, mulher de Joaõ de Neufchatel, 785.
- D. Maria de Castro, mulher de Joaõ Pereira, Senhor de Castro-Dairo, 798, 804.
- D. Maria de Castro, mulher de D. Francisco de Castellobranco, 813.
- D. Maria de Castro, segunda mulher de Manoel de Mendoça, 817.
- D. Maria de Castro, mulher de Lopo Alvares de Moura, 834.
- D. Maria de Castro, Condesa de Atouguia, 1145.
- D. Marianna de Castro, Condesa de Atouguia, 813, 1148.
- D. Marianna de Castro, mulher de Pedro Severim de Noronha, 826.
- Martim Affonso de Castro, 721.
- Martim de Castro do Rio, segundo Senhor de Barbacena, 924.
- D. Mecia de Castro, mulher de Fernaõ de Sousa, 798.
- D. Miguel de Castro, Bispo de Viseu, 890.
- D. Noutel de Castro, segundo Conde de Melquitella, 936.
- D. Pedro de Castro, Capitão de Sofala, 889.
- D. Rodrigo de Castro, primeiro Conde de Melquitella, 935.
- Sebastião de Castro de Lemos, 756.
- D. Violante de Castro Henriques, mulher de D. Diogo de Menezes, 799.
- D. Violante de Castro, mulher de Diogo de Miranda, 812.
- Algumas pessoas mais deste apellido, 756, e seg.
- Cebrian.* D. Hippolyta Cebrian, mulher de D. Antonio da Sylva e Aremberg, 728.
- Cernache.* Gregorio Cernache de Noronha, 1132.
- Martim Vaz Cernache, 815.
- Vide *Leme*.
- Chaves.* D. Anna de Chaves, mulher de Lourenço Pires de Tavora, 728.
- Chichorro.* Vide *Souza*.
- Cirne.* Joaõ Cirne, 1147.
- D. Leonor de Sousa Cirne, mulher de Francisco de Tavora de Noronha, 760.
- Lourenço Cirne da Sylva, 1132.
- Manoel Cirne, Senhor de Agrelia, 1148.
- Algumas pessoas mais deste apellido, 1148, e seg.
- Coberturas.* André Pereira das Coberturas, 867.
- Coelho.* D. Isabel Coelho, mulher de Tristaõ de Sousa, 772.
- Condes.* de Agremont, 726.
- de Anciães, 724.
- de Atalaya, 971.
- de Atouguia, 813.

- de Basto, 890, 891.
 de Castanheira, 811, 920.
 de Castro Dairo, 811.
 da Ericeira, 800.
 de Frigiana, 724, 725.
 de Galve, 725.
 das Galveas, 820, 821.
 das Idanhas, 909.
 da Ilha, 974.
 de Melquitella, 935, 936.
 de Orgaz, 727.
 de Pombeiro, 858.
 do Prado, 916, 928, 936, 977, 1064.
 de Redondo, 855, 861.
 do Rio Grande, 1146.
 de la Roche, 726.
 da Torre, 1146, 1147.
 de Villa-Flor, 829.
 de Villa-Nova, 814.
 de Vimieiro, 1111.
 de Vimiofo, 891.
- Coronel.* Luiz Gomes Coronel de Sá e Menezes, 1117.
 Luiz Nunes Coronel, *ibid.*
- Correa.* Antonio Correa, Senhor de Bellas, 742, 745.
 Antonio Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha, 872.
 D. Brites Correa, mulher de Fernão de Soufa de Castellobranco, 868.
 D. Leonor Correa, mulher de D. Francisco de Menezes, 800.
 Manoel Correa, Senhor de Bellas, 919.
- Corte-Real.* Diogo de Mendoça Corte-Real, Senhor do Morgado de Marim, 839.
 D. Maria Josefa Corte-Real, mulher de Jeronymo de Castro de Mello, 816, 819.
- Costa.* Dom Alvaro da Costa, 771.
 Outro, 825.
 D. Francisco da Costa, Armeiro mór, 825.
 D. Francisco da Costa, Comendador de S. Vicente da Beira, 826.
 D. Gil Eannes da Costa, Alcaide mór de Castro-Marim, 746, 913. Outro, 871.
 D. Gonçalo da Costa, Armeiro mór, 821. Outro, 826.
 D. João da Costa, primeiro Conde de Sourc, 746.
 D. João da Costa, Capitão mór da Commenda de Pinhel, 745.
 D. Maria da Costa, mulher de Thomé de Soufa, 1119.
 D. Pedro da Costa, Armeiro mór, 826.
- Coutinho.* D. Bernarda Coutinho, mulher de D. Manoel de Castro, 826.
 Diogo Coutinho, Commendador de Caldellas, 816.
 D. Elvira Coutinho, mulher de D. Pedro da Cunha, 750.
 D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal, 745.
 D. Filippa Coutinho, mulher de Luiz Alvares de Soufa Camello, 718.
 D. Filippa Coutinho, mulher de Gaspar Vieira da Sylva, 726.
 D. Francisca Coutinho, mulher de Dom Francisco da Costa, 826.
 D. Isabel Coutinho, mulher de D. Marcos de Noronha, 827.
 D. Luiz Goutinho, o *Cavaco*, 888.
 D. Luiz Coutinho, quarto Conde de Redondo, 741.

D.

D. Manoel Pereira Coutinho,
729.

D. Maria Coutinho, mulher de
Manoel de Soufa de Mello,
768.

D. Maria Coutinho, mulher de
D. Diogo de Lima, 843.
Outras peifas de fte appellido,
888.

Cunha. D. Antonio Alvares da Cu-
nha, Senhor da Taboa, 829.

Antonio da Cunha, 772.
Artur da Cunha, quinto Senhor
de Pombeiro, 873.

João da Cunha, Senhor de Anta-
nhol, 1118.

D. Liabel da Cunha, mulher de
João de Tovar Caminha, 816.

D. Lopo da Cunha, Senhor de
Affentar, 750.

D. Luiz da Cunha, Senhor de
Affentar, *ibid.*

D. Pedro da Cunha, Senhor de
Affentar, 750.

D. Pedro da Cunha, Marquez de
Affentar, *ibid.*

Pedro da Cunha de Mendocça,
188.

Pedro da Cunha Coutinho, Sen-
hor de Bafto, 886.

Triftão da Cunha, Governador
das Armas de Tras os Montes,
837.

D

D *Efafa*. Em que foy morto
Luiz de Miranda Henriques,
825.

Defembargo do Paço. A que corre-
pondia antigamente, 719.

Duque de Arcos, 782.
de Aremberg, 726.

Tom. XII.

E

E *Ca*. D. Catharina de Eça, mu-
lher de Manoel Barreto, 778.

D. Ignez de Eça, mulher de
Garcia de Soufa Chichorro,
1126.

D. Maria de Eça, mulher de Ma-
noel de Soufa, 868.

Elvas. Antonio Fernandes de Elvas,
752.

Encerrabodes. Jorge Lopes de Sou-
fa Encerrabodes, 1117.

Epitafio. De Antonio de Soufa,
Bifpo de Vifeu, 1108.

de D. Antonio Luiz de Soufa, fe-
gundo Marquez das Minas,
1050.

de D. Branca de Vilhena, mulher
de Ruy de Soufa, 886.

de D. Diogo de Soufa, Arcebis-
po de Evora, 849.

de D. Elvira Maria de Vilhena,
Condeffa de Pontevel, 915.

de D. Fernando de Miranda, Bis-
po de Vifeu, 780.

de Francisco de Soufa, Senhor
da Quinta de Viuhó, 773.

de Henrique de Soufa, 766.

de D. João de Soufa, Senhor de
Niza, 897.

de João de Soufa, Capitão dos
Ginetes, 1153.

de D. Fr. Lourenço de Tavora,
Bifpo de Elvas, 722.

de D. Maria da Sylva, mulher de
João Rodrigues Daza, 709.

de Ruy de Soufa, Senhor de Be-
ringel, 884.

Esteves. D. Brites Esteves, mulher
de Ayres de Miranda, 818.

B *Faria*.

F

- F***Aria*. D. Joanna de Faria, mulher de D. Christovão Manoel, 828.
 Mecia Rodrigues de Faria, 1115.
 Simão de Faria, Monteiro mór delRey D. João Segundo, 770.
Faro. D. Francisco de Faro, primeiro Conde de Vimieiro, 1111.
 Dom Francisco de Faro, sétimo Conde de Odemira, 1136.
 D. Luiza Maria de Faro, Condessa de Penaguião, 1145.
Fernandes. O Doutor Alvaro Fernandes, Chanceller mór, 866.
Ferreira. Isabel Ferreira, mulher de Henrique de Sousa, 872.
Figueiredo. Affonso de Figueiredo, 867.
 Ayres de Figueiredo, Estribeiro mór do Duque de Bragança, 816.
 Heitor de Figueiredo, Alcaide mór de Borba, 817.
 Henrique de Figueiredo, Alcaide mór de Borba, 816.
Fogaça. Leonor Fogaça, mulher de Cid de Sousa, 775.
 D. Margarida Fogaça, mulher de D. João de Sousa, 897.
Folch. Vide *Cardona*.
Fonseca. Gonçalo de Sousa da Fonseca, 1115.
 Ignez da Fonseca, mulher de Simão de Sousa, 867.
 Pedro da Fonseca, Senhor da Ilha de Santo Antão, 1114.
Freire. D. Francisca Freire, mulher de Ruy Vaz de Siqueira, 839.

- João Freire de Andrade, Senhor de Bobadella, 712.
 João Freire, Senhor de Bobadella, 920.
 D. Michaela Antonia Freire, mulher de Antonio de Tavora de Noronha e Cernache, 759.
Furtado. Vide *Mendoça*.

G

- G***Ama*. D. Antonia da Gama, primeira mulher de Gaspar de Sousa, 771.
Gamboá. D. Isabel de Gamboá, mulher de Pedro Lopes de Sousa, 1113.
Gentil. Antonio Viegas Gentil, 1131.
Giraldes. Francisco Giraldes, Governador do Brasil, 1116.
 D. Luiza Giraldes, mulher de D. Francisco de Portugal, ibid.
 Nicolao Giraldes, 1116.
Goes. João de Goes, 720.
 Isabel de Goes, mulher de Antonio de Lucena, 719.
 Maria de Goes, mulher de Henrique de Menezes da Sylveira, 720.
Gomes. Maria Gomes, mulher de Henrique de Sousa, 766.
Guarda mór. DelRey D. Manoel quem foy, 897.
Guedes. Gaspar de Sousa Guedes, Senhor do Morgado de Abelhaõ, 801.
 Gonçalo Guedes, Senhor do Morgado de Abelhaõ, ibid.
 Gonçalo Guedes de Sousa, Senhor do Morgado de Abelhaõ, 802.

Guerra.

Guerra. D. Catharina da Guerra, mulher de Pedro Lopes de Soula, 1109.

D. Marianna de Soula da Guerra, Condeffa de Vimieiro, 1111.

Gufmaõ. D. Marianna de Gufmaõ, Condeffa do Prado, 930.

H

Henriques. Alvaro de Miranda Henriques, Alcaide mór de Fronteira, 732.

D. Anna Henriques, mulher de D. Gil Eannes da Costa, 871.

D. Anna Henriques, primeira mulher de Heitor de Figueiredo, 817.

D. Anna Henriques, mulher de Jorge de Brito, 871.

D. Braz Henriques, 867.

D. Cecilia Henriques, mulher de D. Francisco Rolim de Moura, 777.

Fernando de Miranda Henriques, 817.

D. Filippa Henriques, Duqueza de Arcos, 782.

D. Francisca Henriques, mulher de D. Antonio de Mello, 871.

Francisco de Miranda Henriques, nomeado Bispo de Viseu, 824.

Henrique Henriques de Miranda, quinto Senhor de Ferreiros, e Tendaes, 823.

Henrique Henriques de Miranda, outro, 824. Outro, 827.

D. Joanna Henriques, mulher de D. Gonçalo da Costa, 823, 826.

D. Joanna Henriques, mulher de Tom. XII.

D. Francisco da Costa, 825.

D. Isabel Henriques, mulher de D. Tristaõ de Soula, 871.

D. Isabel Henriques, mulher de Pedro de Anhaya, 871.

D. Leonor Theresã de Miranda, mulher de Luiz de Mello, 733.

D. Lucrecia Henriques, mulher de Rodrigo Affonso de Vafconcellos, 872.

Luiz de Miranda Henriques, Alcaide mór de Fronteira, 732, 1123.

Luiz de Miranda Henriques Pinto, sexto Senhor de Ferreiros, e Tendaes, 824, 826.

Luiz de Miranda Henriques, morto em hum delafio, 825. Outro, 837.

Manoel de Soula Henriques, Trinchante do Infante Dom Luiz, 872.

D. Margarida Henriques, mulher de Martim de Castro do Rio, 924.

D. Maria Henriques, mulher de Pedro Botelho de Andrade, 871.

D. Maria Henriques, mulher de André de Soula, 817.

D. Maria Henriques, mulher de Jorge de Brito, 782.

D. Mecia Henriques, Condeffa do Prado, 917.

D. Mecia Henriques, mulher de Jorge Furtado de Mendocça, 871, 921, 922.

D. Rodrigo Henriques, Senhor da Quinta da Roliffa, 838.

D. Violante Henriques, mulher de D. Francisco de Soula, 924, 914, 916.

D. Violante Henriques, mulher de

B ù de

- de Dorn Pedro de Sousa, 921.
 D. Violante Henriques, mulher de Luiz de Miranda Henriques, 824, 826.
 D. Violante Henriques, mulher de Gonçalo Vaz Pinto, 823.
Henriques. Vide *Miranda*.
Hijar. D. Jayme Iúdor Fernandes de Hjar, 727.
Hohenloe. Anna Luiza Hohenloe, mulher de Jorge Furtado de Mendocça, Visconde de Barbacena, 231.
- L**
- L** *Acerda.* D. Diogo Eugenio da Sylva de Mendocça de Lacerda, sétimo Conde de Galve, 725.
 Manoel de Lacerda, Alcaide mór de Souiel, 817.
 D. Maria de Lacerda, mulher de Diogo Gomes de Lemos, 753.
Lafetá. Cosme de Lafetá, Comendador de Darey, 920.
 D. Ignez de Lafetá, mulher de D. Leonardo de Sousa, 911.
 D. Lucrecia de Lafetá, mulher de Francisco Giraldes, 1116.
 D. Maria de Lafetá, mulher de Francisco de Sá e Menezes, 1116.
Lamarier. Madama Maria Lamarier, mulher de Antonio de Sousa de Macedo, 795.
Lara. D. Gaspar Francisco Manrique de Lara, Governador de Novara, 725.
 D. Inigo Manrique de Lara, Conde de Frigliana, 724.
 D. Maria Antonia Manrique de Lara, mulher de D. Gaspar Domingos de Villacis, 725.
 D. Maria Francisca Manrique de Lara, Condeffá de Galve, *ibid*.
 D. Rodrigo Manoel Manrique de Lara, segundo Conde de Frigliana, 725.
Leite. Diogo Leite Pereira, 759.
Leme. Antonio de Tavora de Noronha Leme e Cernache, Senhor das Terras de Tavora, 759.
 Jeronymo de Tavora de Noronha Leme e Cernache, *ibid*.
 D. Maria Leme, mulher de Martin de Tavora, 758.
Lemos. Bernardo de Carvalho de Lemos, sétimo Senhor da Trofa, 751, 802.
 Diogo Gomes de Lemos, sexto Senhor da Trofa, 751.
 Duarte de Lemos, quinto Senhor da Trofa, 751, 752.
 D. Jeronyma de Lemos, mulher de Jeronymo de Carvalho, 753.
 Joaõ Gomes de Lemos, quarto Senhor da Trofa, 751.
 Joaõ Gomes de Lemos, Comendador da Ordem de Christó, 752.
 Luiz Thomás de Carvalho e Lemos, oitavo Senhor da Trofa, 754.
 Sebastião de Castro de Lemos, 754, 756.
 Xavier Francisco de Sousa e Lemos, 753.
Lencafre. D. Caetana Alberto de Lencafre, mulher de Francisco Pereira da Sylva, 804.
Ligns. D. Maria do Patrocínio de Ligne,

- Ligne, Princeza de Brabante, 726.
- Lima.* D. Anna de Lima Pereira, Condeffa de Castro Dairo, 811.
- Antonio de Lima Pereira, Senhor de Castro Dairo, *ibid.*
- D. Brites de Lima, mulher de Estevaõ Brandaõ, 752.
- D. Brites de Lima, Condeffa de Penaguiaõ, 1145.
- D. Diogo de Lima, Commendador de Viçtorinho, 843.
- Diogo Lopes de Lima, Senhor de Castro Dairo, 1119.
- Diogo Lopes de Lima, Alcaide mór de Guimaraens, 805.
- Dona Eufrazia Filipa de Lima, Condeffa da Ilha, 974.
- D. Fernando de Lima Pereira, Senhor de Castro Dairo, 829.
- Francisco Barreto de Lima, Alcaide mór de Pena Garcia, 810.
- D. Francisco de Lima, Visconde de Villa-Nova da Cerveira, 910.
- D. Ignez de Lima, mulher de Luiz de Brito Nogueira, Visconde de Villa-Nova da Cerveira, 910.
- D. Joanna de Lima, mulher de Martim Affonso de Miranda, 812.
- D. Joanna de Lima, mulher de Dom Luiz Lobo da Sylveira, 843.
- Jorge de Lima, Capitão de Chaul, 809, 810.
- D. Isabel de Lima Sottomayor, mulher de D. Diogo de Sousa, 909.
- D. Isabel de Lima, mulher de Francisco Barreto de Lima, 1113.
- D. Isabel de Lima, mulher de D. Manoel da Sylveira, 1125.
- D. Lourenço de Lima Brito e Nogueira, sétimo Visconde de Villa-Nova da Cerveira, 910.
- D. Luiza Bernarda de Lima, mulher de D. Luiz da Sylveira, 971.
- D. Margarida de Lima, mulher de D. Henrique de Menezes, 1143.
- D. Maria de Lima, mulher de Antonio Fernandes de Eivas, 752.
- D. Maria Magdalena de Lima, Marqueza das Minas, 1064.
- D. Maria de Nazareth e Lima, mulher de D. Joaõ de Sousa, 1093.
- D. Marianna de Lima, mulher de André Gonçalves de Figueiredo Coutinho, 752.
- D. Marianna de Lima, mulher de D. Martinho da Ribeira, *ib.*
- D. Paulo de Lima, Capitão de Chaul, 811.
- D. Pedro de Lima, Senhor do Morgado de Niza, 752.
- Lobo.* D. Maria Lobo, mulher de Alvaro de Miranda, 733.
- Lucena.* Antonio de Lucena, 719.
- D. Isabel de Lucena, mulher de Simaõ de Sousa, *ibid.*

M

M *Acedo.* Antonio de Sousa de Macedo, Baraõ da Ilha Grande, 732, 794.

Francisco de Macedo, 794. Luiz

- Luiz Gonçalo de Macedo, Barão da Ilha Grande de Joanne, 795.
- Luiz de Souza de Macedo, Barão da Ilha Grande de Joanne, 731.
- Manoel de Macedo, Capitão de Chaul, 920.
- Martim Gonçalves de Macedo, Senhor de Seris, 713.
- Machado.* Felix Machado e Castro, Senhor de Entre Homem, e Cavado, 973.
- Magalhaens.* Christovão de Magalhaens, 905.
- Fernão de Magalhaens de Menezes, Senhor da Casa do Covo, 753.
- Manoel de Mello de Magalhaens, 810.
- D. Mecia de Magalhaens, mulher de João de Souza de Mello, 767.
- Maldonado.* Jorge Garcia Maldonado, 751.
- Algumas pessoas deste appellido, 1106.
- Manoel.* D. Antonio Manoel de Vilhena, Grao Mestre de Malta, 831.
- D. Christovão Manoel, segundo Conde de Villa-Flor, 832.
- D. Christovão Manoel, Alcaide mor de Fontes, 827.
- D. Christovão Manoel, Comendador de S. Paulo de Maas, 828.
- D. Francisco Manoel, Comendador de Ranhados, 834.
- D. Francisco Manoel, Comendador de Moreiras, 828.
- Luiz Manoel de Tavora, quarto Conde de Atalaya, 971.
- D. Maria Manoel, segunda mulher de Lourenço de Souia e Mello, 767.
- D. Maria Manoel, mulher de D. Manoel da Sylva, Apsentador mor, 809.
- D. Maria Manoel, mulher de Manoel de Mello de Magalhaens, 810.
- D. Maria Manoel, mulher de D. Antonio Alvares da Cunha, 829.
- D. Mayor Manoel, mulher de D. Martinho Portocarrero, 870.
- D. Rodrigo Manoel, 829.
- Rodrigo Manoel, Comendador das Alcaçovas, 832.
- D. Sancho Manoel, primeiro Conde de Villa-Flor, 829. Outro, 832.
- D. Theotonio Manoel, Conego de Evora, 833.
- Outras pessoas deste appellido, 831, e seg.
- Manrique.* D. Joanna Manrique, mulher de Pedro Alvares Cabral, 744.
- Marques.* De Assentar, 750. de Guadaleste, 726. das Minas, 936, 977. de la Pilha, 925.
- Santa Martha.* A Igreja de Santa Martha quem lhe fez a Capella mor, 809.
- Mascarenhas.* D. Barbara Mascarenhas de Queiros, mulher de Luiz Antonio de Souza, 1066.
- D. Fernando Mascarenhas, primeiro Marquez de Fronteira, 1145, 1146.
- D. Fernando Mascarenhas, segundo Marquez de Fronteira, 1147.

- D. Francisco Mascarenhas, primeiro Conde de Coculim, 1147.
- D. Francisco Mascarenhas, Capitão de Ormuz, 810.
- D. Grimizeza Mascarenhas, mulher de Fernão da Sylveira, 888.
- D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, 810.
- D. Isabel Mascarenhas, mulher de Pedro de Ocem, 887.
- D. Violante Mascarenhas, mulher de Sebastião de Sá, 1117.
- Mealheiro.* Jorge de Mesquita Mealheiro, 723.
- Mello.* Alvaro de Mello, 910.
- André de Mello de Castro, quarto Conde das Galveas, 821.
- Antonio de Mello de Castro, 733.
- Antonio de Mello de Castro, Capitão de Sofala, 819, 821.
- D. Antonio de Mello, 871.
- D. Brites de Mello, segunda mulher de Luiz de Miranda, 1123.
- D. Brites de Mello, mulher de Henrique de Sousa, 776.
- Diniz de Mello de Castro, 744.
- Diniz de Mello de Castro, primeiro Conde das Galveas, 819, 820.
- Duarte de Mello, Commendador de Monte Cordova, 812.
- D. Philippa de Mello, mulher de Fernão de Sousa, 841.
- Francisco de Mello, 776.
- Francisco de Mello de Castro, Governador de Mazagão, 819.
- Francisco de Mello, Commendador de S. Pedro das Gouveas, 834.
- Francisco de Mello, outro, 836.
- D. Guiomar de Mello, segunda mulher de Alvaro Mendes de Vasconcellos, 1123.
- Heitor Soares de Mello, 815.
- Jeronymo de Castro e Mello, Governador do Castello de S. Philippe de Setuval, 817, 819.
- João de Mello de Castro, 819.
- D. Joanna de Mello, Condessa de Prado, 917.
- D. Jorge de Mello, Commendador de S. Pedro de Gufar, 871.
- Jorge de Mello, outro, 838.
- Joseph de Mello, Conego de Lisboa, 836.
- D. Isabel de Mello, mulher de Francisco da Sylva e Tavora, 749.
- D. Isabel de Mello, mulher de Diogo de Sousa, 766.
- Julio de Mello de Castro, 821.
- D. Leonor de Mello, mulher de Manoel de Sousa Chichorro, 1127.
- Luiz de Mello, Alcaide mór de Fivas, 927.
- Luiz de Mello, decimo quinto Senhor de Mello, 733.
- Manoel de Mello de Magalhaens, Contador de S. Salvador do Campo, 810.
- Manoel de Mello de Castro, 733.
- D. Maria Josefa de Mello Corte-Real, mulher de D. Luiz de Almeida, 821.
- Martim Affonso de Mello, Bispo da Guarda, 834.
- Martim Affonso de Mello, Alcaide mór de Olivença, 712.
- Pedro de Mello de Castro, segundo Conde das Galveas, 821.
- D. Pedro Manoel de Mello, 822.
- Pedro de Mello, Commendador de S. Pedro das Gouveas, 836.
- Ruy

- Ruy de Mello, Alcaide mór de Elvas, 927.
- Simaõ de Mello, Commendador de S. Salvador do Campo, 810.
- Mendoça.* Affonso Furtado de Castro do Rio e Mendoça, primeiro Visconde de Barbacena, 714, 925.
- Affonso Furtado de Mendoça, terceiro Visconde de Barbacena, 716.
- Affonso Furtado de Mendoça, Commendador de Cardiga, 1121.
- Affonso Furtado de Mendoça, 867.
- Affonso Furtado de Mendoça, Commendador de Rio-Mayor, 869.
- Affonso Furtado de Mendoça, Bispo da Guarda, 922, e seg.
- Affonso Furtado de Mendoça, Arcebispo de Braga, 925.
- André Furtado de Mendoça, Bispo de Miranda, 730.
- D. Anna de Mendoça, mulher de D. João de Sousa, 913.
- Antonio Furtado de Mendoça, Commendador das Entradas, 870.
- D. Catharina de Mendoça, mulher de Joseph de Sousa da Sylva, 817.
- D. Filippa de Mendoça, mulher de D. João Carcome, *ibid.*
- D. Filippa de Mendoça, Condesa de Basto, 891.
- D. Francisca de Mendoça, mulher de Lourenço Ayres de Sá, 839.
- Francisco Furtado de Mendoça, Alcaide mór de Mourão, 870.
- Francisco de Mendoça, Alcaide mór de Mourão, *ibid.*
- D. Helena de Mendoça, mulher de Fernando de Miranda Henriques, 837.
- João Furtado de Mendoça, 721, 729, 867.
- João Furtado de Mendoça, Commendador de Borba, 730.
- D. Joanna de Mendoça, segunda mulher de D. Francisco Rôlima de Moura, 778.
- D. Joanna de Mendoça, mulher de Tristão da Cunha, 837.
- D. Joanna de Mendoça, mulher de Francisco de Mendoça, 870.
- D. Joanna de Mendoça, Condesa de Vimioso, 891.
- Jorge Furtado de Mendoça, segundo Visconde de Barbacena, 735.
- Jorge Furtado de Mendoça, Commendador das Entradas, 869.
- Jorge Furtado de Mendoça, 871, 922.
- Jorge Furtado de Mendoça, quarto Senhor de Barbacena, 925.
- D. Isabel de Mendoça, mulher de D. Luiz de Noronha, 828.
- D. Isabel de Mendoça, mulher de Francisco Furtado de Mendoça, 870.
- Lopo Furtado de Mendoça, Conde do Rio Grande, 1146.
- Luiz Xavier Furtado de Mendoça, quarto Visconde de Barbacena, 716.
- D. Luiza de Mendoça, mulher de Jorge de Mello, 838.
- D. Luiza de Mendoça, mulher de Luiz de Sousa de Menezes, 926.

D.

- D. Luiza de Mendocça, mulher de Luiz de Soufa Chichorro, 1127.
- D. Magdalena de Mendocça, mulher de D. Luiz Portocarrero, 870.
- Manoel de Mendocça, 817.
- D. Maria de Mendocça, mulher de D. Luiz de Menezes, 740.
- D. Marianna de Mendocça, mulher de D. Antonio Ignacio da Sylveira, 972.
- D. Mayor de Mendocça, mulher de João de Almada de Mello, 870.
- D. Mecia de Mendocça, mulher de D. Francisco Xavier Pedro de Soufa, 1094.
- Nuno Furtado de Mendocça, Commendador de Cardiga, 1122.
- Pedro Furtado de Mendocça, Capitão de Dio, 921.
- Pedro de Mendocça, 870.
- D. Theresã de Mendocça, segunda mulher de Pedro de Mello, 816.
- Tristão de Mendocça, 837.
- D. Violante de Mendocça, segunda mulher de Luiz de Saldanha, 744.
- D. Violante Cafimira de Mendocça, mulher de Diniz de Mello de Castro, 744.
- Menezes.* D. Aleixo de Menezes, 739.
- D. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Goa, 740.
- D. Alvaro de Menezes, Senhor de Alfayates, 741.
- D. Anna de Menezes, mulher de Manoel de Soufa Henriques, 872.
- Tom. XII.
- D. Antonia de Menezes, segunda mulher de D. João da Costa, 745.
- D. Brites de Menezes, mulher de Ayres de Figueiredo, 816.
- D. Catharina Josefa de Menezes, mulher de Pedro Vieira da Sylva, 784.
- D. Catharina Maria de Menezes, Condeffã de Melquitella, 1235.
- D. Constança de Menezes, mulher de D. Jorge de Menezes, 907.
- D. Constança de Menezes, mulher de Dom Jorge de Soufa, 903, 707.
- D. Diogo de Menezes, Senhor do Lourical, 799.
- D. Diogo de Menezes, primeiro Conde da Ericeira, 800.
- D. Eufrafia de Menezes, mulher de Felix Machado de Castro, 973.
- Fernão Telles de Menezes, Alcaide mór de Moura, 784.
- Fernão Telles de Menezes e Béja, ibid.
- D. Fernando de Menezes, Senhor do Lourical, 799.
- D. Fernando de Menezes, segundo Conde da Ericeira, 1143.
- D. Filipa de Menezes, segunda mulher de Francisco de Mello de Sampayo, 748.
- D. Filipa de Menezes, primeira mulher de Luiz Gonçalo de Macedo, Barão da Ilha, 795.
- D. Filipa de Menezes, mulher de D. Gaspar de Soufa, 907.
- D. Filipa de Menezes, mulher de Antonio de Moura, 908.
- D. Francisca de Menezes, mulher de Thomé de Soufa, 850.

- D. Francisco de Menezes, 800.
 D. Henrique de Menezes, Senhor do Lourical, 1143.
 D. Joanna Ignez-Vicencia de Menezes, primeira mulher de D. Braz Balthazar da Sylveira, 974.
 D. Joanna de Menezes, mulher de D. Joaõ de Soufa, 1088.
 D. Jorge de Menezes, 903, 907.
 D. Leonor de Menezes, mulher de Joaõ de Saldanha, 743.
 D. Leonor de Menezes, mulher de Dom Fernando Coutinho, 745.
 D. Luiz de Menezes, filho de D. Aleixo de Menezes, 740.
 D. Luiz de Menezes, terceiro Conde da Ericeira, 1143.
 D. Luiza de Menezes, mulher de D. Francisco de Soufa, 907.
 D. Margarida de Menezes, mulher de Nuno Fernandes Cabral, 908.
 D. Margarida de Menezes, Condeffa de Frigliana, 724.
 D. Maria Antonia da Conceiçaõ de Menezes, Condeffa de Redondo, 865.
 D. Maria Magdalena de Menezes, mulher de Sebastiaõ de Castro de Lemos, 754, 756.
 D. Maria de Menezes, mulher de Antonio Correa, Senhor de Bellas, 742, 745.
 D. Maria de Menezes, mulher de Galpar de Soufa, 723, 745.
 D. Maria de Menezes, mulher de Pedro de Mendoca, 870.
 D. Maria de Menezes, mulher de Ruy Lopes Coutinho, e depois de D. Luiz Coutinho, 888.
 D. Maria de Menezes, mulher de Joaõ de Barros da Sylva, 908.
 D. Maria de Menezes, mulher de D. Antonio de Soufa, 935.
 D. Rodrigo de Menezes, Comendador de Grandola, 742.
 D. Simaõ de Menezes, Comendador de Grandola, 738, 742.
 D. Simaõ de Menezes, Comendador de Mendo Marques, 799.
 D. Theresã de Menezes, mulher de Joaquim Manoel Ribeiro Soares, 923.
 D. Violante de Menezes, mulher de D. Lopo da Cunha, 750.
Mesquita. Angela da Cunha de Mesquita, segunda mulher de Mathias de Soufa, 795.
 Eugenia de Mesquita, mulher de Pedro de Soufa, *ibid.*
 D. Paula de Mesquita, mulher de Luiz de Brito, 783.
Milã. D. Leonor de Milã, mulher de D. Diogo de Castellobranco, 814.
Miranda. Ayres de Miranda, Alcaide mór de Borba, 817.
 Alvaro de Miranda, Alcaide mór de Fronteira, 1121.
 D. Brites de Miranda, primeira mulher de Estevaõ de Brito, 780.
 Diogo de Miranda, Alcaide mór de Monte-Agraço, 812.
 Fernaõ Gonçalves de Miranda, segundo Senhor do Morgado da Patameira, e Bispo de Viseu, 780.
 Fernaõ de Miranda, Senhor do Morgado da Patameira, 1122.
 D. Filippa de Miranda, mulher de Gabriel de Brito, 782.

Fran-

- Francisco de Miranda de Castellobranco, 739.
- Heitor de Figueiredo de Miranda, Alcaide mór de Borba, 818.
- Luiz de Miranda, Alcaide mór de Fronteira, 1123.
- Luiz de Miranda Henriques, Alcaide mór de Fronteira, *ibid.*
- Manoel de Miranda, Capitão de Dio, 812.
- Maria de Miranda, mulher de Antonio de Soufa, 794.
- Martim Affonso de Miranda, Alcaide mór de Monte-Agraco, 812.
- Simaõ de Miranda, Commendador de Póvos, 799.
- Vide *Henriques*.
- Moniz*. D. Anna Moniz, mulher de Antonio de Mello de Castro, 821.
- D. Leonor Moniz, segunda mulher de Fernão de Soufa, 770.
- D. Luiza Moniz de Torres, mulher de Francisco de Sampayo, 748.
- Montecor*. Dona Maria Espinosa e Montecor, mulher de Henrique Henriques de Miranda, 825.
- Monteiro*. Guiomar Monteiro, mulher (segundo alguns) de Diogo Gomes de Lemos, 753.
- D. Maria Antonia de Menezes Palm Monteiro, mulher de Rodrigo de Soufa, 857.
- Moraes*. Gonçalo Rodrigues de Moraes, 776.
- Moreira*. D. Margarida Moreira, mulher de Gonçalo de Soufa, 794.
- Moura*. D. Antonio de Moura, de Tom. XII.
- cimoterceiro Senhor de Azambuja, 777.
- Antonio de Moura, 908.
- D. Brizida de Moura, segunda mulher de Heitor de Figueiredo, 817.
- D. Diogo Rolim de Moura, Capitão de Dio, 777.
- Dom Francisco Rolim de Moura, decimoquarto Senhor de Azambuja, *ibid.*
- D. Francisco Rolim de Moura, duodecimo Senhor de Azambuja, 776.
- Lopo Alvares de Moura, Senhor do Morgado da Corte-Serraõ, 834.
- Dom Manoel Childe Rolim de Moura, decimoquinto Senhor de Azambuja, 778.
- D. Rodigo de Moura, undecimo Senhor de Azambuja, 776.
- D. Rolim de Moura, *ibid.*
- Ruy de Moura Telles, Senhor da Povoia de Meadas, 777.

N

- Neufchatel*. Joaõ de Neufchatel, Senhor de Montagü, 785.
- Algumas pessoas mais deste Appellido, 785, e seg.
- Neufwile*. Francisca Magdalena de Neufwile, Marqueza das Minas, 1075.
- Noronha*. D. Alvaro de Noronha, Capitão de Cochim, 737.
- D. Anna Maria de Noronha, mulher de Antonio Luiz Vaz Pinto, 769.
- D. Anna de Noronha, Condesa de Villa-Flor, 830.
- C ii D.

- D. Antonio de Noronha, Vice-Rey da India, 739, 741.
- D. Christovão de Noronha, 817.
- D. Euiiraia Filipa de Noronha, Marqueza das Minas, 970.
- D. Fernando Alvares de Noronha, Commendador do Mogadouro, 738.
- D. Francisca de Noronha, mulher de D. Antonio de Noronha, 739, 741.
- D. Francisca de Noronha, mulher de Francisco de Miranda de Castellobranco, 739.
- D. Francisco Luiz de Noronha e Albuquerque, Senhor de Villa-Verde, 906.
- D. Joaõ de Noronha, o *Tollo*, 752.
- D. Joanna de Noronha, mulher de Domingos de Tavora, 757.
- D. Joanna de Noronha, mulher de Francisco Pereira da Sylva, 803.
- D. Joanna de Noronha de Albuquerque, Condeffa de Baflo, 890.
- D. Joanna de Noronha Juzarte, mulher de Fernando de Saldanha, 902.
- D. Iſabel de Noronha, mulher de Luiz Gonçalves da Camera Coutinho, 801.
- D. Lennor de Noronha, mulher de D. Luiz Oſorio, 747.
- D. Leonor de Noronha, mulher de Joaõ Rodrigues de Novaes, e depois de Pedro Vieira da Sylva, 759, 760.
- D. Leonor de Noronha, mulher de D. Antonio de Sousa, 902.
- D. Luiz de Noronha, 823.
- D. Luiza de Noronha, segunda mulher de D. Aleixo de Menezes, 739, 740.
- D. Luiza de Noronha, Marquiza das Minas, 1083.
- D. Luiza de Noronha, mulher de Alvaro de Miranda, 1121.
- D. Magdalena de Noronha, Condeffa de Redondo, 861.
- Manoel de Noronha, 1156.
- D. Marcos de Noronha, 825, 827.
- D. Margarida de Noronha, Condeffa de Atalaya, 971.
- D. Margarida de Noronha, mulher de Antonio Furtado de Mendoza, 870.
- D. Maria de Noronha, mulher de Antonio de Mello de Sampayo, 747.
- D. Maria de Noronha, mulher de Luiz de Soufa de Menezes, 768.
- D. Maria de Noronha, mulher de Dom Marcos de Noronha, 825.
- D. Maria de Noronha, mulher de D. Antonio de Alcaçova, 910.
- D. Maria de Noronha, mulher de D. Francisco de Soufa, 918.
- D. Maria de Noronha, mulher de D. Nuno Alvares Pereira, e depois de Dom Manoel de Ataide, 919.
- D. Maria de Nazareth de Noronha, Condeffa de Mesquitella, 916.
- D. Marianna de Noronha, mulher de Manoel Cosme de Soufa, 759.
- D. Meccia de Noronha, Condeffa de Monfanto, 742.
- D. Meccia de Noronha, mulher de

de D. Manoel de Macedo, 920.
 D. Paula de Noronha, mulher de
 Luiz de Brito Freire, 734.
 Pedro Severim de Noronha, Sec-
 retario das Mercês, 826.
 D. Sancho de Noronha, 764.
Novaes. Joaõ Rodrigues de No-
 vaes, 759.
Novoa. Joaõ Rodrigues de Novoa,
 776.

O

Ocem. Antonio de Ocem, 885.
 Antonio de Ocem, outro, 888.
 Pedro de Ocem, 887.
Ozavio Ignacio, Príncipe de Bra-
 bante, 726.
Oliveira. Martim Affonso de Oli-
 veira, Senhor do Morgado de
 Oliveira, 890.
Ornellas. Gaspar de Ornellas de
 Guisnaõ, 887.
 D. Ignez de Ornellas da Camera,
 mulher de Manoel de Souza,
 872.
 Joaõ de Ornellas, 776.
Oferio. D. Isabel Oforio, mulher de
 Vasco Martins de Souza, 1121.
 D. Luiz Oforio, 747.

P

Padilha. Francisco de Padilha
 de Miranda, Provedor dos
 Contos, 1150.
 Fructuoso de Padilha Salazar,
 Provedor dos Contos, 1151.
 Pedro Norberto de Arcourt e Pa-
 dilha, *ibid.*
 Outras pessoas deste Appellido,
 1150, e seg.

Paes. D. Guiomar Paes, mulher de
 D. Henrique Henriques de Al-
 meida, 1139.
Paini. Vide *Momeira*.
Paiva. Joaõ Alvares de Paiva, 1116.
 D. Maria de Paiva, mulher de
 Francisco Soares, 1136.
Pantoja. Affonso Pires Pantoja, Com-
 mendador de Santiago, 869.
 D. Brites Pantoja, mulher de D.
 Pedro de Abranches, *ibid.*
 Pedro Pantoja, Commendador
 de Santiago, 869.
Pereira. Antonio Pereira da Sylva,
 Bispo de Elvas, 803.
 D. Briolana Pereira, mulher de
 Pedro de Mello, o do *Pucaro*,
 815.
 D. Brites Pereira, mulher de Sal-
 vador de Brito, 818.
 D. Brites Pereira, mulher de Joaõ
 de Souza, 800.
 D. Catharina Pereira, mulher de
 Francisco de Souza de Mene-
 zes, 768.
 D. Catharina Pereira, mulher de
 Diogo Saldanha de Sande, 801.
 Damiaõ Pereira da Sylva, Senhor
 de Britiandos, 804.
 D. Filippa Pereira, mulher de
 Joaõ de Mello de Souza, 769.
 Francisco Pereira da Sylva, Sen-
 hor de Britiandos, 803.
 Francisco Pereira da Sylva, ou-
 tro, 804.
 Francisco Pereira de Sá, Senhor
 do Prazo do Curval, 877.
 Gabriel Pereira de Castro, Cor-
 regedor do Crime, 796.
 Henrique Pereira, Corregedor
 de S. Thomé, 1116.
 Joaõ Pereira, Senhor de Castro
 Dairo, 798, 804.

D.

- D. Joanna Pereira, mulher de Ruy Vaz Pinto, 822.
- D. Isabel Pereira, segunda mulher de Fernão Pinto, 815.
- D. Isabel Pereira, mulher de D. Martinho de Tavora, 898, 901.
- D. Isabel Pereira, mulher de Henrique de Sousa Chichorro, 1128.
- D. Manoel Pereira, Senhor do Morgado da Taipa, 801.
- D. Mecia Pereira, mulher de Diogo Pinto Pereira, 815.
- D. Nuno Alvares Pereira, 919.
- Violante Pereira, primeira mulher de João Fernandes da Sylveira, 718.
- Perefrello*. D. Maria Perefrello, mulher de Dom João de Sousa, 921.
- Pessanha*. D. Brites Pessanha, mulher de Martim Affonso de Sousa Chichorro, 771.
- Jorge Pessanha, 817.
- Ruy de Abreu Pessanha, Alcaide-mór de Elvas, 765.
- Pimentel*. D. Anna Pimentel, mulher de Martim Affonso de Sousa, 1106.
- D. Ignez Pimentel, Condeffa de Monsanto, 1108.
- Pinheiro*. D. Maria Pinheiro, mulher de Pedro de Sousa, 1098.
- D. Simoa Pinheiro, mulher de D. Rolim de Moura, 776.
- Pinto*. Antonio Luiz Vaz Pinto, Senhor de Filgueiras, 769.
- Diogo Pinto Pereira, Senhor da Honra de Villar-Mayor, 815.
- Fernão Pinto, Commendador de Moimenta, *ibid*.
- Gonçalo Vaz Pinto, Senhor de Ferreiros, e Tendaes, 792, 815.
- Gonçalo Vaz Pinto, quarto Senhor de Ferreiros e Tendaes, 823.
- D. Joanna Pinto, mulher de Jeronymo de Tavora, 751.
- Ruy Vaz Pinto, terceiro Senhor de Ferreiros, e Tendaes, 822.
- Pita*. Ignacio Pita Leite, 755.
- Algumas pessoas mais deste Appellido, *ibid*.
- Poitiers*. João de Poitiers, Senhor de Arcies, &c. 787.
- Algumas pessoas mais deste Appellido, 788, e seg.
- Ponce de Leon*. D. Rodrigo Ponce de Leon, terceiro Duque de Arcos, 782.
- Portocarrero*. D. Luiz Portocarrero, 870.
- D. Martinho Portocarrero, *ibid*.
- Portugal*. D. Francisco de Portugal, Commendador de Fronteira, 1116.
- D. Luiz de Portugal, terceiro Conde de Vimioso, 891.
- D. Luiza Simoa de Portugal, Condeffa de Redondo, 856.
- D. Maria Rosa de Portugal, Condeffa de Pombeiro, 858.
- D. Maria Rosa de Portugal, mulher de Manoel de Sampayo, 749.
- Povoa*. Luiz das Povoa, Provedor da Alfandega, 724.

Q

- Quadros*. Francisco Gomes de Quadros, 1118.
- Pedro Lopes de Quadros, *ibid*.
- Rebello*.

R

Rebello. Joanna Rebello, mulher de Martin de Tavora, 757.

D. Maria Rebello, mulher de Ruy da Sylva, Alcaide mór de Silves, 729.

Simoa Rebello, mulher de Jorge de Soufa, 867.

Refende. Garcia de Refende, o que diz sobre o casamento de D. Rodrigo Ponce de Leon, terceiro Duque dos Arcos, 752.

Ribeira. D. Martinho da Ribeira, Tenente General da Cavallaria, 752.

Ribeiro. Joachim Manoel Ribeiro Soares, Governador da Ilha da Madeira, 973.

D. Leonor Ribeiro de Vasconcellos, mulher de Gonçalo de Soufa, 1114.

D. Maria Iñez Ribeiro, mulher de Jeronymo de Tavora de Noronha Leme &c 759.

Rodrigues. D. Maria Rodrigues, mulher de Fernão de Soufa, 770.

Roxas. D. Caetana Rita Vicencia Roxas de Azevedo, mulher de Luiz Thomás de Carvalho e Lemos, 754.

D. Maria de Roxas, mulher de André de Soufa Chichorro, 1113.

S

S. Aldonça Rodrigues de Sá, Abbadeffa de S. Bento de Rio Tinto, 712.

D. Antonia Maria Francisca de

Sá, Condeffa do Rio Grande, 1146.

Francisco de Sá, segundo Conde de Penaguiaõ, 1144.

Francisco de Sá e Menezes, Alcaide mór de Sines, 1117.

Francisco de Sá e Menezes, outro, *ibid.*

João Rodrigues de Sá e Menezes, terceiro Conde do Rio Grande, 1144.

Lourenço Ayres de Sá, Senhor do Prazo de Anadia, 839.

D. Maria Francisca de Sá, mulher de D. Antonio de Castro, 1145.

D. Maria de Sá e Menezes, mulher de Francisco Cabral, 1117.

D. Marianna de Sá e Menezes, mulher de Luiz Nunes Coronel, 1117.

Pantaleão de Sá e Menezes, 1145. Sebastião de Sá, Alcaide mór de Sines, 1117.

Sacoto. Gonçalo Mendes Sacoto, Adail mór, 868.

Sampayo. Antonio de Mello e Sampayo, Commendador de Rio Torto, 747.

Fernão Vaz de Sampayo, quarto Senhor de Villa-Flor, 737, 746.

Francisco de Mello de Sampayo, sétimo Senhor de Villa-Flor, 747, 908.

Francisco de Sampayo, nono Senhor de Villa-Flor, 748.

Manoel de Sampayo, terceiro, Senhor de Villa-Flor, 746.

Manoel de Sampayo, oitavo Senhor de Villa-Flor, 748.

Manoel de Sampayo, decimo Senhor de Villa-Flor, 749.

Salama.

- Salema*. D. Catharina Salema, fe-
gunda mulher de D. Antonio
de Almeida, 1136.
- Saldanha*. Diogo de Saldanha de
Sande, Commendador de Ca-
fevel, 801.
Fernando de Saldanha, Governador
da Ilha da Madeira, 902.
Jeronymo Lobo de Saldanha,
905.
João de Saldanha, Commenda-
dor de Salvaterra, 741.
Luiz de Saldanha, Commenda-
dor de Salvaterra, *ibid*.
Manoel de Saldanha, Reytor
da Universidade de Coimbra,
741.
Salzedo. Martim de Salzedo, 799.
Sarmento. Diogo Sarmento, 776.
Sepulveda. Manoel de Soufa de Se-
pulveda, 899.
Outras pessoas deste Appellido,
ibid.
Sequeira. Ascenso de Sequeira, Ca-
pitaõ de Mar, e Guerra, 838.
Ascenso de Sequeira Freire, Com-
mendador de S. Vicente da
Beira, 839.
Balthazar de Sequeira, Senhor do
Prado, 815.
Gonçalo de Sequeira, Thefourei-
ro da Casa de Ceuta, 770.
D. Isabel de Sequeira, primeira
mulher de Ruy de Soufa, 884.
Lopo Vaz de Sequeira, 838.
Ruy Vaz de Sequeira, Commenda-
dor de S. Vicente da Beira,
838.
Ruy Vaz de Sequeira, outro,
839.
Sylva. Affonso Gomes da Sylva, Sen-
hor de Celorico, 709.
D. Antonia da Sylva, mulher de
Francisco de Mello de Sarn-
payo, 748.
D. Antonia da Sylva, mulher de
Luiz de Mello, 927.
D. Antonia da Sylva, mulher de
João Cirne, 1147.
Antonio da Sylva, Commenda-
dor de Alpalhaõ, 747, 749.
D. Brites da Sylva e Menezes,
mulher de D. Francisco Ma-
noel, 828.
D. Catharina da Sylva, mulher
de Alvaro de Miranda, e de-
pois de Martim Affonso de Bê-
ja, 784.
Diogo Gomes da Sylva, Alferes
mór, 710.
Diogo da Sylva, 793.
Fernaõ da Sylva, Commendador
de Alpalhaõ, 749.
Fernaõ da Sylva e Soufa, 904.
D. Francisca da Sylva, mulher
de Fernaõ de Soufa Coutinho,
ibid.
D. Francisca da Sylva, mulher de
Jeronymo Lobo de Saldanha,
905.
Francisco da Sylva e Tavora,
749.
D. Guiomar da Sylva, mulher de
Christovaõ de Magalhaens,
904.
Joseph de Soufa da Sylva, 837.
D. Isabel da Sylva, primeira mu-
lher de D. Luiz de Soufa, 927.
Luiz da Sylva, Alcaide mór de
Moura, 784.
Manoel da Sylva, Apofentador
mór, 809.
Manoel de Soufa da Sylva, 810.
D. Margarida da Sylva, mulher
de Francisco de Sá e Menezes,
1117.

D.

- D. Maria Antonia da Sylva, Condeffa de Villa-Flor, 769.
- D. Maria Coelho da Sylva, segunda mulher de Gonçalo de Soufa Chichorro, 764.
- D. Maria Joaquina da Sylva Pereira, mulher de Francisco de Mello de Castro, 819.
- D. Maria da Sylva, mulher de Luiz Martins de Soufa Chichorro, 1131.
- D. Maria da Sylva, mulher de Luiz de Saldanha, 744.
- Pedro da Sylva, Alcaide mór de Silves, 729.
- Ruy da Sylva, Alcaide mór de Silves, *ibid.*
- D. Violante da Sylva, mulher de Luiz Gonçalves de Ataide, 1142.
- Sylveira. D. Alvaro da Sylveira, 1124.
- D. Angela Maria da Sylveira, Condeffa das Galveas, 821.
- D. Antonio Ignacio da Sylveira, Coronel de Dragoens, 972.
- D. Braz Balthazar da Sylveira, Coronel de Ranhados, 971.
- D. Brites da Sylveira, segunda mulher de Garcia de Soufa Chichorro, 1127.
- Diogo da Sylveira, 737.
- Fernaõ da Sylveira, Commendador de Montalvaõ, 1124.
- Fernaõ da Sylveira, Senhor de Sarzedas, 888.
- Fernando Affonso da Sylveira, Progenitor dos Condes de Sarzedas, &c. 713, e seg.
- Fernando da Sylveira Escravaõ da Puridade, 717.
- D. Guiomar da Sylveira, mulher de D. Antonio de Moura, *ib.* Tom. XII.
- D. Joaõ Fernandes da Sylveira, Chanceller mór delRey D. Affonso Quinto, 715.
- Joaõ da Sylveira, Commendador de Montalvaõ, 738.
- D. Joaõ da Sylveira, Capitaõ de Columbo, 1124.
- D. Joanna da Sylveira, mulher de D. Diniz de Almeida, 1135.
- D. Leonor da Sylveira, mulher de Jeronymo de Soufa Chichorro, 1130, 1134.
- D. Leonor da Sylveira, mulher de D. Simaõ de Menezes, 738, 742.
- D. Leonor da Sylveira, mulher de Antonio Viegas Gentil, e depois de Pedro Borges Corte-Real, 1131.
- D. Luiz Lobo da Sylveira, quinto Senhor de Sarzedas, 848.
- D. Luiz da Sylveira, 971.
- D. Luiza Francisca Antonia da Sylveira, mulher de Nuno Gaspar de Tavora, 974.
- D. Manoel da Sylveira, Capitaõ da Mina, 1125.
- D. Maria da Sylveira, mulher de Jeronymo de Soufa Chichorro, 1133.
- D. Maria da Sylveira, Condeffa de Odemira, 1116.
- D. Martinho da Sylveira, 1124.
- D. Maria Joaquina do Pilar da Sylveira, mulher de D. Joaõ de Soufa, 1088.
- D. Mecia da Sylveira, Condeffa de Redondo, 741.
- D. Mecia da Sylveira de Tavora, mulher de D. Alvaro de Noronha, 737, 738.
- D. Mecia da Sylveira, mulher de Francisco Carneiro, 1128, 1134.

D

D.

- D. Meia da Sylveira, mulher de Dom Diogo de Sottomayor, 1116.
- Soares*. Francisco Soares, 1136.
- D. João Soares de Alarcão, Alcaide mór de Torres-Vedras, 811.
- Somaglie*. Antonio Somaglie, 843. Algumas pessoas mais deste Appellido, *ibid*.
- Sottomayor*. D. Diogo de Sottomayor, 1116.
- D. Diogo de Sottomayor, outro, 1117.
- D. Diogo de Sottomayor, outro, 1140.
- D. Francisco de Sottomayor, Governador de Dio, 1116.
- Dom Francisco de Sottomayor, 1119.
- Dom Gonçalo de Sottomayor, 1137.
- João de Sottomayor, Prior mór de Aviz, *ibid*.
- D. Joseph Caetano de Sottomayor, Governador de S. Thomé, 1140.
- Dom Lourenço de Sottomayor, 1139.
- Dom Lourenço de Sottomayor, Governador de Moçambique, *ibid*.
- D. Pedro de Sottomayor, Governador de Dio, 1116.
- Souza*. D. Affonso Martins de Souza, decimonono Prior do Mosteiro de Santa Cruz, 713.
- Affonso Vafques de Souza, o *Caualheiro*, 712, 770.
- Affonso Vafques de Souza, Claveiro da Ordem de Christo, 793.
- Alvaro de Souza, 719.
- Alvaro de Souza, Capitão de Chaul, 720.
- Alvaro de Souza, Senhor do Morgado de Alcub, 724.
- D. Alvaro de Souza, Comendador de S. Salvador da Infanta, 908.
- Ambrosio de Souza, 903.
- André de Souza, 817.
- André de Souza Chichorro, 1131, 1132.
- D. Angela de Souza, segunda mulher de Philippe Carneiro, 1135.
- D. Anna de Souza, mulher de Antonio do Campo de Tavora, 751.
- Antonio de Souza, 794.
- Antonio de Souza de Macedo, Secretario de Estado, *ibid*.
- Antonio de Souza, terceiro Senhor de Gouvea, 798, 840.
- Antonio de Souza, Alcaide mór, de So uzel, 898, 899.
- D. Antonio de Souza, Capitão de Baçaim, 900.
- D. Antonio de Souza, Comendador de Santa Maria de Atrica, 902.
- D. Antonio de Souza, Comendador de Santa Martha de Viana, 933, 934.
- D. Antonio Luiz de Souza, segundo Marquez das Minas, 971, 977. Seu elogio, acções politicas, e militares, *ibid*. e seg.
- D. Antonio Caetano Luiz de Souza, Marquez das Minas, 1077, 1088.
- Fr. Antonio de Souza, Bispo de Viseu, 1107.
- Bartholomeu de Souza, 872.
- D. Branca de Souza, mulher de Feinaç

- Fernaõ Gonçalves de Miranda, 779.
- D. Briolanja de Sousa, mulher de Martim Affonso de Mello, Alcaide mór de Olivença, 712.
- D. Brites de Sousa, mulher de Affonso Gomes da Sylva, 709.
- D. Brites de Sousa, mulher de Martim Gonçalves de Macedo, 713.
- D. Brites de Sousa, mulher de Fernando da Sylveira, 717.
- D. Brites de Sousa, mulher de Gonçalo de Sequeira, 770.
- D. Brites de Sousa, mulher de Fernaõ Alvares de Sousa, 771.
- D. Brites de Sousa, mulher de Duarte de Almeida, 773.
- D. Brites de Sousa, mulher de Joaõ de Ornellas, 776.
- D. Brites de Sousa, terceira mulher de Fernaõ de Sousa Camello, 797.
- D. Brites de Sousa, mulher de Fernaõ de Miranda, 1122.
- D. Catharina de Sousa, segunda mulher de Joaõ Freire de Andrade, Senhor de Bobadella, 712.
- D. Catharina de Sousa, mulher de Alvaro Fernandes, 866.
- D. Catharina de Sousa, mulher de Francisco de Valladares Sottomayor, 867.
- D. Catharina de Sousa, mulher de Pedro de Aicaçova Carneiro, 909.
- D. Catharina de Sousa, mulher de Nicolao Giraldes, 1116.
- D. Catharina de Sousa, mulher de Joaõ Alvares de Paiva, *ibid.*
- D. Christovão de Sousa, Commendador de Mesquiteila, 901.
- Tom. XII.
- Christovão de Sousa, outro, 873.
- Cid de Sousa, Gontador mór del-Rey Henrique Quarto, 764, 774.
- Damião de Sousa, Senhor do Couto de Francemil, 802.
- D. Diniz de Sousa, Commendador de S. Joaõ de Rey, 901.
- Diogo de Sousa, Chantre de Lamego, 723.
- Diogo de Sousa, 766.
- D. Diogo Lopes de Sousa, Senhor de Castro-Dairo, 809.
- Diogo de Sousa, Arcebispo de Evora, 845, 846, e seg.
- Diogo de Sousa, Prelado da Santa Igreja Patriarcal, 858.
- D. Diogo de Sousa, Alcaide mór de Thomar, 885, 909.
- D. Diogo de Sousa, Capitão de Sofalla, 918.
- D. Diogo de Sousa, 900.
- Diogo de Sousa Cid, 775.
- Duarte de Sousa, Commendador do Mogadouro, 866.
- Fernaõ de Sousa, o da Botelha, 719.
- Fernaõ de Sousa, o da Labruja, 765, 770.
- Fernaõ Alvares de Sousa, Senhor da Quinta da Labruja, 771.
- Fernaõ de Sousa, primeiro Senhor de Gouvea, 797.
- Fernaõ de Sousa, quarto Senhor de Gouvea, 817, 841.
- Fernaõ de Sousa, sexto Senhor de Gouvea, 844.
- Fernaõ de Sousa, Conde de Redondo, 850, 855.
- Fernaõ de Sousa de Castellobranco, Capitão de Chaul, 868.
- Fernaõ de Sousa, Commendador

- dor de S. Vicente da Beira, 721, 868.
 Fernão de Soufa Coutinho, General da Artilharia do Minho, 904.
 Fernão de Soufa Chichorro, 1129.
 Fernando Afonso da Sylveira, Progenitor dos Condes de Sarzedas, 713.
 Fernando de Soufa, terceiro Conde de Redondo, 862, 865.
 D. Filipa de Soufa, mulher de Simão de Faria, 770.
 D. Filipa de Soufa, mulher de Diogo da Sylva, 793.
 D. Filipa de Soufa, mulher de Francisco de Macedo, 794.
 D. Filipa de Soufa, mulher de Gonçalo Guedes de Soufa, 802.
 D. Filipa de Soufa, mulher de Antonio de Ocem, 885, 887.
 Philippe Neri de Soufa, Principal da Santa Igreja de Lisboa, 857.
 D. Francisca de Soufa, mulher de D. Rodrigo de Moura, 776.
 D. Francisca de Soufa, terceira mulher de André de Soufa Chichorro, 1132.
 D. Francisco de Soufa, Comendador de Santo Euricio, 1097.
 D. Francisco de Soufa, Governador de Alconchel, 1096.
 D. Francisco Xavier Pedro de Soufa, Veador da Casa Real, 1093, 1094.
 D. Francisco de Soufa, quinto Condé do Prado, 1064.
 D. Francisco de Soufa, Commisario Geral da Bulla da Cruzada, 972.
 D. Francisco de Soufa, primeiro Marquez das Minas, 935, 936.
 Seu elogio, e acções militares, *ibid.* e *leg.*
 D. Francisco de Soufa, Capitão mór de Béja, 921, 924, 930.
 D. Francisco de Soufa, filho do primeiro Conde do Prado, 918.
 D. Francisco de Soufa, Commendador de Borba, 907.
 Francisco de Soufa, Senhor da Quinta de Vinhão, 773.
 Francisco de Soufa de Menezes, 768.
 Garcia de Soufa Chichorro, Capitão dos Ginetes, 1126.
 Garcia de Soufa Chichorro, outro, 1129.
 D. Gaspar de Soufa, 898, 907.
 Gaspar de Soufa, Capitão de Dio, 771.
 Gaspar de Soufa, Commendador de Cifuentes, 746.
 Gaspar de Soufa, Senhor do Morgado de Alcube, 721, 723.
 Gonçalo Annes de Soufa, 712.
 Gonçalo Annes de Soufa Chichorro, terceiro Senhor de Mortagua, 763.
 Gonçalo Annes de Soufa, 764.
 Gonçalo de Soufa, Desembargador, 793.
 Gonçalo de Soufa, Senhor do Couto de Francemil, 803.
 Gonçalo de Soufa Coutinho, Principal da Santa Igreja de Lisboa, 857.
 Gonçalo Alvares de Soufa, Commendador mór, 866.
 Gonçalo de Soufa, o *Lavrador*, 1114.
 D. Helena de Soufa, mulher de Diogo Lopes Leme, 1119.
 Henrique de Soufa Chichorro, Capitão de Cochim, 1128.
 Henri-

- Henrique de Soufa, 921.
 Henrique de Soufa, outro, 872.
 Henrique de Soufa, outro, 765, 766.
 Jeronymo de Soufa Chichorro, 1130, 1135.
 Jeronymo de Soufa Chichorro, outro, 1131, 1133.
 D. Ignez de Soufa, mulher de Alvaro Gonçaves Camello, 712, 718.
 D. Ignez de Soufa, mulher de Pedro Lourenço de Tavora, 719, 737.
 D. Ignez Lourenço de Soufa, mulher de Martim Affonso Chichorro, 704.
 D. Ignez de Soufa, mulher de Antonio da Cunha, 772.
 D. Joaõ de Soufa, Alcaide mór de Thomar, 750.
 Joaõ de Soufa, 764, 765.
 Joaõ de Soufa de Mello, Defembargador dos Aggravos, 767.
 Joaõ de Mello de Soufa, Defembargador do Senado, 769.
 Joaõ de Soufa, Capitão de Damaõ, 772.
 Joaõ de Soufa, Capitão dos Ginetes, 797, 1152.
 Joaõ de Soufa, 800.
 D. Joaõ de Soufa, Arcebispo de Braga, 850, e seg.
 Joaõ de Soufa da Sylveira, Principal da Santa Igreja de Lisboa, 857.
 Joaõ de Soufa da Camera, 872.
 D. Joaõ de Soufa, Senhor de Sages, 835, 895, e seg.
 D. Joaõ de Soufa, Alcaide mór de Thomar, 913.
 D. Joaõ de Soufa da Sylveira, Alcaide mór de Thomar, 914.
 D. Joaõ de Soufa, Capitão de Dio, 921.
 D. Joaõ de Soufa, 971, 1087.
 D. Joaõ de Soufa, terceiro Marquez das Minas, 1064, 1071.
 D. Joaõ de Soufa, Veador da Casa Real, 1091.
 D. Joaõ de Soufa, Commendador de Santo Euricio, 1096.
 Joaõ de Soufa, Abbade de Rates, 1115.
 Joaõ de Soufa, Capitão de Damaõ, 1129.
 Joaõ de Soufa de Lima, Senhor de Bayaõ, 1155.
 Joaõ de Soufa, Guarda mór del-Rey D. Manoel, 897.
 D. Joanna de Soufa, mulher de Manoel de Soufa, 1155.
 D. Joanna de Soufa, primeira mulher de Joanne Mendes de Vasconcellos, 1122.
 D. Joanna de Soufa, mulher de Antonio Joseph Botelho Mouraõ, 1066.
 D. Joanna de Soufa, segunda mulher de D. Luiz de Soufa, 927.
 D. Joanna de Soufa, mulher de D. Jeronymo de Castro, e depois de D. Luiz de Soufa, 913.
 D. Joanna de Soufa, mulher de Gonçalo Mendes Sacoto, 868.
 D. Joanna de Soufa, mulher de Affonso Furtado de Mendoga, 867, 869.
 D. Joanna Helena de Soufa, mulher de Ascenso da Sylveira Freire, 839.
 D. Joanna de Soufa, mulher de Damião de Soufa, 802.
 D. Joanna de Soufa, mulher do Defembargador Gabriel Pereira de Castro, 796.

D.

- D. Joanna de Soufa, mulher de Ruy de Abreu Pessanha, 765.
- D. Joanna Luiza de Soufa e Menezes, mulher de Antonio Carlos de Castro, 753, 754.
- D. Joanna Maria de Soufa, segunda mulher de Fernaõ de Soufa Camello, 719.
- D. Jorge de Soufa, Commendador de Azambuja, 900, 903.
- D. Jorge de Soufa, 867.
- Jorge de Soufa, outro, 903, 907.
- D. Isabel de Soufa, mulher de Gonçalo Guedes, 801.
- D. Isabel de Soufa, mulher de Joaõ de Poitiers, 787.
- D. Isabel de Soufa, mulher de Francisco de Mello, 776.
- D. Isabel de Soufa, mulher de Affonso Vaz de Brito, 765.
- D. Isabel Vasques de Soufa, mulher de Diogo Gomes da Sylva, 710.
- D. Juliana de Soufa, mulher de D. Joaõ de Castro, 1116.
- D. Leonardo de Soufa, Commendador de Santiago de Torres-Vedras, 909, 911.
- Leonel de Soufa de Lima, 1155.
- D. Leonor de Soufa, mulher de Artur da Cunha, 873.
- D. Leonor de Soufa, mulher de Affonso Vasques de Soufa, 779.
- D. Leonor de Soufa, mulher de Jorge Barreto, 776, 778.
- D. Leonor de Soufa, mulher de Joaõ Rodrigues de Novoa, 776.
- D. Leonor de Soufa, mulher de Alvaro da Costa, 771.
- Lopo de Soufa, Senhor do Prado, 1099.
- Lopo de Soufa, Senhor de Alcentre, 1110.
- Lourenço de Soufa e Mello, Delembargador, 767.
- D. Lourenço de Soufa, Capitão da Guarda, 908.
- Luiz Martins de Soufa Chichorro, Commendador de Santa Maria de Ayraens, 1131.
- Luiz Martins de Soufa Chichorro, 1127.
- D. Luiz Antonio de Soufa, Governador das Armas do Minho, 1065.
- D. Luiz de Soufa, 934, 1095.
- D. Luiz de Soufa, segundo Conde do Prado, 928.
- Luiz de Soufa de Menezes, 926.
- D. Luiz de Soufa, quarto Senhor de Beringel, 921, 926.
- D. Luiz de Soufa, Senhor de Beringel, 913.
- D. Luiz de Soufa, outro, 913.
- Luiz de Soufa, Claveiro da Ordem de Christo, 793.
- Luiz de Soufa de Menezes, Co-peiro mór delRey D. Pedro Segundo, 768.
- D. Luiza Joanna de Soufa e Menezes, mulher de Fernaõ de Magalhaens e Menezes, 753.
- Manoel Cosme de Soufa, 759.
- Manoel de Soufa e Mello, 768.
- Manoel de Soufa, 867.
- Manoel de Soufa, Capitão de Chaul, 868.
- Manoel de Soufa, 872.
- D. Manoel de Soufa, 886.
- D. Manoel de Soufa, Commendador de Santa Maria de Africa, 902.
- D. Manoel de Soufa, Alcaide mór de Thomar, 915.

Manoel

- Manoel de Soufa, da Ordem dos Prégadores, 1110.
- Manoel de Soufa Chichorro, 1127.
- Manoel de Soufa, 1155.
- Manoel de Soufa de Menezes, 802.
- D. Margarida de Soufa, mulher de Antonio Lopes Tinoco, 773.
- D. Maria de Soufa Lobo, segunda mulher de D. Joaõ Fernandes da Sylveira, 717.
- D. Maria Margarida de Soufa, mulher de Bernardo de Carvalho de Lemos, 753, 802.
- D. Maria de Soufa Coutinho, segunda mulher de Martim de Soufa de Menezes, 768.
- D. Maria de Soufa, mulher de Joaõ de Soufa, 772.
- D. Maria de Soufa, mulher de Manoel Telles de Tavora, 794.
- D. Maria de Soufa, mulher de Heitor de Figueiredo de Miranda, 818.
- D. Maria de Soufa, mulher de André Pereira, o das *Coberturas*, 867.
- D. Maria de Soufa, segunda mulher de Jorge Furtado de Mendoça, 869.
- D. Maria de Soufa, mulher de D. Alvaro de Soufa, 908.
- D. Maria de Soufa, primeira mulher de Lourenço Cirne da Sylva, 1132.
- D. Maria de Soufa, mulher de Gonçalo de Moraes, 776.
- D. Marianna de Soufa, mulher de D. Lourenço de Soufa, 908.
- D. Marinha de Soufa, mulher de Diogo Sarmento, 776.
- Martim Affonso Chichorro, Rico-homem, 701. Refusa-se a opiniaõ dos que dizem, que sua mãy fora Moura, 702. Porque *razão* se chamou Chichorro, 703. Com quem caioy, 704.
- Martim Affonso de Soufa Chichorro, Rico-homem, 705.
- Martim Affonso de Soufa, segundo Senhor de Mortagua, 710, e seg. Achou-se nas Cortes de Coimbra, 711. Acompanhou a ElRey na expedição de Ceuta, *ibid*. Quantas vezes caioy, e com quem, 712. Sua successão, *ibid*.
- Martim Affonso de Soufa, terceiro Senhor de Mortagua, 713.
- Martim Affonso de Soufa Chichorro, 765, 771.
- Martim Affonso de Soufa, Capitão de Dio, 772.
- Martim Affonso de Soufa, quarto Senhor de Mortagua, 796.
- Martim Affonso de Soufa, quinto Senhor de Gouvea, 842.
- Martim Affonso de Soufa, Governador da India, 1101.
- Martim de Soufa de Menezes, 768.
- Martim de Soufa de Menezes, Copeiro mór, e terceiro Conde de Villa-Fior, 769.
- Martim Vaz de Soufa, Alcaide mór de Bragança, 875.
- D. Martinho de Soufa e Tavora, Alcaide mór de Soufel, 901.
- Mathias de Soufa, 795.
- D. Mecia de Soufa, mulher de Joaõ Velloso, 794.
- D. Mecia de Souta, segunda mulher

lher de D. Francisco de Castro, 779, 785.
 D. Mecia de Sousa, mulher de D. Sancho de Noronha, 764.
 Nuno de Sousa, Vedor da Rainha D. Leonor, 868.
 D. Paula de Sousa, mulher de Afonso de Figueiredo, e depois de D. Braz Henriques, 867.
 Paulo de Sousa, 903.
 Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Itamaracá, 1111.
 Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Alcoentre, 1107, 1109.
 Pedro de Sousa, Senhor do Prado, 1097.
 D. Pedro de Sousa, Dom Prior de Guimaraens, 971.
 D. Pedro de Sousa, terceiro Senhor de Beringel, 920.
 D. Pedro de Sousa, Commendador de Amoreira, 905.
 D. Pedro de Sousa, primeiro Conde do Prado, 886, 916.
 Pedro de Sousa, Commendador das Idanhas, 867.
 Pedro de Sousa, 797, 1097.
 Pedro de Sousa, outro, 795.
 Rodrigo de Sousa, 856.
 Rodrigo de Sousa, Capitão de Alcaçer Seguer, 898.
 D. Rodrigo de Sousa, 912.
 Rodrigo Affonso de Sousa, Bispo de Viseu, 1107.
 Ruy de Sousa, primeiro Senhor de Beringel, 797, 877.
 Ruy de Sousa Cid, 775, 1098.
 Simão de Sousa, Senhor da Quinta de Alcube, 719.
 Simão de Sousa, Commendador de Torrados, 721, 923.
 Simão de Sousa, 867.
 D. Thomasia Margarida de Sou-

sa, mulher de Xavier Francisco de Sousa e Lemos, 753.
 Thomé de Sousa, setimo Senhor de Gouvea, 845, 849.
 Thomé de Sousa, Conde de Redondo, 856, 861.
 Thomé de Sousa, Governador do Brasil, 1118.
 Tristão de Sousa, Trinchante do Infante D. Luiz, 871.
 Tristão de Sousa, Senhor da Quinta de Vinho, 756, 772.
 Vasco Martins de Sousa Chichorro, primeiro Senhor de Mortagua, 707. Que lugares occupou, e que doações lhe fez ElRey Dom Fernando, *ibid.*
 Achou-se nas Cortes de Coimbra, 708. Com quem casou, *ibid.*
 Vasco Martins de Sousa, Capitão dos Ginetes, 797, 1120.
 Vasco Martins de Sousa Chichorro, outro, 1129.
 Vasco Martins de Sousa, outro, 1133.
 D. Violante de Sousa, mulher de Affonso Furtado de Mendocça, 1121.
 D. Violante de Sousa, primeira mulher de Pedro da Fonçeca, 1114.

T

T *Avares.* Dona Angela Tavares, mulher de Francisco Furtado de Mendocça, 730.
 D. Anna Tavares, primeira mulher de D. Antonio de Sousa, 900.
 D. Maria Tavares, mulher de D. Manoel de Tavora, 905.
Tavora.

- Tavora.** Alvaro Pires de Tavora, 717.
- D. Anna de Tavora e Noronha, mulher de Vicente de Tavora e Noronha, 760.
- D. Antonia de Tavora, segunda mulher de Luiz de Alcaçova, 910.
- Antonio de Tavora de Noronha Leme e Cernache, Senhor das terras de Tavora, 759.
- D. Archangela de Tavora, mulher de Dom Luiz da Cunha, 750.
- D. Brites de Tavora, mulher de Gonçalo de Sousa da Fonseca, 1115.
- D. Catharina de Tavora, mulher de Pedro da Sylva, 728, 729.
- Christovão de Tavora, 721, 728.
- D. Constança de Tavora, mulher de Diogo de Sepulveda, 898.
- D. Constança de Tavora, mulher de João de Sepulveda, 899.
- Domingos de Tavora, 757.
- D. Francisca de Tavora, mulher de Jorge de Mesquita Mealheiro, 723.
- D. Francisca de Tavora, mulher de Luiz de Miranda Henriques, 732, 1124.
- D. Francisca de Tavora, mulher de Manoel de Mello e Castro, 733.
- Francisco de Tavora e Noronha, 760.
- D. Helena de Tavora, mulher de Diogo Leite Pereira, 759.
- D. Helena de Tavora, mulher de Henrique Pereira, 1115.
- D. Helena de Tavora, mulher de Fernão Gomes de Quadros, 1117.
- Tom. XII.
- Jeronymo de Tavora, 751.
- Jeronymo de Tavora de Noronha Leme e Cernache, 759.
- D. Ignez de Tavora, mulher de Pedro Botiel, 750.
- D. Joanna de Tavora, mulher de D. Pedro de Lima, 752.
- D. Iábel de Tavora, mulher de João da Sylveira, 738.
- D. Iábel de Tavora, mulher de Bernardo Annes do Campo, 751.
- D. Iábel de Tavora, mulher de Jorge Garcia Maldonado, *ibid.*
- D. Juliana de Tavora, mulher de Jorge Lopes de Sousa Enceraboles, 1117.
- D. Juliana de Tavora, mulher de João da Cunha, 1118.
- D. Leonor de Tavora, mulher de Fernão Vaz de Sampayo, 737, 746.
- D. Leonor de Tavora, mulher de Vasco Martins de Sousa Chichorro, 1133.
- Lourenço Pires de Tavora, 721, 722, 728.
- Luiz Alvares de Tavora, 721, 728.
- D. Luiza de Tavora, Viscondessa de Villa-Nova da Cerveira, 917.
- D. Magdalena de Tavora, mulher de Dom Jorge de Mello, 871.
- D. Magdalena de Tavora, mulher de João Furtado de Mendocça, 721, 729, 867.
- D. Manoel de Tavora, Alcaide mór de Alter do Chão, 898, 905.
- D. Manoel de Tavora e Sousa, 906.

- Manoel Telles de Tavora, 749.
 D. Margarida de Tavora, mulher de D. Martim Affonso de Castro, 721.
 D. Maria de Tavora, mulher de Fernando de Soufa de Castellobranco, 721, 868.
 D. Maria de Tavora, mulher de Affonso Furtado, primeiro Visconde de Barbacena, 734, 926.
 D. Maria de Tavora, mulher de Diogo da Sylveira, 737.
 D. Maria de Tavora, mulher de Duarte de Lemos, 751, 752.
 D. Maria de Tavora, mulher de D. Manoel Pereira, 801.
 D. Maria de Tavora, Condeffa de Basto, 801.
 D. Maria de Tavora, mulher de Pedro Alvares de Carvalho, 899.
 D. Maria de Tavora, mulher de Fernão Gomes de Quadros, 1118.
 D. Maria Caetana de Tavora, segunda mulher de D. Braz Balthazar da Sylveira, 974.
 D. Maria Theresá da Sylva de Tavora, mulher de D. Manoel Pereira Coutinho, 729.
 D. Mariana de Tavora, segunda mulher de Luiz de Soufa de Macedo, 731.
 D. Mariana de Tavora, segunda mulher de Luiz Gonçalo de Macedo, Barão da Ilha Grande, 795.
 Martim de Tavora, 757.
 Martim de Tavora, outros, 753, 762.
 D. Martinho de Tavora, Alcaide mór de Fronteira, 885, 897.
 D. Martinho de Tavora, outro, 906.
 D. Mecia de Tavora, mulher de Antonio da Sylva, 747, 749.
 Nuno Gaspar de Tavora, 974.
 Pedro Lourenço de Tavora, 719, 737.
 D. Theresá Maria de Tavora, mulher de Francisco de Brito Freire, 734.
 Vicente de Tavora e Noronha, 760.
 D. Violante Lopes de Tavora, mulher de Martim Affonso de Soufa, 797.
 D. Violante de Tavora, mulher de Ruy de Soufa Cid, 775, 1098.
Teive. D. Antonia Teive, mulher de Francisco de Soufa, 773.
Teixeira. Catharina Teixeira, mulher de Fernando Affonso da Sylveira, 715.
Telles. Manoel Telles, sexto Senhor de Unhaõ, 889.
Tinoco. Antonio Lopes Tinoco, 773.
Tollo. D. Joaõ, o Tollo. Vide D. Joaõ de Noronha, verbo *Noronha*.
Torres. D. Antonia de Torres, mulher de D. Rodrigo de Menezes, 742.
Tovar. Affonso Vaz Caminha de Tovar, Alcaide mór de Villa-Vicosa, 816.
 D. Anna Maria de Tovar, mulher de Martim de Tavora, 762.
 Joaõ de Tovar Caminha, Alcaide mór de Villa-Vicosa, 816.
 D. Joanna de Tovar, mulher de Martim Affonso de Soufa, 842.
 D.

Dona Leonor de Tovar, mulher de Jeronymo Vieira da Sylva, 763.

U

V *Alladares.* Francisco de Valladares de Sottomayor, Comendador da Loulãa, 867.

Vargas. D. Brites Vargas, mulher de Joaõ de Mello de Castro, 819.

Vasconcellos. Alvaro Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado do Esporaõ, 1123.

D. Francisca de Vasconcellos, mulher de Gil Eannes da Costa, 746, 913.

Joaõ de Vasconcellos, segundo Conde de Penella, 1154.

D. Joanna de Vasconcellos, mulher de Fernaõ da Sylveira, 1124.

D. Joanna de Vasconcellos, segunda mulher de D. Rodrigo de Soufa, 912.

Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado do Esporaõ, 1122.

Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado do Esporaõ, 1123.

D. Leonor de Vasconcellos, mulher de D. Martinho da Sylveira, 1124.

D. Luiza Francisca de Vasconcellos, mulher de Manoel Childe Rolim de Moura, 778.

D. Maria de Soufa e Vasconcellos, mulher de D. Joaõ Henriques de Almada, 1138.

Rodrigo Affonso de Vasconcel-

los, Commendador de S. Vicente de Abrantes, 872.

D. Thereza de Vasconcellos, mulher de Joaõ Gomes de Lemos, 752.

Veiga. D. Filipa da Veiga, mulher de D. Manoel Henriques de Almada, 1138.

Velofo. Joaõ Velofo de Araujo, 794.

Vieira. Gaspar Vieira da Sylva, 762.

Jeronymo Vieira da Sylva, 763.

Luiz Vieira da Sylva, 762.

Pedro Vieira da Sylva, Secretario de Estado, 759, 760.

Pedro Vieira da Sylva, outro, 784.

Vilhena. D. Archangela Maria de Vilhena, mulher de D. Joaõ de Soufa, 750, 914.

D. Branca de Vilhena, Condeffa de Villa-Nova, 814.

D. Branca de Vilhena, mulher de Antonio de Soufa, 840.

D. Branca de Vilhena, segunda mulher de Ruy de Soufa, 835.

D. Branca de Vilhena, mulher de Joaõ Freire, 920.

D. Branca de Vilhena, mulher de Manoel Correa, Senhor de Bellas, 919.

D. Brites de Vilhena, mulher de Pedro da Cunha Coutinho, 886.

D. Brites de Vilhena, mulher de Lopo Vaz de Sequeira, 838.

D. Catharina de Vilhena e Soufa, mulher de Dom Francisco Luiz de Noronha e Albuquerque, 906.

D. Elvira Maria de Vilhena, mulher de Nuno da Cunha de Ataide, 914.

D.

- D. Filippa de Vilhena, Condeffa de Atouguia, 1143.
- D. Francisca de Vilhena, mulher de Diogo de Souza, 724.
- D. Francisca de Vilhena, mulher de D. Fernando de Lima Pereira, 809.
- D. Francisca de Vilhena, mulher de Manoel de Souza, Apofentador mór, 810.
- D. Francisca de Vilhena, Marquiza de Montalvaõ, 810.
- D. Joanna de Vilhena, mulher de Cosme de Lafetá, 920.
- D. Joanna de Vilhena, mulher de Diogo de Mendoça Corte-Real, 839.
- D. Joanna de Vilhena, Condeffa de Villa-Flor, 831.
- D. Joanna de Vilhena, mulher de Ascenso de Sequeira, 838.
- D. Isabel de Vilhena, mulher de D. Rodrigo Manoel, 832.
- D. Leonor de Vilhena, Condeffa de Anciaens, 724.
- D. Margarida Luiza Vicencia de Vilhena, Condeffa de Redondo, 862.
- D. Margarida de Vilhena, mulher de Manoel Telles, 889.
- D. Margarida de Vilhena, primeira mulher de Luiz de Castro do Rio, 924.
- D. Maria Manoel de Vilhena, Marquiza das Minas, 970.
- D. Maria de Vilhena, mulher de D. Antonio de Lima Pereira, 811.
- D. Maria de Vilhena, mulher de Antonio Corica Baharem, 872.
- D. Maria de Vilhena, mulher de D. Fernando de Castro, 886, 889.
- D. Marianna de Vilhena, mulher de Jorge Furtado de Mendoça, 925.
- Villacis.* D. Elvira Melchiora de Villacis e Manrique, mulher de Philippe de Villafanche, 725.
- D. Gaspar Domingos de Villacis Quijada e Cunha, Senhor de Penha-Flor, 725.
- Villafanche.* Philippe de Villafanche, 725.
- Viscondes de Barbacena.* Vide *Mendoça.*
- Wignacourt.* Henrique Augusto Wignacourt, 727.
- D. Maria Augusta de Wignacourt, Condeffa de Frigliana, 727.

Z

Zuniga. Dom Gaspar de Zuniga, 726.

F I M.

